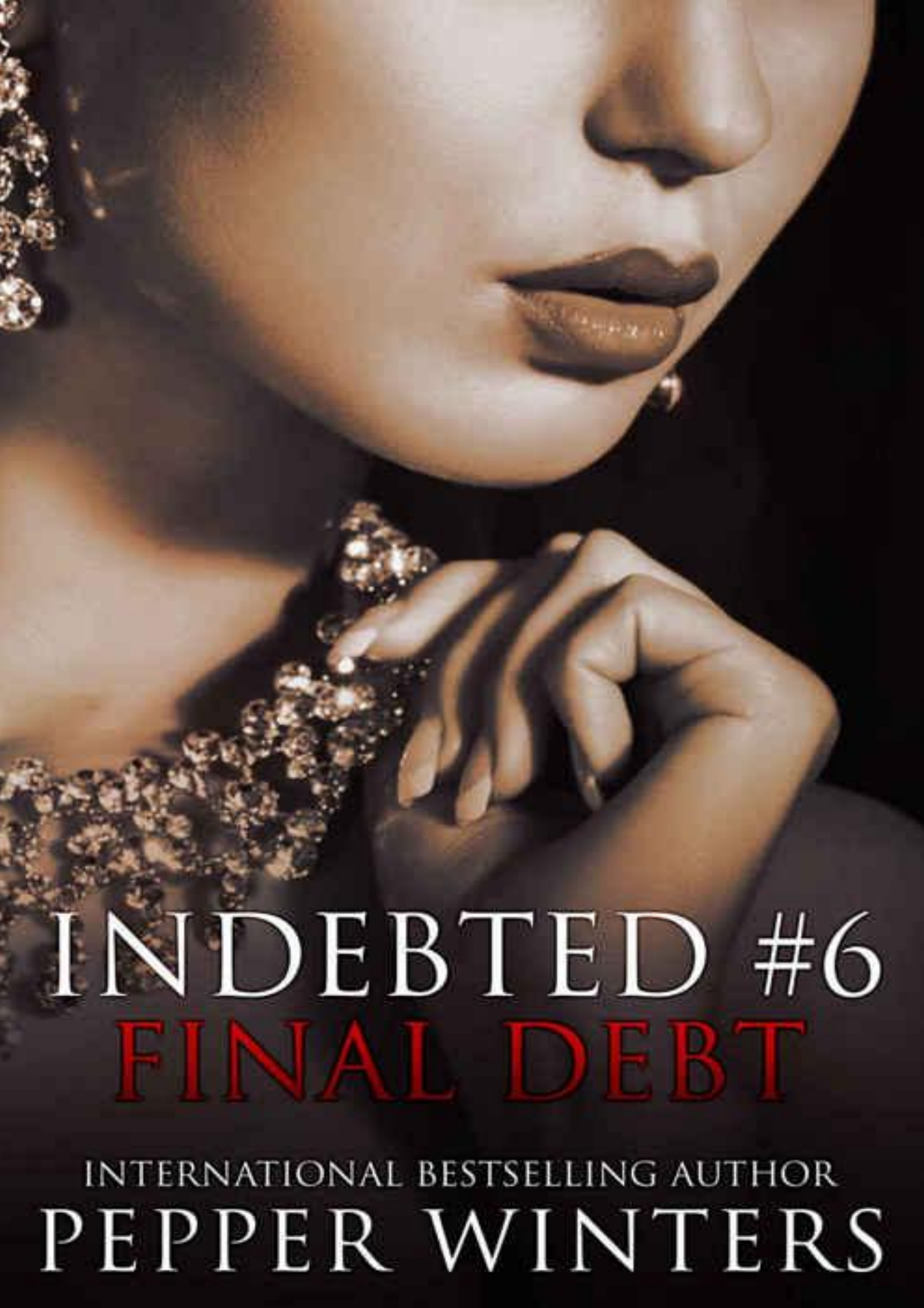
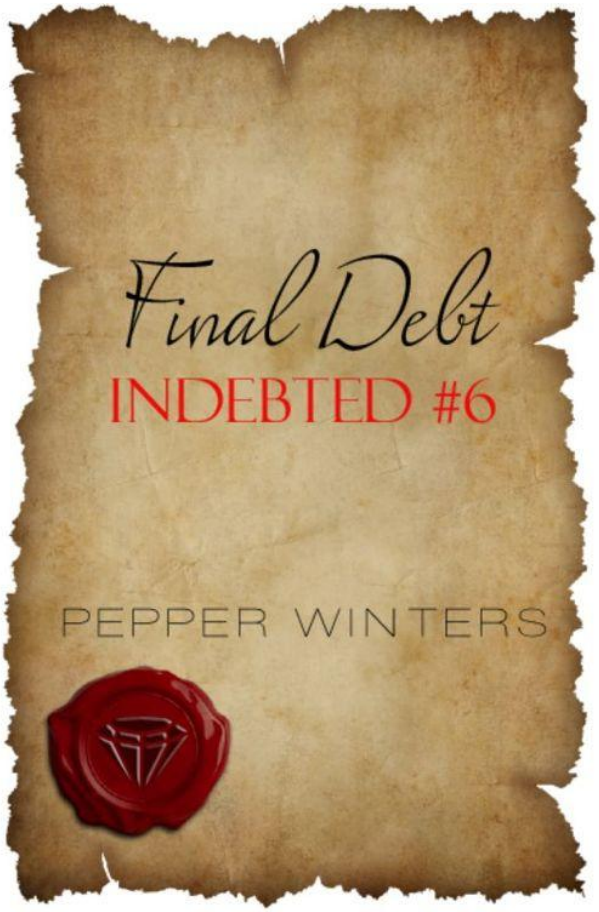


INDEBTED #6

FINAL DEBT

INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR

PEPPER WINTERS


Final Debt
INDEBTED #6
PEPPER WINTERS



Disponibilizado: Stella Marques

Tradução: Niquevenen

Pré-Revisão e Revisão Inicial: Tempestade

Revisão Final: Stella

Leitura Final: Veri

Formatação: Niquevenen

O ÚLTIMO LIVRO DA SÉRIE DE ROMANCE DARK DA LISTA DO BEST-SELLER DO NEW YORK TIMES. ONDE O AMOR TENTA TRIUNFAR E A ESCURIDÃO CONTINUA A REINAR...

"Eu estou apaixonado por ela, mas isso pode não ser suficiente para impedi-la de se tornar a mais recente vítima da Herança de dívida. Eu sei quem sou agora. Eu sei o que devo fazer. Nós estaremos juntos, só espero que seja na Terra em vez de ser no céu."

TUDO SE RESUME A ISSO.

AMOR VERSUS VIDA.

DÍVIDAS VERSUS MORTE.

QUEM GANHARÁ?





"Pronta para morrer, Nila?"

A voz de Cut fisicamente me machuca quando ele me forçou a ficar de joelhos. O esplendor de salão zombou de mim quando me curvei de má vontade aos pés do meu carrasco.

Veludo e bordado costurado à mão nas paredes brilhavam como os diamantes contrabandeados pelos Hawks, um contraste direto com a madeira serrada e o artesanato bruto do estrado da guilhotina. Sem fineza. Nenhum orgulho. Apenas um pódio erguido, um quadro para amortecer uma grande lâmina manchada, e uma corda balançando para o lado.

"Não faça isso. Cut... pense sobre o que você se tornou. Você pode parar com isso." Minha voz tinha um tom de suplica, mas eu tinha jurado não implorar mais. Eu tinha visto muito, entendia as coisas, e sofri coisas que nunca pensei que seria capaz de suportar. Me recuso a chorar ou rastejar. Eu não lhe daria essa satisfação.

"Em cinco minutos, isso tudo vai acabar, Weaver." Cut dobrou para o lado e coletou uma cesta de vime.

A cesta de vime.

Eu não queria pensar sobre qual seria seu conteúdo.

Ele colocou-a no outro lado do bloco de madeira.

Meus pulmões exigiam mais oxigênio. Meu cérebro exigia mais tempo. E o meu coração... ele exigia mais esperança, mais vida, mais amor.

Eu não estou preparada.

Assim não.

"Cut-"

"Não. Chega de conversa. Não depois de tudo que você fez." Tirando um capuz preto do bolso, ele não hesitou. Sem alarde. Sem segundas suposições.

Eu gritei quando a escuridão tomou conta de mim, arranhado meu rosto, o aperto de uma corda em volta do meu pescoço.

O Weaver Wailer me gelou. O colar de diamante que tinha visto e sussurrou com os fantasmas mortos da minha família, preparado para revogar a sua reivindicação e ser retirado do meu pescoço.

Era isso.

A Dívida final.

Cut empurrou meus ombros para a frente.

Um cabeçote[1] pesado caiu sobre o topo da minha espinha.

Fechei os olhos.

Eu disse adeus.

...

Esperei para morrer.

---

1 



Uma semana antes

"NÃO!"

Eu empurrei para trás, agarrando o corrimão do jato particular, jogando o meu peso contra o incessante aperto de Daniel. "Pare!"

"Suba a porra das escadas, Weaver." Daniel golpeou o cotovelo nas minhas costas.

Eu tropecei, batendo meu joelho contra o degrau alto. "Você não pode fazer isso!" Como isso tinha acontecido? Como em poucas horas o universo inteiro se virou contra mim? Mais uma vez.

Eu queria esmagar cada relógio. Arrancar cada engrenagem de cada relógio.

O tempo mais uma vez roubava minha vida.

Jethro!

Daniel gargalhou. "Eu acho que você vai ver que podemos." Ele me empurrou para cima.

Meu coração estava ferido — como se cada milha entre nós e Hawksridge fosse uma lâmina me cortando ainda mais longe da proteção em desarmonia de Jethro — em uma sinfonia já desafinada.

Em um momento, eu estava ferida pelo amor e adorada, e no momento seguinte, voltando na ponta dos pés para a casa; e eu estava presa, forçada a se vestir com jeans e um casaco de capuz, e

obedecendo a Daniel enquanto ele se mantinha escondido na minha porta, latindo ordens para eu embalar alguns poucos pertences.

Ele não tinha me deixado sozinha.

Seus olhos seguiam cada movimento meu. Eu não poderia pegar a arma que tinha escondido graças a Jasmine. Eu não poderia mandar um texto para Jethro, avisando que eu tinha sido capturada. Tudo que eu podia fazer era correr ao redor do meu quarto com a liberação de meu amante ainda úmida nas minhas coxas internas e me submeter ao meu carrasco.

A única graça salvadora foi o olhar de ódio de Daniel, consegui embalar a roupa que eu tinha alterado algumas semanas atrás. Os punhos cheios de agulhas e bainhas blindados com ferramentas de costureira. Essas roupas eram a minha única esperança. Não havia escapatória. Não havia maneira de recusar.

Eu tinha que confiar que Jasmine iria conseguir falar com Jethro. Que ele viria para mim...

Antes que fosse tarde.

A desolação que senti quando Daniel me pegou desapareceu para a ira indignada. Eu tinha estado tão perto de ficar livre. Eu tinha estado nos braços de Jethro. Eu tinha estado longe de sua família psicótica. Meu coração endureceu um pouco por Jethro me fazer voltar.

Por quê? Por que você me mandou de volta?

Eu não sei se teria coragem de perdoá-lo.

Você sabe por que ele fez isso. E você vai perdoa-lo. Claro, que vai.

Eu não podia odiá-lo porque não era egoísta. Ele me mandou de volta para proteger a todos nós. Aqueles poucos preciosos que o tinha aceito e ele tinha aceitado em troca. O amor era o pior

inimigo, enrolando seu compromisso, garantindo que não haja liberdade quando se tratava de pensamento lúcido da adversidade.

Jethro amava muito. Sentia muito. Sofreu muito. E seus irmãos seriam nossa ruína. Kestrel e Jasmine contavam com ele—assim como eu. A responsabilidade de resolver os erros de sua família era um terrível fardo para carregar.

Mas ele não está sozinho.

Eu poderia ter sido levada. Os planos de Jetro para me salvar poderiam ter sido arruinados. Mas eu ainda estava viva. Ainda respirando. Eu não era a garota ingênua que tinha chegado a Hawksridge. Eu era uma mulher apaixonada por um Hawk. Um Weaver que iria tirar sangue dos Hawks.

Não acabou...

A dor explodiu nas minhas costas quando Daniel me apunhalou com o punho. "Entre na porra do avião."

"Não!" Eu me joguei para trás, olhando freneticamente no hangar privado. Nós não estávamos no aeroporto de Heathrow, mas um pequeno, aeródromo privado chamado Turweston. "Eu não vou!"

Não havia estranhos que eu poderia pedir ajuda.

Nenhum policial ou federais.

Quando Daniel tinha me levado do meu quarto e me empurrado para fora, Cut estava esperando. Com um sorriso vitorioso, ele me enfiou na parte de trás de uma limusine.

Com um motor ronronando, nós nos afastamos de Hawksridge, pneus triturando no cascalho enquanto nós seguimos o caminho longo para fora da propriedade.

Meus olhos tinham limpado as árvores, suas silhuetas crescendo mais fortes quando o sol o céu as tingia com blushes de rosa. Daniel e Cut sentaram à minha frente, brindando com uma

garrafa de champanhe. No entanto, eu não estava sozinha no meu lado da limusine- eu tinha um guarda.

Marquise, o capanga maldito de Bonnie, sentado ao meu lado; uma montanha de músculos, inflexível e impenetrável.

"Entre." Uma voz estranha levantou o meu olhar.

Um homem com um uniforme de capitão sorriu do topo da escada da aeronave. A fuselagem do avião particular brilhava em cinza grafite. Diamantes brilhantes, embutidos na forma de uma faixa ao vento, decorando a cauda.

"Eu não quero deixar a Inglaterra."

Daniel riu atrás de mim. "Como se você tivesse uma escolha."

"Eu sempre tenho uma escolha, Buzzard." Eu olhei por cima do meu ombro. "Assim como suas escolhas não vai acabar bem para vocês."

Se eu não matá-lo, Jethro vai.

Tanto quanto Daniel sabia, seu irmão estava supostamente morto, apodrecendo em alguma cova sem marcação. Jethro estava certo. O elemento surpresa superava qualquer grandes ilusões de Cut e Daniel.

Ele rosnou, "Cuidado, cadela. Tudo que você diz para mim aqui será pago na íntegra quando estivermos lá."

"Agora, vamos. Não há necessidade de ameaças." O capitão desceu um degrau, estendendo a mão. "Ela vem a bordo. Não vem, minha querida? Não há necessidade de ter medo de voar. Eu tenho um registro exemplar." Cabelo branco adornado de cada lado de seu intocado quepe de piloto. Ele deve estar em seus meados dos cinquenta anos, ele parecia em forma e tonificado e impaciente para decolar.

"Eu não posso ir."

Eu não posso ficar tão longe de Jethro.

O capitão sorriu, acenando para seu avião. "Claro que você pode. Além disso, aposto que você nunca viajou em tal estilo."

"Não é nada contra o seu modo de transporte. É o destino que não concordo em ir. Eu vou ficar aqui." Enfiei os calcanhares na grade de metal, lutando contra Daniel perpetuamente me empurrando. "Eu não tenho o meu passaporte, visto... Eu não posso viajar através das fronteiras, por isso, assim você pode me deixar voltar para casa."

Casa.

Hawksridge Hall tinha se tornado minha casa?

Não, não seja absurda.

Mas Jethro tinha. Não importava onde acabamos. O que fizemos para isso funcionar. Como garimpamos nossa vida. Enquanto eu estivesse viva com Jethro ao meu lado... eu estaria em casa.

"Não se aflija com isso." O capitão acenou com a mão em convite. "Viajar é bom para a alma."

Não a minha alma.

Viajar significava que a minha alma se tornaria desligada do meu corpo, graças à Cut e a Dívida final.

O sol mal apareceu acima do horizonte, escondido pela névoa da noite relutante. O mundo se recusava a aquecer, incapaz de lançar a geada da manhã ou desalojar as garras do inverno. Inglaterra não queria dizer adeus, tanto quanto eu, sua aurora relutante me dizia para ficar.

"Se você não entrar no maldito avião em dois segundos, Weaver, você vai se arrepender", Daniel resmungou.

Eu olhei para o Hawk mais novo. "Você não aprendeu até agora que suas ameaças não me assustam?"

Forçando-me a ficar mais ereta, escondi o tremor em meus ossos, o tremor nos músculos, o terror desenfreado correndo no meu sangue. "Eu sei onde você quer me levar, e eu me recuso a ir."

Daniel beliscou a ponte de seu nariz. Um segundo depois, ele me socou na parte de trás da cabeça. "Comporte-se!"

Rangi os dentes contra a lavagem de agonia.

"Almasi Kipanga é a porra de um deleite para os seus gostos, Weaver. Fique de joelhos e mostre alguma apreciação maldita. Caso contrário, vou rasgar a porra da sua língua e garantir a paz pelo resto da viagem."

"Ah, como eu disse, não há necessidade de violência." O capitão deu mais um passo, erguendo minha mão fora da grade e me puxando para cima. "Venha, minha querida. Vamos levá-la para dentro. E não se preocupe sobre vistos e essas coisas. Deixe comigo. O controle do aeroporto não vai ser um problema."

Vertigem lançou o mundo em cinzas monocromáticos enquanto eu balançava em direção ao capitão. "Mas-"

Cut passou Daniel-chegando ao fim de sua paciência. Agarrando minha bunda, ele me empurrou para cima, forçando-me como gado até os degraus finais relutantemente. "Eu tenho o seu passaporte, Nila. Entre no avião." Sua respiração patinou sobre a volta do meu pescoço. "E não pense em se recusar novamente. Entendeu?"

Agarrando a fuselagem, olhei por cima do meu ombro. "Meu passaporte? Como você-"

Ele acenou com a pasta preta na minha cara. "Tudo está aqui. Você não tem mais desculpas, e não vou perguntar de novo. Entre na porra do avião ou vou te espancar e você só vai acordar quando chegarmos lá."

Daniel riu quando um último empurrão me esparramou no último degrau e nos braços do capitão.

Merda.

"Ah, segurei." O piloto me estabilizou, segurando meus ombros enquanto eu tropeçava com outra rusga de desequilíbrio. A tontura roubou minha visão diante de mim, me despejando de volta ao inferno.

Encontre uma âncora, segure firme. Faça isso e você ficará bem.

Vaughn.

Seu pequeno poema para mim.

Meu coração gritou para o meu irmão e pai. Será que eu iria vê-los novamente?

O capitão me levou ainda mais dentro do avião imaculado. Ele inchava com orgulho. "Veja como é bom? Todas as suas preocupações são por nada. Vamos tomar muito cuidado com você." Batendo na minha mão, ele me deixa ir. "Pegue qualquer assento que você quiser. Não esqueça seu cinto de segurança."

Meus olhos se arregalaram. Ele falou como se fosse umas férias inócua entre pai e filha adotiva. Será que ele não vê nossa animosidade? Não ouviu o destino pré-concebido?

Eu abri minha boca para lhe dizer. Mas qual era o ponto?

Ele era pago por Cut. Assim como os diplomatas, advogados e membros da realeza.

Ele não se importava.

O remanescente da gripe, o ataque da vertigem, eo fato de que eu não tinha dormido a noite toda me alcançou. Piscando lentamente meus olhos, eu aproximei de uma cadeira de couro preto e

me sentei. Tentando limpar meus pensamentos, abaixei minha cabeça em minhas mãos.

Como no inferno que vou ganhar isso?

Indo em direção a cabine para liberar o corredor para Cut, Daniel, e Marquise, o piloto disse: "É um prazer voar de novo com o você, Sr. Hawk."

"Prazer em estar de volta." Cut acenou com a cabeça, escolheu um lugar ao lado do que eu tinha caído. Colocando a pasta na pequena mesa aparafusada ao chão, ele perguntou: "Todos os planos de voo estão registrados?"

Olhei para cima, me familiarizando com o interior preto e cromado. Em todos os lugares que olhei, o logotipo Black Diamond estava em relevo. Do couro dos bancos ao tapete de pelúcia para persianas e guardanapos.

O avião tinha três zonas: dois sofás pretos de frente entre si, no final, uma mesa de reuniões grande assumia a parte do meio com assentos giratórios aparafusadas, e oito cadeiras individuais assumiam a parte da frente, parecendo como qualquer primeira classe em um avião normal.

Não que eu já tenha voado de primeira classe.

Meu coração gaguejou. A última vez que eu tinha estado em um avião, Jethro tinha me drogado e me levado de Milão para a Inglaterra. Ele me permitiu mandar um texto para Kite do bar; e ao mesmo tempo escondendo que era ele.

Este superou aquele voo em luxo, mas era apenas uma outra gaiola de ouro. E a única pessoa que aprendi a amar nem sabia que eu tinha desaparecido.

O capitão assentiu. "Sim, tudo registrado e pronto para ir. Nós vamos ter que reabastecer em Chade como sempre, mas deve ser bom velejar até Botswana."

Eu congelei, segurando os braços no couro macio. "Botswana?"

África.

Eu ficaria desprotegida e despreparada no meio de um leão e um campo infestado de hiena, capturada por homens que eram piores do que a vida selvagem.

Daniel tinha me dito no corredor, mas eu não tinha calculado as ramificações. Agora eu estava em um avião prestes a decolar-prestes a deixar a Inglaterra. Minha pátria. Minha zona segura.

Oh meu Deus. Como Jethro vai chegar até mim a tempo?

Ele não estava completamente curado. Ele precisava colocar o plano que ele tinha organizado em ação. Mesmo que Jasmine tivesse conversado com ele, ainda seria tarde demais para ajudar.

Eu estou por minha própria conta.

Meus dedos brincavam com o bolso do moletom com capuz que escorreguei para mim antes de Daniel me levar de meus aposentos. Uma agulha longa de tricô descansava invisível. A agulha não era frágil ou pequena. Único ponto, construção metálica, cerca de trinta e cinco centímetros de comprimento. Se meu casaco não tivesse tido um bolso frontal grande, eu não teria sido capaz de escondê-la.

Eu não era muito de tricotar-preferindo costurar ao invés de lidar com fios e lãs, mas nesta ocasião, isso se tornou meu mais favorito implemento.

Por favor, deixe-o ser o suficiente.

Eu não tinha balas ou lâminas, mas tinha a minha xará. Eu não tinha prometido que iria tornar-se uma agulha[2] em vez de fio[3]? Que eu seria afiada, cruel? Capaz de perfurar e derrotar?

A raiva borbulhava e luta retornava, estabelecendo-se em minha alma. Eu poderia estar sozinha, mas eu tinha conseguido muito. Eu aprendi a lutar contra monstros e ganhar.

Então, e se eu não estivesse na Inglaterra?

Iria fazer da África meu campo de batalha pessoal.

Cut olhou para mim, um sorriso cruel em seus lábios. "Não apenas para Botswana, Nila. Para a meca[4] dos diamantes. Para nossa mina. "

Suas palavras ecoaram as que Daniel disse antes.

Acariciando a agulha escondida, apertei os olhos. "Por quê?"

Cut riu baixinho, aceitando uma taça de champanhe de uma aeromoça loira. "Por que você acha?"

O capitão pigarreou. "Se você não precisa de mim, senhor, vou deixá-lo com isso." Com uma saudação rápida, ele desapareceu na cabine, deixando Daniel se esgueirar pelo corredor e escolher o assento atrás de mim. Marquise continuou, sem dizer uma palavra, apenas pulsando com puros músculos.

O avião tornou-se uma lata de sardinha, me aprisionando com três homens que eu desprezava.

"Você quer dizer a ela ou posso?" Cut olhou para Daniel.

---

[2] Nr.: Já que os apelidos não são traduzidos, o sentido aqui ficou estranho, mais... Needles= agulha.

[3] Threads = Fio

[4] Nr.: meca = centro das atividades ou ponto de convergência das atenções, interesses ou aspirações de um grupo de pessoas ligadas por algum elemento comum.

Daniel se inclinou para frente, apertando meu cabelo recém-cortado. Toda vez que pensei nos fios cortados recentemente, congelei com tristeza em seguida aqueci com contentamento. Jethro tinha corrigido os erros de seu irmão. Arrumando a brutalidade de sua família com calmante gentileza.

O novo estilo solidificou minha vontade de vencer. Eu iria me vingar. E o meu cabelo voltaria a crescer enquanto eles iam se decompor em seus túmulos.

Me sentei rigidamente, vibrando com o ódio quando Daniel murmurou: "Eu já te disse, Weaver. É a hora para alguns pagamentos. Você ainda nos deve a Terceira dívida. Você ainda nos deve pela Quarta dívida. E uma vez que suas dívidas sejam pagas, há a questão da Dívida final mesmo." Ele riu, correndo os dedos monstruosos sobre meu couro cabeludo. "É extremamente conveniente que o resto da Quarta Dívida ocorra longe da propriedade. Não apenas pela mudança de cenário, mas até para a porra da minha irmã parar de se intrometer."

Dor queimou, onde ele puxou meu cabelo.

Cut acariciou a palma da minha mão. "Sim, Jasmine provou que é forte e tem o seu caminho com as novas leis para a herança, mas minha querida filha e sua moral alta e poderosa não será bem-vindo onde estamos indo."

Minha voz reinou com justiça. "Ela nunca vai perdoá-los pelo que vocês estão fazendo."

Cut inclinou a cabeça. "O que faz você pensar que ela tem uma escolha? Nós somos uma família. Todos os pecados são perdoáveis por aqueles que compartilham o mesmo sangue."

Engasguei com uma risada. "Sério? Você realmente acha isso?"

"Eu não acho isso. Eu sei disso. Famílias ficam juntas. É por isso que nosso negócio tem prosperado tão bem. Por isso subimos

acima de vocês e asseguramos séculos de retribuição."Seu toque na minha mão voou até bater contra o meu colar de diamantes. "Já se perguntou sobre a história por trás do Weaver Wailer? Já parou para pensar como ele foi criado?"

Apertei os lábios, não lhe dando a satisfação de uma resposta. Claro, eu tinha me perguntado. Mas não iria parecer fraca inquirindo, não quando Cut parecia considerar que o conhecimento poderia me machucar.

"Este colar, que brevemente vou tirar de seu cadáver, foi criado pelo neto da mulher que o Sr. Weaver estuprava a cada noite. Ela esboçou algo tão bonito que só poderia ser hediondo em seu objetivo e William Hawk assegurou que o último desejo de sua avó fosse criado uma vez que ela tinha morrido."

Confusão obstruiu a compreensão.

Eu não entendia como eles estavam ligados. "Por quê?"

Cut fez uma careta. "Por quê?"

Soltando a mão de meu colar, me virei para encará-lo. "Por que só machucaras mulheres Weaver? Por que não os homens? Foi o Sr. Weaver que prejudicou os Hawks. Levem a sua vingança sobre os homens. Escolham seu próprio sexo."

"Nós ainda teríamos vencido, Nila, porque goste ou não, os Weavers são fracos." Cut riu, os dentes piscando com alegria. "E, além disso, tomar as suas mulheres lhes dói mais do que feridas físicas jamais poderiam fazer."

Eu não precisava de perguntar porquê. Eu sabia.

Despindo os homens de seus entes queridos destacavam não só a sua incapacidade de proteger, mas a sua fraqueza em salvá-las. Eles iriam viver para sempre assombrados por aqueles que falharam- incomodados e atormentados por sua ruína, transformando-se em torcidos, homens quebrados como o meu pai.

Eu suspirei, olhando pela janela para o meu último vislumbre do país que eu tinha nascido, que fui criada e endividada.

Cut colocou a mão na minha coxa, apertando. "Você vai saber tudo em breve. Cada segredo. Cada conto. É tudo seu a partir de agora em diante, Nila. Pergunte. Espreite e interrogue. Você pode muito bem fazer isso, já que seu tempo está passando, acabando."

Fechando os olhos, ele se firmou em sua cadeira. "Eu dormiria um pouco, se fosse você. Assim que desembarcarmos, você vai ter algumas dívidas para pagar."



Nós descemos na escuridão.

Quanto tempo tinha levado o voo da minha pátria para solo estrangeiro?

Dez horas? Doze?

Eu tinha perdido a conta.

No entanto, poderia estarmos sob um sol brilhante e não teria feito nenhuma diferença. Com os Hawks me aprisionando, era perpétua escuridão no meu mundo.

Torci no meu lugar, vislumbrando as luzes da pista e edifícios quando o capitão taxiou até um hangar privado. No momento em que o avião deslizou para dentro, Cut me arrancou do meu lugar e me empurrou para desembarcar.

Eu não disse nada.

Suave algodão doce substituía o meu cérebro. Minhas costas doíam, minha energia diminuiu, e minhas pálpebras riscavam como garras de gato. Tudo que eu queria era descansar e ficar em segurança. Eu precisava me reagrupar e preparar.

Mas eu tinha que ficar alerta e pronta.

A noite fria substituiu o calor abafado da cabine quandoCut me arrebanhou do avião. O ar frio rasgou através do meu capuz e calça jeans. Engoli em seco em grandes respirações para me acordar.

Daniel agarrou meu braço, me escoltando para o veículo armado esperando no meio do hangar. Pedaços de avião cobriam as paredes e balcões que revestiam o perímetro do hangar.

Logotipo de Cut carimbando sua propriedade sobre tudo, desde carros a andaimes e ferramentas hidráulicas. Em todos os lugares que olhei, eu não podia ignorar o território que eu existia e que finalmente me controlava.

O jipe não era como um típico no Reino Unido, tinha grandes painéis blindados, pára-choques, e as janelas matizadas. Buracos de balas e lama salpicadas adicionavam uma história de violência.

Esta não é a Inglaterra.

Eu não estava cega ou surda. Eu tinha visto os relatórios sobre o quão perigoso a África poderia ser. Como cruel o povo era. Como fatal a paisagem era. Como os animais poderiam ser mortais.

Eu estava protegida pelos mesmos demônios que iria me machucar. Dependendodos Hawks para salvar a minha vida, somente assim eles poderiam levá-la quando fosse adequado à sua linha do tempo.

"Entre." Daniel me empurrou para o jipe e entrou depois de mim.

Cut seguiu, mas não entrou. Seu braço pendurado no teto, inclinando contra a porta. Sua jaqueta de couro rangia e sua camisa amarrotada mostrava evidências de um longo vôo, mas seus olhos brilhavam vivos e astutos. "Coloque seu cinto de segurança, Nila. Nunca é demais ser muito cuidadoso."

Se eu não tivesse concordado com ele, teria cuspido em seu rosto.

Minha mão tremia estava com um pouco de fome enquanto puxava o cinto por cima do meu peito e o prendi. Agora, se apenas Daniel não colocasse o seu e tivéssemos um acidente de carro, ele poderia sair voando pelo pára-brisas e jogado como um mosquito na estrada.

Meu estômago revirou quando as imagens mudaram para Jethro. Milhares de milhas agora nos separavam. Oceanos, continentes e vales e montanhas. Meus dedos coçaram para mandar um texto para ele. Minhas mãos vazias sentindo falta de uma posse que tinha nos permitido a comunicação pelos últimos meses. Meu telefone tornou-se mais que uma tomada de transmissão; ele se tornou uma tábua de salvação.

Mas eu não tinha tido tempo para agarrá-lo. O dispositivo estava abandonado em meu quarto na casa.

Eu não poderia falar com Jethro — não podia pedir conselho de planos ou atividades.

Eu estou por conta própria.

Eu estou sozinha.

Minha agulha de tricô escondida ficou quente, cantarolando com uma batida de guerra.

Não importa.

Estou pronta.

"Lembre-se do que eu disse, Nila. Os próximos dias são de benefício mútuo. A trataremos como tal."Olhando para Daniel, Cut passou a mão sobre a testa. "Eu te encontro lá. Tenho algumas coisas para fazer no caminho."

Daniel assentiu. "Certo."

"Você vai resolver tudo?"

"Não se preocupe conosco." Daniel sorriu, apertando minha coxa com os dedos cortantes. "Nós vamos ter um tempo fantástico só nosso, não vamos, Nila?"

Eu vacilei. Minha mente correu com cenários sobre como parar o futuro se desdobrando a minha frente. Eu não sabia quanto tempo levaria, mas no minuto em que chegássemos ao nosso destino, eu estaria arruinada.

Não havia ninguém para lhe dizer não.

Ninguém para interromper se ele tentasse me estuprar novamente.

E ele vai tentar novamente.

Minha mão esquerda desapareceu no bolso do casaco, apertando em torno da agulha.

Eu tenho que estar pronta para fazer o que for necessário.

Se isso significava tornar-se uma assassina com uma ferramenta minha, então que assim seja. Cut não estaria lá. Talvez esta era a oportunidade perfeita para abater Daniel e colocar um demônio em seu túmulo.

Cut inclinou-se para o Jeep, agarrando Daniel pelo pescoço. O simbolismo não foi perdido para mim. Ele segurou seu filho como um animal jovem problemático.

"Você não vai tocá-la, entendeu? Coloque-a na cama e guarde-a. Deixe-a descansar. E pelo descanso, quero dizer preparar para o que está para vir."

Deixando Daniel ir, Cut limpou as mãos na frente de sua calça jeans. "Se você tocá-la, Buzzard, não terá o direito de reivindicar a Terceira dívida. Entendeu?"

Meu coração galopava.

Cut era uma pessoa que eu queria que tivesse uma morte horrível, mas ele tinha acabado de me salvar de sua prole vil. Era ciúme por não conseguir a primazia? Ou alguma proteção chauvinista doente?

Daniel fez uma careta. "Não é justo. Você disse-"

"Eu disse que iria fazê-la pagar a Terceira Dívida quando chegássemos. No entanto, isso significa que nós compartilharemos." Os olhos de Cutbrilharam. "Se eu descobrir que você não compartilhou, Hawksridge fica amarrada em herança e vai para o herdeiro de Jasmine."

"Foda-se!" Daniel olhou para a noite, fervendo de raiva.

Eu nunca tinha conhecido um pai mais rigoroso, mais delirante. Cut atirou em seus dois filhos. Ele voluntariamente fez tudo o que tinha feito para seu próprio irmão para herdar a minha mãe. Ele tinha suas leis absurdas e absolutamente sem escrúpulos.

No entanto, ele controlava Daniel muito facilmente.

Daniel inchava em retaliação, em seguida, suavizou em respeito. "Ok, Pai. Eu entendi."

"Bom." Batendo na parte superior da Jeep, Cut ordenou, "Mova-se." Fechando a porta, ele deu um passo atrás.

O veículo instantaneamente se tornou sufocante. Daniel respirou fundo, seu temperamento curvando em torno de mim como uma fumaça rançosa.

"Idiota do caralho. Regras. Sempre as regras sangrentas com ele."

"Sim, e você faria bem em lembrar dessas regras."

Seus olhos atiraram para os meus. "Foda-se, Weaver."

Um homem Africano deslizou no assento do motorista, enquanto um cúmplice tomou o passageiro ao lado dele. O tilintar de metal de seu rifle atingiu o topo do carro.

Uma arma?

Por que diabos ele precisa de uma arma?

O guarda no banco do passageiro girou, sua pele negra transformando-o quase invisível no interior escuro. O assassino perfeito. "Nós chegaremos lá, Sr. Hawk. Não houve muita agitação este mês. Deve estar seguro."

Meus olhos voaram arregalados.

Perigo.

De todos os cantos.

Se eu de alguma forma sobreviver aos Hawks, eu teria que implorar por um milagre para voltar a Inglaterra. Eu estava encalhada em um país estrangeiro com o meu arqui-inimigo agarrando firmemente meu passaporte.

Daniel avançou a mão mais para cima da minha coxa. "Bom ouvir isso. Eu quero chegar ao acampamento e colocar minha querida Weaver na cama, então ela estará totalmente descansada para seu ocupado itinerário."

Em um golpe, empurrei o aperto de Daniel de cima de mim. "Não me toque".

Daniel amaldiçoou em voz baixa.

O homem Africano olhou na minha direção, me olhando uma vez antes de voltar ao redor. "Você está certo, chefe."

O motorista ligou a ignição, acabando com o silêncio, com ogrito do motor roncando.

Daniel se aproximou, excluindo o espaço negativo entre nós com ameaças. "Se quero tocar em você; Vou tocar em você, porra."

Eu apertei meus olhos quando Daniel bateu um aperto possessivo na minha perna, deslizando rapidamente para cima, para cima, até que ele segurou minha boceta. A memória dele fazendo algo semelhante, quando Jethro me levou pela primeira vez a Hawksridge, fez a bile subir na minha garganta.

Daniel respirou quente no meu ouvido. "Você é todo minha agora, até a sua bocetinha. Longe da minha irmã. Sem irmãos para interferir. Só eu e meu querido velho pai."

Seus dedos pressionaram sobre a costura da minha calça jeans, direito sobre o meu clitóris.

Estremeci em repulsa. "Tenho pena por você, seu querido velho pai vai cortar suas bolas." Fogo ardia no meu coração. "Foi dito para você não me tocar. Você não é nada mais que um garoto mensageiro. Você honestamente acha que Cut se preocupa com você?"Minha risada ecoou com gelo. "Realmente, Daniel? Ele amava Jethro e Kestrel mais do que o ama e ele atirou neles a sangue frio. Se eu fosse você, pensaria duas vezes sobre o meu valor."

Seus dedos cavaram mais forte. "Jet e Kesnão eram nada comparado a mim. Sempre fracos. Sempre correndo para jogar juntos enquanto eu assisti e aprendi."

"Você já pensou que eles teriam te aceitado, se você tivesse sido um pouco melhor? Se tivesse sido um irmão para eles em vez de um lunático?"

Daniel bufou. "Você não sabe nada. Jet sempre foi um fraco, e Kes pensou que poderia salvá-lo. Somos Hawks. Nós fomos feitos para sermos indestrutíveis não precisa de caralho de conserto. Por que eu iria querer ser amigo de rejeitos como esses?"

Meu coração rachou por Kes e seu calor e bondade encheram minha mente. "Talvez se você o tivesse, você seria resgatável e não tão unidimensional".

Daniel riu, os dentes brancos no escuro. "Quem você está chamando unidimensional? Eu tenho um monte de truques na minha manga, cadela. Basta esperar até chegarmos à mina."Deixando-me ir, ele cheirou os dedos desagradavelmente alto. "Mal posso esperar para te provar. Mal posso esperar para reivindicá-la. Vou obedecer meu pai, por agora. Mas se você continuar me testando verá quem é realmente foda."

O Jeep seguiu em frente.

E, pela primeira vez na minha vida, rezei.



Meu telefone tocou.

Alguns pássaros levantaram vôo, suas penas farfalhando nas folhas das árvores. Minha doença empática pulsava em meu sangue, ventilando para fora, em busca de sinais de que Nila não estava longe de mim. Que eu tinha tempo para fazer o que precisava. Que tudo isso estaria terminado.

Fechando a parte superior do laptop, deixando a cadeia de e-mail de instruções que eu estava compartilhando com Kill, o presidente do Pure Corruption na Flórida, eu abri meu telefone e pressionei para atender.

O número sinalizou o chamador em Hawksridge.

Nila?

Meu coração trovejou. *Por favor, esteja bem.* "Jet falando."

"Kite, sou eu." A voz preocupada de Jasmine veio para baixo da linha, espalhando o medo em um instante.

Merda.

Eu amava a minha irmã, mas sua chamada não era uma boa notícia. Mesmo que ela não estivesse por perto, e a nossa única conexão era o telefone, senti o pânico e horror. Minha condição amplificava seu terror, injetando diretamente em minha corrente sanguínea.

Minhas mãos enrolaram mais apertadas em torno do dispositivo. "O que aconteceu? Onde está Nila?"

Meu coração disparou quando Jaz engoliu um soluço. "Levaram-na!"

O quê?

Minhas pernas atiraram-me de pé. "Quem a levou?" Eu estremeci, agarrando meu lado machucado quando agonia queimou. Porra de pergunta estúpida. Sem esperar por uma resposta, eu rosnei, "onde eles a levaram? Onde, Jasmine?"

Lágrimas macularam sua voz. "Bonnie está fazendo segredo durante toda a manhã, não me deixou sair do meu quarto, dizendo que tinha coisas importantes para fazer. Ela não me deixou ir lá embaixo. Ela não me deixou ir para o quarto de Nila."

Meus dedos agarraram o telefone como um inimigo mortal. "Vá direto ao ponto. Cuspa, Jaz! Para onde é que eles a levaram?"

Jasmine falou mais alto, embrulhada em sua própria dor. "Eu não posso acreditar que fiz isso, Kite. Peguei um par de tesouras de corte de suas flores e exigi a verdade." A descrença e horror se escondiam em seu tom. "Eu me virei contra a nossa avó e a ameacei matá-la se ela não me dissesse. Eu me tornei tão ruim quanto eles. Eu sou igual a Cut! “Os soluços vieram mais altos. "Eu me tornei igual a eles."

Merda, eu não tenho tempo para isso.

Raiva por ela desperdiçar o tempo lutava com a minha necessidade de acalmá-la. Toda a sua vida, o medo final era se transformar em Cut. Esquecendo sua humanidade e sendo arrastada para o romantismo do mal das dívidas e morte e sangue.

Abaixando a minha voz, me forcei a manter a calma. Esta era a minha irmã. Meu sangue. Meu medo por Nila era em igual medida à minha lealdade para com Jasmine. "Você não é igual a ele."

Precipitando para a tenda, peguei a mochila com o essencial já embalado. "Você fez o que nós dois deveríamos ter feito há anos.

Então, e se você a ameaçou? Nós deveríamos a ter matado pelas coisas que ela fez. Ela é o catalisador de tudo isto, Jaz. Nem eu, nem você, nem Kes. Ninguém. Só ela."

Respirando com dificuldade, eu coloquei as necessidades de última hora no bolso do meu jeans e pensei em um novo plano. "Vamos colocar as coisas no lugar. Se nós tivermos que matar para fazer isso, nós o faremos."

Jaz soluçou, lágrimas ainda entupindo a linha. "Eu só-eu decepcionei você. Ela sabe que estou do seu lado agora. O jeito que ela olhou para mim, Jet. Todo esse tempo ela me deixou fugir com coisas que sei que a você nunca teria sido permitido. Ela me tratou como sua única menina. Mas ela sabe agora. Ela sabe o que realmente penso dela. Eu arruinei a confiança que você me disse para ganhar."

Sua voz quebrou. "Você me pediu para manter Nila segura. Você me deu uma tarefa. E porque estou presa nesta porra de cadeira, eu o decepcionei."

Bati a um impasse.

Meu estômago revirou; me levou toda força manter o meu nível de voz calma e não oscilar com a culpa. "Jaz... você está nessa cadeira por minha causa. Foi egoísta da minha parte colocar tanto em você. Você se manteve segura. Você lidou com Bonnie todos estes anos. Você fez Cut alterar a herança de dívida. Isso é o caralho de enorme. O resto é comigo."

"Não, não, não é."

Uma ira súbita tomou minha mão e eu esmurrei um punho em uma árvore. "Sim. Eu tive-a em meus braços algumas horas atrás. Eu achava que sabia o que estava fazendo. Eu estupidamente pensei que tinha tempo. Eu sou um idiota. Eu sou o culpado. Você não. Nunca você. Compreende?"

Jasmine não respondeu.

Meu tempo se esgotou. Minha voz baixou para um sussurro calmante. "Eu não posso te confortar. Ainda não. É o caralho que isso me mata, que você esteja lidando com isso sozinha, mas Jasmine, preciso que você me diga. Onde é que eles a levaram?"

Diamond Alley?

A casa integração em Devon?

Onde?

Jaz fungou alto, empurrando de lado sua dor. "Eles a levaram para Almasi Kipanga."

"Porra!"

Minha mente nadou com as imagens de nossa mina. As cavernas e labirinto de caminhos cinzelados. Nossa fortuna tinha vindo de lá. Nosso nome. Nossos títulos. Tudo o que tínhamos veio da sujeira.

Almasi Kipanga.

De Swahili para Diamond Hawk.

"Quando? Como?"

"Eu não sei. Mas eles a levaram. Eles saíram horas atrás. Eu verifiquei com o controle de tráfego aéreo. O avião partiu na rota para o Chade, em seguida, para Botswana. Você nunca vai conseguir chegar a tempo."

Tudo dentro de mim virou gelo, frio. "Com tempo para oque, Jaz? O que mais você sabe?"

Andei na clareira, saindo da porra da minha mente.

"Bonnie teve grande orgulho em me dizer que Cut vai fazê-la pagar a Terceira Dívida no momento em que chegar lá. E a Quarta Dívida um dia depois... Jethro... eles planejam a realização da Dívida final até o final da semana."

Merda, filho da puta.

Minha mente correu selvagem, calculando fusos horários e distância de viagem.

Mesmo se eu saísse agora e houvesse um avião fretado saindo imediatamente, eu ainda estaria horas atrasado. Eu chegaria tarde demais para evitar a Terceira dívida.

Meu coração se desintegrou em cinzas.

Como eu poderia fazer isso com ela? Depois de tudo o que ela já tinha vivido. Como eu tinha falhado com ela tão espetacularmente?

Cristo!

Me encolhendo, jurei que não deixaria Nila sofrer mais. Foda-se o plano. Foda-se o tempo.

Eu não vou desistir.

"Eu vou cuidar dela." Minha voz era uma lápide. Mesmo quando jurei que iria salvar Nila, eu sabia a verdade. A verdade nojenta terrível.

Kes tinha feito o que eu não podia e a salvou da Terceiro dívida. Ele segurou-a. Confortou-a. Esteve lá para ela enquanto ele a protegeu de ser estuprada.

Tudo isso tinha sido em vão.

Ele tinha sido baleado por minha causa.

Ele poderia nunca acordar por minha causa.

Eu queria matar meu pai com minhas próprias mãos. Eu queria arrancar seu coração, porque não importa o que eu fizesse, eu falharia com Nila.

Ela iria pagar a Terceira Dívida.

E ela iria me odiar para sempre.

Meus joelhos vacilaram quando ofeguei em agonia. Eu tinha condenado ela. Eu era o único que ela iria culpar. Como ela iria se

recuperar disso? Por que ela iria me querer novamente depois que eu deixei-a sozinha?

Ela nunca seria minha de novo, mas eu nunca deixaria meu pai executá-la.

Seis dias.

Meu pai queria matar o amor da minha vida em seis malditos dias.

Meu plano tinha acabado de mudar.

Eu vou parar com isso.

Mesmo que isso significasse morrer sozinho e indesejado por causa disso.

"Como! Como você vai cuidar disso?" Jasmine gritou. "Eles estão em Botswana, Kite!"

Minha mandíbula travou, e eu invadi em direção a Wings. Ele se levantou obedientemente, escondido na linha das árvores. Nem amarrado, nem selado, ele olhou para cima quando cheguei mais perto. Seus olhos negros brilharam com o conhecimento antigo, tão inteligente, tão compreensivo. Ele sentiu minha agitação. Ele sabia o que eu estava prestes a pedir a ele não hesitou.

Movendo-se para mim, o animal gigante colocou-se de lado para eu montar. Sem corda ou freio, apenas um vínculo entre o homem e o animal.

"Eu não me importo se eles estão nas extremidades da terra. Estou indo atrás deles."

Agarrando um punhado da crina de Wings, coloquei o telefone no meu queixo. Em um movimento praticado que eu tinha feito inúmeras vezes, pulei de pé e balancei minha perna nas costas de Wings.

Meu lado gritou, mas ignorei o meu desconforto, enfocando a dor que causei em Nila, fazendo seu retorno para a casa sem mim.

Estúpido. Muito estúpido.

O revestimento de seda de Wings não ofereceu nenhum atrito contra meus jeans. Eu tinha crescido montando sem sela. Eu passei muitas noites construindo uma relação com o meu cavalo. Ele iria obedecer e voar para onde eu precisasse.

No minuto que eu estava sentado, ele explodiu em um galope. Abaixei, agarrando-o com minhas coxas.

Corra.

Mais rápido.

Minha mochila bateu nas minhas costas enquanto Wings voou em direção a casa. Vento roubou a voz de Jasmine, mas peguei o suficiente. "Jethro, o que você vai fazer?"

O sol do meio-dia encharcava Hawksridge, zombando das minhas escolhas e o que eu havia me tornado. Eu jurei que seria breve. Nila logo estaria em meus braços. Que meu irmão iria acordar do coma. Que minha irmã poderia finalmente encontrar a paz.

Tanta coisa para corrigir.

Tanta infelicidade para apagar.

Wings reuniu mais poder, disparando mais rápido do que qualquer cavalo em todo o cercado. Minhas pernas apertadas, meu coração batia forte, e minha indignação crescendo em uma entidade respirável.

Cut tinha cometido seu último erro.

Eu estou indo para você.

"Eu vou atrás dela, Jaz. E desta vez, vou acabar com essa porra."



SE DIAMOND ALLEY era o lugar onde os diamantes eram ordenados, chovendo sol eterno de projetores gigantes, então Almasi Kipanga era a cicatriz na terra que tinha os criado.

Toda a viagem do aeroporto, Daniel manteve a mão fechada em volta do meu joelho. Eu tinha estufado em aborrecimento e repulsa, mas não tinha discutido ou iniciado uma conversa.

Eu tinha tanto a dizer.

Mas cada palavra seria apenas um arauto para mais punição.

Além disso, Daniel não merecia conversa. Ele estava perdido, um rapaz pequeno, incapaz de ver que ele já estava morto. Ele pode ser um Hawk prestes a me machucar, mas eu era uma víbora em seu ninho apenas esperando para morder e envenená-lo.

Eu tenho tempo.

Eu tenho discrição.

Eu esperarei.

O motorista nos escoltou durante a noite silenciosa sem uma sílaba dita. Seu passageiro-guarda nunca descansava, olhando para fora da janela, seus reflexos não vacilando e o dedo subindo para o gatilho mais de uma vez. Especialmente quando paramos no sinal vermelho e passamos estradas de terra.

Quando nós trocamos ocupação humana por escassez, ele desembainhou um facão, colocando-o com reverência sobre os

joelhos. Luz das estrelas saltavam através do para-brisas, beijando a lâmina manchada.

Uivos substituíam os sons das buzinas no subúrbio, lançando um arrepio de premonição pela minha espinha.

Dentro do jipe, estávamos seguros ... mas os animais lá fora ... lá fora, estavam muito mais equipados para nos matar do que nós. Lá fora, eles caçavam; seus olhos amarelos intermitentes nos faróis.

Meu cansaço evaporou-se quanto mais profundo na África nós dirigimos. O motorista e guarda me concediam grandes quantidades de adrenalina quando alimentavam o seu estado de alerta. Eles viviam aqui e não relaxavam. Eles permaneceram em alerta durante toda a viagem.

O que eles tinham visto que eu não tinha?

O que eles viveram que eu nunca faria?

Eu não quero nem saber.

Nós quatro viajamos juntos, mas cada um envolto em seus próprios pensamentos e viagens.

No momento em que deixaram as estradas de terra e entraram em trilhas de cascalho, meus músculos contraiu de ansiedade.

Cada solavanco, eu vacilei. Cada gargalhada de hienas e cada rugido de leão, eu apertava meus olhos com medo. As armas transportadas por nossos guias não me subjugavam; eles estavam impedindo o que quer que esteja lá fora de nos consumir.

Civilização não existia mais. Nós entramos no coração da natureza onde a sobrevivência rica e bom senso triunfou sobre a estupidez.

Quando nós puxamos para dentro do inferno horrendo do território Hawk, mais e mais olhos de animais brilhavam na escuridão quando os faróis altos iluminavam o deserto. Meu coração bateu

contra minhas costelas quando um flash de um predador e grito de uma presa ecoou na noite. Alguma pobre criatura morreu a poucos metros de mim.

Eu sou a seguinte.

Se eu não matar primeiro.

Daniel riu, lambendo os lábios com o pensamento de algum pobre animal se tornando o jantar.

Eu enrolei meus dedos em desgosto, olhando para fora da janela em frente. Lá, eu poderia vagamente distinguir árvores nodosas e terreno castigado pelo sol. O elenco de prata do luar perdoou os pecados da África, mas não conseguiu esconder o seu perigo.

Depois de atravessar um leito de rio seco e navegar nas planícies de morte, finalmente puxamos para um acampamento permanente.

O condutor abrandou, passando por portas que me enviaram um arrepio na espinha. Por toda a minha força e confiança empenhada em matar antes de ser morta, eu não conseguia engolir a mentira por mais tempo.

Eu finalmente entendi que este lugar era mais do que apenas uma mina. Mais do que apenas uma propriedade Hawk. Mais do que apenas o seu bilhete para a riqueza.

Esta era a minha sepultura.

"Bem-vindo ao nosso escritório." Daniel abriu a porta uma vez que o jipe parou. Seus dedos pressionando meu cinto de segurança, libertando-me, em seguida, envolvendo meu pulso e me puxando do assento. Eu deslizei para fora da porta, tropeçando um pouco quando minhas pernas acordaram depois de ficar inútil sentada por tanto tempo.

"Onde estamos?" Eu digo, esticando as minhas costas enquanto meus olhos dançam sobre o acampamento. Uma

congregação de contêineres tinham sido convertidos em escritórios, barracos de madeira com telhados de sapé decoravam os arredores, e caminhos enlameados trilhados falavam de privações e labuta. A lua oferecia alguma iluminação, competindo contra as luzes lacrimejantes amarradas em arbustos e o calor mais brilhante da eletricidade que derramava das habitações.

Se eu não soubesse a quem este lugar pertencia, poderia ter sido bem-vindo. Eu poderia ter saboreado o pensamento de estar na África pela primeira vez. Ir em um safari e testemunhar as criaturas que eu tinha medo, tudo a partir da segurança de uma excursão bem organizada.

Em vez disso, tudo o que eu queria fazer era correr-escalar o muro que nos barricava e pegar minhas chances com os dentes afiados dos leões rondando nos limites do lugar.

Pelo menos eu sabia o que eles fariam para mim.

"Você é surda ou muda, porra?" Daniel pairava no local como se esperasse uma resposta. "Este é o marco zero. O lugar onde o primeiro diamante foi encontrado. O lugar onde o futuro da sua família ficou ensombrada pela minha." Apertando os dedos cruéis em torno de meu pulso, ele me empurrou através do acampamento.

Imaginei cerca de trinta a quarenta barracas e tendas de lona decoravam o espaço, enquanto sete ou mais containers supervisionavam qualquer que seja o trabalho que empreendiam. A vedação circundante era corrigida como um velho remendo- madeira recentemente substituída e outras madeiras que precisavam ser. Tudo era queimado pelo sol e polvilhado de pó.

Mas isso dava uma vibração selvagem. Uma vibração caseira.

De alguma forma, as pessoas que viviam aqui tinham feito isso a maior parte de suas vidas e transformaram o lugar em mais do que apenas uma mina, mas um santuário.

Pelo do canto do meu olho, vi algo que não achei que jamais iria testemunhar.

Daniel parecia ... relaxado.

Seus ombros suavizados. O desejo feroz para ser visto e notado, calmo. A insanidade dentro dele silenciada pela liberdade que encontrou aqui. Talvez, ele não fosse apenas um psicopata, depois de tudo. Talvez, julguei mal quando o chamei de unidimensional.

Assim como eu tinha quebrado Jethro usando seu desejo por mim e a bondade de Kes para se tornar meu aliado, tentei fazer o mesmo com Daniel. "Você gosta disso aqui."

Seus olhos se encontraram com os meus. "Cale a boca, Weaver."

"Não. Eu quero saber. Você deve me dar tudo o que eu quiser, Daniel. Cut disse que eu poderia perguntar qualquer coisa. Certo, então, a minha primeira pergunta é sobre você."

Sua boca estava aberta, como se ele não pudesse acreditar que eu tinha de bom grado entrado em uma conversa com ele.

Está certo.

Me veja.

Ouça-me.

Sinta-me.

Então talvez você não vai tentar me machucar.

Era uma ilusão, mas talvez, apenas talvez, pudesse haver recompensa.

Assim como fiz com seu irmão.

"Isso é algum tipo de truque?"

Eu balancei minha cabeça. "Nenhum truque." Puxando em seu aperto, eu o obrigo a parar no centro do acampamento. Uma

grande fogueira carbonizava a sujeira enquanto troncos secos atuavam como assentos. "Você gosta disso aqui. Por quê?"

Seus olhos escureceram, mas ele respondeu. "Porque é longe de Hawksridge."

"Você não gosta da sua casa?"

"Eu nunca disse essa porra." Seu temperamento ardia.

Eu voltei atrás, tentando ler nas entrelinhas. "Você prefere este lugar sobre Hawksridge... por quê?" De repente compreensão me bateu. "Porque você pensa nesse lugar como seu e Hawksridge como de Jethro."

Sua mão atacou, enrolando em volta do meu pescoço. "Errado, cadela. Hawksridge é minha. Jethro está morto. Lembra-se? Tiro. Frio e enterrado."

Eu mantive o meu segredo, enquanto meu coração aquecia, rolando com a verdade.

Ele está vivo.

Envolvendo meus dedos sobre seu pulso, segurei enquanto ele aprisionava minha garganta. "É seu agora, se você se comportar e seguir o que Cut lhe diz, é claro. Mas algo me faz pensar que você sempre foi mais feliz aqui." Eu levantei minha cabeça. "Por que? Porque é longe de Bonnie, talvez? Pode ser porque Jasmine não vem aqui. Eu não vejo você interagir, mas ela é inofensiva."

Como se fosse realmente.

Jasmine me aterrorizava.

Ele não respondeu, me empurrando para trás e limpando as mãos.

Eu tentei novamente. "Jethro foi ferido por causa de sua condição. Jasmine foi desativada por algo que não entendo. Kes foi tolerado porque ele mantinha a paz. Mas você... você..." Eu engasguei.

"Eu sei. Você foi o erro. O terceiro filho desnecessário para uma herança que já tinha dois herdeiros."

Daniel de repente explodiu. Sua palma atingiu meu rosto. "Cale a boca. Eu. Não. Sou. Um. Erro."

Engoli em seco contra a dor, lutando contra um oceano de calor subindo.

Ele poderia me bater. Mas não podia negar. A maneira como ele brigou pulsava com história passada e convicção. Quantas vezes ele havia sido chamado disso? Quantas vezes tinha prejudicado o seu lugar na família e se tornou esta criatura do mal?

Segurando meu rosto, murmurei, "Eu não disse que pensava que você fosse um erro. Eu perguntei se era por isso que você preferia aqui." Eu esfreguei minha pele em chamas. "Você é um filho dele também. Igual como todos os seus filhos. Não era certo para você se sentir menos do que eles."

"Pare com essa porra de psicanálise. Você não sabe o que diabos está falando." Prendendo meu pulso novamente, ele me puxou em direção a uma grande tenda de lona.

Fui com ele, que escolha tinha? Mas eu tinha uma compreensão mais profunda do meu inimigo agora. Seu ódio era desde criança. Seu temperamento fora de controle. Ele pode não ter uma alma para implorar, mas uma vez ... ele teve. Ele era apenas um garoto. Uma criança indesejada que fez tudo o que podia para ser aceito.

As semelhanças com Jethro não escapavam de minha atenção. A única diferença era que Jethro se permitiu finalmente mudar, melhorar ... ver sua própria auto-estima crescer.

"Foi Cut quem disse isso pela primeira vez, foi?" Eu não podia parar minha boca nervosa. Mas essa podia ser minha única chance de entender Daniel suficiente para derrotá-lo.

Ele não se virou para olhar; seus passos se moveram mais rápido. "Cala a boca. Antes que eu faça você calar a força."

"Foi Bonnie, não foi? Ela foi a única que lhe disse que você era um erro."

O que você está fazendo?

Nosso ritmo aumentou e meus olhos procuraram caminhos de fuga. Escalando os poucos passos para o convés envolvente, a tenda de lona não era uma morada temporária. Ela tinha sido engolida pelo chão e tornou-se parte da paisagem com cadeiras ao ar livre, uma varanda, sala de recepção interna, quarto e banheiro.

Respirando com dificuldade, Daniel abaixou e me arrastou da lama para o tapete, avançando para um quarto grande com alcovas. Imediatamente, meu olhar caiu sobre a cama.

Eu engoli meu coração.

Daniel riu. "Se você quiser fazer perguntas, siga os malditos fatos em primeiro lugar. Sim, eu sempre soube que era uma merda ter dois irmãos na minha frente. Sim, eu não fui planejado e Cut teve grande prazer em me dizer que minha vida é um presente de merda e que eu deveria ser grato. Mas essa não é a razão pela qual ele é um bastardo."

Desejando que eu pudesse colocar alguma distância entre nós, sussurrei, "Por quê?"

Daniel chegou mais perto, pressionando seu peito contra o meu. "Porque ela não o amava. Ela nunca o amou, não importa o que ele fez. E como ele a fodeu."

"Quem não o amava?"

"Rose."

"Quem é Rose?"

"A esposa de Peter."

"Peter?" Minha mente correu, procurando em lembranças.

Daniel resmungou, "Porra, você é estúpida. O irmão de Cut. É por isso que Bonnie nunca gostou de nós. Nós não deveríamos existir. Entendeu? Cut roubou a esposa de Peter atrás das suas costas. Ele a engravidou."

Minha boca estava aberta. "É por isso que Cut o matou? Para não só reivindicar a herança, mas os herdeiros, também?"

Daniel abanou a cabeça. "Não, ele matou porque Bonnie disse para ele fazer isso. Ela finge que Cut a traiu, mas uma vez que ela soube que Rose estava grávida, ela mudou o jogo. Ela está sempre mudando a porrado jogo."

Minha mente estava voando. "Assim-"

"Sem mais perguntas do caralho." Agarrando o meu queixo, ele me obrigou a olhar para a cama. Sua risada sombria parecia forçada, e muito má. "Vou usar isso aqui muito em breve." Ele me empurrou, rindo quando bati meu joelho contra uma mesa de café com copos de metal e um jarro de água. O jarro vacilou, derramando líquido frio para baixo das pernas de minha calça jeans e ensopando o chão.

"Pelo amor de Deus, Weaver." Marchando para a frente, ele agarrou a parte de trás da minha nuca, obrigando-me a dobrar-me sobre a confusão. "Veja o que você fez?"

Ele me tratava como um cão que tinha urinado no tapete.

Todas as conversas e perguntas desapareceram. Suas ações ocultando qualquer fraqueza que ele poderia ter mostrado, inteligentemente me lembrando que todos tinham problemas, todos tinham segredos muito bem guardados, mas isso não importava. O que importava era a pessoa que você se tornou, apesar de seu passado. E Daniel não tinha nenhuma intenção de mudar.

"Limpe essa merda."

Marquise entrou, sem se importar que Daniel me segurava tão rudemente. Ele balançou a cabeça como se fosse perfeitamente aceitável e colocou minha mala ao lado da cama. Sem uma palavra, ele saiu novamente.

Puxando meu cabelo curto, Daniel me levantou e deu um beijo sobre minha boca.

O que-

Eu queria vomitar.

Uma vez que ele me deixou ir, eu queria limpar minha língua, recuando. "Só porque-"

"Eu já tive o suficiente. Mais uma palavra, Weaver. Mais uma porra de uma palavra". Sua mão tremia quando ele apontou para a poça no chão. "Limpe isso e vá tomar um banho. Você fede. Eu espero que você e este quarto estejam limpos para o nosso pequeno momento juntos quando meu pai voltar."

Eu mostrei os dentes. "Você acha que é tão intocável, Daniel Hawk, mas deixe-me dizer-lhe uma coisa. Você não é. Eu entendo você um pouco melhor, mas isso não significa que vou deixar você me estuprar. Pode ser hoje à noite, ou amanhã, ou no dia seguinte, mas vou te machucar. Doente-"

Ele riu alto, me cortando. "Tais promessas estúpidas de uma Weaver tão estúpida. Sabe o que acredito? Hoje à noite, vou foder com você. Amanhã, irei te machucar. E no dia seguinte, vou herdar uma das propriedades mais ricas do mundo, porque você estará morta. Eu não sou mais o erro. Eu sou o escolhido. Então, cale-se e prepare-se para mim."Ele me beijou de novo, sua língua podre tentando ganhar entrada em minha boca.

Meu estômago se revoltou e num instante de loucura, abri meus lábios e permiti-lhe me lamber.

Então, eu o mordi.

Forte.

Muito forte.

Sabor acobreado de sangue tingiu minhas papilas gustativas, triunfalmente espirrando a primeira coleta de sangue. E não tinha sido minha.

"Foda-se." Ele me puxou de volta. A dor explodiu no meu couro cabeludo enquanto seus dedos puxaram meu cabelo. "Você faz isso de novo e não vai acordar."

"Nós veremos."

Moendo contra mim, ele me inalou como um animal. "Você quer que eu desobedeça meu pai? Você quer que eu te foda bem aqui, agora?"Seu nariz arrastou arrepios sobre a minha pele. "Diga mais uma palavra e você estará em seus malditos joelhos."

Eu engasguei quando imagens horríveis me vieram a mente, mas de algum modo encontrei a coragem de retaliar. Eu não podia demonstrar medo. Eu não podia demonstrar medo nunca mais.

Eu ri na sua cara demoníaca.

Os olhos de Daniel encontraram os meus, semicerrados e maníacos. "Quer meu pau, Weaver? Eu vou com prazer dar a você se me irritar de novo." Ele esperou, com foco em meus lábios. Sua ereção presa contra a parte mais baixa de minha barriga.

Pisando no meu terror, eu olhei. "Você me toca, você morre. Cut não vai gostar que você o desobedeça. Você voltará a ser o erro. O indesejado. O desnecessário."

Jethro.

Kestrel.

Cut mataria Daniel, também?

Ele passaria de três herdeiros para nenhum.

Daniel tremeu de raiva lasciva. "Sua cadela-"

"Vá em frente e me foda, mas você vai ser o terceiro filho que seu pai vai atirar."

Ele congelou.

Um segundo mais longo, nós somente nos olhamos com raiva. O som do deserto e nossa respiração superficial era a nossa serenata.

Finalmente, ele me jogou fora e caminhou em direção à saída. "Eu não sou tão louco. E você não vale uma bala. Eu esperarei."

Eu não conseguia parar meus músculos de tremerem.

Graças a Deus.

Eu tinha empurrado longe demais. Eu tinha sido uma idiota insultando-o. Teria sido minha culpa se ele me estuprasse. Mas eu tinha ficado debaixo de sua pele e seu equilíbrio instável. Eu tinha mostrado a ele que eu não era uma flor que ele poderia arrancar as pétalas fora e pisar debaixo de seu sapato. Eu tinha espinhos... agulhas ... dor para entregar.

Seu punho agarrou a aba da tenda, balançando com veemência. Virando-se, ele sorriu friamente. "Você está sendo muito paciente, pequena Weaver. Eu sei que todas essas perguntas eram para me fazer tirar do sério. Eu sei o quanto você quer o meu pau- você está praticamente implorando por isso." Seus olhos se estreitaram. "Como você acha que Jet se sentiria? Sabendo que seu cadáver nem está completamente frio e você já quer foder seu irmão mais novo?"

Estalando a língua, ele me mandou um beijo. "Eu vou ter certeza de recompensá-la por ser tão paciente. Espere um pouco para gritar mais tarde."

Antes que eu pudesse lançar obscenidades, ele tinha ido embora.

Fiquei ali parada, me abraçando. Os meus joelhos tremiam, ameaçando me largar no chão.

O que foi que eu fiz?

Eu sabia o que tinha acabado de fazer.

Eu tinha feito tudo o que o meu futuro tinha reservado, pior.

Por quê? Por que eu antagonizei ele?

Porque era isso. Fim. Não haveria volta a partir daqui. Sem segundas chances. Eles iriam tirar tudo de mim. Rasgando tudo o que eu tinha para dar. E eu esperava que Deus parasse eles antes que eu estivesse acabada.

Com os dedos dormentes, eu acariciava a minha agulha de tricô escondida no bolso do casaco.

Fique forte. Não pare de lutar.

A silhueta de Daniel enfeitou fora da tenda quando ele estalou os dedos para Marquise. Sua forma grande marchou mais perto, à espera de ordens.

"Fique aqui. Mão na sua arma. Se ela tenta correr, atire nela."

Lágrimas tentavam coroar, mas eu as empurrei de volta. Aqui não era Hawksridge. Daniel não era Jethro. E isso não era mais um jogo. Uma dura verdade que eu não conseguia esconder: eu estava na merda.

Marquise assentiu. "Certo."

Enfiando a cabeça para trás e para dentro da tenda, Daniel sorriu. "Assim, você está ciente, se tentar correr, vai saber o que Jethro e Kes sentiram quando eles morreram por tiro. Que tal uma história antes de dormir?"

Suas botas rangiam no deck quando ele saltou para o chão empoeirado e saiu. Marquise colocou a cabeça para dentro, só para

me dar um sorriso frio antes de fechar a tela de mosquito em toda a porta.

Inclinando a arma, ele virou as costas para mim.

Sozinha.

Finalmente.

Eu não perdi tempo.

Eu não sabia em quanto tempo Cut voltaria, mas não seria o suficiente. Eu precisava desligar quaisquer sentimentos ou sugestões restantes da menina que eu tinha sido e me preparar para se tornar uma assassina cruel.

Arrebatando a minha mala, arrastei-a para a cama e abri o zíper. Cada item de vestuário estava em desordem. Quando Daniel me mandou fazer as malas, dobrar não foi uma prioridade.

Jogando as roupas que não tinham armas costuradas dentro,no chão, eu apressadamente selecionei o casaco de lã com um bisturi escondido na gola e as leggings com um par de tesouras delicadas contrabandeadas no cós.

Daniel queria que eu tomasse um banho?

Bem. Eu iria tomar banho.

Eu iria me preparar.

E eu estaria pronta para ir a guerra, quando ele retornasse.



CLASSE ECONÔMICA.

Companhia aérea pública.

O pior ambiente possível para um homem como eu.

Encolhi no meu lugar, apertando meu queixo; fazendo o meu melhor para lembrar os exercícios que eu tinha aprendido.

Concentre-se em meus próprios pensamentos.

Concentre-se em dor interior. Belisque, machuque, faça o que for preciso para colocar essa barreira para cima.

Se fixe em influências mundanas: leia, olhe para a natureza.

Engoli um gemido.

Nada disso funcionou.

Olhando em volta do avião, minha condição me pegou, saudade, tristeza, emoção, perda e medo. Cada pessoa tinha seus próprios pensamentos e esses pensamentos voavam como kamikazes no pequeno espaço.

Apertando meus olhos, me concentrei em meu gelo. Cut tinha feito uma coisa certa me criando. Ele me ensinou a focar no ódio e egoísmo, fechando todos outros fora até mesmo minha dor.

A lição não tinha sido fácil. Se eu escorregasse ou não tivesse sucesso, Jasmine suportava o peso. Cut entendeu que a dor daqueles que eu amava me afetavam triplamente mais forte. De certa forma, me forçando a ouvir as suas emoções de disciplina e controle,

enquanto bloqueava a agonia e infelicidade da minha irmã, me deu a força para combater o fluxo de emoções paralisantes dos outros.

Mesmo quando ela estava ferida bem na minha frente.

Eu poderia suportar a minha própria dor, mas quando chegou a dela...

Assim como não suporto a de Nila, agora que a amo.

Forçando as memórias longe, faço o meu melhor para subir a parede de neve, mas mesmo quando os tentáculos de gelo fazem o seu caminho em torno de meu coração, uma pessoa centrava meus pensamentos.

Jasmim.

Por minha causa, ela nunca mais voltaria a andar. E essa foi outra razão pela qual eu não podia abandoná-la quando Nila me pediu para fugir ontem à noite nos estábulos. Por que eu devia a Kes e Jaz tudo, porque, sem eles, eu teria morrido anos atrás.

Talvez eu deveria ter morrido anos atrás.

Talvez Nila teria permanecido segura, e Kes não estaria lutando por sua vida.

Kes seria o próximo na linha. Se Cut seguisse as regras da Herança de dívida, antes do bastardo se tornar faminto pelo poder como ele fez, quando o primogênito morria, o contrato não poderia ser cumprido e ambos Kes e Nila teriam ficado livres. Nila teria casado com alguém longe dos Hawks e teria dado à luz a uma filha tão bonita quanto ela.

Apenas para ser arruinada uma geração mais tarde.

O gelo que tentei cultivar descongelou, deixando-me miserável.

Não era o pensamento de dívidas futuras, mas o pensamento de Nila casada e feliz com outro que me esfolava vivo.

Ela era minha. Eu era dela. Nós fomos feitos para se apaixonar e acabar com isto. Assim como Owen, meu antepassado condenado, e seu amor, Elisa, nunca conseguiram fazer.

Foda-se, Nila.

O que ela tinha vivido nas horas que tínhamos ficado separados? O que eles tinham feito a ela desde que eu tinha falhado com ela?

"Suco?"

Abri os olhos, olhando para a aeromoça. Suas emoções saltavam entre satisfação no trabalho e claustrofobia. Ela gostava de viajar, mas odiava atender os passageiros. Se eu escutasse mais fundo, saberia a maioria de seus segredos e adivinharia muito sobre sua vida.

"Não." Eu olhei para fora da janela. "Obrigado."

A escuridão do céu iluminado a cada poucos segundos com um flash vermelho da ponta da asa, mantendo o tempo com o meu batimento cardíaco irregular.

Eu não tinha acalmado desde o telefonema de Jasmine.

Após a galope para a garagem, eu tinha deixado Wings para encontrar seu caminho de volta para os estábulos e troquei ele para um tipo diferente de cavalos de potência. Minha Harley rosnou no sol da tarde, me arremessando o nosso caminho e para o aeroporto.

Eu não pensei em procurar Flaw. Eu não tive tempo de contar a minha irmã meu plano.

Tudo o que eu estava focado era em chegar ao aeroporto e um fretado.

No entanto, eu deveria ter usado meu cérebro em vez de meu coração com medo. Não havia cartas ou aviões privados disponíveis, no final do dia. Não havia pilotos de plantão. Ninguém para subornar a voar.

Eu não tinha escolha a não ser arremessar para Heathrow e embarcar no próximo vôo disponível para a África do Sul. Chegando ao aeroporto, comprei um bilhete, e discutir sobre o serviço mais rápido tinha tomado o custo de um tempo valioso.

Tempo que eu não tinha.

Nenhuma rota mais rápida. Não havia aviões particulares.

Minha única opção era um voo apertado, lotado com três paradas antes de chegar ao meu destino. Mesmo se eu tivesse esperado por vinte e quatro horas e contratado um jato particular, o voo comercial de longo curso teria sido mais rápido.

Então, comprei um bilhete.

Enviei um texto para Nila:

Kite007: Estou chegando. Espere. Faça o que for preciso para permanecer viva. Eu te amo para caralho.

Ela não respondeu. Se ela tivesse sido capaz de levar seu telefone celular, ela não teria recepção no vôo. E se Cut tivesse roubado dela, eu não teria nenhuma maneira de avisá-la da minha chegada.

No entanto, outro problema em meu problema- um futuro a ser solucionado.

Voar enquanto se teme pela vida de um ente querido era ruim o suficiente. Mas voar com uma condição empática e uma ferida de bala ainda se curando era o caralho cem vezes pior.

Toda a descolagem e aterragem, cada aeroporto e táxi, eu perdi mais da minha humanidade e foquei em sede de sangue, traçando o que eu faria para Cut e Daniel quando chegasse.

A promessa de espaços abertos e planícies africanas vazias me ajudou a permanecer são no barril de pólvora da loucura do avião.

Eu tinha sempre evitado espaços públicos por longos períodos. Voar com Nila de Milão tinha sido a primeira vez que eu tinha sofrido nos últimos anos. Para todos os efeitos, antes de Nila entrar na minha vida, eu era um recluso. Hawksridge era meu santuário e Diamond Alley meu escritório. Eu não tinha necessidade de se misturar com estranhos.

Outro turbilhão de emoções conflitantes de passageiros engarrafados em uma pequena fuselagem sem saída. Eu fiz o meu melhor para ignorá-los. Fiz o meu melhor para cultivar meu ódio e deixar a determinação obstinada me dar paz.

Agarrando o guardanapo do conhaque que pedi uma hora atrás, eu o tomo enquanto meu coração trabalha em dobro. Meu lado gritava e febre pontilhava minha testa. Linhas de tempo e relógios na contagem regressiva invadiam minha mente enquanto eu pensava no quanto á frente Nila estava.

Na melhor das hipóteses, oito a nove horas.

Na pior das hipóteses, 10-12.

Nila poderia ter sido poupada da dor e estupro.

Ela ainda pode ter tempo.

Mas três quartos do caminho sobre o Oceano Atlântico, eu sabia que ia correr contra o tempo.

Eles chegaram a AlmasiKipanga.

Ela estava sozinha.



Eu estava em pé na borda de uma mina colossal.

Os dentes da terra bocejavam largos, sua língua e amígdalas massacradas por pás e escavadores, suas entranhas expostas para o céu noturno em busca de diamantes e riqueza.

Olhando para a escavação, machucava algo profundo dentro de mim. Não foi por causa das árvores quebradas deixadas para apodrecer indesejadas, ou os trabalhadores de pele de ébano que labutavam na lama. Não era o ar estagnado de degradação e roubo. Era a tristeza que algo tão precioso e raro como diamantes-que a terra tinha criado ao longo de milênios, tinham sido tão insensivelmente roubados sem graça ou agradecimentos.

"Impressionante. Não é? "Cut atirou o braço sobre meus ombros.

Eu vacilei, mas não me afastei.

Não que eu pudesse.

Um pouco de corda grossa em meus pulsos, enrolada firmemente por Cut quando ele veio para mim.

Eu esperava que a Terceira Dívida fosse realizada no momento em que Cut voltasse do que quer seja ele esteve fazendo. Eu sentei na cama, as pontas dos meus dedos formigando com a agulha de tricô escondida, sem tirar os olhos da entrada para minha tenda.

Meu estômago roncou. Minha energia se esgotava. Mas me recusei a adormecer. Gostaria de enfrentar o meu pesadelo ainda acordada.

Era a única maneira.

A noite Africana fresca tinha roído minha pele; arrepios passaram quando sons de leões ecoaram pela casa de lona.

Eles estão tão perto. Tão famintos.

Então, de repente, como se um maestro tivesse arranjado um quarteto de hienas, elas riram, baías de zebras e pios de corujas.

A canção animal fazia meus níveis de stress aumentar até que eu tremia de terror.

"Você está me ouvindo?" A voz de Cut vinha em fatias através dos meus pensamentos. Eu não tinha descansado ou dormido em muito tempo; minhas reações eram lentas.

Eu pisquei. "Você estava dizendo algo sobre a quantidade e como muito-"

"Não!" Ele puxou a corda em torno de meus pulsos. "Eu estava dizendo o quão profundo Almasi Kipanga vai. Em séculos de mineração, nós encontramos costuras e costuras de pedras. Continuamos a expandir e a mina que tem atualmente meio quilômetro abaixo da terra. Você pode compreender isso?"

Eu balancei minha cabeça. Tudo que podia pensar era como escuro e claustrofóbico seria. Um túmulo apenas esperando para cair como incontáveis dominós, sufocando qualquer um dentro dela.

Daniel sorriu. "Isso é anos de escavação. Milhões e milhões de diamantes esculpidos fora da sujeira. Se uma costura seca, uma nova rota é planejada."Seus dentes brilharam. "Um trabalhador é dada a tarefa de criar explosivos para interromper quaisquer deslizamentos de terra soltos ou desmoronamentos."

"O que acontece se os explosivos desencadearem um desastre e ele ficar soterrado?" Meus olhos se arregalaram por um trabalho tão perigoso.

Daniel deu de ombros. "É por isso que nós só enviamos um. Se ele não conseguir, então merda acontece. Nós não evacuamos, nós apenas selamos."

Eu engoli o meu desgosto. "Você mata homens, de muitas formas."

"Obrigado pelo elogio."

Meus olhos se estreitaram. "Não foi um."

"Eu não me importo." Daniel sorriu. "Eu estou tomando como um."

Eu queria tirar desse idiota a ganância e a insanidade e direito de seu rosto hediondo. "Eu não seria tão arrogante se fosse você. Você age como se matar um empregado é um esporte-que eles são tão descartáveis como ferramentas quebradas." Inclinando o queixo para Cut, eu rosnei, "Seu pai pode simplesmente não parar onde parou. O que faz você pensar que está seguro, Daniel? Quando todos os sinais apontam para você ser o rejeitado e menos desejável?"

"Por que você" Daniel agarrou meu cabelo, me puxando das mãos de seu pai. Sua mão livre atirou ao cinto onde um pano sujo estava recheando seu bolso. "Vou te calar de uma vez por"

Cut me puxou de volta, me colocando debaixo do braço mais uma vez. "Eu não sei o que aconteceu entre vocês dois, enquanto estive fora, mas parem de brigar como crianças mimadas."

Me apertando, ele murmurou: "Agora, Nila. Comporte-se, fique em silêncio, fale menos, ou você vai começar a visitar algumas pessoas que não consegue ver."

Cut olhou para seu filho. "Calma, seja homem, Buzzard. Nila está certa. Neste ponto, você é menos do que desejável. E se você continuar com isso, vou ser o único a extrair a Terceira Dívida sem você. Eu não compartilho com ingratos."

Estremeci com repugnância.

O pensamento de Cut me tocando mais do que ele agora estava fazendo, encolheu minhas entranhas até que elas se transformaram em cinzas.

Daniel queimou com fúria, mas engoliu as réplicas.

Cut me deixou ir. "Venha. Vamos dar uma olhada mais de perto." Ele levantou minhas mãos amarradas, beijando meus dedos como se isto fosse uma noite perfeitamente normal em uma perfeitamente normal férias. Depois de sua explosão, ele parecia positivamente despreocupado. Feliz...

Como você pode ser feliz, seu bastardo?

Eu jurei em cada árvore caída e cortada, que eu iria tirar o sorriso do rosto presunçoso desse maldito.

"Venha comigo." Cut caminhou à frente, me empurrando para trás.

Minhas sapatilhas derraparam nos cascalho enquanto eu lutava para acompanhar o seu ritmo. Escuridão dançava na periferia de minha visão, mas eu me recusei a ceder à vertigem.

Eu já estava em uma situação perigosa. Eu não deixaria meu corpo me sujeitar mais.

Minha boca secou enquanto nós avançamos no pequeno caminho. Quanto mais profundo fomos, mais claustrofobia arranhava. A pista tinha sido esculpida a partir da montanha, de forma constante curvando com terra nua de um lado, umidade e mofo, e uma queda acentuada no outro, sem dar uma segunda chance se você tropeçar.

Um passo errado ...

Se eu pudesse garantir a morte de Cut, eu me jogaria sobre a borda e o levaria comigo.

Homens e mulheres africanos se curvavam quando nós fizemos o caminho estreito para uma estrada mais larga, a troca de poder do pé para um carrinho de golfe elétrico.

O carrinho simples não era nada como o jipe blindado que nós chegamos aqui.

Uma vez que Cut havia retornado de seus afazeres, ele tinha me colocado em outro carro e conduzido com Daniel, Marquise, e eu. Eu não tinha um relógio ou o meu telefone — que deixei como um limbo perdido — permaneceu no Reino Unido, mas eu imaginei que a viagem levou cerca de 20 minutos antes de chegar a ferida de Almasi Kipanga.

Eu prendi a respiração quando uma parede do tamanho da China apareceu na distância. Portões subiam altos; o perímetro fortificado com eletricidade, arame farpado, e inúmeros avisos em Swahili e Inglês, avisos de mutilação e morte se eles fossem pegos roubando.

"Entre, Nila." A mão dura do Cut me empurrou para o banco de trás do carrinho de golfe coberto de lama. Daniel sentou ao meu lado, enquanto Marquise, silencioso como sempre, tomou a frente ao lado de Cut.

Quanto mais fundo no abismo nós dirigimos, mais orgulho brilhou em Cut. Ele olhava para este lugar como se isso existia por causa dele. Como se ele foi o criador, fundador e arquiteto.

Mas não era. Ele não podia levar o crédito por algo que tinha estado aqui desde que os dinossauros viviam. Também não podia se orgulhar de algo que a terra havia criado. Ele não tinha feito nada. Se qualquer coisa, ele tinha contaminado a preciosidade dos diamantes e manchados com o sangue dos seus trabalhadores.

O zumbido da bateria do carro mal podia ser ouvido sobre o da lama enquanto descíamos a estrada serpentina para o purgatório.

Trabalhadores lameados em todos os lugares. Alguns com baldes em um jugo, outros dirigindo escavadoras e caminhões cheios de terra. Guardas armados estavam de sentinela a cada poucos

metros, suas mãos prontas para atirar por qualquer infração. O ar cheirava a escravidão desnutrida.

Daniel me pegou olhando para um homem enquanto ele terminava com uma picareta e um balde ao lado de uma torre crescente de ferramentas. "Você ficaria surpresa onde as pessoas podem colocar um diamante, Weaver. A imaginação pode fazer um corpo humano como uma mala."

Mordi minha língua. Eu não falaria. Não porque Cut me disse para não falar, mas porque eu estava cansada de tentar entendê-lo. Jethro tinha se redimido, Kes nunca teve nada a resgatar, mas Daniel ... ele era uma causa perdida.

As perguntas que Cut me deu permissão para fazer tinha perdido seu apelo brilhante. Eu não me importava. Eu realmente não me importava.

"Gosta do que você vê?" Cut perguntou quando nos aproximávamos da entrada iminente para a barriga do inferno. Conduzindo na entrada aberta arejada já era ruim o suficiente. O pensamento de entrar na cripta de breu, sugava toda a minha coragem.

Para além da óbvia miséria dos trabalhadores, o tesouro escondido de Cut parecia com qualquer outra mina— não havia diamantes espalhados no chão ou espumantes em grandes barris na noite Africana. Se qualquer coisa, a cova estava empoeirada, suja ... absolutamente nada assombrosa.

Eu encarei com um olhar incrédulo. "Se gosto do que vejo? O que exatamente? Seu amor por ferir pessoas ou o fato de que você mata sempre que isso beneficia você?"

"Cuidado." Seus olhos dourados brilharam com ameaças. "Metade de um quilômetro abaixo do solo dá muitos lugares para se desfazer de um corpo e nunca ser encontrado."

Eu desviei o olhar, desejando que tivesse o uso de minhas mãos para que eu pudesse torcer o pescoço dele. Talvez, vou dispor de você lá em baixo.

Meu capuz não oferecia muito calor contra o céu frio, mas sabendo que a minha agulha de tricô descansava no alcance fácil, me acalmou.

Se eu não estivesse amarrada, é claro.

Meus dedos ficaram dormentes da corda apertada em torno de meus pulsos.

A falta de sono e situação geral fez meus nervos desaparecem. "Ameaças. Sempre ameaças com você. Chega um momento, Bryan, que as ameaças não assustam, elas apenas fazem você parecer estúpido."

Cut respirou. Eu não sei se foi o meu uso de seu nome ou a minha retaliação, mas seu olhar escureceu com luxúria. "Eu estava ameaçando quando matei Jethro ou Kestrel? Essa foi uma ação de corte decisivo para o tumor antes que ele infectasse o hospedeiro."

"Não, eu chamo isso de insanidade crescendo cada vez mais desenfreada."

Sua garganta se apertou quando ele engoliu. Ele não disse uma palavra enquanto guiava o carrinho de golfe para uma parada ao lado de uma parede de rocha pura. A temperatura do ar caiu ainda mais enquanto sombras dançavam ao redor da boca da mina. Diante de nós, uma grande abertura acenava. Não havia faixas de bem-vindos ou coroas de flores felizes na porta, apenas amarrações de madeira bruta, lama bem pisoteada, e à luz ocasional desaparecendo na barriga desta besta monstruosa.

Cut pulou de seu assento e me arrancou do meu. "Você vai aprender que não acredito em ameaças, Nila. Eu acredito em ação. E esta noite, uma vez que voltarmos ao acampamento, você vai pensar em ansiar por ação, também."

A maneira como ele sublinhou a palavra "ansiar" fez a minha frequência cardíaca acelerar. O que ele quis dizer com isso?

"Não há tempo a perder." Recuando, Cut puxou minhas mãos amarradas, me guiando em direção à entrada grosseiramente feita. Daniel seguiu, contente em ouvir e assistir ao invés de interromper.

No segundo que nós trocamos a luz das estrelas por grossa sujeira, acima de nós, a minha vontade de correr acelerou. A estrutura de madeira deu lugar a postes de madeira que se projetavam, segurando uma estrutura de estanho, mantendo gotas na baía do telhado de barro escorrendo.

Lâmpadas expostas pendiam do teto, lançando-nos em sombras enquanto nós seguimos o corredor para baixo, para baixo, para baixo, em seguida, ramificou-se a um grande espaço como uma caverna.

Pisquei, olhando os prendedores de roupa e grandes escaninhos etiquetados com os seus conteúdos inerentes: Jardineira, botas, martelos, cinzéis, e machados.

Eu tremi quando a umidade fria comeu através da minha roupa.

Daniel avançou e pegou um casaco impermeável. Suas bochechas com covas se levantaram cruelmente enquanto ele provocou: "Se você tivesse sido boa. Eu poderia ter-lhe dado um casaco. Faz frio aqui embaixo." Agarrando uma tocha de outro barril, ele deu de ombros. "Oh, bem, acho que você vai congelar e vou ter que trabalhar extra forte para aquecê-la quando voltarmos."

Cut deixou-me ir, agarrando seu próprio casaco e atirando-o sobre os ombros. Ele apenas sorriu e não substituiu a decisão de seu filho mais jovem de me dar o calor extra.

Que assim seja.

Eu cerrei minha mandíbula, fechando meus músculos para esconder meus tremores.

Daniel acariciou minha bunda enquanto ele espreitava passando por mim. "Vamos para a sala de contagem depois vamos descer."

Descer?

Além disso ... para baixo na terra?

Eu ... eu ...

Engoli em seco, forçando o meu pânico, me concentrei em outra palavra que eu temia.

Contagem.

Sala de Contagem?

Como as marcas na ponta dos meus dedos?

Olhei para meus pulsos retorcidos. Manchas e sujeira cobriam minhas unhas, mas abaixo dela, as marcas de Jetro ainda descansavam.

Meu coração tremulou, lembrando de Jethro inclinar-se e cuidadosamente escrevendo na minha pele com suas iniciais. A tinta não duraria para sempre; ela já estava desaparecendo de tanto lavar as mãos, mas eu adorava ter sua marca- de certa forma, isso o fazia imortal. Mesmo quando pensei que ele estava morto, sua assinatura permaneceu na minha pele.

Ele virá para mim.

Eu sabia. Mas também sabia que não seria a tempo.

Puxei uma respiração pesada. Se eu nunca mais o visse, pelo menos nós tivemos a noite nos estábulos. Pelo menos o vi uma última vez.

"Bom plano." Cut pegou a minha mão, me arrastando mais fundo dentro da mina. Mais carroças e carrinhos, até mesmo um

velho jipe cheio no caminho subterrâneo. Eu não esperava um tão grande. A mina tinha o ar de uma cidade invisível, completa até com transporte, habitantes e viajantes diários indo para seus escritórios.

As luzes fizeram o seu melhor para empurrar para trás a melancolia, mas entre as lâmpadas amarradas, um negrume enjoativo permeava minha pele e roupas. O cheiro de terra úmida não poderia ser dissipada, nem poderia o medo subjacente que a qualquer momento o mundo pode entrar em colapso e eu estaria enterrada para sempre.

Arrepios espalharam por meus braços quando entramos em outra pequena caverna onde várias mesas estavam cheias com balanças, recipientes de plástico e sacos ziplock. Este quarto era muito bem iluminado, parecendo que tinha o seu próprio sol e não banido para o submundo.

"Este é o lugar onde cada trabalhador deve largar o que conseguiu no final do seu turno." Cut acenou para o quarto. "Os diamantes são lavados, pesados, medidos e marcados com laser com o código de negociação, justo antes de ser classificados em igualdade de distribuição para o embarque."

Meus olhos se arregalaram com a informação dada voluntariamente. Eu sabia que Cut não tinha a intenção de me deixar derramar o que eu tinha aprendido com os outros, mas não podia se acostumar à forma como ele estava aberto.

Eu deveria daqui em diante, todos os segredos que eu estaria a par, cada ação escondida, seria mostrada.

Eu fiz uma careta, lembrando o que ele me fez prometer no jogo de dados em Hawksridge. Ele exigiu que eu seria salva de uma dívida em troca de tudo o que ele quisesse compartilhar.

O que ele espera que eu faça? E o que o fez tão certo que eu obedeceria, agora que Vaughn não estava aqui para ser torturado?

Empurrando esses pensamentos, me concentrei nos sacos ziplock já processados. Se ele queria compartilhar uma profundidade detalhes da empresa de sua família, quem era eu para impedi-lo?

O conhecimento era poder.

Com algumas perguntas, aprendi mais sobre Daniel do que tinha em seis meses.

Eu poderia fazer o mesmo com Cut.

Minha voz ecoou ao redor da caverna. "Como você tira as pedras fora do país?"

Daniel acariciou delicadamente um saco. "Oh, nós temos várias maneiras."

Cut rondava uma mesa e arrancou uma pedra de uma pilha de sujeira. "Usamos aviões privados e controle de tráfego aéreo subornado. Usamos contêineres e contrabando no alojamento do capitão. Outras vezes usamos caminhões e pagamos funcionários nas fronteiras. Às vezes, nós subornamos alguns voluntários na Cruz Vermelha, que disfarçam as pedras em suprimentos médicos. Não há fim para o transporte, se você começar a procurar por pistas disponíveis. Cada tática nos ajuda a exportar diamantes de sangue para fronteiras onde os impostos e regulamentos absurdos não existem."

Meus lábios se curvaram com a menção de Cruz Vermelha. Como ele poderia usar algo que deveria beneficiar os necessitados transformando-os em mulas para algo que machucava ao adquirir? "Isso é imoral."

Cut riu. "Você acha que isso é ruim? Menina boba, você deve ouvir o que meus ancestrais costumavam fazer."Vindo mais perto, ele traçou o meu braço com as pontas dos dedos empoeirados. "Antes de seu tempo acabar na África, vou lhe ensinar alguns métodos." Seus olhos brilhavam com os demônios. "E então você pode decidir o que é imoral."

Eu tremi, arrancando longe do seu toque. "Você pode manter seus métodos. Eu não quero saber."

Daniel se chegou mais perto por trás de mim, pressionando seus quadris na minha bunda. "Você terá a sua lição de história, a mesma de sempre, Weaver. Uma vez que você pague a terceira dívida hoje à noite, você vai para o armazém amanhã."

Amanhã.

Amanhã.

Jethro ...

Quão longe você está?

Uma pergunta voou na minha cabeça. Eu queria ignorá-la. Provavelmente não era sábio perguntar. Mas eu já tinha passado da censura. "Por que arrastar tanto? Por que não acabar logo com isso?"

Cut sorriu. "Ansiosa para ser estuprada, minha querida?"

Eu enrolei minhas mãos. "Pare com esse tormento. Já entendi. Você é rico. Você tem poder. Eu vivi com você por meses. Eu já sei disso."

Os dedos de Cut colocaram meu cabelo curto atrás da minha orelha, tocando os fios que ele tinha permitido Daniel cortar. "É um método de tortura, Nila. Assim como as aulas de história informam sobre o seu legado, o atraso aumenta o peso do que vai acontecer." Soltando os dedos do meu cabelo, ele agarrou meus quadris, me arrastando das garras de Daniel e me puxando para o seu próprio.

Tal pai tal filho.

Eu odiava ambas ereções pressionado contra mim em questão de segundos.

Meu coração balançou com o mal estar. Eu tinha dormido com Jethro de bom grado. Eu tinha feito Kestrel gozar como um

presente de agradecimento por ser tão decente, e se eu não encontrasse uma maneira de parar o meu futuro, eu iria me tornar intimamente familiarizada com Daniel e Cut também.

Quatro homens.

Quatro Hawks.

Uma Weaver.

Meu estômago se encolheu, ameaçando expulsar o nada dentro de mim.

"Deixe-me ir-"

"Não." Cut agarrou a minha nuca.

Antes que eu pudesse me esquivar, sua boca pousou na minha.

Pare!

Ele me beijou antes. Me lambeu. Me tocou. Mas esta foi a primeira vez que ele baixou a guarda e me deu completamente uma parte de si mesmo. Sua língua tremulou sobre meus lábios firmemente pressionados. Os pelos do cavanhaque arranhavam em meu queixo. Sua pele áspera deu a entender sua idade. E sua impaciência no sentido de conseguir que eu respondesse, desvendou seu decoro.

Suas narinas sopravam ar escaldante no meu rosto enquanto ele me obrigou a beijá-lo de volta.

Fiquei ali imóvel. Eu não abri meus lábios. Não me mexi. Ele pode ser capaz de arrastar minha perseguição, mas ele não tem o poder de me fazer temê-lo.

Seu beijo de repente mudou de selvagem para doce, salpicando beijos suaves em meus lábios.

Por um pequeno segundo, ele não era um monstro. Projetou uma fantasia em que ele realmente gostava de mim. Que em algum

lugar, no fundo seu apodrecido peito, batia um coração que não era pura maldade.

Mas isso era uma mentira. Uma terrível, *terrível* mentira.

Ainda pior.

Arrancando minha boca longe da sua, cuspi em seus pés. "Não faça isso de novo."

Ele riu. "Oh, eu vou fazer mais do que isso, Nila." Passando o braço em volta da minha cintura, ele sorriu. "Você tem o gosto tal como a sua mãe."

"Você é um porco."

"Esse é o seu equívoco. Eu terei grande prazer em te mostrar o contrário." Seu sussurro enrolou no meu cabelo. "Hoje à noite, você vai me querer tanto quanto ela quis. Eu dou-lhe a minha palavra sobre isso."

"De jeito nenhum, nunca vou querer você, seu bastardo."

Rindo de novo, ele me deixou ir. "Vamos ver." Estalando os dedos, ele caminhou até a saída. "Venha, quero que você veja o que sua mãe viu na véspera da sua tarefa final. Eu quero que você saiba o quão insignificante é a vida humana, especialmente uma vida Weaver, comparado com tudo o que temos."

Daniel agarrou meu cotovelo, guiando-me para a sala de contagem. "Eu sugiro que você aproveite a sua visita, Nila, porque uma vez que isso acabar, há um certo protocolo que deve ser seguido. Certas superstições para se divertir, bebidas espirituosas, locais para apaziguar."

Eu abaixei debaixo de uma viga coberta de bolor. "O que você quer dizer?"

Cut disse: "Ele quer dizer que você é mais do que apenas a nossa companheira de cama esta noite. Você é o nosso sacrifício."

Engoli em seco.

O quê?

Enfiando a mão na dobra do braço, Daniel me guiou em direção ao buraco negro e o mundo desconhecido além. "Agora, vamos explorar, não é? Hora de ver abaixo da terra... está na hora de ver onde os diamantes nascem."



Rufos.

Batimentos cardíacos.

Asas batendo.

Tudo de uma vez enquanto Cut me guiava do jipe e de volta para o acampamento. Meus ossos doíam da umidade da mina. Minhas roupas penduradas com a umidade gelada. E minha mente não poderia se lançar do túnel escuro, onde essas pedras caras eram encontradas.

Quanto tempo nós tínhamos ficado no subterrâneo? Duas horas? Três?

De qualquer maneira, eu tinha visto o suficiente do local de nascimento dos diamantes para nunca querer voltar. Eu não conseguia parar de tremer, assim só descongelei sob o céu aberto. O ar fresco alimentou meus pulmões, fazendo seu melhor para erradicar a sopa de barro encontrada abaixo do solo.

Cut tinha tomado um grande prazer em mostrar-me as catacumbas onde a primeira emenda foi encontrada, em seguida, cicatrizes onde os trabalhadores tinham pinçado diamantes do solo. Ele tinha me levado em um elevador-gaiola de arame, para o ponto mais distante na mina. Ele tinha me mostrado rios subterrâneos, cruzes caiadas de branco nas paredes, onde desmoronamentos

tinham reivindicado vidas, e até esqueletos de ratos e vermes que tinham estupidamente decido para cavar ao lado dos trabalhadores.

Toda a experiência tinha me assegurado mais ainda o meu amor pela minha vocação. O material não poderia me matar. Velour e chita não poderiam me sufocar.

Eu nunca queria ir para perto de uma mina novamente.

No entanto, eu não conseguia parar de dedilhar meu colarinho, contando quantas pedras foram arrancadas de sua casa. Eu esperava que o peso dos diamantes ficasse mais pesado quanto mais tempo eu estivesse em Almasi Kipanga. Mas diferente disso, o colar ficou mais leve. Quase como se os diamantes tomassem uma decisão mista. Metade deles querendo voltar para seus leitos de pó, e outros felizes por estarem na luz solar ao invés da perpétua escuridão, independentemente do derramamento de sangue que haviam testemunhado.

Cut sorriu. "Está na hora da próxima parte da turnê."

A cacofonia de tambores me arrancou dos meus pensamentos. Cut me empurrou pelo acampamento, barrado por trás de cercas, abrigado em um habitat humano, em vez de túmulo de diamante.

Tambores e cantoria nos guiaram em direção à fogueira central.

"O que-" Meu queixo caiu quando nós passamos em volta, entrando em uma dimensão diferente. Eu me sentia como se eu tivesse viajado no tempo- levada para trás algumas décadas, onde tribos africanas ainda eram proprietárias das terras, e suas vidas eram sobre música em vez de pedras preciosas.

O bater de punhos em tambores de pele de animal, ecoava através do meu corpo, abafando os meus nervos do que estava por vir. O ar brilhou com melodias e vozes guturais bárbaras.

Eu nunca tinha visto uma festa tão cultural. Nunca fui seduzida para viajar para algum lugar tão cruel e perigoso. Mas assistimos a vivacidade e a magia do grupo de dançarinos de cor de pele ébano, fez brotar lágrimas aos meus olhos.

Havia tanta coisa que eu não tinha visto. Tanto que não tinha feito ou experimentado ou assistido.

Eu era jovem demais para morrer. Muito nova para deixar um mundo que oferece tanta diversidade.

Isto.

Eu quero mais isso.

Viver…

"Sua mãe gostou disto também," Cut murmurou, seu rosto dançando com os fantasmas lançados pela fogueira. Mulheres de topless tecidas em torno do laranja crepitante da fogueira, as saias de linho rosqueado e penas criando imagens sobre as tendas e construções. Os homens usavam tangas, batendo em um ritmo inebriante nos tambores de zebra e impala.

"Isto é o que você quis dizer quando disse superstições sendo apaziguadas?"

Cut assentiu. "Cada vez que voltamos para Almasi Kipanga, nossos trabalhadores nos dão boas-vindas para casa."

"Por quê? Eles deveriam odiar trabalhar para monstros como vocês. Vocês os tratam como os ratos que vivem na mina."

Cut sorriu, amolecido pelo espetáculo tribal. "Para eles, somos seus senhores. Seus deuses. Nós os alimentamos, os vestimos, os mantemos a salvo da vida selvagem e seus elementos. Suas famílias têm crescido com a minha família. Por mais que você me odeie, Nila, sem a nossa indústria, essas pessoas seriam desalojadas."

Eu não acredito nisso. As pessoas encontrariam uma maneira. Eles teriam encontrado uma vida melhor ao invés de serem escravizados por homens que não mereciam isso.

Daniel deu um tapinha em seu pai nas costas. "Vou pegar algo para beber. Faça o resto da noite extra especial." Piscando para mim, ele desapareceu se misturando com os trabalhadores e guardas.

Eu deveria estar aliviado que ele havia saído. Eu só tinha de me concentrar em Cut. Mas de alguma forma, as promessas de Cut de desfrutar de ação e desejo com o que ele faria para mim, fez camadas em meus pulmões com terror.

Cut pressionou na parte inferior da minha costa. "Venha comigo. Hora da sua parte na festa de hoje à noite."

Meus sapatos cavaram no solo. "Minha parte?"

"Eu disse a você." Seu olhar brilhava. "Você é o sacrifício."

"Não. Eu não sou nada do tipo."

Eu tinha sido o sacrifício de meu pai. Tex tinha me dado para Jethro naquela noite em Milão sem nenhum barulho. Eu tinha sido dada para um bem maior.

"Você não tem uma escolha, Nila." Cut me arrastou mais perto do fogo, apesar da minha falta de vontade.

Nervosismo explodiu em tempo com o tambor tribal enquanto ele me levou por entre a multidão dançando e me empurrou para um tapete de grama à frente da fogueira. Meus pulsos se inflamaram nas amarras, doloridos e machucados.

O tempo todo que nós estivemos na mina, ele não tinha me liberado. O que ele achava que eu iria fazer? Pegar uma picareta e cortar fora a cabeça dele? Correr e cavar minha segurança?

A textura da esteira tecida sob os meus pés me dizia que esta tribo era de tecelões, também. Tomou grande habilidade para criar itens de plano de vida e não de pano ou de seda.

Cut sentou ao meu lado em uma plataforma decorada com pena de avestruz e pele de leão. Ele não olhou para mim, apenas embrulhou a corda amarrada em meu punho e sorriu enquanto as mulheres dançavam mais forte, mais rápido, mais selvagem.

Eu não queria ser distraída. Eu não queria cair sob o feitiço da música mágica e balanço sensual, mas quanto mais tempo nós nos sentamos lá, mais encantada me tornava. Eu só tinha visto essa cultura em documentários e programas de televisão. Eu viajei para a Ásia com V e Tex para recolher diamantes e tecidos, mas nunca tinha estado neste continente.

Meus horizontes eram tão pequenos em comparação com o que o mundo tinha para oferecer.

Sentada ali aos pés de meu assassino, observando seus funcionários dançarem e dar boas-vindas, destacou o quanto a minha vida faltava. Eu deixei o trabalho me consumir e roubar minha vida.

Se apenas Jethro estivesse aqui.

Seu belo rosto surgiu na minha mente. Eu queria correr meus dedos sobre sua sombra de barba. Eu queria beijar seus grossos, cílios negros. Eu queria beijá-lo, perdoá-lo; fingir que o mundo era um lugar melhor.

Quanto mais a música escorria em mim, mais meu corpo reagia. Necessidade sensual substituiu o pânico úmido da mina, fazendo meu mamilos doerem com o pensamento de Jethro me tocando.

Meu corpo ficou sinuoso e animado, amaldiçoando a distância entre nós e as circunstâncias que eu estava.

Meus olhos ardiam quando a fumaça do fogo lançou em nós nuvens de fuligem. Os passos rítmicos e liberdade infecciosa da melodia substitui lentamente meu sangue.

Havia algo erótico sobre a dança. Algo furtivo e não-verbal, falando de conexão e luxúria, amor e para sempre união. A comunicação corporal substituiu as línguas faladas.

Meu coração pulsava com paixão. Eu sentia falta dele. Eu queria ele. Eu precisava vê-lo uma última vez e dizer-lhe o quanto significava para mim.

Eu te amo, Jethro ... Kite.

Cut não mentiu quando disse que superstições tinham que ser reconhecidas. Ao longo de três músicas, a tribo local congratulou seu chefe com presentes artesanais de miçangas e cerâmica, entregou alimentos de carne assada e frutas, e dançaram vários números.

Em um ponto na cerimônia, uma mulher com seios nus e tinta branca manchada em sua garganta e no peito fez reverência, colocando uma faixa de flor na cabeça de Cut.

Ele assentiu com desenhos e graça, sorrindo com indulgência, quando a mulher mesclada voltou para sua tribo.

Minha pele se arrepiou, um sexto sentido dizendo que eu era vigiada.

Um brilho passou e uma picada do fogo, procurei o olhar do proprietário.

Buzzard.

Daniel se escondia nos arredores de fogo, seus olhos não nas mulheres seminuas, mas em mim. Seus lábios se separaram, seu olhar me despindo, me estuprando de longe. Em sua mão descansava um copo grosseiramente feito, sem dúvida, segurando bebidas alcoólicas.

Uma canção se transformou em uma meca de salvação cheia de alma. Uma menina rompeu com as mulheres na dança, a avançando com uma tigela pequena e uma lâmina.

Eu respirei enquanto olhava para Cut e apontou para mim com a faca.

Uma faca?

Por que diabos ela tem uma faca?

Cut concordou com a cabeça, puxando a minha corda. Eu tentei lutar contra isso, mas foi inútil. Sem esforço, ele obrigou-me a apresentar as minhas mãos amarradas.

Meus pulmões apreenderam quando a menina curvou aos meus pés, colocando a taça sobre a terra. Desfraldando as palmas das mãos, beijou cada dedo, murmurando um cântico que enviou aranhas correndo pela minha espinha.

Tentei puxar para longe, mas Cut me segurou firme.

"Espere-"

A menina passou sua lâmina.

Eu cerrei os dentes. "Não-"

Antes que eu pudesse detê-la, ela cortou a carne da minha palma da mão e segurou o corte sangrando sobre a bacia.

Ow!

Dor atacou imediatamente sobre a ferida, ardor cru. O sangue jorrou, pingando densamente na coleta da menina.

"Por que você fez isso?" Minha voz beirava a raiva e curiosidade. Minha mão implorou para enrolar sobre a ferida e protegê-la.

A menina não respondeu; ela simplesmente esperou até que uma pequena poça carmesim descansou na tigela antes de me deixar ir.

A música virou-se para alucinante, os homens batendo seus tambores, as mulheres chutando seus calcanhares. A menina voltou

com o prêmio sangrento, dançando e uivando para a lua quando as vozes se elevaram em uma cacofonia antiga.

Meu corpo inteiro estava em chamas.

Meu sangue fluía rápido.

Minha pele tinha um rubor brilhante.

Meu medo torcia em intoxicação.

Eu queria me juntar a eles. Queria me tornar selvagem.

Minha ferida foi esquecida. Minha situação e futuro perigoso ignorado.

No momento em que a menina tomou meu sangue, eu me tornei mais do que apenas um pária nesta terra estrangeira, eu havia me tornado uma deles.

Cut respirou fundo, algo estranho e não latejante inteiramente indesejável entre nós. Ele desviou o olhar do meu quando a garota terminou sua pirueta e com um guincho a taça desembarcou no fogo, quebrando contra brasas, sibilando com o sangue ardente. Um cheiro potente atado no ar quando a dança virou enlouquecida, coreografada por xamãs que desafiavam a gravidade.

Estar em algum lugar onde a vida não era sobre TV ou estresse no trabalho ou mundana normalidade, de ver as pessoas se divertindo e festas me intoxicando era melhor do que qualquer experiência.

A noite vinha viva com os cantores e pés pisoteando, o poder desenrolando dentro subia mais rápido. Eu queria me levantar. Eu queria dançar. Eu queria esquecer quem eu era e deixar me levar.

Esta era uma experiência de uma vida e minha vida estava quase no fim. Minha mãe estava aqui. Minha avó estava aqui. Cada ancestral tinha de alguma forma vindo a vida e existia nas chamas do fogo encantado.

Nós todas vivemos o mesmo caminho... e falhamos. Eu era suposta ser a última Weaver a ser levada, mas o tempo já não dominava meus planos. Ele seguia em frente, me arrastando com dificuldade, me arremessando em direção a uma conclusão, eu não sabia como parar.

Uma mulher apareceu na minha frente. Grânulos de coco e dentes de crocodilo decoravam seu pescoço, drapeados entre os seios nus. "Você. Beber." Disse empurrando uma tigela grosseiramente feita sob meu queixo, ela inclinou a substância leitosa em direção a meus lábios.

Eu recuei, balançando a cabeça. "Não obrigada."

Cut puxou a corda, com o rosto vivo com o poder. "Beba."

Apertei os lábios.

"Você deve." A mulher tentou novamente.

Eu virei o rosto. O líquido cheirava rançoso e podre.

"Você vai beber, Nila." Atacando, Cut puxou meu cabelo, mantendo minha cabeça no lugar enquanto a mulher mais uma vez colocava a taça na minha boca.

Eu franzi o rosto, protestando. O líquido espirrou contra os meus lábios.

Eu não sabia o que era, mas era poderoso, o cheiro de outro mundo me avisou que eu não seria a mesma coisa se ingerisse isso. Eu não gostaria dos resultados se cedesse.

Pare! Por favor pare.

A mulher tentou novamente, ferindo minha boca com a borda da tigela. Esmagando acima as folhas e raízes- que estavam no fundo, espirrando com suas tentativas. A mulher xingou em swahili, olhando para Cut para obter ajuda. "Ela não vai."

"Ela vai." Ainda segurando meu cabelo, ele alcançou com a mão livre e capturou minha palma sangrando. "Abra". Com ferocidade, ele cavou sua unha na ferida fresca. Eu fiz o meu melhor para evitar beber, mas seu aperto estava me fazendo agonizar.

O calor e dor arrancaram minha boca aberta, e um gole do líquido repugnante atirou na minha garganta.

Meus olhos regaram.

Meu estômago rolou.

Eu balbuciei.

A mulher assentiu com satisfação. "Bom." Ela se levantou, deslizando de volta para seus companheiros dançarinos.

Sozinho, Cut me abraçou, beijando minha bochecha. "Boa menina." Sua língua deslizou para fora, lambendo uma gota do meu lábio inferior como um amante faria com sua noiva. "Deixe-o transformá-la. Deixe-o possuir você."

Estremeci, lutando contra seu abraço. "Solte-me."

Cut riu, beijando o canto da minha boca. "Não lute contra isso. Você não pode lutar contra isso."

"Eu vou lutar com tudo o que você fizer comigo." Nossos olhos se chocaram. Meu coração vibrava com ódio.

Mas então...

Algo amadureceu.

Algo chiou.

Nas pontas dos pés através do meu sangue, roubando a racionalidade e sanidade e coerência.

"O que ... o que vo- você me de- deu?" A minha capacidade de falar no dialeto correto atrapalhou enquanto a bebida mais rápido se fundia com os meus pensamentos.

Cut sorriu largo; seu rosto exuberante enquanto minha visão ia para dentro e para fora. "Dê-lhe um outro momento. Você vai ver como é inútil lutar."Seus lábios acariciaram os meus novamente. Suavemente, provocadoramente, persuadindo-me a reagir.

E desta vez ... eu não podia odiá-lo.

Minha repugnância virou gostar. Meu ódio dilacerante bem-vindo.

Meu batimento cardíaco deixou o epicentro de meu peito, pulsando em cada extremidade. Meus dedos sentiam. Meus ouvidos sentiam. Mesmo os fios do meu cabelo sentiam a batida do contratempo.

Eu me sinto quente.

Estou com frio.

Estou enjoada.

Eu estou curada.

O que está acontecendo?

Uma rajada, um vendaval, uma monção rasgou através do meu corpo. O que quer que a mulher tinha me dado rasgou minhas negativas e aversão, alternando-os para o enorme desejo súbito de beijá-lo de volta.

Deus, um beijo. Tal iguaria. Uma língua, tal presente.

Beije-o.

Eu me afastei, cuspindo na esteira de linho. "Não!"

Cut transformou em uma marca d'água ondulando, decorado com chamas e luz das estrelas. "Eu não acredito em você." Seus dedos traçaram minha pele, tirando sangue com fome para a superfície. Minha boca disse não, mas meu corpo dizia sim.

Não ... isso não pode ...

Eu gemia, lutando contra as cordas enquanto caia mais e mais profundamente em qualquer feitiço que ele tinha me alimentado.

Eu não sabia o que desceu pela minha boca.

Eu não sabia o que fez o seu caminho de fogo na minha barriga.

Mas eu sabia que era agressivo e possessivo e persuasivo.

Vicioso.

Longe, muito mais forte do que qualquer coisa que eu já tive antes.

Eu não posso lutar contra isso.

Minha língua ficou dormente, seguida por minha garganta e pele. Minha boceta latejava para a liberação. Minha mente gritava para conexão. Eu nunca tinha ficado tão decepcionada comigo mesma, nem tão irritada por impedir essa deliciosa necessidade esvoaçante.

Eu estava dividida em dois.

Tornei-me algo que não era.

Tornei-me uma criatura sem moral ou humanidade, apenas um animal querendo foder.

Tremores me sequestrando enquanto eu lutava contra a sensação esmagadora de deixar ir. Ceder à magia. Deixar ser arrastada pelo rio do pecado.

"Deixe, Nila. Deixe isso levá-la." Os dedos de Cut era como pequenas aves sobre a minha espinha, franjas em meu cabelo.

Eu gemia, tremendo e querendo.

"Deixe-o ganhar e esta noite não será um estupro. Hoje à noite vai ser o melhor sexo da porra da sua vida."

Não.

Sim.

Não!

Oh meu Deus.

Suas palavras eram convites para minha destruição, acenando mais perto com cada palavra.

Meu batimento cardíaco trovejou mais forte, alimentando a droga em cada parte de mim.

"É isso aí. Solte. Esqueça o passado e futuro. Pense em como bom meu pau é. Como delicioso seria eu te foder bem aqui."

Porra.

Sexo.

Companheiro.

Deus…

Eu apertei meus olhos, girando para baixo em um buraco de coelho de fanatismo.

Lambendo os dedos pelo meu cabelo, brilhando com luxúria e horror. "Você me quer, Nila. Admita."

Minha alma se virou selvagem, rosnando para o poder da droga.

O fogo queimou mais brilhante.

As estrelas brilhavam mais forte.

Os bailarinos giraram mais rápidos.

O mundo estava torcido e virado, correndo rapidamente, em seguida, abrandando enquanto o alucinógeno jogava com os meus sentidos.

Perdi a noção do tempo.

Perdi a noção de mim mesma.

Minha mente nadou com imagens das paredes pingando escuras da mina. Minhas mãos amarradas e apertadas, manchada com o meu sangue sobre as iniciais de Jethro, querendo nada mais do que me tocar e me entregar ao orgasmo.

Eu preciso gozar.

Eu preciso foder e amar e consumar.

Eu era uma pintura preto e branco, um enigma, uma contradição de tremores.

Eu estava entorpecida.

Eu estava viva.

Eu estava morta.

Eu renasci.

O que está acontecendo comigo?

Eu balancei a cabeça, lutando contra a intensidade, recusando-se a tornar-se hipnotizada por sexo e necessidade e música.

Mas, em seguida, mãos estavam agarrando as minhas, me puxando.

A risada de Cut atou ao meu redor. Comandos para dançar me consumia.

Tentei me afastar, mas o chão enrolou como um parque de diversões. Vertigem me trancou em seus braços horrendos.

Eu caí para a frente. Eu fui pega.

Eu oscilava para o lado. Eu estava encostada.

Os olhos de Daniel. Os olhos de Cut. Riso. Promessas perigosas. Luxúria e ganância e dor.

Eu não podia.

Eu não poderia lutar mais.

Minha vertigem equilibrou. Minhas veias cantavam com embriaguez e eu perdi tudo.

Em um círculo de mulheres suadas cor de ébano, derramei minhas preocupações, os meus medos, minhas esperanças. Eu deixei de ser Nila. Deixei de ser uma vítima.

Os diamantes em minha garganta aumentaram com o peso e calor, apertando-me bem e me encharcando em arco-íris de fogo.

Parei de ansiar por Jethro.

Parei de temer pelo meu futuro.

Entrei na magia e dancei.



ÁFRICA.

A hora da bruxa tomava o continente enquanto eu corria pela alfândega e explodia através dos portões de chegada. Aeroporto Sir Seretse Khama me acolheu de volta antes de me vomitar para fora na noite fria de Gaborone. Eu não tinha estado em Botswana por dois anos, mas era como se eu nunca tivesse saído.

Evitei vir aqui. Eu não podia lidar com as correntes emocionais dos seus trabalhadores. Eu odiava sentir sua labuta e problemas. Eu odiava ver segredos e brilhos de como eles eram infelizes.

A última vez que eu vim, tinha falado com Kes sobre fazer algo sobre isso.

Ele se tornou nosso mediador oficial. Atrás de Cut, ele viajou muitas vezes e construiu um relacionamento com os homens que tinham estado trabalhando para nós ao longo dos séculos. Em seu estilo excelente para ajudar e sua generosidade, ele melhorou as condições de vida desse povo, e deu-lhes salários mais elevados, um local de trabalho mais seguro, e bônus secretos para sua situação.

Ele assegurou que os escravos de Cut se transformassem em funcionários dispostos com benefícios para a saúde e satisfação.

Cut não sabia.

Havia tanta coisa que ele não sabia.

Mas, o que Cut não sabia não o machucava. E isso significava que nossa empresa corria tranquilamente porque nenhuma má vontade e miséria estava em causa.

"Maldição, onde estão os malditos motoristas?" Corri em direção à posição do veículo, em busca de qualquer sinal para chamar um taxi.

Os táxis eram poucos e raros remanescentes oportunistas a esta hora da noite.

Eu não dormia há dias. Minha ferida tinha aberto e minha febre estava cada vez pior. Mas eu não tinha tempo para cuidar de mim. Meus sentidos foram triturados no voo e tudo o que eu poderia fazer era permanecer de pé.

Mas Nila estava com meu pai.

Nila estava correndo contra o tempo.

Estou chegando.

Uma única sombra apareceu à frente. Virando minha corrida em uma arrancada, cerrei minha mandíbula e me aproximei do homem Africano desalinhado. Seu longo cabelo estava trançado e seu jeans rasgado em alguns lugares.

Apontei para seu carro enlameado. "Esse veículo 4x4 é seu?"

O cara parecia com raiva, cruzando os braços. Seus olhos negros me olharam de cima e a baixo, os músculos tensos, prontos para uma luta.

Na África, você não se aproximava de estranhos a menos que você tivesse uma arma e estivesse preparado para a batalha. A humanidade não era tão civilizada aqui, principalmente porque tanta discórdia mantinha o país salivando para a guerra.

"O que você quer, menino branco?" Seu sotaque africânes anunciava algumas memórias minha brincando na sujeira em nossa

mina quando era uma criança. Da escavação ao lado de trabalhadores e desbastando diamantes dispostos em rocha antiga.

"Eu vou te pagar duas mil libras, se você me levar para onde preciso ir."

Sua raiva territorial desapareceu um pouco, deslizando em esperança suspeita. "Que tal eu roubar o dinheiro e deixá-lo morto na beira da estrada?"

Eu estava no meu limite total, mesmo que ferido. "Você não vai fazer isso."

O homem descruzou os braços, os punhos enrolados. "Ah não? Por que não?"

"Porque para receber você tem que me levar onde quero. Eu não tenho o dinheiro comigo."

"Isso é uma fraude?"

"Não é uma fraude."

O cara se inclinou para frente, estreitando os olhos para a batalha. "Me diga quem você é."

Eu sorri.

Meu nome tinha peso na Inglaterra, assim como ele carregava peso aqui.

No entanto, aqui eu era mais do que um herdeiro de uma empresa de bilhões de dólares. Eu era mais do que um senhor e jogador de pólo, e vice-presidente da Black Diamonds.

Aqui, eu era a vida.

Eu era a morte.

Eu era sangue e poder e realeza.

"Eu sou um Hawk."

E isso foi tudo que precisou.

O homem perdeu a sua indignação, entrando em maior respeito. Ele se virou e abriu a porta de seu 4WD, curvando-se em boas-vindas. "Seria uma honra conduzi-lo, chefe. Eu sei onde você precisa ir."

Claro, que ele sabia.

Todos aqui sabiam da nossa mina. Eles sabiam que éramos intocáveis. Eles sabiam que não podiam invadir ou pilhar. Esse tipo de relação era um longo caminho neste país.

Eu apertei sua mão em agradecimento. "Você vai ser reembolsado. Mas espero que você dirija rápido."

"Não tem problema." Ele abriu um largo sorriso. "Eu sei como os falcões voam."

Eu enrolei minhas mãos, incapaz de ignorar a bomba-relógio no meu peito.

Nila.

Olhando para o meu motorista, pedi: "Faça o que for preciso, mas quero estar em Almasi Kipanga antes do nascer do sol."



"DEIXE ELA IR."

Daniel deixou cair seu aperto.

Eu me virei para encará-lo. Eu não sabia por que; sabia o que estava para acontecer e devia esconder. Esconder profundamente, profundamente dentro. Esconder de tudo que eles fariam comigo.

No entanto, eu preferia olhar para o diabo do que ficar cega para isto. Eu preferia dar atenção, então sabia que eu devia lutar. Eu tinha ganhado contra o que quer que Cut me fez beber. Isso não tinha tomado a minha recusa longe de mim.

Eu não vou me deixar submeter.

Eu vibrava e pulsava. E ainda implorava por liberação.

As drogas da fogueira corriam desenfreada sem minhas veias. Cut tinha me deixado dançar. Ele cortou a corda em torno de meus pulsos e sentou-se ao lado do fogo e assistiu. Às vezes, peguei ele pressionando o punho entre as pernas; outras, pensei que testemunhei carinho em seu rosto.

Cada passo, eu sucumbia mais e mais para as drogas. Cada batida, minha boceta apertava. Se Jethro tivesse me tocado, eu já teria caído de quatro e pedido para ele me foder.

Eu não teria me preocupado com as pessoas ou fogueiras ou olhares atentos. Eu teria me dado completamente à fantasia e me jogado em cada ato depravado que se possa imaginar.

Mas ele não estava lá.

Então enterrei para baixo a luxúria e umidade vergonhosa, me lembrei o suficiente para ficar revoltada com meus impulsos. Abaixando os tremores de obscenidades, eu me pendurei com unhas e dentes, então não desfiz cada moral que me restava.

Quanto mais eu dançava, mais o fogo afugentava o frio do céu noturno, cobrindo minha pele com orvalho.

O suor e calor ajudaram.

A transpiração ajudou a lançar um pouco de garras na droga, me trazendo de volta a partir do animal selvagem a mulher que eu reconhecia vagamente.

Eu tinha ganhado.

Contra a batalha mais difícil da minha vida.

Mas agora, tudo o que existia era o desejo e o conhecimento que não havia nenhum lugar para eu correr.

Agora não.

Sem Kestrel para fingir. Sem Jethro para me salvar.

Apenas Daniel, Cut e eu nesta tenda de lona frágil.

Rufos batiam de fora, um grito ocasional e encantamentos que se desvaneciam no céu estrelado. Eu nunca tinha lutado tão duro. Nunca tentei me agarrar tanto ao certo e errado, quando confrontada com a morte iminente e querendo muito desistir.

Sexo.

Eles queriam sexo.

E o que quer que seja que eles tenham me dado me fazia querer muito também. Terrivelmente muito. Estupidamente e terrivelmente.

Mas eu não podia.

Eu não poderia esquecer. Eu não iria esquecer.

E assim o meu corpo estava dividido ainda mais em dois, tremendo e se contraindo, exigindo que eu cedesse.

Cut chegou mais perto, segurando meu rosto com as mãos ásperas. Minha pele despertou sob seu toque e eu odiei, odiei, me odiei pelo jeito que eu balançava mais perto, concentrando-se em sua boca e calor e cheiro chamuscado do fogo.

Ele riu suavemente, correndo o polegar sobre meu lábio inferior.

Levou tudo, absolutamente tudo, dentro de mim para não abrir minha boca para ele e chupar seu dedo.

"Você ainda está lutando, pequena Weaver. Eu sugiro que você desista."

Nunca!

Eu gemi quando ele me beijou, incentivando-me a deixar ir. Cut não jogava por qualquer regras antigas que ele estava ligado. Ele jogava um jogo diferente. Ele parecia mais jovem, mais suave ... e à semelhança ocasional entre ele e seu filho mais velho atirou confusão em meu cérebro como um pior ataque de vertigem.

Ele não é Jethro.

Ele não é!

Eu poderia ter me entregado a música e dançado. Eu poderia ter me tornado uma da tribo enquanto pisoteava em torno da chama ardente. Mas agora eu me controlava, mesmo que isso significasse impedir tudo o que meu corpo queria e garantir que nada fosse feito contra a minha vontade.

Estupro me destruiria.

Mas de bom grado participaria com essa droga ... E eu preferiria morrer mil vezes na guilhotina antes de me entregar.

"Você precisa que eu entre em detalhes, Nila?" Cut correu o nariz ao longo da minha mandíbula. "Você sabe o que aconteceu com nossos antepassados. Elas foram arruinadas uma horas- uma hora elas foram compartilhadas. Não havia regras sobre o que poderia ser feito para seu corpo. Elas foram entregues como uma dívida."

Engoli em seco.

A terrível tragédia que abateu sobre seu parente ajudou a fortalecer minha determinação.

Inclinei-me para longe de seu toque. "Não, você não tem que dizer isso. Eu me lembro."

Jethro ...

Deus, eu gostaria que ele estivesse aqui.

Kestrel...

Ele me salvou da última vez. Ele permaneceu fiel e honesto e tão maldito altruísta-eu queria ele naquele momento.

Eu queria ele agora.

As drogas me faziam querer qualquer um contanto que eu ganhasse prazer e parasse com a incessante necessidade deliberação.

Eu enrolei minhas mãos. "Tudo o que você me deu, eu não irei ceder a isso."

Meus olhos vidraram quando Cut agarrou seu pau. "Você tem certeza disso?"

Instintos mais primitivos e animalescos cancelaram minha humanidade. Eu estava doente. Doente, doente, doente por querer esse assassino. O homem que matou minha mãe. O homem que matou o meu amante e seu irmão, seus próprios filhos.

Não!

Uma lavagem de clareza me ajudou a ficar firme. "Saia! Saia. Eu não vou gostar disso. Eu não vou. Não importa o que você faça, eu

não vou acolher isto. Você quer que eu me entregue de bom grado? Você quer que eu te ame como amo o seu filho? Mas eu não vou. Eu nunca o farei. Você é um filho da puta torcido que merece nada mais do que a morte!"

Silencio nos sufocou quando meu desabafo pendurou bem alto na tenda.

Daniel passou a mão sobre o rosto, rindo. "Oh, foda-se, Weaver. Agora, você já fez isso."

Cut não disse uma palavra, mas o gozo frouxo em seu rosto apertou com raiva. Pulando fora, ele agarrou meu cabelo, empurrando minha cabeça para trás. "Ama meu filho? Eu acho que você quis dizer amou, minha querida. Ele está morto."

Merda!

Forcei a desolação em meu olhar, enterrando a verdade dentro de mim.

O olhar de Cut sondava o meu, em busca de minhas mentiras. "Você é forte, vou te dar isso. Mais forte do que sua mãe. Você quer saber como ela me pediu para foder com ela? Quer saber como ela foi selvagem? Como ela confessou que me amava e iria morrer feliz depois da noite que passamos juntos?"

Mentiras. Todas mentiras.

Meu coração formou um calo, uma cicatriz, engrossando contra suas provocações. "Eu não acredito em você." Os diamantes em minha garganta pressionavam fortemente sobre minha laringe quando Cut me puxou mais duro.

"Você acha que vai lutar contra nós, mas você não vai. No minuto em que colocarmos um dedo em sua boceta molhada, você estará gritando por mais." Deixando-me ir, tropecei para trás.

Cut rondava uma pequena mesa onde uma garrafa de conhaque tinha sido entregue. A camisa branca agarrava-se a seu

corpo esguio, quase translúcida com o suor da cerimônia. Sua pele brilhava com a umidade e seus olhos brilhavam com doença quando ele se virou com uma dose derramado no copo em sua mão.

Se ao menos ele estivesse doente. Se ao menos ele pegasse uma doença e morresse.

Ele levantou a taça em um brinde. "Pela Terceira Dívida, Nila." Jogando para trás um grande gole e jogando fora o copo, ele veio para a frente. Enfiando a mão no bolso, tirou uma moeda de uma libra. "Cara ou coroa, Dan."

Meu coração correu acelerado.

Meus seios formigavam.

Excitação golpeava em meu ódio, pedindo-me para curvar-se a falsa euforia. Eu não seria subjugada ou seduzida por falsos artifícios. Ia ficar e lutar.

Eu vou te matar, Cut Hawk. Vou te matar!

Daniel esfregou a nuca. "Ah, merda. Um ... cara. Me dê a rainha."

Cut jogou a moeda no ar. Capturando em seu movimento para baixo, ele deu um tapa na parte de trás da sua mão e revelou-a. Seus lábios puxaram para trás. "Porra."

Daniel deu um soco no céu. "Foda-se, sim." Correndo para frente, ele lançou um braço em volta da minha cintura. "Eu acho que isso significa que você e eu temos a primeira rodada, Nila." Possessão vazou através de seus poros.

Não!

Um soluço profundo tentou sair livre.

Apontando para a porta da tenda, Daniel resmungou, "Volte quando os gritos pararem, Pai. Eu vou ter certeza de deixá-la viva para você."

Tudo dentro de mim murchou como uma flor no outono, morrendo, morrendo, morta.

Cut passou a mão sobre o rosto. "Filho da puta." Seus olhos dourados ficaram escuros, mas ele rosnou com relutância. "Tudo bem." Atacando em direção à porta, olhou para trás uma última vez. "Vejo você em pouco tempo, Nila. Lembre-se do que te disse- no minuto que eu te tocar, você estará de joelhos implorando para foder comigo. Não deixe que Daniel roube tudo. Poupe um pouco do seu poder para mim."

E então, ele se foi.

Deixando-me sozinha com um Hawk insano que merecia ser despedaçado e devorado por lobos.

Seja forte. Você consegue fazer isso.

Meus pulmões deixaram de funcionar. Eu queria que a terra se abrisse e me consumisse.

"Pronta para um pouco de diversão, prostituta Weaver?"

Eu cerrei os dentes, me recusando a olhar para ele.

Daniel chegou mais perto, capturando meu queixo, levantando os olhos para os dele. Eu odiava que seu toque me fazia sentir tão bem. Que meu corpo ansiava por mais. Que as drogas em meu sistema rachava minha força, meu pânico ... apenas esperando pela fraqueza para me consumir.

"Não me toque." Eu tentei remover meu rosto de seu aperto, mas ele só me beliscou mais forte.

"Ah, não seja tímida. Agora não é o momento de ser tímida. Não quando eu finalmente verei o que o idiota do meu irmão viu em você." Sua mão direita desceu para meu decote, e ele murmurou:" Não gosto de seus pequenos seios. Talvez seja o sua boceta que o drogou, hein?"Empurrando-me para trás, ele riu. "Vamos descobrir. Não vamos?"

Eu gritei quando ele me empurrou para a cama.

Não havia tormentos ou jogos. Não havia aulas de história ou atrasos.

Ele me queria. Ele me teria. E então seu pai faria. E eu estaria mentalmente, fisicamente, espiritualmente quebrada.

Lágrimas chapinharam dentro de mim como uma tempestade sobre o mar, esmagando contra meu peito.

Não se entregue.

Tempo acelerou enquanto a instabilidade trancou meu cérebro, me jogando para o lado. Minha pele se arrepiou. Meu sangue ferveu com a luxúria nojenta equivocada.

Estar neste lugar, este lugar horrível estrangeiro me aprisionando era pior do que Hawksridge.

Eu estou sozinha.

Até mesmo o meu corpo era um traidor, pois cantarolava e derretia, ignorando minhas exigências para permanecer frígida e lutar.

"Deite na cama, prostituta." Atirando-me sobre o colchão, Daniel gargalhou. O álcool que tinha consumido o deixou de olhos vidrados, transformando seu toque desleixado e cruel.

Eu saltei sobre a colcha suave, balançando a cabeça para me livrar do desequilíbrio. A tenda virou e deu piruetas, recusando-se a permanecer em um só lugar.

Daniel se jogou em cima de mim. O ar explodiu do meu corpo com o seu peso.

No mesmo instante, o fogo explodiu através do meu sistema. "Fique longe de mim!"

"Ah sim. Grite o quanto quiser. Ninguém vai se importar." Suas mãos se atrapalharam com o cós da minha calça jeans, rasgando o zíper.

"Não!" Minha voz se quebrou quando um grito rasgou minha garganta.

"Porra, isso me faz forte." Daniel lambeu minha bochecha, espalhando saliva repugnante. "Eu vou me certificar de que você me prefira a meu pai, você pode contar isso a ele." Sua mão disparou sobre a minha caixa torácica, trancando em meu peito.

Eu me contorcia e chutava e gritava e me debatia.

"Maldição, você é selvagem."

Eu continuei lutando. Meu medo petrificado enterrou debaixo de minhas defesas, rapidamente fazendo falhar minha coragem. "Pare. Pare!"

Daniel riu. "Canse você mesma. Sua boa puta." Ele empurrou meus ombros contra o colchão, prendendo-me para baixo. Suas pernas se espalhando sobre a minha. "Estava esperando por este dia durante meses, pequena Weaver."

Seus dedos beliscaram meu mamilo e um prazer hediondo atirou através do meu sistema.

Luxúria.

Desejo.

Prazer.

Não.

Eu poderia lidar com a luta. Eu poderia lidar com a luta pela minha vida. Mas eu não poderia lidar com a luta contra meu corpo. Que deveria estar do meu lado. Meu. Não do dele.

Meu.

A onda de poder golpeou os efeitos da droga fora; Eu subi para a vida. Meu joelho atirou na vertical, colidindo com bolas macias e pau duro.

Daniel amassou em câmera lenta, um gemido gutural rasgando de sua boca. Sua pele ficou branca com dor-transpiração decorava sua testa. Ofegante, ele caiu para o lado, me liberando para segurar seu precioso equipamento.

Contorcendo-se longe, voei para meus joelhos e rolei para fora da cama. "Eu te odeio! Odeio você!"

De alguma forma, Daniel lutou com a agonia, lançando-se atrás de mim para agarrar nas minhas pernas.

Nós caímos no chão da barraca, minha pele picava com os galhos que saiam debaixo do forro de lona.

Daniel ficou vermelho. "Sua puta!"

Seu punho esmurrou meu lado, roubando o oxigênio dos meus pulmões. Eu me contorci e chutei, mas o álcool em seu sangue silenciava o que quer que eu conseguisse fazer com ele.

Tropeçando a seus pés, Daniel me chutou na barriga. "Isso é por ferir meu pau, cadela."

Agonia irradiava para fora tão rápido como um raio. Eu gemi, mal estar tomando cada polegada minha. Eu me enrolei, segurando meu estômago, amaldiçoando-o em todas as religiões. De alguma forma, compartimentei a dor e o ataquei com meu pé. Meus dedos do pé engancharam ao redor de seu calcanhar, fazendo-o tombar de joelhos.

Ele resmungou, mas não o impediu de me socar novamente na coxa. "Há muito mais dor de onde isso veio. Gosta disso? Você gosta quando eu te chuto como a cadela que você é?"

Eu gemi com agonia quando ele me rolou para minhas costas. "Você não vai a lugar nenhum, prostituta. Agora não."

A tenda ficou distorcida quando as drogas fez tudo tão quente. Meus músculos estavam fracos por falta de comida. Eu não seria capaz de ganhar em uma luta.

Você pode vencer.

Rosnei, apontando para seu nariz.

Ele desviou a minha mão como se não fosse nada mais do que pólen.

Eu não posso.

Tentei de novo, batendo em seu rosto, conectando com sua carne quente.

Eu posso!

Daniel rosnou, seus dedos se atrapalharam com o cinto. "Essa é a última vez que você vai me bater." Sua cabeça veio para frente, quebrando a testa na minha.

A dor mútua cresceu através do meu crânio, me deixando entorpecida e perdida. Nadando através dele, fiz o meu melhor para rastejar para trás, chutando-o. "Me deixe em paz!" De alguma forma, consegui me libertar do seu abraço pútrido, gritando em um triunfo fugaz.

"Foda-se!" Ele agarrou meu tornozelo.

"Não!" Minha pele formigava, acordada pelas drogas do fogo. Eu gemi quando uma outra onda de calor e ódio tornaram-se companheiros em meu coração. Cada polegada minha estava inchada e molhada com desejo. Eu nunca quis tanto sexo, mas lutei muito para evitá-lo.

A terrível contradição roubou cada último pedaço que me restava de energia.

Ele me puxou de volta, uma risada mórbida em seus lábios. "Já está cansada?"

"Nunca."

Sim, muito sim.

Lágrimas caiam como enxurrada pelo meu rosto, embora eu não tivesse me permitido chorar. Meu corpo contornava as sinapses, defendendo, escorregando para a preservação. "Eu vou matar você. Você não é nada. Coisa nenhuma."

"Eu não sou nada? Eu vou te mostrar a porra do nada." Elevando na vertical, Daniel levantou o punho e desceu direto em minha bochecha.

Estrelas.

Galáxias.

Leões, tigres e ursos.

Eu perdi a consciência.

Quanto tempo, eu não sabia. Eu flutuava num oceano de aflição, vagamente consciente de como o ar frio lambeu ao redor dos meus quadris, em seguida, bunda, em seguida, coxas, então dedos.

Lucidez bateu para trás quando a sensação podre de seus dedos em minha boceta empurrou-me acordada.

Eu vim para com meu jeans rasgado fora e minha calcinha arrancada de meus joelhos.

O quarto girou quando minha bochecha gritou de dor. "Não..."

"Sim." Daniel sorriu. "Eu vou mostrar-lhe o seu castigo. Eu vou te ensinar uma lição que nunca vai esquecer."

O som da fivela de cinto e zíper rapidamente reuniu meu juízo.

Lute, Nila.

Meu tempo tinha acabado.

Daniel iria me estuprar no chão de uma tenda no meio de seu império de diamante. Eu estava sozinha. Se eu não ganhasse, Cut

me levaria logo em seguida, e eu imagino se até chegar o dia que pagarei a dívida final, se serei capaz de viver comigo mesma.

Por favor…

Soluços queriam assumir ao invés da luta. Eu tinha queimado através de tudo o que eu tinha.

Como posso ganhar quando não tiver mais nada?

Daniel se moveu, empurrando para baixo as calças, liberando seu pau vermelho-raiva. "Estamos na porra da África." Daniel respirou fundo, seu hálito cheirando a álcool. "Sabe o que acontece na África?"

Eu não respondi. Eu nunca gostei de suas perguntas. E odiava suas respostas. Em vez disso, me contorci, tentando me libertar.

Terminei.

Tinha acabado.

Não acabou!

Memórias das roupas alteradas e armas costuradas inundaram minha mente. Como eu poderia esquecer?

Minha visão estreitou, buscando, voando ao redor da tenda.

Minha calça jeans.

Elas estavam jogadas a um braço de distância. Na perna, eu tinha escondido um bisturi.

O bisturi!

Meu coração catapultou no meu peito com alegria. A lâmina escondida seria a minha guarda. Minha salvadora. Grunhindo, estiquei meu braço, dedos trêmulos no jeans.

Daniel não se importava com a minha tentativa de pegar as roupas descartadas. Seus dedos travaram em torno de meu colarinho, me tremendo de frustração. "Você sabe, isso seria muito mais

divertido se você jogasse junto. Me responda. O que acontece na África, Weaver?"

Cuspe brotou na minha boca — em parte pelo mal estar e em parte por desgosto vil. Meus dedos esticaram o mais que puderam.

Eu não consigo alcançar.

"Porra, me responda!"

"Eu vou te responder." Virando a cabeça, cuspi em seu rosto demoníaco. "Cala a boca! É isso? Isso te faz feliz, babaca?"

Seus traços contorceram, mas ele não se afastou. "Essa é a sua última fodida provocação. Você empurrou longe demais. Vou fazer o que eu queria há meses." Sua respiração virou esporádica. "Eu vou quebrar minha promessa."

Meu coração parou.

O quê?

Eu estava dividida entre me esforçar para alcançar o meu jeans e prestar atenção.

Pegue o jeans. Antes que seja tarde demais.

"Eu prometi a Cut que a deixaria viva para ele. Mas depois que- "Ele riu friamente, seus olhos escurecendo no brilho dourado. "Depois desse flagrante desrespeito, vou te foder morta, está me ouvindo? Vou fazer você gritar e chorar e implorar e rezar pela morte,sua filha da puta."

Ele sorriu, mostrando os dentes perfeitos que apenas aparelho na infância poderiam entregar. "Fique de joelhos, cadela."

Antes que eu pudesse responder, ele enfiou os dedos mais apertados no meu colarinho. O filigrana grosso e os diamantes impenetráveis fazia um laço perfeito para me empurrar e virar.

Não!

Minhas calças jeans já não estavam à distância de alcança-la.

No momento que eu ficasse de joelhos, Daniel espalharia minhas pernas e agarraria meus quadris. "Merda, sim."

Eu gritei quando ele cavou as unhas em minha pele tão forte que tirou sangue.

Eu desisti de tentar chegar à ajuda. Eu desisti de tentar permanecer humana. As drogas bateram no meu sangue, me torcendo com horror e desejo. Mas o desejo não era mais para o sexo ou prazer. Ah não. Este desejo era por homicídio. Para arrancar suas entranhas e enchê-las em sua boca sangrando. Para cortar seu pau e apresentá-lo à Cut como meu troféu. Este desejo foi a minha ignição.

Este desejo era a minha aniquilação.

Lucidez tomou todas minhas células, mesmo quando Daniel me puxou para trás e esfregou seu pau em mim. Pureza e precisão desacelerou a minha respiração. Certeza e coragem pararam minhas mãos trêmulas. E o poder proficiente guiou os meus dedos para a barra do meu casaco.

Esqueci.

Mas agora me lembro.

A agulha de tricô.

A única arma implementar que eu acariciava desde que deixei Hawksridge. Eu não precisava de um bisturi. Eu tinha algo melhor.

Uma arma de 35 centímetros, uma lança de metal uni direcionada.

Fechando os olhos, conjurei tudo o que eu amava, todos, todos os motivos por que eu iria sobreviver e Daniel não.

Jethro.

Vaughn.

Meu pai.

Eu iria sobreviver por eles.

Não importa o que aconteça.

Eu me entreguei a sede de sangue.

Eu fiz a única coisa que nasci para fazer.

Eu cumpri minha promessa aos meus antepassados.

Minhas unhas arranharam como lâminas enquanto eu soltava a costura e deixei livre a minha arma escolhida. Minha vida pode ter acabado. Eu poderia estar sozinha. Mas não morreria sem levar um Hawk comigo.

Daniel resmungou, alinhando-se para me estuprar.

Minha pele ficou fria. Meu coração ficou calmo. E eu apertei minha agulha de tricô.

"Você está pronta para isso, Weaver? Pronto para ser fodida?"

Eu não respondi quando seus joelhos tocaram as costas dos meus.

Eu não me movi quando suas coxas pressionaram contra a minha.

Eu não vacilei quando a ponta de seu pau entrou em mim.

Esperei.

Eu caçava.

Eu engoli minhas lágrimas e medos.

Outro centímetro dentro de mim.

Sua consciência se desvaneceu, concentrando-se totalmente no sexo.

Mais fraco ... fraco ...

E eu ainda esperei.

Outro centímetro do pau do meu inimigo dentro de mim.

Fiz uma pausa para o momento perfeito.

Agora.

Eu ataquei.

Raiva roubou tudo.

Eu não estava com medo das repercussões ou consequências.

Eu não estava com medo de me machucar ou morrer.

Tudo o que eu queria era acabar com essa monstruosidade antes que ele levasse minha alma.

"Foda-se!" Atirando-me para o lado, seu pau deslizou para fora e o aperto de Daniel se atrapalhou. O chão beijou meu ombro, sacudindo os meus dentes quando me virei em minhas costas debaixo dele.

Por um momento, bebi a imagem final que teria de Daniel. Ele estava pronto em seus joelhos, seu pau inchado e com fome, sua rosto raivoso e surpreso. Um homem simples se transformou em uma criatura desprezível. Ele não era mais humano. Apenas o erro. O indesejado.

Eu fiz um favor ao mundo.

Eu fiz a única coisa que poderia fazer.

"Adeus, Daniel."

Sentando, abracei seus ombros, alinhando a minha trajetória para uma pontaria perfeita. Eu passei meus dedos ao redor da agulha; pressionei meu rosto em sua garganta. Energia explodiu. Justiça detonou. Eu mostrei os dentes e mordi seu pescoço enquanto meu braço disparou para cima, mais e mais rápido, guiado pelo

divino, voando com os fantasmas de minha família, voando com a precisão de destino, e perfurei meu inimigo mortal.

A nitidez da agulha de tricô escorregou tão facilmente e tão limpa quanto uma faca escorregando através do bife caro. Para cima e para cima, perfurando através de sua caixa torácica, cortando seu pulmão, e finalmente, finalmente, *finalmente* perfurando seu coração.

O tempo parou.

O mundo deixou de girar.

Daniel passou de um animal no cio para fantoche chocado.

Seus olhos se arregalaram quando um grito suave escapou de seus lábios. Seu olhar encontrou o meu. Sua mão voou para onde a agulha de tricô estava enfiada do seu lado. Ele não era mais o meu adversário, mas meramente um fio, acolhendo a minha agulha, pronto para ser transformado na obra-prima de uma costureira.

E então, ele caiu.

Caiu, caiu, caiu para o lado dele.

Vertigem provocada pela morte se abateu através de Almasi Kipanga e chicoteou na tenda. Meu pulso torceu quando caí com ele, nunca deixando ir a agulha. Eu rolei, montada nele, forçando a arma ainda mais em seu coração. Eu quase perdi meu aperto quando ele resistiu e deu uma guinada, mas eu não me deixei ir. Usando as duas mãos, empurrei mais para baixo. Mais duramente. Mais forte.

Morra, Daniel. Morra.

Eu tinha pesquisado como levar uma vida enquanto estava em Hawksridge. Eu tinha lido artigos, assistido exemplos, planejado o assassinato perfeito. Como perfurar um coração , mas isso não garantia a morte. Poderia sobreviver a um certo tipo de perfuração.

E eu não tinha intenção de deixar Daniel sobreviver.

Bloqueando meus joelhos nos lados de seu peito, eu rasguei a agulha livre.

Um gemido de agonia veio de seu peito quando o sangue escorreu do buraco.

O estupor de Daniel caiu fora. Suas mãos estenderam para minha garganta, seus dedos trêmulos e fracos quando sua pressão arterial caiu, jorrando sangue do orifício em seu peito. Seu cérebro carente de oxigênio, fazia mais seu coração sangrar. Ele tinha apenas alguns segundos antes da máquina de seu corpo fechar.

Seus braços se agitaram. Sua palma atingiu meu rosto, desesperado para me machucar.

Lágrimas jorravam e dor ardia em meu peito, mas não me mexi. Eu não teria o poder para lutar com ele se seu corpo não tivesse virado um traidor, o envenenando de dentro para fora. Mas agora, eu tinha todo o poder no mundo.

"Sua fodida pu—" Ele tossiu, seus dedos deslizando em sua tentativa de enrolar em volta do meu pescoço, agarrando minha coleira em seu lugar. Os diamantes impenetráveis me mantiveram a salvo de ser estrangulada quando arqueei meu braço e me preparei para completar o meu golpe final.

"Morra". A agulha brilhava com gotejamento carmesim quando ela foi arremessada pelo ar e beijou sua pele novamente. O ponto perversamente afiado mastigou seu caminho através de carne e gordura, voltando a se encontrar em seu órgão mais importante.

Daniel gritou, seu peito tremeu, rosto tencionou. Ele me bateu, me bateu, tentou me derrubar. Mas eu tinha uma âncora— a agulha. Agarrei-me, empurrando para baixo com toda a minha força motriz no golpe final.

"Você não pode me parar."

Ele gritou quando a ponta da agulha deslizou mais fundo, mais fundo, passando em cartilagem e osso, espetando minha vítima polegada por polegada. Ele se contorceu e contrariou, seus dedos incapazes de apertar quando seu sistema nervoso foi desligado.

O silenciador molhado da minha agulha rasgou outro buraco em seu coração me trazendo náuseas, mas eu não vacilei. Todos os assassinos magistrais sabiam que para ter um resultado permanente, dedicação e desejo tinham de ser invocados.

Eu era dedicada.

Eu desejava liberdade.

Gostaria de terminar isto.

Segurando a base da agulha, torci como um saca-rolhas.

"Ah!" Daniel empurrou. Seus braços caíram para o lado dele, arranhando na agulha, mas já era tarde demais. Adrenalina iria mantê-lo vivo por mais alguns segundos, mas isso já estava terminado.

Eu tomei a sua vida, não com horror ou arrependimento, mas sem misericórdia e aceitação completa.

Uma vida por uma vida.

Ele me devia isso.

Observando-o sucumbir gelou meu sangue, me transformando em um carrasco implacável. Seus olhos dourados encontraram os meus, ofegando por esperança e ajuda. Seus movimentos viraram lânguidos e sem brilho, um peão quebrado, para nunca mais viver novamente.

"Como se sente, Daniel? Sabendo que você perdeu? "Engoli em seco, mas meus nervos permaneceram calmos. "Qual é a sensação de saber que uma Weaver levou sua alma?"

Ele nunca teve a chance de responder. Seu rosto congelou. Sua respiração ofegou, seu coração parou, e nos segundos finais antes de sua alma saltar livre, ele rosnou com ódio sinistro.

Então ... vazio.

Não havia mais duas pessoas na minha barraca, apenas uma. Apenas eu.

Apenas eu.

Eu o matei.

Como se o universo se alegrasse com um monstro a menos respirando seu ar, um leão ladrou no horizonte do amanhecer. O sangue de Daniel lentamente infiltrou em uma pequena poça estranha em torno de minha agulha. Chorando molhado e calorosamente, manchando seu peito como vinho derramado.

Ele se contorceu.

Me alegrei.

Eu tinha matado meu primeiro Hawk.

Daniel... estava morto.



O brilho luminescente da aurora iminente me acolheu em Almasi Kipanga.

Eu conhecia bem o composto e pedi ao motorista para esperar um quilômetro do perímetro. Ele obedeceu porque confiava no nome da minha família. E eu confiava nele porque eu não o tinha pago ainda. Eu não tinha intenção até que encontrasse Nila e a tivesse segura em meus braços.

Ele era o meu bilhete para a liberdade, e eu gostaria de recompensá-lo generosamente por isso.

Movimentando através da grama longa da planície em torno do acampamento, eu esperava que o sangue seco do meu lado não atraísse predadores indesejáveis. Eu tinha entrado em um mundo onde os dentes e presas eram muito mais perigoso do que bala e arma.

O acampamento estava assentado como uma enorme produção no meio do nada. Guardas armados patrulhavam a linha da cerca, mas eu conhecia uma outra maneira de entrar que passaria despercebido. Eu tinha usado quando era jovem, quando escapava quando os sentimentos de muitas pessoas me sobrecarregavam. Kes tinha encontrado— a entrada não fortificada— me dando uma rota de fuga para encontrar silêncio e um santuário.

Me mantendo abaixado, evitei a entrada principal e corri para a área de serviço e alojamento dos funcionários. Mantendo meus passos leves e respiração superficial, puxei o painel de madeira solto e escorreguei para as latrinas. Ou os guardas nunca tinham encontrado

a fraqueza do perímetro ou não tinham a intenção de vigiar enquanto respiravam o cheiro de fezes.

Animais evitavam o cheiro de dejetos humanos, e os homens que queriam nos roubar, não pensavam em seguir o caminho do mau cheiro.

A fumaça de uma fogueira morrendo crepitava no centro do acampamento. Homens da tribo dormiam profundamente, suas famílias dormiam em tendas, enquanto alguns preferiram sonhar com os elementos sob as estrelas. Meus lábios se curvaram, me lembrando da cerimônia que quase tinha me incapacitado emocionalmente.

Eu tinha quinze anos.

Eu tinha sido um participante relutante.

Mas isso não tinha os impedido de me forçar a ingerir o licor de drogas, me consumindo em seus tambores e cantando.

Isso me fodeu pior do que normalmente. Eu nunca me senti tão desequilibrado e excitado, ativado pelo toque mais ínfimo, esmagado pela emoção mais simples. Todo o acampamento tornou-se uma orgia, e eu corri para longe, muito rápido.

Eu tinha me barricado durante vinte e quatro horas, mantendo-me sozinho e longe do cio dos humanos loucos por sexo. Mas não tinha me impedido de dar prazer a mim mesmo ou derramar orgasmo após orgasmo nas planícies africanas empoeiradas.

Segurando minha respiração, envolvi meu braço em volta do meu lado doloroso. Cada batida do coração ativava a ferida, com destaque para minha falta de descanso e febre. Eu não teria a força para lutar contra muitos homens se eles acordassem.

Nas pontas dos pés passei através das formas dormindo espalhadas, eu calculei onde Nila estaria. Quanto mais rápido entrasse e saísse, maior seria a nossa chance de sobrevivência.

Mas, pelo menos estaríamos juntos novamente, independentemente do que acontecesse.

Uma mulher em particular gemeu e rolou em seu sono, abraçando um homem de pele negra ao seu lado. A única bênção da droga era a letargia insana. Após a paixão e demandas de comportamentos animalescos, eles estariam aqui no frio até que o calor do sol Africano os obrigasse a se moverem para dentro das tendas ou incinerariam.

Meu coração permaneceu em minha boca enquanto tecia em torno das tendas e contêineres. O quartos de Cut era cruzando o composto, contra o vento e em uma localização privilegiada. Daniel descansava quatro tendas de distância, o que deixava o convidado ao lado disso.

Meu olhar atirou para um lugar em questão.

Luzes.

O único com luzes iluminando o interior como um vaga-lume prendido em um frasco.

Demorou alguns minutos para contornar a borda, percorrer as sombras, evitando espaços abertos. Eu escutei os ruídos. Eu esperava em Deus que Nila não tivesse machucada. E eu desejei ter uma arma para protegê-la.

Um barulho soou dentro da barraca. Um baque suave seguido por um gemido feminino.

Nila!

Eu não podia esperar mais.

A surpresa estaria do meu lado, mas eu esperava que a justiça e o destino, também.

Esquivando-se sob o dossel de entrada, escorreguei dentro.

Meu coração parou.

Fiquei de boca aberta.

Não podia ser.

"Nila ..."

Sua cabeça disparou. Ela parecia tão selvagem quanto os animais deste país. Ela se agachou ao lado do meu irmão, com as mãos cobertas de sangue, seu capuz pendurado em um ombro, e suas pernas nuas e expostas. Contusões marcavam sua pele de porcelana, arranhões e manchas insinuando uma luta que eu cheguei tarde demais para parar.

Ela empurrou para o lado, empunhando uma arma longa e vermelha. "Não-" Seus olhos estavam focados, então o amor derramou sobre ela. "Jethro? Não pode... pode não ser verdade."

Eu cambaleei em direção a ela, olhando entre minha mulher semi-nua e meu irmão morto. Seu pau ainda estava duro em sua barriga. Minha pele se arrepiou até mesmo meu coração pulou uma batida. "Como ... como isso aconteceu?"

Sua pele estava branca como leite, seu corpo agitado com adrenalina. Meus olhos foram para sua boceta nua e raiva desfraldou dentro de mim.

"Ele te estuprou?" Minhas mãos enrolaram quando eu estava sobre o cadáver do meu irmão. "Aquele filho da puta tocou em você?"

Ela balançou a cabeça, jogando para baixo sua arma e limpando as mãos sangrentas em seu casaco. Seus olhos brilharam, escondendo a verdade que ela não queria que eu visse. "Não." Chegando mais perto, ela amontoou em mim.

Meus braços automaticamente giraram em torno dela, protegendo-a, mesmo que eu implorasse para ela ser honesta comigo.

Ele a tocou.

Aquele animal fodido tocou o que não era o seu.

Meu abraço tornou-se grilhões quando deixei minha cabeça cair em desespero. Inalando a suavidade do seu cheiro e nitidez de sangue derramado, eu tremia de raiva.

Nila me deixou abraçá-la, com os braços retornando o abraço furioso.

“Sinto muito.

Sinto tanto.”

Suas emoções colidiram com orgulho e purgatório. Ela o matou e não tinha processado o que significaria a sua morte.

Eu a abracei com mais força.

“Estou aqui.”

Sua voz sussurrou em minha camisa. "Ele não me estuprou, Jethro. Eu juro. Me desculpe ... desculpe ... sinto muito. "

Mentirosa.

Eu entendi por que ela tinha mentido. Mesmo agora, mesmo com a morte em suas mãos e medo em seu coração, ela ainda tentou me salvar.

Eu fui o único que a decepcionou.

Eu fui o único que a mandei de volta a casa.

Isto era culpa minha. "Eu fiz isso."

Seus braços trêmulos envolveram mais apertados, machucando meu lado não cicatrizado. "Não. Não foi sua culpa."

"Se eu não culpar a mim mesmo, quem posso culpar?" Eu pressionei meu rosto em seu pescoço, as extremidades curtas de seu cabelo fazendo cócegas no meu rosto. "Enviei-a de volta. Eu enviei você de volta para ser estuprada e-"

Ela lutou em meus braços. "Ele não-"

Eu me afastei, raiva crepitando. "Não minta para mim! Você não pode mentir para mim, lembra?"

Seus lábios franziram; ela lutou entre olhar para o chão para a privacidade e lutando comigo como se tivesse lutando com meu irmão. "Não faça isso. Não fique bravo. Eu só estou tentando salvar-"

Eu mostrei os dentes. "Me salvar? Essa é a porra do meu trabalho, Nila. Não seu. Você não entendeu? Eu deveria ter sido o único a protegê-la. Não o contrário."

Ela não respondeu, seus olhos queimando buracos negros em minha alma. Não havia julgamento em seu olhar, só o perdão para fazer a sua licença quando ela me pediu para reconsiderar.

"Foda-se." Minhas costas rolaram, e eu agarrei-a perto novamente. "Sinto muito. Merda, eu sinto muito."

Seus braços retorceram em volta de mim, seu amor me dando algum lugar para se esconder de minhas próprias emoções fodidas. "Eu sei. Está tudo bem."

Isso não estava bem. Nada disso estava bem. Mas eu não iria pressioná-la ainda mais. Aqui não. Agora não.

O que quer que tivesse acontecido antes da minha chegada, derramou fora dela, lambendo ao redor de nossos pés.

Seus dedos cravaram em minha espinha, revivendo o que tinha feito. "Eu queria matá-lo. Mas agora... agora, talvez ... eu não quisesse. Deus, eu o matei, Kite. Eu-eu levei uma vida."Ela me abraçou impossivelmente forte quando ela se perdeu em seus pensamentos emaranhados. Um tom estranho em camadas de suas emoções, quanto mais eu a segurava. A sensação de necessidade e desejo tão fortes que substituíam sua miséria em matar.

Estremeci com a sua força, mas não me preocupei com a dor. Tudo o que importava era ela. Em levá-la para longe daqui e protegê-la como eu deveria ter feito desde o início.

Eu a esmaguei em meus braços, segurando-a muito perto. "Acabou agora. O que aconteceu, acabou." Eu beijei o topo de sua cabeça, a testa, os olhos dela. "Você está bem? Não minta para mim. Eu preciso saber que você não está sofrendo."Meus olhos se arrastaram sobre seus ferimentos. Daniel havia feito mais do que tocá-la, ele a atingiu, possivelmente a chutou.

Seu cabelo estava preso em alguns lugares, e seu rosto inflamado estava vermelho de uma bofetada. Ela tinha ido ao inferno e voltou, mas ela deixou meu irmão condenado.

Estou tão orgulhoso dela.

Ela assentiu com a cabeça, sem fôlego e quebrada. Lágrimas jorravam pelo seu rosto. Eu nunca a tinha visto tão primitiva, focado apenas na sobrevivência e morte. "Estou bem. Estou bem. Eu estou. Verdadeiramente. Eu vou ficar bem."A mesma sombra de luxúria maculava sua voz. Eu poderia entender a súbita alegria de ganhar sobre um inimigo, mas a luxúria?

Tomando alguns passos para trás, eu a puxei para longe de Daniel. Ele estava deitado de costas, o sangue coagulando do seu lado, uma coloração azul já rastejando sobre seus lábios.

Eu não queria que ela olhasse mais isso. Eu tinha estado em torno da morte antes. Eu fui o instigador para tirar a vida de outro. Não era fácil olhar nos olhos de sua vítima, uma vez que tinha acabado. Especialmente quando a autodefesa forçava suas ações.

"Não olhe. Esqueça o que aconteceu. Estou aqui agora, e nunca vou sair de novo. "Eu beijei seu cabelo, tão, tão grato que ela estava de costas e em meus braços.

Nila se contorceu, me desobedecendo e olhando para o cadáver de Daniel. Seus músculos bloquearam; um vazio assombrado entrou em seus olhos. "Ele mereceu. Então por que me sinto como um monstro? "

Eu apertei minhas mãos em seus ombros. "Ele mereceu. Não pense nisso. Você fez o que tinha que fazer."

"Será que eu fiz mesmo? Não havia outra escolha?"

Eu balancei minha cabeça com firmeza. "Nenhuma. Essa era a única maneira."

Nila mordeu o lábio, os olhos transbordando de lágrimas. "Mas ... ele era o mais novo. Ele não podia deixar que Bonnie e Cut o chamasse de erro. Ele não podia deixar ser ridicularizado ou acreditar no que eles tinhas dito."

O quê?

O que ela sabia sobre a nossa educação e o que Daniel havia se tornado por causa de sua infância? Eu o vi se machucando para se divertir, matando animais por prazer. Eu disse a ele para parar de ser tão egoísta e grosseiro. Kes tratava com as merdas de Daniel mais do que eu, porque estar perto dele era muito difícil. Eu lentamente me alimentava da maldade dentro dele. Mas por causa da minha condição, eu poderia dizer sinceramente que ele merecia o que ele teve. Nila não o matou. Karma fez.

"Apresentando contos trágicos para os vilões, essa é uma maneira de destruírem a si mesmo, quando eles forçam você a fazer algo cruel, a fim de sobreviver, Nila."

Nila apertou sua mandíbula, pronta para discutir. A julgar-se em tormento. Então novamente outra onda de necessidade, completamente fora do contexto para a situação, poluiu o ar.

Forçando-a a torcer e olhar para mim, ao invés de Daniel, eu segurei suas bochechas. "Nila, me escute. Não olhe para a redenção de quem não merece. Se você não tivesse lutado, ele teria estuprado você e, possivelmente, a matado. Você não o conhece, não como eu. E eu posso dizer com segurança, ele merecia."

Ela fungou, deixando cair os olhos. "Eu sinto muito, Jethro."

"Sente?" Meu coração trovejou. "Pelo quê?" A deixando ir, eu marchei em direção à cama e peguei o leve lençol. Envolvendo a sua nudez, eu a guiei para longe do corpo. "Por que diabos você está se desculpando?"

Eu sou o único que deveria.

Eu sou o único que deixou você por sua própria conta.

Seu corpo tremia quando ela olhou por cima do ombro, incapaz de parar de olhar para Daniel. "Porque ... porque acabei de matar a sua carne e sangue."

Agarrei sua cintura, segurando-a com força. "Sou grato. Não louco. Você acha que me importo? Nila, eu te amo. Desde que você respondeu ao meu primeiro texto, o meu coração a colocou acima de todos na minha família. Eu te amo. E você está me matando por odiar a si mesma por fazer o que era necessário."

Suavizando a minha voz, enfiei o cabelo preto curto atrás das orelhas, esfregando as lágrimas com um polegar. "Nila ... ele merecia morrer. Você precisa confiar em mim. Você não pode segurar sua morte dentro de você. Você não pode se sentir responsável. Estou feliz que você terminou com ele, porque se você não tivesse, eu teria feito sua morte um monte de merda bem pior. Você fez a coisa certa, isto é tudo que você precisa saber. Prometa-me que é tudo que você vai lembrar?"

Ela respirou fundo, inclinando-se para o meu toque. "Mas-"

"Nada de 'mas'."

Meu coração rachou com o que ela estava passando. Eu gostaria de ter chegado mais cedo. Sido o único a esfaqueá-lo e carregar a sua vida na minha alma, presa lá para a eternidade. Qualquer coisa para impedi-la de sentir a dor do rescaldo. No entanto, eu não tinha chegado a tempo. E sabendo que Daniel a tinha machucado-tomou algo que não lhe pertencia, essa era a minha punição para suportar.

Eu balancei quando a minha própria dor veio à tona. Eu não tinha o direito de perguntar. Não agora, enquanto ela lutava. Mas eu não conseguia parar a questão caindo dos meus lábios. "Por favor ... me diga uma coisa ... e seja sincera."

Seus olhos encontraram os meus. "Qualquer coisa."

Engoli em seco.

Engoli em seco novamente.

Eu perdi a coragem, mas falei de qualquer maneira. "Eu sei que ele te tocou, Nila, você não pode esconder isso de mim. Mas o quanto ele te estuprou? Quanto você me odeia por deixar isso acontecer?"

Eu odiava a minha pergunta. Como mal que ele a estuprou? Havia escala de estupro? De toda forma, não importa quanto tempo ou brutal, era igualmente terrível.

Cristo!

Eu queria me matar por ser tão inútil.

Mas eu tinha outra pergunta. Uma que eu não queria fazer. Por que eu sentia o seu desejo irresistível para o sexo? Por que ela tinha tais pensamentos poderosos quando a situação atual era tão inadequada?

Uma ligeira pausa, outra mentira formava. Ela balançou a cabeça. "Eu nunca poderia odiá-lo. E eu já lhe disse. Eu o parei antes ... "

Meus ombros caíram.

Ela correu. "Jethro, não se torture. Me deixe manter alguns segredos. Deixe-me escolher qual deles lhe dizer e quais deixar morrer."Sua voz falhou. "Por favor ... você não precisa saber. Apenas ... deixe isso. Sinto muito..."

Eu morri um pouco quando a minha condição deflagrou em plena recepção. Suas emoções me diziam tudo o que eu precisava saber. Ele tinha estado dentro dela. E ela defendeu-se da única maneira que podia.

Porra.

Como eu poderia me perdoar por isso?

Será que ela me quer agora? Será que ela confia que eu poderia protegê-la?

Meus braços travaram em torno dela, batendo o rosto no meu peito. "Maldição, Nila. Você me deixa envergonhado. Pelo resto da minha vida, vou fazer isso para você. Eu vou mantê-la segura. Vou parar tudo isso porque nunca vou deixar você fora da minha vista novamente."

Ela beijou minha camisa, gemendo em agradecimento quando ela finalmente me permitiu tirar um pouco da sua responsabilidade. Seus dedos se agitaram sobre meus quadris, questionadores mais do que apenas um abraço ... carinhosos mais violentos.

Seus pensamentos me pediam para lhe dar algo. Para conceder-lhe algum alívio da intensidade em sua mente. Mas eu não podia. Agora não era o momento.

"Acabou agora. Está feito. Você está segura."

Por um momento, ela me deixou acalmá-la. Sua mácula lasciva deu lugar a soluços, e ela amassou mais profundo em meu abraço. Juntos, caímos no chão- eu de joelhos e Nila no meu colo. Eu a balancei. Eu a beijei. Eu prometi muitas, muitas coisas.

O tempo seguia em frente, passando segundos, em seguida, minutos entre ela e a vida tirada de Daniel. Nada mais seria capaz de consertá-la só o tempo e a distância.

Finalmente, o choque de matar a deixou e seus olhos se abriram para se concentrar resolutamente em Daniel. Qualquer indício de desejo desapareceu com determinação lúcida. "Cut estará de volta para sua vez em breve." Sua voz tremeu. "O que eu faço, Kite? O que devo fazer com o corpo? "

"Você?" Eu ri duramente. "Você não vai fazer nada. Você já fez demais."Corri a mão pelo meu cabelo. "Eu deveria ter estado lá para você e eu não estava. Eu vou lidar com isso."

Sua pele ficou gelada sob meus dedos. "Não, você tem que ir. Se Cut ver você—"

"Eu não me importo se ele me ver." Empurrando Nila do meu colo, eu me levantei. Caminhando em frente a barraca, rasguei a mala aberta e joguei calcinhas limpas e calça para ela. "Coloque isto. E os sapatos. Eu vou me livrar de Daniel e você vem comigo."

"Mas-"

Elevei minha mão através do ar. "Mas nada, Nila. Eu não vou deixar você fora da minha vista. Entendeu?"

"Mas Jasmine e Kes. Você tem que pensar neles. Cut não pode saber que você ainda está vivo, ele— "

Ele me matou. Sim, eu sei.

Mas minha vida não valia nada em comparação com a dela. Eu estaria disposto a negociá-la se isso significava que ela fosse para longe disto sem mais machucados ou memórias agredidas. Ela já tinha sofrido muito. Ela usava as marcas da guerra, e eu me recusava a deixar ela aguentar mais. Eu tentei salvar muitas pessoas. Kes entenderia, e Jaz esperava que eu fizesse o que era certo.

E isto era o certo.

Nila era a minha única escolha.

"Não se preocupe com eles. Eu sei o que estou fazendo."Eu olhei para o meu irmão morto, não sentindo nada além de alívio. Seu

pau zombou de mim com o que ele tinha feito para minha mulher. Se ele já não estivesse morto ... ele morreria com uma mutilação grave para purgar a ira no meu sangue.

"Então ... como vamos nos livrar do corpo?" Nila sussurrou.

Minha mente correu com os cenários. "Nós poderíamos cobri-lo com bebida alcoólica e fazê-lo parecer como se ele bebeu até morrer."

Nila engoliu. "Dá para acreditar nisso?" Ela olhou para o chão, onde a arma sangrenta longa estava presa no piso da tenda. "Eu o esfaqueei no coração com a minha agulha de tricô. As duas feridas são pequenas, mas estão ai. Eles saberiam que não foi auto-infligido."

Ela o matou com uma agulha?

Um sorriso iluminou meu rosto maravilhado. "Você é muito forte."

Ela desviou o olhar, desespero ainda proeminente.

Eu esfreguei meu rosto, cansaço e dor dispostos a desvanecer-se para que eu pudesse chegar a uma solução.

Pense.

Onde eu poderia colocá-lo que Cut que não iria encontrá-lo?

Na mina de diamantes!

Uma ideia surgiu a partir de esquemas manejáveis. "Nós podemos fazer isso parecer um acidente. Eu posso enterrá-lo na mina. Fazer parecer que ele caiu."

Nila fez uma pausa, saboreando o meu plano, buscando por falhas.

"Merda, isso não vai funcionar." Eu balancei minha cabeça. "Eu não conseguiria levá-lo lá sem alguém ouvir a Jeep." Meus olhos se estreitaram, apressando-se para a frente com uma nova ideia.

Então, isso veio até mim.

A África iria cuidar dele por mim.

Eu bati meus dedos com a decisão. "Eu sei o que fazer."

Nila abriu a boca para discutir, mas eu invadi o outro lado da sala e peguei o rosto dela. Eu não poderia me segurar. Ela era tão foda de corajosa. Suas emoções tão claras. Seu amor tão profundo. Sua paixão tão pura. Nenhuma polegada de terror ou ódio que eu não tinha estado lá para ela. Nem um pouquinho de hostilidade ou julgamento.

Ela é tão maldita altruísta.

Eu a beijei.

No instante em que meus lábios tocaram os dela, foi como se uma explosão nuclear multiplicasse dentro dela. O desejo que eu senti em sua mente explodiu em pleno vigor, afogando tudo. Sua língua serpenteava em minha boca, deteriorando a minha determinação de não tocá-la.

Descartando as roupas que eu tinha dado a ela, ela gemeu longo e baixo, a boca tentadora se abrindo para me dar mais. O lençol vibrou de seus quadris enquanto sua perna nua retorcia em volta do meu quadril, moendo contra mim.

"Foda-se ..." Eu tropecei para frente quando ela se virou enlouquecida de desejo. Eu nunca tinha sentido tanta paixão vertendo dela. "Nila ... espere ..."

Sua língua disparou mais rápido, mais sexy em minha boca. Beijando. Lambendo. Exigindo e eu respondendo.

"Nila ..."

"Não, Jethro. Dê-me isso. Eu preciso disso."Seus lábios me recapturando, me puxando para baixo.

"Merda." Tudo de repente fez sentido. O resíduo nublado em seus pensamentos. A corrente que fluía de algo mais forte do que a morte e dor. Ela queria sexo. Ela precisava de sexo.

Eles a tinham drogado.

Eles tinham dado a ela a mesma coisa que tinham me dado quando eu tinha quinze anos. Algo tão poderoso e inebriante que ninguém poderia dizer não para o poder afrodisíaco.

Droga.

Meu intestino torceu em um nó enquanto sua língua lambia e acendia. Eu me forcei a não ouvir seus pensamentos- eu não queria a necessidade urgente de foder me consumindo. Mas meu pau ficou duro, atraído por ela, mesmo enquanto eu tentava lutar contra a rápida necessidade construindo. "Como-como você combateu isso por tanto tempo? Como é que você parou?"

Suas mãos voaram para minha camisa, contornando sobre minha ferida, dançando sobre a minha pele como borboletas convincentes. "Pare de falar. Por favor ... me dê o que eu quero. Eu preciso me sentir viva. Preciso tomar de volta o que Daniel tentou roubar. Por favor, Jethro. Por favor, me foda."

A memória do nosso primeiro beijo em seu quarto-do jeito que ela tinha picado minha determinação em pedaços com suas exigências para beijá-la, disparou em chamas lascivas.

Me beije.

Foda-me.

Ela lutou contra ele; ela o tinha matado, mesmo sob a influência da droga. Se fosse qualquer outra pessoa, ela teria se submetido voluntariamente. Ela teria apreciado o que quer que Daniel tivesse feito, porque seu corpo não teria lhe dado nenhuma outra escolha. As drogas era muito poderosas, mas de alguma forma ela tinha sido capaz de combatê-las junto com a luta contra os avanços do meu irmão.

Eu não mereço essa mulher.

Esta Weaver. Esta é resposta à minha incorreção. Esta é salvação para minha condenação.

"Jethro ... por favor." Seu beijo se aprofundou.

"Maldição." Em um puxão cruel, eu a arranquei em meus braços e caminhamos para a cama. Suas mãos voaram para o meu cabelo, puxando sua boca enquanto dançava sobre a minha.

Nossa respiração ficou ofegante. Nossa pele escorregadia e sensível.

Meu corpo inteiro ficou tenso. A tenda crepitava com luxúria tão dolorosa que nos aleijava.

Quanto tempo nós temos?

Estávamos tentando o destino. Além de estúpidos por ceder.

Havia um corpo morto ...

Isso era macabro.

Era errado.

Mas eu tinha falhado com ela de muitas maneiras.

Nós não sabíamos o que nos aguardava.

Nós não temos o luxo do tempo.

Ela queria isso. Era o mínimo que eu poderia fazer para obedecer.

A jogando na cama, eu estava sobre ela. Seu cabelo curto se espalhava no travesseiro branco, as pernas abertas, e sua mão caiu para sua boceta. Seus dedos não foram tímidos enquanto esfregava seu clitóris.

Meus pulmões se recusavam a cooperar. "Merda, Needle."

"Leve-me, Kite. Eu preciso que você me leve."Seu dedo manchou de umidade em torno de sua entrada, o estômago tenso com prazer. "Eu lutei com ele. Eu consegui ficar fiel a mim mesma e não

deixar que o controle da luxúria me tomasse. Mas estou cansada. Estou vazia. Eu não posso, não posso lutar mais."Lágrimas brilharam em suas pestanas. "Eu preciso disso. Eu preciso de liberação. Eu preciso esquecer, mesmo que por pouco tempo. Eu preciso viver, para lembrar, para ser feliz, para ser livre. Por favor." Seus dedos rodaram mais rápidos, sua pele lavando com necessidade. "Oh, por favor ... por favor."

Eu não podia falar.

Eu estava hipnotizado por ela.

Minhas mãos tremiam enquanto abri meu cinto. A estupidez de foder com ela quando Cut poderia voltar a qualquer momento não tinha poder sobre nós. O senso comum morreu na pira do desejo e tudo que eu conseguia pensar era preencher essa criatura deslumbrante e reclamá-la mais e mais de novo.

Seus olhos encontraram os meus, e tudo o que tinha acontecido nos últimos meses quebraram. Isso era tudo que importava.

Fazer amor. Nos conectar. Fundirmos em um.

Ela era o meu tudo.

Meu mundo.

Sua língua lambeu o lábio inferior, seus dentes mordendo quando seu dedo mergulhou dentro. "Jethro ... por favor!"

"Shush. Você me tem. Eu estou aqui."Meu batimento cardíaco martelava na minha ereção enquanto eu empurrava para baixo o meu jeans e cueca boxer.

Os olhos de Nila semicerraram quando apertei meu pau, acariciando forte e rápido. "Diga-me." Minha voz era gutural.

"Dizer-lhe o que?" Os diamantes em seu pescoço eram refratados com a luz.

"Meu pau ... como é que você o quer?"

Um sorriso sedutor iluminou seu rosto. Ela gemeu baixo e cheio de convite. "Duro e rápido. Deus, muito duro. Muito rápido."Suas mãos patinaram para seus mamilos através de seu casaco, torcendo cruelmente. "Eu nunca me senti assim antes. Tão desequilibrada. Com tanto tesão. Deus, por favor, não me faça esperar mais."Sua coluna arqueou fora da cama. "Foda-me."

Puta que pariu.

Eu ataquei. Minhas mãos capturaram seus quadris, puxando-a em direção à borda da cama. "Você me quer? Você pode me ter, porra."

Ela gritou quando forcei suas coxas abertas, apresentando sua boceta para mim, brilhante e perfeita. Eu inclinei e mordi seu joelho, correndo a mão sobre sua coxa e pressionando um dedo profundamente dentro dela.

Ela gritou.

Eu bati com a mão sobre sua boca. "Quieta!"

Ela era minha punição e penitência tudo junto.

Seus olhos rolaram para trás quando forcei outro dedo dentro dela. Seus quadris balançaram perigosos e exigentes. Ela estava líquida e quente. Ela não queria as preliminares. Ela queria ser fodida, usada, abusada, clamada.

Minha mente quebrou; Eu não conseguia parar.

Sua respiração se voltou irregular enquanto eu tocava seu clitóris. Meu pau chorou pela sua maldita forma bonita. Como necessidade e ferocidade.

"Vou levá-la." Eu empurrei meus dedos duro. "Eu estou indo reivindicar você. Eu vou te dar tudo, porque você merece tudo. Você merece ser adorada e elogiada. Você merece ser amada cada maldito dia de sua vida."

Ela engasgou, sua pele pegajosa de suor.

Retirando os meus dedos, meu coração se encheu prestes a estourar.

Nila ofegou, gemendo debaixo da minha mão.

Ela parecia tão frágil e delicada, mas eu sabia que era uma mentira. Ela era mais forte do que qualquer um de nós. E eu queria me curvar a seus pés pelo resto da eternidade.

Mantendo uma mão sobre sua boca, esfreguei os dedos juntos, tomando seu desejo, e agarrei meu pau para a posição em sua entrada.

Eu puxei um suspiro enquanto o calor do seu corpo me queimava.

Eu bati dentro dela.

Alongando.

Socando.

Apertado.

Apertado.

Apertado.

"Maldição, Nila." Meu sangue ferveu com uma fome feroz.

Minha boca curvou para morder seu pescoço.

Suas mãos travaram em torno de meu pulso enquanto eu segurava seus gemidos, seus lábios se separando debaixo da minha palma. Eu afundei profundamente, tão foda de profundo. Ela abriu as pernas, seu corpo cedeu, e eu embainhei em minha alma gêmea.

Por um segundo, nós fizemos uma pausa. Batimentos cardíacos com batimentos cardíacos. Desejo com desejo. Sexo virou uma conexão saturada, e eu não conseguia parar as palavras que derramaram dos meus lábios.

"Eu te amo, Needle." Minha mão caiu de sua boca enquanto coloquei minhas palmas em ambos lados de sua cabeça no colchão, balançando para dentro dela. Meus pés enrolados nos meus sapatos, meu jeans apertado em torno de minhas coxas enquanto eu estava sobre esta deusa e a tomei quando ela implorou.

"Eu ... amo ... você ..." Suas palavras foram sussurradas muito baixo, mas eu não precisava de palavras para saber. Suas emoções gritavam mais alto do que qualquer coisa. Minha condição nadou em sua satisfação e carinho, e eu sabia que não haveria volta a partir disto.

Este foi o momento em que ela se tornou totalmente minha.

E o que aconteceu depois, estaríamos juntos para sempre.

Eu não poderia viver outro momento sem ela ligada a mim. Sem saber que esta criatura me pertence por todos os dias depois, a cada ano, a cada década.

Eu precisava dela.

"Case comigo."

Nila engasgou, seu corpo estremecendo com o choque. "O quê?"

Eu agarrei suas pernas, envolvendo-as em torno de meus quadris. Seus ombros se mantiveram na cama, arqueando em minha espera. Sua boceta apertava meu pau, me dando uma resposta à minha pergunta.

A mais importante significativa questão do mundo.

"Case comigo. Torne-se minha."

Eu gemi enquanto balançava mais forte, fodendo com ela com tudo que eu tinha. Meus joelhos bateram na cama, minhas bolas esmagando contra sua bunda. Emoções e sentimentos e sensações cresciam fora de controle. "Eu preciso muito de você."

Seus seios saltavam quando meu ritmo virou enlouquecido.

"Eu preciso de você para sempre."

Meus quadris machucavam contra suas coxas quando montei mais forte.

"Eu preciso de você como minha esposa."

Uma liberação rosnada começou, com fome, selvagem em intensidade.

Meu coração torceu quando Nila lambeu os lábios. "Eu ... eu"

Todo o resto desapareceu.

Eu dirigi em sua boceta uma e outra vez. Nossos olhos se encontraram e nós fodemos em promessas. "Diga sim.... Foda-se, por favor, diga sim."

Eu me perdi no ritmo, afundando meus dedos em suas coxas.

Sua boceta apertou mais; a cabeça jogada para trás enquanto seu corpo preparava para liberar. Seus olhos vidrados quando a dor queimava eo prazer do orgasmo cresceu,isso fez nossa conexão uma luta quase insuportável.

Eu não conseguia pensar direito. Eu estava perdido, tomado, consumido.

Eu não conseguia obter oxigênio suficiente. Meus braços tremiam quando Nila finalmente me deu o maior presente que eu já tinha ganho.

"Sim ... Sim, vou me casar com você."

"Cristo." Meu coração despedaçou em fractais[5].

---

[5] Nr.: Significa quebrado; é uma forma qualquer que mesmo ampliada não perde sua definição inicial.

Eu desisti.

Nosso ritmo ficou frenético, fodendo, no cio, tomando tudo o que podíamos.

"Deus, sim. Eu estou vindo ... Eu vou."Ela chorou e riu e amaldiçoou quando ela se afogou sob a crista de sua libertação. Seu olhar travado com o meu e sua iria escura me consumindo quando fogos de artifício se transformaram em detonações catastróficas.

"Sim", eu assobiei. "Sim. Merda, sim." Eletricidade passou através dos meus dedos, meus quadris, minhas bolas, meu pau. Derramando profundamente enquanto eu batia dentro dela, entregando a última gota de felicidade. Prazer que eu nunca tinha experimentado estampado com mil batimentos cardíacos.

Ela era minha, tanto quanto eu era dela.

Agora e para sempre.

Vivo ou morto.

Nós éramos um.



"Isso não vai funcionar."

Jethro me calou, avançando através do painel instável escondido no bloco do vaso sanitário. O ar fétido quase me fez vomitar.

No momento depois que Jethro tinha gozado, ele me fez vestir, e levantou a carcaça de Daniel sobre seu ombro.

Seus olhos enegrecidos com nervos e resolução quando ele me ignorou. "Ele irá." Em voz baixa, ele acrescentou: "Isso tem que funcionar."

Outro arrepio correu pela minha espinha. O milionésimo arrepio desde que cheguei na África.

Parecia que uma eternidade tinha passado desde que eu tinha reivindicado uma vida, perfurado minha agulha e levado a alguém a seu último suspiro, último sopro, último pensamento. Parecia que eras passaram desde que eu finalmente sucumbi à luxúria que engrossava na minha corrente sanguínea e forcei Jethro a me levar.

Mas, na realidade, apenas 40 minutos tinha se passado.

Quanto tempo Cut daria para Daniel me estuprar? Uma hora? Duas? Ou será que ele vai esperar até Daniel cansar e ia chama-lo para a sua vez? De qualquer maneira, o tempo estava finalmente em nosso lado por agora.

Cada passo, eu não conseguia parar a lembrança do coração de Daniel dando lugar ao meu ponto de agulha. Cada respiração, eu

não conseguia parar de reviver os momentos finais da vitória, seguido por um abismo de arrependimento.

Eu tinha matado alguém.

Eu tinha assassinado.

Eu já não tinha o direito ao céu ou anjos ou paraíso eterno. A fim de ganhar contra os demônios, eu tinha me tornado uma. Antes, eu estava disposta a fazer esse sacrifício, mas agora ... agora eu sabia qual era o peso para valorizar minha vida acima de outro. E eu não tinha tanta certeza. Será que tenho esse direito? Será que qualquer um tem, independentemente das circunstâncias?

Eu ficava vendo o fio de sangue, escorrendo e ensopando o chão-disposto a deixar seu hospedeiro, cobre e carmesim ... girando lentamente para uma oxidação indesejada.

Sujeira à sujeira.

Cinzas às Cinzas.

Daniel tinha crescido com colheres de diamante e brinquedos de diamante. Será que o seu corpo, eventualmente, se fundiria com a terra, transformando em osso e tornando-se as pedras cintilantes que sua família tanto cobiça?

Renascendo.

Como a única coisa que sua família mais apreciava.

E o karma?

Ou finais casuais?

Pare.

Você ouviu o que disse sobre Daniel. Ele teria te estuprado até a morte.

Se eu tivesse morrido, ele não estaria deprimido,de luto pela minha perda ou lamentando a sua decisão.

Endireitando meus ombros, parei de pensar sobre o assassinato e lidei com o rescaldo.

Jethro moveu silenciosamente e furtivamente. Recusei-me a olhar para o corpo embrulhado em lençóis de Daniel. Uma flor de sangue era o único sinal de que sob o peso existia algo sinistro.

"Jethro ..." Eu sussurrei, amaldiçoando os restos da droga que ainda martelava a batida do meu coração. Meu orgasmo tinha formado bolhas e foi explosivo, mas não tinha anulado o desejo inteiramente.

Ele olhou para cima, percorrendo a abertura da cerca, deixando o acampamento para o mundo livre. "O quê?"

"Eu-eu-" Eu não sabia o que queria dizer. Eu tinha pedido desculpas por ter matado seu irmão. Eu deixei ele me consolar quando na verdade eu deveria consolá-lo por perder mais um membro da sua família.

Ele não perdeu Kes ... ainda não.

Me sentia responsável. Eu deveria ser a única a destruir as provas, e não ele.

"Eu quero que você vá. Se Cut—"

Seus dentes à mostra. "Não traga isso à tona novamente. Eu. Não. Vou. Te. Deixar. Eu não me importo se ele me ver. Estou aqui para o seu bem. Eu vou ficar com você para sempre. Entendeu?"

Seu olhar me aprisionou; Eu respirei fundo. A sua pergunta mágica encheu minha mente.

Case comigo.

Case comigo.

Casar com ele?

Eu disse que sim, mas os nervos estavam dançando na minha caixa torácica. Eu o queria mais do que qualquer coisa, mas havia muito que tínhamos que derrotar antes de nós sermos livres.

Olhando por cima do meu ombro, o medo nas pontas dos pés através da minha sombra, aterrorizada que Cut iria nos encontrar.

Reposicionando Daniel em seu ombro, Jethro abriu o painel mais amplo. "Vamos." A transpiração e tensão gravados em sua testa. "Temos que nos apressar."

Eu não hesitei novamente.

Esquivando-se através da cerca, fiquei ao seu lado, esmagando através da grama longa, mantendo meus olhos arregalados e cautelosos. Não estamos mais na cova dos Hawks, mas eu estava em uma muito maior, a de leões e hienas. Eu nunca tinha ido a um lugar onde os seres humanos não estavam no topo da cadeia alimentar. Isso me fez muito consciente de quão vulnerável e comestíveis éramos.

A poucas horas atrás, as planícies tinham estado envoltas em escuridão espessa, meus olhos estavam completamente cegos. Agora, a escuridão se tornou meio cinza, lentamente bocejando quando aurora apareceu.

Nós tínhamos que nos apressar.

Rápido.

Jethro tinha que se esconder.

Nós temos que correr.

Me arrastei em sua corrida, eu acabei não perguntando sobre o seu plano. Eu confiei nele. No entanto, estando tão exposta aqui fora, visível para ambos, homem e besta, eu não gostei.

Eu tive que me beliscar para acreditar que ele estava realmente aqui. Quando ele correu para dentro da tenda, pensei que

eu iria finalmente estalar. Que as drogas que Cut tinha me dado tinha me consumido completamente.

Mas então ele me tocou eo desejo repelente no meu sangue tornou-se uma demanda sufocante. Sua chegada foi um milagre. E eu tinha apreciado esse milagre, fazendo-o me foder.

Ele me ajudou a esquecer por apenas um pequeno momento.

Quanto mais viajamos, mais insensível me tornei.

Choque era uma coisa estranha.

Ele tinha o poder de anestesiar uma situação, mesmo a mais terrível. Ele poderia aliviar a dor excruciante e torná-lo habitável. Mas também poderia abolir o instinto e fazer uma má ideia parecer boa.

Será que esta era uma boa ideia? Ou terrível?

Jethro tropeçou sob o peso de seu irmão morto.

Precipitando para a frente, estendi a mão sem pensar. Minha mão tocou na carne fria. Engoli a vontade de vomitar. "Deixa-me ajuda-lo."

Jethro balançou a cabeça, dor aparecendo em seu rosto. "Eu posso com isso. Basta ficar perto."O sangue escorria pelo seu lado onde seu ferimento a bala o tinha rasgado. O calor nos olhos dele não era apenas de raiva, mas a febre. Por mais que ele negasse, ele não estava completamente curado e deveria estar descansando.

Em vez disso, ele estava aqui fora... me salvando.

Nós dois estávamos com dor. O chute de Daniel latejava e as batidas e arranhões não apreciavam ser ignorados. Mesmo o corte na minha palma da cerimônia ainda doía. Nós dois precisávamos de cuidados com pontos e ligaduras.

"Jethro, por favor, você não está bem. Deixa-me ajuda-lo. Estamos nisso juntos. Não carregue esse fardo sozinho." Com fardo, eu não queria dizer apenas o corpo de Daniel, mas toda a situação.

Ele sorriu suavemente. "Nila, eu posso sentir o seu desejo de ajudar. Eu sinto o seu amor, o seu medo, a sua incerteza."Ele suspirou. "Eu ainda sinto seu conflito sobre dizer sim para se casar comigo."

Eu puxei um suspiro. Sua condição não me deu espaço para me esconder. Sem segredos.

"Sinto muito. Eu não posso-"

Mudou-se para a frente novamente, com os joelhos beijando a grama alta. "Eu sei que você não pode segurar. Mas não me peça para se apoiar em você quando eu já a fiz passar por tanta coisa sozinha."Sua mandíbula apertou. "Eu preciso fazer isso. E eu agradeceria se você não interferisse."

"Interferir?"

"Você sabe o que quero dizer."

"Jethro-"

"Não!" Ele bateu a um impasse. "Nila. Pare. Simplesmente pare. Fique quieta em voz e pensamentos e vamos nos livrar disso."

Eu olhei para baixo, esfregando os dedos juntos, odiando o resíduo pegajoso do sangue de Daniel. Eu nem tinha lavado as minhas mãos depois de roubar uma vida. Uma vida que não merecia, mas ainda uma vida.

O terrível crime faria uma sombra em mim para sempre.

Quem sou eu? Quem eu me tornei?

"Por favor, Needle," Jethro murmurou quando não respondi. "Fique quieta. Apenas ... se concentre em coisas mais felizes. Isso vai me ajudar imensamente."

Forçando a porta fechada em meus pensamentos, eu assenti. "Ok." Se bloquear meus sentimentos era a única maneira que poderia ajudá-lo, eu o faria.

"Obrigado." As costas de Jethro ficou tensa quando ele se moveu lentamente em frente com seu irmão morto nos ombros.

Um farfalhar fez minha cabeça erguer. Cada pensamento disperso com o vento quando o medo se agachou pesadamente em minha espinha. "Jethro ..."

"Merda." Ele congelou.

"Merda?" Eu não conseguia respirar. "O que— o que é?" Meus ouvidos aguçaram com mais ruídos, enquanto meus olhos freneticamente procuravam na grama amarela alta.

Jethro deu um passo decidido a frente. "Não olhe. Basta se manter em movimento. Precisamos chegar um pouco mais longe."

Eu desobedeci, parei como uma estátua.

Uma brisa fria da manhã farfalhava a grama, fazendo-a dançar e tecer. Mas havia algo mais ... algo diferente da vida vegetal ... algo muito vivo.

Nos seguindo.

Nos caçando.

"Ele está nos observando ..." Minha voz escapou por pouco.

"Faça como eu digo. Não corra. Não entre em pânico. Basta manter a calma."

Algo deslizou, caçando cada vez mais perto.

Jethro lentamente se virou para mim, estreitando os olhos em um ponto ao meu lado. O braço de Daniel escapou do lençol, solto por cima do ombro, seu corpo esparramado mórbido.

Jethro ficou tenso. "Porra."

Minha frequência cardíaca explodiu. Instintos me mandavam correr. Mas eu não conseguia desbloquear meus joelhos.

Nunca arrancando os olhos do ponto na grama, Jethro muito suavemente, muito metodicamente, deslizou Daniel de seu ombro. Suas pernas, quadris, tronco, braços, até que finalmente Daniel estava deitado no chão. No momento em que ele estava para baixo, obscureceu em parte pela vegetação, Jethro arrancou o lençol, jogou fora, e caminhou em minha direção.

A estupidez me fez falar. "As pessoas vão encontrá-lo. Está muito perto do acampamento."

Jethro balançou a cabeça. "Acredite em mim quando digo, eles não vão." Ele recuou, levantando as mãos como se mostrando nenhuma ameaça para o que quer que nos caçavam.

Eu sabia o porquê.

Não pergunte por que.

"Por quê?"

Ignorando-me, sua voz caiu para um sussurro enquanto seu rosto deslizou entre o medo e a luta. "Nila ... recue. Regresse ao acampamento. Eu preciso que você corra, entendeu? "

Fiquei de boca aberta. Engoli em seco respirações aterrorizadas.

Jethro chegou perto o suficiente para me tocar, girando os ombros até que enfrentei a cerca. Sua voz queimou em minha orelha quando ele rosnou, "Corra. Agora!"Ele me empurrou com força. "Corre!"

Sua ordem era como uma arma e me tornei um borrão em movimento. Meus joelhos atirando altos, saltando sobre a grama; meu cabelo voando em todas as direções.

Um movimento explodiu imediatamente ao nosso lado, perturbando a paz da planície.

Merda!

Corre.

Corre.

Corre, corre, corre.

Eu queria que fosse explicável-grama acariciada pela brisa. Mas não era. Não havia mais brisa.

Espinhos na parte de trás do meu pescoço não tinha nada a ver com o frio da manhã. Instinto básico sabia o que era-porque eu corria pela minha vida.

Eu estava presa no meio de uma caçada.

Minhas pernas corriam mais rápido.

Meus pulmões estouraram quando os nós cobriam a distância de volta à base, em segundos, em comparação com minutos que levamos antes.

Nós colidimos com a cerca, Jethro grunhiu quando abriu o painel. "Entre. Rápido."Empurrando-me completamente, ele foi áspero e agressivo, antes de rasgar dentro atrás de mim e batendo-a.

Eu me dobrei, plantando minhas mãos em meus joelhos enquanto inalei ar e a vida. O cheiro de amônia e excrementos pendurados no espaço, mas eu não me importei.

Eu estou viva.

Eu estou viva.

Conseguimos.

Jethro não se mexeu. Ele pressionou o rosto contra o muro e olhou.

Foi quando eu ouvi.

Não um uivo ou grunhido ou ronronar. Mas um ruidoso triturar.

"Oh, meu Deus." Eu me esgueirei ao lado dele, olhando através das ripas para as planícies além. Daniel tinha desaparecido na grama, o lençol apanhado nas hastes, tremulando com a brisa. Mas ele não estava sozinho.

Duas leoas o havia encontrado. Suas caudas passando rapidamente em ganância, peles marrons os camuflava perfeitamente, e os focinhos cobertos de sangue Hawk.

"Oh ..." Meu estômago se agitou quando o felino maior abaixou e agarrou o pescoço de Daniel, trazendo o cadáver a vista. Eu bati com a mão sobre a minha boca quando ela rasgou através de sua jugular, garantindo que eu tinha feito o trabalho corretamente e que ele estava morto.

A outra leoa seguiu sua companheira, dando uma mordida no ombro de Daniel.

Jethro vibrou ao meu lado, em silêncio, mas impiedoso.

Nós não dissemos uma palavra enquanto os felinos comiam como petisco o homem que eu tinha conhecido como o irmão de Jethro. Elas ainda comeram algumas grandes bocados antes de grunhir com o triunfo no céu amanhecendo.

Com uma ondulação em sua pele marrom, a caçadora rosnou, rasgando ao longo da garganta de Daniel e com os músculos poderosos, arrastou seu troféu para longe. O tufo preto em sua cauda se levantou e balançou enquanto a evidência de meu assassinato lentamente desapareceu.

Sua morte para dar uma vida.

Sua maldade para alimentar a pureza.

Nós assistimos até que não havia nada para ver. Nada de leões. Nada de Daniel. Nenhuma coisa.

Finalmente, Jethro afastou, passando a mão em seu rosto. Seus ombros rolaram quando ele lutou e segmentou quaisquer

emoções que tinha vindo a tona. Sua voz foi brusca quando ele disse, "É isso."

Pisquei, ignorando o mau cheiro dos banheiros e ardência real do que tinha acontecido. "O quê?"

Ele sorriu com tristeza. "Lá fora, você me perguntou por que ele não seria encontrado."

Um tremor roubou meu sistema nervoso. "Eles vão comê-lo?"

Ele assentiu. "Eu duvido que vai haver quaisquer restos mortais. E se houver ... é o álibi perfeito. Daniel ficou bêbado depois de estuprar você e estupidamente foi para uma caminhada para limpar a cabeça."Ele agarrou meus ombros, segurando-me firmemente. "Prometa-me que só vai lembrar dessa parte, Nila. Você não o matou. Ele não tocou em você. Ele não te estuprou. E você não teve que se defender. Limpe-o de sua mente. Isso vai ajudar você a viver mais fácil. Isso tinha que acontecer, até mesmo a natureza concorda com você."

Eu toquei seu rosto. "É isso que você está preocupado?"

Seu rosto ficou tenso. "É o que sinto de você."

"Realmente?"

Droga.

Ele estava muito em sintonia comigo, muito perceptivo.

Ele suspirou, empurrando minha testa com a dele. "Eu sinto que você não está dizendo tudo. Eu sei que ele foi mais longe do que você quer me dizer. Eu sei que você está com dor, mais provável pelo tapa no seu rosto e o chute no seu estômago, e sei que as drogas em seu sistema da cerimônia fez sua luta muito pior."

Como-? Ele entendeu não apenas os problemas emocionais, mas físicos, também.

"Eu nunca vou me acostumar com você fazendo isso."

Seus braços em volta de mim. "Bem, você concordou em se casar comigo, a menos que você tenha dúvidas, acho que vai ter que se acostumar com isso."

Meu corpo de repente explodiu em um nascer do sol escaldante. "Eu fiz, não foi?"

"Fez o que?"

"Concordei em casar com você."

Jethro estremeceu. "Porra, eu adoro ouvir isso."

"Que vou me casar com você?"

Ele sorriu. "Não, que você vai ser minha esposa."

Eu fiz o meu melhor para esmagar o pessimismo de nunca poder me ser concedido algo tão precioso. Que a dívida definitiva ainda poderia vir, não importa que ele não me deixe mais.

Eu costumava ser muito otimista ... agora ... era difícil depois desses últimos seis meses. Eu sorri e beijei seus lábios. "Você vai ser meu marido. Como é que eu consegui tanta sorte?"Eu fiz o meu melhor para projetar confiança e alegria. No entanto, não conseguia esconder nada dele.

Afastando-se, ele passou a mão pelo meu cabelo. "Nós vamos ganhar no final, Nila. Você vai ver."

Eu suspirei. "Eu sei."

Espero.

"Nós vamos. Eu prometo. "Tomando meu pulso, ele me puxou em direção ao painel. "Vamos. Vamos lá. Eu tenho um motorista esperando um quilômetro de distância. Nós podemos sair."

Meu coração galopava. "Espere. Por aí? Não. De jeito nenhum."Eu puxei sua mão. "Essa cerca é a única coisa que nos impede de virar café da manhã para a matilha que pegou Daniel."

Jethro franziu a testa. "Eles já têm comida. Duvido que eles virão atrás denós."

Comida, seu irmão ele queria dizer.

Sabendo que Jethro podia ver as almas dos outros, me fez sentir um pouco de alívio. Ele não se importava se Daniel tinha ido embora. Na verdade, ele parecia mais do que tudo bem com isso.

Isso dizia muito.

Eu enrolei meus dedos através dos seus. "Eu não estou disposta a correr esse risco. Estamos juntos agora. Nem leão ou Hawk irá levá-lo de mim."

Dando passos longe, ele parecia um animal selvagem preso contra sua vontade. "Eu posso correr na frente. Chamar o motorista e voltar para você."

Batendo minhas mãos em meus quadris, balancei minha cabeça. "Não há nenhuma maneira que você vai embora sem mim novamente. De jeito nenhum. Você prometeu. Você vai me renegar tão cedo?"

Ele exalou pesadamente. "Concordo. Eu estava errado em deixá-la em Hawksridge. Se eu tivesse escutado você, nada disso teria acontecido."

Eu suavizei. "Se você tivesse me escutado, então sua irmã e Kes poderiam estar feridos." Eu me aconcheguei nele. "Você fez a única coisa que podia."

Ele gemeu, reunindo-me perto e beijando o topo da minha cabeça. "Eu não mereço você. Não depois do que Daniel-"

Eu o beijei. "Cala a boca. Eu não vou deixar você pensar dessa forma."

Eu nunca verbalmente iria dizer-lhe que deixe Daniel entrar em mim, um pouco, para assegurar que minha armadilha estava colocada antes de matá-lo. Ele não precisa ter esse conhecimento. Era

um preço que eu pagava de bom grado. Jethro não precisava saber como repulsivo aquelas poucas polegadas foram, ou o quanto eu me odiava por deixar isso acontecer. Eu não poderia impedi-lo de sentir o que eu me recusava a dizer. Mas esses eram meus pensamentos e eu queria que permanecessem silenciosos.

Seus lábios roçaram sobre os meus. "Você está certa. Vamos sair deste buraco do inferno."

"Essa é uma boa idéia."

"Fique quieta e siga-me." Ele torceu para sair, um silvo doloroso escapando de seus lábios.

Puxei-o a uma parada, inspecionando seu lado. "Você está bem? Você precisa de um médico."Pressionando minha palma em sua testa, sussurrei," Você está queimando, Kite. Você precisa de remédio."

Ele fez uma careta. "Estou bem. Não se preocupe comigo. Apenas se concentre em sair daqui. Então nós dois podemos curar e relaxar uma vez que vencermos."

Eu não perguntei como faríamos isso. Mas perguntei: "Vamos para o motorista a um quilômetro de distância?"

"Não. Você está certa. É muito perigoso."Suas sobrancelhas franziram, pensando em um novo plano. "Os jipes que levam os trabalhadores para as minas não estão longe. Eu sei onde as chaves são armazenadas. Se você ficar escondida, podemos chegar lá a tempo de sair quando os empregados se forem."

"E quanto a Cut?"

"O que tem ele?"

"Será que ele não foi me procurar até agora?"

Um olhar duro encheu seu olhar. "Cut vai deixar você para Daniel. Chame isso de treinamento. Como um leão deixa seu filhote

brincar com seu jantar antes de entrar e matá-lo. Ele quer que Daniel use você. Ele não irá interferir com isso."

Eu não tinha tanta certeza. A maneira que Cut me olhou, falava de raiva por seu filho mais novo me pegar primeiro. Ele odiava que Daniel tinha ganhado o sorteio.

Afastando-se das latrinas mal cheirosa e caminhando no fresco ar da manhã, apertei a mão de Jethro. "Eu confio em você."

Seus olhos dourados brilharam com seu próprio amanhecer. "Eu vou ter certeza de finalmente merecer a sua confiança, Nila."

Me puxando para a frente, ele sorriu. "Agora, vamos para casa."



Eu escondi meu medo enquanto segurava a mão de Nila e a guiei por todo o acampamento.

Ela não precisava saber que eu não tinha a porra de ideia nenhuma de como manter a minha promessa. Ela não precisava ouvir as minhas preocupações sobre o novo plano. O que ela precisava era que eu fosse forte e a tirasse dessa bagunça.

E eu queria muito fazer isso.

Rangendo os dentes, a puxei para andar mais rápido. Eu disse a ela que Cut iria esperar até que Daniel tivesse o seu preenchimento, mas eu estava errado. Cut tinha um fascínio por reivindicar cada uma para si mesmo. Sua tolerância para esperar já deveria ter terminado agora.

Eu não tinha dúvidas de que ele estaria a caminho, se já não estivesse chateado por ter esperado por tanto tempo.

Cantos de pássaros e despertar dos animais anunciavam um novo dia. As chamadas e silvos davam calafrios em minhas costas. Daniel tinha merecido ser devorado. A Natureza tinha tomado conta dele. Mas isso não significava que era fácil de assistir.

Flashbacks dele crescendo, dele perseguindo Kes e eu, das raras ocasiões em que brincamos juntos, passaram pela minha mente enquanto pedaços dele eram cortados e desaparecia goela abaixo das leoas.

Culpa por não tentar entender ou ajudá-lo me inflamou e eu desejei por um momento que tivesse sido um irmão melhor para todos os meus irmãos.

Mas eu não podia mudar o passado. Eu mal tinha poder sobre o meu futuro.

Eu tinha que dar atenção ao presente para que eu pudesse salvar a mulher que eu tinha escolhido, acima da minha família.

"Fique abaixada." Eu empurrei Nila atrás de um contêiner de transporte, furando a escuridão e sombras. Os trabalhadores e os guardas que estavam alastrados inconscientes depois de uma noite de festa tinham desaparecido. As pegadas empoeiradas sinalizando que o acampamento ainda podia estar tranquilo, mas as pessoas estavam acordados, em suas casas, cozinhando o café da manhã, preparando-se para o trabalho em poucos minutos.

Precisamos nos mover mais rápido.

Nila trotou ao meu lado, sua respiração superficial. Ela me imitou, sem perceber, esquivando-se quando eu abaixei, correndo quando eu corria.

Ela não era estúpida. Ela sabia o que estava em jogo. E por alguma maldita razão, ela confiava em mim para levá-la para a segurança.

Eu quase a fiz ser morta pelos leões.

Pela décima vez, eu me repreendi por tê-la levado para a planície com sangue escorrendo pelo corpo. Eu sabia que os predadores viriam. Esse era o meu plano para dar fim a Daniel e sumir com seu corpo de merda, mas eu não tinha planejado que eles viriam tão cedo.

"Fique escondida." Minha voz mal foi registrada enquanto eu guiava Nila a uma pequena viela, ignorando os caminhos abertos e fazendo o meu melhor para permanecer invisível.

No entanto, eu sabia que não seria suficiente.

Eventualmente, nós seríamos vistos... era apenas uma questão de tempo.

Precisamos chegar mais perto dos Jeeps antes que isso aconteça.

Nila puxou minha mão, apontando para o lado onde a fogueira tinha estado acesa e os homens e mulheres espalhados que haviam desaparecido.

"Eu sei." Eu estreitei meus olhos. "Fique quieta."

Ela assentiu com a cabeça.

Meu lado deu uma pontada com agonia quando me virei para continuar a nossa jornada perigosa. Minha febre gradualmente me deixava mais fraco, drenando as reservas do meu sistema. Nila estava certo sobre a necessidade de um médico. Nós dois precisávamos.

Eu não conseguia olhar para as contusões em seu estômago sem querer pagar de igual para igual. Meus objetivos de curto prazo incluíam vê-la em um plano onde eu poderia avaliar o quanto ela estava gravemente ferida e quanto tinha escondido de mim. Meu próximo plano era esconde-la onde não podia ser tocada Quando eu voltasse para Hawksridge e eu terminasse o que deveria ter feito há anos.

Eu me recusava a deixar Jasmine nas garras de Bonnie por mais tempo. Especialmente agora que Bonnie sabia a profundidade da mentira de Jasmine. E eu precisava ver Kestrel. Para tocá-lo e encorajá-lo a acordar do coma e voltar à vida.

As crianças Hawks caíram de quatro para três.

Eu não queria que mais nenhum morresse.

Nila tropeçou, sibilando entre os dentes. Puxei-a na posição vertical, combinando seu assobio com um dos meus próprios. Eu ri morbidamente. Nós dois estávamos exalando vapores.

Nossos passos não faziam nenhum barulho enquanto avançamos. Para todos os efeitos, o acampamento não tinha uma grande habitação, algo entre trinta a quarenta pessoas. Mas esta manhã, parecia que nós cruzamos o Serengeti com hienas em nossos calcanhares.

Nós diminuídos e congelamos, correndo através de uma distância aberta para o esconderijo de outro container.

Estamos perto.

Apertando os dedos de Nila, acenei com meu queixo que estávamos quase lá. O estacionamento estava ao virar da esquina.

Apontando para o chão para ela ficar parada, para ficar seguro, eu desembaracei meus dedos dela e virei a frente para a borda da linha da cerca. Eu não olhei para trás, mas sentia sua irritação comigo deixando-a.

É só por um momento.

Ninguém a vista.

Nada.

Apenas um espaço vago entre mim eo primeiro Jeep.

Poderia ser assim tão fácil? A sorte finalmente decidiu que devíamos ganhar?

Meus olhos dançaram a partir do local dos guardas. A cerimônia de ontem à noite foi uma ocasião especial, onde as regras de segurança foram afrouxadas. No entanto, deve haver pelo menos um guarda.

Ninguém.

Não era incomum, mas não me aliviei. Ele só precisava colocar minha condição para fora, em busca de qualquer influência emocional para sinalizar que os seres humanos estavam lá só que apenas despercebidos.

Minha atenção caiu no único gabinete aparafusado ao chão, no meio do estacionamento. A caixa de bloqueio abrigava as chaves para os vinte e tantos jipes esperando para levar os trabalhadores recém-acordados para substituir o turno da noite.

O gabinete não requeria uma chave, mas um código pin.

E eu sabia o código pin.

Aniversário da minha mãe.

Acenando para Nila para seguir, corri em toda a sujeira e rapidamente mexi na máquina.

Por favor, não deixe que ele tenha sido alterado.

Isso seria a porra da minha sorte.

Levou três longos segundos antes do cadeado se abrir.

Graças a Deus.

Minhas mãos tremiam enquanto eu pegava o conjunto marcado com a placa do jipe mais próximo.

Quase.

Por favor, vamos sair daqui.

Meus pensamentos tornaram-se orações, abrindo o caminho para a liberdade esperançosa.

Acenando para Nila em seu esconderijo, eu apontei para o carro. "Vamos."

Ela não hesitou.

Juntos, nós fomos ao redor do veículo e abrimos as portas. Atirando-me para o lado do motorista, engoli o gemido de dor do meu

lado. Nila pulou no lado do passageiro e eu empurrei a chave na ignição.

Nada aconteceu.

Eu pisei no acelerador, virando a chave.

Mais uma vez, nada.

"Que porra é essa?" Meus olhos voaram entre o painel morto para a luz do sol rapidamente subindo.

Nós estamos correndo contra o tempo.

Tentei de novo, empurrando o pedal para o chão.

Ligue. Por favor, ligue, porra.

O motor de repente estalou para a vida, em um ronco.

Então fez o pior o som que se possa imaginar.

Ele saiu pelo escapamento.

O estalo alto ricocheteou através da manhã tranquila, rasgando o silêncio, anunciando ao mundo onde estávamos.

"Foda-se!" Bati no volante com meu punho. Meu coração parou de bater.

Nila encolheu em seu assento, pânico brilhando em seus olhos. "O que nós fazemos?"

Eu queria dizer a ela que isso não era o fim. Que ainda tínhamos uma chance. Mas eu não conseguia respirar.

Eu rasguei meu olhar para os portões de entrada.

Merda.

Um guarda apareceu, com os olhos turvos de não cumprir com o seu dever. Ele correu ao seu posto, levantando sua arma, procurando uma ameaça.

Eu não esperei por uma bala ou um convite para sair.

Esta era a única chance que tinha.

"Espere!" Puxando a marcha, forcei o velho jipe em movimento e disparei para a frente.

Nila gritou quando nós derrapamos e cascalhos voavam abaixo de nós. Os pneus mastigando a sujeira, rosnando mais e mais rápido.

O guarda apontou.

"Vá!" Nila gritou, agarrando o tecido sujo de sua cadeira. "Vá. Vá. Vá!"

Forcei o carro mais rápido. Ele caiu para a frente, rugindo em uma nuvem de poeira.

O guarda deixou cair o braço, esquivando-se fora do caminho quando nós deslizamos sobre o ponto a meio caminho, desviando dos carros estacionados ao redor.

Mais perto.

Mais perto.

Vamos. Vamos.

Ele puxou um walkie-talkie em seu colete, com o rosto saltando entre choque e surpresa.

Puxando o volante, arremessei direto para ele. Eu não iria deixá-lo reunir forças. Agora não. Não quando estávamos tão pertos.

O portão e a liberdade final, levantou-se diante de nós, prometendo a felicidade no momento em que passássemos através dele.

"Nós vamos fazer isso. Nós vamos fazer isso," Nila gritava, segurando o banco com os dedos brancos.

Eu pisei mais forte no acelerador, preparando-se para a corrida na entrada. "Nós vamos. Quase lá."

Meu coração continuava firme e esperança desfraldava com alegres pensamentos de finalmente, finalmente, salvar Nila e viver de acordo com as minhas promessas.

Só que...

O destino não estava do nosso lado, afinal de contas.

Os portões se abriram e uma barreira de homens apareceram de ambos os lados, marchando em combate perfeito, armas em punho e apontadas.

"Não!" Nila gritou, sua voz se misturando com o motor gritando.

Que diabos-?

E, em seguida, um homem em uma camisa branca, cavanhaque e cabelo cinza brilhando pisou orgulhoso na linha de frente. Ele ficou com as pernas espalhadas no meio de seus capangas e apontou o dedo direito em minha alma.

Filho da puta.

Eu tinha razão. Cut não tinha esperado.

Ele provavelmente desistiu de esperar no mesmo tempo que nós saímos com Daniel.

Enquanto nós dávamos o café da manhã aos leões, Cut tinha feito um contra-ataque.

"Foda-se, foda-se, foda-se!"

"Não!" Nila chorou enquanto eu acelerava mais. "Não pare. Por favor, Kite. Não. Pare. Eu não me importo. Eu não me importo se eles atirarem. Apenas ... não pare! "

Ferocidade explodiu em minhas veias. "Eu não vou."

Eles estavam no meu caminho. Eu tinha um carro. Eles não.

"Coloque seu cinto. Agora!"Eu não reduzi a marcha, a concedendo mais poder e mais grito para o motor com raiva. Nossa trajetória passou de arremessando para voar.

Eu mataria cada último guarda da barrica no meu caminho. E eu o faria de bom grado.

Os olhos de Nila estavam arregalados, mas fez o que lhe foi dito. Suas mãos trêmulas pegaram o cinto de segurança, assegurando-se firmemente. Eu fiz o mesmo, um malabarismo entre eu afivelando o meu cinto e dirigindo o jipe velho.

Rangi os dentes contra o afluxo de emoção escorrendo dos homens diante de mim. Seus corpos formando uma parede, mas suas emoções, também. Medo, obrigação, falta de vontade de se machucar, independentemente do que ameaças de Cut tinha feito com eles.

Meu coração pulou uma batida quando o mais jovem dos homens, apenas um menino, pisou na linha de frente e levantou a arma.

Ele apontou.

Eu dirigi mais rápido.

Ele disparou.

A explosão feriu meus ouvidos quando o garoto recuou, seu braço sendo levado para trás com o solavanco da arma. Nila gritou quando a bala pingou fora do capô.

"Abaixe-se!" Agarrando o pescoço dela, eu a obrigou a dobrar-se sobre os joelhos.

"E quanto a você ?!" Ela olhou para os lados, terror frenético em seus olhos.

"Não se preocupe comigo."

Preocupe-se com eles.

Eu desviei, colocando o meu lado do carro mais proeminente do que a dela. Se alguém fosse levar um tiro, essa era eu. Eu já tinha sobrevivido a uma bala. Eu poderia fazê-lo novamente.

"Jethro!" Nila desobedeceu minhas ordens e olhou para cima. "Cuidado!"

Nós olhamos para os barris das armas. Metralhadoras. Armas de mão. Todos os tipos de armas. Armados e apontados e prontos para—

Eles dispararam.

Nós não tivemos a menor chance.

As rodas explodiram, a carcaça de metal tornou-se somente marcas e restos mutilados.

O carro continuou voando, mas não no solo. A extremidade dianteira rangia quando os eixo dobraram, enviando-nos caindo através do céu.

Câmara lenta.

Barulhos altos.

Carnificina total.

A última coisa que eu lembrava foi da derrapagem, batendo em uma pedra, e lançados sobre a extremidade final.

Então…

Nada.



Eu vivi isso tudo.

Jethro lutando com o volante.

A chuva de tiros.

O pulo e pontapé do Jeep quando o seu para-choque se chocou com a terra e saltou para cima no ar. Eu testemunhei a cabeça de Jethro batendo de lado, sua têmpora contra o para-brisa, e os ossos quebrando quando o pouso do ar se virou para a terra e o Jeep se transformou de carro para um sanduíche achatado.

Vertigem tinha me afetado toda a minha vida. Mas isso ... a inversão, o ricochete, desviando, era um pesadelo dez vezes pior. O arremesso, o rolar, o circuito forçado de nossos corpos para abandonar nossos ossos e se transformar em cambalhotas de carne.

Para baixo e para cima. Para cima e para baixo. E o destino verdadeiramente tinha nos abandonado quando chegamos a uma parada-batendo os dentes e a cabeça para baixo.

Eu estava machucada.

Meu corpo latejava.

O motor não parou de choramingar. O vidro quebrado choveu como cristais fraturados. Sangue picou meus olhos, mas me recusei a tirar minha visão de Jethro.

Jethro ...

Lágrimas entupiram cada artéria. Pânico apresentou em cada veia.

Nós tínhamos estado tão perto ...

Ele estava pendurado anormalmente. O sangue escorria de sua têmpora, espirrando contra o teto do carro como obras de arte mórbida. Seu lado sangrava em um escarlate rico, enquanto o corte em sua testa escorria quase vermelho-escuro. Seus braços pendurados, punhos dobrados e sem vida no teto do carro.

Não, não. Por favor, não...

Ele não podia estar morto.

Ele não podia.

A vida não seria tão cruel.

Não teria colocado uma isca de esperança diante de nós e, em seguida arrancado fora quando nós estendemos a mão para ela.

Isso não pode ser tão cruel!

Jethro ...

Eu queria estender a mão e tocá-lo. Eu queria falar e segurá-lo. Eu queria puxá-lo livre e arrastá-lo para longe, muito longe.

Mas meu cérebro não tinha poder para enviar uma mensagem para os membros machucados.

Então eu fiquei lá pendurada- uma marionete quebrada sustentada por cordas.

Meus pulmões de repente exigiam respiração. Engoli em seco e gaguejei. Meu cinto de segurança me abraçou muito apertado, cortando meu peito, me mantendo presa de cabeça para baixo. Meu cabelo pendurado em torno de mim, as gotas do meu sangue traçando seu caminho sobre a minha testa, como incorretamente lágrimas vermelhas juntando com as de Jethro no teto abaixo.

"Ki-Kite ..." Eu gemi quando a palavra me rasgou em duas. Eu implorei meu braço para passar para ele, para ver se ele estava vivo.

Mas eu não conseguia me mover.

Jethro não se mexeu.

Nada mexeu além dos pneus e o acúmulo de poeira, flutuando sobre nós em uma nuvem cinza e amarelo.

Piscando longe o sangue, eu puxei outra respiração, desejando que o oxigênio entrasse de volta em meus pulmões e me desse vida.

Vamos.

Nós não estamos seguros. Eu não conseguia lembrar o porquê. Mas nós não estamos seguros.

Leões?

Hienas?

Passos chegaram mais perto. O clique e estalar de armas sendo desarmadas ecoaram em minha cabeça. Instruções dadas numa língua que eu não conseguia entender.

De repente lembrei.

Hawks.

Alguém tentou abrir a minha porta, mas ela não se moveu. Eu não olhei para eles. Mantendo meus olhos focados em Jethro, eu dizia a ele sem palavras tudo o que ele merecia ouvir.

Eu te amo.

Eu confio em você.

Obrigada por ter vindo para mim.

Eu vou seguir você.

Eu vou persegui-lo.

Este não é o fim.

Horror que ele poderia ter ido para sempre me consumiu. Eu o assisti morrer duas vezes. Duas vezes.

Eu sabia o que era sobreviver sem ele. Se ele tivesse morrido, eu iria também.

As lágrimas dos meus olhos, juntando-se ao sangue escorrendo de minha testa.

Mais passos.

Mais trituração e conversa.

"Jethro ..." Eu lutei contra a dor e as sinapses falhando e consegui forçar o meu braço a se mover. Polegada por polegada, debilitada, eu o alcancei.

Quando meu dedo tocou seu cotovelo, comecei a chorar muito. "Por favor ... acorde."

Ele não se moveu.

Eu o cutuquei.

Ele não se mexeu.

Eu agarrei ele.

Ele só ficou pendurado como um cadáver massacrado.

O para-brisa quebrou de repente. Eu gritei quando uma chuva de vidro quebrado caiu como uma cachoeira.

Meu braço levantou a minha frente por vontade própria, abrigando minha cabeça instintivamente. Uma coronha da arma veio muito perto do meu rosto.

Em seguida, um humano substituiu a arma. Um ser humano masculino de pele escura. Seu olhar encontrou o meu. "Viva, chefe."

Eu apertei meus olhos. Lá fora, a vista zombava de mim. Nós tínhamos conseguido ficar livres do composto antes de sucumbir aos tiros. Nós ficamos livres. Nós tínhamos conseguido passar a cerca.

Mas agora ... eu queria ser arrastada de volta e Jethro ... eu duvidava que a reencarnação iria acontecer uma segunda vez.

Eu entrava e saía da consciência; e balbuciantes vozes e imagens mostravam uma história de trabalhadores africanos, lentamente fazendo sentido na bagunça. Alguém alcançou dentro e desfez meu cinto de segurança.

Instantaneamente, a gravidade me puxou e me dobrei em duas no teto.

Um gemido rasgou pelos meus lábios, ardência com dor.

No momento em que estava solta, alguém agarrou meus tornozelos, me puxando pelo buraco irregular, onde o para-brisa costumava ficar, na luz do sol brilhante da manhã. Estilhaços de metal afiados me cortaram quando eles me puxaram livre. Areia queimou minha pele sangrando enquanto eles me arrastavam pelo chão.

"Não!" Meus dedos trancaram o carro crivado de balas. "Não sem ele. Não!"

Ninguém ouviu.

Em vez disso, braços me arrancaram sem esforço e me carregaram para longe do Jeep. Eles me colocaram para baixo, me espalhando em minhas costas. Minha coluna rangeu e se esticou, meu cérebro catalogando rapidamente a dor, agonia e desconforto excruciante.

Meu corpo tinha passado por tanta coisa em um curto espaço de tempo.

Eu estava ferida, mas isso não importava mais.

A dor era apenas temporária enquanto eu me concentrasse em coisas mais importantes.

Enquanto parte do meu cérebro catalogava minhas lesões, olhei para o jipe destruído. Tudo berrava de dor, mas eu podia mover vagarosamente. Eu acho que nada foi quebrado.

O homem que havia me arrastado para longe de Jethro me deixou sozinha. No entanto, sua silhueta foi substituída pelo homem que eu mais odiava.

Seus sapatos rangiam enquanto ele estava em cima de mim como um vingador diabólico. "Você estava saindo antes da melhor parte, Srta. Weaver." Cut abriu as pernas, colocando as mãos nos quadris. "Eu não posso permitir que minha convidada saia antes das festividades terminarem."

Eu não tinha mais para dar. Nem mais energia para lutar.

Ignorando-o, torci a cabeça para olhar para o Jeep. Meu coração pulou quando Jethro foi arrastado dos destroços.

Eu não desviei o olhar enquanto o homem que tinha me levado, colocava a forma inerte de Jetro ao meu lado no chão. Sua cabeça pendeu para o lado. Sujeira manchava seu belo rosto, traçando com o sangue em sua pele.

Cut me cutucou com o dedo do pé. "Então... você estava dizendo a verdade quando disse que 'ama' e não 'amou' meu filho." Agachado, ele cutucou Jethro em seu lado- o lado ferido onde ele tinha atirado nele.

Meu braço se debateu com projeção descoordenada. "Não, Não toque nele."

Cut sorriu, colocando a mão sobre a garganta de seu filho. Sua testa franzindo, em busca de um pulso.

Mordi o lábio, implorando-lhe para encontrar um e, ao mesmo tempo esperando que ele não tivesse, assim Jethro estaria livre de mais essa tortura.

Lentamente, os lábios de Cut distribuíram um sorriso. "Bem, bem. Ele ainda está vivo. "

Graças a Deus.

Obrigada, obrigada, obrigada.

Caíram lágrimas mais suaves, aproveitando o momento, mesmo sabendo que o futuro seria qualquer coisa menos feliz.

Os dedos de Cut desembarcaram na minha bochecha. Eu engoli a raiva, me empurrando sem sucesso fora do chão para fugir.

"Eu estou tão contente de ver que você está em uma peça." Seus dedos travaram com raiva ao redor do meu queixo. "No entanto, você tem um monte de explicações a dar antes de eu deixar você."

"Vamos começar com algumas perguntas fáceis, não é?" Com a outra mão manchada de sangue ele tocou na testa de Jethro. "Como ele está aqui? Como ele está vivo? Onde diabos está Daniel?"

Rangendo os dentes, eu usei todas as vias de energia para empurrar a mão de Cut longe do meu amante.

Você pode me tocar, seu bastardo. Mas não ele. Nunca ele.

"Eu vou te dizer tudo, se você deixá-lo ir."

"Deixa-lo ir?" Cut riu. "Por que diabos eu faria isso? Não é todo dia que um fantasma volta do túmulo."

Tentei rastejar mais perto de Jethro, me colocando entre ele e seu pai. Ele estava vivo, mas inconsciente. Cut poderia matá-lo tão facilmente, e ele nunca saberia até sua alma estar solta e se tornar desabrigada ao longo das planícies africanas.

"Pare. Deixe-o em paz."

Cut derrubou a mão dele, seu sorriso se aprofundando. "Você está me dizendo o que fazer agora, Weaver?"

"Sim."

Seus olhos brilhavam. "E o que eu ganho em troca?"

Meu coração soou e as portas de Hades abriram-se debaixo de mim.

Case comigo.

Sim.

Marido.

Esposa.

Nada disso se tornaria realidade agora.

Mas eu tinha o poder de manter Jethro vivo. Eu faria o que fosse preciso.

"Eu, você me pega. Apenas ... deixe-o ir."

Cut ficou em pé. "Não. Eu tenho uma ideia melhor." Estalando os dedos, ele chamou um guarda mais perto. "Amarre suas mãos."

O guarda assentiu. Caindo de joelho, ele rolou Jethro em seu estômago, não se importando com o rosto ensanguentado calcado na sujeira. De forma eficiente, o guarda envolveu a mesma corda grossa que tinha me ligado nas minas ao redor de seus pulsos.

Isso fisicamente machucava, vê-los o maltratando enquanto ele não podia se defender. De qualquer forma assim ainda era melhor. Desta forma, ele não podia antagonizar seu pai ou de alguma forma conseguir levar um tiro pela segunda vez.

Por favor, acorde.

Por favor, não me deixe.

O egoísmo aumentou. Seria melhor se ele me deixasse em paz. Se ele escorregasse silenciosamente. Mas eu não podia suportar a sua perda.

Seja o que for que Cut tinha planejado fazer, nós dois gostaríamos de estar mortos. A crença de que nós sairíamos disso intactos, foi deixado no jipe desfigurado, esmagando nossos sonhos em solo Africano.

Cut limpou as mãos em suas calças jeans, olhando para os trabalhadores. "Alguém viu Daniel?"

Homens arranhavam suas botas, brincando com suas armas. Nenhum deles fez contato visual.

Finalmente, alguém encontrou coragem. "Não, chefe. Não desde ontem à noite na cerimônia."

Cut franziu o cenho, passando a mão em seu rosto. "Bem, encontre-o. Ele não pode ter fugido para muito longe."Seu olhar pousou em mim. "A menos que você tenha algo que queira compartilhar comigo, Nila?"

Eu olhei de volta, em silêncio.

"Tudo bem." Dando alguns passos, Cut rosnou, "Procurem pelo composto, e até na mina, vamos ver se ele foi estúpido o suficiente para ir lá e verificar as planícies ao redor do acampamento. Eu quero que ele tome parte dos planos da tarde, e ele não pode se esquivar só porque tem a porra de uma ressaca."

Meus lábios tremeram. Eu tinha ganhado em alguma pequena medida contra Cut.

Daniel estava sofrendo a pior ressaca de sua vida.

Em pedaços.

Os trabalhadores assentiram, desdobrando-se em níveis de importância para cumprir as ordens de Cut.

Quando apenas alguns homens permaneceram, Cut disse baixinho: "Aquele meu maldito filho tem que aprender uma coisa ou duas." Apontando para o homem que me salvou, ele ordenou: "Leve-os a caverna 333."

"Sim, chefe." O homem se abaixou para me recolher.

Cut sorriu, aproximando-se, apagando a luz do sol com sua maldade. "Eu acho que é hora de você aprender alguns segredos, Nila, e para o meu filho mais velho, aprender que nada que ele faça, pode me parar."

Eu queria gritar. Eu queria matar. Mas mordi a língua e segurei. Eu tive minha chance de correr. Nós dois tivemos. Nós tínhamos feito o que pudemos, mas não foi bom o suficiente.

Agora, pagaríamos ainda outro preço.

Outra dívida.

Outra pedágio.

Meu corpo inteiro uivou quando o trabalhador me levantou para os meus pés. Meu desequilíbrio me jogou para o lado, transformando o mundo em um quebra-cabeça. Eu gemi quando desisti de tentar encontrar uma âncora e nadei em vertigem.

"Leve-a, pelo amor de Deus," Cut rosnou. "Ela não vai fazer isso de outra forma."

"Sim, chefe." Os braços do trabalhador me pegaram, me segurando firme. Eu me contorci, parecendo bêbada por cima do ombro enquanto ele me levava embora.

Adeus, Jethro ...

Eu não relaxei.

Eu não chorei.

Mas morri por dentro quando outro trabalhador rebocou Jethro em seus braços e, juntos, fomos jogados em um jipe e levados para o perpétuo inferno.



A viscosidade do sangue de Daniel manchava minhas mãos enquanto seu pai passeava diante de mim. Felizmente, com o sangue do meu rosto cortado e pernas raladas do acidente de carro, meus pecados se escondiam.

Nós já não estávamos acima do solo, mas abaixo dele.

Caverna 333.

Mais profundo do que as cavernas que Cut me mostrou. Maior do que as cavernas de triagem ou armazenamento das ferramentas na superfície.

Meu corpo machucado ansiava pela luz solar. Para pedir a luz do sol para me dar seu poder de cura para que eu pudesse correr.

Mas aqui ... com umidade e escuridão e mofo, eu já estava morta e enterrada.

Não haveria exumação à luz do dia. Ninguém para nos embalsamar quando Cut tivesse terminado suas tarefas mórbidas.

Cut arrastou suas mãos pelo seu cabelo, nunca parando de andar. A camisa branca e calça jeans manchadas de poeiras. "Respostas, Srta. Weaver. Espero por elas. Neste maldito segundo."

Mordi a língua, olhando para as paredes de barro, envolvendo em torno de nós com um frio, úmido bem-vindo, nós fomos engolidos por inteiro como um gigante ganancioso.

Esta não era uma caverna. Era o estômago do gigante. Suas entranhas.

"Você tem exatamente três segundos para me dizer o que quero saber. Caso contrário, vou parar de tratar você como minha convidada e irei feri-la como minha prisioneira."

Eu bufei. "Os últimos seis meses você estava me tratando como sua convidada? Ontem à noite, com o lançamento da moeda? Esta manhã, com o tiroteio? Isso é o comportamento típico para seus convidados?"Chamas ardiam na minha barriga, suprimindo as minhas lesões e me permitindo concentrar em me manter viva.

Cut girou o rosto para mim, vindo rapidamente, bateu as mãos sobre os braços da cadeira de madeira que ele tinha me amarrado. "Seis meses na minha casa e não tenho te alimentado e te

mantida satisfeita e lhe dei rédea livre para explorar? Ontem à noite, eu não lhe dei algo para fazer a terceira dívida mais suportável? Eu a deixei dançar, sorrir. Você se divertiu, Nila. Você não pode negar isso."Sua voz baixou para um silvo. "Você se divertiu e não pode dizer o contrário."

Eu tremia. "Você quer continuar a pensar em si mesmo como um cavalheiro? Um cavalheiro que faz sacrifícios por uma boa causa? Continue. Cumpra essa fantasia, deixando Jethro e eu ir embora. Então vou responder a qualquer pergunta que você quiser. Dê-me sua palavra que somos livres para ir e vou te contar tudo."

Nem tudo.

Porque no momento em que ele souber sobre Daniel, não haveria guilhotina ou débito final. Ele iria torcer meu pescoço dentro de segundos. Ele iria vingar o seu filho mais novo porque ele era o único que decretava quando isso acabava.

Empurrando a partir dos braços, ele retomou seu ritmo. "Vamos começar com o elefante na sala, não é?" Ele apontou para Jethro. "Como diabos ele está vivo e aqui?"

Meu coração rachou, vendo a forma inconsciente de Jethro. Ele foi largado em uma cadeira idêntica a minha. No entanto, as cordas que o prendiam no lugar eram o triplo das minhas. Cordas lambiam ao redor de suas coxas eo tronco, prendendo-o na cadeira. Seus pulsos pendiam sem vida, presos atrás dele enquanto seus tornozelos estavam presos contra as pernas da cadeira com ainda mais corda.

Não haveria nenhuma fuga. Nem mesmo se ele fosse um mágico com todas as magias do mundo.

Minha mente correu com ideias sobre como se libertar, mas até agora ... eu não tinha nada. Em branco. Zero. Nada.

"Eu atirei nele. Ele morreu no tapete aos meus pés. Ele estava destinado a estar morto."O rosto de Cut ficou vermelho.

Eu vacilei, mas sustentei seu olhar. "Só vamos deixar ele ir. Ninguém mais tem de se machucar."

Seus olhos se estreitaram. "Ninguém mais? Você está dizendo que alguém se machucou, Nila. Foi Daniel?"Ele moveu-se para a frente, os dedos mordendo meu rosto. "Onde ele está?"

Sobrevivência chutou dentro. Eu nunca tinha sido uma boa mentirosa.

"Não faço ideia." Mantendo meu queixo alto, apontei para a honestidade, mas sendo obtusa. Próxima, mas misteriosa. "Por que eu iria saber onde seu filho desprezível está?"

"Parecia que você sabia onde meu filho mais velho estava, mesmo vivendo sob o meu teto." Seu rosto gravou com fúria. "Você comeu minha comida, dormiu em meu quarto, e mentiu na porra da minha cara."

"Não, eu não fiz."

Cut riu friamente. "Não seja uma cadela. Você sabia. De tudo, você sabia."

"Eu não!" Eu engoli meu grito. "Eu pensei que ele estava morto. Assim como você."Concedendo-lhe um pouco de verdade, acrescentei: "Eu só descobri algumas horas antes de você me colocar no avião."

Cut olhou. "Como? Como você descobriu?"

O que poderia dar errado? Jethro já estava mesmo aqui. Qualquer que fosse os planos que ele tinha, eles não seriam concretizados. "Ele mesmo me disse. Ele veio para me pegar."

A boca de Cut caiu aberta, uma tosse surpresa em queda livre. "Você está me dizendo que ele voluntariamente voltou para Hawksridge, que ficou com você por um tempo, e depois a deixou de novo?" Seus olhos brilhavam. "Espere, foi aí que você estava quando Daniel a encontrou fora de seus aposentos."

Eu não respondi. Ele já adivinhou com convicção. "Que idiota do caralho." Ele balançou a cabeça. Mais sombras negras cobriam sua alma.

Empurrando de lado o novo conhecimento, ele disse, "Falando de Daniel. Vamos voltar ao que é importante. Jethro está vivo. Vou precisar de mais informações sobre isso. Mas, por enquanto, Daniel é mais urgente."Seu rosto parecia em confusão. "Você foi a última a estar com ele. O que você fez?"

"Eu?" Eu zombei. "Como eu poderia ganhar contra Daniel? Eu não teria a menor chance."

"Ele te estuprou?"

O sangue fluindo sobre a minha agulha.

Oxigênio deixando o cadáver.

Leões mastigando carne.

"Sim."

Ele tentou.

"Você está mentindo."

"Não."

Ele andou em volta de mim, de pé atrás de minha cadeira, então eu não poderia estudar seu rosto. "Acho isso muito difícil de acreditar."

Me sentei mais reto no meu lugar de aprisionamento. "Por quê?"

A voz de Cut lambeu sobre a minha nuca, acariciando meu cabelo coberto de poeira. "Você está machucada e sangrando, mas não sei se isso foi do acidente do carro ou do meu filho. Você está machucada mas não quebrada. Não exatamente corajosa se Daniel tivesse concluído os planos com você."Ele zombou, "Eu acho que você está mentindo, porque você ainda está viva."Seus dedos deslizaram

pela minha garganta para os meus seios. "Você pode andar. Conversar. Responder. Eu conheço meu filho, Srta. Weaver, e se ele tivesse tomado o caminho que planejou, você não estaria sentada lá com a rebelião em seus olhos."Suas mãos puxaram meu cabelo, empurrando dolorosamente. "Você ficaria em pedaços de merda."

Merda.

Lágrimas picaram quando ele se mudou para ficar na minha frente novamente. As mãos nos quadris, se erguia como um juiz, júri e carrasco. "Você está mentindo para mim."

"Não." Eu lutei contra meus arrepios. "Eu não estou."

Cut curvou-se, com o rosto contra o meu rosto. "Diga me a verdade. Agora."

"Eu estou te dizendo a verdade."

Seus olhos enegreceram. "Uma última vez. Mais uma chance e, em seguida, você receberá uma recompensa dolorosa por cada mentira."

Meu coração atirou contra minhas costelas. "Eu estou te dizendo a verdade. Daniel tomou o que ele queria."

"Implausível." Sua mão enrolou. "Não há nenhuma prova e meu filho está subitamente sumido."

Minta melhor.

Lute de forma mais inteligente.

Respirando fundo, eu soltei, "Eu não disse que ele tomou o que ele originalmente queria."

Cut congelou. "O que você quer dizer?"

Por favor, deixe-o acreditar em minhas mentiras.

"Depois que você saiu, ele, ele mudou de ideia."

Cut levantou o punho. "Eu não acredito em você"

"Espere!" Eu levantei meu queixo, enrijecendo contra o aperto. "A droga que você me deu. Ele teve, também. Ele disse que me queria lutando, mas então decidiu que preferia que eu participasse."

Cut fez uma pausa, não deixando seus punhos caírem. "Continue."

Palavras caíram em disparada, enredando com besteira e livros de histórias. "Eu o beijei e disse que estava disposta a me submeter. Que eu queria ele por causa do que você tinha me dado. Que achei ele muito sexy e queria muito ele, muito mesmo. "

Imoral.

Lixo.

Escória.

"Ele não tinha necessidade de me machucar. Eu participei. Eu, felizmente, dei-lhe prazer, porque ganhei prazer em troca."

Sabão.

Eu queria desesperadamente sabão para lavar minha boca.

O silêncio caiu, enjoativo e aderindo às paredes das cavernas. Eu esperava que minha mentira não fosse tão absurda de acreditar. Os últimos meses em Hawksridge não deram nenhuma sugestão de quem Daniel realmente era. Ele era horrível, mas entendo o que seria ser rejeitado desde o nascimento, ouvir que você era indesejado, despojado de conexão humana. Amor. Ele nunca tinha tido amor incondicional.

Era muito difícil imaginar que com amor e felicidade em suas veias, ele não iria querer uma união ao invés de estupro? Jethro e Kes eram bondosos e amorosos- mesmo abaixo de toda merda sobre eles que Cut fez. Mas pelo menos eles tinham tido alguma semelhança em família. Sua mãe tinha se preocupado com eles. Eles tinham sido criados em um casamento não um regime militar.

Daniel não teve tanta sorte. Foi por isso que ele nunca tinha evoluído passando de uma criança mimada? Será que ele não era completamente um ser humano porque ele nunca teve ternura e amor materno? E se eu tivesse ido longe demais ao sugerir que em meus braços ele tinha encontrado sanidade para uma mudança?

"Eu dei a ele mais do que ele pediu. Eu dei-lhe carinho."Meus olhos se estreitaram com raiva. "Eu dei a ele o que você nunca foi capaz de dar."

Cut congelou. Seu corpo inteiro trancado como se eu o tivesse despojado de sua concha e revelei uma verdade grotesca dentro dele.

Oh meu Deus.

Era uma questão de Cut, também?

Falta de amor de sua própria mãe?

Bonnie ... o quanto ela tinha entortado seu filho?

Seus lábios puxaram para trás, revelando dentes brilhando. "Onde ele está, então? Se você deu-lhe uma noite de merda é de admirar, o porque ele não estava na sua cama? Por que você estava fugindo com Jet? Porque cada palavra vomitada da sua boca, fede sua puta de merda?"

Eu endureci, dobrando-me em mim mesma para a proteção. "Eu sempre disse que iria correr se tivesse a chance. Jethro me deu essa chance. Quanto a Daniel, ele saiu depois que terminou. Presumi que ele tinha ido até você."

Minha mente agarrou uma nova ideia.

"Talvez, ele encontrou outra mulher para passar o resto da noite. Talvez, ele ficou bêbado demais e está dormindo na sombra."Eu mantive o meu nível de voz, mesmo que ela balançasse com a incerteza e implorasse para Cut não me machucar. "Eu não sei onde

seu filho está. E não importa quantas vezes você me pergunte, minha resposta não vai mudar."

Cut passou a mão sobre o rosto cansado. Uma pequena parte de mim queria gritar tão alto, que minha admissão ecoaria em cada caverna dentro da mina.

Fui eu.

Eu.

Eu abati sua prole.

Eu fui a única que tirou sua vida antes que ele pudesse pegar a minha.

E eu vou tomar a sua antes que de nós terminarmos completamente.

Mas engoli de volta, deixando minha raiva me rejuvenescer.

Cut rosnou, "Você está mentindo. Pare de mentir merda e me diga a verdade."

"Eu não estou mentindo."

Ele agarrou meu cabelo em um punho feroz. "Você tem algo a ver com seu desaparecimento. Eu sei disso. Você não pode se afastar disso, Nila. Eu vou te dizer o que acho que aconteceu."Inclinando o queixo para Jetro, ele rosnou, "Kite chegou e, juntos, vocês o mataram. Vocês planejaram isto e- "

"Não!"

Ele puxou minha cabeça para trás. Os diamantes ao redor do meu pescoço machucando minha laringe. "Diga-me a verdade, então. Onde. Está. Meu. Filho?"

Engoli em seco. "Eu não fiz nada."

"Mentirosa!"

"Não!" Meus olhos voaram para Jethro. "Além disso, isso não importa agora. Seu primogênito está de volta dos mortos. Ele é o seu

herdeiro original. Ele pode ser novamente."Meus ferimentos queimavam no tempo com minha pulsação furiosa. Lutando contra o seu aperto, eu fiz o meu melhor para persuadi-lo. "Você sabe em seu coração que Daniel não estava apto para governar seu império. Mas Jethro está. Você preparou ele. Ele está- "

"Cale a boca!" A palma da mão de Cut esmagou contra minha bochecha.

Vi estrelas.

Eu gemi de dor; minha cabeça pendurada pesadamente enquanto ele me soltou.

Cut respirava com dificuldade, andando para longe.

Tentando inclinar meu queixo e piscando através do cinza e preto, eu queria que Jethro acordasse. Eu não queria mais ficar sozinha. Eu não queria enfrentar o que iria acontecer sozinha.

Eu sou egoísta.

Acorda. Por favor…

Jethro não se mexeu, caído em sua cadeira, mal respirando.

Cut continuou andando, suas botas levantando poeira de diamante e do solo. "Eu não me importo se Jethro está de volta dos mortos. Você está esquecendo que eu queria machucá-lo. Ele me traiu, com você. Eu atirei de propósito."

"Não." Eu balancei minha cabeça. "Isso não é verdade."

Cut fez uma pausa, as sobrancelhas atiraram para cima.

Eu soltei, "Você atirou em Jasmine, mas Jethro a protegeu." Meu coração disparou, fazendo o meu melhor para tocar algum tipo de humanidade, antes que fosse tarde demais. "Eu não acho que você queria matar Jethro. Você nunca entendeu a sua condição, mas você é orgulhoso de quão forte e quão leal ele é a sua família. Quanto ele suportou com tudo o que você já pediu para ele-"

"Cale a boca." Cut voltou para trás, limpando as mãos sobre a perna da calça. "Você entendeu tudo errado."

"Esclareça-me então. Conte-me seus segredos. Você disse que faria. Você me disse que eu tinha o direito de saber tudo."Eu não podia puxar uma respiração adequada por causa do medo. "Eu quero saber. Tenho dúvidas. E muitas, muitas perguntas. Diga-me a verdade do que aconteceu quando você reivindicou minha mãe. Você a amou? Você sentiu alguma coisa por ela que o fez pensar em não matá-la? "

Um sorriso frio se espalhou seus lábios. "De tudo o mais, é isso que você quer saber? Impraticável, as coisas estupidamente românticas?"

Eu balancei a cabeça. "Sim. Porque essas coisas estupidamente românticas vão me mostrar se você já teve uma alma."

Ele riu. "Oh, eu tenho uma alma, Nila Weaver."

"Me mostre."

"O que você quer saber?"

"Tudo."

Mantenha-o falando. Continue protelando.

"Conte-me a sua história, Cut. Antes de terminar isto, me faça entender. "

Cut não respondeu. Em vez disso, ele caminhou até uma mesa vazia que revestia a parede e acariciou um dedo na poeira grossa. "Eu posso ver através de suas estratégias. Eu sei o que você está fazendo, mas acontece que o seu pedido está de acordo com as minhas intenções."

Um frio congelante enviou o medo pela minha espinha.

Me lançando um sorriso, Cut mudou seu caminho e se dirigiu para a porta de madeira grosseiramente feita. A única entrada

e saída. "Vendo como extrair a verdade de você está se tornando tão cansativo, vamos passar para as coisas mais excitantes, não é?"

Eu não podia falar quando o terror me camuflou.

Eu tentei parar agora que Cut tinha colocado minha agenda com a sua. Eu tinha um sentimento que eu teria preferido um soco no queixo cada vez que mentisse e não o que ele planejava agora.

Agarrando a maçaneta da porta, Cut escancarou a porta. Imediatamente, dois homens marcharam dentro. Homens que eu não tinha visto antes. O branco de seus olhos brilhavam na escuridão da sua pele; sujeira amarela manchava sua pele como pintura de guerra, enquanto suas roupas de jeans e camiseta sujas os marcavam como trabalhadores do interior da mina.

"Coloque-o sobre a mesa." Cut disse, movendo-se para fora do caminho enquanto os homens empurravam um carrinho do outro lado da caverna para a mesa mencionada.

Eu não conseguia parar de olhar enquanto eles colocavam coisas aleatórias, mas aterrorizantes no lugar. Um martelo de borracha. Um balde cheio até a borda com água. Um recipiente raso quadrado. Um saco fechado com bolsas pretas que assumi eram diamantes. Um pacote de algo com o jargão médico na parte da frente, tesouras, gaze e, finalmente, uma pequena vara.

O que tudo isso significa?

Nada disso fazia sentido, mas meu estômago revirou com horror.

Uma vez que os trabalhadores haviam esvaziado seu carrinho, Cut fez sinal para que eles saíssem. "Isso é tudo por agora." Ele os seguiu até a porta e trancou-a atrás deles.

Eu odiava como seus passos era semelhantes aos de Jethro. Poderosos, sem brincadeiras, um passo masculino. Por mais que eu amasse o filho, nunca iria me importar com o pai.

Rasgando meu olhar de Cut, olhei para o teto da caverna. Se eu morresse aqui, será que minha alma encontraria o seu caminho para fora da mina e para o céu? Ou será que eu afundaria ainda mais na terra em direção ao inferno por ter assassinado Daniel?

Uma gota espirrou nos meus olhos, deixando a sua comitiva de lágrimas acima, equilibrando precariamente até finalmente ceder à cena. O respingo ocasional no topo da minha cabeça e as minúsculas gotículas pingando, batendo nos utensílios de plástico e recipientes, acrescentavam uma outra dimensão para a caverna.

Cut sorriu, voltando para mim. "Antes de começarmos, acho que o meu filho já dormiu o suficiente. Você não acha?"

Meu coração atirou em minha boca enquanto ele espreitava em direção a um grande barril no canto, cheio de água com lodo e pegou um pequeno balde. Com o líquido chapinhando ao longo dos lados, ele olhou para Jethro. Com um sorriso selvagem, ele jogou-a em cima dele.

Jethro explodiu em vida.

Seu corpo maltratado deu uma guinada quando ele engasgou e tossiu, balançando em seus grilhões. Seu rosto encharcado e pingando, seu cabelo prateado agarrado em sua cabeça.

Lágrimas encheram meus olhos quando sua cabeça caiu para trás, engolindo ar como se ele tivesse estado se afogando. Seus lábios se separaram, os olhos espremidos fechados enquanto ele se recuperava.

Vê-lo voltar à vida foi uma coisa milagrosa. Por estar tão perto da morte, de modo inerte e quebrado, e ser capaz de acordar, me surpreendeu.

A caverna ecoou com sons de seus suspiros arfados. Sua cabeça pendeu para o lado, lutando contra o peso a sua volta. Seus olhos brilhavam selvagens e preocupados, bebendo tudo de uma vez.

Eu não estou em sua condição para compreender seus pensamentos. Ele viu a caverna, seu pai, e depois eu.

Eu amarrada a uma cadeira com o sorriso mais triste em meus lábios.

Ele quebrou internamente e ouvi cada pedaço se quebrar.

Seus ombros caíram ainda mais, sua alma deslizando mais profundamente em um túmulo. Ele não podia se mover, graças as cordas, mas mesmo se ele estivesse livre, sua fraqueza dos ferimentos o teria mantido preso.

"Está tudo bem ..." eu murmurei, lutando contra as lágrimas. "Está tudo bem."

Nada está bem.

Nada saiu como planejado.

Nós não estamos livres.

Seus próprios olhos vidrados com saudade e a fúria. Desculpas e amor incondicional soaram para mim antes de deslizar em raiva odiosa para o pai. Quanto mais tempo ele estava consciente, mais forte ele se tornou. Endireitou as costas, forçando energia para mantê-lo firme, em vez de fraco.

Ele tossiu novamente, convulsionando com engasgo pesado.

Meu corpo implorou para ir com ele, para ajudá-lo a respirar. No mínimo, a deixar de lado seu cabelo molhado e secar seu rosto.

Cut não fez nada, deixando seu filho lutar com a pressão da dor.

O queixo de Jethro pousou em seu esterno quando ele fez o seu melhor para acalmar sua respiração ofegante e reunir uma respiração nutritiva. Finalmente, ele engoliu em seco e olhou para

Cut. Seus olhos brilharam com lágrimas de sufocar, mas seu temperamento rosnou com perigo. "De-deixe ela i-ir".

Cut juntou as mãos na frente dele, deixando o balde cair de pé. "De repente, você está em posição de me dar ordens?"

Jethro gemeu e cuspiu no chão, limpando a boca de sujeira e água. "Vou fazer o que quer que você queira...". Sua voz se parecia com uma lixa sobre uma serra. "Somente deixe-a fora ... disto."

Que ironia. Eu disse exatamente a mesma coisa.

Não era isso o verdadeiro amor? A convicção de auto-sacrifícioem troca do seu amado agonizando? Esse foi o maior ato altruísta que qualquer um poderia fazer.

"Eu tenho uma ideia melhor." Cut pegou meu rosto, aprisionando-o nos dedos desagradáveis. Olhando para Jetro, ele me apertou até que me encolhi de dor. "Em vez de deixá-la ir, vou ter um pouco de diversão."

Jethro gemeu, ainda sem fôlego e ofegante. "Por favor ... faça o que quiser co-comigo, mas esqueça as dí-dívidas. Esqueça tudo o que você quer fazer com ela. Basta deixá-la ir... Pai."Sua voz lentamente firmou-se, pronunciando as palavras com mais clareza.

Cut parou com uma expressão de carinho. "Você ouve isso, Nila? Ele quer que eu seja um homem melhor e o machuque em vez de você. O que você acha?"

Engoli em seco, estremecendo em seu aperto. "Eu acho que você deve deixá-lo ir. Ele já sofreu o suficiente. Deixe-o ir e eu vou ficar em seu lugar."

Jethro moveu-se em suas cordas. "Não!"

Cut me deixe ir. "Vocês dois são tão estúpidos um com o outro. Vendo como vocês se recusam a salvar a sua própria pele e preferem ser o caralho de martirizados, o único curso de ação para mim é forçá-los."

Caminhando em volta da minha cadeira, ele cortou a corda me segurando contra o assento de madeira e me levantou para os meus pés. Eu balancei oscilando mas pisquei de volta. A doença incurável era meu carcereiro, por muito tempo os meus guardas da prisão. Recusei-me a ser fraca enquanto Cut me destruía parte por parte.

"Deixe-a ir." O olhar de Jethro saltou entre Cut e eu. Ele sufocou uma tosse, o rosto em chamas. "Nila, corra."

Meus pulsos permaneceram amarrados, mas ficar livre da madeira dura concedia uma falsa sensação de liberdade.

Cut estalou a língua. "Ela não vai correr para lugar nenhum. Você vai, Nila?" Capturando meu cotovelo, ele me arrastou para o centro da caverna. "Fique lá."

"Pelo amor—" as palavras de Jetro foram cortadas em uma tosse viciosa. "De-deixe-a ir!" Ele lutou contra a corda em torno dele. As pernas da cadeira vacilaram, rangendo com a pressão. "Pare. Nila ... não seja uma idiota. "

Doeu muito vê-lo lutar para me proteger quando ele mesmo estava muito machucado.

"Vá, Nila. Ele não se importa com você e as dívidas. Não agora que estou aqui para tomar sua raiva."Seus olhos brilhavam em triste. "Por favor, você te-tem que me deixar te salvar."

Lágrimas rastrearam silenciosamente pelo meu rosto. Eu queria dar-lhe o que ele queria. Eu desejei que fosse capaz de virar as costas para ele e valorizar a minha vida acima da sua.

Mas eu tinha feito isso com meu odiado inimigo, e tinha quase dobrado sob o certo e o errado por tirar sua vida.

Eu não iria sobreviver se eu condenasse Jethro à morte, quando eu tinha uma pequena chance de evitá-la.

"Eu sinto muito, Kite." Baixei os olhos, incapaz de olhar para ele. "Enquanto estiver aqui, eu também não vou deixar você."

Cut atirou o braço sobre os meus ombros curvados. "Está muito deprimente aqui dentro. É hora de um pouco de diversão."

Estremeci.

"Deixei. Ela. Ir! "A voz do Jethro vibrou contra as paredes da caverna, ameaçando uma avalanche de sujeira. Uma cascata de solo beijou o topo de nossas cabeças, um terremoto verbal.

Cut rosnou, me deixando ir para rondar atrás da cadeira de Jethro. "Ela é uma parte desta, desde o dia em que ela nasceu, Jet. Quanto mais cedo você entender que ela vai pagar a dívida final e não há nada que você possa fazer sobre isso, mais fácil será a sua vida."

Jethro endureceu, suas narinas queimando com o desejo de lutar. "O que quer dizer, com a minha vida? Eu pensei que eu estava morto."

Cut se inclinou sobre seu filho, envolvendo os braços ao redor de seus ombros em um abraço sinistro. "Quero dizer que tenho reavaliado minha decisão de matá-lo. Você não achou estranho que ainda esteja aqui vivo e que não esteja sendo roído por hienas?"

Mordi o lábio.

Sua hipótese era assustadoramente perto do que foi que aconteceu com seu terceiro filho.

Três meninos.

Três herdeiros.

Todos se foram de maneiras diferentes.

Só que apenas um está realmente morto.

Foi o assassinato perfeito.

E eu deixei isso ir com ele.

Jethro estremeceu com desgosto. "Pare com os seus jogos. Desembucha."

"Tudo bem." Cut tirou um pano sujo e fita adesiva do bolso. "Quer dizer, eu não vou te matar."

Eu puxei em um suspiro. Graças a Deus! Será que ele decidiu restabelecer Jethro como seu herdeiro, afinal de contas? Será que consegui chegar a ele de alguma maneira?

Você não acredita nisso.

A pequena voz minou a minha esperança, manchando tudo com antecipação.

Com movimentos calculados, Cut apertou as bochechas de Jethro e sem cerimônia enfiou o pano em sua boca. Jethro goleou, gritando em torno do material. Suas narinas, lutavam mais uma vez muito forte para ganhar oxigênio.

Cut não parou. Seus dedos maltratando seu filho até que ele forçou a mordaça na boca de Jethro. Uma vez feito, ele colocou a fita adesiva presa nos lábios, vedando sua boca e colando em seu rosto mal barbeado.

Jethro torceu e se contorceu, em busca de um caminho livre. Mas isso não impediu o inevitável. Ele ficou em silêncio, amordaçado ... preso.

"Quer dizer, eu vou conceder-lhe uma vida longa, filho. Depois do que acontecer hoje, depois de assistir o que vou fazer para a garota que você se apaixonou, o seu destino será pior do que a morte."

Dando tapinhas na bochecha de Jethro, ele se virou para mim. "Muito, muito pior."

"Não se aproxime de mim." Eu recuei, olhando para a porta. Mesmo se eu conseguisse fugir, não poderia abrir a porta com meus pulsos amarrados. E eu não podia lutar contra os inúmeros trabalhadores correndo ao redor da mina como ratos.

"Eu vou fazer mais do que isso, Nila." Cut me pegou, me arrastando para perto. "Lembra-se dos dados que jogamos em Hawksridge?"

Engoli em seco.

Garfo medieval.

Vaughn.

Beijando Daniel.

Eu sabia, mas joguei de estúpida. "Eu não faço ideia-"

"Sim, você faz." Ele acariciou meus braços com os dedos ameaçadores. "Você jogou os dados e eu reivindiquei a vez, e que deveria ser pago uma vez que chegássemos a Almasi Kipanga." Sua voz caiu mais grave e profunda. "Bem, nós estamos em Almasi Kipanga. E se você recusar, seu irmão, Vaughn, vai se machucar. Não importa que não estejamos no mesmo país. Só é preciso um pequeno telefonema."

Eu o odiava.

Eu me joguei para o lado em seu aperto, tentando me libertar. "Não!"

Cut não me deixou ir, me dando margem para me mover o suficiente para me cansar, mas não correr. Sua voz baixou com alegria. "Não só o seu irmão pagará por sua recusa mas Jethro vai, também."

Ele fez uma pausa, deixando um aviso mergulhar no meu sangue.

Jethro rosnou, amordaçado e furioso. Seu corpo sangrando torceu e empurrou em suas cordas.

Eu virei meus olhos. Não podia olhar para ele. "O que...o que você quer?"

"Eu vou dar-lhe uma lição de história, em seguida, tomar o que me deve a partir do jogo de dados. A Terceira Dívida pode mais uma vez ser evasiva, mas eu tenho uma ideia melhor. "Os olhos de Cut brilharam. "Uma vez que eu tomar a minha parte, você vai pagar o restante da Quarta Dívida... e a Quinta dívida em seguida."

Movendo-me para que eu ficasse na frente de Jethro, Cut murmurou, "E o meu filho vai ver tudo. Ele vai permanecer vivo, mas sua alma vai morrer sabendo que não poderá ajudá-la. E então, quando eu tomar o que vou tomar e fazer para você o que precisa ser feito, ele vai continuar a viver com essa agonia comendo-o por inteiro, dia após dia. Vou deixá-lo aqui, vivo, sabendo que ele não pode me impedir de realizar a dívida final. Que vou cumprir a profecia, porque ele foi muito covarde para fazê-lo. E ele vai viver com a sua morte para sempre."

Beijando minha bochecha, ele suspirou. "Isso é o que quero de você, Srta. Weaver."

Não foi um suspiro de felicidade ou mesmo de satisfação que ele deu- foi mais como cansado de falar, um suspiro de um homem que não mostrou nada além da violência. "Meu filho adora você, Nila, e não terá um dia que ele não vá se lembrar dessa caverna ou sua morte. Esse é o seu legado para ele."

Envolvendo os braços em volta de mim, ele sussurrou: "Não se preocupe, eu vou dar-lhe tempo de dizer adeus."

Puxando para trás, ele sorriu para Jethro. "Bem, todos sabemos o que esperar, vamos começar."



Eu tinha amado por meses.

No entanto, parecia que foi toda a minha vida.

Eu tinha me apaixonado por ela quando já era um adulto.

No entanto, ela me intrigou desde quando era uma criança.

Ela tinha nascido para mim.

Eu tinha nascido para ela.

Estávamos ligados. Registrados pelo destino e história. Nossas estrelas se cruzaram, condenados desde o início, amantes absolutamente proibidos.

Amarrado e amordaçado e o caralho de estar totalmente impotente, eu enfrentei a verdade. Eu fiquei entretido na fantasias de viver uma vida normal. Criar a minha própria família, colocar o fim à dor e vingança miserável.

Mas acho que sempre soube que não importa o que fizéssemos, não importa o quão duro lutamos, não importa o que nós sacrificamos, não haveria nenhum outro fim que não aquele assinado em sangue pelos meus antepassados.

Eu disse que a amava.

Eu tinha provado que a amava.

Eu tinha jurado amá-la para sempre.

Mas a herança da dívida era muito forte.

Isso queria que fosse tomado uma e outra vez. O destino nos levava mais e mais rápido, roubando tudo o que tínhamos prometido.

Muitas pessoas não tinham vivido no inferno. Não apenas visitado por um tempo, mas, na verdade, dormiam, comiam e respiravam lá. Enquanto eu observava meu pai maltratar a minha mulher, a garota que eu queria casar, eu montei a casa no inferno. Eu respirei o ar de enxofre. Eu comi seu ódio. E dei a minha alma ao diabo,porque o que seria uma boa justiça quando somente o mal o mal prevaleceu?

Eu era o filho de um demônio.

0 filho do demônio.

Forjado no fogo e moldado por pecados. Meu sangue forjado com terror; meu corpo formado a partir de erros e caminhos errados. Dívidas. Contratos. Vinganças.

E não importa quanto eu almejava ser livre, de terminar a minha inevitabilidade predeterminada, eu não poderia encontrar um caminho para o triunfo.

Nila tinha me consertado.

Ela me ajudou a escapar do meu purgatório.

Ela tinha sido a nebulosa perfeição. A liberdade de voar sem asas. A concessão de vento para uma pipa com cordas desamarradas.

Eu tinha voado alto. Eu tinha regozijado.

E agora, eu tinha caído.

Seja o que for que Cut faria, tudo o que ele me faria testemunhar e se Nila aguentasse, eu não sairia intacto.

Poderia respirar, mas eu estaria morto.

Poderia piscar, mas eu ficaria sem alma.

Eu desapareceria por dentro.

Meu coração iria se dividir aberto, cortando das veias e as substâncias sangrentas de todo uma vida que eu não queria mais.

Eu sabia o que era o inferno.

Enquanto lutei com a corda e implorei pela salvação.

Enquanto pisquei para conter as lágrimas e resignei-me a viver o pior dia da minha vida.

Eu sabia o que era o inferno.

Eu sabia...

Porque eu estava lá.



"A melhor maneira de contar a história completa é começar do início."

Cut me deixou de pé no meio da caverna, andando em volta de mim pomposamente. Seu nariz elevado com presunção, os braços cruzados com auto-confiança. Cada passo, ele entrava na aula de história que Jethro deveria entregar. Eu preferia a eloquência de Jethro. Sua voz rouca, deliciosa. Seu sotaque melódico. Seu amor derramando através de cada sílaba.

Mas Jethro estava amordaçado, e eu não tinha escolha a não ser passar o tempo onde eu tinha sido colocada e ouvir.

"Você leu a herança da dívida", disse Cut, "Você entende que Frank Hawk foi açoitado por roubar, o que você pagou na primeira dívida. Você sabe que sua filha foi morta por bruxaria, que você pagou na Segunda dívida. Você sabe Bennett Hawk foi sodomizado, que eu ainda não acredito que você pagou com Daniel pela Terceira Dívida, e você compreende que a mãe fez todo o necessário para manter sua família viva. Esse sacrifício em particular foi deixado de lado em Hawksridge, mas será totalmente pago enquanto estiver aqui."

Eu enrolei minhas mãos, tentando impedir minha mente de correr com os cenários do que ele me faria fazer.

Cut girou, apontando um dedo como um professor ensinando uma lição vital. "Aqui é onde fica complicado, Nila, então preste atenção. Bennett Hawk desprezava o que os Weavers fizeram para sua família. Ele sofria constantemente do estupro e o tempo avançou, onde atrocidades diárias eram feitas. Por mais que ele

odiasse, sua família continuou a trabalhar para os Weavers. Em dívidas com eles com impostos impagáveis e mandados pendentes. Eles nunca poderiam deixar o serviço para os Weaver, graças a um policial subornado.

"Mais anos se passaram onde não havia esperança de serem salvos e tudo parecia possível. Até Mabel Hawk, a mãe que salvou, não só sua família, mas sua linhagem, fez o que tinha que fazer para reparar o seu futuro."

Cut abriu um largo sorriso. "Ela usou sua inteligência, além do que poderiam esperar. Ela usou tudo o que ela tinha de ativo e lutou contra a sociedade e posição social." Ele balançou a cabeça, quase em êxtase por seu antepassado. "Ela pegou um empréstimo, Nila. Não apenas um empréstimo, mas um movimento cuidadosamente traçado e o projetou para ser executado sem esforço. Uma vez que seu marido, Frank, morreu de doença, em vez de desistir, ela floresceu. Ela se aproximou de um conde rico e se deitou com ele. Ela aprendeu a arte da sedução graças a Percy Weaver estuprá-la todas as noites e colocou esse treinamento para uma boa utilização. Através de pura determinação, ela ganhou as boas graças do conde, que concordou em conceder-lhe dinheiro para sua vingança.

"Seu coração se afeiçoou a ela. Depois de contar o que os Weavers tinham feito, junto com a evidência de seus terrores noturnos, a morte do marido, e os problemas de seu filho, ele concordou em tomar conta dos Hawks e ajudou-a com a assessoria jurídica e a elaboração da Herança de dívida.

"Bennett Hawk era mentalmente instável em sua tragédia, quando ele veio assinar a herança de dívida. No entanto, não impediu que o documento fosse apresentado a coroa, graças ao conde que tinha se tornado hipnotizado por Mabel Hawk. No dia da assinatura, Bennett não tinha um herdeiro, mas Mabel contornou esse problema, escrevendo que um filho por nascer,se chamaria William Hawk para

tomar posse do contrato vinculativo. Ela pensou em tudo, não descansando enquanto se preparava para derrubar os Weavers. Não importava para ela que haveria uma diferença de idade. Ela tinha planos maiores do que tirar a vida de Sonya.

"Em poucos anos, ela ganhou o carinho de um poderoso cavalheiro, tudo para seus próprios fins, protegendo sua família, e assegurou a retribuição àqueles que a machucaram."

Cut parou de andar. "Mas não era o suficiente."

Ele passou a mão pelo cabelo. "Ela estava sozinha, sem marido ou ajuda. Se ela falhasse, os Weavers garantiriam que ela fosse presa e apodreceria na cadeia para sempre, e teria que deixar seu emprego. A herança da dívida era frágil na melhor das hipóteses. Ela não tinha nenhuma riqueza para fazer cobrir sua reivindicação. Nenhum tribunal do lado dela. Nenhuma coroa para defendê-la. Ela tinha feito tudo o que podia com a ajuda do conde, mas ela precisava de mais. Mais dinheiro, mais poder, mais proteção.

"E assim fez, morando na casa do conde, ela e Bennett eram intocáveis por um tempo curto. Ela trabalhou incansavelmente, nunca falhando em sua missão de trazer os Weavers para baixo, mas, apesar do conde ajudá-la, sua pequena quantidade de energia não foi suficiente para garantir que a herança da dívida fosse aplicada.

"Alguns anos se passaram e a ameaça da herança da dívida segurou os Weavers de virem atrás dela. No entanto, Sonya crescia e Bennett ainda não tinha um herdeiro. As idades para serem reclamadas se tornaria nula, e Mabel não estava ficando mais jovem. Então ela colocou a próxima parte de seu plano em prática.

"Apesar de seu envolvimento com o conde no quarto, ele não faria nada mais. Ele não iria anunciar publicamente seu envolvimento com ela os relacionamentos fora de suas classes eram proibidos, e ela se cansou de ser ainda um outro segredo e carga.

"Em vez disso, ela ampliou a sua visão mais alto. Sua família teve sua liberdade- por enquanto- e eram orgulhosos proprietários de um documento afirmando que o herdeiro de Bennett Hawk poderia reivindicar Sonya Weaver para extrair as dívidas que sua família havia sofrido. No entanto, Bennett recusou. Sua luta acabou e ele escorregou para a doença e depressão.

"Mabel notou seu filho desvanecer e fez o que qualquer mãe faria para imortalizar a linhagem de sua família. Ela contratou uma garota na rua- uma puta que ela conhecia de passagem- uma menina que tinha caído nos pecados maliciosos da classe alta. Ela entrevistou a garota, muito próxima dela, e garantiu que ela estava em bom estado de saúde para produzir a prole perfeita. Uma vez que ela teve certeza que a mulher era forte e intocada pela doença, ela deixou seu filho bêbado o suficiente para fazer amor com ela, noite após noite, até que ela estava grávida de um novo herdeiro."

Cut franziu os lábios. "Qual era o nome desse herdeiro, Nila?"

Apesar da mudança repentina de contar histórias para interrogatório, lembrei-me facilmente. "William Hawk." Um filho primogênito. O destino sorrindo gentilmente sobre uma família que tinha sofrido tanto. Quão diferente seria a história se ele tivesse tido uma menina em vez disso?

Ele balançou a cabeça, satisfeito. "Sim, exatamente."

Quebrando o contato visual, Cut continuou a vagar pela sala, incapaz de ficar parado. Jethro o seguiu com seu olhar, como eu. Enquanto Cut falasse, estávamos a salvo. No entanto, no momento em que a lição acabasse... não estaríamos.

Eu não queria ouvir. Eu queria traçar uma fuga. Mas a voz de Cut me arrastava de volta sob seu feitiço tortuoso.

"Bennett ganhou vida quando a prostituta deu à luz a seu filho, mas não foi o suficiente para arrastá-lo completamente de seus

demônios. Ele viveu mais um pouco, o suficiente para ver seu filho crescer de criança a menino, antes de sucumbir à doença que assolou Londres sem nenhum aviso.

"Em vez de luto pela morte de seu filho, Mabel Hawk manteve o segredo e convocou uma reunião com Sonya Weaver. Ela já tinha atingido a maturidade e tinha idade suficiente para entender seu lugar na sociedade. Ela estava na idade para ser reivindicada, mas William ainda era muito jovem. No entanto, isso nunca foi a intenção de Mabel, e não a impediu de colocar as coisas em movimento. Coisas que ela tinha planejado durante anos, agora ela tinha um herdeiro para cumprir o seu futuro premiado.

"Esperando até que Sonya estivesse longe de sua família com a empregada,como uma nova senhora no parque, Mabel aproximou-se dela com o contrato. A menina tentou negar, mas ela tinha idade suficiente para saber o que se passava na casa. Inteligente o suficiente para saber que Mabel tinha sido ferida por seu pai e crimes tais como aqueles que tinham de ser pagos.

"Sem dúvida, Percy Weaver lhe contara sobre o contrato absurdo, rindo com sua esposa com uma coisa dessas. Mas Sonya, em sua forma jovem sábia, viu a herança da dívida como algo rigoroso e sério, em vez de uma piada.

"Ela não zombou ou correu quando Mabel proferiu, 'O tempo está próximo de pagar suas dívidas', e passou-lhe uma cópia selada e assinada do contrato acordado.

"Sonya não acreditava que ela tinha de responder pelos pecados do pai e tentou recusar-como qualquer um faria, mas ela testemunhou o que sua família tinha feito. Ela tinha ouvido os gritos de Mabel enquanto estava deitada em sua cama. Ela tinha sido muito jovem para detê-lo, mas não jovem o suficiente para parar a culpa apodrecida dentro por não tentar ajudar."

"Mesmo como uma jovem mulher, ela era uma boa pessoa," eu interrompi. "Nem todos os meus antepassados eram cruéis. Você não pode odiar toda a minha linhagem por duas pessoas podres."

Cut negou. "Não, mas a mesma crueldade que corria nas veias de seu antepassado, corre na sua. Não importa quão pequeno. Nós simplesmente o mantemos na beirada, fazendo você pagar pelo que fez."Marchando a distância, Cut deslizou de volta para seu conto. "Mabel sabia que ela correu um jogo arriscado, abordando Sonya. Durante semanas, ela se sentou na borda, esperando por Percy Weaver aparecer de repente no seu santuário e arrasta-la de sua segurança. Ela não se aventurava fora de casa; ela não deixou William brincar com seus amigos. Ele era tudo o que ela tinha, agora que seu filho estava morto, e esperou com preocupação. No entanto, nada aconteceu. Sonya não tinha dito nada. Ela tinha provado ser um mártir digno e não houve necessidade de recorrer a ajuda de seu benfeitor, o conde."

Revirei os pulsos, girando no lugar enquanto Cut patrulhava a caverna. Os olhos de Jethro vitrificados com dor e aflição, a fita adesiva da mordaça e esticando suas bochechas. Ele parecia metade neste mundo e metade no outro, desaparecendo diante dos meus olhos.

Não importa que sua história arrastava para fora o desconforto de Jethro, Cut continuou: "Nesse fatídico encontro com Mabel e a primeira menina endividada, um novo acordo tinha sido atingido. Sem o conhecimento de Percy Weaver, o novo acordo era a favor de todos os envolvidos."

"O quê?" Eu mordi de volta a questão, odiando envolver-se na história de Cut.

Ele sorriu. "Sonya seria poupada da morte longa e agonizante das dívidas se ela fizesse duas coisas." Ele parou para me

perguntar o que essas duas coisas eram, mas me recusei. Ele me diria, sem eu jogar seu jogo torcido.

Cut fungou. "Essas duas coisas ligavam as duas mulheres juntas quando mais um ano se passasse. Mabel suportou viver com o conde, embora sua afeição veio com mais e mais esforço, e William cresceu, mais rápido a cada mês.

"Mabel foi preparada para esperar o tempo que levou para Sonya cumprir suas promessas. No entanto, ela não teve que esperar o tempo que ela temia."Cut sorriu. "Item de número um para Sonya alcançar, garantir que ela fosse poupada, se tornou uma realidade sem muita dificuldade."

Cut afiou, passando a mão sobre o queixo. "A menina boba se apaixonou, e em uma noite de paixão, arruinou a vida que Mabel concordou em salvar."

Eu tremi. "O que você quer dizer?"

"Quero dizer, a primeira condição foi cumprida. Mabel queria que Sonya engravidasse, para dar à luz a muitos filhos que William ia herdar. Ele nunca iria ser maior de idade para herdar sua dívida inicial. Mas haveria outros. Alterações a introduzir. Novas regras para ser riscadas em pergaminho. Sonya não era casada, mas tinha estupidamente obtido uma criança com seu amante secreto. Mabel assegurou imediatamente que o conde cuidasse do dote e casou o par.

"Percy Weaver ficou em estado de choque quando sua filha aceitou os termos, porque o nome dela seria desonrado se a notícia corresse que ela tinha ido para cama com um homem sem se casar. Ele odiava que sua ex-governanta e escrava do sexo havia deixado o seu emprego e agora estava protegida por um homem que ele não podia tocar. Mabel não era estúpida; ela não antagonizou os Weavers sem pôr bases sólidas por baixo primeiro. E com a boa ação de casar Sonya com seu amante, ela prendeu suas vidas em suas mãos.

"Aquela mesma vida que ela se ofereceu para dar de volta para ela com uma condição." Cut parou por dramatismo.

A rima das palavras dele arrancou para uma parada, deixando o silêncio na caverna estranhamente fria. Meus olhos pousaram em Jethro. Nós compartilhamos uma conversa silenciosa.

Eu te amo.

Eu te amo mais.

Aconteça o que acontecer, eu vou encontrá-lo.

Aconteça o que acontecer, nós estaremos juntos.

"Qual foi essa condição, Nila?", Perguntou Cut, chegando perto o suficiente para correr os dedos pelo meu cabelo.

Eu balancei a cabeça, deslocando a sua espera. "Pelo que estou começando a aprender de Mabel, a única condição seria a morte."

Anda logo.

Eu tinha escutado o suficiente. Eu não queria ficar consumida com direitos passados ou erros. Eu sempre acabava sentindo ódio em direção a minha própria carne e sangue e de má vontade voltada para o lado dos Hawks.

Apesar disso, eu precisava saber. Eu nunca teria imaginado que a história era tão complicada ou cheia de engano e traição. Doía pensar em Bennett Hawk vivendo uma existência tão triste apenas para morrer infeliz e atormentado por seu passado.

Cut sorriu, com seu eriçado cavanhaque. "Você pensa rápido. Boa menina."Ele continuou a sua viagem ao redor da caverna. "Exatamente. Sonya iria viver uma vida plena com um marido e filhos... se ela concordasse em matar seus pais."

Meu coração disparou. Uma pechincha difícil, mas me atrevo a concordar, um final justificado?

"Sonya muito a contra gosto concordou, e Mabel encontrou uma mulher no gueto vendendo poções e venenos. A mesma feitiçaria que sua filha foi acusada e morta, graças à esposa Weaver. Com o dinheiro de seu conde, ela comprou dois frascos de veneno mortal e deu-lhes a Sonya."

A voz de Cut acelerou, chegando ao fim e correndo em direção a outras coisas. "Duas semanas mais tarde, Sonyase encontrou com Mabel em seu lugar de encontro. Havia uma nova aliança de casamento no dedo dela, um bebê crescendo em seu estômago, e as notícias de que ambos os pais,os mesmos que tinham estuprado, mutilado, e matado os Hawks-estavam mortos por envenenamento fatal."

"A polícia não investigou?"

Cut riu. "Não. As autoridades não se envolveram. Cansados da papelada e pesadelos anteriores causados pelos Weavers, eles ficaram de fora. Os Weavers ficaram manchados dentro da comunidade e ninguém realmente se importava com uma morte suspeita quando se resolveu tanta propaganda e má vontade. "

Cut bateu palmas. "Então, você tem isso. Mabel Hawk, sozinha, garantiu a continuidade dos Weavers pela gravidez de Sonya, fez assim seu filho quebrado mentalmente engravidar uma prostituta, e as duas pessoas que tinham sido o cerne de sua dor, estavam mortos.

"Infelizmente, Bennett tinha morrido antes de seu triunfo. Sua vingança veio anos depois de seu estupro brutal, mas não atenuou o prazer em saber que ela ganhou a primeira batalha."

Minha voz substituiu a profunda de Cut. "Isso não explica como ela se tornou tão rica ou como os Hawks esmagaram os Weavers. Um escândalo como esse iria desaparecer com o tempo. Meus antepassados tinham uma habilidade. Eles trabalhavam para a coroa. Mesmo se Mabel se casasse com o conde, seu título não seria o

suficiente para ser tão influente na corte, para não mencionar que ela era um plebeu, independentemente do matrimônio."

Cut sorriu, saboreando o resto de seus segredos. "Não apresse a história, Nila. Eu nunca disse que ela se casou com o conde. Na verdade, muito pelo contrário. Depois de um tempo, ela desapareceu de sua afeição, e ele atirou-a para fora na rua. Ele finalmente viu que ela o tinha usado e não queria mais nada a ver com ela. Ao longo dos anos, ele se tornou um bêbado e um molestador de esposa, rasgando o que eles poderiam ter compartilhado.

"Mabel passou de viver em uma bela morada para implorar por sucatas na rua. O único bem que ela levou com ela era seu neto, William. O garoto tinha acabado de completar doze anos e era uma criança problemática."

Aproximando-se, Cut sussurrou em meu ouvido: "O que leva para a próxima parte do conto. A parte onde a verdadeira ascensão ao poder de diamantes começou.

"A parte que destruiu sua família, de uma vez por todas."

Mabel

Muitos anos se passaram desde que a minha família se desfez graças a Percy Weaver e sua família infernal. Tantos anos desde que ele me estuprou pela última vez. Excruciantes anos desde que eu garanti a nossa linhagem e assegurei que a herança de meu filho fosse passado para outro.

Minha filha estava morta, afogada pelas mentiras de bruxaria. O meu filho estava morto, estuprado e mentalmente quebrado. E o meu marido estava morto, deixando-me para defender o nosso legado por mim mesma.

O ódio para com a família que tinha tomado tudo que eu tinha, nunca deixou — borbulhante, esvoaçante — querendo muito se entregar a vingança.

E agora, eu tinha uma maneira de extrair essa vingança.

Nos dias antes de trabalhar para os Weavers, eu tinha sido uma menina esperançosa, procurando pelo amor. Eu conheci Frank jovem e engravidei poucos meses. Durante anos, pensei que nossos problemas de viver nas ruas, de mendigar e roubar, seria o ponto mais baixo em nossas vidas.

No entanto, não havíamos encontrado os Weavers ainda. Nós não tínhamos entrado em seu julgo. Nós não sabíamos o quão ruim as coisas poderiam ficar.

Eu queria descansar. Eu precisava descansar. Mas eu não podia.

Por um tempo, as coisas tinham sido boas com o conde de Wavinghurst, mas então acabou a energia para representar e seduzir.

Ele tinha um problema com os punhos, e embora eu pagasse de bom grado pela minha liberdade dos Weavers com um pouco de dor, eu tinha atingido o meu limite.

Foi mútuo o dia que ele me pediu para sair.

Eu não tinha nada meu, só meu precioso neto, e fomos dos bairro familiar de sua mansão para as favelas dos pobres de Londres.

Os Weavers estavam mortos.

Sonya deu à luz um menino,em seguida gêmeos, um menino e uma menina — um ano e meio mais tarde. A menina primogênita tinha sido entregue, e, a fim de reivindicar a herança da dívida e, finalmente, equilibrar a balança do karma, eu tinha que encontrar mais poder e riqueza imensurável para William estar em posição de reivindicar seu direito de primogenitura.

Nesse meio tempo, eu tinha que encontrar uma maneira de colocar comida na barriga do meu neto. Eu não queria, mas não tinha escolha, voltei para o que eu havia me tornado com o conde. Eu vendi meu corpo; voluntariamente dando o único bem que eu tinha deixado para permanecer viva.

A mãe de William — a puta que eu tinha entrevistado, dado a meu filho, e comprado seu filho — me ajudou a conseguir emprego com sua senhora atual. E eu estava grata. William estava crescendo bem. Ele não estava doente e cresceu forte. Ele seria um fino Hawk algum dia. Tudo que eu tinha que fazer era fornecer sua juventude, por isso, por sua vez, ele providenciaria para mim e pelo meu filho mais velho.

Nós mudamos muito nesse primeiro ano, vivendo de acordo com o sobrenome Hawk que nos foi dado pelo tribunal. Hawks eram catadores, predadores, sempre prontos para apanhar e roubar. Eu nunca gostei do nome, até agora. Agora, eu o abracei e alimentei com meu neto. Toda a sua vida, eu contei a ele antes de dormir, histórias do que os Weavers fizeram. Levei-o para o parque no bairro onde

Sonya andava com seus filhos e mostrava-lhe a filha que logo lhe pertenceria.

Ele observou a menina com imenso interesse, me implorando para apresentá-los, para brincar com ela. Levou-me muito ignorar seus pedidos. Eu não sabia o que seria melhor. Eles se encontrarem quando crianças ou como adultos. O que seria mais fácil para realizar os termos?

Mais os anos se passaram e eu peguei o trabalho em copas e mercados. Junto com um truque ocasional em um beco escuro, tivemos o suficiente para sobreviver. Fizemos isso. William continuou a crescer, o seu interesse em nossa história e o que os Weavers tinham feito, aumentava à medida que os anos se passavam.

No entanto, ele assumiu a responsabilidade em suas próprias mãos quando veio para atender a filha de Sonya. No seu décimo quarto aniversário, dei-lhe algumas moedas e disse-lhe para ir ao mercado local para pegar tudo o que ele quisesse para seu aniversário.

Só que ele voltou com o dinheiro e uma história de ter conhecido uma menina Weaver, que pediu para ser chamada de Cotton, mesmo que o nome dela fosse Marion.

O tempo tinha acelerado e logo ambos os primogênitos estariam na idade para começar a herança. No entanto, muitas vezes eu peguei William fazendo coisas estranhas. Ele era forte, oh sim. Ele era bem falante, de bom coração, e trabalhador, mas havia uma esquisitice sobre ele que eu não podia explicar.

Eu estava deitada na cama à noite ponderando por que ele era tão diferente. Por que ele era tão ciente dos males dos outros, porque ele costumava dar o nosso dinheiro suado aos merecedores, ou acalmar conhecidos aleatórios na rua.

À medida que envelhecia, ele não conseguia lidar com as multidões, bem como outros jovens. Ele agitava e suava, um medo

impressionante em meu coração de que ele iria ficar doente com a doença sudorese de seu pai.

Eu fiz tudo que podia para acolhê-lo. Guardei cada centavo e o preparei para uma vida melhor.

E, finalmente, a vida melhor chegou.

A nossa nova existência começou uma noite no bordel local, onde uma parte dos meus lucros noturnos, forneciam uma cama e pão amanhecido. Depois do trabalho, voltei para a casa temporária que tinha encontrado graças à bondade de um padeiro local.

William olhou para cima, coberto de farinha-como de costume-trabalhando todas as horas do dia para o padeiro e os seus clientes. Preferia este trabalho longe de pessoas, escondido em uma cozinha com apenas seus pensamentos como companhia. Ele cresceu encantadoramente como um homem bonito.

Eu não podia acreditar que ele iria fazer vinte e um anos no próximo mês.

Eu estava orgulhosa dele. Orgulhosa de mim mesma por nunca desistir, mesmo quando a vida se tornou tão difícil.

Largando meu xale em uma cadeira polvilhada de farinha, eu disse: "Eu ouvi uma coisa, Will. Algo que nos levará muito longe daqui e para algum lugar melhor."

O meu neto, meu querido neto, olhou para cima. Seus olhos dourados, cortesia de seu pai, brilhou em seu rosto manchado de farinha. Suas mãos amassando a massa fresca, e seu sorriso aqueceu minha alma.

Toda vez que eu olhava para ele, meu coração se partia, lembrando da minha filha e filho. Desespero e fúria nunca me deixavam sozinha, me alimentavam melhor do que qualquer outra substância, e até eu voltar para aqueles que tinham me injustiçado, eu permaneceria viva e tomaria minha vingança.

William limpou as mãos em um guardanapo, e sentou em um banquinho de frente para o forno. Movendo-se para o balde de água, lavei meus braços e pescoço desejando que eu pudesse limpar meu corpo do fedor dos homens que me usaram.

Eu poderia ter um neto, mas eu me mantinha bem. Parecia melhor do que a maior parte das prostitutas.

"O que você ouviu, Vó?"

Eu sorri. "Os pregoeiros de rua, disseram que o homem de Génova — o explorador, Cristóvão Colombo — planeja sua segunda viagem. Eles dizem que desde os Vikings ninguém tem sido tão corajoso para arriscar os mares perigosos e fazer uma viagem a novos mundos."Minha voz levantou-se com avidez. "Sua primeira viagem bem sucedida tem inspirado muitos comerciantes de navio para seguir em seu lugar. Exploração é a nova riqueza, William. Aqueles que arriscam vão voltar com o tesouro e conhecimento incalculável."

Meu coração disparou quando contei o que tinha ouvido nas ruas esta manhã. Notícias da Europa viajavam rapidamente, se espalhando como uma doença para infectar aqueles que ouviam. "Ele levou três navios da última vez. Agora vai ser dezessete. Você pode imaginar, William? Dezessete barcos bravos para descobrir o que está lá no horizonte. Ele saiu esta manhã."Eu desejei que que pudesse ter visto a partida de tal frota. Para viajar para Espanha e acenado um lenço branco de boa sorte.

William sorriu com indulgência, as maçãs do rosto cortando sua barba curta. "Vó, você precisa parar de viver essas fantasias. Nós vivemos aqui."Ele se levantou, usando o guardanapo para retirar o pão artesanal da lareira crepitante. "Eu sei que você não gosta daqui. Eu sei que você e sua família não encontraram a felicidade. Mas é tudo que sei."

William assumiu depois de seu pai. E, assim como Bennett, ele era uma alma tranquila. Ele preferiu ser gentil e carinhoso, ao invés de batalhar e guerrear sobre o que era seu por direito.

"Podemos viver aqui, mas me recuso a morrer aqui." Eu cruzei os braços. "Estou deixando este país de uma forma ou de outra, e você vem comigo."

Ele balançou a cabeça, sorrindo suavemente. Ele estava pensando sobre as minhas divagações de encontrar uma vida melhor, um mundo melhor. Eu daria qualquer coisa para me mudar. Para buscar o que nos era devido após essa tragédia.

"É uma boa ideia. Mas esta é a nossa vida."Ele fez uma careta quando se sentou, seu corpo já usado em demasia, mesmo em tão tenra idade. Eu não queria que ele caminhasse para uma sepultura tão cedo, quando eu tinha o bom senso de encontrar uma maneira de entregar uma esplêndida vida de classe alta.

De pé, eu me atrapalhei em minhas saias para minha graça salvadora. Eu tinha trabalhado por décadas para adquirir tal soma. Eu nunca fui em qualquer lugar sem ele e escondi-o dentro de minhas saias.

Dinheiro.

O suficiente para duas passagens sobre a porta do próximo barco saindo.

Movendo-se ao redor da mesa, entreguei-lhe a bolsa pobre que tanto me ofereceu. "Estamos deixando este lugar, William. Não haverá quaisquer argumentos. Nós vamos fazer a nossa fortuna e só então que iremos voltar."



Contando oito semanas.

Quase metade de todos os passageiros que tinham embarcado e pago por uma rede nas entranhas infestados de ratos do navio, aCortesã Rainha, tinha morrido. Minha gengiva sangrava. Meu estômago não segurava alimentos. E os meus olhos só viam borrões e sombras ao invés de imagens vibrantes.

Mas a Inglaterra estava longe, muito longe de nós.

O navio não tinha destino final. Nenhum conselho sobre onde eles nos depositariam. Mas eu não tinha me importado. Eu acreditava em destino, e preferia morrer perseguindo meus sonhos do que sentar em casa, nunca corajosa o suficiente para tentar.

Fiel à minha palavra, eu tinha comprado passagem para nós no próximo barco partindo. Os marítimos tinham visto os triunfos de Cristóvão Colombo e correram para persegui-lo. Quando ofereci dinheiro e meu corpo em troca de uma viagem segura, o capitão tinha concordado.

Íamos partir no dia seguinte. Sem pertences. Nada além de esperança em nossos corações.

Eu tinha ou nos condenado a morrer no mar, perdidos para sempre sob as ondas, ou nos libertaríamos para um futuro melhor.

Eu só queria que o enjoo não tivesse feito minha nova vida tal miserável.

Gemendo, peguei o balde novamente, vomitando quando um outro inchaço abalou o navio o fazendo ranger.



Doze semanas.

Ainda mais pessoas tinham morrido. Tempestades tinham chegado e golpeado a tripulação e o navio. Mas ainda balançava e viajava.

A luz do sol rompeu as nuvens, a concessão de nutrição na forma de seus raios aquecidos. William perdeu peso. Ele parecia um esqueleto ambulante, mas eu não estava melhor. As minhas costelas tornaram-se muito afiadas, minha pele machucada onde elas esticavam dos meus lados. Eu tinha perdido os dentes devido a gengivas apodrecidas e minha visão estalou com borrões inúteis.

Mas a esperança ainda ardia.

Estávamos em dívida com a felicidade. Eu não tinha dúvida de que seria paga.



Catorze semanas depois de deixar a mãe Inglaterra, minha esperança era justificada.

Terra.

Doce terra que dá vida.

Os próximos dias deu nova energia para o navio e seus habitantes restantes. Comemoração correu abundante e níveis de excitação nos deu o empurrão final para alcançar a salvação.

Os primeiros passos em terra firme levantou meu coração como nada mais poderia. Eu tinha feito isso. Eu tinha deixado o inferno e encontrado o céu. Aqui, meu neto iria encontrar uma vida melhor. Eu devia isso a ele.

Só que eu não sabia o quão difícil este novo mundo seria.



Por três longos anos, vivíamos na miséria e sofrimento. Nossa existência recém-descoberta acabou por ser melhor do que a Inglaterra. Em vez de edifícios, nós vivíamos em cabanas. Em vez de comida, tínhamos que caçar e matar. E em vez de ruas, havia pistas de terra e violência.

No entanto, todos os dias William prosperava. Ele deixou o padeiro tímido na Inglaterra e se transformou em um guerreiro correspondente em coragem dos vizinhos de pele negra de nossa nova casa. Ensinaram-lhe como rastrear e colocar armadilhas. Ensinaram-lhe a sua língua, e, eventualmente, nos adotaram em sua tribo.

Uma vez aceitos, nós fizemos a escolha de voltar com eles para a sua casa. Não tínhamos nada nos segurando na cidade portuária e concordamos em fazer a peregrinação a sua aldeia. Levou semanas viajando a pé. Minha velhice lentamente apanhou-me e comer tornou-se uma tarefa muito difícil com os poucos dentes e a má nutrição que o barco ofereceu. Meu corpo estava falhando, mas eu não tinha conseguido o que tinha prometido.

Ainda não.

Eu tinha que provisionar William. Ele tinha que voltar e reclamar a herança da dívida antes que ele fosse velho demais. Minha lista de coisas a fazer ainda era muito grande para o tempo de sucumbir à fadiga de idosos.

William foi uma dádiva de Deus, ajudando-me a cada passo. Ele segurou minha mão. Ele me levantou quando desmoronei. Ele ajudou os xamãs a quebrar minha febre quando eu estava doente. Ele nunca deixou de acreditar comigo que um destes dias iríamos encontrar o que nos era devido.

E então um dia, cinco anos e quatro meses depois de deixar a Inglaterra, finalmente encontramos.

Minha visão se deteriorou ainda mais, mas a cada noite no crepúsculo, William ia me levar para um passeio em torno de nossa aldeia adotada. Ele me guiava para o leito do rio e me protegia dos predadores locais, enquanto eu me lavava e relaxava.

No entanto, naquela noite foi diferente. Uma hiena apareceu, rindo e com fome, e William perseguiu-a com sua lança. Eu estava no meio da água, sem se atrever a sair, mas incapaz de ver o meu neto corajoso.

Ele não iria responder às minhas chamadas. Nenhum som deu uma dica se ele ganhou. As lágrimas começaram a cair com o pensamento de perdê-lo. Se ele estivesse morrido, eu não poderia continuar mais. Porque deveria? Minha esperança estúpida e crença cega de que algo bom iria acontecer já não seria o suficiente para me sustentar.

No entanto, a minha preocupação foi para nada, porque ele voltou. Manchas de sangue em seu peito nu enquanto ele arrastava uma carcaça de hiena atrás dele. Ele parecia tão selvagem como nossos salvadores de pele de ébano. Ele largou a carcaça e entrou na água diretamente para mim. Minha saia de pele de animal dançava na superfície, rodando em torno de minhas coxas enquanto ele segurava algo grande e brilhante e preto. Preto como um pesadelo, mas um último sonho se tornando realidade.

"O que é isso?", Eu sussurrei, minha frequência cardíaca acelerando. Eu não sabia o que tinha, mas me sentia bem. Parecia verdade. Parecia redenção.

"Eu não sei, mas as histórias que eles contam em torno das fogueiras pode ser baseada na verdade. Lembra-se que eles cantam de uma rocha preta mágica? Acho que pode ser isso."Ele beijou minha bochecha, levantando o peso da pedra de repente quente. "Eu acho

que isso vale alguma coisa, vovó. Acho que isso pode ser o começo de algo bom."

Eu gostaria de dizer que vivi para ver o 'bom' chegar, mas eu tinha feito tudo o que podia para o meu neto. Poucos meses depois, caí doente e permaneci acamada quando ele encontrou mais pedras pretas, cavando com lanças e ossos de leões, e lentamente peneirando solo e rocha. Pedras pretas deram lugar a pedras brancas, pedras claras e brilhantes pedras bonitas.

Nossa tribo os reuniu e acumulou, enchendo bolsas e enterrando em segurança para os outros clãs não nos roubar. William reuniu um grupo de caça para voltar ao movimentado porto e trocar suas pedras mágicas.

Eu fiquei para trás, agarrando-se à vida tão forte quanto podia.

Meu corpo tinha feito a sua tarefa, mas eu não queria deixar ir ... ainda não.

Nós tínhamos ouvido contos de um comerciante de ouro que fez sua fortuna no açafrão e metais preciosos. Esse mesmo comerciante levou William de lado e sussurrou em seu ouvido que ele poderia ter encontrado um diamante raro.

Diamante.

Eu nunca tinha visto um de perto. Eu tinha ouvido falar deles na elegância do rei, mas nunca tive a sorte de testemunhar.

A noite, William retornou a porta, me disse que tinha negociado o suficiente de pedras claras para a passagem de volta para a Inglaterra. E isso foi quando eu soube que as marés tinham finalmente virado. Os Weavers tinham governado por tempo suficiente.

Era a nossa vez.

À luz de velas, negociamos o seu plano para retornar ao Reino Unido. Dei-lhe a minha sabedoria idosa e o que aprendi da maneira mais difícil. Para tornar-se intocável, ele tinha que comprar aqueles que iria protegê-lo. Ele tinha que dar ao rei tudo para comprar a sua confiança. Ele tinha que gastar dinheiro, para fazer a sua fortuna durar mais do que passageira.

Eu esperava que ele cuidasse do meu conselho.

Infelizmente, eu nunca soube.

Eu morri duas semanas antes de William nomear um punhado de guerreiros confiáveis como os Black Diamonds e reservar a passagem no primeiro barco de volta para a Inglaterra.

Nunca cheguei a vê-lo retirar e destruir aqueles que nos tinham arruinado.

Eu nunca cheguei a ver o fruto do meu sacrifício.

Mas isso não importava.

Eu o amava com todo meu coração.

Eu tinha dado tudo.

Eu finalmente o libertaria.



"Você poderia sentir a sua lealdade, Nila? Seu espírito inabalável para com sua família amada?"

A voz de Cut me arrancou da hipnose de aprender sobre Mabel Hawk. Ela era a única razão pela qual os Hawks tinham se tornado a superpotência que eram hoje. Sem ela, e sem a sua determinação e vontade de fazer o que fosse necessário, os Hawks teriam permanecidos pobres e desconhecidos.

Revirei os ombros, forçando-me a sair do transe que ele me colocou. Eu não poderia esquecer que estava em uma mina, a própria mina úmida que William Hawk começou há tantos séculos atrás. Cut não estava me contando a história para o divertimento dele, ele me deu um prelúdio para a dívida que eu logo teria de pagar.

Ouvindo o conto de Mabel, eu não conseguia descobrir qual pagamento seria. Mabel tinha desistido de tudo por seu neto. Ela era uma mulher forte, era louvável. Mesmo que ela fosse a razão para a minha dor.

"Sim." Eu assenti. "Ela fez muito." Meus olhos encontraram os de Jethro. Suas narinas largas, sugando o ar úmido, incapaz de falar com a mordaça alojada em sua boca. Meu coração se encheu de amor e carinho. Eu totalmente compreendia a vontade de Mabel para salvar alguém que amava.

Ela o salvou.

Eu sorri tristemente pensando nas duas coisas que ambas nossas famílias tinham passado por gerações. Uma, minha família

sempre teve a tendência de reproduzir gêmeos. Os gêmeos eram comuns e trigêmeos um evento regular. E Jethro ... sua empatia tinha vindo de William. Mabel não teria entendido sua situação, mas ao ouvir as características de seu neto, eu não tinha dúvida de que ele sofreu tanto quando Jethro fez.

"Você pode ver como tudo o que somos é devido a essa mulher? Que ela é, sem dúvida, o Hawk mais bravo."Cut passeou na minha frente.

Sim, eu posso ver.

Eu fiz uma pergunta. "Por que você não tem seu retrato em Hawksridge? Você tem tantos homens pendurados na sala de jantar, onde está Mabel-considerando que ela é a fundadora da fortuna de sua família?"

Cut fez uma pausa. "Há um retrato, ou o mais próximo de sua semelhança que William poderia fazê-lo. Quando ele voltou e criou uma nova vida para si mesmo na Inglaterra, ele fez o seu melhor para descrever sua avó para um artista local. Os pobres não podiam pagar pintores, Nila. E ela morreu antes que tivesse os meios para tais itens frívolos."

"Onde você guarda sua pintura?"

Os lábios de Cutse torceram em um sorriso. "É interessante você perguntar isso."

"Por quê?"

"Porque você verá, em breve. Você vai ver o seu retrato, juntamente com muitas outras mulheres Hawk antes da Dívida final ser paga."

Jethro rosnou, lutando em suas cordas.

Cut riu. "Não gosta quando me refiro a sua namorada com o tempo contado? Estou contente por ter amordaçado você. É bom ser capaz de ter uma conversa e não ter você nos interrompendo."

Os olhos de Jethro brilhavam com raiva.

Virando as costas para ele, Cut me deu toda a sua atenção. "Agora você sabe como encontramos os diamantes. Vamos continuar com a história de William quando ele voltou para a Inglaterra."

Eu não aprovei ou neguei quando Cut se moveu em torno de mim, sua voz assumindo um timbre, hora da história. "William estava triste pela morte de sua avó, mas ele sabia que ela queria que ele alcançasse as alturas que ela tinha sonhado. Então ele saiu no barco com seus guerreiros Black Diamond e voltaram para a Inglaterra sem a sua avó.

"Quando ele chegou em solo Inglês, ele foi diretamente para o rei. Ele não tentou encontrar ninguém para valorizar a pedra ou procurar ofertas indiretas. Ele sabia que era uma maneira de se matar.

"Em vez disso, ele anunciou que tinha estado em uma viagem e voltou com um presente para o rei. Levou quatro meses pendurado fora do tribunal, na sequência de duques e duquesas, e deslizando através da guarda perante o rei, até ele finalmente concordar com uma audiência.

"Em uma reunião com a participação de cortesãos e conselheiros, William apresentou o diamante negro. A pedra foi a maior já encontrada no momento e o rei imediatamente deu-lhe autoridade para voltar com uma frota de navios para recolher mais em seu nome.

"William lembrou o que Mabel disse a ele. Ele estava disposto a desistir da riqueza que ele tinha encontrado, pagar impostos exorbitantes, e presentes luxuosos a fim de ter a mais poderosa monarquia atrás dele."

Cut passou a mão pelo cabelo. "Imagine isso. Entregar cada pedra que você tinha encontrado, voltando para casa mais rico do que o rei, e saindo sem um tostão mais uma vez."

Eu mantive meu queixo erguido. Eu tive que admitir que seria uma decisão difícil de engolir, mas elegante ao mesmo tempo. Nenhum rei queria um sujeito mais rico do que ele. Desta forma, a coroa se tornou insanamente rica e os Hawks com uma parceria ao longo da vida, assegurando as melhores coisas que dinheiro poderia conseguir.

Amigos.

Aliados.

Reis em seus bolsos forrados de pedras.

Foi assim que a coroa se tornou tão rica? As joias em suas vestes e diamantes em seus cetros foi tudo graças aos Hawks?

Eu engasguei, minha mente fugindo com o novo ângulo de pensamentos.

Toda guerra. Cada triunfo e aquisição de outros países que eles haviam feito possível e inteiramente financiado pelos Hawks?

Cut interrompeu minha epifania. "William retornou à África e encontrou ainda mais diamantes. Seus guerreiros Black Diamond aumentaram em número, sua mina e vila tornou-se a peça mais protegida da sujeira no Botswana, e ele voltou para a Inglaterra com muito mais do que antes.

"O rei mais uma vez recebeu-o de braços abertos. Ele concedeu a William um título, terra, propriedade, qualquer coisa que ele quisesse. Ele concordou com os termos a todos Weavers, relacionados a Sonya ou não, não eram mais favorecidos em tribunais e os baniu para a Espanha. Ele também aprovou a herança da dívida a ser obrigatória para os anos futuros.

"Pela sua terceira viagem, o menino Hawk tinha se tornado um aristocrata intocável. Ele cresceu em riqueza e poder e usava sua auto-estima como a alfaiataria cara que ele encomendava suas roupas. A frota de navios dada a ele pelo rei, cresceu até as joias da

coroa arrebentarem com os diamantes de todas as formas e tamanhos."

"E sobre a herança da dívida?" Eu tentei fazer a aritmética rápida. "Ele estaria se aproximando de seu trigésimo aniversário, se não mais velho. Como ficou a reivindicação de Marion?"

A testa de Cut franziu. "Não me apresse, Srta. Weaver. Eu estou chegando a isso." Enfiando as mãos nos bolsos, ele continuou com seu conto. "Foi quase uma década depois que William encontrou um outro diamante negro que superou até mesmo o que ele tinha dado ao rei, e que tinha dado a honra do nome a totalidade dos seus irmãos e fraternidade. Este novo... esse monstro negro encontrado sob o solo das planícies africanas, fez a pedra do rei apagada em comparação. Ainda hoje, ele está cuidadosamente guardado no nosso cofre no Diamond Alley."

Diamond Alley?

Meus olhos voaram para Jethro.

Oh meu Deus. Ele tinha me mostrado. Ele me permitiu segurar a pedra ameaçadora que se tornou o item mais precioso em sua história familiar.

Jethro fez uma careta, balançando a cabeça ligeiramente. *Não mencione isso.*

Mordi o lábio. *Eu não vou.*

"Durante anos, o arranjo com o rei prosperou, mas, em seguida, um cortesão aspirante, tentou matar William e tomar suas rotas comerciais e a mina de diamantes para si mesmo. O homem emboscou os barcos de volta para casa. Seu séquito roubou as caixas de joias quando chegaram ao porto. E mataram os irmãos de William, membros do Black Diamond, a fim de enfraquecer o rico importador Hawk.

"William, obviamente, não gostou de tal comportamento e lutou com seus inimigos, tornando-se um contrabandista."

Revirei os pulsos, incentivando o sangue a fluir em meus dedos. "Como?"

"As minas de Almasi Kipanga deu muitas gamas de diamantes. Alguns de baixo grau. Alguns mais elevados. A nota mais baixa, William misturava com quartzo e outras pedras preciosas de valor inestimável, fingindo que a expedição continha o valor de milhões, cargas de valor inestimável. Isso permitia o roubo e sacrificava a carga, mas sem perder qualquer coisa de valor.

"O rei estava ciente do estratagema e permitiu-lhe criar contos e ficção de roubos e falência. Mas o que os ladrões não sabiam era, William tinha encontrado melhores maneiras de transportar seus diamantes. Ele perdeu sua reputação de decoro respeitoso e abraçou a notoriedade rigorosa e assustadora.

"Seus guerreiros de confiança asseguravam que seu mistério aumentasse, matando aqueles que se opunham a ele, criando um império formidável que ninguém poderia derrubar. Nem mesmo o rei."

Cut parou diante de mim. "Essa riqueza começou a dinastia e o poder que assegurou que estavam acima dos Weavers, embora eles tivessem sido os costureiros judiciais e designers reais ao longo de décadas. Foi o mesmo poder que fez os Weavers correr como vermes, escondendo-se em sua nova casa na Espanha, acreditando que eles estavam a salvo de qualquer outro requerente do contrato."

Eu fiz uma careta. "Então William nunca fez Marion pagar a herança da dívida? Ele a deixou viver?"

Cut sorriu. "Há algo que você não sabe sobre William. Algo que Jethro divide com seu ancestral."

Eu sorri, feliz que tinha visto dentro das linhas de sua história. "Eu acho que sei o que é."

Cut estreitou os olhos. "Eu suponho que sim, depois de estar tão perto de meu filho, isso faria sentido. Para o propósito do completo esclarecimento. O que isso seria?"

Meus braços doíam para segurar Jethro. Meu coração palpitava para estar com ele, longe deste lugar. Eu segurei os olhos do meu amante quando murmurei, "Ele era um empata, também."

"Exatamente." Cut assentiu. "Um traço lamentável que corre na família. Ele não foi diagnosticado ou mesmo reconhecido como essa condição. Mas os registros e das viagens, davam dicas sobre a percepção emocional de William. Sua doença o impedia de ferir uma garota que ele era proprietário."

Cut mudou para mim, o calor do corpo contaminando o meu. Meus pés se afastaram para cada passo dele, movendo-se em uma valsa lenta ao redor da sala.

"Porque William era muito fraco emocionalmente, ele sentiu o peso da dor infligida. Ele suportou o desconforto em seu mundo de comerciante. Ele tinha visto coisas, feito coisas, e viveu coisas que ele não poderia agitar ao ter que entregar a agonia em primeira mão. Infelizmente, a ideia de realizar a mesma punição, de chicotear ela pelo seu avô e abaixar ela na água, pela sua tia, e a estuprar pelo seu pai, ele sabia que não podia fazê-lo."

A história de Cut alcançou duas coisas. Uma delas me mostrou que embora os meus antepassados tinham sido vaidosos e cruéis, Sonya tinha sido compassiva e gentil. E mesmo que os Hawks são uma loucura hoje; naquela época, eles pareciam íntegros e corajosos.

A voz de Cut cortou minha reflexão. "Em vez de levá-la para si próprio, William deixou Marion casar e procriar. Ele mesmo também se casou e aceitou o presente da coroa, a terra para construir a nossa casa, Hawksridge Hall."

Cut parou de se mover; Parei recuando.

Seus cabelos brancos piscaram com as lâmpadas elétricas ao redor da sala. Sua voz se tornou rouca por entregar tal história longa. "Infelizmente para William, seu primogênito, Jack Hawk, não era nada parecido com seu pai. Jack aceitou de bom grado a herança da dívida quando ele chegou a idade de reivindicar."

Eu finalmente entendi o por que, por tantas gerações, alguns tinham reivindicado a herança. Não tiveram mais Hawks como Jethro, especialmente se fosse um traço comum. E minha família não levou a ameaça a sério, porque a reivindicação não foi aplicada com rigor.

Cut não voltou a falar por um minuto, deixando a história desvanecer-se em torno de nós, permitindo fantasmas resolverem voltar para seus caixões.

Respirando fundo, ele terminou, "Então você vê, Nila. Tivemos as nossas próprias dificuldades. Nós sabíamos como foi subir a partir da sarjeta. E os Weavers não podiam nos parar."

Eu me contorci em minhas cordas, odiando o que viria ao fim-sabendo que isso significava apenas uma coisa. Eu tinha gostado da lição, mas queria fugir de qualquer dívida que ele me faria pagar. "Mas você já tem tanto. Por que se preocupa em ferir os outros quando você não precisa mais?"

Cut fez uma careta. "Por que os políticos mentem? Por que as famílias mais ricas do mundo criam guerras? Por que aqueles que têm o poder de acabar com a pobreza global optam por explorar e assassinar em vez disso?" Seus dedos beijaram meu rosto. "Nila, o mundo é escuro por baixo das saias da sociedade. Nós não somos diferentes dos outros."

"Isso não é verdade. Eu não acredito nisso."

"Não acredita no que?"

"Que outros homens fazem isso. Machucam os outros."

Cut riu alto. "Você não dá atenção para as notícias? Você não vê entre as linhas o corrompido globo chantageado em que vivemos?"

Eu desviei o olhar.

Jethro continuou a se contorcer. Suor nervoso frisava em sua testa enquanto selvageria brilhava em seus olhos.

Nós dois compreendemos que tinha acabado. Cut estava pronto para a próxima parte deste jogo doente e torcido.

"Eu concordo que algumas famílias controlam todos os ativos terreno." Eu fui alta e desafiadora. "Eu concordo que morte para eles é tão simples como uma assinatura ou uma palavra sussurrada. O que eu não concordo é com o porquê. Por que você tem que fazer isso? "

Cut marchou rapidamente e se reuniu perto de mim em seus braços. "Porque eu posso, Nila. Isso é tudo."Deixando-me ir, ele rondava à mesa onde os itens que eu não queria olhar estavam descansando. "Agora, teve história o suficiente. Eu divaguei por muito tempo, e isso está começando a ficar chato. Vamos para a parte emocionante, não é?

"Vamos pagar o resto da Quarta dívida."



Tire o caralho de suas mãos fora dela.

Não toque nela.

Deixe ela ir.

Deixe-a em paz, droga!

Cada pensamento dava volta da minha cabeça como um furacão, empolando com indignação, mas não fui capaz de derramar graças à mordaça rançosa dentro da minha boca.

Eu queria matá-lo. Cortar a cabeça do filho da puta fora de seus ombros.

Cada polegada de mim gritava com agonia- da febre pelo tiro pela a dor de cabeça da batida e das costelas potencialmente quebradas do acidente de carro.

No entanto, nada doía mais do que ouvir Cut entregar a história de Mabel e William — o mesmo conto que eu tinha ouvido uma e outra vez — e contando os minutos de quando ia acabar.

Nila prestava atenção, extasiada além de sua vontade, absorvendo a história da minha família. Por ouvi-la pela primeira vez teria respondido tantas de suas perguntas, mas eu tinha a minha própria sobre William Hawk. Junto com Owen, eu me sentia mais conectado com ele. Eu tinha documentos de quando William foi introduzido na Câmara dos Lordes, enquanto acontecia a construção de Hawksridge. Eu tinha inúmeras notas de sua ascensão à riqueza e os livros de seus navios.

Ele era a pedra angular para a minha família, assim como Mabel. Ele conseguiu entregar a nossa legítima felicidade sem derramar mais sangue Weaver. Eu gostava dele. Mas odiava o que aconteceu depois que tinha passado seu tempo.

Nila lutava pelo controle de Cut. "Eu paguei a Quarta Dívida na casa."

Cut riu. "Você pagou um elemento do mesmo, isso não foi tudo. Esta é a parte principal e deve ser concluída para que o contrato seja apaziguado."

Puxando seus pulsos amarrados, ele acariciou-lhe a ponta dos dedos tatuados. "Você só ganhou com duas tatuagens. Você precisa de mais duas marcas antes que a dívida final seja paga."

Nila rosnou: "Se você acha que pode gravar seu nome em minha pele, eu não vou deixar você fazer isso. As iniciais de Jetro são o que eu posso suportar. Só ele pode me tatuar. Só ele pode me reclamar de acordo com as regras da herança."

Cut a deixou ir, negando sob sua respiração. "Como você sem dúvida já descobriu, Srta. Weaver, eu não estou jogando exatamente por essas regras mais."

Outra lavagem de dor incapacitante da minha cabeça entorpeceu as suas vozes. Meus ombros doíam por ser lançando no carro e minhas juntas berravam de ser arrancado pelas minhas costas.

Eles continuaram a discutir enquanto eu lutava pela coerência.

Eu queria que eles continuassem falando. Cada minuto roubado extra poderia ajudar.

Apertando minha mandíbula, eu lutava com força renovada. Pela última meia hora, eu tinha feito tudo o que podia para me libertar.

Minhas unhas serravam a corda; minha língua empurrava a mordaça. Mas Cut não tinha me amarrado de maneira normal. Ele tinha me amarrado triplamente.

Tudo o que consegui foi mais dor e cansaço. Apesar da minha amargura e do ódio, eu havia me tornado impotente. Tudo o que podia fazer era sentar lá como um maldito idiota, enquanto meu pai torturava Nila com antecipação.

A Quarta dívida.

Originalmente, a dívida garantia a dor final e uma entrega rápida à Dívida final. Não eram muitos que já sobreviveram por muito tempo, especialmente de alguns séculos atrás, quando o anestésico e desinfetante não eram utilizados. A Quarta dívida era a última a ser pedida e a mais bárbara.

Faltando partes do corpo.

Estremeci, respirando com dificuldade através do meu nariz. Meu intestino virou-se com o que iria acontecer, o que Nila iria suportar, o que eu iria testemunhar.

Eu tenho que encontrar uma maneira de pará-lo.

Felizmente, Nila não seria submetida as habilidades de cirurgia de Cut. Não neste dia e hora. A dívida evoluiu um pouco desde então. Mas ainda seria doloroso. Ainda seria brutal e cruel.

Eu torci nas cordas, desejando apenas um pequeno afrouxamento que eu pudesse usar. Mas acorda só ficava mais apertada, balançando as pernas da cadeira contra o chão enquanto me contorcia.

Cut olhou para mim, seus olhos se estreitando. "Eu guardaria minha força se eu fosse você, Jethro. Você tem uma nova tarefa, lembra?"

Eu joguei cada polegada de ódio em meu olhar. Se apenas os olhares pudessem matar. Eu teria arrancado a porra da sua cabeça com um olhar.

"Seu destino não é a morte." Cut veio em minha direção, calmo e sereno. Ele agiu como se isso fosse uma reunião de negócios para discutir novos termos da propriedade. "Seu destino é permanecer vivo, sentindo falta dela quando ela se for. Para sempre sozinho com as memórias de sua morte."

Nila engoliu um grito, seus olhos correndo para a saída. "Isso não tem que ser assim. Ele é seu filho. Estou apaixonada por ele. Seja um pai ao invés de um algoz." Ela podia correr, mas suas mãos permaneciam amarradas, sem os dedos para abrir portas e armas para se defender, ela estava tão presa quanto eu.

Cut abaixou ao meu nível dos olhos. Ele escondia tanto de si mesmo, mas em toda a minha infância, eu tinha visto partes dele em contradição direta com o homem diante de mim agora. Havia alguma bondade deixada no interior, ou ele era nada mais que uma sombra negra, um ceifador de almas Weaver?

Não a machuque!

Não faça isso.

Ele não precisa de palavras para entender o que eu implorava. Se as cordas não me mantivessem na cadeira, eu cairia de joelhos e imploraria. Eu iria dar-lhe qualquer coisa-minha vida, meu futuro, qualquer coisa para salvar Nila do que ele faria.

Com um sorriso, ele me deu um tapinha na cabeça. "Mantenha seus olhos abertos. Nila concordou em fazer uma determinada coisa por mim lá em Hawksridge. É hora de ver se ela vai obedecer." Inclinando-se mais perto, ele sussurrou para que Nila não pudesse ouvir. "Se ela fizer isso, vai arrancar a porra do seu coração, mas ela vai permanecer intacta. Se ela não o fizer, ela vai ser fiel a você, mas vai pagar o preço de dor."

Dando um passo para trás, ele sorriu. "Vamos ver o que ela escolhe, não é?"

Eu olhei diretamente para Nila. Como eu poderia dizer que era para ela se comportar e fazer o que Cut mandasse? Como eu poderia dizer-lhe para escolher entre duas coisas horrendas?

Seus olhos se arregalaram, a confusão se decidindo sobre seu rosto com minhas perguntas espalhadas.

Tentando se acalmar, eu fiz o meu melhor para compartilhar silenciosamente uma mensagem. Faça o que ele pede.

Ela estremeceu. *Nunca.*

Por favor.

Não me peça para fazer isso.

Suas emoções acordavam em torno do espaço, manchando as paredes e ar. Eu não podia virar a minha condição para outro lado, e eu não iria sobreviver sentindo a agonia de Nila.

Meus músculos agruparam enquanto eu lutava mais forte. Engasguei com saliva, chupando a mordaça nojenta.

Cut colocou-se na frente de Nila com as costas de frente para mim.

Eu não podia ver.

Eu não posso ver.

Esforcei-me para o lado, procurando uma vantagem melhor, mas não podia ver ao redor do grande corpo de Cut.

"Agora, você já ouviu a história, então vamos focar no presente." A voz de Cut ecoou na caverna. "Mas, primeiro, você me deve, a partir dos jogos dos dados em Hawksridge. Eu não vou dizer o que você vai evitar se obedecer, mas vou dizer-lhe que se não o fizer, a pior dor que você já suportou até agora será entregue."

Sua mão pousou em seu rosto, deixando de lado o cabelo preto brilhante. Eu odiava suas mãos sobre ela. Eu odiava que não podia ver a reação de Nila ou ler seu rosto. Eu odiava, odiava, odiava que ele já havia roubado muito dela, seu cabelo longo, a felicidade dela ... seu sorriso.

Ela parecia em nada com o jovem costureira do desfile, nem qualquer indício da Sensual, freira tímida em suas primeiras mensagens de texto.

Juntos, eu e meu pai a despimos de tudo o que ela tinha sido e criamos esta nova criatura. Uma criatura que está sendo levada ao matadouro.

Não!

Rosnei.

Cut olhou por cima do ombro, revirando os olhos. "Um rugido? Isso é tudo que você tem a dizer?" Seu olhar pousou na fita adesiva sobre a boca. "Como eu disse, Jet. Guarde sua energia. Tudo que você precisa fazer é olhar."

Eu vou assistir porra.

Eu vou assistir os lobos rasgarem sua carcaça.

Eu vou assistir os demônios sugarem sua alma para o inferno.

Minha respiração cresceu até minhas costelas rangerem e minha cabeça nadar.

Nila tremeu no lugar. Suas emoções gaguejando, desvanecendo-se um pouco enquanto ela bloqueou internamente. Eu senti isso acontecer com muitas pessoas. Quando o estresse sobrecarregava o sistema, a resposta natural de um ser humano era ficar tranquilo. Focar. Entorpecer. Para apagar todas as distração.

Eu estou aqui com você, Nila.

Eu estou com você a cada passo.

A voz de Nila foi uma lâmina quando ela respondeu: "Se eu me recusar, você vai machucar Jethro?"

"Não, meu filho não vai participar desta próxima parte."

Ela fungou. "Nesse caso, você não pode infligir a pior dor que eu já suportei. O dia que você atirou nele e eu acreditava que ele estava morto foi a pior dor que você pôde fazer." Seu tom reforçou até virar um aço. "Então faça o seu pior, Cut Hawk, porque posso sobreviver a você."

Cut não respondeu, mas sua mão atacou, a envolvendo em torno de sua cintura. "Vamos ver sobre isso." Empurrando seu cotovelo, ele a empurrou para se afastar dele. "Se é assim que você quer jogar isso." Deixando-a ir, ele puxou um canivete do bolso de trás.

Meu coração caiu aos meus pés.

Pare!

Rosnei e lutei, mas foi inútil.

Merda!

Talvez eu estivesse errado. Talvez a Quarta Dívida ainda incluiria cortar fora um membro ou apêndice. Eu tinha que pará-lo!

Não faça isso!

Nem fodendo a toque!

Com um movimento do pulso, Cut cortou a corda em volta dos pulsos de Nila e a girou em torno para encará-lo novamente.

A isenção de sangue circulando em camadas em meus ombros os fez pesados. Eu relaxei, respirando com dificuldade, lutando pelo tum-tum de minha dor de cabeça.

Obrigado porra.

Enfiando a faca de volta no bolso, ele sorriu. "Agora que você teve tempo para pensar sobre suas mentiras, Nila, vamos tentar novamente. Onde está Daniel?"

Cabelo preto jogou quando ela balançou a cabeça. "Eu já lhe disse. Eu não sei."

"Você sabe."

"Eu não sei."

Cut a abraçou, cunhando seu corpo contra o dele. "Quando eu descobrir a verdade, você vai entender a dor que posso te trazer fora das dívidas originais a serem reivindicadas." Ele passou a mão no queixo. "Se eu descobrir que você feriu ou de alguma forma matou meu filho mais novo, você vai pedir a Deus que tivesse morrido no acidente de carro hoje."

Dando passos a distância, ele reuniu seu temperamento. Suas botas arranhando no chão de terra.

Meus olhos imediatamente fecharam com Nila. Agora que o corpo de Cut não bloqueava o dela, eu atirei tanto amor e orgulho quanto podia.

Eu estou tão apaixonado por você.

Ela sorriu tristemente. *Eu sei.*

Nós vamos passar por isso.

Seu corpo dobrou com o desânimo. Seus olhos não retornaram uma resposta.

Cut moveu-se atrás de Nila, cruzando os braços em torno dela em um abraço podre. Travando os olhos comigo, ele sussurrou no ouvido de Nila.

Eu não podia ouvir, mas a mudança em Nila desvaneceu seu batimento cardíaco.

Cristo, eu queria parar com isso. Ele já não tinha feito o suficiente?

Minha língua pulsava contra a mordaça, fazendo o meu melhor para xingar e gritar.

Sua coluna rolou, o rosto empalideceu, com as mãos abertas e fechadas aos seus lados. Quando Cut terminou de sussurrar, ela mordeu o lábio e balançou a cabeça.

Ele murmurou de novo, sua respiração perturbando seu cabelo curto.

Mais uma vez, ela balançou a cabeça, cerrando sua mandíbula contra o mal estar súbito rolando dela. Não mal estar de estar doente, mas mal estar do estômago com ódio e nojo.

O que ele disse a ela?

O que aconteceu em Hawksridge com os dados?

Cut sussurrou mais uma vez, com a voz sibilando como uma cobra. Mais uma vez as palavras eram inexistentes, mas seu tom era insistente. Ele apontou o dedo para mim, seus lábios formando ameaças rápidas.

Não dê ouvidos a ele.

Tudo o que ele fizer para mim, eu vou aceitar.

Se isso significa que você esteja segura, eu vou fazer de tudo.

Nila olhou para cima, sua pele branco como as nuvens longe, muito acima de nós. Ela me estudou. Decisões vibrando e logo em seguida destruídas. Conclusões formadas depois descartadas com repulsa.

Senti sua batalha, mas queria uivar quando ela finalmente concordou.

Não ... não ...

Seja o que for ... não.

"Bem."

Cut sorriu. "Boa garota."

Meus olhos saltaram quando Nila voluntariamente girou no abraço de Cut, de frente para ele na gaiola de seu abraço. Suas costas bloqueando o que suas mãos faziam, mas os músculos em sua coluna ondulavam debaixo de sua roupa.

Meu estômago deu um nó quando ela puxou uma respiração; suas mãos se mudaram para o cinto de Cut.

Não. Porra, não.

Eu tripliquei meus esforços, minha cabeça rugindo, minhas costelas gritando.

Rosnei e grunhi e gemi. Eu parecia uma fera lutando por sua vida.

Não!

Os cotovelos se moviam enquanto os dedos voavam sobre o cinto, desfazendo sem muito esforço. Eu odiava suas habilidades com zíperes e botões. Eu odiava suas lindas mãos e fortes dedos e como eles desapareciam nas calças de Cut.

Minha voz ilegível em torno da mordaça, jurando em cada dialeto quando Nila engoliu um gemido e tocou meu pai, onde ela nunca deveria ter que tocar.

Os olhos de Cut escureceram quando a mão dela veio em volta dele.

Meus instintos cerraram, horrorizados e ultrajados que ele a forçou a fazer algo tão errado.

"Boa menina", ele murmurou enquanto sua mão trabalhava de cima e para baixo. Eu não precisava ver o que acontecia para ter imagens espirrando na minha mente. Ela o tocou. Ela acariciou a porra do pau do meu pai.

A cadeira rangeu e se estilhaçou quando balancei combatendo, lutando contra as cordas.

Nila endureceu quando Cut sussurrou alto o suficiente para eu ouvir. "É isso aí. Deixe-me duro. As drogas da noite passada podem ter deixado o seu sistema, mas vou fazer você gritar, enquanto você paga a minha parte da TerceiraDívida."

Foda-se, ele ia estuprá-la na minha frente?

Ele ia me castrar e me matar mais uma vez por despojar Nila de seus direitos como mulher.

Eu não vou.

Ela não pode.

Atirando-me para o lado, as pernas da cadeira fraquejaram. Gravidade agarrou, me batendo de lado no chão. Dor irradiou através do meu ombro, mas eu não me importei. Meus pés chutaram, tentando desvendar a corda em torno de meus tornozelos. Estiquei, avançando lentamente o fio para baixo as pernas da cadeira.

Eu dei tudo o que tinha.

Eu ignorei a dor de cabeça. Forcei os músculos machucados a reunirem poder além dos limites normais. Virei indigno enquanto Nila continuou a acariciar Cut.

Pare!

Não toque nele.

Cut sorriu, envolvendo um braço em torno de Nila quando ela fez o que ele mandou. Mas seus olhos nunca deixaram os meus. Eles brilhavam com triunfo. Sabendo que isso iria me quebrar pior do que qualquer bala, melhor do que qualquer guilhotina.

O solo manchou contra minha bochecha enquanto eu rolava no chão, fazendo o meu melhor para me libertar.

Você não vai conseguir acabar com isso, seu bastardo!

Flashbacks de Emma, a mãe de Nila, nos abraço de Cut, fundiram-se com o presente. Ela tinha tolerado meu pai. Ela jogou melhor do que ele sabia. Mas eu sabia o tempo todo seus verdadeiros pensamentos. Eu senti sua antipatia repelente por ele, mesmo enquanto ela sorria carinhosamente e deixava Cut acreditar que ela estava apaixonada por ele.

Ela tinha feito o que Nila tinha tentado fazer; só que Nila se apaixonou por mim. Emma nunca se apaixonou por Cut. E isso tinha mergulhado na sua questão fundamental.

Ninguém o amava. Ninguém se importava.

Pessoas respeitavam e temiam ele, mas não era o mesmo que ser completamente dedicado através de afeto. E ele sabia disso.

Nila chorou silenciosamente enquanto sua mão trabalhava mais. O que ele havia ameaçado? Por que ela concordou em tocá-lo?

Eu conhecia Nila. Ele não teria ameaçado nada para ela. Sua própria dor ela enfrentava muito facilmente. Não, ele teria me ameaçado, embora ele dissesse que eu não seria utilizado neste dívida. Desgraçado. Mentiroso filho da puta.

Nila!

O grito deformado pouco inteligente em torno da mordaça quando Cut deixou cair seu rosto na curva de seu pescoço e inalou.

Seus ombros tremeram; lágrimas fazendo-a tremer e tremer.

Eu teria matado inúmeras pessoas inocentes só se eu tivesse o poder de levantar e enfiar uma adaga no coração do Cut.

Lágrimas picaram meus olhos por ser tão fodido indefeso.

Cut afastou o cabelo de Nila, beijando o colar de diamante. "Deus, isso é tão bom. Espero que esteja molhada para mim, Weaver. Porque não posso levar muito mais de sua provocação."

Tudo mudou.

A mão de Nila parou de acariciar. Os ombros dela pararam de tremer. E o quarto ficou estagnado com possibilidades.

"Eu-eu não posso-" Rasgando a mão da calça, ela empurrou-o com força. "Eu não vou!"

Cut oscilou com seu impulso, suas pernas se espalhando com o jeans desfeito. A sombra de sua ereção apertando o tecido. Sua voz era escuridão personificada. "Pense sabiamente, minha cara. Você tem certeza?"

Nila assentiu, limpando freneticamente a mão direita em sua calça. "Eu não vou. Eu não vou conceder-lhe prazer. Não importa o que você disser. Eu não vou!"

Nuvens de tempestade cobriam o rosto de Cut. Ele baixou o queixo, olhando para ela sob a testa. "Como você quiser." Marchando em direção a ela, ele agarrou seu pulso. "Por aqui, por favor."

Nila olhou por cima do ombro. Seus olhos se abriram, vendo minha mudança de posição de sentado para deitado no chão. Suas feições contorceram de dor e culpa. *Sinto muito.*

Eu balancei a cabeça, dissipando a poeira antiga. *Nunca. Não há nada para se desculpar-*

Cut a obrigou a se virar, roubando nosso momento privado.

Seus pés tropeçaram quando ele jogou-a contra a mesa no perímetro da sala. Arrancando uma cadeira, ele a empurrou para ela. "Sente-se."

Ela respirou fundo, manchas vermelhas de medo e fúria em suas bochechas. "Cut... por favor, o que você está prestes a fazer— não faça. Por favor."

"Você está ficando repetitiva, Srta. Weaver." Com um golpe irritado, Cut empurrou a parafernália que os trabalhadores da mina tinham trazido e limpou um lugar na mesa suja.

Suas mãos tremiam quando ele arrumou seu pau e fechou o zíper da calça. A fivela do cinto fez barulho quando ele se atrapalhou para prendê-lo. "Você poderia ter pago a terceira dívida sem dor. Eu não teria que te machucar. Eu teria até mesmo te concedido prazer."

Nila cuspiu no chão. "Prazer? Estupro nunca seria prazer. Seu toque é grotesco."

Puxei o ar inútil através do meu nariz. Sua força me surpreendeu, mas também me irritou. Respondendo de volta só iria conseguir coisas piores. Por mais que já tivesse me massacrado testemunhar o amor da minha vida submeter-se a meu pai, vendo isso... o que quer que isso fosse... seria pior.

Pelo menos Nila estaria intacta.

Você não acredita nisso.

Sua força vinha de responder e levantar-se por si mesma. Se ela deixar Cut levá-la de boa vontade dos seus direitos sexuais e permitir-lhe levá-la... Eu duvido que sua mente permaneceria tão rebelde e intocável.

Cristo, eu sinto muito, Nila.

Eu me contorci no chão, tentando me aproximar, fazendo o meu melhor para me libertar. Cada polegada do meu corpo funcionava contra mim, lentamente drenando cada respiração sórdida.

Cut ofegava forte quando ele escovou os cabelos para trás, centrando-se. "Dê-me seu braço."

Nila congelou. "O quê? Não? Eu não vou tocar em você novamente."

"Eu não pedi sua mão, Nila. Eu mandei me dar seu braço."

Ela balançou a cabeça lentamente, cruzando os braços desafiadoramente. "Você pede e eu nego. Não, você não pode ter meu braço."

"Você está errada. Para começar eu não pedi. Eu mandei."A raiva de Cut subia à superfície. Fiquei surpreso por ele deixar as explosões de Nila durarem por tanto tempo. Não importa o quanto ele negasse, Cut tinha sentimentos por Nila. Sentimentos que ele ainda se importava com sua mãe. Ele queria ela. Ele queria mantê-la. Mas essa porra estava matando ele, a filha se apaixonou por seu filho quando a mãe o amaldiçoou para o inferno no dia em que ele tirou a vida dela.

Ele deu a ela uma escolha ...

Minha mente pulou de volta para a conversa privada que eu não tinha a intenção de ouvir. Uma semana antes da Dívida final com Emma, Cut tinha admitido a sua prisioneira Weaver que ele a amava demais para matá-la. Ele queria mais dela. Mais tempo. Mais união. Ele estava disposto a adiar a Dívida final indefinidamente se ela concordasse em ser sua completamente.

Casar com ele.

Submeter-se a ele sempre que desejar.

Sua única condição para a sua vida, é que ela seria proibida de ver Tex ou seus filhos nunca mais os veria.

Foi o testemunho do amor de Emma para sua família e marido que ela o rejeitou e escolheu a morte em seu lugar.

"Pelo amor de Deus, me dê seu maldito braço" Cut atacou; arrebatando o braço de Nila e quebrando o domínio que ela tinha formado. Ela lutou, mas não era páreo para a força de Cut.

Batendo seu antebraço na mesa, ele rosnou, "Você queria ouvir a parte da história sobre contrabando de diamantes?"

Nila se contorceu na posse da Cut, fazendo o seu melhor para tirar o braço preso de volta. "Sim. Eu queria."

"Nesse caso, você vai entender o que o resto da Quarta Dívida implica."

Ela parou de respirar. "Não... eu não..."

Ele riu, lutando contra seu puxão, mantendo o braço contra a mesa. "Sim, você quer." Segurando-a para baixo com uma mão, ele chegou para o lado com a outra. Arrancando uma vara estreita a partir do seu lugar de descanso, ele apertou-o contra sua boca. "Abra."

O rosto dela arqueou longe da oferta. "O quê? Não."

Cut beliscou o braço dela. O choque roubou-lhe a atenção, separando os lábios. Aproveitando-se, enfiou o pau dentro de sua boca de forma que as extremidades estendessem em ambos os lados de seu rosto. Parecia como se tivesse sido colocado arreio sobre ela.

Virando a cabeça para cuspi-lo, Cut arrumou o pau no lugar. "Ah, ah, ah. Eu não faria isso se fosse você."

Seus olhos fuzilaram.

"Morda forte." Cut lentamente tirou a mão, desafiando-a a soltá-lo.

Nila fez uma pausa, o pau permaneceu alojado em seus dentes. Sua sobrancelha levantou-se em questionamento quando Cut lentamente pegou um martelo de borracha preto. Um tipo de macete usado para bater pedaços de madeira ou fincar pregos em buracos. Um martelo que traria dor incalculável.

Ela puxou ar ao redor do pau, renovando suas lutas. "Não!" Sua voz vacilou em torno da obstrução.

"Eu disse para você, morder." Seus dedos trancaram apertados ao redor do martelo. "Isso vai doer."

Não!

Meu coração balançou quando eu me torci e contrai. "Pawwre!" Eu desprezava não ser capaz de me mover, falar, gritar, ajudar. "Nãwoooo!"

Nila.

Porra, eu sinto muito.

"O que- que-" Nila não conseguia tirar os olhos longe do martelo. Seu corpo inteiro passou a tremer. "Cut... não." O pau permanecia em seus dentes, sua língua formando palavras com cuidado.

Seus olhos brilharam. "Quando a reputação de William de diamantes inestimáveis fez o seu caminho ao redor da cidade, mais e mais pessoas tentaram roubá-lo. Oportunistas e piratas todos queriam um pedaço de sua boa sorte, mesmo quando ele tinha pago muito por ele. Ladrões. Contrabandistas. Todos mereciam cair."

Nila gemeu, lutando contra o seu aperto enquanto Cut apoiava suas pernas, se preparando para entregar a Quarta dívida.

Meu coração resistiu, batendo contra as costelas machucadas, palpitando dentro da minha cabeça. Do meu ângulo no chão, os mundo lateralmente inclinado, minha mente se esforçando para ficar com ela, para encontrar uma maneira de ficar livre.

"William constantemente tinha que vir para cima com novas formas de contrabando de sua carga para o país. Ele começou com o óbvio: os orifícios de seus homens. O truque e as estratégias. A estratégia da embalagem falsa. Mas após um tempo, cada uma falhava quando corria o boato da última farsa.

"Mesmo nas últimas décadas, sofremos nossos próprios contratempos. Nossas mulas de contrabando engoliam os diamantes ou embrulhava em pequenas quantidades em torno de sua barriga e pernas, eles voavam com a culpa e suor e até o embarque ser garantido pelo terror que só cessava no momento da chegada. Ou eles empurraram em seus buracos ou bocetas, mas isso se tornou muito amplamente utilizado por traficantes de drogas e com a segurança das fronteiras mais apertada, não era prático. Então ... surgiu um novo plano."

Sua voz engrossou. "Sabe como resolvemos este problema?"

Nila balançou a cabeça, seu cabelo preto aderindo as suas bochechas suadas, com lágrimas descendo em cascata.

"Costurando na carne."

Ela respirou fundo horrorizada, o ar assobiando em torno do pau.

Cut franziu a testa. "A costura era bastante bárbara e não tinha resultados tão satisfatórios. Um médico cortava uma mula no lugar menos invasivo, inseria alguns pacotes de diamantes, e os costurava de volta. Uma vez que o viajante chegasse ao seu destino, a ferida era reaberta, diamantes removidos, e sua soma paga. No entanto, o risco de infecção e hospitalização era demasiado elevado.

"Então ... nós viemos com uma ideia melhor."

Ele torceu o pulso, arrastando a atenção de Nila de volta para o martelo preto em seu punho. "Nós não cortamos mais, nós quebramos. Oferecemos deficiência legítima ao usar uma fratura como o álibi perfeito." Ele sorriu. "Entende o que estou dizendo, Nila?"

Merda.

Eu dei tudo o que tinha sobrado de mim. Meus pulsos encharcados de sangue enquanto lutei contra a corda. Minhas costas se estilhaçaram com cada movimento. Eu não podia ver. Eu não poderia evitar o que Cut faria. Eu não poderia fazer nada quando ele a quebrasse e a vestisse com seus diamantes.

Eu gritei uma profanação, engasgando com a mordaça. Eu queria falar com ela. Confortá-la. Eu não queria deixar ela mais uma vez.

Choque eletrocutou seu sistema. Ela cuspiu o pau mesmo que precisasse dele para segurar a próxima dor. "Você não pode estar falando sério."

"Eu estou falando muito sério." O sorriso de Cut torceu o rosto em horror. "Você tinha a opção de me fazer forte e entregar o

prazer com a sua mão direita. Você tinha meu pau em seus dedos, seu futuro em seu alcance, mas você jogou isso na porra da minha cara. Bem, o seu braço direito vai pagar, Nila. Ele agora tem uma tarefa diferente."

Nila lutou mais, arranhando a preensão de Cut com a mão livre. "Não, deixe-me ir. Deixe-me—"

"Você realmente deveria ter aceitado quando eu te disse. Agora é tarde demais."Cut não amoleceu, levantando o martelo acima de sua cabeça. "Você se arrepende? Você toma posse dos pecados da sua família e concorda em pagar a dívida?"

"Não! De jeito nenhum!"

"Resposta errada." Cut preparou para atacar.

"Não. Espere!"

Sua mandíbula se apertou.

"Pare, por favor!"

"Com ou sem a sua propriedade, eu não vou parar."

Seu olhar brilhava.

Seu braço navegou para baixo.

O martelo tornou-se uma pedra negra de agonia.

"Isso vai doer."



O martelo desceu.

Não!

O apito de vento anunciava agonia iminente.

Por favor!

O pequeno grito fez minha alma escapar.

Não faça isso!

O grito silencioso de Jethro foi a minha ruína.

* * *

A rachadura do impacto.

Dor.

A lasca alta do esqueleto cedendo.

Tortura.

A onda de mal estar do martelo derrotando a estrutura óssea.

Tormento.

A nuvem de inconsciência que anestesia tudo.

* * *

O quarto girou e inclinou.

Eu estava aleijada.

A agonia inchou e cresceu.

Eu estou mutilada.

O martelo deixou meu osso quebrado queimando, descansando de forma inócua ao lado do meu pulso como um carrasco caído.

Estou em pedaços.

Estou em lascas.

Eu estou quebrada.

Eu vomitei.

* * *

Havia dois mundos.

Aquele em que eu tinha existido apenas momentos atrás intacta, inteira, com medo, mas completa.

E agora, este novo. Aquele em que eu tremia de dor excruciante... estava em pedaços... destruída.

Um grito adiado caiu de meus lábios enquanto eu embalava meu antebraço quebrado.

eu gritei

e gritei

e *gritei.*

Isso dói.

Deus, como dói.

Eu já tinha me quebrado antes no passado. Como não poderia ser com uma vida com vertigem? Mas eu nunca o senti chegando. Nunca vi a dor se desdobrando. Nunca ouvi a agonia ser entregue.

Eu gemia, lutando contra onda após onda de profunda dor latejante.

Por favor ... faça-o parar!

Braços suaves me embalaram, me abraçando, dedos limpando as lágrimas do meu rosto. "Eu disse-lhe que ia doer," Cut murmurou.

Eu não podia olhar para ele. Eu não conseguia respirar em torno dele. Eu não podia permanecer viva em um mundo onde ele existia.

Não!

Se afastando de seu toque, mordi o lábio com força suficiente para sangrar. Meus dedos intactos enrolaram no meu braço quebrado, acalmando a queimadura, querendo apagar os danos. A carne ficou vermelha e inchada, e com dor. Não foi desfigurado ou deformado, mas o ardor quente deu a entender que ele tinha feito o dano que pretendia.

Ele me quebrou.

Ele me machucou.

Ele fez isso!

Barulhos ecoavam ao meu lado.

Eu não olhei. Eu deixei meu cabelo cortinar os terrores externos. Eu não olhei para Jethro. Eu não pisquei. Eu não me importava.

Tudo o que importava era cuidar do meu corpo maltratado e navegar no tsunami do sofrimento.

O tempo passava para a frente, me arrastando ainda mais para este novo mundo onde eu abracei um membro quebrado. Ele me quebrou. Ele me surpreendeu. E tudo por quê? Assim, ele poderia usar a ferida como uma mala de viagem para seus diamantes repugnantes.

"Deixe eu ver, por favor."

A voz de Cut cortou meu horror.

Eu me enrolei mais apertada em torno da minha lesão. "Foda-se." Lágrimas caiam aos meus olhos. De novo não. Por favor, não novamente. Eu não poderia lidar com essa dor duas vezes.

Eu deveria ter concordado com a tarefa da mão. Eu deveria ter ficado de joelhos e realizado o boquete que ele tinha mandado. Eu deveria ter deixado ele me foder, mesmo que isso significasse que Jethro para sempre lembraria da minha vontade de ser estuprada.

Isso foi o que Cut sussurrou, o que ele tinha prometido. Ele prometeu que eu iria gostar. Que se eu de bom grado o deixasse duro, se eu obedientemente tirasse minha roupa e espalhasse minhas pernas, ele me faria gozar, gemer, implorar por mais.

Eu não acreditei nele. Como poderia fazer isso? Como poderia me trair de tal maneira? Mas eu não podia confiar que ele não iria jogar com meu corpo melhor do que eu poderia controlá-lo. Eu não poderia saber se a droga tinha deixado o meu sistema por completo, e eu não iria ceder. Minhas opções era me apresentar e deixar Jethro sair da África ileso e vivo. Ou não concordar e assistir Cut cortá-lo em pedaços uma vez que ele me estuprasse de qualquer maneira.

Quão boas eram as opções quando eram oferecidas apenas uma conclusão?

Sinto muito, Jethro.

Ele veio ao meu socorro, apenas para saber que Daniel tinha me tocado e eu tinha tocado seu pai. Que situação fodida para se estar.

Cut encostou-se à mesa, seus dedos enfiando meu cabelo atrás da minha orelha. "É uma fratura simples, Nila. Você deve ser grata que eu não cortei, abri e inseri meus diamantes diretamente em sua corrente sanguínea." Seu toque caiu, traçando um esboço no meu pulso. "Você manteve todos os membros. Você manteve seu corpo precioso. Isto é apenas um meio para a extremidade final."

Olhei para cima, tremendo de raiva. A dor entrançada com raiva enquanto eu olhava para baixo. "Um dia, alguém vai fazer com você o que você fez para os outros. Um dia, seus crimes vão voltar a visitá-lo, e espero que eu esteja lá para dizer-lhe para ser grato."

Cut fez uma careta. "Se esse dia chegar, Srta. Weaver, posso dizer com segurança que você não estará presente." Estendendo a mão, ele retrucou: "Agora, não me faça pedir de novo. Dê-me seu braço."

Torci meu corpo para longe, abraçando meu membro quebrado. "Não."

"Eu não vou te machucar."

"Você já fez."

"O que isso lhe diz?"

Eu não respondi.

Ele rosnou, "Isso diz que vou corrigir a dor que causei. Eu não tenho nenhuma dúvida que após cada dívida Jethro cuidou de você. Estou certo? Ele teria consertado seus erros e assegurado que você estivesse saudável para continuar."

Fiquei de boca aberta. "Você é doente."

Eu não conseguia parar meus olhos voando para Jethro. Na minha névoa de dor, eu não lhe dei atenção. Eu não o tinha visto se debatendo no chão, tentando desesperadamente se libertar. Eu não tinha testemunhado ele cobrindo-se na poeira da mina, na lama de lágrimas furiosas rastreando pelo seu rosto.

Oh, Kite.

Meu coração doía quase tanto quanto meu braço.

Cut apontou para o equipamento em cima da mesa. "Abra os olhos, Nila. O que você acha que é este material?"

Apesar de tudo, olhei mais de perto. Antes, os itens não faziam sentido ... agora, eles começavam a fazer.

Gaze, água, e pacotes médicos com jargão afirmando seu conteúdo como tiras de gesso.

Gesso.

Ele vai engessar você.

Funguei, lutando contra outra lavagem de agonia. "Se você for honestamente arrumar meu braço, eu quero primeiro analgésicos."

Eu esperava uma zombaria e recusa. Mas Cut apenas balançou a cabeça e abriu uma pequena caixa de plástico. Estalando para fora dois comprimidos de uma folha de alumínio, ele me entregou com uma garrafa de água. "Eles são codeína. Você não é alérgica, é?"

Eu mostrei os dentes. "Por quê? Você vai se importar se eu tiver uma reação alérgica?"

Ele franziu a testa. "Apesar do que acabei de fazer, quero que você continue bem. Temos um longo caminho pela frente, e sua dor precisa ser gerenciada em conformidade- sem nenhum tipo de alergia."

Eu engoli o meu medo. "Longo caminho?"

Cut balançou a cabeça quando joguei os comprimidos na minha boca e bebi. A água caiu abaixo de minha garganta ressecada como um líquido da vida. Eu não tinha comido ou bebido em muito tempo. Muito longo tempo. A água espirrou no meu estômago, me lembrando o quão vazio estava.

"Eu não quebrei o braço para me divertir, Nila." Cut empurrou para longe o recipiente de plástico, rasgando um pacote de tiras de gesso em um momento. "Eu te disse. Nós contrabandeamos diamantes. Nós estamos indo para casa, e eu quero levar algumas

pedras de alta qualidade comigo. Elas são maiores que o normal e raras. Eu quero mantê-las comigo em todos os momentos. "

"Com você em todos os momentos? Eu, você quer dizer?" Outra onda de dor me fez assobiar.

Cut despejou o gesso no balde de água fresca. Vapor subiu suavemente a partir da superfície.

"Sim, você." Ele ocupou-se com a abertura de pacotes e se preparou para arrumar meu osso quebrado. Eu não sabia o que pensar. Ele antecipou isso. Ele sentou-se, logicamente, cabeça fresca, e planejou quebrar o meu braço, em seguida, reunir os suprimentos suficientes para corrigi-lo no mesmo local.

Quem faz isso?

A resposta pingava com sarcasmo. Um Hawk.

Uma vez que seus suprimentos estavam em ordem e a reação do gesso tinham cessado, Cut levantou uma tala de plástico. Três lados, suave e bem formado, com pequenos compartimentos escondidos onde meu braço ia descansar.

"Agora que você sabe que não vou te machucar, vai me dar seu braço?"

Eu abracei meu pulso, olhando para Jethro rejeitado na sujeira. "Deixe ele ir."

Cut olhou por cima do ombro antes de olhar para trás. "Não. Agora, dê-me o braço."

Tremores roubaram meu corpo, choque tentando apagar tudo o que tinha acontecido. "Por favor, pelo menos desamarre-o."

Jethro parecia na dor, esmagado do seu lado. Eu tinha medo de pensar como ele lidou com os meus gritos internos e externos quando Cut quebrou meu braço.

Ele teria sentido isso?

Será que ele teria vivido como Vaughn sempre que eu caía e me machucava?

Merda, Vaughn.

Ele sempre sabia quando eu tinha quebrado alguma coisa. Intuição de gêmeo. Será que ele machucou seu braço direito em simpatia? Será que ele está aterrorizando a Inglaterra tentando me encontrar, ou pior, debandou de Hawksridge Hall tentando me salvar?

Cut riu. "Por quê? Assim, ele pode estupidamente me atacar e me matar no processo?" Ele revirou os olhos.

Foi uma juvenil coisa de se fazer, e enviou calafrios espalhando pela minha espinha.

Seu temperamento tornou–se mais grave. "Eu não vou pedir de novo, Nila. Braço. Agora."

Os analgésicos já corriam no meu sangue graças a nenhum alimento retardando a absorção. Eu não tinha outra escolha a não ser deixar Cut me corrigir.

Não que houvesse qualquer coisa que me consertasse. Não depois do que passei nos últimos seis meses.

Cautelosamente, respirando com dificuldade pelo nariz e sibilando entre os dentes, coloquei meu braço gentilmente na tala de três lados.

Cut balançou a cabeça. "Não, não aí. Ainda não." Puxando livre, ele abriu o saco fechado e opaco e tirou várias bolsas de veludo preto. Segurando um, ele sorriu. "Em cada uma destas bolsas repousa um milhão de libras de pedras- no total de cinco milhões." Seus olhos pousaram no meu colar de diamantes. "Quase tão inestimável quanto as pedras ao redor de seu pescoço."

Meticulosamente, ele escorregou as bolsas nas secções recortadas da tala de plástico. "Elas ficarão escondidas. Eles não são

metálicos, por isso não vão disparar o alarme, e não vão estar dentro de você, por isso não vão aparecer nos scanners corporais."

Alarmes?

Scanners corporais?

Ele vai me fazer voar de volta para casa e me forçar a mentir para o segurança do aeroporto.

Um nódulo aterrorizado apresentou na minha garganta. "Eles vão me pegar."

Cut balançou a cabeça. "Tenho plena convicção de que você vai ficar bem. Os suores nervosos serão atribuídos ao osso quebrado. A palidez de suas bochechas sobre a dor esmagadora. Eles podem fazer perguntas, mas não vão encontrar qualquer coisa desagradável com o gesso. Você vai ver."

Lágrimas arrepiaram os meus olhos pelas cenas que ainda não enfrentei. Meus lábios se torceram com ódio. "Você poderia ter apenas me colocado um gesso falso. Ninguém saberia a diferença."

Cut segurou meu rosto, me segurando firme. "Errado. As pessoas podem dizer. Mentirosos são vistos facilmente em aeroportos. E além disso, nós vamos ter um arsenal extra que vai provar como nossa história não é falsa. "

Eu rasguei fora de seu domínio, ofegando em mais dor. "O que é isso?"

Cut inspecionou dentro do balde, levantando as tiras de gesso para descansar em uma bandeja de plástico. "Nós vamos ter raios-x afirmando seu acidente, a prova da fratura, e data e hora."

Meus olhos se arregalaram. "Como?" Eu zombei da caverna suja. "Você está me dizendo que tem uma máquina de raio-x aqui, também?" A risada meio enlouquecida, meio diabólica me escapou. "Não só um contrabandista de diamantes, mas médico, presidente do

Clube de motociclista, e pai amoroso também. Há algo que você não pode fazer?"

Cut estreitou os olhos. "Cuidado, Nila. Só porque você está com dor, isso não significa que não posso puni-la. Eu exijo respeito em todos os momentos. Você faria bem em lembrar disso enquanto nós viajamos juntos para casa. Quando você passar pela segurança, estarei com você. Quando você estiver a bordo e em terra, estarei ao seu lado. Você não vai ficar livre e seria sábio segurar a sua língua."Ele apontou um dedo para Jethro. "Caso contrário, ele não viverá como prometi. Me obedeça, e ele sobrevive. Faça algo estúpido e ele morre."Ele deu de ombros. "Estupidamente simples."

Estupidamente simples?

Que tal se eu te matar no avião?

Isso seria estúpido como eu ia acabar na prisão pelo resto da minha vida. Mas tão simples, porque Cut não estaria mais respirando.

Eu ri sarcasticamente. "Soa como se você já pensou em tudo."

Sua testa franziu, mas ele não respondeu. Em vez disso, ele me ignorou em favor de inserir os pacotes de diamantes e camadas de preenchimento suave ao longo dos compartimentos. Mesmo que a segurança do aeroporto brilhasse uma luz ou enfiasse uma vara em meu gesso, eles não iriam encontrar as pedras.

Cut ergueu o gesso adulterado. "Agora você pode colocar seu braço dentro."

Meu coração disparou, mas fiz como me foi dito, dando um suspiro de alívio quando o amortecimento suave ajudou a aliviar um pouco a dor.

Cut sorriu. "Veja, eu disse que ia fazer isso direito."

Minha voz transformada em uma tesoura, corte-o em pedaços. "Só porque você está cuidando de mim agora não significa que o perdoo."

Jethro gemeu, arrastando minha atenção para ele. Seus belos olhos dourados estavam aborrecidos e cheios de raiva. Amor nos ligava juntos, forjados mais forte apesar dessa adversidade.

Ele me pediu em casamento.

Eu disse que sim a ele.

No entanto, horrivelmente, o tempo estava se esgotando.

Uma vez que Cut tinha imobilizado minha lesão, eu não tinha dúvida de que não ficaria na África muito mais tempo. Ele queria ir para casa. Ele iria querer terminar tudo aquilo que ele tinha planejado.

Será que ele vai realizar a Dívida final antes que ele participe da Terceira?

Estremeci. Seria errada esperar que ele fosse me matar em vez de estuprar? Eu devo valorizar a minha vida mais do que meu corpo foi submetido. Mas ter Cut dentro de mim não seria apenas física; seria mental e espiritual também. Isso iria mexer completamente comigo, sabendo que ele tinha estado com a minha mãe e matou-a. Em seguida, fez o mesmo comigo.

Eu vou matá-lo antes que isso aconteça.

A memória de esfaquear Daniel no coração me concedeu um impulso muito necessário. Eu tinha estado aterrorizada com ele. No entanto, eu tinha ganhado. Eu poderia fazer o mesmo com Cut.

Cut pressionou meu braço para baixo, me fazendo gritar de dor. Eu vacilei, tentando me afastar. "Pare!"

Seus dedos fortes cessaram de me atormentar. "Basta ter certeza que você está entalada confortavelmente."

"Bastardo." A maldição caiu abaixo de minha respiração.

Se Cut me ouviu, ele não retaliou.

Me deixando ir, ele mergulhou outro lote de estofamento em cima do meu braço, seguido de gaze. Ele envolveu-a em torno e ao redor, ligando o meu braço em sua nova prisão. Uma vez que estava seguro, colocou luvas cirúrgicas em seus dedos, e tirou uma tira de gesso da bandeja de secagem.

"Não se mova."

Eu não respondi quando ele diligentemente embrulhou o quente gesso, molhado em torno de meu membro quebrado. A reação química oferecia conforto quente para a dor latejante, e eu relaxei um pouco enquanto os analgésicos trabalhavam sua magia.

Não demorou muito tempo. No passado, os médicos envolveriam três ou quatro camadas de gesso ao redor da minha tala, garantindo que de nenhuma maneira eu poderia quebrar ou me danificar ainda mais. No entanto, Cut apenas embrulhou duas camadas, terminando o topo com uma manga de gaze, alisando o gesso com os dedos molhados.

"Aí. Não torça ou mova seu braço durante sessenta minutos, enquanto ele endurece."

Eu queria rir. Ele sabia como aplicar a ajuda médica básica. Mas sua maneira foi atroz. Nenhum médico já havia causado um prejuízo em seu paciente em primeiro lugar.

Sentado na posição vertical após inclinar para a frente para Cut trabalhar na minha tala, eu segurei-o longe de mim para secar, mas queria abraçá-lo perto. Por alguma razão, um abraço, mesmo que de mim ajudaria a dor esvair.

Meus olhos dispararam para Jethro. Seu rosto estava vermelho e furioso; seus olhos vidrados com tristeza.

Estou bem.

Você não está.

Eu vou viver.

É melhor você viver mesmo.

Sorri para a última mensagem silenciosa. Eu viveria porque merecia. Jethro também. Gostaríamos de encontrar um ao outro novamente, mesmo com a separação iminente prestes a acontecer.

Lavando as mãos em um balde de água fresca, Cut sorriu para sua obra. "Tudo feito." Seus olhos brilharam. "Qual é a sensação de ser uma milionária com tantos diamantes contra sua pele?"

Bati no colar condescendente. "Como me senti desde que Jethro colocou o Weaver Wailer em mim."

Olhei para Jethro disparando um pedido de desculpas. Eu não quis dizer isso de uma maneira ruim.

Ele apertou os olhos, encolhendo-se contra as memórias de nosso começo fodido.

Cut assentiu. "Isso é um comentário justo. Você usa mais diamantes do que a maioria dos Hawks em suas vidas." Ele inclinou a cabeça para Jethro. "Você notou o alfinete da lapela de Kite? Esse diamante de dois quilates foi transmitido por gerações. Eu dei a ele em seu décimo sexto aniversário, quando ele me garantiu que tinha a sua condição sob controle. Eu não queria nada mais do que acreditar nele." Sua voz se suavizou. "Eu sei que você não pode compreender, mas amo meu filho, Nila. Mais do que você sabe."

Eu bufei. "Será que você amava Kes quando atirou nele? Ou Daniel quando você o deixou crescer acreditando que ele era um erro indesejado?"

Cut congelou. "O que você sabe sobre isso?"

Involuntariamente, me entreguei a minha mentira anterior. "Eu te disse. Nós compartilhamos a noite juntos. Ele compartilhou um

pouco de seu passado. Ele se abriu para mim porque dei-lhe o que ele precisava. "

Jethro não se moveu no chão.

Pela primeira vez, Cut fez uma pausa. Seus olhos se estreitaram enquanto seu cérebro refletia sobre minha resposta. Ele parecia inseguro ... contemplando talvez seja a verdade, afinal.

Eu duvidava que ele algum dia iria encontrar os restos de Daniel. Eu poderia fugir com seu assassinato, tudo graças a um grupo de caça de leoas.

Eu nunca soube que a natureza pode ser um aliado tão competente.

"Independentemente disso, quando Daniel for encontrado, eu vou saber a verdade e decidir sobre a sua punição." Cut secou as mãos e correu através de seus cabelos brancos. "Agora a Quarta dívida foi paga, é hora de partir."

Caminhando pela caverna, ele se agachou perto de Jethro e golpeou o rosto sujo de seu filho. "Fique à vontade. Eu vou dar instruções a equipe para libertá-lo, uma vez que estiver em Hawksridge por alguns dias e não há nenhuma maneira que você possa interferir." De pé, ele sorriu para mim. "Tudo que você tem a fazer, Nila, é passar pela segurança com meus diamantes ainda em sua posse e seu amante permanecerá vivo. Isso não é pedir demais, é?"

Eu deslizei para fora da cadeira, balançando um pouco com vertigem e dor residual.

Movendo em direção a Jethro, eu ansiava por abraçá-lo, beijá-lo, dizer-lhe que o amava e sempre o faria. Mas Cut me parou no meio do caminho, plantando uma mão no meu esterno. "Não. Diga adeus à distância."

Eu balancei minha cabeça. "Por que não posso tocá-lo? Que mal pode fazer?"

Cut apertou a mandíbula. "Mais mal do que eu gostaria."

"Você sabe que não tenho armas para lhe dar." Meu temperamento subiu. "Você sabe que tenho um braço quebrado e estou sofrendo um caso grave de choque. Deixe-me dizer um adeus apropriado. Você me deve isso."

Cut respirava com dificuldade, evitando o meu caminho. Mas, lentamente, ele acenou com a cabeça. "Certo."

No minuto em que ele saiu da minha trajetória, corri para a frente e caí de joelhos. Minha mão boa puxou a fita adesiva horrível na boca de Jethro. "Respire." Isso foi todo o aviso que lhe dei.

Com um rasgo rápido, tirei a viscosidade longe de sua sombra de barba e arranquei a mordaça nojenta.

Ele tossiu e balbuciou, sugando uma respiração ruidosa.

Cut pisou para a frente, elevando-se sobre mim. "Nila fodida Weaver-"

Eu olhei para ele, cerrando a mordaça encharcada e a jogando em seu rosto. Meu braço esquerdo nunca teve uma forte coordenação, eo lance acabou subindo passando por sua bochecha. "Ele mal consegue respirar. Cala a boca! Deixa-lo falar não vai mudar as coisas, seu monstro."

"Needle-" Jethro tossiu, saliva desembarcando no queixo.

Needle.

O nome que eu pedi para ele me chamar tantos meses atrás, quando eu não sabia que ele era Kite007. As lágrimas saltaram aos meus olhos. "Estou aqui."

Eu gostaria de poder sentá-lo, mas ele tinha quebrado a cadeira e, sem cortar as cordas, eu não poderia ajudá-lo.

Deus, eu odeio isso. Tudo isso.

Jethro sorriu, fazendo uma careta de dor. "Porra, Nila, eu estou-"

Eu coloquei um dedo trêmulo nos lábios secos. "Não faça isso. Eu sei."

Nós compartilhamos um olhar sem fim, ponderado com o passado eo presente. As palavras não ditas afundaram em minha alma como uma âncora pesada, a apresentação em si no meu coração para sempre.

Debruçado sobre ele, escovei meus lábios contra sua têmpora. Sua têmpora sangrento desde o acidente de carro. Quão mal ele estava ferido? Sua testa ainda queimava de sua febre ea ferida de bala em seu lado não tinha cicatrizado.

Ele precisa de ajuda. E rápido.

Olhando de relance para Cut, implorei: "Por favor, traga-o conosco. Ele precisa de um médico."

Cut cruzou os braços. "Ele vai ficar aqui até que eu diga."

"Mas-"

"Nenhum mas, porra." Estendendo a mão, Cut retrucou: "Você já disse adeus. Hora de ir."

"Não!"

Cut erguia mais alto. "Quanto mais tempo você negar o que vai acontecer, independentemente de sua vontade, mais Jethro vai ficar sem ajuda médica." Ele inclinou a cabeça. "Será que isso a incentiva agora? Sabendo que você tem o poder de tirá-lo de cuidados muito necessários por se comportar?"

Eu odiava que tinha o poder de salvar o homem que amava, obedecendo o homem que eu odiava.

Rangendo os dentes, olhei para Jethro uma última vez. "Eu tenho que ir."

Ele balançou a cabeça, seus pulmões agitados e molhado. "Não."

"Eu te amo, Kite."

Seus olhos encobertos com medo. "Nila... não. Este não é o fim. Eu não me importo com o que ele diz. Eu vou atrás de você. Eu vou parar a Dívida final. Eu prometo."Ele balançou forte em seus vínculos. "Eu prometo que vou pará-lo. Você é minha. Eu não vou deixar você ter a herança da dívida. Eu não vou!"

Sua infelicidade vazando e desespero rachou meu coração. Eu não podia deixá-lo gastar todas as reservas que ele havia deixado. Segurando sua bochecha com a minha mão boa, eu guiei seu rosto para o meu.

Eu não fechei meus olhos e nem ele quando o beijei.

Seus lábios se abriram, sua língua enfiada com a minha, e nós concordamos que ele iria lutar por mim. Ele iria me perseguir. E quem sabe, talvez ele iria me salvar uma última vez.

Cut quebrou o nosso momento, me puxando longe de Jethro e me arrastando em direção à saída. Meu braço berrou, mas não era nada comparado com o esmagar interno em deixar Jethro para trás.

Na porta, Cut me puxou para mais perto e eu cambaleei em desequilíbrio, imprimindo Jethro na minha alma para sempre.

Seu queixo levantou, mantendo-me em suas vistas durante o tempo que pude. "Não desista, Nila. Não acabou."

Lágrimas silenciosas escorriam de meus cílios quando Cut me empurrou para fora da porta e me separou da minha alma gêmea.

A porta se fechou atrás de mim.

Lágrimas caíram mais rápido.

Tremulando mais dor .

E tudo que eu podia fazer era sussurrar, "Adeus".



"PORRA!"

A porta se fechou. Nila tinha ido embora. Eu permaneci amassado no chão como um maldito prisioneiro descartado.

Eu estive em piores situações.

Eu estive?

Eu gostava de pensar que tinha e os superei. Eu iria superar isso. Mas como?

Meu estômago tinha um nó desde que Cut começou sua aula de história arrepiante e trabalhou a coisa mais horrível que já presenciei.

A batida do martelo no braço do amor da minha vida. O grito quando o osso quebrou.

Estremeci.

Não continuará a ser a pior coisa que você já testemunhou, se você não tirar sua bunda do chão.

A Dívida final.

Jasmine tinha dito que Cut planejou realizá-la antes que a semana acabasse.

No momento em que ele voltasse para Hawksridge, Nila estaria morta.

Ferocidade espalhou pelas minhas veias, e pela milionésima vez, eu contorci e lutei, tentando muito forte para me livrar.

As cordas em torno de meus tornozelos tinham escorregado nas pernas da cadeira, mas meus pulsos e peito permaneciam apertados.

Pense. Deve haver alguma coisa que você pode fazer.

Forçando a minha respiração para se acalmar, olhei ao redor da caverna. A mesa com restos de equipamentos da fabricação do gesso estava muito longe. Eu poderia ser capaz de arrastar a cadeira ligada ao meu corpo, mas iria perder um tempo valioso e energia. Além disso, Cut não tinha usado nenhum instrumento afiado e a faca que tinha utilizado para cortar Nila livre, tinha desaparecido com ele no bolso de trás.

Kes.

Foi em momentos como este— quando eu estava fodido e não podia ver uma maneira de ficar livre—que ele vinha em meu socorro. Ele sempre veio. Sempre respondia seu telefone se eu tivesse uma recaída, ou compartilhava uma cerveja comigo quando eu precisava de seu bem-vindo apoio.

Kes foi o único que eu sabia que poderia regular e acalmar suas emoções ao ponto da calma, em vez de impulsionar sua raiva. Eu não sei como ele fazia isso, mas estar perto dele era o oposto de estar perto de outras pessoas.

Sinto sua falta, irmão.

A porta se abriu.

Meus olhos dispararam para ela, meu coração pulando com esperança.

Nila ...

Só que não era Nila.

Marquise pisou dentro. Seu tamanho corpulento e jaqueta de couro dos Black Diamond bloqueou a saída quando ele se virou e trancou a porta. Ele não disse uma palavra, apenas levantou uma

sobrancelha em minha direção e sentou-se na cadeira que Nila esteve quando Cut quebrou seu braço.

Ele. Quebrou. O. Braço. Dela.

Bastardo filho da puta.

Eu senti sua dor, perplexidade e terror quando o martelo esmagou seu braço. Eu senti seu medo se ela conseguiria passar pela segurança do aeroporto com a carga de diamantes em seu gesso.

Eu queria dizer a ela para gritar quando embarcasse no avião. Deixar os pilotos saberem que ela estava contrabandeando e para ser detida. Se ela fosse pega, eles a prenderiam, possivelmente iriam acusá-la, e ela permaneceria viva na prisão até que eu pudesse descobrir uma maneira de libertá-la.

Se ela estivesse trancada, Cut não poderia matá-la, e eu poderia contratar os melhores advogados para tirar ela da prisão. Eu poderia mostrar ao mundo inteiro o que minha família era. Eu poderia rasgar a verdade e, finalmente, finalmente, mostrar o que o dinheiro podia fazer.

O que ele poderia comprar.

Que pecados poderia encobrir.

Como felizes famílias de classe média foram enganados pelos poucos que tinham a riqueza do mundo.

Se isso significava que eu iria para a cadeia, que assim seja.

Pelo menos a minha consciência iria finalmente ficar em paz e Nila estaria viva.

E Cut iria apodrecer bem ao meu lado em uma cela oito por oito, e nunca mais ver seu precioso Hawksridge ou diamantes novamente.

O sonho despedaçou quando torci para encarar Marquise. Eu não podia ficar livre sozinho. Mas ele poderia me ajudar.

"Me solta e vou te pagar dois milhões de libras." Eu puxei as cordas em torno de meus pulsos, inalando com força contra o ferimento aberto em meu peito. O acidente de carro acabou comigo e minha visão não tinha parado crepitar com a enorme dor de cabeça. Eu não tinha mantido minha promessa de pagar o motorista que tinha me trazido aqui, e eu não tinha feito o que tinha prometido ao resgatar Nila.

Toda essa viagem tinha sido uma grande merda. No entanto, eu trocaria por me sentir completo de novo, todas as coisas boas que eu já tinha feito, se pudesse voltar no tempo e parar Cut de quebrar o braço de Nila.

Marquise sorriu. "Sua avó me pagou muito mais por minha lealdade." Cruzando os braços, ele olhou. "Pare de falar. Eu não vou deixar você ir de qualquer jeito."

"Que tal um título? Uma propriedade em seu próprio país? Ações em nossas empresas?" Eu cuspi o sabor persistente na minha língua, graças à terrível mordaça. "Todo mundo tem um preço. Diga."

Marquise inspecionou suas unhas esfarrapadas como se ele fosse uma porra de um rei em seu trono. "Eu vou pegar tudo isso se permanecer fiel a Bonnie." Ele fungou. "Então cale a boca."

Eu exalei pesadamente. Por enquanto, ele não se moveu, mas ele o faria. Eu só tinha que encontrar sua fraqueza. Todo mundo poderia ser comprado. Nós tínhamos aprendido pelo excelente exemplo através de anos de suborno e controle.

Minha mente voltou para Nila e Cut, mantendo a contagem de tempo e distância que nos separa lentamente.

Eu tenho que ficar livre.

Uma música estridente rasgou em torno da caverna.

Marquise preguiçosamente pegou seu telefone. Ele tocou a tela, segurando-o ao ouvido. "Sim?"

Silêncio enquanto ele ouvia as instruções.

"Ainda no chão e amarrado. Sim, vou fazer. Entendi."

Ele desligou, um sorriso sinistro espalhando em seus lábios. "Parece que você deve se sentir confortável, Hawk. As ordens são de não deixar você até que o Prez esteja em um avião. E então ... ele quer que eu te dê uma especial surpresa extra."

Claro...

Eu não esperava que Cut fosse me deixar sobreviver depois de tentar me matar. Ele pode ter um fascínio doente em me deixar viver em um mundo onde Nila não exista, mas ele entendeu que no momento que eu esteja livre, o momento em que tiver uma chance, ele estaria morto.

Era só uma questão de tempo se ele me deixasse viver.

Ele não vai me deixar viver...

Eu apertei minha mandíbula. "Qual é a surpresa?"

Eu já sabia.

Dor e, em seguida, a morte.

Cut não era muito original.

Marquise cerrou os punhos, mostrando os nós dos dedos e antebraços pegajosos. "Você vai ver."



Cut agarrou meu braço mais apertado, me puxando mais rápido através do aeroporto.

Ele me maltratou e encurralou desde que deixamos Jethro na mina e voamos com o jipe para uma pequena clínica médica, nos arredores de Gaborone.

Enquanto o médico Africano acenou e sorriu e providenciou ao meu braço raios-X, Cut tinha lavado o rosto e trocado de roupa, descartando o jeans manchado de sujeira e camisa branca em favor de calças pretas e camisa.

O médico não tirou meu gesso, e ele não me mostrou os raios-x uma vez que a máquina tinha decrépito chiado e tirou fotos granuladas do que Cut tinha feito para mim.

Uma vez que as grandes imagens em preto e branco foram enfiadas em sua pasta, Cut me permitiu cinco minutos para me lavar o melhor que pude no pequeno banheiro da clinica. O sangue do Daniel e o acidente de carro desviados para baixo do ralo, revelando arranhões e contusões em sua glória colorida.

Eu não tinha maquiagem para cobrir as marcas e a não tive escolha a não ser colocar qualquer roupa que Cut tinha agarrado em minha mala ao sair de AlmasiKipanga.

Infelizmente, ele não tinha escolhido qualquer das roupas que eu tinha alterado artisticamente, me deixando sem bisturis ou agulhas de tricô, me deixando vulnerável.

A única coisa boa sobre a clinica do médico era que o homem de olhos doce me deu uma barra de cereal de mel- ou ele percebeu a maneira que eu cobicei seu sanduíche sentada em sua mesa enquanto ele me radiografava ou as oscilações de fraqueza quando Cut me arrastou.

Eu não pensei muito em sua prática, considerando que ele não verificou se o meu braço foi colocado corretamente, ou não havia nada majoritariamente danificado dentro, mas eu inalei a oferta de alimento antes que Cut pudesse arrebatá-la para longe.

Com o espaço temporal de Cut, no qual ele imaginava minha cabeça em uma cesta dentro de alguns dias. Quem se importaria se meu braço foi colocado errado? Não seria necessário muito mais tempo.

Isso é o que você teme.

Mas não é o que vai acontecer.

Eu enrolei meus dedos, testando o nível de dor da ruptura. Meu aperto era fraco, e ele queimou ao se mover, mas eu ainda tinha mobilidade. Meus dedos ainda trabalhavam, o que eu estava grata. Eu não podia suportar o pensamento de nunca ser capaz de costurar novamente ou segurar agulhas intrincadas e rendas.

Cut já me roubou tanto, ele não poderia roubar toda a minha vida e habilidade, também.

"Apresse-se." Cut puxou mais forte.

Eu cambaleei ao lado dele, respirando rápido com cada passo abalando meu braço dolorido. A dor ressoou por baixo do músculo e pele, um desconforto quente me tirando a energia.

No momento em que nós chegamos no aeroporto, Cut tinha abandonado o jipe em um estacionamento a longo prazo e só se preocupou em levar sua pasta. Na hora, eu me perguntava se seríamos questionados por comportamento suspeito viajando a tão

longa distância sem bagagem. Mas revirei os olhos e escondi o meu bufo.

Este era Cut Hawk.

Esta parte da África pertencia a ele, sem dúvida, a segurança do aeroporto pertenceria a ele, também.

"Pelo amor de Deus, Weaver." Cut diminuiu, forçando os meus lentos passos atrasado a cair em linha com o seu. "Vamos perder o avião."

A dor fresca trouxe lágrimas aos meus olhos.

"Eu quero perder o avião. Eu quero voltar para Jethro."

Toda a viagem eu não conseguia parar de pensar em Kite. Ele sangrando e febril amarrado a uma cadeira. Dele não ter nenhuma escolha a não ser me ver sendo levada.

A barra de cereal que eu tinha comido rolou no meu estômago. "Você vai mantê-lo vivo... não vai? Você vai manter sua promessa de não machucá-lo. "

Cut sorriu timidamente. "Eu não preocuparia muito sua cabeça sobre isso. Em breve, as coisas triviais como essa não vai importar para você."

A sugestão velada da minha morte deveria me aterrorizar. Eu deveria lutar e gritar e agir como um terrorista para não entrar a bordo do avião. Mas o medo do interrogatório e a prisão me mantinha em silêncio.

Cut era louco, mas havia apenas um dele. Um coração batendo para apunhalar. Uma vida para extinguir. Se a polícia me levasse, eu não saberia com quem ou como lutar. Eu ficaria sozinha.

Sim, mas você pode ficar viva.

Talvez na Inglaterra eu causaria uma confusão. Mas não aqui. Eu não confiava no poder dos Hawks na África. Cut pode ter os

meios para me matar, mesmo sob a custódia da lei. Comprar um policial-organizar um suicídio conveniente na minha cela.

Não, eu vou esperar.

Gostaria de voltar para a Inglaterra, para a minha casa, para uma terra que eu conhecia e podia jogar minha vida com melhores chances.

Fazendo o check in, Cut não me deixou ir quando o agente entregou os nossos passaportes e cartões de embarque. Pessoal de pele escura da segurança e do aeroporto não olharam em nosso caminho enquanto Cut me guiou pela alfândega e imigração para o raio-x de bagagem.

Quanto mais perto chegamos ao detector de metais, mais meu coração galopava.

Não pense sobre os diamantes.

Cut sussurrou em meu ouvido, seus dedos cavando em meu bíceps. "Se você chamar a atenção indesejada ou fizer qualquer coisa estúpida, eu dei ordens estritas a Marquise para fazer Jethro pagar."

Eu tremi, juntando-se a fila para passar pelo detector.

Meu coração permanentemente pousou em minha boca enquanto minha vez rapidamente se aproximou e eu segurei o braço quebrado de forma protetora. Eu não sabia se abraçava-o pela dor ou os pelos diamantes ilegais. De qualquer maneira, o rubor e cera de minha pele jogava muito certo com o disfarce de Cut, que eu estava sob agonia, em vez de contrabandeando.

A oficial mulher sorriu, me acenando para seguir em frente. "Passe por aqui, senhora."

Eu passei através do arco, encolhendo-se quando ele buzinou.

"Fique aí." A mulher se aproximou, acenando com a varinha sobre minha frente e trás.

Eu apertei meus olhos, esperando que ela me prendesse. Aterrorizada por ela encontrar os milhões de libras de diamantes e me sentenciar à morte por enforcamento.

O que seria melhor? Enforcamento ou guilhotina?

Que tipo de pensamento mórbido é esse?

Cut atravessou sem disparar o alarme e me deu um sorriso quando recolheu sua pasta fora da correia de raios-x. Ele ficou por perto, não interferindo enquanto a mulher fez mais uma passagem e a varinha não conseguiu emitir um sinal sonoro.

Ela deixou cair o braço, acenando para eu ir. "Tenha um bom voo."

"Uh-uh, obrigada." Eu corri para a frente, o suor escorrendo pela minha costas com os nervos. Uma coceira desenvolvida no meu antebraço abaixo do gesso, lentamente me deixando louca quando Cut colocou a mão na parte inferior das minhas costas e me guiou para a sala de embarque.

"Veja, não foi tão ruim, foi?" Ele falou em voz baixa, não fazendo contato visual enquanto nós evitamos passageiros cansados da viagem.

Minha mão ilesa doía de segurar o gesso. Eu desejei que pudesse mantê-lo perto de mim, mas não tinha que segurá-lo. Espere…

Isso era o que estava faltando.

Eu parei no centro da loja duty-free que nós passamos. "Uma tipoia. Preciso de uma tipoia."

Cut franziu a testa. "O quê?"

Eu levantei meu braço. "Isso dói. Eu preciso mantê-lo perto para que não bata ou balance, mas meu outro ombro está doendo do acidente de carro. Preciso de uma tipoia."

Quando seus lábios se curvaram em negação,falei mais rápido, "Além disso, uma tipoia vai apenas acrescentar provas para o acidente. Ele não tem de ser muito. Apenas algo para me dar algum alívio."

Cut fez uma careta, sua garganta trabalhando quando ele engoliu. "Tudo bem." Atacando em direção a uma livraria, ele rapidamente me comprou uma sacola de lona e pediu ao balconista para cortá-lo para baixo do centro.

Guiando-me na loja, ele rapidamente embalou meu braço com a sacola cortado e amarrada as alças ao redor do meu lado e ombro, criando uma tipóia imperfeita, mas prática. A facilidade e rapidez em que ele tinha feito uma coisa dessas me fez congelar.

Se eu fosse honesta, eu não esperava que ele fosse ouvir, muito menos me ajudar.

"Você-você" Eu desviei o olhar, eu o odiava mais estava grata. "Obrigada."

Cut endureceu, seus olhos dourados encontraram os meus. "Não precisa me agradecer, Srta. Weaver. Você sabe que não fiz isso por preocupação com o seu bem-estar."

Agora que minha outra mão estava livre, empurrei o cabelo dos meus olhos e relaxei um pouco. "Não, mas você não pode esconder que há mais do que apenas um homem louco que teima em governar a todos."

Ele sorriu, a pele, os olhos enrugando. "Você pode ter entendido Daniel, mas nunca vai me entender, então não se preocupe." Aproximando, formamos uma pequena ilha quando passageiros fluíam em torno de nós. O medo de Jethro eo nervosismo no meu intestino fazia camadas em meus músculos doloridos, mas eu não desisti. Eu não mostrei fraqueza com o quanto a proximidade deCut me irritou.

Seu olhar caiu aos meus lábios. "Você é forte, Nila. Eu vou te dar isso. Você me faz lembrar muito de Emma, às vezes é difícil lembrar que você não é minha. Que você não é ela. Você poderia pensar que seria uma coisa boa para mim pensar em você gentilmente, mas não é, acredite em mim."Ele baixou a voz. "Sua mãe arrancou meu coração antes de eu cortar sua cabeça. E nada vai me dar mais prazer do que fazer o mesmo para Jethro e você."

Meus pulmões grudaram, incapaz de reunir oxigênio.

Cut inclinou a cabeça, sorrindo para o meu rosto mudo. "Por que isso ainda continua a te chocar? Por que você, mesmo agora, ainda olha para o bem nos outros?" Batendo na minha mão, ele enrolou seus dedos nos meus e me puxou de volta em movimento. "Você deveria saber agora que ninguém é o que eles dizem ser, e todo mundo merece pagar por algo. As pessoas têm vindo a cobrir-se ou culpar os seus erros nos outros há séculos. Eu assumi o controle da mina. Eu faço o melhor que posso para melhorar a mim mesmo e me recuso a deixar você ou qualquer outra pessoa ficar no meu caminho."

Eu não falava-o que poderia dizer sobre isso?

Nós nos mudamos através do grande portão de embarque, indo em direção ao avião.

Cut sorriu quando ele tirou a nossa documentação para o pessoal do portão. Seu olhar encontrou o meu. "Esta é a parte mais fácil." Cedendo os cartões de embarque, Cut me guiou para baixo da ponte aérea, me mantendo perto dele, me controlando em todos os momentos. "É o stress do destino que é a parte mais difícil."

Aterrissagem.

Segurança Inglesa.

Penas máximas para as mentiras e declarações incorretas.

Caminhando em direção ao avião, nós nos mudamos para o corredor, através de primeira classe, através da classe econômica, Deixando a escória da economia.

Cut me empurrou para uma linha com uma janela e assento do corredor. "Sente."

Eu sentei.

Esticando, ele colocou sua pasta nos compartimentos superiores antes de se sentar de forma suave e sem pressa ao meu lado.

No momento em que ele se estabeleceu, perguntei, "Por que uma companhia aérea comercial? Por que não o jato particular que voamos antes?"

"Por que você acha? Como o avião particular seria demasiado fácil. Desta forma, é muito mais difícil."

Meus olhos se arregalaram. "Mais difícil?"

"Mais difícil para você." Sua voz baixou em uma ameaça. "Desta forma, você tem que sentar-se com centenas de estranhos, se perguntando se eles suspeitam de você. Você vai ter que esconder o seu medo quando nós aterrissarmos e mentir através dos seus dentes quando eles a questionarem. O estresse de estar sendo observado, de estar cercado por inúmeras pessoas, de ter que mentir é para mostrar-lhe como é difícil o transporte de um segredo. Você vai valorizar o custo muito mais."

Encostando, suas longas pernas espalhando-se na frente dele. "Você vai aprender o que é proteger algo tão precioso por qualquer meio necessário."

Engoli em seco. "Você esquece que não me importo com seus diamantes. Eu não me importo se eles o encontrarem."

Seus olhos se estreitaram. "Não são dos diamantes que estou falando, Nila. É sobre meu primogênito apodrecendo em Almasi

Kipanga vigiado por Marquise. Se você falhar, ele morre das formas mais terríveis. Você ganha, ele vive mesmo quando você morrer. É uma troca você não acha?"

Mordi o lábio contra a torrente de ódio e impotência.

Eu não podia responder. Seria uma explosão de xingamentos e palavrões.

Alcançando entre nossos quadris entalados, ele puxou uma ponta do meu cinto de segurança. "Agora, o cinto de segurança, Nila. Você tem que estar muito segura."

"Eu nunca estarei segura, não desde que você esteja vivo."

Vou te matar.

Eu vou encontrar uma maneira.

Seus olhos escureceram. "Cuidado".

"Por que você está fazendo isso?"

Cut sorriu, parecendo o perfeito cavalheiro distinto viajando a negócios. "Porque William Hawk contrabandeou sua riqueza inúmeras vezes. Ele completou o legado de sua avó, mas apesar de seu trabalho duro e história terrível, o rei não estava satisfeito com a tomada de metade de seus lucros, ele queria tudo."

Cut reuniu a tensão em torno dele, me sufocando. "Então, William foi um passo adiante. Ele deu ao rei suas dívidas, ele pagou os impostos, o espetáculo do suborno, e abrigando-se nas boas graças do tribunal, mas ele conseguiu manter a localização exata da mina um segredo da nossa família.

"E as pedras, bem, ele usou navios extras que ele comprou para contrabandear quantidades que o rei nunca poderia contemplar. Ele sacrificou milhões, a fim de firmar o seu lugar, mas ele também salvou uma riqueza incalculável por ser mais inteligente do que o babaca pomposo no trono."

Outra onda de agonia tomou conta de mim do meu braço. Abracei o gesso, deslizando-o livre da tipoia para esfregar a gaze, desejando que eu pudesse esfregar a coceira por baixo. "Eu não me importo com o que você pensa. Eu não me importo quanto dinheiro ou poder você tem. Um dia, o karma vai pegar e fazer você pagar."

Cut passou as mãos pelos cabelos, alisando os fios brancos em perfeição. "Você pode fazer ameaças vazias o quanto você quiser, Srta. Weaver, mas a verdade vai ficar para sempre."

"Que verdade?"

"A verdade que você não pode fazer alguém pagar quando são completamente intocáveis."

Eu rasguei meus olhos dos dele, olhando para fora da janela.

Ah, mas é aí que você está errado.

Seu filho era um príncipe do seu império, intocável, indestrutível- um Hawk.

No entanto, eu toquei nele.

Eu o matei.

Eu o assassinei.

E vou matar você, também.



Após uma hora de voo.

Eu gemia em agonia enquanto a pressão da cabine inchou meu braço quebrado.

* * *

Duas horas de voo.

Alimento foi servido. Alguma mistura excessivamente emborrachada de microondas com salada e um cheesecake de morango viscoso. Eu devorei toda a bandeja, até mesmo o pão,um tijolo duro. Comida ajudou a substituir um pequeno pedaço do vazio dentro de mim.

* * *

Três horas.

Eu me contorcia ao lado Cut morrendo por analgésicos. Ele me barricava dentro, sentado em seu assento do corredor, como meu carcereiro. Minha bexiga protestou e meus pensamentos nadaram com Jethro.

* * *

Quatro horas.

Perdi a minha promessa de não causar problemas e apertei o botão para uma aeromoça. Cut olhou com uma careta quando a mulher com cabelo vermelho penteado apareceu. Ignorando-o, eu implorei por Panadol, Advil ou qualquer coisa para diminuir a minha dor.

Ela olhou para Cut.

Ele balançou a cabeça.

Eu não consegui meus analgésicos.

* * *

Cinco horas.

Eu olhei para fora da janela, contando as estrelas, na sequência de fiapos de nuvens articulando com o universo para manter Jethro seguro.

"Pare de ficar remexendo." Cut estreitou os olhos para os meus dedos tocando e dançando pernas.

"Deixe-me andar na cabine. Eu preciso esticar as pernas."

E usar o banheiro.

Sua mandíbula se contraiu. "Cinco minutos, Nila. Se você for mais longe, ou eu suspeitar que você está me desobedecendo, vou lhe dar um gostinho do Pó de Diamante."

"Pó de diamante?"

Seus lábios se curvaram. "Você se lembra ... a droga que Jethro lhe deu em Milão? A substância mágica que transforma você em muda e obediente, enquanto você pode gritar o quanto quiser no interior?"

Engoli em seco.

Eu completei meus alongamentos e uma ida ao banheiro em quatro minutos.

* * *

Seis.

Sete.

Oito.

Nove.

Dez horas.

Suor pegajoso eclodia sobre a minha pele. Adrenalina encharcava meu sistema quanto mais perto o voo chegava na Inglaterra. O gesso coçava como uma pena de prisão quente, estranhamente pesado com sua carga torturante. A falta de sono nublou minha mente e amaldiçoei as facetas e bordas afiadas de diamantes enterrando seu caminho em minha carne, me roendo como um verme rói uma maçã.

* * *

Onze horas.

O piloto anunciou nossa chegada iminente. O café da manhã foi servido e feito em tempo recorde. Cut sorriu e acariciou minha mão. "Quase lá, minha querida. Quase em casa."

Eu me encolhi, olhando pela janela.

Eu só quero que isso acabe.

* * *

Onze horas e quarenta minutos.

O avião partiu das nuvens para a terra, me levando em direção a meu maior desafio e pior dívida. Não era a minha dor no braço. Não foi Vaughn na noite com os dados. Era Jethro.

O homem que eu de bom grado dei o meu coração. O homem que eu disse que iria casar. O homem que precisava de mim tanto quanto eu precisava dele.

Se eu falhasse, ele morreria.

E não apenas morrer, mas ser torturado até que ele implorasse pela morte.

Meus ouvidos estalaram e meu braço distendeu quando os pneus do avião desceu no horizonte antes de derrapar na pista.

Eu não falei enquanto nós taxiamos até o portão. Cut preencheu os cartões de chegada, correndo os dedos possessivamente sobre meu passaporte.

Meu estômago realizava truques de circo e acrobacias de trapézio quando a ponte aérea em anexo e os comissários de bordo anunciaram que podemos desembarcar. Os passageiros explodiram em ação, agarrando bolsas, as crianças, e bloqueando o corredor em sua pressa de sair.

Nenhum deles estava ciente da tarefa monumental que estava diante de mim.

Fique calma.

Não pense sobre o que está em seu gesso.

Cut sorriu, de pé e estendendo a mão. "Pronta, Nila?"

Eu desejava gritar e dizer a verdade. Eu gostaria de poder dizer a todos que eu estava contrabandeando diamantes. Se soubessem, talvez eles poderiam tirar a preocupação de que eu não faria isso.

Jethro.

Pense em Jethro.

Você vai fazer isso por causa de Jethro.

De pé, peguei a mão de Cut para o equilíbrio e segui os outros passageiros em solo Inglês.



"Srta?"

Merda. Merda. Merda.

Virei-me devagar, fazendo o meu melhor para engolir os meus nervos. "Sim?"

"Você não tem qualquer bagagem de mão para colocar na esteira de raio-x?"

Pisquei, segurando a fila de espera para passar pelo scanner de corpo. O novo equipamento fez um trabalho melhor do que o detector de metais na África. Instalações melhoradas, pessoal astuto do aeroporto e oficiais suspeitos mantinham meu coração permanentemente alojado na minha garganta.

"Ah não. Nenhuma bolsa."

O guarda de segurança de meia-idade franziu a testa. "Nenhuma bagagem em uma viagem de longo curso?"

Meu estômago em si arremessou contra órgãos internos, atando com rim e baço. "Bem, eu-"

"Ela está comigo." Cut jogou sua maleta preta sobre a correia transportadora, levantando a sobrancelha como se desafiando-o a negá-lo.

Eu congelei.

Por que ele veio para o meu resgate? Não era sua intenção fazer-me suar? Para dar-lhe razões para ferir Jethro? Não que ele precise de uma razão.

O homem olhou Cut, levando em conta suas roupas caras e cabelos branco exigindo respeito. "Tudo bem ..." Ele olhou para mim, me chamando para entrar na câmara redonda com o seu vidro curvo e dois pés pintadas no chão. "Mantenha seus braços acima de sua cabeça e espere até que eu diga para se mover."

As lágrimas saltaram aos meus olhos. Lágrimas de medo. Lágrimas de dor.

Eu apontei para a minha tipoia. "Eu-eu quebrei meu braço. Eu não posso-"

O homem aí atrás bateu no meu antebraço com um martelo.

Ele vai me matar quando voltar para sua casa.

Ajude-me...

Nenhuma simpatia brilhava em seus olhos. "Faça o melhor que puder."

Jethro.

Eu ainda tinha o seu destino nas mãos. Eu não podia vacilar.

Engolindo meu coração disparado, escorreguei o gesso livre e levantei os braços o melhor que pude. A pressão arterial latejava em meus dedos e dor atirando no meu antebraço. Uma imagem terrível dos diamantes derramando no fim do gesso tinha me feito engolir uma tosse e suspiro.

Fechei os olhos e esperei quando um dos sensores grandes girava em torno de mim com o zumbido das pás do motor.

"Obrigado. Saia, por favor."

Obedeci, forçando as pernas para permanecerem firmes e não desabarem. De pé ao lado do homem quando a tela se iluminou com uma imagem de uma pessoa indefinida, ele franziu a testa quando manchas negras apareceram na tela onde o meu gesso estava, meu sutiã, e colar de diamantes estavam.

O oficial pigarreou. "Senhorita, você terá que se submeter a uma revista." Olhando para trás, ele disse: "Jean, você pode ajudar esta senhora?" Ele se esquivou, dando espaço para o membro oficial feminino que se mexia em meu espaço pessoal com suas luvas de borracha e olhar crítico.

"Você gostaria de ir para um quarto particular?" Sua voz gritou em meus nervos.

Uma sala privada.

Eu poderia dizer-lhe o que Cut fez. Eu poderia informá-la do que eu carregava. Eu poderia destruir não apenas minha vida, mas a de Jethro também.

Cut encontrou meus olhos através do scanner. Ele não tinha atravessado ainda. Ele não disse uma palavra, cruzando os braços, esperando por minha decisão.

Mordi o lábio. "Não, aqui está bom."

"Tudo bem." Apertando as mãos, ela ordenou: "Eu preciso que você espalhe suas pernas e mantenha os braços ao lado."

Outros passageiros circulavam, maliciosamente olhando enquanto pegavam suas malas e entravam em seus sapatos e jaquetas.

Eu fiz o meu melhor para cumprir, mas meu braço queimava. Deus, como ele queimava.

Sem pedir permissão, ela varreu as mãos rapidamente dos meus punhos para os ombros e para baixo da frente do meu peito. Minha camiseta branca com um unicórnio cinzento, nas mesmas cores de Moth, cedeu sob seu toque. Seus dedos ergueram a alça do meu sutiã, garantindo que não havia nada escondido. Passando as mãos pelas minhas leggings, ela voltou para o meu peito e enfiou os dedos debaixo do meu colar de diamantes.

Eu segurei minha respiração, me forçando a não sufocar quando ela puxou um pouco, passando a tocar diretamente em volta do meu pescoço.

Ela apertou os lábios. "Você vai ter que tirar a tipoia. Eu preciso passar ela pelo raio-x. "

Eu desajeitadamente deu de ombros, passando a ela a tipoia.

Ela colocou-o em uma bandeja e deu-o a outro guarda para passar através da máquina de raio-x.

"Eu também vou precisar de ver dentro de seu gesso." Puxando livre uma lanterna do arsenal em seu cinto, ela disse: "Fique de lado e segure seu braço."

Ar de repente virou uma sopa.

Lágrimas picaram quando levantei meu membro quebrado, pulsando com o crime de diamantes.

Cut estava errado.

Um gesso não oferecia simpatia estes dias. Talvez no passado tinha feito. Uma vez, o sinal de fraqueza e dor poderia ter

permitido uma gama livre aos traficantes para importar o que pudessem dobrar na tala, contrabandeando em um gesso falso. Mas não mais agora. As pessoas não tinham empatia nos dias de hoje. No alto de suas carreiras e pomposo no seu compromisso de proteger as fronteiras, qualquer resquício de compaixão havia desaparecido sob rigoroso treinamento e sem brincadeiras.

Eu fiquei tensa quando a mulher se inclinou mais perto, sua lanterna iluminando o interior do meu gesso. Ela podia ver? Será que o brilho dos diamantes cintilariam através do gesso?

Cut veio através do scanner corporal, e foi afastado pelo oficial masculino. Ele não tirava os olhos de mim enquanto recolheu sua maleta e minha tipoia da correia transportadora. Chegando mais perto, ele puxou o envelope livre que o médico Africano havia lhe dado antes. "Eu tenho o raio-x, se você precisar dele. Ela é minha nora."Puxando as imagens de meu braço quebrado, ele empurrou-o para a mulher atualmente olhando para baixo o meu gesso.

Ela se afastou, franzindo a testa. "Eu não pedi provas. Os sinais de dor são óbvios."

Cut sorriu presunçosamente. Eu conhecia seus pensamentos, eles brilhavam em seus olhos. *Eu disse que as pessoas poderiam ver um farsante bem longe da verdade.*

Deixando cair sua lanterna, ela inspecionou o raio-x rapidamente. A luz do aeroporto mostrou o que Cut tinha feito em meu braço com clara precisão.

Estupidamente, eu esperava que Cut estivesse errado. Que o martelo tinha me machucado severamente. Que o estalo que ouvi não foi de uma estrutura interna que dá forma, apenas um movimento da mesa.

No entanto, a imagem mostrava claramente uma ruptura em um dos dois ossos do meu antebraço. As duas peças não haviam se

separado, mas a grande sombra foi suficiente para me fazer desmaiar. Cut, obviamente, tinha prática. A fratura seria unida, eventualmente.

Ou não?

Ele tinha me quebrado, e eu não tive o cuidado médico adequado.

Será que ele precisa ser reposto? Quanto tempo durava para algo quebrado se curar?

Eu apertei meus olhos. Será que vou morrer com esta fratura?

"Como foi que machucou seu braço, senhorita?" A policial apertou os lábios pintados de vermelho.

Meu coração acelerou quando o medo correu frenético. "Eu não estou-não-"

Jethro.

Minta melhor.

Cut cruzou os braços, esmagando o raio-x em seu aperto.

"Eu- eu caí." De pé mais alta, respirei fundo. "Meu sogro e eu estávamos em um safari. Um daqueles abertos, com Jeeps sem porta. Eu não ouvi o guia e fomos ao longo de um barranco e saltamos muito alto."Baixei os olhos. "Eu caí para fora do carro e quebrei meu braço."

Cut riu. "Crianças. Não é possível ensinar-lhes habilidades de sobrevivência nos dias de hoje."

Aborrecimento pintou seu rosto. "Senhor, eu vou ter de lhe pedir para chegar para trás." A mulher apontou para bagagem. "Sua nora estará com você quando ela terminar aqui."

Apertei os olhos.

Mórbido, eu não quero que ele vá. Eu não quero dar-lhe alguma razão para machucar Jethro. Ele reforçou minha história,

dando os raios-x com evidência. Eu não estava delirando por pensar que era para me impedir de quebrar minha promessa com Kite.

Tudo o que importava eram os diamantes camuflados em meu gesso, contrabandeando sua própria riqueza para evitar os impostos e os limiares do governo.

Meu estômago revirou.

Ele teria cortado minha cabeça antes de Jethro conseguir encontrar uma maneira de me perseguir de volta para a Inglaterra. E Jethro teria que viver cada dia sabendo que ele falhou.

Um destino que era pior do que a morte.

Meus ombros caíram quando uma lágrima escapou do meu controle.

A oficial do aeroporto suavizou. "Está tudo bem."

Cut moveu uns poucos passos de distância, sempre olhando, sempre controlando.

"Existe alguma coisa que você quer me dizer, senhorita?" A mulher arregalou os olhos. Imaginei que ela tentava se parecer simpática e prestativa, mas só o fez mais dúbio.

Eu balancei minha cabeça. "Não, só estou com dor, isso é tudo."

Segurando a tipoia que Cut tinha passado de volta para mim, perguntei, "eu posso colocar isso de volta?"

Ela parou por um longo momento, olhando para o meu gesso durante a mastigação no interior de sua bochecha.

Ela vai me prender.

Ela vai me trancar e Cut vai machucá-lo.

Por fim, ela concordou. "Eu espero que você fique melhor em breve." Desligando sua lanterna, ela acenou me dispensando. "Pode ir. Chegue em casa e durma. Você definitivamente não parece bem."

"Eu irei."

Infelizmente, eu não tinha ideia de quantas horas ainda tinha respirando. Eu não iria dormir... Eu não iria perder um minuto. Afinal de contas, não iria acordar do sono da morte- por tanto tempo quanto posso imaginar.

Eu dei-lhe um sorriso fraco, caminhando em passos para Cut e para a saída.

Eu ganhei, mas a que custo?

Os diamantes de Cut tinham entrado na Inglaterra sem serem detectados, e tinha acabado de condenar Jethro a uma vida de inferno quando eu pagasse a dívida final.



NÃO IMPORTA O QUE ofereci a Marquise, ele não mordeu a isca.

O fodido me ignorou, batendo em seu telefone, sentado como um troll no canto. Eu odiava que ele tinha recepção aqui em baixo. Costumava não ter nenhum sinal a metros abaixo do solo, mas isso foi antes da tecnologia e roteadores e modems.

Meu ombro gritava por misericórdia como ele teve nas últimas horas. Meu pescoço doía pendurado no chão e minha dor de cabeça piscava com cansaço nebuloso.

Eu queria dormir, mas não conseguia.

Se fosse uma concussão- que eu temia do acidente de carro- eu poderia não ter recursos para acordar. Eu tinha que continuar. Continuar tentando.

Sangue penteava meus pulsos de tentar me libertar. Eu esperava que, uma vez que rasgasse a pele, a lubrificação carmesim iria me ajudar. De qualquer maneira, ele tinha acabado obstruindo o fio e envolveu-o com mais força.

Nila.

Ela estava em um avião agora?

Será que Cut a ajudou a passar pela segurança?

"Que horas vou receber minha surpresa?" Minha voz rasgou o silêncio estagnado. Nós não tínhamos conversado desde que Marquise me informou o plano final de Cut.

Eu não tinha dúvida que meu tempo estava se esgotando. Gostaria de lembrar da dor que eu estava atualmente, com a dedicação que Marquise estava colocando.

Marquise ergueu os olhos da tela brilhante em suas mãos. "Ansioso para começar?"

"Ansioso para sair." Eu limpei minha garganta, desesperado por um pouco de água. Não que eu iria pedir-lhe. Isso seria um insulto e tortura. "Vamos. Dê o seu preço."

Ele riu. "Você não tem a menor ideia, não é? Você acha que está no comando. Você não está. Eu sei o caminho dos movimentos da riqueza da sua família. Bonnie é a única com competência plena e ela é a única para quem eu trabalho. Você não tem dinheiro- é controlado por sua minúscula avó, e eu aposto que isso irrita muito você."

Eu apertei minha mandíbula. "Ela está velha. Quanto tempo mais você acha que ela vai durar?"

Marquise deu de ombros. "Viva ou morta, não importa. Eu estou escrito em seu testamento. A lealdade é o que ela comprou e lealdade é o que ela vai ter." Seus olhos caíram para o seu telefone. "Agora cale a boca e prepare-se para toda a diversão que teremos."

Fiquei em silêncio. Não porque ele me disse, mas porque meus níveis de energia estavam perigosamente baixos. Eu tinha que ser inteligente. Eu tinha que encontrar uma maneira de sair dessa cripta esquecida por Deus antes que fosse tarde demais.

Algo estremeceu acima de nós. Um punhado de terra tremeu no teto, fundindo-se com a sujeira abaixo. Torci, olhando para cima, apertando os olhos quando uma outra varredura pousou no meu rosto.

O que-

Em seguida, uma explosão soou. Baixo e ecoando e aterrorizante.

Merda!

Uma explosão ou desmoronamento.

Quando eu era jovem, Cut tinha trazido Kes e eu para visitar pela primeira vez. Eu gostava dos túneis opressivos. A espessura da terra e a solidão tão abaixo da luz solar apelou ao meu caótico, cérebro sensível. Mas eu tinha explorado muito longe. Eu me perdi.

Eu tentei achar a saída, apenas para rastrear e ficar preso em uma parte não utilizada da mina. Uma seção da parede tinha cedido, bloqueando parcialmente a minha saída. Felizmente, um trabalhador tinha vindo a reforçar muito rapidamente e me encontrou.

Eu tinha rido da experiência e Kes tinha usado meu conto como uma história fascinante da guerra dos diamantes, mas nunca esqueci o terror instantâneo de ser enterrado vivo.

Outra reverberação viajou através das paredes e no chão, tremendo como uma besta acordando.

Marquise ficou de pé, agarrou o telefone na mão. "O que diabos foi isso?"

Isso não é normal.

A mina era robusta, apesar de sua idade antiga. A raridade de um rendimento contínuo de diamantes depois de tanto tempo foi outro motivo pelo qual os eixos e passagens cilíndricas foram bem cuidados. Ninguém queria destruir um criador de riqueza sem fim, especialmente depois de séculos de coleta.

Eu vacilei quando uma outra cortina de solo pousou sobre a minha forma amarrada.

Marquise caminhou em direção à porta. Nós, seres humanos éramos iguais a esse respeito. Nós ansiávamos por oxigênio e luz solar. Coloque-nos debaixo d'água e claustrofobia poderia matá-lo melhor do que qualquer tubarão. Coloque nos subterrâneos e o medo poderia conduzi-lo louco.

Meu coração batia fora de controle quando outra explosão menor soou.

Porra.

Se Marquise não me matasse em nome de Cut, parece que Almasi Kipanga faria.

A mina não deve comportar-se de tal maneira. Os túneis mergulhavam mais e mais como o passar dos anos, mas os trabalhadores souberam como reforça-la. Suas vidas estavam em jogo. Eles não cortavam nos cantos.

No entanto, outra explosão. Alta. Mais forte. Perto.

As paredes da caverna tremeram, espalhando terra sobre a mesa e suprimentos médicos que Cut tinha usado.

Ergui os olhos, temendo rachaduras e colisões repentinas de rocha e terra.

"Foda-se essa merda." Marquise agarrou a maçaneta e abriu a porta.

Armageddon estourou.

Tiros.

Ele ricocheteou para dentro da sala com um spray repentino de balas. Flashbacks do Jeep amassando e a colisão de metal retorcido invadiram minha mente. Eu pressionei meu rosto no chão, enrolando-se o melhor que pude enquanto amarrado à cadeira.

Que diabos-

Balas zunindo e o baque surdo sendo esburacado desembarcou intensificando minhas batidas do coração, até que inalei a sujeira do chão. Terror lacerou meu sangue, estabelecendo residência na minha cabeça batendo.

Meu sistema tinha uma boa dose de medo quando os projéteis passavam. Quando Cut atirou em mim, eu tinha reagido

instintivamente. Eu não estava pensando sobre a dor ou a morte, mas salvar a vida da minha irmã. Eu não sabia como seria a sensação. Mas agora eu sabia o que acontecia com um corpo no caminho de uma arma o ferindo mortalmente.

Essa porra dói.

Eu não queria uma repetição.

Lutando contra as cordas para me proteger, eu não podia parar minha mente para fazer uma limpeza mental, dizendo adeus a todos e tudo que eu sempre amei.

Nila.

Jasmim.

Kestrel.

Mesmo Wings.

Minha história de vida piscou lamentavelmente pequena e vazia de experiência.

E então ... tudo estava acabado.

Tão de repente quando o tiroteio começou, ele cessou.

O silêncio era quase tão ensurdecedor quanto os tiros.

Um uivo substituiu as balas, crescendo em decibéis enquanto os segundos passavam adiante.

Eu olhei para cima.

Marquise.

Ele estava deitado de costas, com as mãos coladas ao peito onde várias manchas vermelhas floresceram em seu camisa. Eu não poderia desvendar o que foi que aconteceu. Estava apenas nós na sala. Ninguém entrava. Sem mais fuzilamento.

Olhei para a porta aberta. A moldura de madeira estava caída e estilhaços de um spray de poder de fogo, mas a saída

permanecia vazia. Dentro da profundidade da mina, pés bateram, armas explodiram, e os sons de uma batalha explodiu do nada.

Que diabos está acontecendo?

Os uivos de Marquise lentamente se transformou em gemidos. O solo sob ele aceitou seu sangue como uma árvore aceita chuva fresca, sugando-o profundamente no solo.

Eu coloquei um bloqueio entre mim e ele. Eu não gosto do cara, mas não podia deixar de partilhar a sua dor enquanto ele morria na minha frente. A morte era privada, e eu não tinha a intenção de participar em seus momentos finais.

Em algum lugar da mina, uma guerra havia estourado. Eu não sabia quem estava de que lado. Eu não sabia se isso iria trabalhar em meu favor. Mas eu sabia que me tinha sido concedido uma segunda oportunidade; Eu não a desperdiçaria.

Chutando, eu de alguma forma consegui balançar para o lado, me apoiando desajeitadamente em um pedaço frágil da perna da cadeira. Meus ombros caíram na terra, mas a maneira que eu reposicionei colocou uma imensa pressão nas cordas do meu peito e costelas.

Eu não podia puxar uma respiração profunda enquanto empurrava e torcia. A cadeira rangeu, lutando contra o meu encorajamento para quebrar.

Passos de repente soaram mais perto, arrastando cascalhos e desmentindo números.

Eu congelei.

O suor escorria fora da ponta do meu nariz enquanto me contorcia mais forte. Se eles fossem novos inimigos, eu não poderia estar lá, ainda mais amarrado quando eles-

Eles entraram na caverna.

Cinco homens derramaram dentro, bloqueando a saída. Sua pele escura sugava a luz escassa das luzes, os brancos de seus olhos assustadores e focados. Os fuzis nas mãos eram antigos, mas ainda capaz de cometer assassinato.

Eu olhei, bebendo em seus pensamentos de guerreiros e violência. Um dos homens avançou, arrastando a sujeira encharcada do sangue onde Marquise caiu.

Marquise irrompeu à vida, puxando uma pistola do bolso e apontando. Seu objetivo era atingir um dos homens no coração.

Não!

Tudo aconteceu em grande velocidade. Mais trabalhadores entraram pela porta, lançando-se na montanha de músculos, golpeando sua pistola, batendo as mãos no chão.

Ele gritou como um animal atacado por insetos, mas em números absolutos, ele estava sobrecarregado.

Outro homem entrou, este usava o adesivo de gerente em sua camisa suja. Ele era de idade avançada, mais que Cut, e cheio de autoridade enquanto ele estava sobre Marquise. Sem vacilar, ele cortou seu pescoço com um facão.

Em um momento, Marquise estava vivo, me impedindo de ir para Nila. No seguinte, ele tinha ido embora para o submundo. Horrível para testemunhar, mas humano para colocá-lo fora de sua miséria. Ele já era um homem morto... assim... a dor tinha ido, mesmo que ele não merecesse tanta compaixão.

Bonnie vai precisar comprar a lealdade de outra pessoa.

Se ela sobrevivesse ao que eu faria com ela quando voltasse para casa, é claro.

E se eu voltar para casa.

Um homem se aproximou de mim. Meus músculos enrijeceram quando ele inclinou a cabeça. De perto, ele parecia mais

jovem. Sua pele sem mácula e pupilas tão escuras como sua pele. Sem dizer uma palavra, ele foi atrás de mim.

Engoli em seco, esperando por uma faca para cortar minha garganta ou uma bala apresentar no meu cérebro.

O farfalhar de uma lâmina sendo tirada de uma bainha fez meu coração mais acelerado, mas então a pressão em volta do meu peito, de repente desapareceu.

Eu pendia de lado, libertando da cadeira, as cordas arrastando atrás de mim. As extremidades serradas caíram no chão como cobras decapitadas. No momento em que a cadeira não me segurava cativo, o rapaz agarrou meus pulsos e serrou a corda restante.

Eu não conseguia entender... por quê?

Por quê eles fizeram isso?

O homem ajudou a me empurrar em uma posição sentada. Minha cabeça trovejou com dor, mas pisquei e estiquei minha espinha. Parecia incrível sentar-se e firmar minhas costas sem a madeira dura me segurando no lugar. As minhas costelas reclamaram e a tontura da minha visão não ajudou, mas eu podia me mover, podia respirar, poderia sobreviver.

Dentes brancos perolados, quase tão brilhantes como os diamantes, apareceram na escuridão. Ele sorriu, falando rapidamente em africanês.

Minha memória de sua língua estava enferrujada, mas deixei a minha condição e as poucas palavras restantes que recordei me dar uma dica do que ele disse: *Nós te salvamos para você nos salvar.*

Não fazia sentido.

O trabalhador que tinha cortado as cordas me deu uma mão. Sem hesitar, eu apertei os punhos, subindo para os meus pés.

Eu tropecei para os lados, encontrando ainda mais lesões agora que fiquei em pé. Meu joelho direito doía e um grande galo na minha coxa inchou com uma nova contusão.

A fraqueza da falta de descanso e nutrição apanhou-me enquanto o quarto girava.

Segurando meu cotovelo, o trabalhador não disse uma palavra enquanto pisquei e me forcei a ser mais forte.

Empurrando a ajuda longe, escovei a lama úmida das minhas roupas com as mãos trêmulas. O movimento ajudou a lembrar ao meu corpo como reagir, energia fresca filtrava, e a dor diminuiu um pouco. Olhando para cima, olhei para os homens todos me observando. "Eu não entendo."

O gerente veio para a frente. Sua camisa uma vez branca agora manchada como um minério oxidado de escavar toda a sua vida. Sua pele brilhava enquanto seus olhos cintilavam com a vingança. Sua mão tremia ao redor do facão-ainda brilhando com o sangue de Marquise, quando ele levantou-o ao meu coração. Em Inglês, ele repetiu: "Nós te salvamos para que você possa nos salvar." Sua lâmina oscilou enquanto ele respirava com dificuldade. "Nós tomamos o controle dos guardas. Nós estamos no controle da mina agora. Agradecemos a Kestrel Hawk por sua ajuda, mas os guardas obedecem às ordens do Chefe e nossas condições não são melhores."

Temperamento tenso em sua voz. "Estamos fartos de ser tratados como escravos. Hoje à noite nós subiremos. Então me responda honestamente, filho de diamante, ou partilhe o seu destino."Sua arma tremia quando ele apontou para Marquise e de volta para mim. "Você é como eles? Ou será que estamos certos em pensar que você não é como a sua família?"

Eu esfreguei meu rosto, me forçando para me concentrar na conversa em vez da dor corporal. Todo o trabalho que Kes tinha feito

aqui foi para nada? Sua generosidade e ofertas pelas costas de Cut foi entregue?

A Injustiça para nossos homens e A causa do meu irmão me irritava. "Você está perguntando se eu não sou um Hawk?"

Ele balançou a cabeça. "Não, nós estamos perguntando se você é como eles."

Eu não me mexi. "Por quê? Por que perguntar isso agora?"

O jovem que tinha me livrado disse: "Nós vimos você."

Meus olhos pousaram sobre o cadáver de Marquise, incapaz de desviar o olhar do corte no seu pescoço. "Viu o quê?"

"Vimos você arrastar o corpo do seu irmão para os leões tomá-lo. Você matou a sua própria carne e sangue."

Porra.

Eu congelei.

Eu não acho que agora era a hora de mencionar que Nila o tinha matado. Eu tinha acabado de arrumar ajuda.

O gerente se aproximou, seus dedos apertando em torno de sua lâmina. "Você o matou porque não concorda com as suas práticas, sim?"

Eu fiz uma careta, tentando manter-se de pé. Há quanto tempo eles odiavam a minha família? Há quanto tempo eles esperaram para nos derrubar? Meu coração trovejou com sua mágoa combinado com esperança. Eles mataram a fim de eu os ajudar.

Estávamos no mesmo caminho.

Me preparando, banido da minha família, vencendo qualquer relação. Eu me deixei ser verdadeiro com os homens que salvaram minha vida. "Não, eu não concordo com suas práticas. Se eu for honesto comigo mesmo, admito que nunca concordei. "

"Podemos dizer." O gerente sorriu. "Nós assistimos você enquanto era mais jovem. Você não é como eles."

Ele não sabia que tinha acabado de me dar um elogio que eu sempre lembraria. Toda a minha vida, eu odiava o fato de que não era como a minha família, que era um pária, uma decepção. Mas agora ... agora, eu não poderia ser o caralho de mais grato por isso.

Ele acabou de salvar minha vida.

Eu pressionei um punho sobre o meu coração. "Eu sempre estarei em dívida com você."

Dívida.

Endividados.

Parecia que Nila não estava em dívida mais, mas eu estava. Um Hawk com uma dívida. Eu gostava da responsabilidade de paga-los de volta depois de algo tão inesquecível.

O gerente baixou a facão. "Você vai nos ajudar?"

Eu balancei a cabeça. "Eu lhe dou minha palavra."

Ele resmungou baixinho. "Bom."

"Eu prometo que vou mudar tudo o que você não estiver feliz. Mas primeiro... Eu realmente preciso ir atrás do meu pai. Eu preciso salvar-"

"A mulher. Sim. Eu sei." O gerente se esquivou, acenando para a saída. "Um Jeep está esperando no topo da mina. O motorista irá levá-lo ao aeroporto."

Eu não conseguia parar minha gratidão. Se movendo para o saco fechado que Cut tinha deixado para trás depois de carregar o gesso de Nila com tantos diamantes que ele pode colocar, eu peguei um punhado, enfiei-os no meu jeans sujos, e entreguei-lhe o resto.

Dentro descansava incontáveis joias a serem incluídas no próximo embarque. Centenas de milhares de libras de pedras. "Por

favor, me chame de Kite. Divida isto entre seus homens. Estarei de volta logo que tiver controlado a situação em casa."

Ele sorriu, levando os diamantes. "Obrigado chefe."

Eu balancei minha cabeça. "Não, obrigado você."

Movendo-se poucos passos, minhas pernas e minha ferida de bala protestaram, mas eu tinha coisas maiores para se preocupar.

Eu tinha que chegar em casa.

Eu tinha que voar.

Olhando uma última vez para gerente e os trabalhadores que tinham mudado o meu futuro, eu sai da sala tão bem quanto podia. Eu ignorei minha dor de cabeça. Rejeitei as dores e desconforto nos meus músculos. Eu caminhei pelo labirinto de barro e explodi do lado de fora.

Ar fresco.

Novo começo.

Esperança cega.

É isso.

Esta era a minha verdadeira herança.

Eu tinha ganho a lealdade dos homens, permanecendo fiel a quem eu era.

Agora, gostaria de fazer do mundo um lugar melhor e acabar com aqueles que não mereciam sobreviver.

Um trabalhador veio acelerando um jipe com a crista do falcão no lado, enquanto ele esperava para eu subir no interior.

No momento em minha porta se fechou, nós arrancamos em direção ao aeroporto.



"AH, filho, estou tão feliz que você está em casa."

Meus olhos arrancaram para cima, quando Cut me jogou dentro de Hawksridge Hall.

Bonnie.

Ela ficou com presunção orgulhosa quando tropecei acima do limite.

Um membro do Black Diamond tinha nos trazido do aeroporto. Cut não tinha dito uma palavra para mim na viagem de volta, preferindo digitar furiosamente em seu telefone toda a viagem de volta.

Casa?

Hawksridge nunca foi uma casa.

Não sem Jethro.

Ele era a minha casa.

Eu abracei meu gesso com mais força, tentando afastar os temores da segurança de Jethro. Eu tinha o dobro de terror agora que estava de volta no mesmo lugar que iria roubar minha vida.

Quantas respirações que me restavam?

Quantos batimentos cardíacos e momentos?

Bonnie avançou para a frente, inclinando-se mais pesado do que o normal em sua bengala. Quando cheguei, ela se recusava a usar sua bengala, movendo-se sem qualquer ajuda. Agora, ela parecia ter envelhecido décadas nos meses que eu tinha sido sua prisioneira.

Eu sorri ligeiramente. O problema que eu tinha causado tinha murchado ela, negociando sua juventude para a minha longevidade.

Se eu morresse, pelo menos ela não estaria muito atrás de mim.

Meus dedos se enroscaram com desafio, segurando a tipoia do meu braço. Tinha levado quase uma hora para a adrenalina de deixar o meu sistema depois de lidar com a segurança do aeroporto. Eu tinha queimado fora o que tinha comido no avião e agora me sentia instável e doente.

No entanto, havia uma fresta de esperança por estar de volta no ninho do rato.

Nós tínhamos retornado para Hawksridge com um Hawk a menos.

Daniel.

Seu corpo estava agora na merda de leão virando pó em uma planície Africana.

Era sobre isso que Cut estava digitando? Tentando encontrar seu filho rebelde?

Eu fiquei surpreendida que Cut saiu de lá sem esperar por notícias dele. Deixando sua prole para trás parecia insensível, mas suponho que ele tinha feito pior. Então o que era uma partida sem uma nota no esquema do que ele já tinha cometido?

Bonnie pareceu sentir meus pensamentos. Seus olhos castanhos se estreitaram em mim. "Onde está o meu neto?"

Cut invadiu minha frente, dando um beijo em sua mãe na bochecha. Ela ficou de pé na grande entrada da casa, onde Jethro e eu tínhamos guiado os entrevistadores da Vanity Fair para a nossa sessão de fotos no bosque.

Suas saias penduradas regiamente, com o queixo inclinado, só assim oferecendo uma recepção real.

"Eu gostaria de saber isso também." Cut deu-lhe outro beijinho. "Olá, mãe." Virando o rosto para mim, ele rosnou, "Nila sabe de alguma coisa. Ela não está falando no momento, mas ela vai. Não tenho nenhuma dúvida sobre isso."

Engoli em seco quando Bonnie ficou frígida. "Entendo." Embaralhando para a frente, seus olhos pousaram no meu gesso. "Apesar das más notícias, eu entendo que a Quarta Dívida correu bem."

Cut assentiu. "Sim. Ninguém suspeitou."Marchando para mim, ele agarrou meu pulso bom e me puxou em direção a Bonnie. "Eu vou deixar você para remover o gesso e recuperar a mercadoria. Eu tenho que cuidar de algo." Seus olhos brilhavam, enchendo de segredos. "Me pergunte o que tenho que atender, Nila."

Eu apertei meus lábios juntos. Eu não precisava perguntar. Ele me ameaçou por muito tempo.

A Dívida final.

Não haveria mais flertes ou atrasos.

Sem mais adiamentos ou esperar que as coisas poderiam acabar de forma diferente.

Eu não vou me deixar levar sem uma guerra.

Puxando meu cabelo, ele beijou meu rosto. "Eu tenho um velho amigo para tirar o pó e preparar para a sua mais recente vítima. Você tem um encontro no salão de baile amanhã, minha querida."

"Amanhã?"

Meu coração estilhaçou. Será que era assim que sentia os prisioneiros no corredor da morte? Ter uma data para a sua execução? Desejando ter mais tempo,ao mesmo tempo implorando para retardar?

"Amanhã." Sua boca pressionou contra a minha.

Eu me contorci, mas ele me segurou firme. "Daniel pode ter feito você pagar a terceira Dívida, mas nem por um segundo pense que esqueci que eu não fiz. Você se acovardou em AlmasiKipanga, mas não terá uma escolha hoje à noite."

Recusei-me a deixá-lo ver o meu medo. "Eu lutarei então. Eu vou lutar com você agora."

Cut riu. "Nós veremos."

"Eu vou morrer lutando. Vou lutar cada segundo por Jethro."

"Jethro?" Bonnie retrucou, sua atenção voltada para mim. "O que você sabe sobre esse traidor?"

Cut sorriu para sua mãe. "Longa história. Eu vou te contar mais tarde."Voltando a olhar para mim, ele sussurrou, "Jethro vai saber que você vai lutar. Sua imaginação vai correr desenfreada com imagens de eu fazendo todo tipo de coisas para você agora que estamos em casa." Ele beijou meu rosto novamente. "Os olhos pintam um quadro horrível, Nila, mas a mente é muito pior."

Me deixando ir, ele se afastou, falando por cima do ombro. "Quando você estiver morta e Jethro aprender uma lição, ele vai, sem dúvida, tentar encontrar uma maneira de me matar. O que ele não percebe é que estou um passo à frente dele. Eu vou machucá-lo. Eu vou arruiná-lo. E vou dizer-lhe palavra por palavra o que fiz para você e vê-lo quebrar em pedaços."

Caminhando longe, a voz de Cut navegou de volta com promessa. "Ele não vai me matar, porque ele vai ser arruinado antes que tenha a chance."



FINALMENTE.

Finalmente, o destino decidiu me dar uma pausa do caralho.

O piloto hesitante aceitou meu bolso cheio de diamantes brutos, passando uma mão através de um bigode espesso. Eu nunca o conheci, mas ele tinha ouvido falar de mim, como todos no Botswana. "Você quer sair agora, *agora*? Tipo agora mesmo?"

Eu balancei a cabeça, ansiedade pingando no meu sangue. "Sim. Quero sair nesta porra de minuto."

Nila...

Ele franziu a testa. "Só você?"

Eu balancei a cabeça.

"Para Aeroporto Turweston, Inglaterra?"

Eu balancei a cabeça novamente.

Nós já conversamos sobre isso, mas eu sentia seu conflito. Ele queria os diamantes. Ele queria me levar nesse voo. Ele só precisava de um momento para deixar a magnitude do registro de um novo plano de voo e partir no momento em que desembarcou de um contrato anterior.

Abaixando a minha voz, eu incentivei, "Eu sei que você acabou de chegar com outro cliente. Mas preciso ir neste momento. Se isso não for uma possibilidade, então vou ter que procurar em outro lugar."

Eu estendi minha mão, solicitando o retorno das pedras brilhantes.

O piloto agarrou o punho onde os diamantes estavam. Ele mordeu o lábio, trabalhando lentamente para fora que o cansaço valeria a pena em comparação com uma fortuna instantânea. Incrível como essas pedras simples poderiam corromper mesmo a mais inocente pessoa.

"Eu não disse que não poderia levá-lo."

Cruzei os braços, encolhendo-se um pouco com as dores no meu corpo. "Decida logo precisamos sair."

Seus olhos corriam para o jato particular parado serenamente no hangar. Depois de chegar no aeroporto, cortesia do trabalhador que deveria ter sido um piloto de corridas em vez de um garimpeiro, não encontrei voos comerciais nas próximas trinta e seis horas.

O que era muito tempo.

Isso não iria funcionar.

Porra, eu me recuso a passar pelo pesadelo de voar na classe econômica enquanto temo pela vida de Nila. Da última vez, cheguei atrasado. Daniel a havia tocado e Nila teve que defender-se, tomando uma vida.

Eu não vou deixar isso acontecer novamente.

Mas os deuses da sorte finalmente sorriram para mim quando o piloto se propôs a aceitar e tinha andado através do terminal com o sua bolsa de voo e olhos cansados, prontos para tomar uma bebida e ir para cama. Ele fez uma pausa, escutando minha conversa com outro piloto que oferecia todo o número de coisas, ele iria fretar um avião e me levar para a Inglaterra hoje à noite.

Ele tinha interrompido e me guiou para fora, onde não havia outros ouvidos.

No momento em que estávamos a sós, eu tinha puxado livre os diamantes ensacados e dei-lhe os meus termos. Havia alguns faltando- eu paguei ao trabalhador um grande bônus por me levar dirigindo tão rapidamente antes de enviá-lo de volta para a mina para encontrar o cara que tinha me levado na noite passada. Eu tinha prometido a minha viagem anterior duas mil libras. Quem sabia se ele ainda esperava na porta, mas ele merecia ser compensado por sua lealdade.

Eu nunca tomaria a disposição das pessoas para ajudar outro ingrato novamente.

O piloto rolou uma pedra clara em seus dedos, solidificando uma decisão sobre o seu rosto. Finalmente, ele assentiu. "Bem. Vamos lá."

"Boa escolha." Eu queria beijá-lo. Em vez disso, virei em direção à aeronave e me preparei para enfrentar o meu pai pela última vez.



Eu olhei no relógio acima do cockpit pela milionésima vez.

Quase lá.

Pelos meus cálculos, eu estava apenas um par de horas atrás de Nila e Cut. O seu voo internacional tinha sido adiado-eu vi a placa de saída no terminal e seu avião viajava a uma velocidade mais lenta.

Além disso, uma vez na Inglaterra, o desembaraço na alfandega teria levado um tempo, dependendo das habilidades de atuação de Nila.

Mesmo que estivesse tão perto, perseguindo Nila através dos céus-não era rápido o suficiente.

Vamos. Voe mais rápido.

A aeromoça, que não parecia feliz quando o piloto pediu-lhe para puxar um turno duplo, veio para a frente. O co-piloto tinha também resmungado, mas nada que alguns subornos e promessas não poderia consertar. Tanto a comissária de bordo e a tripulação tinham assumido que tinham acabado pelo dia. Mas eles concordaram. Todos concordavam com o dinheiro. Mesmo que o cansaço e o senso comum disse-lhes o contrário.

Estávamos todos transpirando, letargia e estresse, lentamente poluindo o interior do avião. Milha após milha viajamos e eu bebi café após café, e comendo os sanduíches e frutas pré-embalados estocados na cozinha do avião.

Meu estômago não estava mais vazio e com vitaminas comestíveis veio a cura. Meu corpo estava forte o suficiente para eu passar o dia. Minha visão estabilizada e minha dor de cabeça diminuiu. Minha febre permaneceu, no entanto, manchando a minha esperança com uma película indesejada.

"Outra bebida, Sr. Hawk?" A comissária de bordo com os cabelos escuros entrançados era bonita o suficiente, mas nada comparada a Nila.

Deus, Nila.

Eu nunca tinha sido tão atraído por alguém, tanto física quanto emocionalmente. As mensagens de texto compartilhadas tinham feito me orgulhar dela, ficar chateado com ela, desejando mais ainda ela. Ela tinha me tornado um amigo ... depois um amante. Mas, principalmente, ela tornou-se tudo o que sempre precisei.

Apertando minha mão, esfreguei a dor repentina no meu coração.

Porra eu sinto sua falta, Needle.

Eu balancei minha cabeça. "Um telefone. Você tem um telefone no avião em que posso usar?"

Ela assentiu com a cabeça. "Eu vou pegar para o Sr." Desaparecendo na parte traseira da aeronave, ela voltou com um telefone via satélite.

No momento em que liguei, esqueci tudo sobre ela e foquei em cada plano que tracei, que eu ia colocar no lugar antes de Jasmine me ligar para dizer que Nila tinha sido levado para a África.

Há quanto tempo foi isso?

Uma década? Duas?

Merda, parecia uma eternidade.

A primeira ligação foi para Tex.

Ele respondeu ao primeiro toque, quase como se ele sentisse a magnitude da situação e do perigo que sua filha estava.

"Arch falando."

"É Jethro."

Sua voz tornou-se afiada. "Você disse que ia me ligar horas atrás, Hawk. O que diabos aconteceu?"

"Mudança de planos." Eu passei a mão sobre o meu rosto. "Olha, eles a levaram antes que eu pudesse colocar tudo no lugar. Está acontecendo agora. Você precisa reunir com quem você está trabalhando e ir para Hawksridge neste fodido segundo." Meu coração estava carregado com pólvora. "Você pode fazer isso?"

"O que diabos aconteceu? Minha filha está bem? Diga-me o que diabos você fez! "

"Ela está bem por agora, mas não estará se você não se mover rápido. Prepare-se. Vou encontrá-lo fora dos portões da propriedade em-" Eu olhei o relógio. Pousaremos em duas horas. O

aeroporto local que pedi para pousar, estava mais perto de Buckinghamshire que de Heathrow. Cada minuto extra que eu ganhasse do meu pai contava. Em um serviço comercial, Cut não teria nenhuma escolha, mas aterrissaria no aeroporto de Heathrow.

A hora local colocaria minha chegada ao final da manhã.

Estou chegando perto.

Trabalhando fora as diferenças de horário, eu disse: "Encontre-me as 11:30 da manhã. Traga tudo o que você tiver. Eu vou te dizer o que precisamos fazer quando chegar lá."

"Jethro-"

"Não, eu não tenho tempo para consolar ou repetir, apenas esteja lá." Eu desliguei e liguei para o próximo homem na minha lista.

Kill atendeu no terceiro toque.

"Fala."

"Kill, é Hawk."

"Já era hora de ligar. Fiquei sentado neste hotel na maldita espera para a luz verde para avançar."

"Você está em Buckinghamshire?"

"Onde diabos mais eu estaria? Eu disse que ia vir. Eu vim. Trouxe três dos meus melhores homens comigo, também."

Eu larguei em meu assento com gratidão.

Graças a Deus por amigos em lugares aleatórios.

Eu respirei fundo. "Preciso que você vá para Hawksridge o mais rápido possível. Esgueire-se no jardim. E se esconda. Se você ver qualquer coisa que ameace a vida de Nila Weaver, você tem permissão total para fazer o que for necessário." Minha voz desapareceu. "Basta mantê-la segura para mim. Eu estou quase lá."

"A mulher que conheci em seu armazém de diamante?"

Eu belisquei a ponte do meu nariz. "Essa mesmo. Meu pai deve estar com ela, ou eventualmente, a minha avó. Eu quero lidar com eles por mim mesmo, então os mantenha vivos se possível. Mas acima de tudo, faça tudo o que precisar para manter Nila ilesa, mesmo que isso signifique matá-los ."

A voz de Kill cresceu frio e calculado. "Você tem minha palavra. Vamos sair agora. Até breve, Hawk."

Desligando, meus dedos tremiam enquanto disquei o número final.

"Flaw falando."

"Flaw ... é Kite."

Não escapou à minha atenção que eu tinha feito três ligações e usei três nomes. Foi isso que me tornei? Três facetas de mim mesmo? Como eu iria escolher qual era o melhor lado de mim e se estabelecer em uma pessoa depois de tanta discórdia?

"Merda, cara. Cut acabou de chegar dez minutos atrás. Bonnie está com Nila em seus aposentos. Onde diabos você está?"

Merda!

"Estou a caminho. Eu já enviei reforços, mas preciso que você faça algo para mim."

"Diga."

"Eu estou fazendo de você vice-presidente dos Black Diamonds. Eu preciso que você reúna aqueles que confia para derrubar os membros leais a Cut. Fracture e Cushion devem jurar fidelidade a você. Color pode também, ele era amigo de Kes e não era um cara mau. Mas o resto, não estou certo. Você vai ter que trabalhar por aí em quem confiar e os chamar para uma rebelião. Você acha que pode fazer isso?"

Silêncio antes dele engolir em seco. "Você quer que eu comece uma rebelião?"

"Eu estou pedindo que você tire os irmãos fora do caminho. A guerra está acontecendo agora. Isso vai terminar hoje à noite. Eu não preciso que o clube fique no caminho."

"Eu sei quais membros vão ficar com você e quais não ficarão. Deixe isso comigo. Eu vou ter certeza de mantê-los fora do caminho e lidar com aqueles que não irão se comportar."

Eu sorri em agradecimento. "Obrigado. Estarei aí em breve. A ajuda chegará comigo. Eu tenho reforços. Basta ficar quieto e prepare-se."

"Nasci pronto, homem. Isso é seu. Não me importo que você não tem trinta anos ainda ou você não herdou a propriedade. Isto tornou-se pessoal quando esse filho da puta atirou em Kes a sangue frio."

Encostando na janela, eu suspirei. "É pessoal. E está quase no fim."

Flaw rosnou, "Vamos acabar com isso por ele."

A dor voltou para o meu coração, desta vez pelo meu irmão.

Porra eu sinto sua falta, Kestrel.

"Por Kes". Desligando, meus olhos caíram sobre as nuvens e o mundo muito abaixo de nós.

Até aqui, eu estava mais perto do meu irmão. Mais perto de sua alma sem restrições.

Se você pode me ouvir, irmão. Não me deixe. Ainda não. As coisas vão ficar melhor depois de hoje à noite. Você estará seguro. Jaz estará segura. Nós podemos ter a vida que você sempre sonhou.

A turbulência atingiu o avião, nos fazendo saltar como uma bola de boliche.

Eu gostava de pensar que era ele ... que ele tinha me ouvido e me dizia para não desistir.

Fique vivo. Dê-me um pouco mais de tempo.

E depois acorde e volte para casa.



"Venha cá, criança."

Tudo o que eu queria fazer era escapar, ficar sozinha para que eu pudesse deixar cair a máscara de desafio e indiferença. Levou todos os meus esforços para me deparar com contrição e com o medo, mas não culpa e pecado.

A morte de Daniel brilhava dentro de mim, dando-me poder. Mas eu não podia negar que estava cansada. Eu precisava descansar ... no caso de eu dizer algo estúpido e antecipar minha morte de amanhã para hoje.

Jethro ... continue respirando.

Toda vez que eu pensava nele, a imagem da mina e paredes úmidas opressivas voltava. Eu odiava ele preso lá embaixo, sozinho, sofrendo.

Eu sabia muito agora. Eu sabia sobre Mabel e William. E eu sabia um segredo que Bonnie e Cut não sabiam.

O segredo queimava um buraco na minha alma, porque quão bom era um segredo se eu morresse com ele, especialmente quando ele iria conceder dor ao ouvi-lo.

Se eu dissesse a ela, poderia matá-la antes que ela dissesse a alguém...

Meu coração pulou.

Sim, eu gosto desse plano.

Apoiando meus ombros, eu caminhei para Bonnie. Ela me acompanhou para seus aposentos, me transportando para o elevador que assumi que Jasmine usava para se mover. Eu nunca tinha estado na caixa de prata e odiava viajar até mesmo uma pequena distância com Bonnie em um espaço tão apertado.

Jasmine.

Será que ela sabe que estou de volta?

Ela podia sentir situação de seu irmão? Será que ela era como Vaughn e eu em sintonia com o bem-estar de seu irmão?

Vaughn.

Ele poderia dizer que eu estou machucada? Onde ele estava? Em todo o caminho de carro do aeroporto, eu temia que ele estaria em Hawksridge, disparando canhões e tentando entrar com alguma cavalaria ficcional para me resgatar.

Mas ele não estava.

Eu estava tanto feliz como de coração partido.

Jethro não poderia me salvar desta vez. Eu gostaria de fazer o meu melhor, não iria morrer sem lutar, mas e se não fosse o suficiente? Eu estava mais sozinha aqui do que na mina. Pelo menos lá eu estava cercada por estranhos. Aqui, eu estava cercado por inimigos.

Pare com isso.

Demorou até a última reserva, mas empurrei meus medos profundamente, para dentro e antagonizei a pompa.

Bonnie esperava que eu estivesse quebrada como o meu braço.

Ela estava muito enganada.

Inclinando meu queixo, pulei em direção a ela. "Você sentiu falta de mim?" Eu olhei para cima de seus aposentos. "Da última vez

que estive aqui, me lembro de te ensinar que as costureiras são melhores do que arranjadores de flores."

As bochechas pintadas com rouge de Bonnie clarearam. "E eu me lembro que mostrei-lhe o que aconteceu com Owen e Elisa e provei que Jethro estava nas mãos do destino. Ele está morto por causa de você. Parabéns."

Arrepios dispararamem minha pele. Eu provavelmente não deveria, mas Cut diria a ela. Eu queria ser a única a dar a notícia. "Ele não está morto. Ele está vivo e vindo para você."

Desejando que ele estivesse livre. Ameaças são baratas. Eu poderia ameaçá-la, mesmo sabendo que Jethro permanecia amarrado a uma cadeira e dominado por Marquise.

Ela apertou o topo de sua bengala. Ela não quebrou decoro, apenas parecendo um pouco surpresa e muito irritada. "Eu duvido disso. Como é que ele ainda está vivo? O que exatamente significa este negócio desagradável?"

Eu deslizei para a frente. "Você não merece saber." As imagens de Owen e Elisa ainda enfeitavam as paredes. O perfume esmagador de seus arranjos de flores envenenando o ar.

Minha pele se arrepiou com o quanto eu a desprezava.

Morra, bruxa. Morra.

Bonnie se aproximou, sua bengala afundando no carpete, seu batom vermelho mais uma vez manchando os lábios finos. "Você olha para mim como se eu fosse o diabo. Você é uma criança muito estúpida. Vá em frente, você tem a minha permissão. O que você vê quando olha para mim?"

Minha boca se separou, pressentindo uma armadilha.

Ela acenou com a bengala. "Continue. Eu quero saber."

Eu enrolei minhas mãos, subindo para seu desafio. "Bem. Eu vejo uma velha torcida, que controla seu filho e netos sem

misericórdia. Eu vejo uma criatura sem alma que não sabe o significado do amor. Eu vejo um Hawk cheio de ódio desprezado que nunca compreendeu o verdadeiro valor da família." Minha voz baixou para um silvo. "Eu vejo uma mulher morta andando."

Ela riu. "Você tem mais percepção do que lhe dei crédito." Fungando, ela olhou por baixo. "Você está certa em algumas coisas. Tenho controlado o meu filho e netos porque, sem mim, eles não teriam a disciplina necessária para manter a herança da dívida e futuras responsabilidades desta família."

"Quando você estiver morta, seu legado vai morrer com você."

"Sim, talvez." Ela sorriu. "Mas você vai estar morta muito antes de mim, Srta. Weaver. Talvez você devesse se lembrar, para que não se esqueça do seu lugar." Batendo a bengala no tapete, ela zombou. "Agora, chega, o que você tem a dizer sobre si mesma?"

Minhas mãos apertaram. Olhei para o arranjo de flores sobre o cavalete ao lado da porta. Eu tinha que ficar lá e ouvir seus ares e exigências de alta classe, fervendo enquanto ela espetava lírios e rosas em espuma floral.

Eu odiava a perfeição dos lírios. Eu desprezava o vermelho brilhante das rosas.

Meu temperamento rodou fora de controle. "Eu vou te dizer o que tenho a dizer, velha bruxa."

Bonnie congelou. "O que você acabou de dizer?"

Se eu fizesse isso, não haveria como voltar atrás.

Eu iria morrer amanhã.

Mas poderia viver hoje.

Eu poderia conseguir mais em um ato de crueldade que jamais poderia fazer em um caixão.

Ninguém sabia quando a morte está por vir.

Eu acho que tive sorte que o ceifador esperou e me deu um certo tipo de liberdade, mostrando o caminho. O conhecimento me deu poder para enfrentar os meus pesadelos, em vez de correr.

Agarrando o vaso com a minha boa mão, segurei o buque como uma arma. Pétalas caíram aos meus pés, pingando lentamente no calor de seu boudoir. "Você me dá nojo."

Seus olhos queimaram. "Largue isso agora."

Enfiando o arranjo ao acaso em minha tipoia, eu espreitei mais perto. Arrancando a cabeça de uma rosa vermelha, joguei as pétalas em sua direção. "Você deu um mau exemplo para todos as avós de todo o mundo."

Ela ficou mais ereta, mas deu um passo para trás. Não querendo desistir, mas cautelosa ao mesmo tempo.

Eu joguei uma outra rosa destruída em sua direção. "Você esta poluindo essa terra por tempo suficiente."

Ela perdeu para a minha invasão.

A bengala bateu na parede quando ela afundou para trás.

A porta foi aberta e um irmão Black Diamond entrou disparado.

Merda!

Eu respirava com dificuldade, o punhado de pétalas e um impasse com Bonnie Hawk.

No mesmo instante, o rosto de Bonnie transformou em confiança feral. "Ah, Clarity. Boa hora."Ela apontou a bengala para mim. "Por favor, remova o vaso do controle da srta. Weaver."

"Imediatamente, minha senhora." Eu não tinha esperança de lutar com ele, quando ele arrancou o vaso da minha tipoia. Ele era menor do que Marquise, mas tinha o mesmo brilho maligno e

satisfação maliciosa. Sua cabeça calva brilhou com as arandelas ao redor da sala.

Ele não olhou para mim de novo quando colocou as flores para trás no cavalete. "Você me chamou?"

Bonnie assentiu com a cabeça, alisando os cabelos que voaram de seu coque. "Vai buscar o Dremel e um balde de água e vinagre."

Ele inclinou a cabeça em minha direção. "Você vai ficar bem sozinha?"

"Eu vou ficar bem. Vá."

Clarity assentiu. "Certo." Ele saiu, fechando a porta atrás dele.

Eu odiava que ela confiava que poderia estar no mesmo quarto comigo, mesmo após o meu desabafo. Eu odiava que me parecia tão fraca que ela não sentia que precisava de proteção.

Faça-a se arrepender disso.

"Confia em mim sozinha com você agora?" Eu inclinei minha cabeça. "É uma coisa estúpida de se fazer, você não acha?"

Minhas mãos enrolaram enquanto os pensamentos de matá-la corriam selvagens em minha mente. Eu não tinha nada a perder mais. Jethro estava na África. Eu não sabia onde estava Jasmine. V era esperado estar de volta com Tex. E Kes estava sob a custódia de médicos e enfermeiros. Nós fomos espalhados por quatro cantos, sem se tocar, mas ainda ligados.

Eu poderia matar Bonnie antes que Cut me matasse.

Bonnie sorriu. "Criança, você tem um braço quebrado, provavelmente febre, e a morte iminente em seu horizonte. Eu não tenho nenhuma necessidade de temer uma faca de manteiga como você. Você acabou de usar toda a energia que tinha. Você não pode negar. Você está gotejando positivamente com esforço e

fadiga."Virando as costas para mim, mostrando o quão pouco ela me via como uma ameaça, ela retrucou:" Agora, depois desse incidente altamente inadequado, vamos ao assunto. E sobre Jethro?"

"O que tem ele?"

Ela limpou a garganta com raiva. "Estou correta em assumir que ele ainda está vivo?"

A raiva se espalhou como fogo através do meu sistema. Eu poderia não ter agulhas de tricô ou bisturis, mas não podia tolerar esta cadela velha por mais tempo. "Sim, como uma questão de fato. Ele está vivo, e eu estava dizendo a verdade. Ele está em seu caminho para matar todos vocês."

Ela estremeceu, incapaz de esconder suas súbitas suspeitas. "Eu não acredito em você."

Eu dei de ombros. "Você não tem que acreditar em mim para que seja verdade."

Por um segundo, o silêncio era uma terceira entidade no quarto antes de Bonnie rir. "Cut teria mencionado uma coisa dessas. Você está mentindo. Sua mãe não já lhe disse que mentirosos vão para o inferno?"

"Ela deveria ter me dito antes ou depois que você a matou?"

Bonnie ficou tensa. "Você está ficando muito corajosa para uma Weaver prestes a morrer."

Eu mergulhei para frente. "Ousada o suficiente para matá-la antes de eu ir?"

Diga não para que eu possa provar que está errada.

Uma alma Hawkjá foi computado em minha conta. Eu queria dois. Não, eu queria três antes disso tudo acabar.

A porta navegou aberta, quebrando a tensão entre nós. O irmão Black Diamond passeou e colocou um balde de água, vinagre de

cheiro azedo, e uma ferramenta de potência no banco de fazer os arranjos de flor.

Olhando de relance para Bonnie, ele limpou as mãos em seu jeans. Sua cabeça calva pegou os raios de sol do final da manhã.

Meu relógio biológico estava muito fora; Eu não sabia se era para ser dia ou noite, se era para dormir ou acordar.

"Precisa de mais alguma coisa, senhora?"

Bonnie apertou os lábios, olhando para mim com uma mistura de desconfiança e desdém. "Sim, fique perto da porta. Não saia."

Eu ri baixinho. "Com medo de uma Weaver, depois de tudo."

Bonnie estalou os dedos. "Cala sua boca e venha aqui. Eu tenho trabalho a fazer."

Droga.

Agora eu tinha um expectador; meus planos se mexeram um pouco.

Seja paciente.

Ela ia ficar arrogante novamente e enviar o irmão para longe. E quando o fizesse...

Jogando junto, por agora, me mudei para a mesa. "O que você vai fazer?"

Ela não respondeu, enquanto embaralhava para uma cadeira, e arrastou-a para mais perto do banco, e empoleirou no assento acolchoado. "O que você acha, sua garota estúpida? Você está carregando o nosso dinheiro. Quero esses diamantes. Seu braço atualmente vale mais do que toda a sua história familiar."

"Eu não acredito nisso. Minha família ganhou a sua riqueza através da habilidade e trabalho duro. Tecelagem e costura para

duques e duquesas. Nós não nos reduzimos a contrabando de pedras e chamamos isso de trabalho duro."

Ela balbuciou. "Logo sua língua deixará de ser anexada a sua boca."

"Por quê? Você planeja cortar fora junto com a minha cabeça?"

Ela sorriu friamente. "Que temperamento."

Eu sorri de volta. "Eu aprendi com os melhores."

Eu nunca iria me curvar a ela novamente. *Nunca*.

Bonnie bufou, ocupando-se com um anexo para a ferramenta de pequena potência. "Fique aqui."

Olhando por cima do meu ombro, calculei quanto tempo teria antes que o irmão conseguisse me parar. Se eu cortasse sua garganta com um par de tesouras, eu teria segundos suficientes ou não?

Ponderando o problema do assassinato, me mudei para onde ela apontava.

"Não se mova."

Eu não me movi; muito consumida com minhas próprias ideias para se preocupar com ela.

Bonnie agarrou o Dremel agitando, com mãos artríticas e ligou a máquina que funciona com bateria. Um zumbido alto encheu a sala enquanto ela me mandou remover minha bunda e colocar o gesso sobre a mesa.

A dor no osso quebrado se desvaneceu um pouco, ou talvez o meu corpo tornou-se farto de me avisar que estava ferido. De qualquer forma, fiz o que ela pediu. Obedecendo por agora-puramente aguardando minha vez.

Como devo fazer isso?

Cortando sua jugular com a tesoura?

Um atiçador de fogo no seu coração?

Meus dedos ao redor de sua garganta, estrangulando, estrangulando?

Eu vacilei quando os dentes afiados da Dremel mastigou o gesso, a remoção do calor e coceira. Não demorou muito para que Bonnie fatiasse do pulso ao cotovelo. Suas mãos tremiam, tentando pincelar o gesso aberto- sua idade não concedia poder suficiente para quebrar o molde.

"Abra-o", ela ordenou, cansando. Um brilho de suor cobria sua testa, uma coloração cinza pintando sua pele.

Meu coração pulou por vê-la lutando. Seus batimentos cardíacos estavam contados. Minha mente começou uma contagem regressiva.

Uma batida.

Duas batidas.

Três batidas.

Quatro.

Minha mão estava firme quando rachei aberto o gesso, quase como se contemplando o assassinato trabalhando maravilhas para minha paz de espírito. Estremeci quando o gesso caiu, destruindo todo o apoio que meu braço tinha.

Uma vez que as peças bateram na mesa, Bonnie imediatamente colocou-os no balde. Afundando na mistura de água e vinagre.

Bolhas de ar estalaram na superfície, mais rápido e mais rápido.

Ela me pegou olhando. "Permita-me ensinar-lhe algumas coisas antes de sua hora final. O vinagre dissolve o gesso. Uma vez

que é reduzido a nada, apenas lodo, a água vai ser peneirada, quaisquer diamantes rebeldes serão escavados do fundo, e lavado em preparação para ir para Diamond Alley para o processamento."

Ela estalou os dedos. "Dê-me o resto do gesso. Eu sei que as bolsas estão escondidas no estofamento."

Quinze batidas.

Dezesseis batidas.

Dezessete batidas.

Dezoito.

Dor amplificou quando escorreguei para fora da almofada e entreguei a tala de plástico. Meu braço tinha marcas e travessões no estofamento, vermelho da coceira do gesso. No entanto, o inchaço não tinha progredido. Uma contusão já marcava minha pele, preto, roxo e azul.

Imediatamente, ela pegou os diamantes e os colocou ao lado do balde. "Uma vez que eles vão para Diamond Alley, onde você acha que eles vão depois?"

Mexendo meu braço, testei meus dedos. Eles funcionavam, mas com nenhum poder ou controle. Se eu tivesse qualquer chance de matá-la, teria que trabalhar com a agonia e forçar meu membro a obedecer. Caso contrário, eu não teria a menor chance.

"Bem, Srta. Weaver?" Bonnie bateu na mesa. "Eu lhe fiz uma pergunta. Responda."

"Oh, me desculpe. Você confundiu o meu desinteresse pela atenção."Revirei os olhos. "Eu não me importo."

"Você deveria." Cutucando meu braço vulnerável, ela assobiou. "Dói, não é?"

Vacilandoeu o afastei, lutei contra a dor quando agarrei a borda da mesa. Uma onda de vertigem terrivelmente frustrante e

terrivelmente cronometrada me atacou. Baixei a cabeça, ancorando meus pés no chão, cavalgando em uma concha viciosa.

Ela riu enquanto o cinza diminuiu, deixando para trás o conhecimento fortuito de tesouras de flor da Bonnie e descansei apenas a largura de um dedo de distância.

Tesoura.

Sangue.

Morte.

Ela não percebeu a minha súbita esperança e fascínio com a arma ao alcance.

Embrulhada em sua própria importância como um pavão se exibindo, ela olhou para o irmão na porta.

Ela apontou para o balde e bolsas. "Leve isso e certifique-se que cada diamante seja contabilizado." Seus olhos se estreitaram. "Eu vou saber se algum faltar e você vai ser submetida a uma pesquisa em sua cavidade uma vez que os diamantes são ensacados e rotulados."

O homem veio para a frente, encolhendo-se um pouco com a ingrata tarefa ea recompensa que ele olhava a frente, uma vez concluído. "Sim, senhora."

Prendi a respiração.

O irmão pegou os itens e partiu pela porta.

Ela o fez sair.

Estamos sozinhas.

Trinta.

Trinta e um.

Trinta e dois.

Trinta e três batimentos cardíacos.

Estúpida, estúpida Hawk.

Lentamente, apertei a tesoura com o meu braço bom, envolvendo os dedos apertados em torno das alças.

Bonnie não percebeu, tão consumida com a sua própria auto-importância quando ela se levantou e escovou pó de gesso de sua saia vermelho-sangue.

Sangue vermelho.

A mesma cor que ela usou no jogo de dados alguns dias atrás.

Minha fúria disparou e eu levantei as lâminas gêmeas. "Você me perguntou sobre o meu braço ferido. Agora vou lhe fazer uma pergunta similar. Você acha que isso vai te matar se eu enfincar no seu peito sem coração?"

Ela pulou fora de seu assento, arrastando para trás. "Coloque-o para baixo, Srta. Weaver."

Avancei, brandindo minha arma. "Não."

Ela abriu a boca para gritar.

Cinquenta e dois.

Cinquenta e três batimentos cardíacos.

Eu tinha perdido minha oportunidade da última vez.

Eu tinha sido muito lenta. Muito fraca.

Eu não tinha intenção de estragar esse presente agora.

Eu avancei, a impedi antes que ela pudesse fazer um som.

Eu bati minha mão sobre sua boca, lutando contra ela. Meu braço berrou de dor e meus dedos bons fracos em torno da tesoura roubada, mas não a deixei ir. Ela tropeçou, mas conseguimos empurrar à direita. Parafusos de agonia e cacos de dor encharcavamo sistema nervoso do meu braço solto.

"Ah, ah, ah. Eu acho que o silêncio é melhor nesta situação, recentemente desenvolvido, não é?"Meu vocabulário imitou o dela, prosperando com o poder de que a bruxa Hawk ímpia me maltratava.

A respiração de Bonnie tremulou sobre a minha mão enquanto suas narinas dilataram.

Ela lutou. Mas seus ossos frágeis não eram páreos para a minha raiva. Seus olhos tentaram me machucar com maldições não ditas, mas eu não iria colocar-se com isso.

Em uma explosão de energia, ela rasgou fora do meu controle, golpeando meu braço quebrado.

Eu gemi em agonia enquanto ela chupou em uma respiração por ajuda.

Eu tinha duas opções. Deixa-la gritar, desistir para a dor esmagadora, e deixar este fim sem vitória, ou lutar com tudo e vencer.

Eu lutei.

Enfrentando-a de novo, eu não me importava com meu braço, enquanto envolvi o braço quebrado em torno de sua cintura fina e bati minha outra mão sobre os lábios.

Setenta e quatro.

Setenta e cinco.

Setenta e seis batimentos cardíacos.

Ela dobrou muito delicadamente como suas amadas pétalas de flores, caindo no chão. Eu não tentei me proteger. Eu não me deleitei com o impacto ou a dor brutal.

Eu caí com ela.

Agonia que nunca senti antes rasgou através de meus ossos.

Eu saltei em seu corpo decrépito, a esmagando em seu tapete. Engoli em seco, me impulsionando a continuar. "Não desta

vez, Bonnie. Você não conseguirá vencer desta vez. Desta vez ... é a minha vez. Isso termina aqui. Somente nós duas."

Eu era melhor do que isto. Melhor do que ela e todos os Hawks juntos.

Eu gostaria de tomar a vida desta avó, vou desfrutar disso.

Ela era frágil, a velha matriarca de uma casa obcecada pelo poder. No entanto, ela era apenas humana- o mesmo que eu, mesmo que Jethro, mesmo que cada pessoa no planeta.

Ela não era imortal ou assustadora.

Ela já está morta.

Ela bateu no meu aperto com as mãos enrugadas, sua força diminuindo rapidamente.

"Você merece morrer, Bonnie." Eu a empurrei mais no tapete. "Você me perguntou quando vim para este quarto, o que vejo quando olho para você. É a minha vez de lhe perguntar."Eu segurei sua forma se contorcendo, respirando com dificuldade. "O que você vê quando olha para mim?"

Sua assassina?

Sua morte?

Não a deixei responder, eu rosnei, "Eu vou te dizer o que você deve ver. Você deve ver uma garota que chegou ao fim de seu limite. Uma garota que não hesitará em matar. Uma garota que tem a intenção de sobreviver a este massacre e gravar o seu legado na terra."

Seus olhos tinham uma sombra de medo.

Ela lutou comigo,surpreendentemente forte, mas ela não podia derrotar a animosidade do frio bombeando através de minhas veias. Minha raiva se transformou em algo não completamente sã, enquanto eu olhava para o olhar aterrorizado de Bonnie. "Quer saber um segredo?"

Seu nariz assobiou quando ela puxou uma respiração irregular ao redor da minha palma a silenciando.

"Eu sei de algo que você não sabe." Eu tinha a intenção de matá-la rapidamente, mas a insultar era muito divertido. Eu queria fazer com ela o que ela tinha feito para minha família e eu.

Uma dose de seu próprio remédio.

E o meu segredo sobre Daniel tinha de ser compartilhado. Quem melhor do que a sua avó, que em breve iria se juntar a ele na vida após a morte?

Seus olhos cor de avelã olharam nos meus. Eu entendi sua mensagem silenciosa. Você vai morrer por causa disso.

Eu ri, pairando sobre ela. "Eu já estou morta, então o que importa se eu te levar comigo?"

A luta parou. Uma estranha calma substituiu-a em seu lugar. Seu rosto cheio de conversa, arrastando curiosidade pelo meu sangue.

Droga.

Apesar da minha necessidade de acabar com ela, eu tinha um desejo intolerável de ouvir suas palavras finais.

"Não grite e vou deixar você falar."

Ela assentiu com a cabeça.

Seria estupidez ou possivelmente insanidade confiar nela? O que quer que fosse, eu tirei minha mão.

Seu rosto virou para o lado, sugando oxigênio, seu coque branco caindo aos pedaços no tapete.

Eu apertei seu corpo minúsculo com meus joelhos. Eu era sua mortalha. Um corvo pairando por assassinato.

Cento e quatro.

Cento e cinco.

Cento e seis batimentos cardíacos.

"Você não é estúpida, criança. Você sabe que vai pagar por isso no momento que Clarity retornar. Há coisas piores que a morte. Você ainda não aprendeu isso?"

"Eu sei."

"Então saia de cima de mim e vou ter certeza de que eles não a mutilarão muito." Seu sorriso era o mal personificado. "No entanto, espere mais um momento, e eu pessoalmente vou rasgá-la,maldito membro por maldito membro."

A maldição caiu de seus lábios pintados de vermelho.

Eu sorri, inclinando a cabeça. "Ainda não. Eu quero respostas em primeiro lugar."

"Eu dei-lhe uma abundância de respostas."

"Não, da história complicada vista através de seus olhos torcidos."

Ela bufou.

"Eu quero saber por que você é do jeito que é. Por que você está ridiculamente empenhada em um vingança tão antiga. Você é apenas louca e passou esse gene defeituoso para o seu filho ou você cresceu sendo esta criatura desprezível? "

"Sua estúpida, garota estúpida. Eu ajudei a manter esta família unida. Não há nada de errado em amar o sangue sobre os outros."

"Mesmo assassinato?"

Ela sorriu, mostrando a morte amarelando e mau hálito. "Especialmente assassinato." Ela levantou a cabeça do chão, trazendo nossos olhos mais próximos. "Especialmente assassinato de sua linhagem. Vocês nos devem."

"O que nós sempre fazemos a você para merecer tal tratamento bárbaro?"

"Você sabe o que!"

"Não, não sei. Eu nunca vou entender porque não há nada racional para entender. É apenas uma doença dentro de você que precisa acabar."

Ela tossiu, seus velhos pulmões chocalhando. "Você não sabe nada sobre mim."

"Conte-me. Eu estou te dando a oportunidade, agora."Eu olhei. "Eu quero saber. Esta é a sua última chance." Um sorriso contorcido espalhou em meus lábios. "Pode chamar de sua última confissão. Purgando seus pecados, Bonnie, porque estou te enviando a sua sepultura, com segredos ditos ou não."

Nenhum medo brilhou em seu rosto, apenas uma rebelião negra. "Não tenho nada a confessar."

"Besteira."

Eu não tenho tempo para isso.

Eu queria saber a história de Bonnie. Eu queria tentar entender por que alguém iria tão longe. Mas eu não iria sacrificar a minha única oportunidade de matá-la.

"Você não quer conversar? Bem. Eu mudei de ideia."Rangendo os dentes contra outro influxo de dor, agarrei-a pelo lenço de seda, uma decoração bonita para combinar com sua roupa desprezível e puxei-o mais apertado em torno de seu pescoço. "Quer saber o que prometi a mim mesma quando cheguei à sua casa e foi-me dito o que seria de mim?"

Ela empurrou as minhas mãos, enviando um caco de agonia na minha pausa quando apertei lentamente o lenço. Seus olhos saltaram mais e mais.

"Eu fiz um juramento que seria a última Weaver levada. Às vezes, eu não sabia como iria honrar esse voto. Mas agora ... eu sei."

Ela implorou por ar, seus lábios ofegantes. Eu não estava a estrangulando... ainda, mas o medo de estrangulamento enviou gotas de pânico em seu rosto excessivamente cheio de pó.

O cheiro de água de rosas e perfume de verão me deu uma dor de cabeça, mas nada iria me parar de fazer isto.

Eu diminui um pouco meu aperto. "Agora, antes de eu ir longe demais. Você quer saber o que sei ou você preferiria morrer sem saber?"

Tem certeza que isso é sábio?

Meu braço latejava enquanto eu duvidava de minhas ações.

A morte de Daniel não era apenas o meu segredo. Jethro estaria implicado, também. Eu não podia arriscar sua vida se Bonnie dissesse

Dissesse!

Eu ri alto. Para quem é que ela vai dizer? Ela vai estar morta dentro de poucos momentos ...

Algo dentro de mim corrompeu. Algo que eu não queria reconhecer. Subindo em Bonnie, eu estava de coração frio e focada mais no Hawk do que no Weaver e pronta para a tarefa sangrenta em minhas mãos para a vingança.

"Não, você não tem nada de valor para me dizer. Fique longe de mim, sua pagã."Bonnie tentou me provocar, mas seus noventa e tantos anos significava que era como segurar uma folha vibrando.

Inclinei-me ainda mais. "Eu sei onde Daniel está."

Ela ficou mortalmente parada.

"Você entende?" Eu mostrei os dentes. "Você sabe o que estou dizendo a você?"

Seu olhar se estreitou, descrença sombreando-os. "Você está dizendo que matou o meu neto?"

"Eu estou dizendo que ele me machucou e pagou o preço."

Bonnie deslocou, tentando chutar por baixo de mim. O tom cinza manchando o rosto dela se espalhando lentamente sobre suas bochechas e garganta. "Você está mentindo."

"Eu não estou." Eu ri baixinho. "E se eu explicasse um pouco mais? E se eu lhe contasse uma história para dormir? Não, uma história da hora da matança. E provar que estou dizendo a verdade?"

Sem resposta.

Cavando meus joelhos, aprisionando sua saia mais apertado, envolvi em torno de seu lenço meu punho. "Ele ganhou o sorteio contra Cut. Ele seria o primeiro a me estuprar. Estuprar. Uma palavra tão detestável, uma família deve repudiar quaisquer descendentes que iria fazer uma coisa dessas. E, no entanto, você os incentiva. Você gosta que seus filhos e netos tomem o que não é deles para levar.

"Bem, Daniel teria feito você se sentir orgulhosa naquela noite. Ele me machucou. Me chutou. Me nocauteou por alguns momentos. Mas ele não entendeu o quão poderosa era minha vontade de viver, ou a determinação obstinada que o puro ódio pode entregar.

"Ele me tomou um pouco e eu deixei. Será que isso a choca? Que não lutei na parte final quando ele invadiu meu corpo apenas o suficiente para manchar minha alma?"

Bonnie engoliu, sua respiração irregular, o peito cambaleando debaixo do meu aperto.

"Eu o deixei pensar que me venceu, mas realmente, eu o guiei até sua morte. Eu fui preparada e tinha minha arma escolhida

dentro do meu alcance. Enquanto ele se concentrou em estupro e prazer, virei fria e cruel."

Eu puxei o lenço. "Eu o abracei, você vai ficar feliz em saber disso. Abracei seu neto quando atolei minha agulha de tricô de metal através de seu coração."

Bonnie respirou barulhento. "Não..."

"Ah sim. Eu tive grande prazer em conduzira agulha no peito sem alma de Daniel. Ele não o viu chegando. Ele era muito arrogante para perceber até que fosse tarde demais." Minha mente pulou de volta para a tenda, recordando o último suspiro, o cair final do seu cadáver. "Acabou muito rápido."

Bonnie balbuciou: "Mas, eles, eles não encontraram o corpo dele. Você está mentindo. Ele está vivo. Eu não acredito em você."

"Você não tem que acreditar em mim. É a verdade." Eu sorri brutalmente. "Só você sabe o que realmente aconteceu. Cut suspeita de mim, mas ele não tem nenhuma prova."

"Mas como..." Os músculos de seu pescoço se destacaram, lutando contra a pele translúcida. "Como você escondeu o seu corpo?"

Mesmo de costas, com a morte pairando sobre ela, Bonnie permanecia fria e distante. Se eu não a odiasse, poderia ter a respeitado. Ela tinha a mesma força formidável que Mabel Hawk teve. A mesma viúva invencível.

Eu acariciei sua bochecha pálida. "Eu não fiz."

Ela parecia com raiva. "Então não pode ter—"

"Um Hawk fez." Eu torci o lenço um pouco mais.

Mais suor pontilhando sua testa. Seus dedos arranhando a obstrução.

"O Hawk que está apaixonado por mim e está totalmente do meu lado."

Seus olhos se arregalaram, então olhou com o ódio de mil infernos. "Jethro."

"Sim, Jethro ... Kite. O homem que concordou em se casar comigo."

Compartilhando meus segredos até mesmo para uma vaca velha deformada iluminou meu coração. Em duas respirações, eu tinha admitido o assassinato e o casamento. Não exatamente dois temas que iam de mãos dadas.

Mas eles faziam neste caso.

Sem assassinato, Jethro e eu nunca teríamos permissão para se casar. Nós nunca teríamos permissão para viver.

O prazo da minha própria morte tentava destruir a minha confiança. Eu poderia ser atualmente uma assassina, mas em breve, eu voltaria a estar presa.

Saliva voou de lábios de Bonnie. "Impossível. Jethro é leal. Ele conhece suas responsabilidades."

"Responsabilidades?" Eu ri na cara dela. "Seu filho atirou nele. Sua lealdade morreu no momento em que vocês o mataram a sangue frio. Estamos juntos. Contra todos vocês."

Bonnie estremeceu. "Nunca. Um Hawk nunca iria trabalhar com um Weaver."

"Mentira. Eu conheço mais de sua história agora. Eu sei que Hawks deram a Weavers indulgência ao longo dos anos. Eu também sei que houve mais de uma geração que tentou parar esta dívida absurda."

"Você não sabe nada, sua criança insolente."

Meu coração disparou enquanto balancei minha cabeça. Meu cabelo preto curto cortinava em minhas bochechas, dando a ilusão de que já estávamos em um caixão, bloqueadas do resto do mundo.

"Eu sei que Jethro entrou e viu seu irmão morto. Eu sei que ele me ajudou a limpar. Eu sei que ele."

"Como aquele garoto ainda está vivo está além de mim." Bonnie interrompeu-me como se ela não pudesse suportar ouvir mais nada. Talvez ela se importava, afinal. "É uma abominação da natureza."

Meus dedos apertaram. "Não, eu vou te dizer o que é a abominação. Você é. Você é a abominação. Você tornou sua família em criminosos."

Acenei para o quarto, o majestoso lugar, toda a propriedade Hawksridge Hall era. "Isso é mais do que a maioria das pessoas terão em suas vidas inteiras. Vocês tem tudo, e ainda procuram destruir a todos."

Corri minhas mão com as últimas palavras. "Uma vez que Jethro chegou, ele me ajudou a descartar o corpo de Daniel. Nós levamos ele para fora da cerca de Almasi Kipanga. Nós o deixamos nas planícies ..."

Entendimento gravou o rosto cinza-lavado de Bonnie.

"Você sabe, não é? Você sabe o que aconteceu a partir daí."

Sua palidez doentia virou, seus lábios tingindo de azul. "Eles comeram ele."

Eu balancei a cabeça. "Eles comeram ele. Peça por peça. Pedaço por pedaço. Daniel não existe mais. Assim como você deixará de existir."

Meu braço empurrou mais forte, pressionando-a contra o tapete. "Eu matei o seu neto, mas não terminei."

Bonnie tentou gritar.

Eu apertei a mão sobre os lábios. "Ah, não chame a atenção para nós. Eu não disse a você a melhor parte ainda."

Ela balançou a cabeça, tentando libertar sua boca.

"Eu vou matar o seu filho. Eu vou garantir que os loucos de sua árvore genealógica morram. Apenas Hawks sãos vão continuar. Eu vou matar Cut. Eu não sei como, mas vou. O único que vai pagar a herança da dívida é ele."

Sua luta tornou-se frenética.

Segurei-a para baixo, montando-a como se ela fosse um cavalo selvagem. Eu esperava que ela se cansasse para que eu pudesse olhar nos olhos dela enquanto a estrangulava. Só que ... ela não se cansava.

Seu corpo se movia de forma desumana, contraindo-se como mortos-vivos, me derrubando com super-força. Seu olhar travou com o meu; ela endureceu e se curvou. Seu braço direito se debateu e a ira em seu olhar mudou para terror.

Meu estômago emaranhou enquanto todo o seu corpo contorcia em agonia.

Merda.

Quatrocentos e cinco.

Quatrocentos e seis.

Quatrocentos e sete ... ... batimentos cardíacos.

Ela está tendo um ataque cardíaco.

Passos zunindo quando o conhecimento afundou.

Não!

O destino roubou a morte dela para longe de mim.

Eu queria levá-la.

O coração dela.

A vida dela.

Ela me devia.

Mas a mesma coisa que eu tinha esfaqueado em Daniel estava agora falhando em Bonnie.

Tum-tum. Thump ...

"Maldita seja, Bonnie." Eu fiquei de pé, de pé sobre ela ainda com a tesoura de flores na mão. Eu queria capturar a alma dela quando ela escapasse de seu corpo, mas o destino não me julgou digna. Talvez reivindicando a alma de Daniel foi tudo que eu era permitido. Bonnie pertencia a entidades mais poderosas.

Os fantasmas dos meus antepassados enchiam sua cavidade torácica, deslizando em câmaras cardíacas, impedindo as veias e artérias.

Suas costas arquearam como se estivessem realizando um exorcismo. Ela estendeu a mão para mim. O anonimato de seu rosto escorregou em minha direção em amido branco. "Aj-aj-ajuda ..."

"Não..."

Eu recuei.

Eu não era digna o suficiente para tirar a vida dela, mas gostaria de assistir a cada momento. Eu ficaria em vigília quando ela falecesse aos meus pés e iria valorizar o momento quando ela não existisse mais.

Mas, em seguida, a porta se abre.

A porra da porta se abriu e Cut entrou.

Ele invadiu o quarto. Convocado pelo vínculo familiar profundo, sua postura mudou de confiante e seguro para congelado em estado de choque. Seus olhos saltaram entre mim de pé sobre sua mãe com uma tesoura afiada e Bonnie convulsionando no chão. Seus olhos brilhavam, o rosto organizando os sintomas de incredulidade, choque e ultraje.

Quanto tempo demorava para alguém morrer de parada cardíaca?

Morra, Bonnie. Morra.

O mantra repetido de quando eu tinha matado Daniel.

Morra, Hawk. Morra.

"Foda-se!" Cut lançou em ação, correndo através do quarto e batendo de joelhos ao lado de sua mãe.

Ela sacudiu e gargalhou, sem fôlego e ofegante. Seus olhos implorando por ajuda, enquanto seu coração sufocava.

"Aguente. Espere um pouco."Levantando a voz, ele gritou:" Alguém chame a porra de uma ambulância! "

Ninguém respondeu. Nenhum irmão Black Diamond veio ao quarto. Ninguém para tomar decisões.

Eu só fiquei lá.

Um espectador mórbido enquanto Bonnie desaparecia deste mundo.

"Chame a porra de um helicóptero!" Cut não pareceu notar que suas ordens caíram em ouvidos surdos. Eu nunca tinha visto ele tão normal. Com muito medo e perdido.

Andei para trás, abraçando meu braço quebrado, esperando que ninguém ouvisse seus comandos. Uma ambulância seria muito lenta ... mas um helicóptero? Isso pode ser muito rápido.

Morra mais rápido, Bonnie. Mais rápido.

E o destino me escutou.

A vida escolheu o seu vencedor.

Eu.

Thump ... tum-tum-tum.

Batidas do coração falhando.

Batidas do coração cessando.

Cut embalou sua mãe enquanto ela rapidamente perdia a persona anciã e caia em um cadáver emaciado.

Meus segredos morrendo com ela.

Meus pecados silenciados com ela.

No entanto, Bonnie não foi tranquilamente. Ela deu um presente de despedida, concedendo a respiração final para mim, me mandando direto para a condenação.

"Ela-" Bonnie engasgou. "Dan-Dan-Daniel. Ela-"

Cut enxugou a testa, empurrando os fios longe embebidos de cabelos brancos. "Shush, guarde sua força. Os médicos estão chegando."

Bonnie espalhou seus lábios, batom manchando os dentes. Ela sabia tão bem quanto eu, que ela não estaria vivendo outro dia. Reunindo todas as últimas forças, ela levantou o braço trêmulo, apontou o dedo, e sussurrou: "Ela matou mat-tou-ele."

E foi isso.

O último batimento cardíaco.

Último suspiro.

Seus olhos travaram presunçosamente nos meus, em seguida, fecharam para sempre.

Eu tinha matado o meu segundo Hawk.

Mas ela me entregou uma terrível tortura.

Seu braço caiu para seu lado, saltando fora de sua carne morta, chegando ao descanso desajeitadamente ao seu lado.

Por um momento, o quarto lamentou seu proprietário. Pétalas de flores caídas e cortinas se contraíram com uma brisa inexistente.

Em seguida, Cut levantou a cabeça, os olhos brilhando com lágrimas não derramadas, sua face inchada com ódio não disfarçado. "Você..."

Eu levantei minha tesoura, recuando.

Ele não se moveu, abraçando sua mãe morta, minha segunda vítima, não levada pela minhas mãos, mas pelos fantasmas dos meus ancestrais.

"Você matou Daniel."

Duas escolhas.

Um futuro.

Eu estava muito cansada de correr. Muito cansada de esconder. Muito cansado de ser fraca.

Eu não corri.

Eu não neguei.

Em vez disso, segurei meu queixo alto e reivindiquei tudo o que tinha conseguido.

Eu tinha ganhado; eles tinham perdido. Que assim seja, se a minha vida tinha acabado agora.

"Sim. Sim, eu o matei. Eu levei a sua vida, eliminei seu corpo, e apreciei cada maldito segundo disso."

Cut engasgou.

Eu sorri.

Nós não nos movemos enquanto a próxima batalha era desenhada.

Bonnie

Ninguém queria ouvir a história do pecador. O cara mau. O vilão.

Ninguém realmente se preocupava com as minhas agendas ou metas.

Ninguém podia compreender que minhas ações resultaram de um lugar de amor, família, e compromisso com aqueles que eu tinha carinho.

Isso faz de mim uma pessoa terrível?

Eu não poderia colocar aqueles que me preocupavam antes de um estranho?

As pessoas faziam isso o tempo todo.

Eles assassinavam para proteger entes queridos. Eles voluntariamente esqueciam os mandamentos em favor de como eles viam o que era aceitável e o que não era.

Eu não era diferente.

Aqueles que me conheciam entendiam a minha paixão e unidade. E aqueles que não o faziam, bem, eu não dava a mínima para o que eles pensavam.

Havia raramente dois lados para cada história. Na minha experiência ao longo da vida, eu veria a verdade. Havia vários lados. Páginas e páginas de lados. Uma interminável batalha onde os seres humanos colhiam o que eles acreditavam, causando atrito e intolerância. Às vezes, as escolhas eram por razões não-justificadas ou precipitadas ou apenas certo... compreensíveis.

E quando entendi essa magia, aprendi como criar a mesma magia dentro do meu próprio império.

Não havia certo e errado.

Não havia preto e branco.

Essas duas lições simples sempre me guiaram através de minha vida.

Minhas razões para fazer o que tinha feito, fazia sentido para mim. Esses eram os meus sonhos, e eu tive sorte o suficiente para ter o poder e a autoridade para pressionar os sonhos dos outros.

Eu estava certa? Dependia a quem você perguntasse.

Eu estava errada? Não aos meus olhos.

E realmente pensava assim, e isso era tudo que importava.

Eu acreditava no que fiz. Eu amei a minha família. Eu adorava o poder e a miséria que meus entes queridos poderiam entregar. Eu dei todo o meu ser para garantir que eles prosperassem.

Tudo começou no dia que Alfred 'Eagle' Hawk me pediu para casar com ele. O dia em que ele passou ame cortejar de joelho dobrado, eu sabia que minhas provações de viver dentro do meu lugar na sociedade, tinham acabado. Eu odiava os ares e as graças de princesas presas nas festas sazonais. Eu odiava lidar com idiotas egoístas que pensavam que uma mansão e uma carreira escravizada pelos outros significava que podia cuidar de mim.

Idiotas.

Isso foi apenas uma pena de prisão, e eu não tinha intenção de compartilhar uma cela com empreendedores da classe média.

Eu vim a ter um estoque abastado por mim mesma. Os Warrens possuíam a maior parte South Hampton e uma frota de transporte que viajava por todo o mundo com mercadorias. Principalmente, mercadorias de outras pessoas, um fato que eu não

gostava. Eu não gostava que ajudamos os outros a melhorar a sua situação neste mundo.

Eu tinha recursos finitos e tinha que distribuir.

Eu acreditava que aqueles que amava e compartilhava o sangue deve prosperar e aqueles que o fizeram não deveria. Uma simples decisão que veio com tantos lados diferentes.

Quando me acostumei com a minha autoridade recém-descoberta, decidi renunciar o meu primeiro nome de Melanie e renomear a mim mesma como Bonnie.

Bonnie Hawk surgiu das cinzas de Melanie Warren.

E eu me tornei uma verdadeira esposa e apoiadora.

Quando engravidei de Peter, meu primeiro filho, jurei que seria a razão pela qual eu trabalhava ao lado de Alfred e reuniria mais poder. O trabalho duro e dedicação não me assustava. Fracasso e miséria sim. Então fiz tudo ao meu alcance para fazer meu marido grande e além disso insuperável.

Uma noite, Alfred me contou da Herança de dívida. Levei anos para ele me explicar plenamente o que significava. Esposas dos homens Hawk não deveriam envolver-se com o chamado negócio de dívidas, mas Alfred era meu, e se isso estava em meu poder para trazê-lo em maior glória, eu o faria.

Foi então que eu o agraciei com outro filho, Bryan. A vida sorriu para nós, delirando sobre meus filhos perfeitos, garantindo que eles se tornariam grandes mestres e senhores de um universo que eu iria ajudar a manter e criar para eles.

No entanto, uma noite de tempestade e alguns muitos conhaques, Alfred me contou quando ele reivindicou uma Weaver antes de me conhecer. Ele realizou algumas dívidas, mas não poderia realizar a final. Ele não colocou um fim na Weaver Wailer, e ele mentiu sobre matá-la para salvar seu rosto nos livros de história.

Ele a deixou ir. Disse-lhe para fugir. Se esconder. Ele enterrou um caixão vazio, fingiu que tinha concluído as dívidas, e cobriu a verdade no pântano.

Bastardo estúpido.

Esse tipo de fraqueza não era tolerada. Eu perdi todo o respeito por ele. Vi-o pelo que ele era, um covarde. Então me mudei para fora de seu quarto para uma nova ala. Eu não podia mais tolerar a sua indisponibilidade para entregar um futuro perfeito para os nossos filhos. Anos mais tarde, quando ele morreu de câncer de pulmão, eu não lamentei sua perda. Eu celebrei.

Agora era a minha vez de triunfar ou intrometer, novamente, isso dependia de cada opinião.

Peter assumiu depois de seu pai. Um trabalhador, leal e gentil. Eu realmente esperava que ele fosse um bom substituto e herdeiro, mas o tempo mudou lentamente minha opinião.

Bryan tomou minha atenção. Ele tinha a minha alma, a minha disciplina, meu apego para o impossível. Peter preferiu estudar e doar a nossa riqueza para instituições de caridade. Bryan preferiu tomar essa riqueza e transformá-la em ainda mais riqueza para nós e não para os outros.

Éramos o mesmo sangue, mas as linhas de batalha tinham sido elaboradas e, quando a idade separou os meus dois filhos, eu aprendi com o que ouvi. Bryan tinha sido meu aluno desde que era pequeno, e ele permaneceu meu aluno toda a sua vida.

Eu queria mais filhos. Eu não neguei. Montes e montes de crianças para garantir uma maior probabilidade de dominar o mundo. Nós negociamos a mais inestimável riqueza. Nós possuímos inúmeros impérios em países ao redor do globo. Eu estava finalmente em condições de garantir que éramos imparáveis, mas eu só tinha um filho do meu lado. No entanto, ele era um filho que estava feliz em lutar.

Enquanto eu estava ocupada ensinando Bryan como cuidar dos Black Diamonds com uma melhor eficiência, cavando através de livros de história Hawk e imergindo na minha nova família mais do que já fiz como uma Warren, Peter se apaixonou.

Uma mulher que conheceu em um abrigo de animais. Ele a trouxe para casa para nos apresentar alguns meses depois de começarem um relacionamento. Nas minhas costas, ele pediu-a em casamento e ela aceitou sem o meu consentimento.

Rose Tessel era tudo o que eu não era. Fala mansa, obcecada por cães, gatos e cavalos. Ela não se importava com Hawksridge. Ela não se importava com diamantes ou dinheiro. Tudo o que ela queria era fazer Peter feliz e gastar horas nos estábulos com meu primogênito.

Essa cadela completamente nublou a mente de Peter. Como o meu filho mais velho, ele tinha um dever a cumprir. Seu pai não tinha seguido as regras da herança da dívida, mas seu filho com certeza faria. No entanto, ele chegou muito tarde. Ele não recolheu Emma Weaver, mas fingiu que ela não existia enterrando-se em romance de contos de fadas e estupidez.

Bryan tentou fazê-lo ver sentido nas coisas, mas Peter e Rose lutaram um bom combate. Eles estavam tão envolvidos em seus próprios planos; eles esqueceram que éramos uma família e família esta junta através de tudo.

Então Bryan, veio com uma ideia.

Ele era um bom filho, tão atento e ligado. Ele fez uma promessa que se eu o colocasse no comando de Hawksridge, ele iria aumentar o império para sempre em novas alturas. Ele sempre cuidaria de mim e me agraciaria com muitos netos para governar.

No entanto, ele tinha uma condição.

Ele queria reivindicar a herança de dívida. Ele tinha espionado Emma Weaver. Ele havia cobiçado o que deveria ter sido de

Peter e uma antipatia por seu irmão mais velho apodreceu no fundo de seu coração.

Eu ponderei minha decisão, não porque duvidava de suas capacidades, mas porque lhe faria bem olhar a derrota no rosto antes de conceder seus sonhos. Infelizmente, enquanto esperava pela minha deliberação, seu ciúme por Peter transbordou em uma noite de bebedeira.

Peter estava em uma reunião de negócios em Londres, atrasou durante a noite. Rose tinha concordado em esperar por ele na propriedade em seus aposentos em vez de retornar ao seu lugar em Buckinghamshire. Eu odiava ter uma pessoa petulante debaixo do meu teto, solteira, muito menos. Mas Bryan fez algo imperdoável.

Ele estuprou Rose.

Ele pegou o que deveria ter sido de Peter.

Mas o que ele pegou, deu para trás. Ela engravidou do meu primeiro neto.

Amaldiçoei-o por isso. Eu estava desapontada com ele. Desgostosa por sua fraqueza da carne.

Mas depois que ele tinha tomado o que queria, ele lamentou a escolha imensamente. Ele veio a mim com a mulher chorando e juntos nós a ajudamos a se acalmar novamente. Eu realizei uma reunião naquela mesma noite e disse que Rose poderia permanecer em minha casa, mas ela teria que se casar com Bryan. Se ela não o fizesse, Peter iria pagar o preço.

Ela se recusou, mas sabiamente reconsiderou quando eu ameacei a vida de Peter.

Os próximos meses foram repletos de drama que eu não me importava. Eu percebi tarde demais que o meu mais velho nunca aceitaria que seu amor estava prometida a seu irmão. Peter me lembrava muito de seu pai, e já tive o suficiente de sua indecisão e

fraqueza, então usei a força para lidar com ele novamente. Eu disse a Bryan que ele podia ter tudo o que sempre quis. Uma família. Crianças. Um império. E a herança de dívida.

Tudo o que ele tinha a fazer era dar fim a seu irmão.

E ele fez.

Ele estrangulou Peter enquanto eu estava em uma reunião do conselho. Fingi chorar e agir descontente com suas ações. Eu fiz saber que o incidente estava em sua cabeça sozinho. Mas em segredo, eu estava impressionada que ele teve o bom senso de fazê-lo.

A morte de Peter foi relatada como um acidente de equitação. Rose estava casada com Bryan. E a vida seguiu em frente. Jethro nasceu seguido por Jasmine e Angus. Bryan ficou conhecido como Cut quando ele entrou no papel que eu sempre soube que ele seria capaz e levou o nome de Hawk para alturas ainda maiores.

Ele reforçou nosso relacionamento com as autoridades. Ele fez amizade com os novos membros da realeza e suavizou alianças seculares. E, em seguida, uma noite, ele anunciou que Rose teria outro filho.

Daniel.

Cut não tinha planejado mais filhos, mas ele disse que tinha estado assistindo a Emma e não podia esperar mais para reivindicar a herança. Ele usou sua esposa para dissipar alguns dos seu desejos aquela noite—e eles mal tinham se falado durante anos.

Após o nascimento de Jasmine, Rose tinha saído do quarto de Bryan, vivendo uma farsa de um casamento, a única coisa que a mantinha conosco eram seus filhos. Minha antipatia por ela crescia ano a ano.

Infelizmente, o nascimento de Daniel desvendou a família perfeita que eu tinha reunido.

Rose insistiu em ganhar o bebê em uma maternidade, independentemente de que seus outros partos tenham sido em Hawksridge com uma parteira e sem complicações. Bryan se sentiu culpado por seu tratamento com ela e ele suavizou. Ele concedeu-lhe o seu desejo.

Homem estúpido.

Poucos dias após o nascimento, Bryan voltou ao hospital para levar seu filho e esposa para casa. Só que sua esposa havia desaparecido. Ela tinha abandonado sua família, o maior pecado de todos. Ela deixou para trás quatro filhos e um marido que a tinha protegido por toda a vida.

Apenas, ela não foi muito longe.

Por alguns meses, ela conseguiu escapar à nossa atenção, mas, em seguida, Bryan, meu sempre engenhoso menino, a encontrou esperando um voo internacional. Ela voluntariamente negociou seus filhos para a liberdade, um crime impagável.

Ele a trouxe de volta para nossa casa. Ele a manteve ao seu lado enquanto as crianças cresciam mais alguns anos. Mas então ocorreu o incidente.

Eu não aprovei o que aconteceu naquela noite, nem vou perdoá-lo pelo deslize de Jethro e Jasmine verem o que ele fez com sua mãe. Mas o que estava feito, estava feito e não havia nada mais a ser dito.

Ela finalmente se foi.

Boa viagem.

No entanto, sua morte me ensinou uma lição vital no final: até mesmo a família poderia decepcionar. Na verdade, a família poderia fazer mais do que eles poderiam decepcionar, destruir tudo com uma ação ingrata.

Eu não iria colocar-se com mais um disparate. Jethro acabou por ter a mesma condição atormentada por gerações anteriores da linhagem Hawk. Eu pedi a Cut para tirar isso fora dele até que ele aprendesse, como primogênito que ele tinha responsabilidades, destinos, obrigações a cumprir.

Angus me agradou, mas apenas porque ele tinha um dom que muitos outros não tinham. Ele poderia ler as pessoas e só mostrar-lhes o que seria apropriado para a situação. Ele era um camaleão dentro das minhas fileiras, mas ele era da família e fez o que lhe foi dito. Assim, ele foi deixado com seus próprios dispositivos.

Jasmine ouvia e obedecia, mas ela era rebelde em seu coração como seu irmão mais velho. No entanto, ela era a minha única garota e apesar de tudo, eu a adorava. Eu queria uma mini-eu. Levaria tempo, mas eventualmente, ela veria a luz e imitaria tudo o que eu fizesse.

No entanto, os acontecimentos recentes me fizeram ver quão tolo esse desejo era. Eu não mostrei o quanto ela me machucou quando ela tomou o lado contra mim. Ela precisava ser disciplinada. Eu sabia. Mas ... por alguma razão, as minhas leis implacáveis desapareceram quando isso veio para Jasmine. Eu não poderia machucá-la, não quando ela já tinha se machucado tanto.

Eu não deveria ter sido tão fraca com ela. Permaneceria o meu maior arrependimento.

E Daniel.

Bem, não ter uma mãe comprometida o ferrou desde o início. Ele era um pessoa em busca de atenção, uma criança imprudente e necessitada. Rigor não funcionava com ele. Tempo esgotado. Beijos. Nada. Pelo menos ele idolatrava seu pai e assegurou que não iria revelar-se como Peter ou Alfred. Essa era a sua única graça salvadora, isso e o fato de que ele era nosso sangue e me obedecia.

E agora, a minha família, o filho lindo que eu tinha preparado, que tinha me agradado muito, agora tinha que se defender sem mim,do neto que tinha me decepcionado e destruído tudo.

Meu legado foi longo. Eu estava orgulhosa do que eu tinha conseguido.

O nome de Hawk era quem eu era.

Eu nasci para tornar-se um Hawk, mesmo que fosse apenas através do casamento.

Eu tinha fortalecido nossa linhagem. Eu tinha jogado minha parte precisamente.

E a morte nunca poderia tirar isso de mim.



"VOCÊ!"

Cut tropeçou em seus pés. Seus punhos cerrados e todos os músculos do seu corpo sofreram um espasmo de ódio.

Eu me forcei a não correr quando ele disparou do outro lado da sala, vibrando e oscilando. Eu fiquei tensa pela dor de enfrentar ele me batendo, entregando a sua tristeza e raiva em minha carne.

O medo de sua vingança inevitável e repercussões das minhas ações não deixaram meus joelhos desbloquear e fugir. Eu não seria fraca e correria.

Não mais.

Eu tinha conseguido dois das três vidas que prometi que iria roubar. Aquelas eram boas chances. Eu poderia não alcançar cada meta antes de minha vida terminar, mas eu não iria virar as costas para duas vitórias.

Cut estava quebrado. Eu fiz aquilo. Eu quebrei ele. Seu reinado sobre o império dos Hawks ficou forte e poderoso, mas eu era a toupeira abaixo dele. Cavando através das fundações, mastigando as vigas de suporte, roendo tudo o que ele amava.

Então não.

Eu não iria correr porque não havia para onde fugir, e ganhei o direito de olhar para o meu derrotado antes que ele me derrotasse.

Esses pensamentos me sugaram para uma parada violenta enquanto Cut veio em minha direção.

Seja qual for a conclusão derramando em minha cabeça deve ter enchido a sua. Talvez na mesma ordem, o conhecimento que eu parecia como uma concorrente digna e não apenas uma Weaver, ou ele estava recém-formando um plano para me despir de tudo agora que eu o tinha despojado.

De qualquer maneira, ele bateu a um impasse, respirando com dificuldade, quase como se ele não confiasse em si mesmo, se me tocasse. Tempo para reunir a sua auto dispersão e se concentrar em tantos novos desenvolvimentos.

"Você a matou."

Eu enrolei minhas mãos. "Eu queria, mas não o fiz."

Seu peito ondulava com sua respiração acelerada, como fumaça de dragão saindo de seu nariz. "Você fez. Você fez, porra!"

"Foi um ataque cardíaco. Seu próprio corpo a matou."

"Mentira. Assim como você mentiu sobre Daniel. Foi você."

Minha coluna endireitou assim que estremeci quando a minha verdade me traiu. "Eu fiz."

Seus punhos tremiam. "Sua puta." Ele queria me bater, eu vi isso em todas as minhas células, mas ao mesmo tempo, havia algo mais ... alívio? Gratidão de traidor em vez de tristeza triste?

Será que ele odeia sua mãe, tanto quanto o resto de nós?

A dor no meu braço me deu uma bravata. "Posso ajudar, já que aprendi com você? Você matou dois de seus filhos. Eu só matei um."

Cut baixou o queixo, olhando furiosamente sob a testa. "Eles eram meus filhos. Meus para fazer o que eu quisesse. Só estavam vivos por minha causa. Eu os criei."

"Você pode ter criado suas vidas, mas eles cresceram como os homens que são."

Ele foi mortal agora. "Eles?"

Engoli em seco.

Merda.

"Kestrel está vivo, também?" Seus olhos saltaram, ignorando a morte de sua mãe muito facilmente. "Você está me dizendo que não matei qualquer um dos meus filhos, mas você matou meu filho mais novo, o que eu tinha prometido fazer o meu herdeiro?" Sua voz foi rude. O ar tingido com ... arrependimento?

Socorro e pesar, duas emoções muito contraditórias que nunca esperei que Cut sentiria.

O que isso significa?

Recuando, levantei a tesoura. "Eu não disse nada do tipo."

Cut me rondou, mais lento dessa vez, como se ele não pudesse compreender tais fatos blasfemos. "Eles. Você disse eles. Quem são eles?"Seu olhar voou ao redor da sala, até a porta aberta, para sua mãe morta. "O que você quer dizer com isso? Onde ele está? Onde diabos Kestrel está se ele não morreu com a bala em seu coração, esquecido por Deus?"

Kes não poderia ser nada, mas não era esquecido por Deus. Deus o escolheu talvez. Protegido e com vigilância e amigos que garantiram a sua cura e segurança.

"Responda-me!" A mão de Cut atirou em volta da cintura, puxando uma pistola livre.

Eu congelei, olhando para a arma preta, esperando a qualquer momento um flash de pólvora e um beijo frio do chumbo. Cut saltou entre tantas emoções, eu não poderia manter o controle.

Será que era a pistola que tinha disparado em Jethro e Kes? Ele não estava com ela quando passamos pela alfândega no aeroporto. Que importante questões ele atendeu uma vez que voltamos para Hawksridge?

Apesar de enfrentar uma situação grave, eu mantive a verdade escondida. Jethro estava preso na África submetido a sobrevivência se eu obedecesse a Cut e entregasse a minha vida. Eu não poderia ajudá-lo. Mas poderia ajudar Kes por ficar em silêncio. Kestrel estava a salvo. Eu não iria tagarelar sobre seu paradeiro, e eu definitivamente não diria a Cut que ambas as vidas tinham sido salvos graças a Flaw e Jasmine.

Flaw!

Ele está do meu lado.

A amizade provisória que tínhamos acendido quando Kes me deixou entrar em seus aposentos no início. As piadas e conversas em torno da tarde de lanches quando Jethro me evitava após a primeira dívida ser paga. Flaw tinha vindo através de mim, por Kes.

Ele poderia me ajudar agora?

Onde ele está?

Meu coração trovejou com desespero. Mesmo se Flaw estivesse por perto, não seria uma simples questão de gritar por ajuda. Hawksridge Hall engolia homens inteiros, desaparecendo por dias em seus corredores cavernosos.

Ele nunca iria me ouvir.

Cut de repente parou, deixando poucos metros entre nós. Seus olhos se estreitaram com tristeza, angústia e ódio atravessaram seu rosto. A mão que segurava a arma abaixou até que o cano ameaçou o tapete e não a minha vida. "Eu a subestimei, Nila."

Meus pulmões desviaram oxigênio mais rápido. Minha coluna queria rolar, e ceder ao cessar-fogo repentino, mas eu sabia que a trégua não iria durar muito.

Sua mãe tinha acabado de morrer em seus braços. Seu luto e raiva lutavam para apropriar-se de qual seu próximo passo seria. Ele era tão imprevisível quanto uma moeda no ar.

"Esse é o primeiro elogio que você me deu."

Ele olhou por cima do ombro para o frio e, decadente corpo de Bonnie. "Emma estava certa."

Eu vacilei. "Não fale sobre a minha mãe. Você não tem o direito de mencionar o seu nome."

Seus olhos pousaram nos meus com ferocidade. "Eu não tenho direito? Eu tenho todo o direito de merda. Você acha que eu não a vi jogar comigo? Fingindo que me amava, enquanto o tempo todo eu sabia que seu amor era para sua família miserável deixada para trás. Mesmo quando ela era boa para mim, ela me avisou o que aconteceria se Jethro alegasse você."

Calafrios dispararam sobre a minha pele. "O que ela disse?" Tanto quanto eu odiava minha mãe discutindo com Cut, eu não iria impedi-lo de compartilhar mais de suas fraquezas. Porque Emma foi definitivamente sua maior fraqueza.

Seus ombros caíram quando ele passou a mão sobre o rosto. Por um curto segundo, ele parecia derrotado. Como se ele sem Bonnie, se dirigia para o pior, o soberano mais desprezível tinha desaparecido. "Ela disse que você ia acabar conosco."

Um sorriso gelado iluminou meu rosto. "Eu acho que você devia ter escutado ela."

Seus lábios se espalharam em um grunhido. "Quer saber o que mais ela estava certa?"

A atmosfera estava pesada. Cut lançou sua melancolia, recolhendo a tempestade de veneno que ele tantas vezes tinha. "Ela disse que você iria roubar o coração de meu filho mais velho e a herança da dívida iria acabar com a sua geração."

Engoli em seco. Como ela tinha conhecimento de como o futuro se desdobraria? Quanto tempo passara com Jethro para entender que a minha alma e sua paz iria encontrar um com o outro?

Cut riu. O som cortou o envelope da morte, avançando rapidamente através de seu sofrimento. "E limpe o sorriso de satisfação fora de seu rosto, Nila. Porque isso não foi tudo o que ela me disse."

Jogando a arma no chão, com as mãos apertadas ele empurrou fora do tapete grosso para vir com tudo em minha direção.

Eu guinchei, tropeçando para trás. Meu braço quebrado saltado contra o meu corpo, arrastando um grito agudo de dor.

Meus olhos voaram para a porta; minhas pernas preparadas para correr.

Mas eu tinha feito um voto de não correr.

Além disso, Cut foi muito rápido.

Seus braços vieram em volta de mim, apertando em um abraço infernal. "Ela também me disse que, embora a sua geração fosse a última, você não iria encontrar um felizes para sempre. Você compartilha o mesmo destino que ela."

Eu parei de respirar quando Cut agarrou meu rosto. "Seu destino sempre foi o seu destino, Nila. Não importa o que você faça, quem você corrompa, ou quantas conspirações você planeje, seu destino é inevitável."

Beijando a ponta do meu nariz, virando algo tão doce em algo tão sinistro, ele murmurou, "Você tem tirado de mim e eu tenho

tirado de você. Agora, é hora de acabar com isso para que eu possa reparar o dano que você causou."

Deslizando os dedos do meu rosto para minha mão, ele pegou a tesoura e me empurrou do quarto de Bonnie. Ele deixou sua mãe em decomposição; cercada por suas flores favoritas, já em um túmulo com flores.

Sem o meu gesso ou tipoia, meu braço quebrado doía subitamente. A tontura e lavagem de desequilíbrio brincou com a minha visão enquanto Cut me levava descendo as escadas.

"Eu tinha planejado dar-lhe uma última noite de prazer, Nila. Você merecia um banho, uma boa refeição, uma boa transa antes de seu último suspiro. Você me roubou, não só de ser generoso pelo seu bom desempenho contrabandeando meus diamantes, mas também da minha oportunidade de reivindicar a Terceira dívida."

A Terceira dívida.

Eu tinha garantido meu desejo, afinal.

Eu não sussurrei que preferia pagar com a morte do que o estupro se eu tivesse uma escolha?

Eu não tinha escolha, mas o final preferível tinha sido selecionado.

Minha pele começou com nervosismo úmido quando Cut me levava para baixo, para a principal ala da casa, passamos por quartos que eu relaxei, recantos que eu tinha me refugiado, em bibliotecas que eu tinha cochilado. Virando à esquerda, nós batemos em um irmão Black Diamond.

Sua jaqueta de couro rangeu quando ele bateu a um impasse. "Cut."

Cut me puxou para mais perto. "Os toques finais estão completos?"

O irmão assentiu com a cabeça, com a cabeça raspada e tatuagens combinando, absorvendo na escuridão de seu traje. "Sim. Tudo pronto, de acordo com suas instruções."

Cut fungou, seus dedos apertando os meus. "Bom. Eu tenho uma outra tarefa para você. Minha mãe está morta. Leve o seu corpo para a cripta abaixo do Hall. Eu vou lidar com ela a tarde uma vez que tenha terminado isso."

O irmão assentiu obedientemente, incapaz de esconder sua surpresa e súbita curiosidade auditiva sobre Bonnie. "OK..."

Cut pisou adiante, depois parou. "Uma outra coisa. Chame Jasmine. Eu quero ela lá. E o resto da irmandade."

O homem franziu a testa, mas acenou com a cabeça novamente. "Você está certo."

Ele atirou no caminho de onde viemos, movimentando-se com finalidade.

Eu me contorci no aperto de Cut, desejando que ele não tivesse jogado sua arma no chão. Se a arma ainda estivesse alojada em sua cintura, eu poderia ter roubado dele e atirado à queima-roupa. Não havia necessidade de ser secreta por mais tempo. Não havia necessidade de esconder minhas verdadeiras intenções.

Ele é a minha última vítima.

"Onde você está me levando?" Eu disse, trotando para manter-me seguindo, rangendo os dentes contra a minha dor.

Cut sorriu, seus olhos dourados em um branco e cruel. "O salão de baile."

Arrepios correram pela minha espinha.

Salão de baile.

Em vez de evocar imagens de elegância, cortinas arrebatadoras e dançarinos espumantes, imaginei um mausoléu, um necrotério ... a última área que eu iria ver.

Jethro tinha dito que uma dívida seria paga no salão de baile.

Apesar da minha coragem no quarto de Bonnie, o medo me envolveu agora.

Dívida.

A última dívida ...

Meus calcanhares cavaram nos corredores do chão, vincando os tapetes antigos. Cut meramente me arrastou mais forte, sem abrandar o passo.

Hawksridge parecia exalar em torno de nós, os retratos e tapeçarias escurecendo quando Cut me arrastou para baixo dos corredores ainda mais antigos. Movendo-se para as grandes portas duplas na mesma ala que a sala de jantar, ele parou brevemente antes de um outro irmão Black Diamond abrir a entrada impressionante.

Meus olhos beberam nas inscrições e esculturas nas portas, de falcões e lemas e a crista da família do homem que estava prestes a me matar a sangue frio.

Eu passei pelas portas inúmeras vezes e nunca parei para sacudir o punho, quase como se ele tivesse se mantido em segredo até agora, permanecendo despercebido camuflando a dívida final, até agora.

Cut apertou a mandíbula quando a grande entrada gemeu aberta, pesada em suas dobradiças e cansada com o que elas continham.

Uma vez aberta, Cut me jogou para dentro. Deixando de lado minha mão, ele pegou um punhado de cabelo curto, me empurrando para o centro da sala.

O espaço era requintado. Cristais e castiçais e candelabros. Tapeçaria e brocado e artesanato. Dinheiro ecoava em todos os cantos, empurrando para longe as partículas de poeira e provando que ouro brilhante era imune a manchas e idade.

A pista de dança linda competia com as paredes cobertas de tapeçaria e cortinas costuradas à mão, ainda não ofuscadas. A madeira lustrosa criava o motivo da incrustada crista do Falcão com carvalho, cerejeira, e cinzas.

As cortinas de veludo preto brilhavam com diamantes costurados no tecido, e em todos os lugares que eu olhava, o emblema dos meus captores estava em painéis dourado na parede e teto e vigas mestras.

Não havia como negar a que este cômodo pertencia, nem a riqueza que tinha tomado para adquiri-lo.

"Como você vê, Weaver?" Cut não parou enquanto nós invadimos em direção a algo grande e coberto por lençóis preto no meio da imensidão vazia.

Não havia cadeiras ou mesas de banquete. Somente acres de piso com ninguém dançando. Solidão e fantasmas ecoando rodavam como fios invisíveis, manchando o que aconteceria com a sua história quadriculada.

Tinha havido coisas boas e más neste lugar. Vinho derramado com risos e sangue derramado com lágrimas.

Arrepios dispararam obre a minha carne, quase como se eu tivesse pisado através do véu do tempo. Capaz de ver as gerações anteriores dançando, ouvindo suas vozes cadenciadas no ar.

E então eu os vi.

Cut grunhiu quando bati a uma parada, concentrada dentro dos retratos que ele me contou sobre a África.

As mulheres Hawk.

Ao contrário da sala de jantar com paredes mais populosa dos homens em perucas brancas, rostos calcários e expressões rispidamente pomposos, as mulheres Hawks concediam ao salão de baile classe.

Seus rostos tinham cor nas bochechas rosadas e os lábios vermelhos. Seu cabelo enrolado e artisticamente penteados. E seus vestidos caiam através da pinceladas do artista, quase como se fossem reais.

Cutme deixou olhar. "Bonito, não é?"

Eu não respondi. Eu não podia. Eu estava sobrecarregada com antiguidade e passado.

Ele me deixou examinar a história de sua família, enquanto procurava o retrato que tinha me chamado a atenção. Eu precisava olhar para a mulher que começou tudo.

Eu não podia encontrá-la.

Bonnie.

Ela me encontrou primeiro.

Sua pintura pendurada vibrantemente, regiamente. Ela posou com um poodle branco e uma braçada de lírios. Seu rosto sem rugas e vitalidade juvenil insinuando uma mulher de quarenta e poucos anos, em vez da velha de noventa e um anos, que tinha acabado de perecer.

Para cima da árvore genealógica meu olhar continuava, sobre Joans e Janes e Bessies.

E, finalmente, no topo, supervisionando seu reino e tudo o que ela ajudou a criar e conquistar estava Mabel Hawk.

O esboço sombrio não era tão intrincado em detalhes como o resto. Seu neto, William, só poderia lembrar muito, colocando a pintura fora de memória. Mas a intensidade do seu olhar bateu em cheio na alma, mesmo que seus recursos não fossem desenhados com precisão. Ela parecia como qualquer outra mulher da época passada. Qualquer outra mãe e avó. Seu vestido de veludo marrom simples tinha um único diamante no seu seio, enquanto as maçãs do rosto arrastava para a linha dos cabelos.

Ela me lembrava Jethro, de certa forma. A mesma potência de soberania e poder.

"Olhe, minha cara." Cut soltou meu cabelo, correndo os dedos ao longo do meu colar. "Esta sala será a última coisa que você verá."

Eu ainda não respondi. Eu tinha tomado muito dele, e eu me recusava a dar-lhe de volta na forma de suplicas e lágrimas.

O tempo passava, mas Cut não me apressou. Eu deixei os retratos na parede contar a sua história, me enchendo de relíquias gastas pelo tempo, garantindo quando chegasse a hora de curvar de joelhos e sucumbir a lâmina da guilhotina, eu seria mais do que apenas uma garota, mais uma Weaver, mais do que uma vítima da Herança de dívida.

Eu seria história.

Gostaria de fazer parte de algo muito maior do que eu e levaria lembranças desta vida para a próxima.

O quarto lentamente preencheu com testemunhas. OS Irmãos Black Diamond sendo revelados, revestindo as paredes com o seu couro preto. Fora do canto do meu olho, eu notei alguns com as articulações sangrentas e a sombra de machucados em suas mandíbulas. Por que eles lutaram? O que causou seu rompimento violento?

A convocação opressiva do aparelho escondido no salão de baile pressionou mais e mais quanto mais tempo o ignorei. Os retratos foram estudados, o quarto escrutinado, eu não tinha mais nada para capturar minha atenção para longe da coisa misteriosa monolítica.

Cut me virou para encará-lo. "Gostaria de ver embaixo da capa?" Ele deu um sorriso tenso. "Tenho certeza de que sua imaginação criou uma versão do que existe diante de você."

Eu endireitei minha espinha. "Tudo o que você fizer comigo, não vai trazê-los de volta."

Ele endureceu.

O rangido suave de uma roda quebrou o silêncio salobro. Olhei por cima do meu ombro enquanto Jasmine de repente impulsionou-se para dentro do quarto, deslizando rapidamente sobre a madeira polida com uma expressão de horror. "O que diabos você pensa que está fazendo?"

Cut virou, derrubando seu toque para pousar em minha parte inferior das costas. Ele não me mantinha no lugar, mas eu não era idiota para pensar que não estava presa e incapaz de se mover.

"Eu estou fazendo o que precisa ser feito."

Jasmine virou-se de joelhos para Cut. Seu belo rosto beliscou com a descrença. "Não! Isso não é sua tarefa. É de Jet— Quero dizer, de Daniel."

Cut estreitou os olhos, olhando entre nós duas. "Foda-se". Ele abaixou-se, agarrando sua filha pelo queixo. "Você sabia, também. Você sabia de toda a merda que Jethro e Kestrel estavam vivos. "Ele a balançou . "Que tipo de filha você é? Que tipo de lealdade você tem em direção a sua própria carne e sangue?"

Jasmine bateu as mãos nos pulsos da Cut, quebrando seu poder sobre suas bochechas. "Minha lealdade é para a coisa certa. E isso não está certo! Pare. Agora."

Cut riu. "Há tanta coisa que você não sabe, Jaz, e tanto que você nunca vai aprender. Você é um fracasso e não mais uma porra de um Hawk. No momento que eu lidar com Nila, vou lidar com você. O que é bom sobre a família, se é da mesma família se faz o possível para destruir a si mesmo?"

Estalando os dedos, ele rosnou para um irmão, que tinha acabado de chegar.

O homem deslizou através das portas, respirando com dificuldade, como se tivesse estado em guerra, em vez de o que quer que os clubes fazem.

Meus olhos encontraram os dele. Cabelo escuro e bondade escondidas debaixo de seu rosto implacável.

Flaw.

Meu coração pulou, esperança desenrolando.

Eu tinha muitos inimigos neste lugar, mas duas pessoas que me importava e são de confiança pode ser tudo o que eu precisava contra Cut e sua lâmina.

"Flaw, leve minha filha para o fundo da sala. Ela deve assistir a uma distância segura e não a deixe, entendeu?"

Flaw olhou para mim. Segredos colidindo em seu olhar antes de olhar resolutamente para longe. Nada em sua postura pedia desculpas ou prometia que iria tentar impedir o futuro. Ele apenas acenou com a cabeça e apertou as mãos em torno das alças da cadeira de rodas de Jasmine. "Sim senhor."

Flaw...?

O que eu tinha feito para justificar sua repentina frieza?

Recuando, ele arrastou Jasmine com ele.

Ela gritou e atolou em seus freios, deixando grandes sulcos e marcas de pneu no chão elegante. "Não!"

"Não discuta, Srta. Hawk." Flaw arrastou-a mais rápido em direção à fronteira do quarto.

Eu não podia acreditar que ele tinha me abandonado. Não deveria ele, pelo menos, tentar argumentar pela minha vida?

Jasmine fez contato visual comigo, lutando contra o controle de Flaw, balançando a cabeça em desespero. "Nila ... onde ele está? Por que ele não está parando isto? "

Jethro.

Ela está falando de Jethro.

Eu queria contar-lhe tudo, mas não havia muito para essa pergunta e eu não tinha forças para responder. Ela não precisava saber o que aconteceu na África. Ela tinha seus próprios problemas a enfrentar, uma vez que eu tivesse partido deste mundo nas mãos de seu pai.

Eu balancei a cabeça, um sorriso triste em meus lábios. "Eu sinto muito, Jaz. Eu tentei. Nós dois tentamos."

Lágrimas brotaram, pegando suas pestanas. "Não. Isso não pode estar acontecendo. Eu não vou deixá-lo."Ela tateou por trás dela, tentando dar um tapa em Flaw e arranhar suas mãos o mais longe da cadeira. "Deixe-me ir!"

Com movimentos bruscos, inclinou-se com raiva e sussurrou algo ininteligível em seu ouvido.

Ela congelou.

Flaw usou sua súbita imobilidade para arrancar-lhe o resto do caminho.

O que ele disse?

Como ele poderia nos trair?

Meu coração parou. Será que ele nos traiu ou ele fez outro juramento a Kes e Jethro que eu não estou ciente?

Questões vergonhosas vieram mais rápido, me batendo com a preocupação final. Kestrel estava acordado? Ele estava vivo no hospital à espera de seu irmão para visita-lo?

Eu gostaria de poder dizer-lhe adeus.

Minha barriga apertou até mesmo enquanto eu tentava me manter forte.

Eu gostaria de poder beijar Jethro uma última vez.

Cut girou, me forçando a fazer o mesmo. Os olhos de Flaw e Jasmine cauterizando marcas na parte de trás da minha costa. Dois irmãos correram para a frente, segurando as extremidades do lençol preto escondendo o aparelho, esperando os comandos de Cut.

Ele estalou os dedos com realeza. "Remova!"

Suas mãos reuniram faixas de material e puxaram. O tecido deslizou como o ébano de seda, beijando os ângulos e deslizando sobre as superfícies, lentamente revelando o que eu o tempo todo sabia que existia.

O método da minha morte.

O equipamento que eu nunca tinha esperado ver.

Não havia Jethro para pará-lo.

Sem Kestrel para corrigi-lo.

Sem Jasmine para arruiná-lo.

Só eu, Cut, e a guilhotina reluzente horrível.

As luzes dos lustres ricochetearam na madeira lustrosa do quadro, suspendendo uma única lâmina abrigada em duas colunas de madeira. Uma trava no topo segurava-a no lugar enquanto a corda pendia ao lado, pronta para puxar de lado a barreira e deixar a lâmina despencar para sua tarefa.

E lá ... abaixo do tronco onde minha cabeça seria colocada estava a cesta que seria o meu lugar de descanso final.

Cut beijou meu rosto, envolvendo um braço em volta dos meus ombros e me orientou no sentido da máquina. "Diga adeus, Nila. É hora de pagar a dívida Final".



Eu estava acordado há muito tempo.

Eu tinha viajado milhares de milhas. Eu tinha lutado centenas de batalhas. Eu vivi um milhão de vidas em questão de dias.

Meu cérebro engasgou para o resto. Meus olhos gritavam para o sono. Mas meu coração me empurrava inexoravelmente em direção ao fim.

"Pare aqui."

O motorista de táxi fez como pedi, puxando a uma parada ao lado de uma beira de grama alguns metros de distância da entrada para Hawksridge. Assim que tínhamos desembarcado, eu paguei a tripulação pelo seu serviço e rapidamente pulei em um táxi.

O voo havia saído como planejado. Uma vez que eu tinha dado os telefonemas para Tex reunir seus reforços, e Flaw para resolver com os irmãos, e Kill para se esconder no jardim e assistir a uma certa distância, eu foquei em garantir que meu corpo iria continuar com força para obedecer, eu precisaria para as tarefas futuras não falharem.

Eu tinha comido e limpei minhas feridas no banheiro do avião. Eu tinha remendado minha ferida de bala o melhor que pude e acrescentei um Band-Aid no corte na minha testa. Pedi a tripulação de voo para me dar o kit de primeiros socorros e tomei o que pude de comprimidos para baixar minha febre incessante e subjugar as dores que eu não tinha tempo para lidar.

Quando finalmente troquei do ar para a terra, eu não estava recarregado ou pronto para carnificina, mas estava melhor do que estive há algumas horas atrás.

Eu tinha energia suficiente para terminar isto ... e então ... então eu iria dormir por uma porra de eternidade e deixar que os outros se preocupassem com o resto do mundo.

Nila, estou voltando.

Uma vez que ela estivesse em meus braços, eu nunca a deixaria ir novamente.

Olhando através do para-brisas do táxi, meus olhos se arregalaram com os inúmeros carros e SUVs que decoravam a entrada para a casa. Todos eles pretos e somente esperando os comandos.

Espero que essa porra seja de Tex e seus homens.

"São dez libras e vinte." O condutor virou em seu assento, apontando para o medidor.

Eu joguei para ele uma nota de vinte que o piloto do avião tinha me dado em troca de um outro diamante e saí. "Fique com o troco."

O motorista acenou com a cabeça, deslocando em marcha e se afastando na estrada. Quando ele foi embora, eu rondei em direção ao comboio, olhando para os homens que não reconheci.

Não, isso não era verdade.

Eu poderia reconhecê-los. Eu reconheci a ferocidade em seu olhar. O olhar impiedoso de um assassino contratado. Senti seus pensamentos tranquilos e corretos com o compromisso emocional com um trabalho que tinha sido contratado para fazer.

Eu queria agarrá-los todos em uma porra de um abraço e agradecer-lhes profundamente por estarem ao meu lado depois de uma vida de guerra.

Vaughn me viu primeiro.

O irmão de Nila passou em torno de um 4X4, apontando o dedo na minha cara. "Você. Que diabos está acontecendo." Gel segurava seu cabelo preto longe do rosto; seus olhos prontos para me matar.

Não me dando tempo para responder, ele agarrou seu antebraço direito, empurrando-o debaixo do meu nariz. "O que você fez com ela? Por que tenho uma dor no meu braço?" Me agarrando pelo pescoço, ele rosnou: "Diga-me o que diabos você fez com a minha irmã! "

Seus pensamentos internos voavam que algo estava errado, gritando com medo e alvoroço.

Eu levantei minhas mãos, submetendo a sua pressão. "Sua luta não é comigo." Eu segurei meu temperamento enquanto ele cerrou os punhos, forçando seu aperto. "Eu não a toquei. Eu a amo. Estou do seu lado, Weaver."

"Deixe-o ir, V." Tex apareceu em torno de um outro veículo, todo vestido de preto como seu filho. Eles realmente pareciam iguais, enquanto que Nila parecia muito com Emma. Uma verdadeira família. A única coisa que minha família tinha em comum era a loucura e olhos dourados.

Genética mínima.

Contratos e dívidas malditas e ganância.

Vaughn mostrou os dentes, ignorando seu pai. "Eu lhe fiz uma pergunta, Hawk. Eu disse o que diabos está acontecendo? Eu não perguntei se você está do nosso lado. Isso é discutível, e nós vamos fazer da nossa própria maneira sem você nos dizendo, um muito fodido obrigado'."

Deixei minhas mãos caírem, meus dedos coçando por uma das armas no coldre dos homens que lentamente nos cercavam. Cada

homem segurava um arsenal em seu corpo, totalmente equipado para a batalha e sem medo do poder de fogo ou ferimentos.

Minhas costas doíam de ter o meu pescoço curvado na caverna, mas eu não lutaria. Recusava-me a lutar mais com os Weavers. "Deixe-me ir."

"Não. Não até que você fale."

"Vamos acabar com isso." Minha voz soava cansada para os meus ouvidos, mas a verdade tocou alto. "Isso é o que está acontecendo."

V sacudiu com raiva. "Onde está minha irmã?"

"Na casa."

"Ela está segura?" Tex perguntou, seu rosto envelhecido da tensão, mas determinado. Em um mundo diferente, eu teria gostado do pai de Nila. Seus pensamentos eram mansos e tranquilos, quase como Kes com a capacidade de desligar o ódio ou a felicidade avassaladora, vivendo uma vida medíocre de emoções monitoradas. Ao contrário de Kes, que tinha aprendido a esconder a fim de viver uma existência melhor, eu duvidava que Tex fez isso para se divertir.

Minhas suspeitas eram que ele mantinha seus verdadeiros sentimentos trancados, fechado com cadeado e enterrado, então ele não tinha que lidar com um afogamento diário de tristeza e pesar por perder as mulheres de sua família.

Surpreendentemente, não havia culpa. Ele me permitiu tirar Nila sem luta ou fúria. Ele deve sentir um pouco de vergonha patinar por entregar sua filha, mesmo que ele tivesse sido treinado para fazer exatamente isso. Havia mais em sua derrota do que ele deixava transparecer. Algo se escondia na periferia de seus pensamentos ... embrulhado em orgulho hesitante e dignidade solene em algo que ele tinha feito, onde ele estava preocupado com Nila.

O que ele fez?

Vaughn de repente me soltou, me empurrando para longe dele e esfregando o antebraço. "Ela está ferida. Eu sempre sinto isso quando ela está."

Meus olhos foram aos dele, apreciando o elo de gêmeos entre ele e Nila compartilhando mais do que ele sabia. Ele pode senti-la fisicamente, além de senti-la emocionalmente. E ele estava certo, ela estava ferida.

Tex respirou pesado, seus grandes ombros rolando debaixo de stress. Eu fiz uma nota para perguntar-lhe o que ele tinha feito quando isto estivesse acabado. Eu queria saber seus segredos. Eu tinha um sentimento que as respostas ocupavam um monte de pontas soltas.

Mas agora não é o momento.

Nila.

Nós tínhamos ficado parados por tempo suficiente.

Ela está segura? Você está segura, Nila? Por favor, esteja segura.

Eu balancei minha cabeça. "Nós precisamos ir. Você está certo, ela está machucada. Meu pai quebrou seu braço, e eu não tenho nenhuma dúvida de que ele pretende fazer mais do que isso. É por isso que temos de agir rapidamente."

"O quê!?" Os olhos de V se estreitaram. "Você vai pagar, Hawk. Eu vou fazer você pagar por cada ferimento que Threads sofreu por causa de sua maldita família."

Meu coração tamborilava irregularmente, meu ritmo sempre lutava, quando confrontado com tal emoção esmagadora. "Eu vou pagar o que quiser, Weaver. Mas, por agora, nós temos que trabalhar juntos." De olho nos carros, eu contei oito no total. Pelo menos dois homens para cada carro, por isso dezesseis homens.

Dezesseis homens para matar Cut e quaisquer irmãos que tenham permanecidos patrióticos a ele. Eu não gostava da ideia de matar os sócios do clube que tinham servido debaixo de mim por anos, mas talvez eu não tenha que fazer se Flaw conseguiu separar os fieis dos traidores.

Eu levantei meu queixo para os mercenários silenciosos. "Eles trabalham para você?"

Tex assentiu. "Eu lhe disse que tinha contratado ajuda. Eu encontrei-os antes que você viesse para tomar Nila."

Minhas narinas dilataram. "Antes?"

Se ele os tinha antes, por que não os usou para proteger Nila de cair em minhas mãos?

Tex engoliu, olhando para longe. "Eu quis dizer depois que você tomou Nila. Eu reuni um exército. Eu não vou deixar você tirar outro dos meus entes queridos, Hawk. Eu não vou."

Seu deslize e sua súbita mentira mudando os prazos não fazia sentido. Não havia mais ninguém para levar. Nila era a garota primogênita. Nós nunca fomos atrás de filhos Weaver.

Então, o que ele está escondendo?

Deixando de lado a minha curiosidade, assenti. "Eu sei. E você não terá que fazer isso." Procurando pelo líder, imaginei que eles eram ex-Exército e fuzileiros navais pela forma como mantinham firmes seus ombros e armas, eu perguntei, "Quem está no comando aqui?"

Vaughn pisou mais perto, enfiando seu dedo irritante no meu peito. "Nós estamos, filho da puta."

Eu cerrei os dentes. "Tudo bem, se é assim que você quer jogar. Que tal você dar-lhes ordens sobre a melhor forma de se infiltrar. Se você sabe onde Cut está com Nila e como entrar na

propriedade sem serem detectados, fique à vontade, você é a porra do meu convidado."

Tex resmungou baixinho. "Cuidado. Nós estamos o tolerando agora. Não significa que nós concordamos em ser o seu grupo de trabalho, quando você já fez tanto. Estamos aqui por Nila e é isso. Você me entendeu?"

Passei a mão sobre o meu rosto. "Se você está aqui por Nila, prove. Ela está com problemas. Quanto mais tempo ficarmos aqui comparando o tamanho dos nossos paus, mais tarde a ajuda vai chegar para ela." Espalhando meus braços, rosnei, "Você decide. Você quer o meu conhecimento de informação privilegiada, por que isso vai bem ou você prefere fazer as coisas à sua maneira e deixar Nila correr risco de morrer no fogo cruzado?"

Tensão ardia entre nós, faltava uma faísca para incinerar.

Tex olhou para Vaughn. Eles compartilhavam uma conversa silenciosa até que finalmente Tex exalou pesadamente. "Bem. Concordamos em cooperar."

"Bom." Eu cruzei os braços. "Eu estou no controle de agora em diante. Eu sou o único que sabe para onde ir, como chegar, e o que precisamos fazer."

"Como você é fodido. Eu fiquei em sua casa de horrores. Eu conheço o suficiente para um convidado-"

Tex colocou a mão no ombro do filho. "Chega, V. Deixe-o. Eu só quero a minha filha de volta, e se ele diz que pode fazer isso, então ... deixe que ele a pegue de volta." Virando para enfrentar um homem idoso com um gorro preto na cabeça, Tex fez-lhe sinal para vir para a frente. "Mudança de planos, Dec, siga as ordens de Hawk. Vamos nessa."



A viagem silenciosa através da propriedade me enviou um medo.

A entrada de automóveis estava a uma porra de interminável, revelando claramente a nossa linha preta de carros. Eu só esperava que Cut estivesse ocupado em outro lugar e não olhasse para fora das janelas viradas para o sul, para a vista arrebatadora enquanto nós nos apoderamos de Hawksridge.

Colinas e terra fofa impediam, mas não diminuímos; nós caminhamos a distância, me levando para mais perto de Nila e meu temido direito de primogenitura.

Eu vim com o líder, Declan. Ele tinha me dado o seu currículo em alguns pontos curtos.

Militar aposentado.

Serviço condecorado.

Altamente treinados e qualificados com os melhores homens fiéis que o dinheiro podia comprar.

Caminhando com ele, sofri flashbacks ao caçar animais para me alimentar e por esporte. Para alguém como eu, alguém que se sentia não apenas as emoções humanas, mas até mesmo as emoções do mais vil das criaturas, Lutei para caçar como um ser normal, sem sentimentos.

Cut sabia disso.

Ele me obrigou a caçar até que eu pudesse desligar o pânico da presa e me concentrar na alegria do predador.

Tinha sido uma de suas lições mais valiosas.

Concentre-se no gavião perseguindo o coelho, não no coelho correndo por sua vida.

Concentre-se na alegria contagiante do cão pulando atrás de um cervo, não no veado galopando para a morte.

Esses dois paralelos, tinha sido tão difícil de escolher entre eles, mas eu tinha feito isso. Eu tinha até sido muito bem sucedido, a alegria do predador me contagiou o suficiente para caçar, para se tornar quase ... divertido.

E agora eu estava em outra caça. Isso era sobre ferir outros, a ponto de sentir a sua dor.

Mas poderia fazê-lo porque eu era a arma, não a vítima. E eu estava cercado por homens que se concentravam na mesma doce vitória.

Isso era tudo que eu precisava saber. Eu confiei em Declan e seus homens. Eu só esperava que fosse suficiente se os Black Diamonds decidissem lutar contra nós.

Espero que Flaw tivesse arrumado isso.

Eu não queria um derramamento de sangue. Essa casa já viu morte o suficiente. Eu queria acabar com o terror sem mais do mesmo. Mas eu estava preparado para qualquer cenário.

Hawksridge apareceu acima de nós, nos observando com suas torres e pináculos impressionantes. A antiga construção tinha sido a minha casa toda minha vida. A propriedade tinha sido minha salvação. Os animais, a minha alma.

Eu cresci correndo deste lugar, mas agora, eu queria virar meu legado ao redor. Eu iria governar uma dinastia diferente da que Cut imaginou, e gostaria de fazê-lo em meus próprios termos com Nila ao meu lado.

Apontando para uma faixa, um caminho asfaltado, com ervas daninhas crescendo através das pedras, eu disse: "Siga por essa estrada. Ela vai cortar toda a frente da casa e vai dar atrás da entrada principal. Podemos evitar sermos vistos um pouco mais. "

Hawksridge estava localizada na ponta de uma colina. O projeto foi deliberado para os tempos de guerra e proteção de inimigos que podiam tentar derrubar a propriedade. Nenhuma emboscada poderia acontecer. Sem luta. Sermos vistos era uma questão de tempo. Mais eu só não queria mostrar minha mão quando estivéssemos perto o suficiente para lançar um ataque.

Onde está você, Nila?

Ela estava com Bonnie no terceiro andar?

Ela estava no quarto com Cut?

Ou ela já estava no salão no piso térreo, de joelhos e prestes a se tornar a mais recente mancha em uma cesta horrenda?

"Acelera." Minha ordem nos deu uma guinada para a frente, pneus moendo no cascalho, derrapando nas curvas e arremessando-nos mais perto do campo de batalha esperando.

Eu deliberadamente escolhi viajar com dois mercenários e não o irmão ou pai de Nila. Eu precisava manter minha mente clara e eu não podia fazer isso com as emoções de Vaughn saltando como kamikazes em minha cabeça ou os segredos de Tex roendo um buraco na minha paciência.

Ninguém falou enquanto nós puxamos para uma parada perto dos estábulos. O momento de saudade me alterou. Não pela casa, mas por Wings. Estando em torno de tantas pessoas deixavam meus nervos no limite. Minha condição piscava com intensidade e dormência. Um momento, eu estava em branco a partir de uma sobrecarga sensorial, e no próximo, eu sucumbia a coisas fúteis que os homens fariam mais tarde, ou que eles planejavam fazer durante.

As pessoas viam companheiros humanos como respeitosos e civilizados. Só que eu sabia a verdade.

Eles eram tão animalescos como tinham sido centenas de anos atrás. Pensamentos ocultos os pintavam como vingativos,

egoístas, e focados em coisas que nunca devem ser revelados em voz alta.

Isso quase me fez feliz em saber que eu não era tão terrível como temia. Eu era normal. Eu era humano. Eu tinha falhas e defeitos e medos, mas apesar de tudo isso, eu tentei ser melhor, mais ousado e corajoso do que realmente era.

E isso o que fazia o triunfo certo sobre o errado.

Não é?

Pelo menos, eu esperava que sim.

O comboio rolou até parar, e Dec deu a ordem para deixar os carros para trás. Botas desembarcaram no cascalho, e as portas dos carros tranquilamente foram fechadas. Níveis de concentração dos homens adicionados ao caldeirão de emoções, me fazia enxugar uma combinação de febre e suor e de tentar não ouvir seus sentimentos.

Uma vez que Nila estivesse segura e Hawksridge protegida, eu precisaria ficar sozinho. Eu conhecia os sintomas de falha do sistema. Eu sabia quando tinha atingido o meu limite. A lavagem de náusea subiu em minha garganta, e minhas mãos tremiam enquanto envolvi meus dedos ao redor da arma que Dec me entregou.

Era o meu limite.

Cansaço excessivo e excesso de empatia acabaria me matando, se eu não matasse Cut logo.

"Vamos." Acenei para os homens se alinharem atrás de mim, uma linha preta seguindo nos estábulos em direção a casa.

Deixando os carros para atrás, eu guiei os homens até o morro em direção à casa. Nós ficamos escondidos sob às árvores, tanto quanto possível, movendo-se em ondas curtas. Armas foram empunhadas quando nós chegamos ao topo da colina e fizemos a nossa descida final.

Eu não disse uma palavra, muito focado em buscar a fraqueza e pontos de ataque na casa da minha família. Eu procurei nas sombras por Kill e os seus homens, tentando ver onde eles se escondiam, mas não vi ninguém.

Quanto mais perto chegamos da casa, mais o meu coração batia forte.

V e Tex estavam como sombras em cada movimento meu e a sorte nos manteve envoltos por tempo suficiente para andar de lado até a arquitetura antiga e espalhar em torno dos contrafortes de Hawksridge.

Esquerda ou direita?

Eu não conseguia decidir.

Para o lado da sala de jantar ou a escadaria que leva aos salões?

O vento uivava ao longo do pomar, soando como alguém gritando.

Eu congelei; minha cabeça inclinou para a sala de jantar ... e salão de baile.

O barulho veio novamente.

Assustador.

Lamentando.

Arrastando calafrios sobre minha carne.

Ele veio de novo, estridente e curto.

Não era o vento.

Foda-se a surpresa.

Foda-se a emboscada arregimentada.

Foda-se tudo.

Nila!

Eu segurei minha arma no alto e carreguei.



"Pronta para morrer, Nila?"

A voz de Cut fisicamente me machucou enquanto ele me obrigou a subir os degraus toscamente feitos sobre a fundação de madeira. Meu coração rasgou através da minha caixa torácica.

Jasmine gritou do outro lado da sala. Seu grito dividindo o salão à parte, as lágrimas manchando suas lindas bochechas. "Por favor."

Minhas próprias lágrimas ameaçavam me lavar, mas eu queria permanecer com os olhos secos. Eu queria lembrar dos meus últimos momentos com perfeita nitidez e não nadando em líquido.

Cut arrancou meus braços atrás das costas; Eu gemia de agonia do aperto. Uma corda foi enrolada em torno dos meus pulsos, dobrando meu antebraço de uma forma não natural.

"Por favor. Não-"

Cut me girou com suas grandes mãos sobre meus ombros. Seus olhos dourados brilhando com o pedido de desculpas, e, ao mesmo tempo, a resolução. "Silêncio, Nila." Seus lábios tocaram os meus, doce e suave, antes dele me levar ao pódio para me pressionar a ficar de joelho. "Ajoelhe-se."

"Não!"

"Ajoelhe-se." Seu pé chutou fora, empurrando-o de volta do meu joelho, quebrando minha estabilidade e me quebrando no lugar. Eu gritei com a dor nos meus joelhos combinado com a dor no meu braço. Como uma agulha caindo, perdi minha nitidez, a minha luta.

O esplendor de salão zombou de mim quando me curvei de má vontade ao pé do meu carrasco.

Veludo e bordado costurado à mão nas paredes brilhando como os diamantes contrabandeados dos Hawks, um contraste direto com a madeira serrada e de artesanato bruto do estrado da guilhotina.

"Não faça isso. Cut... pense sobre o que você se tornou. Você pode parar com isso."Minha voz imitou uma súplica, mas eu tinha jurado não implorar. Eu tinha visto coisas, entendia outras coisas, e sofri coisas que nunca pensei que seria capaz de suportar. Eu tinha sido o seu brinquedo por meses, o seu adversário durante anos, seu inimigo por séculos. Recusava-me a chorar ou rastejar. Eu não lhe daria essa satisfação.

Eu conhecia a história dos Hawks. Eu sei que sou mais forte do que eles.

"Eu quero viver. Por favor, deixe-me viver."

Ele limpou a garganta, mascarando qualquer pensamento de hesitação. "Em cinco minutos, isso tudo vai acabar." Cut virou para o lado e coletou uma cesta de vime.

A cesta de vime.

Eu não queria pensar sobre qual seria seu conteúdo.

Ele colocou-a no outro lado do bloco de madeira.

Meu coração martelava, batendo mais rápido e mais rápido até a tontura me deixar doente.

Meus pulmões exigiam mais oxigênio. Meu cérebro exigia mais tempo. E o meu coração ... ele exigia mais esperança, mais vida, mais amor.

Eu não estou preparada.

Assim não.

"Cut-"

"Não. Chega de falar. Não depois de tudo que você fez. Meu filho. Minha mãe. Você acha que roubou tudo o que me importa, mas vou roubar muito mais de você. A partir de Jethro. E quando descobrir onde Kestrel está, vou roubá-lo, também." Tirando um capuz preto do bolso, ele não hesitou. Sem alarde. Sem pausas.

"Não!" Eu gritei enquanto a escuridão tomou conta, arranhado meu rosto, o aperto da corda em volta do meu pescoço.

O Weaver Wailer me gelou. O colar de diamante que tinha visto sussurrou com o fantasmas dos mortos de minha família, se preparando para revogar a sua reivindicação e ser retirado do meu pescoço.

Era isso.

A Dívida final.

Cut empurrou meus ombros para a frente.

Lutei, desejando que meus pulsos estivessem soltos, para encontrar uma fraqueza na corda e me libertar.

Um jugo pesado caiu sobre o topo da minha espinha.

Não. Isso não pode ser isso. Isso não pode ser!

"Adeus, Nila."

A brisa de Cut movendo para o lado enviou arrepios sobre a minha nuca. Minha respiração nublou o capuz. Meus cílios brilharam com lágrimas não derramadas.

Eu curvei, enrijecendo contra a conclusão dolorosa.

Eu não podia ficar livre.

Eu não poderia me libertar.

Eu não tinha vencido.

As botas de Cut rangeram na plataforma, o tilintar suave de corda polia sinalizando que ele estendeu a mão para a liberação da lâmina.

Eu esperei por sua última aula de história.

Certamente, eu deveria ter uma aula de história.

Todas as dívidas tinham. Ele não poderia ter esquecido a teatralidade da dívida. Sua história estenderia a minha vida um pouco mais.

Mas as palavras não vieram.

Só a minha respiração ...

Meu coração batendo ...

Minhas lágrimas caindo ...

Meu corpo vivendo seus últimos segundos ...

Estou morta.

Eu me enrolei dentro, esperando para morrer.

Um grande estrondo soou em meus ouvidos.

Por um momento, pensei que tinha morrido.

Na minha mente, vi o empurrão da corda. Senti a nítida fatia. Eu sofri o rompimento.

Esperei por algum socorro místico onde minha alma voou livre, criando asas para pairar sobre o meu corpo decapitado.

Eu pendurei no limbo à espera de dor ou liberdade.

Mas não veio nada.

Era assim a morte?

Como se sentiria?

O que devo esperar?

Será que a lâmina veio através de meu pescoço e me transformei de viva para morta? Será que eu saberia, uma vez que tinha acontecido? Será que eu testemunharia o fim e sentiria a agonia de minha alma cortada livre?

Ou seria tão rápido que eu nem saberia que ele tinha despojado a minha vida?

Eu fiquei tensa.

Nada...

Estou morta?

Nada aconteceu.

Então todos os sentidos correram para vivacidade. O capuz ainda cobria minha cabeça. O jugo ainda esmagava meus ombros. E a meu braço quebrado ainda latejava.

Todos os meus desconfortos apareceram juntamente com o ruído.

Muito barulho.

Ensurdecedor barulho.

Tiroteios abatidos no ar quando passos bateram no piso de madeira do salão. Homens gritaram. Coisas bateram e soaram e uma cacofonia substituiu o silêncio vazio.

Maldições. Palavras. Promessas. Eles todos eram cortados e curtos enquanto o combate começou em volta de mim.

Eu não podia ver, mas podia sentir.

A lufada de vento quando corpos voaram passando por mim. O vacilo de balas voando muito perto da minha pele. E a mão de Cut na minha cabeça quando ele berrou para tudo parar. "Black Diamonds! Ataquem!"

Mais botas. Mais maldições. Mais balas.

Obrigada, obrigada, obrigada.

Minhas esperanças finais tinham sido respondidas, minhas orações entregues.

Ajuda tinha chegado no último segundo.

Quem estava lá?

Quem lutava em meu nome?

Meus olhos pediam para ver. Meu corpo torciam para saber. Mas os dedos de Cut cavaram no capuz, pressionando minha garganta contra a madeira e o jugo apertado sobre os meus ombros.

Em vez de morrer, eu tinha entrado numa zona de guerra onde a minha visão não podia me contar uma história.

Encolhi-me aos pés de Cut, minha coluna e joelhos machucados, enrolados embaixo de uma guilhotina apenas esperando a borda afiada para despencar.

Meu coração deu entrada na minha garganta, eu estava aterrorizada que uma bala perdida cortasse a corda e soltasse a lâmina na minha tenra carne.

Eu estava viva, mas por quanto tempo?

O quão imprudente a luta era?

Como eles poderiam impedir um acontecimento imprevisto de me matar ao mesmo tempo em que eles tentavam me salvar?

"Foda-se." Cut nunca parou de me tocar, seus dedos cavando no meu couro cabeludo enquanto a anarquia chovia. "Lá, pegue-o!" Suas ordens caíram estridentes, entregue a um lutador invisível.

Eu não tinha nenhuma maneira de julgar o tempo, mas a guerra só aumentava em ferocidade. Mais tiros, mais batidas enquanto corpos caíram e punhos conectavam com a carne.

Meus ouvidos cercavam com tiros. Meus pensamentos sufocados com violência e caos.

Grunhidos e maldições ricochetearam nos retratos e veludo, mudando o destino do salão de baile da frivolidade a carnificina e brutalidade.

Pare.

Não pare.

Salve-me.

Não me mate.

Lentamente, maldições mudaram para gemidos e passos debandados deram lugar ao cambalear.

A luta poderia ter durado horas ou segundos. A única coisa que eu sabia com certeza era que me agarrava a esta vida, que eu não queria deixá-la, o aperto no meu braço me parou firmemente em meu lugar.

Finalmente, a voz de um estranho crescendo sobre todo o resto. "Você perdeu, Hawk. Afaste-se da corda se quiser permanecer vivo e não conhecer seu criador."

Aquela voz ... Eu não a reconheci.

Tremores roubaram meus músculos.

Cut ainda poderia me matar.

A batalha acabou, mas minha vida poderia acabar, também.

Eu não conseguia respirar.

Um segundo.

Dois.

Três.

Descrença e revolta perfumavam o ar. Botas pisaram para a frente, o clique de uma bala entrando em uma câmara de gatilho, o único barulho no salão de baile de repente em silêncio.

"Deixe-a ir, Cut".

Aquela voz que reconheci. Iria conhecê-la em qualquer lugar.

Ele.

Eu tremia de amor.

Chorei de gratidão.

Ele tinha vindo para mim.

Ele me salvou.

Jethro.

"Nunca. Abaixe a sua arma, ou eu puxo. Eu vou fazer isso, Jet. Você sabe que vou."

Outra voz que eu adorava se juntou a do meu amante. "Você faz e eu vou atirar em você até que esteja tão cheio de buracos que até mesmo os vermes não vão te querer."

Meu pai.

"E se ele atirar em você, eu vou atirar em você três vezes mais. Você vai ser um fodido farrapo."

Meu gêmeo.

Suas vozes pulsaram com barbaridade que nunca tinha ouvido antes.

Três homens que eu nunca pensei que estariam na mesma sala juntos, muito menos lutando do mesmo lado. Como as coisas tinham mudado desde aquela noite em Milão.

Eu queria muito me manter viva. Para me lançar nos braços de Jethro e beijar meu pai e tocar meu irmão gêmeo. Mas ninguém se mexeu enquanto eu permanecia presa pela guilhotina.

Esperança guerreou com a derrota.

Cut ainda poderia me matar tão facilmente e ninguém seria capaz de detê-lo. Se eles atirassem nele e ele segurasse a corda na

mão, a guilhotina cairia. Se ele decidisse cometer suicídio e morrer ao meu lado, ninguém poderia impedi-lo de lançar a lâmina.

Apenas o fragmento final da decência deixada em Cut poderia impedi-lo de fazer o impensável e me tirar de um futuro que eu queria tão desesperadamente.

Faça alguma coisa.

Eu não sabia o quê. Minha mente estava em branco.

Jogue com ele...

Cut tinha me acolhido em sua casa, tinha tido momentos de civilidade, de normalidade, ele era humano sob seus caminhos diabólicos. Talvez ... talvez houvesse alguma maneira de persuadi-lo a escutar.

Eu sussurrei através do capuz, "Eu te perdoo."

Soou condescendente e forçado.

Tente mais forte.

"Eu te perdoo por tudo que você fez. O que você fez para Emma, para mim, e seus filhos. Eu perdoo você. Deixe-me viver e termine com a história das dívidas."

Jethro respirou.

Ninguém mais falou.

Tudo dependia do vínculo entre Cut e eu.

Me encolhi debaixo da lâmina ... à espera de sua decisão. Ao longo dos últimos meses, nós viríamos entender um ao outro. Eu sabia que ele amava seus filhos de sua forma distorcida. E ele sabia que eu não iria desistir sem lutar.

Havia ódio entre nós, mas respeito também.

Se apenas o respeito salvasse minha vida.

A sala inteira parou, vendo a história se desenrolar.

Pés brigaram e armas expeliam fumaça rica com cheiro de pólvora usada, mas ninguém se moveu.

Minha coluna firmou com lágrimas, temendo o pior.

Eu tinha oferecido o meu perdão, indo contra tudo o que queria dizer. Eu troquei minha própria moral pelo direito de manter minha vida. Mas e se isso não fosse o suficiente? E se o meu único valor para Cut estivesse em pedaços?

"Cut..." Eu respirei. "Não deixe que ela ganhe."

A carretilha rangeu quando Cut vacilou. Eu não tinha necessidade de olhar em seus olhos para saber que eu acertei no ponto. Vendo Bonnie morrer pela vontade do seu próprio corpo tinha me ensinado algo. Ela tinha sido a raiz de todo comportamento psicótico e imoral em sua família. Ela foi quem levou seus filhos ao ponto da loucura. Ela foi a semente brotando essas pétalas demoníacas.

E agora, ela estava morta.

"Você não precisa obedecer a ela." Minha voz saiu meio oração, meio-súplica. "Liberte-me. Acabe com isso."

Mais uma vez, o silêncio se estabeleceu como um travesseiro sufocando.

Ninguém se mexeu.

O calor do corpo de Cut na minha coxa, de pé, somente de pé. Deliberativo.

Então ... finalmente ... o tilintar da corda e mecanismo soaram novamente, só que desta vez eu não o temi. A perna de Cut me cutucou quando ele segurou a corda, mantendo a lâmina no lugar e minha morte para longe.

Eu não respirei quando ele se agachou ao meu lado.

Eu não vacilei enquanto suas mãos pousaram sobre os meus ombros, desfazendo o jugo e me ajudando a ficar de pé.

Eu não fiz barulho enquanto seus dedos desataram a corda em torno de meus pulsos e seu toque pegou um punhado de cabelo quando ele arrancou o capuz em um golpe só.

Eu não fiz nada para fazê-lo se arrepender de sua decisão corajosa.

Ele me salvou, sabendo que estava condenando a si mesmo.

Essa era a redenção? Era o suficiente para estar livre de tudo o que ele tinha feito?

Eu tremia quando o material preto libertou minha visão, piscando enquanto meus olhos se acomodaram à luz.

Cut não sorriu ou fez uma careta, ele apenas olhou.

Eu queria algum tempo para fazer um balanço do quão perto eu tinha estado da morte. Para olhar o meu assassino em potencial no rosto e agradecer-lhe por me poupar, mesmo enquanto queria mandar ele para o inferno.

Mas o momento em que nossos olhares se encontraram, Jethro invadiu o pódio e puxou as mãos de Cut nas costas.

Bryan não disse uma palavra, submetendo-se a seu filho.

Eu permaneci bloqueada no momento, lendo tanto os olhos de Cut, mas não entendendo nada disso. Esfregando minha garganta e o corte fantasma através do meu pescoço, eu assenti. "Obrigada."

Cut deu de ombros em resposta a todas as perguntas que eu queria fazer, antes de permitir que seu filho mais velho o empurrasse e o jogasse no controle de meu pai.

No minuto que Cut desviou o olhar, a minha atenção mudou para o espaço em torno de mim.

Engoli em seco.

O salão de baile intocado tinha se transformado em uma zona de guerra. Sangue derramado e homens quebrados decoravam o piso bonito. Homens vestidos de preto, os irmãos Black Diamond tanto gemiam quanto seguravam suas múltiplas feridas.

O que diabos aconteceu?

Quem eram esses homens?

Flaw avançou com Jasmine ao seu lado. Ele me deu um sorriso apertado quando Jethro me agarrou em seus braços. "Você está bem?"

Eu vacilei, bebendo-o.

Eu estava em choque? Era um sonho?

Eu não conseguia fazer sentido de como calmamente aceitei que estava prestes a morrer e agora... não estava. Eu tinha sido concedida uma segunda vida... e tudo que eu podia fazer era acenar em transe e piscar em estupor.

"Porra, Nila." Jethro me esmagou com ele. Meu braço quebrado lamentou, mas não me importei com nada. Tudo o que importava era ele.

Eu o abracei de volta, apertando tão forte quanto podia. "Você está aqui."

"Estou aqui."

"Você me salvou."

"Você me salvou em primeiro lugar."

"Eu te amo."

"Eu te amo mais."

"Acabou." Ele se afastou, beijando meus lábios com a vibração mais suave.

"Acabou realmente?"

Jethro sorriu amplamente. "Está feito."

Meu coração capotou, e pela primeira vez, eu acreditei nisso.

A Dívida final nunca mais seria paga.

Os Hawks haviam perdido.

Os Weavers estavam livres.

A Herança de Dívida nunca mais iria reclamar uma vítima.



"NÃO, pela última vez, você não está vindo comigo." Eu empurrei Nila de lado. "Você não estará lá quando eu fizer o que precisa ser feito."

Ela abriu a boca para argumentar, seu braço ileso abraçando o quebrado. "Mas-"

"Nada de mas. Você não vem. Não importa o que você diga. Você. Não. Vem." Um pedaço do velho eu, o babaca que tinha recolhido ela na primeira noite, voltou. A concha tinha quebrado há muito tempo, mas rapidamente reformou.

E eu deixei.

Eu deixei porque o que estava prestes a fazer seria um teste para cada polegada de minha condição. Isso iria me matar tanto quanto iria matar Cut, porque eu sentiria tudo que meu pai iria passar. Eu não seria capaz de desligar seus gritos emocionais nem me congelar de ignorar seus pensamentos.

Eu estaria com ele para cada chicotada.

Nila tentou agarrar meu braço. "Jet-"

Esquivando-se da sua mão, apontei um dedo em seu rosto. "Não, Nila. Você vai ficar. Obedeça pelo menos uma vez. Não me faça pedir de novo."

"Você não está pedindo, você está mandando."

"Maldição." Engoli em seco, passando a mão pelo meu cabelo. Eu não dormia há dias, todo o meu corpo doía, e minha mente

estava funcionando no limite, lidando com tanta morte e agonia no salão de baile. Ao vê-la de joelhos com o capuz em seu rosto e a guilhotina acima do caralho de sua cabeça, me deixou aleijado.

Eu tinha machucado tantas pessoas por ela. Eu usava suas almas como distintivos de honra sem valor. E, no entanto, ela ainda argumentava.

Eu não posso fazer isso.

Você tem que fazer.

Eu não podia vacilar agora. Não quando o fim estava tão perto.

Tudo o que eu queria fazer era arrastar Nila a seus aposentos, cuidar de seu braço, e adormecer. Eu queria que hoje fosse ao extremo de modo que amanhã eu pudesse banir o passado.

Mas eu não podia.

Eu tinha coisas para fazer, e não iria, não importa o quanto ela pedisse, eu não deixaria Nila ser uma parte disso.

Olhei para a minha irmã quando ela veio mais perto. Meus olhos dispararam duas mensagens: *Ajude e não discuta*. Minha voz soou como se eu tivesse fumado há décadas. "Leve Nila para seus aposentos."

Jasmine assentiu levemente, entendendo melhor do que ninguém o que eu estava prestes a fazer e por isso que tinha que fazer isso. Seus dedos enrolaram em torno do pulso de Nila.

Nila empurrou, tentando libertar-se. "O quê? De jeito nenhum." Gerenciando a mão de Jasmine fora, ela plantou uma mão no quadril; a outra ela deixou pairar por sua cintura, protegida por seu corpo.

Seu olhar se lançou entre Cut e eu. "Ele não vale a pena. Você não consegue ver isso? Ele não vale o que você está prestes a fazer"

Eu agarrei suas bochechas, esfregando os dedos sobre seu rosto. "Nila ... shush. Eu preciso que você me deixe fazer isso."

Lágrimas brotaram de seus olhos. O colar de diamantes que ele tinha quase extraído, brilhava na falsa luz dos candelabros.

Obriguei-me a esconder os meus nervos, acalmando-a com confiança, sussurrei. "Não me peça para parar. É o que preciso fazer para corrigir a minha família e você, a nossa própria história."

Lágrimas escorriam sobre os meus polegares enquanto ela lutava contra a minha decisão. "Mas-"

"Não há mas, Needle." Olhando para Cut, eu endureci meu coração para ele. Ele tinha feito a coisa certa no final. Ele a deixou ir. Nada poderia o ter parado de matar Nila na minha frente. Somente sua decência e persistente afeição por Emma.

Quando Nila o havia perdoado, eu tinha certeza de que ele iria puxar a alavanca. Ele nunca tinha sido bom em aceitar a caridade.

Mas, por uma vez, ele foi contra as ações do homem que me criou e tornou-se um herói. Ele merecia um fragmento de respeito por esse movimento espirituoso.

Mas ele também merecia pagar um pedágio muito doloroso por todos os outros pecados que tinha cometido.

Esse era o seu destino.

E era o meu destino entregá-lo.

Nila encostou o rosto na minha mão, sua morna pele sob meu toque. "Kite ... eu-"

Eu entendi seus pensamentos atados e suas conclusões. "Eu sei." Minha voz era um sopro quando a beijei. "Eu entendo o seu medo, mas você tem que confiar em mim."

Quantas vezes pedi a ela para confiar em mim, só para quebrar a confiança que ela concedeu?

Eu não vou quebrá-lo desta vez.

Eu sabia o que estava fazendo.

Sabia?

Os olhos de ônix de Nila brilhavam com rebelião, e eu me preparei contra outro argumento. Senti que ela só queria me apoiar. Para eu inclinar-me sobre ela enquanto fazia algo tão hediondo. Mas eu não queria me inclinar sobre ela. Eu tinha que fazer isso por mim, meus irmãos, meu passado e o presente.

Eu não poderia tê-la lá, porque não sabia se seria capaz de realizar o castigo que ele merecia. Eu não sabia se iria quebrar e desintegrar-se e submeter-se a seu poder como eu tinha feito toda a minha vida.

Seria meu maior julgamento. Mas vou tentar o meu melhor para fazer Cut pagar.

Largando minhas mãos das bochechas de Nila, dei um passo para trás. "Apenas confie em mim, ok?"

Os homens de Kill estavam verificando os feridos, vindo para nossa reunião em seguida.

Flaw tinha buscado o seu equipamento médico e colocou seu conhecimento para trabalhar na cura daqueles que necessitam de atenção imediata. Eu confiei nele para organizar a ajuda e levar aqueles que exigiam mais do que ele era capaz, para o hospital sem alertar que um massacre tinha acabado de acontecer.

Killian tinha vindo através de mim. Ele esperou do lado de fora do salão onde Tex, V, e nossa equipe de mercenários entraram. Ele estava com a arma apontada para Cut e teria puxado o gatilho se não tivéssemos chegado naquele exato momento.

Ele teria economizado a Nila um banho de sangue, mas ao fazê-lo, ele teria me despojado do direito de fazer o meu pai pagar. Tinha sido arriscado, intrometendo-se e dando a Cut a oportunidade de assassinar Nila bem diante dos meus olhos, mas Cut não sabia tudo o que eu fiz.

Ele escorregou.

Na África, eu senti um ligeiro degelo nele. E hoje, quando nós invadimos o local e trouxemos a morte em nossos calcanhares, ele parecia quase ... aliviado. Como se ele esperasse que eu aparecesse e estava grato que tudo estava acabado.

Eu não conseguia entender. Mas ele não poderia mantê-lo escondido por mais tempo. Ele tinha finalmente mostrado a verdade de quanto estava cansado. Como todos nós estávamos cansados.

Toda a minha vida, ele tinha sido um bastardo controlador com ideais inatingíveis e regras rígidas. Eu tinha mantido a minha crença de que ele nunca gostou de nós, e muito menos nos amou. Mas havia algo mais nele. Algo que nunca me deixei concentrar, em como isso só confundiu a minha conclusão de meu pai.

Mas eu o sentia agora. A faceta mais profunda derramada de Cut quando Kill empurrou-o dos braços de Tex e apertou seus ombros. Meu pai realizou um monte de ódio e entregou muitas solicitações cruéis, mas ele também tinha compaixão e culpa.

E a culpa tinha crescido constantemente mais e mais dominante a longo que Nila viveu conosco.

Essa era outra razão pela qual eu queria estar a sós com ele. Eu queria olhar nos olhos dele, baixar minhas defesas, e realmente tirar o meu pai de seus segredos para que eu pudesse entendê-lo pela primeira vez na minha vida.

E foi por isso que eu não sabia se seria capaz de ir em frente com o que ele merecia. Porque e se o que eu descobrisse de seus

segredos o redimisse? E se eu sentisse algo que mudou vinte e nove anos acreditando em uma mentira?

"Jethro ..." A voz de Nila me arrastou para trás de pensamentos e cansaço. Minha visão vacilou, dançando com invenções de alucinações de falta de sono e sobrecarga de estresse. As alucinações não eram nada de importante, apenas a vibração ímpar de uma cortina parecendo uma mera ondulação de luz do sol que se assemelha um zangão ou borboleta.

Coisas inócuas, mas as coisas não existentes no entanto.

Dormir.

Eu poderia dormir em breve.

Beliscando a ponta do meu nariz, respirei fundo. Me mantendo firme. Mais algumas horas e eu estarei livre. Todos nós estaríamos livres, e eu poderia descansar com segurança pela primeira vez desde que conseguia me lembrar.

No minuto que isto acabasse, eu iria visitar o meu irmão. Iria dizer-lhe que as coisas foram cuidadas e que era seguro voltar para casa.

Eu sentia falta dele para caralho.

Hora de voltar, irmãozinho.

Hora para eu mostrar a ele que iria cuidar dele como ele fez comigo em toda a minha vida.

"Kite ... Eu confio em você. Mas você precisa descansar. " Os dedos de Nila pousaram em minha mão. "Por favor, o que você está pensando em fazer, isso já está te comendo vivo." Apontando para Cut preso nos braços de Kill, ela murmurou, "Você ganhou. A herança da dívida acabou. Deixe as autoridades lidarem com ele."

Eu ri sombriamente. "As autoridades? Nila, nós próprios somos as autoridades. Ninguém se atreveria a testemunhar ou encarcerar ele. Se você quer justiça, este é o único caminho."

Levantando o queixo, eu tirei um fio de algodão do capuz longe de sua pele. "Confie em mim quando digo que isso é o que precisa acontecer. Não tente me parar de novo."

Nila baixou o olhar. Seu coração disparou, suas emoções borbulhando como as fontes termais sob a casa, mas ela me obedeceu. Ela andou de volta, dando-me a liberdade para sair.

Eu suspirei, agradecendo-lhe em silêncio.

Cut não disse uma palavra, não que ele pudesse. No minuto em que ele tinha se apresentado a minha custódia, eu tinha colocado uma mordaça rançosa fedendo e amarrei com uma fita adesiva em sua boca fechada. Suas narinas dilataram, seus cabelos branco caindo em cascata sobre a testa em uma confusão.

Daniel estava morto. Bonnie estaria em breve. Cut seria o próximo a expirar.

Nila recuou quando as rodas de Jasmine vieram para perto de mim e agarrou a minha mão. "Eu não vou tentar pará-lo, mas não sinto que você tem que-"

"Não comece, Jaz."

"Eu só estou preocupada com o que-"

Eu ri friamente. "O que isso vai fazer comigo? Jaz, você sabe muito bem o que vai acontecer se eu não fizer isso. Eu nunca vou me perdoar. Ele já entregou agonia suficiente para aqueles que amamos. Você não acha que é hora dele sentir seu próprio remédio?"

Kill não disse uma palavra, agarrando o meu pai mais apertado em seus braços.

Nila mordeu o lábio, olhando para Jasmine, esperando por sua resposta.

Jaz sentou-se rigidamente na cadeira. Eu deixei minha condição mais forte, isolando-a para fora na multidão. Ela sentia o

mesmo medo que Nila. O medo de que eu nunca seria o mesmo se fizesse isso. Medo de que isso iria para sempre me assombrar.

Isso pode ser o caso, mas eu devia essa dívida. Pelos mineiros que tinham me ajudado a ficar livre. Por Kill que tinha tomado conta das minhas costas. Por Tex pela morte de sua esposa. Por todos os envolvidos na herança da Dívida.

Eu não estava fazendo isso por mim. Eu estava fazendo isso por eles. E era um sacrifício que eu estava disposto a fazer.

Jaz sorriu suavemente enquanto meus olhos se encontraram com os dela. Suas emoções acalmaram, desaparecendo em uma vocação singular: encerramento.

Eu balancei a cabeça, deixando-a saber que entendia sua conclusão. "Obrigado."

Ela alisou o cobertor sobre as pernas inúteis. Pernas que tinha sido um pagamento por mim. Deficiência dada por nosso pai, que iria agora responder por seus crimes.

Esta noite era a noite que tudo terminava.

A vida de Cut teria um ponto final em seu reinado terrível.

Jaz acenou com a cabeça, também. Sem dizer uma palavra me dando permissão e força. Seus olhos se estreitaram em Cut. "Eu tentei ser a filha que você queria, mas nunca fui boa o suficiente. Espero que o pensamento sozinho o assombre por toda a eternidade."

O peito de Cut levantou-se com um afluxo de ar, arrependimento brilhante em seu olhar.

Ela não lhe deu o perdão como Nila tinha feito. Ela sofreu muito em sua mão para ser tão altruísta.

Sua chave de medo por mim e necessidade de retribuição encharcava dela. Ela queria que eu fizesse isso. Ela me pedia para fazer isso.

Bom o suficiente para mim.

Cut engoliu, seu rosto brilhante, cheio de coisas dirigida à filha. A disputa de emoções dele me sufocando e eu me deliberava sobre retirar a mordaça para ele dizer adeus a Jasmine.

No entanto, a minha irmã decidiu por mim. Seus punhos envoltos em torno de suas rodas, empurrando para trás e dando a concessão de espaço para Killian avançar.

"Levem-no." Sua voz assobiou. "Eu não quero mais vê-lo." Agarrando a mão de Nila, ela se manteve ancorada enquanto Kill seguiu em frente, empurrando Cut para a saída.

O olhar de Nila encontrou os meus. Enviando uma mensagem silenciosa. *Você entende por quê?*

Seus lábios torceram, mas ela balançou a cabeça. *Sim.*

"Eu vou encontrá-la quando estiver terminado." Virando as costas para a família de Nila e uma sala cheia de carnificina, eu espreitei passando por Kill e estalei os dedos para ele me seguir.

Eu não parei para dar orientações. Eu confiei que o presidente do Club de motociclista Pure Corruption obedeceria. Qualquer que fosse a hierarquia existente, nós estávamos em pé de igualdade. Kill sabia os termos quando ele veio me ajudar. Gostaria de lhe pagar pela sua ajuda. Gostaria de honrar o acordo que tínhamos feito.

Além disso, sua tarefa estava quase no fim.

Enquanto a minha está apenas começando.

Deixando a sala dos homens, respirei fundo. O oxigênio ajudou a limpar o meu sistema de pensamentos e dor. Eu fiz o meu melhor para excluir Cut, mas não podia ignorá-lo completamente.

Estávamos unidos até o fim. Sangue com sangue. Dor a dor. Não haveria como separar minha mente da sua até que ele estivesse morto.

"Jethro-" Nila veio atrás, nos seguindo pela saída, deixando a guilhotina para trás.

Virei-me apenas a tempo para ela se lançar em meus braços. Seu cabelo preto brilhando como uma asa de corvo. O sol da tarde nos ridicularizando após a escuridão que tinha acontecido no salão de baile.

Kill continuou a frente, arrastando Cut e nos concedendo um pequeno oásis de silêncio. Meus braços voaram em volta dela com força, embora eu quisesse afastá-la.

Seu peito subia e descia, o abraço de um braço só com o outra balançando dolorosamente a seu lado. "Por favor, Kite ... apenas pare por um momento e-"

"Nila, você prometeu."

"Eu sei, mas," Seus olhos encontraram os meus, refletindo com lágrimas de raiva. "Eu não vou parar você. Eu entendo. Eu realmente entendo. Eu apenas. Eu precisava- eu preciso..."

Meu coração transbordou, e eu agarrei-a. Minha testa cutucou a dela quando me curvei sobre ela. "Eu sei o que você precisa."

Minha boca reivindicou a dela e ela suspirou, derretida, positivamente submetida ao meu beijo. A língua dela encontrou a minha instantaneamente em um emaranhado de desejo quente, invocando o prazer e a dor e a inegável paixão.

Esse beijo foi diferente do último que tínhamos compartilhado na mina, esse foi arrastado para longe. Aquele beijo tinha sido um adeus. Este beijo era um 'Olá'. Um reconhecimento que em breve não teríamos que temer o amanhã. Que o futuro já não era nosso inimigo, mas nosso amigo. Nós poderíamos estar juntos. A nossa promessa de se casar poderia se tornar realidade. Os nossos batimentos cardíacos não estão numerados agora, nós tínhamos ganhado.

Afastando-se, beijei a ponta do seu nariz, pálpebras, e seu cabelo. "Volto em breve."

Ela arqueou em meu aperto, salpicando minhas bochechas ásperas com carinho. "Eu estarei esperando por você."

"Eu sei."

Deslizando do meu abraço, seu olhar viajou de mim para Cut. "Você se importa?"

Eu endureci mas não a impedi. "Vá em frente."

Se isso lhe concedesse o encerramento, quem era eu para impedi-la de dizer adeus? Cut não era mais uma ameaça. Mesmo que ele não estivesse amarrado e amordaçado e mantido por Kill, ele não iria correr. Eu sabia que ele tinha aceitado seu destino e estaria conformado, mas seria a porra de um rei desafiador até o fim.

Seu porte quase real fez-me orgulhoso por um momento. Orgulhoso que vim de tal ação forte, mesmo se a loucura corresse em suas veias. Se a minha condição tinha me impedido de herdar seu movimento para a perfeição, independentemente dos pecados que ele cometeu, então eu estava feliz.

Eu não era como minha família.

Eu era único.

Eu era eu.

E eu nunca tinha sido mais porra de grato.

Nila veio em frente de Cut, os pés descalços desaparecendo na grama alta. Kill não falou quando ela parou na frente do meu pai. O vento soprava seu cabelo em torno de sua mandíbula, curto e liso, parecendo óleo na brisa.

"Eu disse antes que te perdoo."

Cut deslocou, revirando os ombros no aperto de Kill.

"Eu não estou aqui para assumir o perdão de volta. Eu nem sei por que estou aqui." Ela esfregou o rosto, tentando concentrar-se. "Eu acho que queria dizer... seja grato. Os seus crimes foram apanhados com você... e eu estou lá para vê-lo." Sua voz baixou enquanto ela olhava de volta. "Estou aqui para vê-lo uma última vez. Para saber que você é apenas um humano. Que você estava fazendo o que achava que era certo, mas agora você tem que pagar. Nós todos temos que pagar, Cut. Nada é de graça neste mundo, e você tomou o suficiente da minha família, mas agora nós pagamos nossas dívidas e merecemos a felicidade. Eu não vou comemorar sua morte. Eu não vou pensar em você com ódio ou crueldade. Mas estarei livre de você, e vou ficar feliz que você não está mais lá para aterrorizar minha linhagem."

Se afastando, ela sorriu suavemente. "Que Deus tenha piedade de sua alma, Bryan Hawk, e que possa encontrar a redenção em tudo o que espera por você."

Olhando para mim uma última vez, ela se virou de volta para a casa.

V e Tex a abraçaram, a beijaram, em seguida, a deixaram ir.

Flaw apareceu na saída, movimentando-se sobre a Nila e atirando um braço sobre seus ombros, juntando-se a sua família. Seu abraço não me despertou ciúmes; mas me concedeu paz em saber que ela iria ser cuidada e protegida enquanto eu estivesse fora.

"Obrigado, Flaw." Minha voz viajou com o vento suave para o irmão Black Diamond. Eu não sabia o quanto a guerra tinha acontecido antes de nossa chegada, mas ele conseguiu mobilizar mais de três quartos dos irmãos para lutar ao nosso lado. Eu teria de interrogar e investigar cada membro e fazê-los jurar fidelidade de novo para mim, mas por agora, Flaw estava no comando.

Ele me cumprimentou casualmente. "Sem problema."

V estava do lado dela enquanto Tex olhou carinhosamente para seus filhos.

Alternando seu aperto em Nila, Flaw abandonou seus ombros em favor de sua mão. "Vou levá-la a seus aposentos e me certificar de que ela está alimentada e descansada. Não se preocupe com ela."

Sorri em agradecimento.

Nila não disse uma palavra quando Flaw a guiou em torno de Hawksridge, levando-a para uma outra entrada e evitando a maldade no salão. Tex e V seguiram, limpando as mãos sangrentas em suas calças pretas.

Eu não sei se a lealdade de Flaw era porque ele confiava em mim ou por causa de sua amizade inabalável com Kes. De qualquer maneira, ele era um bom homem. E suas ações hoje impediram ainda mais mortes e ajudou os feridos com seu conhecimento médico.

Virando as costas para a casa, vim para o lado de Kill enquanto ele empurrou Cut para a frente, levando-nos para longe de olhares indiscretos e iminentes construções.

Nós não conversamos enquanto atravessamos o gramado, rodeando o galpão de manutenção onde Cut tinha me dado o saleiro e me disse que era hora da segunda dívida, e entrou na floresta.

Nossos sapatos quebravam os galhos enquanto caminhamos mais fundo na escuridão da floresta.

"Você tem certeza que quer fazer isso, Hawk?" A voz de Kill agarrou a minha atenção. Ele apertou Cut em torno da volta de seu pescoço, empurrando-o para a frente. Dois dos homens de Kill nos ladeava, misturando-se nas árvores de onde eles estavam assistindo a casa.

Apreciei o back-up, mas não queria uma audiência. No minuto em que chegamos ao nosso destino, eu iria mandá-los embora.

Eu precisava estar sozinho com isso.

Olhando para o presidente, nascido na Florida, assenti. "Eu sei o que vou ter que pagar a fim de obter a retribuição. Mas sim, tenho certeza."

Kill sorriu. "Quando chegar o dia para eu reclamar a vingança contra meu próprio pai, vou tomar isso. Eu não me importo o quão difícil será matar a carne e o sangue ou como fodido vou ficar depois. Eu preciso de encerramento. Eu entendo completamente."

Eu não respondi. Não tinha nenhuma razão para fazer. Ele vivia a mesma situação, e sua aprovação ajudou a fortalecer minha determinação.

Uma irmandade compartilhada, fizemos o nosso caminho para baixo das trilhas dos animais e através de clareiras, movendo-se cada vez mais na linha das árvores.

O anexo que eu tinha escolhido, existia mais afastada da casa. Este era escondido, sozinho com seus segredos horríveis. Um lugar que eu nunca tinha sido capaz de entrar depois do que aconteceu com Jasmine, não importa o que Cut fez para mim quando eu era uma criança. Não importa as ameaças e correções. Não importa as maldições e dor. Eu nunca tinha pisado na câmara de tortura de novo, boicotando suas memórias odiosas.

Nossa roupa manchada com sangue, trocando a luz do sol por sombras quando nós caminhamos cada vez mais fundo. A dependência aninhada nos bosques, engolida completamente pelas árvores, fazia o seu melhor para eliminar as terríveis atrocidades.

Nós nos mantivemos em movimento.

Cut não lutou, sua respiração alta e irregular em torno da mordaça.

Mais alucinações tremeluzentes provocava estragos na minha visão. Folhas dançavam, girando rapidamente em lobos. Samambaias processados, transformadas em texugos.

Maldição, eu preciso descansar.

Minha mão foi para o meu lado. A febre que eu tinha desde que segui em direção a África não cessou ou piorou. De alguma forma, concedia um elevado senso de tudo, turvando as influências externas, deixando-me concentrar inteiramente no que eu queria. O que precisava. Mas isso veio com um preço. Um preço da energia fulminante e saúde.

Em breve.

Logo, posso descansar.

Quebrando através de uma moita final, entramos em um pequeno vale.

O edifício apareceu alto e antigo. Dois andares de altura com carvalhos e pinheiros em torno dele em sua gaiola mórbida. As portas duplas do celeiro estavam presas com um grande cadeado.

A chave estava escondida.

"Espere aqui." Deixando os homens, abaixei para a floresta e procurei a árvore que eu precisava. Cut tinha me levado na noite que ele me contou do meu presente de aniversário e herança de Nila. Ele me trouxe através da escuridão, enchendo minha cabeça com contos do que iria acontecer e como estava orgulhoso de que em breve eu lhe mostraria como era digno e, finalmente, tomaria o lugar que nasci para estar.

Meus olhos procuraram na escuridão verde.

Cadê?

Demorou mais do que queria, mas, finalmente, meus olhos tensos avistaram o símbolo de um diamante e um esboço de asas de falcão, sinalizando que eu tinha encontrado o caminho certo.

Escalando alguns pés até a casca grossa, usando as raízes retorcidas e membros, eu encontrei o nó deixado para trás após um galho cair e atingir o interior do pacote. Saltando para baixo, desfiz a fixação e agarrei a chave na palma da minha mão.

Algumas outras pularam livres, aterrissando com uma pitada de metal oxidado. As extras era para ligar partes da máquina lá dentro. Máquinas que eu não tinha intenção de usar ou nunca ligar novamente.

Apertando a chave, me virei no meu calcanhar e caminhei passando por Cut, Kill, e seus homens em direção as portas frágeis do celeiro.

Minha respiração se voltou dura quando inseri a chave no cadeado manchado.

O mecanismo virou muito bem, como no dia em que o bloqueio foi comprado, as portas rangeram em seu batente quando empurrou uma partição. O fedor de roedores mortos e folhas apodrecendo misturados com pó, bateram no meu nariz.

Barrando a entrada com o meu corpo, eu me virei para enfrentar Kill.

O motociclista veio para a frente, entregando meu pai.

Estendi meu braço. "Dê ele a mim."

"Tem certeza disso?"

"Muita certeza. Eu quero ficar sozinho agora."

Kill passou pelo meu pai sem outra palavra. Ele não tentou me convencer disso. Ele não tinha qualquer obrigação de me lembrar que isto era um assassinato, não vingança. Que me tornaria tão ruim quanto eu odiava aqueles se fizeram isso.

Kill não era o meu irmão ou minha consciência. Ele tinha feito tudo o que precisava. Suas obrigações estavam completas.

Cut não lutou quando tranquei meus dedos em torno de seus pulsos amarrados. No entanto, seus olhos brilhavam com raiva. Suas emoções derramando, alagando com ódio e fúria assassina.

"Já terminamos?" Kill perguntou, cruzando os braços sobre sua jaqueta de couro. "Você vai ficar bem com seus próprios homens ou você quer um back-up?"

Empurrando Cut para o celeiro, eu passei a mão pelo meu cabelo. "Não. É isso aí. Sua tarefa está concluída. Você está livre para voltar para casa, e vou ter certeza de retribuir o favor sempre que precisar." Segurando minha mão, apertei a de Kill.

"Vamos esperar até que você tenha terminado. Deixarei meus homens na limite da floresta, apenas no caso de precisar. Uma vez que eles saibam que você terminou, eles vão sair. " Ele inclinou a cabeça, olhando para o prédio. "Quanto tempo você vai precisar?"

Sua pergunta ponderada com curiosidade escondida que ele não obteve respostas. O que você vai fazer? O que tem aí dentro? O quanto ele vai sofrer?

Engoli em seco, temendo o que minha noite implicaria. "Até escurecer. Eu preciso até o anoitecer."

Kill sorriu. "Seis horas, certo." Afastando-se, suas grandes botas criando travessões na floresta macia. "Foi um prazer conhecê-lo, Hawk. Eu duvido que vamos ver um ao outro face-a-face novamente, mas vamos ficar em contato."

Chegamos juntos um assunto mútuo, e agora, nós tomaríamos nossos caminhos separados. Era melhor assim.

Esperei por Kill e seus homens desaparecerem na floresta antes de virar as costas e entrar no celeiro.

No momento em que troquei árvores pelo túmulo, derramei todo a semelhança de quem eu era.

Eu deixei para trás minha humanidade.

Eu rasguei Nila do meu coração.

Abracei o filho da puta gelado que meu pai tinha me ensinado.

Isso me mataria.

Mas tinha que ser feito.

Entrei na escuridão e me preparei para cometer o assassinato.



"Ele não será capaz de viver consigo mesmo."

Jasmine balançou a cabeça, girando em minha direção. "Sim, ele vai."

Eu respirei fundo, olhando para a janela. A mesma janela onde a ave de rapina entregou o bilhete de Jethro para me encontrar no estábulo.

Deus, foi apenas alguns dias atrás?

Parecia uma vida inteira.

Eu implorei por um mensageiro de penas agora para me dizer que tudo tinha acabado, terminado; que Jethro voltou para mim e nada mais poderia nos manter separados.

As rodas de Jasmine sussurraram sobre o espesso tapete de meus aposentos. A bolha suave do tanque de peixes e o suave toque do relógio, tudo guinchava sobre os meus nervos.

Saltando do meu colchão, eu andava pelo quarto grande. Em cada superfície espalhada tinha peças de vestuário de costuradas inacabadas, rabiscos desenhos, e apressadamente tecido cortados. Minha coleção do arco-íris de diamante existia em todas as fases de criação, mas eu gostaria de queimar todos os pedaços se isso ajudasse Jethro e apagasse tudo o que tinha acontecido.

"Nila, pare. Você está esgotada. "Jasmine parou ao lado da poltrona, apertando os olhos para o meu ritmo frenético. "Sente-se, pelo amor de Deus."

Eu olhei, desobedecendo.

Flaw tinha feito o que disse a Jethro. V e Tex tinham ido com as empregadas para os quartos de hóspedes e Flaw tinha me levado calmamente de volta para meus aposentos. Ele foi buscar um banquete de frutas, lanches e alimentos ricos em vitamina, e chamou um criado para me ajudar a cuidar das minhas contusões no chuveiro.

Eu queria recusar a comida, sabendo que Jethro estava tão fraco quanto eu. Eu queria ser rápida no chuveiro, pois por que eu deveria ser consolada, enquanto Jethro tinha tal julgamento para suportar?

Mas Flaw não tinha me deixado discutir.

Ele cruzou os braços e ficou no meu quarto enquanto eu tomava banho, tirando a sujeira e suor seco Africano da dor do meu braço quebrado. Esforçando-se para me lavar, eu estava de má vontade para fazer isso, mas grata pela empregada doméstica doce e sorridente, que me ajudou a secar com uma toalha macia e me vestir com a bata preta que eu tinha usado quando as crostas em minhas costas da primeira dívida curavam.

O vapor e o calor do chuveiro ajudaram a aliviar minhas dores e lesões, evocando sonolência e cura letárgica.

Até o momento eu entrei novamente nem meus aposentos, Flaw já tinha prontas as tiras de gesso, gaze e água quente, exatamente como Cut fez na África. Ele me arrastou para o banco, deixando de lado minhas agulhas e rendas, e me ordenou a comer enquanto ele gentilmente sentia meu osso quebrado, colocando meu braço na posição correta, e engessou com precisão confiante.

Eu queria perguntar-lhe sobre sua vida. Descobrir como ele se tornou um traficante quando era evidente que sua verdadeira vocação era para curar. Mas uma vez que o primeiro bocado de

comida deliciosa bateu na minha língua, eu não conseguia parar de comer.

E foi por isso que não conseguia parar de andar, embora o meu braço ainda doesse, meus joelhos ainda vacilaram, e meus olhos ainda ardiam com lágrimas não derramadas. Eu não podia ficar parada. Eu tinha estado à beira da morte, e agora, estava viva e com a barriga cheia e entorpecida com as boas-vindas dos analgésicos.

O que Jethro tem?

Nenhuma coisa.

Ninguém.

Lá fora, por conta própria, a ponto de fazer o impensável.

Virando-se, eu encarei Jasmine. "Ele é um empata, Jaz. Como diabos ele pensa que vai fazer Cut pagar sem sentir tudo o que faz com ele? Seja qual for a dor que ele conceda, vai vir como um bumerangue e machucá-lo na mesma medida." Agarrando meu cabelo úmido, senti o comprimento. Eu queria dar um puxão nas extremidades e encontrar algum alívio da pressão rápida de desespero construindo.

Jasmine suspirou baixinho. "Aprendi desde cedo que Jethro é teimoso, especialmente quando ele acredita que está fazendo a coisa certa."

"Mas ele não está fazendo a coisa certa! Ele vai matar-"

Seus lábios estreitaram. "E isso não é a coisa certa? Diga-me, Nila. Quanta desgraça, morte e dívidas que a minha família tem que fazer para tornar isso a coisa certa?"Ela apontou para a porta fechada. "Aposto que se eu encontrasse Tex e Vaughn e perguntasse o que eles achavam da justiça do que Jethro vai fazer com Cut, eles iriam dançar de alegria."

Eu caminhei em sua direção. A tipoia que Flaw me deu manteve meu braço quebrado confortável contra o meu corpo, deixando-me livre para gesticular com o outro.

"Eu não vou mentir e dizer que não quero que Cut pague. Isso não é o que eu estou preocupada. Estou preocupada com o que isso vai fazer para Jethro. E se isso muda-lo? E se ele não puder colocar isso longe-"

Jaz se inclinou para frente, capturando minha mão. "Nila, cale a boca." Espremendo meus dedos, seu temperamento brilhava em seu olhar. "Não é você quem decide. Se Kite diz que precisa fazer isso, se ele acredita que tem a força para fazer isso, então isso é da conta dele. Ele esperou quase 30 anos para colher o que semeou com nosso pai. Não é seu direito, meu, ou qualquer outra pessoa para interferir."

Eu odiava que ela estava certa.

Meus olhos mais uma vez voltaram para a janela. Minha indignação e preocupação derramando para fora de mim, amortecendo o meu desejo de correr atrás de Jethro e detê-lo. Meu amor por ele voou para fora da janela, voando para onde quer que ele estivesse.

"Eu só ..." Minha cabeça pendurou enquanto eu lutava para articular o que realmente me preocupava mais. "Eu o amo, Jaz. Eu o amo muito. Isso me assusta, pensar que agora ele ganhou, ele pode me deixar. Como posso ajudá-lo se ele retornar quebrado? Como posso pensar em um futuro que quero tão desesperadamente se ele só puder lembrar de morte e agonia?"

Jasmine me puxou para mais perto, me forçando a sentar-se no sofá. "Não se torture com os 'ses', Nila." Sua voz se suavizou. "Ele vai ser capaz de viver consigo mesmo, e vou lhe dizer por quê. Você não sabe como foi viver aqui desde o nascimento. Você não sabe os jogos mentais que suportamos e as ameaças não ditas que foram levantadas."

Apontando para as pernas inúteis, ela sorriu tristemente. "Eu tenho um lembrete diário de como nossa infância foi. E Jethro ... toda vez que ele olha para mim, ele lembra, também. Eu tento esconder meus pensamentos quando ele está por perto, porque não quero que ele saiba o quanto sinto falta de andar. O quanto sinto falta de correr, da equitação e até mesmo o luxo de deixar a propriedade e ir a uma loja para procurar coisas em prateleiras que estão acima da altura dos olhos, em vez de inacessível de uma cadeira."

Meu coração se partiu por ela.

Eu agarrei a mão dela com a minha boa, uma concessão de volta ao apoio que ela tinha acabado de me dar.

Mesmo com todas as garantias que Jasmine dava que Jethro podia suportar o que estava prestes a fazer, eu não acreditava nela. Sua empatia significaria que tudo que ele fizesse por si mesmo, pela sua irmã, por mim, iria ricochetear com hostilidade.

Eu não podia suportar a ideia de quanta força iria tomar dele. Quanta coragem para fazer isso, sabendo que ele sentiria cada polegada em espécie.

"Eu sei que ele tem que fazer isso, Jaz. Eu só queria que...,eu gostaria de poder estar lá com ele. Para dar-lhe uma outra emoção para se concentrar. Para sentir o amor, mesmo quando estivesse se afogando na dor."

Jaz colocou o cabelo atrás da orelha. "Meu irmão sabe o que está fazendo. Ele vai se lembrar de como bloqueá-lo. Ele vai se lembrar de como se sentiu quando Cut ensinou-lhe todas estas lições."

Meu coração gelou.

E se ele não se lembrar de como bloqueá-lo?

Qual é o pior destino? Lembrar ou não?

Meus dedos agarraram Jasmine mais forte. "Por favor, me diga que ele vai voltar."

Jaz sentou ereta em sua cadeira, bicando minha bochecha com um beijo. "Ele vai voltar. E quando o fizer, isso terá acabado.

"Para todos nós."



"Você honestamente espera que eu acredite que vai ser capaz de fazer isso?" Cut cuspiu em meus pés no momento em que tirei a mordaça. Sua língua trabalhava, dissipando o gosto de ser silenciado. "Vamos, Jethro. Nós dois sabemos que você não é forte o suficiente."

Eu não respondi.

Deixando-o amarrado, me mudei para a principal atração no lugar.

Assim como a guilhotina tinha descansado no orgulhoso salão de festas, o dispositivo torturante sentavam-se como um presente. Os lençóis cinzentos sujos cobriam o aparelho, parecendo um fantasma a parte, uma antiga relíquia.

Cut deslocou no local, sua calça jeans sussurrante. "Jet, eu ainda sou seu pai. Ainda assim o seu superior. Pare com essa merda de bobagem e me solte."

Mais uma vez, não respondi.

Quanto mais tempo me concentrei no que tinha de ser feito, mais me lembrava das minhas lições da infância.

O silêncio é mais aterrorizante do que gritos.

Suavidade é mais assustadora do que movimentos afiados.

A chave para ser temido era manter a calma, recolhida, e acima de tudo, com um decoro finamente equilibrado, onde a presa

acreditava que tinha uma chance de redenção, apenas para tomar o seu último suspiro de esperança ainda brilhando em seu coração.

Ele me ensinou isso.

Meu pai.

Foi graças a ele que eu tinha construído um escudo em volta de mim e retratado para o mundo exterior que eu era forte e inabalável. Enquanto internamente, queimava com o caos e calamidade.

Apertando o material, eu puxei-o. A onda de tecido roído por traças flutuava como asas enquanto elegantemente caía no chão. Poeira atirou em meus pulmões, folhas secas voaram em um redemoinho, e areia picou meus olhos. Mas eu não tossi ou pisquei.

Eu não conseguia tirar os olhos do implemento da minha infância.

O rack.

Meus dedos tremiam enquanto eu acariciava a madeira bem-revestida. As fivelas de couro manchada com meu sangue. Os sulcos de meus calcanhares quando chutei e chutei e chutei.

"Não!"

"Pare com sua fodida putaria, Jethro."

"Papai, pare. Eu não fiz nada de errado."

Cut não deu ouvidos. "Você fez alguma coisa errada." Seus dedos machucaram meus tornozelos quando ele apertou as fivelas. Eu chutei, fazendo o meu melhor para evitar que o couro grosso me aprisionasse, mas foi inútil. Assim como tinha sido inútil tentar impedi-lo de amarrar minhas mãos sobre minha cabeça.

Esta não foi a primeira vez que estive aqui, nem seria a última.

Mas eu queria muito que pudesse finalmente estar melhor para que ele não tivesse que me machucar de novo.

Meus dez anos de coração perfurado contra meu peito. "Eu não fiz. Eu não posso ajudá-lo. Você sabe que não posso ajudá-lo."

Dando mais uma volta no couro, ele bateu no meu joelho e caminhou para o meu rosto. "Eu sei, mas isso não é desculpa."

Deitei horizontalmente, olhando para o meu pai. Seu cabelo escuro virou mais branco a cada ano. Sua jaqueta de couro cheirava a longos passeios e excursões rígidas.

"Não tenho sido brando nos últimos meses? Tentei ajudá-lo com meios gentis. Mas isso não funciona com você."Seu rosto se contorceu com carinho e descrença. "Jet, você pulou na frente da minha arma. Que porra você estava pensando?"

"Você estava indo dispará-la!"

"Sim, é comida."

"Não, é um cervo, e isso sente medo." Eu me contorci, desejando que pudesse fazê-lo entender a agonia da caça, de assistir a um alerta dos animais a uma arma, sentindo-o compreender as intenções de meu pai e da bola vindo com conhecimento de que ia morrer. Animais eram inteligentes, além de sábios. Eles sabiam. Eles sentiam o mesmo que nós. "Você não consegue senti-los, pai? Você não pode ver o quão assustador é para eles?"

"Quantas vezes preciso te dizer isso, meu filho?" Seus dedos agarraram meu rosto. "Os animais estão lá para nós comermos. São todos descartáveis e para serem caçados, se eles não lutarem. Esqueça seu medo. Esqueça seu pânico."Sua raiva encharcava sua voz. "Você. É. Meu. Filho. Você vai bloquear isso. Você não vai me envergonhar."

Movendo em direção a minha cabeça, o baque distinto de sua mão batendo na alavanca,fez o sangue acelerar em minhas veias. "Ok, vou parar. Eu não queria dizer isso. Eu não vou fazer isso de novo. Eu

não quero ser um vegetariano. Eu vou caçar. Eu vou matar. Apenas não-"

"Tarde demais, Jet. Hora para a sua lição."

A alavanca acionou, o couro apertou, e a dor começou.

A memória terminou, me batendo para o presente. Meu coração disparou tão rápido como tinha feito naquela época, deixando-me sem fôlego, com pânico.

Apenas uma memória.

Por que vim aqui? Por que não escolhi um lugar mais fácil?

Porque este é o lugar onde tudo começou. Isso precisa terminar aqui.

Febre encharcava minha testa enquanto eu olhava para o rack. Eu perdi as contas de quantas vezes tinha sido submetido a seus vínculos e alongamento de agonia. Cut me deixava horas aqui para pensar sobre o que eu tinha feito, tudo ao mesmo tempo que minhas articulações estalavam e rachavam.

Até o dia em que ele trouxe Jasmine para partilhar a minha lição, é claro.

Nós éramos apenas crianças. Confiantes, crianças ingênuas.

Filho da puta.

Girando, marchei em direção ao meu pai e agarrei-o pelo braço. "Mesmo agora, você olha para mim como se eu fosse uma decepção. Eu sinto muito por você, pai. Você realmente acha que não vou ter a força para fazer isso." Pressionando o meu rosto perto no dele, eu rosnei: "Bem, você está errado. Eu vou fazer isso por causa do que você fez para mim. Nila pode ter te perdoado, mas eu não vou. Eu não posso. Não até que você pague."

Cut ficou mais ereto, revirando os ombros no meu aperto. Suas mãos amarradas não poderiam me machucar, mas não o

impedia de tentar com a sua voz. "Você sempre foi um covarde, Kite. Mas se você me deixar ir, vou honrar a herança. No seu aniversário, vou te dar tudo o que você quer. Eu vou te dar tudo."

Eu apertei minha mandíbula, empurrando meu pai contra o rack de madeira. "Eu não quero o seu dinheiro."

Ele tropeçou. "Não é o meu dinheiro. Isso é seu. Eu estava apenas o mantendo seguro até que você estivesse na idade adequada."

"Mentira." Cortei a corda ao redor de seus pulsos, a mesma corda que tinha estado envolvida em torno de Nila, e empurrei-o para trás.

Ele grunhiu quando sua costas bateu no rack, sua roupa manchando a madeira empoeirada. Ele tentou sair, mas eu o empurrei para trás. Ele perdeu o equilíbrio, batendo sobre a engenhoca.

Sem pensar, eu enrolei a corda que tinha acabado de remover de seus pulsos, ao redor de seu pescoço e rodei para o outro lado da plataforma. A corda enganchou debaixo de seu queixo, forçando-o a arquear suas costas, mantendo-o preso e asfixiado.

Seus dedos lutaram contra o aperto, maldições irritadas infiltrando-se no peito.

Eu não lhe dei liberdade para falar. Puxei mais forte.

Quanto mais forte puxava, mais suas emoções ficavam mais fortes. Eu poderia ignorá-las... por agora.

"Nada que você diga pode te salvar, velho. Eu aprendi muito com você ao longo dos anos. Vamos ver o quanto me lembro."

"Espera-" Cut borbulhava quando amarrei a corda em um gancho abaixo da borda, mantendo o pescoço estrangulado. Ele estava sem jeito, as pernas balançando para o lado. Movendo-se a sua frente, agarrei a parte de trás de seus joelhos e deslizei sua extensão sobre a mesa.

Ele não podia me parar, estava muito focado na luta com a corda para respirar.

Uma vez que seu corpo estava em posição, agarrei seus braços batendo. Puxando seu braço direito, o prendi à madeira implacável acima de sua cabeça, envolvendo o couro em torno de seu pulso e fixando-o firmemente.

"Não, espere!" Sua voz ofegante, seus dedos arranhando a garganta.

Ele continuou a ofegar enquanto eu permanecia em silêncio, movendo-se para baixo da mesa para capturar sua perna direita. O couro tinha ficado rígido com a idade e sangue, mas consegui envolvê-lo em torno de seu tornozelo, empurrando seu jeans fora do caminho e fixando apertado.

"Jethro, pare."

Eu não obedeci.

Meticulosamente, mergulhei para o lado esquerdo da mesa. Sua perna esquerda tentou chutar quando esmaguei seu joelho contra ela. Eu lutei com ele e a fivela da correia. Eu ofegava com o esforço, mas ganhei.

Eu estava fraco. Cansado. Doente de correr ao redor do mundo e lidar com as complicações que ele tinha causado.

No entanto, eu ainda tinha força suficiente para dominá-lo.

Nosso olhar se encontrou quando contornei a mesa, pegando seu braço esquerdo.

"Não." Seus olhos se arregalaram quando removi à força os dedos de seu pescoço, batendo-o sem cerimônia contra a madeira acima de sua cabeça. Debruçando sobre ele, seu peito subia e descia enquanto eu enrolava o couro em torno de seu pulso e terminei finalmente de o amarrar por completo.

Todos os quatro pontos seguros. Não haveria corrida, nenhuma luta—ele estava completamente à minha mercê.

"Ainda acha que não tenho força para isso?" Eu olhei para ele, com um pouco de pena dele. Quando eu era jovem, sempre esperava que ele seria brando e me deixaria ir. Eu me segurei na crença cega que ele era meu pai e não me machucaria muito.

Mas Cut pensava o contrário. Ele lembrava de tudo que tinha feito para mim. Ele lembrava de cada grito e súplica. Era a sua vez agora.

Eu dei um tapinha no seu rosto.

Seus lábios tingidos de roxo enquanto ele puxava uma golfada de ar. "Jethro ... porra, me obedeça e-"

"Eu nunca vou obedecê-lo novamente." Querendo que ele permanecesse lúcido para eventos futuros, eu desembrulhei a corda do gancho na base da mesa e removi de sua garganta.

Ele engasgou, sugando o ar enquanto uma linha vermelha marcava com raiva seu pescoço coberto de cerdas.

Deixando-o respirar, me mudei para a mesa sob a janela manchada de sujeira. Nenhuma reflexão ou visão do mundo exterior era perceptível. O painel tinha ficado nublado com a idade, nos excluindo de tudo, apenas nós e o que estava prestes a acontecer aqui dentro.

As emoções de Cut cresciam até que ameaçavam eclipsar a minha própria. Ele não estava apavorado, não ainda. Ele ainda acreditava que eu não seria capaz de fazer isso.

Eu vou provar que você está errado.

Agarrando o canto de outro lençol empoeirado, eu o puxei para revelar uma longa mesa de implementos desagradáveis.

Meu coração se apertou quando meus olhos caíram sobre cada ferramenta. A maioria tinha sido utilizada em mim. Mas algumas tinham sido utilizadas em Jasmine.

Estremeci, fechando os olhos contra o afluxo de memórias.

"Não, deixe-a em paz!"

Cut não obedeceu. Ele terminou de amarrar as mãos de Jasmine antes de virar e olhar para mim. A mordida do couro nos meus pulsos e tornozelos, me prendendo na mesa. Mas o mecanismo tinha sido ativado, a comutação da mesa da horizontal virou para a vertical. Eu estava pendurado como se estivesse sendo crucificado.

Gostaria de ver tudo. Eu podia sentir tudo. Mais não era capaz de parar nada.

Os olhos de bronze de Jasmine encontraram os meus, seus doze anos de idade, seu rosto brilhando com dor.

"Não faça isso. Por favor, não." Minha voz lutou contra as lágrimas.

Cut caminhou em direção à mesa para pegar uma pequena lâmina. "Vendo que, machucar você não o ensina a desligar a sua condição, eu tive uma ideia melhor."

Suas botas marcavam no chão do celeiro enquanto caminhava de volta para sua filha.

Eu lutei. Foda-se, como lutei. O rack gemeu quando joguei meu peso contra as fivelas. "Não toque nela." Jaz. Minha irmãzinha.

Puxando Jasmine a seus pés, Cut envolveu um braço em volta dos seus ombros. Seus sapatos pretos delicados não estavam brilhantes, mas empoeirados e arranhados. Lembro-me do dia em que ela ganhou aqueles sapatos. Mamãe tinha dado a ela apenas por ser a mais doce menina.

"Você tem o poder de acabar com isso, Jethro." Cut ângulou da lâmina contra o ombro de Jasmine, cortando através de seu vestido

azul bonito, revelando um pedaço de pele. "Tudo que você tem a fazer é se concentrar em meus pensamentos, em vez dos dela." Ele arrastou a lâmina sobre sua carne, não forte mais o suficiente para rasgar a superfície, forte o suficiente para fazê-la recuar.

Ela mordeu o lábio. Jasmine estava parada. Quando jogamos, ela ria e brincava, mas quando ela estava com medo ou com problemas, ela ficava muda. Nada poderia fazê-la falar. Nem a ameaça de uma faca; nem meus apelos por sua liberdade. Ela ficou ali nas mãos de seu pai e não disse uma palavra.

Mas foda-se, seus pensamentos, diziam tanto. Eles gritavam para eu ajudá-la. Eles me odiavam porque eu não podia. Ela lutou com amor por Cut e detestando suas ações. Ela me amassou como um pedaço de lixo, me dando nenhuma esperança de se concentrar em qualquer outra coisa.

Cut arrastou a faca de novo, só que desta vez um pouco mais profundo.

O vacilo de Jasmine se transformou em um empurrão, se contorcendo em seus braços.

"Pare. Não faça isso novamente. Entendi. Eu não estou escutando ela. Eu só sinto você." Mentiras. Tudo mentira. Mas se a verdade me meteu nesta confusão talvez a falsidade poderia me tirar dela.

Cut inclinou a cabeça. "O que estou pensando, então, rapaz?"

Minhas mãos fecharam quando minhas articulações esticaram além da capacidade normal. Os pensamentos de Jasmine me dominavam. Eu não podia ouvi-lo. Eu não queria ouvi-lo.

Então, eu falei a primeira coisa que me veio a mente. "Você gosta do poder sobre ela. Você gosta de saber que você a criou, mas pode tirar a vida dela tão facilmente como você deu a ela." Eu parecia mais velho do que meus quatorze anos. Será que ele acreditaria em mim?

Por um momento, pensei que ele faria.

Então a realidade dissipou essa esperança.

"Errado, Jet." Cut usou a faca novamente. Desta vez ... ele rasgou a pele. Lágrimas irromperam dos olhos de Jasmine, mas ainda assim ela não gritou. "Eu odeio isso. Eu odeio fazer isso para meus filhos. E eu te odeio por me fazer fazê-lo."

Meus dedos roçaram a lâmina que ele tinha usado, manchada e abandonada sobre a mesa. Eu poderia cortá-lo. Eu poderia fazê-lo sentir o que Jasmine sentiu. Mas eu tive uma ideia melhor.

Respirando com dificuldade, contornando 'o gato de nove caudas'[6] e agarrei o porrete. Semelhante a um cassetete que a polícia usa, só que este era mais grosso, mais pesado, pronto para quebrar galhos e transformar osso em papel.

Virei-me para enfrentar meu pai. Ele estava deitado de bruços no rack, os olhos arregalados, os cabelos brancos um choque de neve no celeiro sombrio. "Lembra disso?"

Ele engoliu em seco. "Eu me lembro do maldito fracote que você foi quando usei isso."

Memórias tentaram me levar refém dele me batendo, me ensinando, me machucando, lição após lição.

"Então é justo você começar a ver porque gritei, você não acha?"

Cut engoliu em seco. "Você sabia o tempo todo que eu não desfrutava do que fazia. Eu fiz isso para tentar salvá-lo de si mesmo. Você é meu filho. Será que não tenho o direito como seu pai a usar a minha carne e sangue para ajudar o meu primogênito?"

---

[6] Gato de nove caudas é um chicote com nove tiras.

Eu balancei minha cabeça. "Usando e abusando são duas palavras completamente diferentes."

Ele zombou. "E, no entanto, apenas duas letras os separa."

Meu peito doía com a respiração; meu lado queimava da febre. Eu queria que isso acabasse. Eu tinha feito um compromisso de fazê-lo pagar, mas eu não queria arrastar muito isto.

Eu queria terminar logo.

Eu queria Nila.

Eu quero esquecer.

"Isso não importa. Você ainda estava errado em fazer o que você fez." Avançando em direção a ele, segurei o porrete em seu rosto. "Olhe para isto e me diga o que você sente. Não me faça buscar as suas respostas, Cut. Pela primeira vez em sua vida esquecida por Deus, diga-me a verdade."

O cavanhaque empurrou enquanto colocava o queixo em seu pescoço, repelindo a arma. "Você me conhece, Jethro. Você sabe que te amo."

"Besteira. Tente novamente."

Ele mostrou os dentes. "Isso não é besteira. Eu te amo sim. Quando Nila retornou a Londres e você tomou sua medicação, eu estava tão orgulhoso de você. Nunca fiquei tão orgulhoso. Eu tinha o filho que sempre soube que você era. Capaz, corajoso, um herdeiro digno de tudo o que eu tinha construído."

"Eu sempre fui essas coisas, Pai. Mesmo quando era um menino, eu fiz o meu melhor para fazer você ver isso."

A madeira rangeu quando ele se moveu nas fivelas. "Mas ele foi ofuscado por sua condição. Isso fez de você fraco. Fez você suscetível. Eu precisava de alguém forte, não apenas para cuidar da minha herança, mas para proteger a sua futura família. Seria tão

errado da minha parte quero dar-lhe as habilidades de vida necessárias para lutar contra o que você é?"

"O que eu sou?" Engasguei com uma risada cínica. "O que sou não é nada comparado ao que você é. Você fala sobre habilidades para a vida e me transformar em um homem. Eu chamo isso incapacitando sua filha, emocionalmente aleijando seu filho, e rasgando as únicas pessoas que te amaram incondicionalmente."

Cut abriu a boca para responder, mas nada saiu.

Ele olhou para mim, e uma coisa que eu esperava que não aconteceria se tornou realidade.

Sua raiva emocional se esgotou, a mistura com o nervosismo que eu estava certo. Que ele tinha feito a coisa errada. Que de alguma forma ... ele tinha sido ruim.

Apertando meu queixo, meu braço voou de volta com ferocidade. "Não, você não tem que ter esses pensamentos. Não depois do que você fez."

O porrete assobiou pelo ar, batendo na coxa com poder doentio. O pesado soco e tremor retumbante fez a minha febre subir e náuseas insuportáveis enrolar em torno de minha garganta.

Cut gritou, seu corpo balançando no couro enquanto ele se contorcia.

Estar na extremidade oposta de uma cena que eu estava tão familiarizado, fez meu intestino torcer.

Sua agonia me inundava. A sanidade desenrolava. A maldade dentro dele dando lugar ao medo. Eu queria vomitar. Eu queria me cortar para que pudesse me concentrar na minha dor e não na dele. Eu queria correr.

Mas eu não podia.

Se eu tentasse forte o suficiente, poderia desligar o meu estado. Eu poderia voltar para o que ele me ensinou. Mas não hoje.

Eu lhe devia isso. Eu me devia isto. Juntos, nós vamos limpar tudo o que eu tinha sido. Toda as pessoas que ele tinha machucado.

"Dói, não é?" Eu ataquei novamente, desta vez em sua outra coxa. O jeans o protegeu um pouco, mas o seu grito ecoou em torno do espaço.

Um gosto azedo encheu minha boca quando um auto-ódio estabeleceu em torno do meu coração. Eu odiava que sentir sua dor significava que eu não poderia apreciá-lo. Eu não poderia apreciar o poder enquanto entregasse uma dose de seu próprio remédio, finalmente demonstrando que enorme disciplinador ele tinha sido.

Sua respiração gaguejou quando a dor passou pela seu sistema. Eu não tinha golpeado com força suficiente para quebrar os ossos, mas ele teria um inferno de uma contusão.

Avançando em torno da mesa, eu acariciava o porrete preto. A borracha pesada era densa e ameaçadora. Não haveria nenhuma fuga. "O que você me disse uma vez? Que eu poderia chorar e gritar tão alto quanto quisesse que ninguém iria nos ouvir ...?"

Seus olhos brilharam, encontrando os meus. O suor brilhava em sua testa. Seus braços lutavam contra as fivelas, seus joelhos tremiam de adrenalina.

"Responda-me." Eu golpeei em seu peito. O lado do porrete entregue com precisão perfeita contra a parte inferior de seu abdômen.

"Ah, foda-se!" As costas de Cut curvaram-se, toda a sua psique querendo enrolar-se em torno de seus ferimentos e se esconder. Qualquer sinal de arrependimento ou vergonha de fazer a coisa errada, afogado debaixo de sua súbita necessidade de alívio.

Eu poderia lidar com eles. Sentindo a dor de outra pessoa tinha sido um subproduto de minha condição toda a minha vida. Eu nunca tinha me acostumado a isso. No entanto, se eu estivesse em

um quarto com alguém morrendo ou ferido mortalmente, eu acabaria por tornar-se insensível e então catatônico de sua agonia.

O mesmo aconteceria se eu continuasse com meu pai.

Eu tinha que terminar o que tinha começado antes de escorregar na insanidade.

Ele não tinha pago o suficiente ainda. Ele não tinha aprendido o que ele precisava.

Já resisti a coisa pior.

Eu poderia aguentar entregar mais punição.

Enfiando o porrete em minha cintura, eu espreitei ao redor da mesa.

Cut engasgou, seus olhos lacrimejando, mas fazendo o seu melhor para me seguir. "O que você quer que eu diga, Jet? Que sinto muito? Que lamento o que fiz e implore por seu perdão?"

Ele endureceu quando minhas mãos se desviaram para a alavanca que ele tinha usado tantas vezes. Palavras saíram de sua boca. "Olha, sinto muito, ok? Eu sinto muito por fazer tanto para você quando eu sabia que você lutava contra. Sinto muito por ter ferido Jasmine. Sinto muito pelo que fiz para Nila. Foda-se, Jet, eu sinto muito."

"Não é bom o suficiente." Curvando meus dedos em torno da madeira polida da alavanca, murmurei, "Eu penso que nós podemos fazer melhor que isso."

Meus músculos juntaram quando empurrei sobre o mecanismo. A primeira manivela soou como as portas do inferno se abrindo, gemendo e uivando enquanto a madeira antiga escorregou em movimento depois de tanto tempo.

"Espere!" Cut contorceu enquanto o couro lentamente apertava em torno de seus pulsos e tornozelos. "Escute meus pensamentos. Preste atenção. Eu estou dizendo a verdade."

O triste era que ele falava a verdade. Ele honestamente estava arrependido. Ele queimava com desculpas e voluntariamente tomou posse de tudo o que ele tinha feito.

Mas não era o suficiente para se arrepender. Ele tinha que desejar que nunca tivesse feito isso em primeiro lugar.

Tomando uma respiração irregular, lutando pela minha fraqueza e febre, eu dobrei a alavanca novamente. As engrenagens e dentes escorregaram no lugar, acolhendo cada torção. Esquivando-se sobre Cut, pressionei um pouco mais forte, puxei um pouco mais apertado. "Pronto para crescer algumas polegadas?"

Cut apertou os olhos. "Por favor..."

"Não comece a implorar." Eu puxei a alavanca, empurrando uma rotação completa.

O rack obedeceu, separando debaixo dele, puxando as extremidades de Cut em tensão agonizante. A pele de suas mãos e pés esticados como um acordeão jogado no máximo, virando a carne vermelha quando ele puxava em duas direções.

Cut gritou.

Eu empurrei novamente.

A mesa lutou com o corpo de Cut, rosnando contra a tensão sem vontade, levando-o a esticar além de conforto natural.

Ele gritou mais alto.

Meus ouvidos vibraram e minha condição balbuciou enquanto os muitos pensamentos colidiram na cabeça de Cut. Eu me senti mal por me tornar esse monstro, a besta que voluntariamente está levando dor a seu pai. Mas, ao mesmo tempo, sentia-me redimido, como se tivesse finalmente me tornado o homem que Cut queria que eu fosse e só agora merecia o seu elogio.

"Apertado o suficiente para você?" A minha pergunta estava escondida nos gemidos de Cut quando pressionei a alavanca mais uma vez.

As peças deslocando da cremalheira, deslizando ainda mais distante, arrancando alguns ligamentos, cortando a carne do meu pai com seus punhos amarrados no couro.

Cut não gritou de novo, mas um choro selvagem caiu de seus lábios. Seu rosto amassado enquanto sua pele branca chocada com agonia. Suas costas arqueadas, os ombros bem apertados e os dedos apontando. Suas mãos permaneceram em punhos, as unhas cavando em suas palmas enquanto seu corpo lutava para ficar junto.

Eu sabia que ele estava sentido, não só porque eu podia senti-lo agora, mas porque eu tinha estado na posição exata que ele. Eu tinha sido esticado. Eu era mais jovem. Seus ombros seriam o primeiro a deslocar. Eles sairiam de sua posição para que suas articulações lutassem mais um pouco contra o alongamento. Uma vez que os ombros deslocassem, outras articulações viriam a seguir. Dependendo de quão esticado o rack estava, seus joelhos iriam deslocar, tendões estalariam, músculos iriam fragmentar e ossos quebrariam.

Esta forma de tortura tinha sido uma das piores usadas em tempos medievais, e não apenas para a vítima no abraço da cremalheira, mas para as vítimas que o viam. A ruptura nauseante das partes do corpo desistindo da luta. Os barulhos horripilantes das articulações desmoronando.

Confissões eram feitas de bom grado apenas quando as pessoas esperavam pela sua vez.

Eu iria tão longe?

Será que eu rasgaria Cut lentamente em pedaços, apertando o cerco até que seus membros parassem de lutar e simplesmente se desintegrassem?

Eu poderia ter o coração tão frio e impiedoso?

Vamos descobrir.

Minhas mãos encharcadas de suor doentio enquanto eu empurrei uma última vez a alavanca. A mesa rachou, o couro rangeu, e Cut convulsionou com gritos. "Foda-se, pare. Deus, o qu- que você quer? Pare-"

"Eu não quero nada de você." Bloqueando a mesa do afrouxar, tirei minhas mãos do rack. As suas bases estavam no ponto de ruptura agora.

Era incrível como ágil o corpo humano era. Uma hora nessa posição e a cartilagem iria sair lentamente, esticando os tendões e ossos para o alívio. Mas, uma vez libertado, o corpo iria ligar de volta novamente. Levaria um tempo para realinhar a coluna vertebral e acalmar a dor no interior, mas os efeitos a longo prazo seriam nulos.

Eu sabia.

Eu era uma prova viva.

Colocando meus dedos ao redor do porrete outra vez, eu vaguei ao redor da mesa. A pergunta de Cut ressoou em minha mente. "O que você quer?" Com toda honestidade, não havia nada que eu queria. Eu tinha Nila, ela era tudo que eu precisava. Mas não estava fazendo isso apenas por ela. Jasmine importava, Kestrel, e até mesmo Daniel.

Eu fiz isso por eles.

Parando em sua frente, olhei para o meu pai. "Você sabe o que? Há algo que quero de você."Eu olhei de sua cabeça a seus pés.

Cut tentava olhar para baixo de seu corpo, mas a pressão sobre seus ombros e braços não o deixaria subir sua cabeça. "O que ... qualquer coisa. Diga o que e ele será seu. Você é um bom filho, Jethro. Podemos esquecer isso e seguir em frente ."

"Você está certo, em alguns aspectos, Pai. Eu vou esquecer e seguir em frente. Mas você perdeu esse luxo quando você levou Emma de sua família e deixou Bonnie manipulá-lo por tanto tempo."

Uma vez que isso acabasse, eu iria lidar com a minha avó. Gostaria de fazê-la se arrepender por jogar de mestre das marionetes com sua própria família.

"Bonnie está morta." Cut respirou, seu pescoço lutando contra a pressão em suas articulações. "Ela morreu de um ataque cardíaco pouco antes de você chegar."

Eu congelei.

Sua morte tinha sido roubada de mim. Mas, talvez, era melhor assim. Eu já balançava rapidamente desaparecendo minha coragem. Eu já estou talhado sob as emoções de Cut. Eu não teria a força ou energia física para tirar outra vida.

"Eu sinto muito." Por todo o meu ódio para com a minha avó e suas formas rígidas, Cut amava sua mãe e a temia em igual medida. Deixei-me sentir o que ele sentia. Ele estava ferido. Muito. Ele era penitente e auto-condenatório, mas não o suficiente para justificar sua salvação. Sob sua dor, ele ainda achava que tudo que fez era justificado.

Ele estava errado.

Segurando o porrete, me mudei de modo que a arma estava em sua linha de visão. "Lembra-se onde mais você usou isso?" Eu estremeci, lutando contra as memórias daquele horrível, dia fatídico. O dia que percebi que ele nunca iria me entender, e eu tinha que ser forte, não por mim, mas pela minha irmã.

Ele me ensinou uma lição final neste lugar. A lição que tinha me ajudado a manter fiel até que Nila me fez derreter.

Cut engoliu em seco. "Kite ... espere."

"Não, você não pode me dar mais ordens." Bati o porrete esmagador em minha mão, eu me congratulei com a picada. "Eu esperei tempo suficiente."

Outra coisa sobre o rack é que enquanto ele faz juntas e ossos alongarem, ele colocava o corpo humanona posição perfeita de sensibilidade extra. O amortecimento natural da cartilagem e gordura de repente não era o suficiente para proteger uma pose tão alongada.

Antes, o soco do porrete o teria machucado, mas não o matado. A dor teria sido forte, mas ele poderia sobreviver. Mas isso ... se eu o acertar agora, a dor seria cem vezes pior. Mil vezes pior.

Fortaleça sua mente. Prepare-se.

O toque mais simples poderia quebrar uma rótula. Uma cutucada gentil poderia acabar com um cotovelo. Ele estava o mais vulnerável que já tinha sido fisicamente. Era meu trabalho torná-lo indefeso emocionalmente.

Meu coração continuava firme. Eu não queria fazer isso. Mas eu o faria.

"Eu preciso que você saiba que estarei com você a cada passo. Eu não vou ser capaz de desativar o que você está passando, mas vou fazer isso de qualquer maneira, porque isso não é por mim."Espalhando minhas pernas, me preparei para balançar. "Eu estou fazendo isso por Jasmine. Você vai finalmente entender como a sua filha se sentiu naquela tarde."

"Jet, não, não, não-"

Cut entendeu que eu não iria segurar mais. Eu não seria gentil ou perdoaria.

Antes tinha sido o aquecimento.

Este ... este era o seu verdadeiro castigo.

"Sinto muito."

Engolindo em seco, eu soltei e quebrei o tornozelo de meu pai com o porrete. O golpe fez o que eu sabia que faria. Ele pulverizou seu esqueleto complexo, estilhaçando o tálus e o maléolo lateral. Biologia voltou; nomes de partes do corpo eu realmente não me preocupava enquanto surgiram na minha cabeça antes de dar lugar debaixo da minha dor.

O quarto pareceu explodir enquanto Cut sugava seu fôlego, em seguida, gritou sua maldita alma.

Seus gritos voaram para o telhado e saltaram para baixo.

Seus gritos atingiram a janela em seu antigo quadro.

Seus gritos me enviaram arremessado de volta para o dia em que desejei que pudesse esquecer.

"Pare com isso!" Eu não me importava que o rack me manteve imóvel. Eu não me importava que o sangue escoava para baixo dos meus pulsos de lutar contra o couro. Tudo o que importava era Jasmine, que silenciosamente chorava aos pés de Cut. "Deixa a em paz!"

Cut respirava com dificuldade, passando longe o cabelo úmido da testa. Esta lição tinha sido a pior de todas. Ele poderia fazer o que quisesse comigo, eu não me importo, mais não podia machucar Jasmine. Ele me forçou a ficar calmo e estoico, enganchando meu ritmo cardíaco a um monitor para que ele pudesse acompanhar o meu progresso.

Após as primeiras lições, ele não podia tolerar minha mentira. Ele lutou para saber se ele tinha feito progresso ou não.

Ele não tinha.

Não importa o que ele fez para mim, eu não conseguia parar o que era tão natural. Eu sentia o que os outros sentiam. Eu não poderia desligá-lo. Como poderia, quando eu não sabia como controlá-lo?

Então ele aumentou seus esforços, obrigando-me a caçar com ele e disparar em coelhos infelizes e veados. Ele ameaçou machucar

Kestrel. Ele trouxe Jasmine para assistir. Por um tempo, ele não a tocou. Bastava tê-la ali que me fazia trabalhar duplamente forte.

Em cada aula, ela nunca disse uma palavra—somente me olhava com olhos tristes e se abraçava enquanto Cut tentava de tudo para eu imitar sua calma interior. Para aceitar sua crueldade. Para tornar-se como ele em todos os sentidos possíveis.

Por um tempo, eu quis que isso funcionasse. Eu comecei a mentir, e Cut começou a acreditar que ele tinha me "curado". Mas então ele me ligou a um detector de mentiras e monitor cardíaco. E eu não poderia blefar por mais tempo.

Jasmine não olhou para cima quando ela estava amontoada aos pés do meu pai. Ele a esbofeteou repetidamente; ele usou as mãos, em vez de lâminas, forçando-me a concentrar-se em sua mente, em vez da dela.

Torne-se o predador, não a presa.

Abrace a crueldade, não o sofrimento.

Torne-se o monstro, não a vítima.

O ping da máquina do coração não iria parar a destruição de minha esperança e mostrava a Cut apenas o quão desesperado eu estava. Eu não poderia ser corrigido. Era impossível.

"Por favor, deixe-a ir."

Cut passou um lenço sobre o rosto, olhando com desgosto para mim. "Eu vou deixá-la ir quando você puder aprender a controlá-lo."

"Eu não posso!"

"Você pode!"

"Eu estou dizendo a você, eu não posso!"

À medida que rugíamos um para o outro, Jasmine afundou a distância. A poeira do celeiro em camadas no vestido rosa, manchando

suas meias pretas. Era inverno e geada decorava o vidro, ondulando o fôlego com pequenas nuvens de fumaça.

Mantenha-o gritando.

Quanto mais tempo eu o mantiver ocupado, maior a chance que Jaz tinha que fugir.

Eu olhei para Jasmine, desejando que ela ficasse de pé e corresse. Corra para fora da porta e nunca mais volte. Ela assentiu com a cabeça rapidamente, entendendo meu comando silencioso.

Cut invadi na minha direção, pegando meu rosto e empurrando o rosto para o monitor fora de controle. Eu sempre tive um batimento cardíaco irregular, sempre havia muita emoção para conter. Meu coração sentia os outros; era natural que tentasse pular em sua batida, para imitar seus pulsos.

"Que porra é que vou fazer com você, Jet? Você nunca vai ficar melhor?"

Minhas bochechas não podiam se mover sob sua aperto; Eu fiz o meu melhor para falar sem cuspir. "Sim, eu-eu prometo."

"Ouvi você prometer antes e nunca se tornou realidade."

Por cima do ombro, eu silenciosamente aplaudi quando Jasmine ficou em seus pés delicados e na ponta dos pés foi em direção às portas duplas. Tão perto ... continue.

"O que mais posso fazer para que você se concentre para dentro e não seja tão foda de fraco o tempo todo?" Cut cutucou meu peito onde meu coração adolescente trovejou. "Diga-me, Jethro, para que possamos acabar com esta farsa."

As mãos de Jasmine enrolado em torno da maçaneta, arrancando na saída pesada.

Sim, corra. Vá.

A madeira grunhiu como um animal de caça na floresta.

Não!

Cut virou. Seus olhos saltaram quando ele deixou cair seu aperto. Eu não podia me mover, pendurado na prateleira enquanto ele fechou suas mãos e caminhou até a mesa onde as coisas de pesadelos descansava. "Onde você acha que você está indo, Jazzy?"

Ela empurrou contra a porta, sacudindo a cabeça.

"Corra, Jaz. Corra!"Lutei. "Não olhe para trás. Apenas vá!"

Ela não o fez.

Ela congelou quando Cut pegou um porrete preto e avançou para ela.

"Não!" Eu me contorci mais forte, atraindo mais sangue, mais medo.

"Eu vou te ensinar a controlá-lo, Jet, mesmo que seja a última maldita coisa que eu faça." Cut golpeei o porrete em sua mão, fazendo arrepios espalharem sobre o meu corpo.

Jasmine tremia enquanto Cut se elevava sobre ela. "Você ama sua irmã. Vamos ver se você pode protegê-la, concentrando-se pela primeira vez." Ele levantou a sua mão, sombreando o rosto com o braço.

"Corra, Jaz!" Eu gritei, rasgando seu terror e a chutando para iniciar seu voo. Seu medo a mantinha muda, mas uma resolução súbita encheu seu olhar.

Ela correu.

Empurrando fora da porta, ela virou em torno de meu pai e atravessou o celeiro.

Cut girou, segurando o porrete, observando sua filha correr dele. Só que ele não a deixou ir. Ele saiu em perseguição.

"Não!" Eu não pude fazer nada quando ele saiu atrás da sua filha e puxou seu braço de volta.

"Jasmim!"

E então tudo acabou.

O porrete desceu atingindo suas costas.

A força enviou sua cabeça caindo para baixo.

Seus sapatos pequenos ruidosamente bateram contra o chão quando sua saia voou sobre seu rosto. Ela parou de frente para mim, seus olhinhos brilhando com lágrimas, presos nos meus acima dela.

Por um segundo, ela apenas estava lá, piscando em estado de choque, catalogando seus machucados. Então, o mais grosso, mais dura onda, que tudo consome, que eu nunca senti, tomou conta de mim. A dor me encharcou. Sua agonia me contagiou. Tudo o que ela sentiu— seus caprichos infantis, seus desejos esperançosos, todos eles bateram na minha garganta e me deixaram tonto.

Vomitei quando Jasmine começou a chorar.

Seus gritos ecoaram em torno de nós, deslizando para fora da porta, lambendo ao redor das árvores e subindo para a lua crescente acima.

Eu chorei com ela. Porque sabia o que tinha acontecido, tão certo como ela.

O inverno tinha visto essa atrocidade. Ageada não tinha impedido. O gelo teve que deixar isso acontecer. E uma nevasca começou no fundo da minha alma.

Eu não podia mais fazer isso.

Eu não poderia lidar com a agonia de minha irmã, o desespero do meu pai, o meu próprio quebrantamento.

Eu não posso fazer isso.

E nem Jasmine poderia.

Suas lágrimas pararam de repente, como elas começaram, mas seus olhos nunca arrancaram dos meus. Seu rosto pressionado no

chão enquanto a respiração soprava fumaça fria dos seus lábios azulados.

E ela pronunciou as palavras que eu nunca iria esquecer.

As palavras assegurando que pisei em uma prisão e dei-lhe a chave. A frase que me transformou em neve, assim eu nunca, nunca, nunca mais teria que sentir o que senti naquele dia.

"Kite ... Eu não consigo sentir minhas pernas."

Eu uivava em agonia lembrando, o odiando mais uma vez. Ele tinha incapacitado minha irmã. Ele tinha quebrado suas costas, aleijado sua coluna vertebral. Ele irrevogavelmente destruiu sua vida, tudo por causa de mim.

Eu.

Porra!

Bloqueando seus gritos, eu invadi em direção à cabeça do rack e troquei o porrete pela alavanca. Enquanto Cut se abalou e tremeu em suas restrições, eu soquei o mecanismo, inclinando-o em outra rotação.

Seu tornozelo e membros quebrados esticaram ainda mais, provocando mais gritos, mais súplicas. O celeiro preenchido com sons de estalar e rachaduras. A cartilagem e os ligamentos finalmente desistiram, quebrando em incrementos.

Eu queria estar doente. Eu queria percorrer a sua dor, e pela primeira vez, parar de chafurdar na desgraça dos outros. Mas ao contrário do instante com Jasmine, me ensinando de um jeito violento para parar, agora eu não podia.

"Jethro-pare. Por favor..." A voz de Cut intercalou com gemidos profundos. Eu queria tanto ceder e obedecer. Mas ele tinha feito coisas demais. Feito muita coisa errada.

Ele não tinha pago o suficiente. Ainda não.

Empurrando o porrete para baixo da minha cintura novamente, abaixei e peguei uma pequena roda abaixo do rack. Eu conhecia esta máquina muito bem. Bem demais. Ela tinha se tornado um inimigo regular, e eu aprendi a usá-la desde uma idade muito jovem.

Cut sentiu o que era ficar na posição horizontal durante a recepção de dor. Era uma inteiramente nova experiência na vertical.

Girando a roda, fechei meus ouvidos para a série de maldições e súplicas de Cut quando a mesa lentamente inclinou na vertical, transformando de uma cama para uma parede. Com cada polegada, o corpo de Cut deslocou quando o peso ia das costas para os pulsos. Sua coluna permaneceu esticada, seu corpo distendido, mas agora o novo ângulo significava que ele podia me ver movimentando. Ele era o messias desta vez a ponto de morrer por seus pecados, e não outros.

Sentindo seus olhos em mim, eu não olhei para cima, quando fiz meu caminho em direção à mesa de horrores. Gentilmente, coloquei porrete de volta em seu lugar empoeirado e agarrei o chicote 'gato de nove caudas'.

"Você desligou há tempo suficiente, Jet?"

A voz do meu pai me despertou. Minha cabeça subia enquanto meu pescoço latejava. Ele tinha deixado o relógio no banquinho em minha frente, me deixando contar o tempo. Hoje, eu tinha estado no rack por duas horas e treze minutos. Jasmine ainda estava no hospital. Os médicos fizeram tudo o que podiam para corrigir o trauma contundente de sua coluna vertebral. Mas eles não estavam esperançosos.

Nada que Cut fizesse para mim agora, nunca seria tão ruim quanto assistir minha irmã correr pela última vez.

Eu tinha feito uma promessa de nunca vir aqui novamente, mas isso foi antes de Cut me pegar da minha cama ao amanhecer e não me dar escolha.

"Deixe-me descer." Eu tossi, lubrificando minha garganta. "Você não precisa mais fazer isso."

Ele veio para ficar na minha frente, suas mãos enfiadas nos bolsos. "Tem certeza sobre isso?"

Eu balancei a cabeça, cansado e amarrado e pela primeira vez, em branco de sentir qualquer coisa. "Estou vazio interiormente. Eu prometo."

Ele mordeu o lábio inferior, esperança iluminando seu olhar. "Eu realmente espero que desta vez você esteja dizendo a verdade, filho." Sua cabeça virou-se para a mesa. A temida, odiada, desprezada mesa.

Um pensamento nublou seu rosto quando ele se aproximou e pegou um chicote com várias vertentes com nós cruéis amarrados em cordas. Ele me ameaçou com o chicote antes, mas nunca realmente o utilizou.

Eu fiquei tenso nos punhos. Meus membros pararam de gritar, mas minhas articulações estavam além de se mover. Cut sabia quão longe eu poderia ser esticado estes dias sem me causar muita agonia.

Afinal, tratava-se de me manter imóvel e sensível, em vez de me rasgar em pedaços.

"Vamos ver se suas lições foram aprendidas, certo?" Ele arrastou o chicote por entre os dedos. "Chame disto o seu exame final, filho. Passe nisto e você nunca vai ter que vir aqui novamente."

Ele não me deu tempo para discutir.

Seu braço inclinou para trás.

O chicote e suas caudas atadas dispararam para a frente.

A primeira lambida desfiou minha camisa, mordendo fortemente em meu peito.

Um grito enrolou na minha garganta, mas eu finalmente aprendi. Eu aprendi a não se concentrar em mim ou na minha irmã ou estar preso ou na esperança ou na felicidade ou na normalidade. Eu aprendi a me concentrar nele—meu pai, minha régua, meu doador de vida.

Então eu fiz.

Toda chicotada, tomei com orgulho porque Cut sentia orgulho de mim.

Cada corte, eu aceitei com gratidão porque Cut finalmente acreditava que ele tinha ganhado um filho digno.

Eu escutei ele e só ele.

E ele me salvou de mim mesmo.

Segurei a mesa quando uma fraqueza febril me estrangulou. Eu não poderia fazer isso por muito mais tempo. Cada parte de mim estava pesada com o mal estar e o cansaço. Eu tinha provado meu ponto. Eu o tinha feito sofrer. Eu tinha que acabar com isso antes que me dirigisse a um túmulo ao lado dele.

Empurrando a partir da madeira, eu espreitei para enfrentar Cut no rack.

Seus olhos se arregalaram, bloqueados no chicote.

"Vamos ver se você aprendeu a sua lição, pai. Vamos ver se você pode aceitar o que me deu, tão silenciosamente como eu aceitei."

Meu braço tremeu quando o chicote passou por cima do meu ombro. Fiz uma pausa quando os cabos bateram contra as minhas costas, pronto para atirar para a frente e atacar sua presa.

Cut mordeu o lábio. "Kite…"

Eu não esperei por mais. "Não."

Grunhindo, joguei toda a energia restante em meu braço e atirei o chicote para frente. Os obstáculos encontrados da camisa; eles passaram por ela como dentes minúsculos, sangue jorrando de sua carne.

E, finalmente, suas emoções mudaram de ódio sádico, as ações descabidas, e uma vida de escolhas incorretas à súplica e vergonha e aceitando tudo na medida certa.

Sua cabeça baixa quando eu o ataquei novamente, com lágrimas escorrendo de seus olhos. Não de dor. Mas o conhecimento que ele tinha feito isso para as pessoas que ele amava. Ele tinha feito de bom grado isso aos seus filhos. E não havia nenhum crime pior do que isso.

Eu finalmente quebrei ele. Finalmente lhe mostrei o erro de seu passado. Finalmente lhe ensinei o que era para nós. Ele prestou uma homenagem a Emma Weaver. Ele estava arrependido por Jasmine. Arrependeu-se em relação a Nila. E finalmente, finalmente, ele me aceitou e ao meu poder.

Suas desculpas faziam camadas em minha mente.

Seu pesar explodiu em seus pensamentos.

Ele aceitou o que tinha que acontecer.

Não éramos mais pai e filho, professor e discípulo.

Éramos dois homens limpando a bagunça que tínhamos causado.

Dois homens sozinhos em um mundo que tínhamos criado.

E nós dois sofremos muito mais, antes que tudo estivesse acabado.



Ele não veio.

Minuto após minuto.

Hora após hora.

Ainda assim, ele não voltou.

Eu olhei para fora da janela, implorando-lhe para aparecer.

Eu acariciava meu telefone, implorando para uma mensagem chegar.

Olhei para minha porta, pedindo-lhe para entrar.

Mas nada.

Jethro tinha ido embora.

Ele tinha se comprometido com o que tinha de ser feito.

E eu temia que nunca pudesse tê-lo de volta.



ESCURIDÃO.

Ela caiu sobre a propriedade como o vestido da própria morte, escorrendo como óleo em cantos e recantos, roubando a luz.

Cada sombra grossa devorava um pouco o que aconteceu, apagando o dia, o passado, tudo o que tinha levado a esse momento.

Tempo tinha passado, me mudando como pessoa, como homem, como filho. Cut e eu tínhamos visitado o purgatório juntos, e uma pequena parte de nós não tinha voltado. Eu tinha provado meu ponto e ganhei. E a parte mais triste foi que a conexão entre nós era mais forte agora que jamais tinha sido.

Meu coração chorou por aquilo que eu tinha feito. Meus músculos rosnaram com o cansaço. Meu corpo inteiro queria acabar com tudo.

Quase.

Está quase na hora de descansar.

Precisando de um pouco de ar fresco, saí do celeiro e tropecei para fora. Cada saída sensorial estava em chamas. Eu nunca tinha ficado tão exposto ou nu, encharcado de sentimentos dos outros.

O frio da noite acariciou meu rosto, eu levantei meus olhos para a lua, engolindo em rápidas respirações.

A atmosfera no celeiro estava muito pesada, muito podre. Eu não conseguia respirar corretamente depois do que tinha feito.

Enterrando meu rosto em minhas mãos, me forcei a não reviver as chicotadas ou o porrete ou as lágrimas e as súplicas de CUT. Eu tinha quebrado mais do que apenas seu tornozelo. Eu tinha quebrado seu coração, sua alma, toda a sua crença. Eu tinha feito tudo o que podia para mostrar a Cut como cego ele tinha sido em direção a seus filhos e seu império.

"Foda-se". O xingamento vibrou aos meus pés como as folhas do outono, esmagando sob minha bota. Como eu pude ter feito o que fiz? Como é que machuquei meu pai uma e outra vez? Como é que eu tirei seu sangue e quebrei seus ossos?

Eu não sei a resposta para isso. Mas ainda estou de pé, e meu pai finalmente compreendeu.

Acabou.

Esfregando os olhos doloridos, golpeei para fora esses pensamentos e respirei fundo. O luar lançava nas minhas mãos sangrentas em prata-cromo, transformando o vermelho escuro. Empurrando a evidência dos meus crimes em meus bolsos, caminhei pela floresta, procurando os dois homens que Kill havia deixado para proteger a floresta.

Não demorou muito tempo. Eu segui o cheiro de fumaça de cigarro, encontrando-os na fronteira do vale.

Eles se viraram para mim quando me aproximei. Suas mãos enroladas aos seus lados e casacos volumosos na penumbra da noite.

Eu não me incomodei com sutilezas. Eu não tinha mais força. "Está feito. Vocês podem ir."

O homem com um moicano assentiu. "Certo. Vejo você por aí."

Eu duvido.

Deixei-os se orientar para a saída. Eu não iria jogar hoje à noite de anfitrião. Eu ainda tinha muito o que fazer para ser um cavalheiro.

Partindo, eu caminhei através da floresta. Uma vez que já não podia senti-los, me sentei em uma pedra e tomei um último suspiro.

Esta era a última decisão.

Cut tinha aprendido a lição. Eu o feri suficiente para que ele ficasse na fronteira desta vida e a próxima. Ele estava quase morto, mas eu tinha o direito de tirar sua vida completamente?

Ele levou tantos outros. Emma. Quase levou Nila. Os meios de subsistência de Jasmine. A alma da minha mãe.

Minhas mãos enrolaram novamente, pegajosas com tudo o que tinha acontecido.

Eu tinha contemplado todos os tipos de coisas. Eu tinha pensado, e descontando a ideia de pendurar meu pai, tirando suas entranhas e esquartejando-o, apenas como ele fez no passado. Eu tinha ponderado no conceito de deixá-lo vivo e banindo-o de Hawksridge.

Eu tive o suficiente de sangue de meu pai em minhas mãos. Eu machuquei a ele e a mim.

Mas eu sabia que ele não iria me deixar ter o final feliz que eu desejava se o deixasse vivo.

Eventualmente, ele iria querer vingança. Eventualmente, ele iria esquecer a lição que eu o tinha ensinado e voltaria para mim, voltaria para Nila.

Eu não posso deixar isso acontecer.

Eu tinha que acabar com isso.

É o único jeito.

Levantar da rocha foi um milhão de vezes mais difícil do que foi para se sentar. Meu corpo estava duro; Eu tropecei para a frente quando minha cabeça nadou. Quanto mais tempo eu poderia ficar acordado sem a necessidade de atenção médica séria?

Não muito.

Forçando minhas pernas a trabalharem, deixei meu lugar de solidão e voltei para o celeiro. Meus dedos tremiam quando me virei e tranquei a porta.

Cut não fez um som. Ele desmaiou pouco antes de eu tê-lo deixado. Rasgando meus olhos da forma quase irreconhecível de meu pai, fui para a mesa e escolhi uma pequena faca.

Não importa que história manchava a lâmina, a nitidez ainda permanecia.

Movendo em direção a Cut, o queixo pendendo sobre o peito, os braços espalhados altos, e suas pernas abertas. Seus braços e pernas estavam anormalmente longos enquanto seu corpo não poderia esticar mais sem rasgar a pele, bem como os ossos.

O sangue escorria pelo seu peito em uma rede cruzada do chicote. Sob suas feridas, as linhas fracas das tatuagens de Emma decoravam sua caixa torácica. Emma tinha sido a única a escolher o local, assim como Nila escolheu as pontas dos dedos para a nossa tatuagem. Eu não tinha visto seu registro em muito tempo; Eu tinha quase esquecido que eles estavam lá.

Ele tinha mais do que eu já que ele tinha realizado o débito final.

Essa foi a principal diferença entre nós.

Dedicação contra empatia.

Suspirando, eu fiz o meu melhor para reunir meu poder. A lâmina ficou quente na minha mão. Rasgando meus olhos dele, me

mudei para o rack e gemi quando me inclinei ao meio para torcer a pequena roda.

Lentamente, o rack reclinou de perpendicular para paralelo.

Cut ainda não se mexeu.

Colocando a faca sobre sua cabeça inconsciente, eu soltei seus pulsos, em seguida, seus tornozelos. O tornozelo que eu tinha quebrado, estava pendurado em um ângulo antinatural, ferido e preto, com hematomas.

Meu coração se apertou com o tanto cruel que fui, lutando com memórias de infância e obrigações da idade adulta. Junto com o tornozelo, eu também tinha quebrado o braço por Nila no que aconteceu na África. Eu tinha quebrado sua rótula e reorganizado um cotovelo.

Eu tinha feito essa merda desagradável para o homem que me criou.

Não pense sobre isso.

Pegando de volta a minha faca, bati no rosto coberto de cinza. "Acorde."

Nada.

Bati com mais força. "Cut, abra os olhos."

Seus lábios tremeram, mas sua mente permaneceu dormindo.

"Maldição, não me faça conseguir água."

Eu bati nele, mais forte desta vez. Seu rosto deslizou lateralmente contra a mesa, quebrando lentamente o casulo que sua mente tinha construído. Seja qual for a crisálida que ele formou contra a sua agonia não iria impedi-lo de viver através do minuto seguinte.

Demorou alguns segundos, mas, finalmente, seus olhos se abriram.

Por um tempo, a confusão golpeou ele. Seu olhar se lançou para o teto, chegando a concentrar-se em mim. Eu não me movi quando ele tomou conhecimento de suas sobrecarregadas articulações, as peças quebradas, e deu uma guinada quandoa dor disparou.

Eu era um prego sendo martelado pelos seus pensamentos, mais e mais, mais e mais forte em minha alma. Depois desta noite, eu precisaria de isolamento e solidão. Eu precisava galopar para longe e nunca viver algo assim nunca mais.

"Levante-se." Atirando seu braço inútil sobre o meu ombro, eu o arranquei do rack.

Ele gritou quando o escorreguei para fora da mesa. Independentemente de sua agonia, ele tentou se mover, mas seus membros não eram mais operacionais. Suas pernas não suportavam seu peso e ele caiu no chão empoeirado com um grito.

Fui com ele.

Nós caímos em uma extensão da parte do corpo, sentados lado a lado, as costas descansando contra o rack.

Ele engasgou, mas não tentou desembaraçar-se. Choque suprimindo rapidamente muito de seus ferimentos esmagadores, deixei-o descansar por um momento sem sofrimento.

O fato dele encontroar a paz por um segundo, me deixou encontrar a minha também.

Eu compartilhei do seu silêncio, deixando que o envoltório de ar ao nosso redor fosse como um abraço empoeirado.

Por um tempo, eu não disse nada. O que poderia dizer? Ao longo dos últimos dias, eu tinha provado que eu era um monstro

como ele. Eu não tinha encontrado reconciliação ou encerramento. Eu só encontrei tristeza e crueldade.

Mas as palavras não eram necessárias.

Meu pai, o homem que me criou, me machucou, e finalmente, cuidou de mim de sua própria maneira distorcida, lentamente deitou sua cabeça no meu ombro e me deu a primeira coisa justa de sua vida.

"Eu sinto muito, Jethro. Por tudo."

Meu coração clamou enquanto as lágrimas brotaram de meus olhos.

Eu não podia falar.

Cut não esperou por uma resposta. Ele sabia que estava morrendo. Seu corpo estava quebrado além do reparo. Não haveria cura ou algo muito longe disto. Seu tempo na terra tinha chegado ao fim, e agora era o momento de abandonar suas mágoas e arrependimentos.

Sua voz era um fio rouco, mas meus olhos piscavam com cada palavra sua.

"Eu sei o quanto tratei mal meus filhos. Eu sei que nunca tive direito ao que tomei. Eu deixei o poder e sede de sangue me nublar. Eu não posso alterar o que fiz, e não posso trazer de volta a vida que roubei, mas posso pedir o seu perdão."

Sua cabeça virou-se mais pesada no meu ombro, a umidade encharcando minha camisa entupida de suor e suas lágrimas.

"Eu preciso saber que você me perdoa, Kite. Eu preciso saber que você aceitou meu pedido de desculpas."

Combinando tristeza líquida correndo silenciosamente pelo meu rosto, olhei para as portas trancadas do celeiro. "Por quê? Por que eu deveria perdoá-lo?"

"Porque você sabe que quero dizer isso. Você sente que estou dizendo a verdade. Não foi apenas a dor que você me mostrou ou as memórias que revivi esta noite, as mesmas lembranças que não tenho nenhuma dúvida, você reviveu também. Foi uma retrospectiva, e eu finalmente me permiti reconhecer o que nunca fiz antes."

Meu instinto atou com tudo o que queria dizer. "E o que foi isso?"

Cut suspirou, tomando seu tempo para responder. "Eu escutei minha mãe por muito tempo. O tempo torceu sua mente. Com o tempo fez tudo isso aceitável, até mesmo esperado. Eu não parei para pensar que não era certo."Ele quebrou em um soluço. Não um falso ou forçado. Sua ruína emocional alimentava diretamentea mim e eu tremia com sua honestidade.

Forçando-se a continuar, Cut colocou sua consciência no altar de incorreção. "Eu não estou culpando Bonnie. Não estou culpando meu passado ou a moral que fui alimentado. Eu estou me culpando por ser tão fraco e não conseguir parar tudo isso. Dois dos meus filhos estão mortos. Um deles está incapacitado para a vida. Mas você voltou da sepultura para me ensinar a lição que eu precisava aprender."

Kestrel não está morto.

Ele vai voltar para mim, porque fiz isso seguro para ele voltar.

Meus olhos ardiam com o pensamento do que meu irmão diria se ele visse o que eu tinha feito. Será que ele me odiaria ou entenderia? Será que ele teria medo de mim ou comemoraria? "Que lição?"

O silêncio caiu quando Cut tentava a sua melhor forma de entregar a sua epifania.

Ele esqueceu que eu poderia provar sua confissão tão claramente como uma gota de conhaque caro na minha língua.

"Que não sou melhor do que um Weaver. Que ser um Hawk não concede imunidade ou poder sobre a vida de outros. Que eu não sou o monstro que tentei ser."

O silêncio reinou mais uma vez.

Eu não tinha nenhuma resposta. Ele não precisava de uma.

Eu brincava com a faca, a lâmina correndo pelos meus dedos. Sua cabeça nunca saiu do meu ombro, os braços inúteis aos seus lados.

Ele não podia se mover, mesmo se quisesse, mas eu sentia que ele não queria. Este momento precioso e raro nunca viria outra vez, e precisávamos nos tocar, para pedir desculpas mais profundo do que palavras.

Dez minutos poderiam ter sido dez horas—eu perdi a noção do tempo. Meus pensamentos estavam com os fantasmas de pessoas que eu tinha perdido. De tragédias que tinha chegado ao fim, mas nunca seria esquecida.

Finalmente, meu pai forçou a cabeça do meu ombro e sorriu tristemente. "Você é um bom filho, Jethro. Estou orgulhoso do homem que você se tornou, mesmo depois de eu estragá-lo. Eu gostaria de poder dizer que lamento a Nila por levar a herança da dívida longe demais. Eu tinha o poder para pará-lo, assim como meu pai fez, e eu escolhi não fazer isso. Eu também gostaria de poder me desculpar com meu irmão pelo que fiz e Rose por quão terrivelmente a tratei. Tantas coisas que me desculpar."Ele respirou, seus braços e pernas, como cordas de fantoche descartadas. Ele não podia sentar-se. Ele mal podia respirar. "Tantas coisas que fiz."

Eu tinha feito isso com ele. Eu tinha mostrado a ele o que havia se tornado, e ele finalmente aceitou que suas ações eram más, mas sua alma ... não estava tão deteriorada como ele temia.

Me virando, beijei sua têmpora. "Eu acredito em você."

Seu suspiro expulsou mais do que apenas preocupação, mas todo o seu placar de irregularidades. Ele exalou o seu passado, vivendo os momentos finais no presente. "Eu estou pronto para ir, Kite. Eu quero ir. Deixe-me morrer e encontrar a paz. Deixe-me corrigir os erros que nossa família tem causado."

Meu coração acelerou mais rapidamente. Por mais horrível que foi quebrar meu pai, forçando-o a ser honesto e verdadeiro, eu não acho que poderia matá-lo.

Agora não.

Não agora que tínhamos conectado como nunca estivemos antes, -homem para homem. Pai para filho.

Outra lágrima rolou pela minha bochecha. "Eu aceito suas desculpas, e lhe concedo meu perdão." Eu passei-lhe a faca. "Eu não tenho o poder de conceder a redenção para o que você fez para Jaz ou Kes ou Emma ou Rose ou as outras pessoas que você machucou, mas prometo que eles saberão que você se arrependeu antes de morrer. Se eles puderem, vão perdoá-lo com o tempo."

Cut apertou a mandíbula quando me afastei.

Eu acidentalmente bati em seus membros dolorosos ao se agachar em frente a ele. "Eu não posso matar você, pai."

Pai.

Eu não tinha usado essa palavra desde a deficiência de Jasmine.

Desde a última vez que ele mereceu um título tão adorado.

Cut sorriu, seus olhos dourados correspondentes aos meus, na escuridão. "Eu sempre te amei. Você sabe disso, não sabe?"

Eu queria dizer que não. Que quando ele atirou em mim na sala de estar. Que quando ele machucou a minha irmã no celeiro. A cada dia que me esforcei para ter seu respeito e amor, eu não sabia o que estava abaixo de seu sadismo.

Mas me recusei a mentir para um moribundo.

Eu tinha conhecido. E foi por isso que confiei que, eventualmente, um dia, a bondade dentro dele iria ganhar. Que isso não permaneceria, por mais terrível que ele fosse.

A esperança infantil e, finalmente, isso tinha se tornado realidade.

Só para ele morrer.

"Kite ... antes de ir ... Eu quero fazer algo para corrigir os meus erros." Sua voz doía com tristeza. "Alguma coisa para protegê-lo de todas as instruções que estabeleci para além do túmulo."

Se eu não sentisse sua sinceridade, não teria acreditado que ele pudesse sentir tanto pesar. Mas ele fez, montanhas do mesmo. Abismos do mesmo. Ele realmente odiava o que tinha feito. Para todos, não apenas para mim e Jasmine, mas também para Nila e Kes e Daniel. E Rose. Acima de tudo Rose.

Eu olhei para ele. Ele queria algo ... algo ...

"Um pedaço de papel? É isso o que você precisa?"

Cut deu um sorriso torto. "Você sempre foi um leitor de mente."

"Mesmo quando você tentou tirar isso de mim."

A verdade em nossas palavras era só isso. Verdade. Não julgamento ou acusação. Apenas uma declaração.

Cut assentiu. "Sinto muito."

"Eu sei." Levantando com cansaço aos meus pés, me mudei para a mesa grande, com instrumentos de destruição e abri uma gaveta raquítica. Lá dentro, encontrei um bloco de notas mastigado e um lápis roído.

Levando os dois de volta para o meu pai, eu sentei e passei para ele.

Ele tentou levá-los, mas seus braços não funcionavam. Os tendões não transmitiam instruções.

Ele suspirou. "Você vai ter que fazer isso."

Ele não colocou com culpa. Era só os fatos. Ele aceitou sua punição e não me odiava, se qualquer coisa, ele era grato por ter pago por seus pecados.

"O que você quer que eu escreva?"

Ele respirou fundo, pensando.

Finalmente, ele recitou: "Eu, Bryan 'Vulture' Hawk, solenemente prometo que a minha morte é justificada e aceita. Eu renuncio a todos os decretos que, se a minha morte fosse julgada como homicídio, que meu herdeiro primogênito, Jethro 'Kite' Hawk, estaria cortado de meu testamento. Eu revogo os acordos para mandá-lo para o Instituto Mental Sunny Brook e rescindo todas as instruções adicionais para lidar com a minha filha e outros herdeiros."

Sua voz engatou, mas ele forçou através das deficiências de seu corpo para transmitir a sua mensagem final. "Neste dia, eu atraio uma nova vontade e testamento com Jethro Hawk como minha testemunha e verdadeiro herdeiro de todas as terras, propriedades, títulos, e fortuna passando a ele sobre a minha morte. Isto é vinculativo e imutável."

Uma caroço apresentou na minha garganta quando Cut mudou desajeitadamente. "Segure o papel e me ajude a pegar o lápis."

Engolindo em seco, envolvi em torno de seus dedos o lápis e pairei no lugar do testamento recém-escrito. Eu não sabia se ele iria valer em um tribunal de justiça, mas ele tinha pago advogados do nosso lado. Marshall, Backham, e Cole iriam garantir que a papelada seria apresentada e executada. E então eu iria destruir seu contrato para que eles nunca servissem a lei para monstros como minha família novamente.

Cut grunhiu em agonia enquanto ele assinou seu nome; sua assinatura quase ilegível. Lembrando o que mais viveu neste celeiro, eu me arrastei para os meus pés para o segundo tempo. "Espere aí."

Voltei com um gravador de vídeo portátil e bateria nova que tinha sido seguramente armazenada, longe de vermes. Eu não me deixei lembrar por que havia um dispositivo de gravação aqui.

Rasgando o invólucro da bateria, eu o inseri no dispositivo, e o liguei.

A primeira coisa que surgiu foi o último evento filmado.

Eu.

Armazenado neste minúsculo gravador, estava o que aconteceu com Jasmine, quando tinha sido aleijada. Lembrei-me do dia com clareza cristalina. Nunca foi intenção de Cut machucar muito sua filha.

O vídeo rodou, com o som estalando.

Jasmine olhou para mim. "Kite ... Eu não consigo sentir minhas pernas."

Instantaneamente, Cut derramou seu rigor de imperador da nossa propriedade e tornou-se um pai apavorado.

Ele correu para soltar minhas amarras, não se importando que eu rangia na sujeira uma vez que ele afrouxou o couro. Uma vez, que eu estava livre, ele pegou Jasmine e correu em direção à saída.

"Vamos para o hospital, Jazzy. Porra, sinto muito."

Tudo o que ele queria era consertar o que tinha feito.

Mas eu não queria deixá-lo ir muito longe.

Eu me atirei para ele.

Tornei-me como ele. Eu ansiava por sua dor, depois do que ele fez com a minha irmãzinha.

Eu não estava orgulhoso do que tinha feito. Minhas mãos tremiam quando o vídeo mostrou uma criança endiabrada pulando nas costas de seu pai e o atacando uma e outra vez com o porrete que ele usou em Jasmine.

Olhei paralisado enquanto a fita continuou, me transformando da vítima para o abusador quando Cut caiu no chão, cobrindo o rosto e as mãos.

Eu poderia ter matado ele naquele dia e teria feito, se Jasmine não tivesse gritado para eu parar.

Ouvir o seu terror me arrancou da nuvem de sangue que eu nadava, colocando-a em primeiro lugar ao invés de fazer o meu pai pagar.

Eu a tinha pegado no colo e corri para a casa. Eu tinha sido o único a levar Jasmine para o hospital, o tempo todo que Cut estava inconsciente no celeiro.

"Desligue." Cut fechou os olhos, encolhendo-se contra os ruídos ásperos da gravação.

Eu não conseguia respirar corretamente quando me atrapalhei com a máquina e mudei o cartão de memória para começar de novo.

Nenhum de nós mencionamos o que tinha acabado de passar ou os últimos sentimentos do incidente. Sabíamos quem tinha ganhado naquela noite e como uma criança eu esperava uma retaliação forte. Mas Cut não me castigou. Ele tinha fingido que nada tinha acontecido, mesmo quando contusões marcavam sua pele. Ele continuou com as minhas aulas, mas não me machucou mais do que o normal.

Era como se ele quisesse ser ferido por aquilo que tinha feito para Jaz.

Limpando minha garganta, levantei a lente e apontei para Cut.

A tela saltou no meu aperto, isso era algo que eu tinha de fazer.

Esta era a minha apólice de seguro.

Cut entendeu imediatamente e deixou cair a cabeça para o bloco de notas que eu tinha jogado no seu colo. Ele fortaleceu da nossa relação tensa e leu a minha escrita rabiscada—por Jasmine e Kes e futuros herdeiros de Hawksridge Hall.

Ocasionalmente, ele olhou para cima, recitando sua promessa, enquanto olhava para a câmera. Mais frequentemente do que não, seus olhos permaneceram baixos, lendo sua última vontade e testamento rapidamente.

Minhas mãos só agitando mais rápido quanto mais se aproximava do término. Minha febre, minha visão embaçada, e sua voz ameaçava me colocar em transe.

Eu precisava descansar e rápido.

Finalmente, ele terminou.

Uma vez que sua declaração estava verbalizada, desliguei a câmera e coloquei ao meu lado para a custódia.

Olhei para o mesmo pontinho que ele encarou, incapaz de me mover para a frente, mas sabendo que não tinha escolha. "Obrigado. Não por mim, mas para Jaz e os trabalhadores. Você manteve-os em suas casas e empregos."

Um pensamento me picou.

Eu tinha planejado desmontar o círculo de contrabando de diamantes, uma vez que Cut estivesse morto, mas seu ato altruísta de preservar a empresa e dar de volta o meu direito de primogenitura me lembrou que não era uma questão de encerrar algo, só porque eu

queria. Temos pessoas confiando em nós. Eu tinha que fazer isso direito por eles. Eu não poderia roubar seus meios de subsistência.

"Tome conta daqueles que você ama, Jethro." Cut tossiu. "Nunca deixe a corrupção transformá-lo em mim."

Suas palavras diziam uma coisa, mas seu coração outra. Ele tinha feito o que tinha aprendido. Mas agora, ele queria ir. Ele queria que a dor parasse, e eu não iria negar isso a ele.

Ele tinha feito o que qualquer ser humano faria em seu leito de morte. Pediu perdão pelas suas transgressões passadas e aceitou o perdão daqueles que ele violou.

Sua alma não estava mais sobrecarregada.

Pegando a faca mais uma vez, coloquei minha mão sobre a dele, apertando os dedos inúteis ao redor do punho. Seus tendões e ligamentos não estavam mais ligado aos sinais do seu cérebro. Completamente desativados para o resto de sua vida restante.

Seus olhos encontraram os meus. "Você vai fazer isso, afinal?"

Eu balancei a cabeça, guiando sua mão, pairando sobre o seu coração. "Não."

"Então o que?"

"Eu não posso matá-lo, mas não posso permitir-lhe viver em tal dor mais." Meus próprios ossos uivaram com simpatia. Minha coluna doía e cérebro sobrecarregado com agonia.

"Você vai me ajudar?"

Eu balancei a cabeça.

"Você é um bom filho, Kite." Sua cabeça caiu para frente, utilizando-se do último grão de sua energia. Seus lábios pousaram na minha testa e me beijou.

Eu respirei fundo, lutando contra tudo o que tinha passado entre nós. Eu aceitei o seu beijo. Sua bênção. Eu segurei um mundo inteiro em uma conversa silenciosa.

Eu gostaria que houvesse uma outra maneira. Eu gostaria de não ter que fazer isso.

Mas Cut concordou com a cabeça, sinalizando que ele estava pronto.

Quem era eu para negar seu desejo final, quando tinha tomado tanto dele?

Sem quebrar o contato com seus olhos, me inclinei em seu punho, perfurando seu coração com a lâmina afiada.

Tanta dor para fazê-lo ver.

E agora, uma morte rápida para deixa-lo livre.

Sua testa franzi quando a faca se afundou em seu peito. Ele gemeu quando torci o punho, rasgando o músculo e o matando o mais rápido possível.

Ele já tinha sofrido bastante. Eu queria que ele saísse sem mais dor.

Sua testa tocou a minha quando me curvei sobre a sua forma morrendo. Seu pulso trovejou em seu pescoço. Sua alma se agarrou firmemente ao seu corpo perecendo. E quando o suspiro final chegou, deixando seu peito quebrado, fechei os olhos e beijei sua bochecha.

"Adeus, pai".

Eu fiz o que nunca tinha conseguido antes e me amarrei a seu último pensamento cintilando. Eu segurei apertado quando ele entrou na vida após a morte. Eu vivi sua despedida final.

Seus olhos atiraram a sua mensagem, bem como o seu coração. *"Tome cuidado daqueles que você ama, Kite. Nunca duvide que estou orgulhoso de você. Muito, muito orgulhoso."*

E então ... ele se foi.



Não demorou muito para conseguir gravetos suficiente e fazer uma pequena fogueira dentro do celeiro.

Tudo o que eu queria fazer era descansar. Dormir. Esquecer. Mas eu não iria deixar o cadáver de meu pai sem tratamento. Isso seria um sacrilégio. Sua alma imortal estava livre. Seus restos mortais tinham de estar, também.

Levou o último da minha energia para mover o seu cadáver no meio do celeiro e colocá-la em cima da lenha. Uma vez que suas mãos estavam ligadas em seu peito, e seus membros quebrados colocado retos e juntos, eu trabalhei na construção de um último adeus.

Movendo-se o mais rápido que pude, encravei mais material inflamável ao redor de seu corpo sem vida. Caminhando desde a floresta até celeiro, eu construí combustível suficiente para criar um fogo que iria durar toda a noite, um encaixe de despedida para o meu pai cruel.

Uma vez que tinha enterrado Cut em ramos, puxei o rack mais perto, peguei cada dispositivo de tortura fora da mesa, e os espalhei em torno dele. Depois do incêndio, eu não queria vestígios ou lembranças do que aconteceu neste lugar.

Voltando atrás, verifiquei meu trabalho manual antes de me mover em direção ao armário, onde era armazenado água sanitária e gasolina. A água sanitária tinha sido para o sangue e a gasolina para

as fogueiras que nós ocasionalmente fizemos aqui fora para abater algumas árvores.

Combatendo a escória de energia no meu sistema, derramei a gasolina sobre o cadáver de meu pai, o rack, o chão, as paredes do celeiro desprezível.

Só depois que cada item e cada polegada do lugar tinha sido encharcado, eu peguei o fósforo.

Colocando a câmera e a última confissão de Cut em uma árvore a uma distância segura, voltei a pé pelas portas e arremessei a rica chama de enxofre na trilha escorregadia da gasolina.

Nada aconteceu.

As chamas não pegaram. Eles apagaram.

Porra.

Minhas mãos tremiam muito quando golpeei outro fósforo— deixando o fogo mastigar um pouco da vara antes de jogá-lo no chão brilhante.

Isto funcionou.

Uma lufada repentina de calor e laranja explodiu em um ser, ondulando ao longo do caminho líquido que defini, ansiosamente consumindo o material inflamável.

A noite fria aqueceu enquanto eu estava na entrada e deixei o fogo se enraizar mais firme. Eu não me movi enquanto ouvia o crepitar do fogo e calor em minha pele, vendo quando pegou fogo no corpo do meu pai. O cheiro de restos humanos queimando e o cheiro de fumaça não me afugentou.

Eu fiquei de vigília até que a floresta brilhava vermelha com o calor enquanto o ar tornou-se espesso de fuligem.

E eu ainda estava lá.

Fumaça enrolando mais alta no céu, apagando a lua e as estrelas.

Eu fiquei de sentinela, com os carvalhos e pinheiros, observando o fogo comer o seu caminho lentamente ao longo do chão e paredes, devorando tudo em seu caminho de fogo, excluindo o celeiro e sua história.

Assistindo meu pai virar cinzas, eu não podia lutar contra as memórias do que tinha feito. Do alongamento e o quebrar de seus ossos e a dor que eu tinha entregue. Eu me curvei, vomitando no limiar. A intensidade do que vivi, de repente me esmagado. Eu não tinha reservas sobrando para ignorá-lo.

Sinto muito.

Eu não me arrependo.

Ele mereceu.

Ninguém merecia isso.

Tropeçando longe do celeiro em chamas, tropecei e corri através da floresta para o lago onde Nila havia sido amarrada ao tamborete. Lá, eu caí de joelhos, desejando que o passado se desvanecesse.

Meu corpo se purgando. A morte de Daniel. A morte de Cut. A morte da minha mãe. O coma de Kes. A deficiência de Jasmine. E tortura de Nila.

É tudo muito.

Mesmo no meu santuário na água, eu ainda podia sentir o cheiro de fumaça. O final de meu pai queimando, revestindo minha garganta e meus olhos que ardiam com as cinzas.

Jogando minha cabeça para trás, olhei para a lua.

Eu nunca teria um outro aniversário em que temeria que o bolo estivesse com cianureto.

Eu nunca seria enviado de volta ao instituto mental e mantido prisioneiro em uma camisa de força.

Eu nunca teria que me preocupar com Jasmine sendo lançada da casa e tendo que se defender sozinha.

Eu nunca teria que me curvar novamente aos desejos de uma linhagem família perturbada.

Eu estou livre.

Livre de Cut.

Aqueles que eu amo e lutei para estarem livres.

Sentindo-se mais animal do que humano, eu não tinha controle quando rastejei de quatro para a beira da água. Minhas mãos reprimidas pela lama, movendo-se como um animal. Engoli em seco quando troquei a terra por água gelada. Cintura, em seguida peito. Eu continuei indo até a lama mudar para pedras, congratulando-se, em vez de me impedir.

Eu continuei.

Deixando o chão e gravidade, eu escorreguei em natação sem peso.

Eu não tentei ficar na superfície. No momento em que eu não podia sentir o fundo debaixo dos meus sapatos, deixei ir. Eu afundei abaixo, entrando na escuridão fria.

Corri de tudo, escondendo-se na lagoa.

Segurando minha respiração, a temperatura congelante roubou minha dor e fome, a imersão através do meu jeans saturado de sangue e camisa revestida de suor.

Com água acima e tudo em torno de mim, eu abri minha boca e gritei.

Eu gritei e gritei.

Eu gritei alto para caralho.

Eu gritei pelo meu pai, minha mãe, minha irmã e irmãos.

Eu gritei por mim mesmo.

Bolhas voaram da minha boca.

Lágrimas salgadas misturadas com água doce e sapos fugiam do meu desenrolar emocional.

Eu gritei e amaldiçoei e apenas a profundidade podia me ouvir.

Eu derramei meu desespero, minha culpa, minha condição, minha febre, meu corpo desgastado pela batalha.

Eu afundei mais e mais profundamente, permitindo minhas roupas ensopadas de líquidos me levassem para o fundo escuro. Plantas faziam cócegas em meus tornozelos, bolhas irromperam de minha camisa, e minhas mãos pairaram na frente do meu rosto, branco como a morte e muito fria.

Eu me concentrei em meu coração, o único ruído no corpo cavernoso da água. Cada segundo que passava adiante, ele abrandava ... ele firmou; ele finalmente encontrou o seu próprio ritmo longe das atrocidades de hoje à noite.

Lá em baixo, encontrei algo que tinha faltado.

Perdão.

Uma vez que meus pulmões estouraram por ar, eu firmei os sapatos e empurrei o fundo. A torrente de água sobre a minha pele me lavou e não apenas de hoje à noite, mas de tudo. Eu não tinha feito isso por diversão. Eu tinha feito isso por lealdade a quem precisava que eu lutasse.

Eu não era vingativo ou rancoroso.

Eu era justificado.

Fui batizado de novo.

Quebrando a superfície, engoli em respirações gananciosas, sentindo uma sensação de renascimento. Meu cansaço desapareceu, minhas feridas anestesiadas, e mergulhei para deixar para trás a maneira que eu era.

No horizonte, os irritados vermelhos, amarelos, e ocres de um fogo furioso dançava no céu escuro da noite. Fumaça roubava a Via Láctea e fogo limpou Hawksridge.

Eu pendurei no abraço da água gelada, apenas observando, sempre observando.

Eu tremi. Meus dentes batiam. E eu ansiava pelo calor, cama e Nila.

Eu tinha feito o que precisava, mesmo que isso quase tenha me quebrado.

Eu não tinha mais nada a temer.

Olhando para Hawksridge Hall, meus olhos encontraram o quarto de Nila. A luz queimando em sua janela, um farol para os meus sofrimentos afogados, um farol que me levava de volta para ela.

Eu chutei em direção à costa.

Eu preciso de você, Needle.

Eu preciso de você para caralho.

Ela iria me colocar de volta junto.

Ela iria entender o que eu tinha feito e me aceitar sem dúvidas ou ultimatos ou testes.

Ela iria me amar incondicionalmente.

Meu coração se acalmou.

Minha mente se aquietou.

E, finalmente, finalmente, finalmente, eu encontrei a paz.



Havia um ditado que os seres humanos eram capazes de saber apenas uma coisa.

Uma coisa final, de inegável convicção, onde tudo o mais: nossos pensamentos, opiniões, carreiras, o que gostamos, e não gostamos, mesmo todo o nosso tempo de vida de escolhas, eram abertos a interpretações e alterações.

Só uma coisa era irrefutável. Isso era uma coisa: *nós existimos*.

Sabíamos como espécie, como uma raça inteligente de cultura e história—que vivia, respirava e existia.

Nada mais fora do que o fundamental, apenas o conhecimento de que estávamos vivos. Isso nos evoluiu de animais, porque com a nossa existência veio a consciência para o que era uma vida presente.

Alguns de nós desperdiçamos isso.

Outros estão desorientados ao ponto de nenhum resgate, mas a maioria de nós apreciamos o pequeno presente que tinha sido dado e somos gratos por isso, não importa o quão humilde ou alto, rico ou pobre, fácil ou difícil seja.

Nós existimos, e isso era uma coisa maravilhosa.

Eu nunca tinha realmente compreendido o quão grato era.

Mas eu sei agora.

Enquanto estava deitado entre um mundo onde a dor, morte, ou até mesmo o tempo não poderia me alcançar, eu tinha

espaço infinito para avaliar e compreender. Eu tinha existido como mais do que apenas um homem, mais do que um irmão ou amigo, ou o filho.

Eu tinha existido porque fiz a diferença para aqueles que amava.

Eu amava minha irmã.

Eu ajudei meu irmão.

E eu fiz o meu melhor para permanecer fiel à alma dentro de mim ao invés das influências externas que tentavam me mudar.

Eu existia de verdade e isso era tudo que importava.

Eu não iria mentir e dizer que não sinto falta dele. Eu perdi as relações com aqueles que me preocupava. Eu perdi minha casa, meus bens, meu futuro. Eu perdi itens mundanos, porque sabia que nunca iria vê-los novamente.

Jethro não tinha sido fácil de amar. Ele tinha sido a causa da dor da minha irmã, minha infância difícil. Ele tinha sido ... difícil. Mas ele também tinha sido o mais leal e amoroso irmão, mais legal que eu poderia pedir.

Ele ganhou o perdão para os seus problemas. E eu gostava de pensar que tinha feito a minha parte em ajudá-lo a se tornar um pessoa melhor, a pessoa que poderia viver uma vida mais fácil com a sua condição.

Meu tempo acabou; minha existência quase terminada.

E embora eu estivesse triste por ir, não estava com medo.

Porque eu existia.

E porque existia, eu nunca poderia 'não existir'.

Gostaria de seguir em frente. Gostaria de transcender. Gostaria de crescer e mudar e ampliar ao ponto de qualquer nova

experiência que me aguardava. Gostaria de ver aqueles que eu amava de novo, mas não veria por um tempo.

E isso estava tudo bem, também.

Então esperei no meu entre mundo, ouvindo o silêncio, pairando no nada, apenas esperando o momento certo. Eu não sabia como iria ser. Eu não sei por que esperava. Mas algo me manteve preso a um mundo que eu não pertencia mais.

Até que um dia, senti.

O recorte.

O silêncio voltou-se para uma música sublime, o nada virou-se para o calor, e contentamento cobriu com a permissão para sair. Eu sabia que ele ficaria bem. Eu sabia que ela ficaria bem. A família que perseverou ficaria bem.

Meu pai estava morto.

Bonnie estava morta.

Daniel estava morto.

O mal tinha finalmente perecido na minha casa.

E Jethro não precisava mais de mim.

Não levou nenhum esforço, nem mesmo um suspiro ou pensamento consciente.

Eu só ... deixei ... ir.

Ele tinha ela.

Ele tinha ela.

Ele tinha sua própria existência.

Nila estaria lá para ele agora.

Ele já não precisava da minha ajuda.

Eu sorri, enviando o amor a ambos, adeus a todos, e um adeus para um mundo que tinha sido brevemente meu.

Jethro encontrou sua razão para respirar.

Era hora de eu encontrar a minha.

Adeus...



JETHRO veio até mim ao amanhecer.

Seu toque gelado me acordou, arrastando ao longo do meu rosto para os meus lábios.

Eu tinha esperado por tanto tempo quanto eu pude. Eu permaneci em vigília junto à janela, implorando para ele voltar. Eu tinha feito marcas no tapete, forçando-me a ficar acordada.

Mas eu tinha falhado.

Jasmine saiu em torno da meia-noite, e meu corpo desligou logo depois. Mesmo abrindo a janela e sentindo o vendaval frio, não pude lutar contra o sono me reclamando.

Após o quarto tropeço e micro cochilo quase me levando ao chão, eu relutantemente subi na cama e entrei imediatamente em sonhos. Bons sonhos. Pesadelos. Sonhos de morte e destruição, então o amor e vivacidade.

"Nila ..."

Sua voz soou em torno de minha alma, me puxando do sono e me entregando diretamente para seu controle. Meus olhos remataram ao lado, bebendo-o ao entrar. A luz do alvorecer mal iluminava meu quarto, timidamente aquecendo o tapete e a janela com a promessa de um novo dia.

Sentei-me em meus cotovelos, amaldiçoando o redemoinho súbito e falta de sono neblinando meus reflexos. Por um momento, eu não podia vê-lo, então sua forma solidificou ao meu lado.

Fisicamente, ele estava sem uma só peça. Alto e forte. Vibrante e majestoso.

Ele ficou em silêncio, olhando atentamente. Seus olhos tornaram-se fogos de artifício na escuridão, o que provocou a minha pele.

Meu olhar caiu de seu rosto tenso sobre o peito cinzelado para seu pau semi-rígido. Ele estava nu. Não de uma forma sexual, mas despojado de volta, descoberto e nu. Deitado de seu horror, da sua noite angustiante, e cada emoção abatida aos meus pés.

Sua pele brilhava como se ele tivesse se tornado um ser noturno, um monstro imortal, parecendo alabastro branco.

Lágrimas saltaram aos meus olhos, a compreensão na beira de onde ele estava. Ele tinha feito coisas que não era motivo de orgulho. Ele tinha feito coisas que estava orgulhoso. E, finalmente, ele veio a mim com nada, deixando o passado para trás, me pedindo para perdoar, esquecer, e ajudar a conceder a absolvição que ele tanto precisava.

Sentando na cama, acenei para seus pedidos silenciosos.

Por que ele está molhado?

Suas descartadas roupas encharcadas, manchavam o tapete esmeralda; seu peito subindo e descendo como se tivesse corrido uma maratona. Seus olhos estavam selvagens. Seu cabelo molhado e emaranhado. E seu cheiro falava de tudo o que ele tinha feito e feito sozinho.

Cobre de sangue.

Fuligem do fogo.

Metal das armas.

E sal pela tristeza.

Nós não falamos.

Ele estava à beira de quebrar.

Eu era a mais forte neste momento de luz do amanhecer. Eu era a única que tinha que salvá-lo.

Eu entendi você.

Ficando firme, mexi fora das cobertas e me ajoelhei diante dele. Silenciosamente, passei meus braços ao redor de seus ombros trêmulos. Eu tinha removido a tipoia antes de adormecer e meu gesso raspou contra a sua pele macia.

Eu não tinha tirado minha bata e a frieza de seu corpo descongelou no meu, entregando tempestades de neve e nevasca quanto mais eu segurava ele.

Ele está tão frio.

Abracei-o mais forte, implorando para ele responder.

Mas ele apenas ficou ali, tremendo, tremendo, sua respiração espalhando quente e fria no meu cabelo enquanto me aninhei contra seu peito. "Está tudo bem. Está tudo bem. Estou aqui."

Pressionando os lábios quentes contra seu ombro frígido, me arrastei de joelhos mais perto de sua forma de mármore.

Um suspiro escapou-lhe quando alisei seu cabelo para trás, beijando meu caminho do pescoço para seu ouvido. "Você está comigo agora. Sinta o quanto te amo. Concentre-se em como estou feliz que você está de volta."

Eu nunca parei de beijá-lo, acariciando-o, desejando que ele voltasse à vida. "Jethro, foque-se em mim. Esqueça tudo. Deixe-me entrar."

De repente, suas costas inclinaram, e ele caiu no meu aperto. Seus braços voaram ao redor de mim, me paralisando contra seus músculos rígidos. Eu não disse nada, mas a sua alma gritava por socorro.

Deixei que ele me segurasse. Eu o deixei tremer e estremecer.

Tempo não tinha nenhum significado à medida que nós estávamos nos braços um do outro e alimentamos um ao outro com amor e união. Eu iria segurá-lo pelo resto da minha vida e garantiria que ele nunca sentiria nada mas além de aceitação, adoração e amor incondicional.

"Está tudo bem." Minha voz pendurava em torno de nós, brilhando como vaga-lume, aquecendo seu corpo cheio de gelo. "Eu te amo. Estou aqui por você. Sinta o que sinto. Sinta o quanto você significa para mim."

Com um gemido alto, Jethro me pegou da cama. Seus braços agrupados em torno de mim, me embalando suavemente enquanto ele me levou para o banheiro.

Meu braço quebrado descansava no meu colo enquanto eu o permiti fazer o que ele precisava. Eu não o temia. Eu não iria questioná-lo ou dar-lhe alguma razão para sentir hesitação ou falta de vontade.

Ele não estava bem. Sua força tinha chegado ao esgotamento, mas algo o levou para a frente. Algo que ele precisava abolir para encontrar a paz.

Eu era sua. Ele era meu.

Eu seria o seu tudo até que ele reunisse sua psique dispersa e voltasse para mim.

Silenciosamente, Jethro trocou o quarto pelo chuveiro. O mesmo chuveiro, onde ele me pegou com o jato de água entre as minhas pernas. O mesmo banheiro, onde eu finalmente soube que estava apaixonada por ele, apesar de tudo.

Silenciosamente, ele ligou o jato quente e caminhou diretamente sob ele.

Meu vestido instantaneamente ficou encharcado, mas não me importei. Tudo o que importava era reanimar meu amante, protetor, futuro marido, qualquer coisa que fosse necessária. Segurando sua nuca, puxei seu rosto para o meu.

Ele não lutou quando nossos lábios se encontraram.

Ele respirou fundo e quando lambi seu lábio inferior, adorando-o docemente. Seus olhos fechados, seus braços me reuniram mais perto, e o mundo se tornou apenas nós, água e vapor.

Abrindo a boca, a língua dele encontrou a minha, apaixonada.

Eu odiava que ele tinha esquecido as nossas promessas e compromissos. Que ele não confiava em meu voto para casar com ele. Que ele não tinha certeza se eu poderia amá-lo depois desta noite.

Segurando seu pescoço apertado, pressionei nossos lábios mais forte.

Ele gemeu quando provei a sua tristeza, lambendo sua preocupação, substituindo-a com paixão acolhedora.

Lentamente, ele respondeu. A dor dentro dele desatou, a pressão e o stress caindo pelo ralo como mais gotículas cascateando sobre nós. Os nossos batimentos cardíacos comunicavam em sintonia com as confissões formuladas.

"Eu o matei."

"Eu sei."

"Eu o odiava."

"Eu sei."

"Mas eu o amava também."

"Eu entendo."

Sua língua brincou com meu lábio inferior. Seu coração se abriu e derramou tudo o que ele tinha feito.

"Eu o feri."

"Ele mereceu."

"Eu gostei."

"Tudo bem."

"Eu detestei isso."

"Tudo bem, também."

"Será que ele mereceu mesmo?"

"Sim, ele merecia pagar."

"Ele pediu perdão."

"E você deu a ele?"

"Sim.

"Oh, Kite..." Beijei-o mais forte, nossos lábios se transformando de dança para luta.

"Ele pediu desculpas."

"Ele deveria."

"Ele se arrependeu de suas ações."

"Bom."

"No fim das contas, ele era o pai que eu sempre soube que ele poderia ser."

"Acabou agora."

Jethro me deixou cair aos meus pés, me esmagando contra os azulejos. Meu gesso estava encharcado, mas eu não tinha preocupações além de Jethro. Meu vestido agarrava-se a mim, destacando meus mamilos tensos, e o fato de que eu não tinha nenhuma roupa por baixo da bata.

Jethro rasgou os lábios longe dos meus, me encarando. Na minha espera, ele lentamente ficou vivo, derramando o holocausto e

voltando para mim. Ele caiu para frente, prendendo-me entre o azulejo e a sua nudez.

No momento em que nossas línguas se encontraram novamente, nossos corações gritaram mais alto e mais alto. Quanto mais nossas almas conversavam, mais violento ele se tornou desperto.

"Sinto falta dele."

"Você pode sentir falta do homem, mas não do monstro."

"Eu não deveria tê-lo machucado."

"Ele te machucou."

"Eu deveria ter sido mais forte para te salvar."

"Você me salvou."

Ele gemeu quando minhas mãos voaram em seu cabelo, empurrando forte. Eu não queria que ele enrolasse em auto-ódio. Cut não era digno. Eu coloquei de lado meu ódio; E tinha concedido o perdão. Mas não iria deixar a sombra de Cut arruinar meu futuro suado com Jethro.

Eu toquei nele. "Você salvou minha vida. Mais do que uma vez."

"Eu quase cheguei tarde demais."

"Mas não chegou. Você conseguiu."

"Eu deveria ter te salvo a primeira vez que te vi."

"Você me salvou."

"Como?"

"Você se apaixonou por mim."

Suas mãos apertaram os meus lados, rasgando as minhas roupas encharcadas. Meu cabelo grudado no meu rosto enquanto seus dedos puxaram o decote do meu vestido, rasgando-o para baixo pelo centro.

Caindo de joelhos, ele jogou o material para baixo do meu corpo molhado, até que fiquei nua sob o córrego fumegante.

Nós não ligamos as luzes e a janela barrava a tentativa aguada do amanhecer. Nossos corpos eram como Braille enquanto nossos dedos monitoravam e tocavam.

Sua pele brilhava branca na manhã cinzenta. Seus olhos estavam muito brilhantes e vibrantes.

De pé, Jethro agarrou meus quadris e nos guiou sob o jato d'água. Sua boca tomou a minha desesperada, com fome.

Bebíamos água e um ao outro, beijando, beijando sempre. Tocando, sempre tocando.

Não havia sabonete, mas suas mãos cobriam cada polegada minha, me lavando do passado, do assassinato, das últimas horas.

Eu reembolsei o favor, massageando seus ombros tensos, sua rígida espinha, os nós em sua parte inferior das costas. Eu jorrava água sobre suas contusões e cortes, desejando que o calor o trouxesse de volta.

Meu braço quebrado anulou qualquer pressão que eu poderia ter concedido com meus dedos, mas me recusei a deixá-lo cair inutilmente ao meu lado.

Forcei cada polegada de mim, as partes ilesas para curá-lo, amá-lo, trazê-lo de volta para a luz.

Puxando seu cabelo, puxei seus lábios aos meus.

Seus olhos se estreitaram, mas ele não falou.

Rastreando a boca com a ponta do dedo, sorri quando ele me mordeu suavemente.

Descartando o meu toque de seu rosto, em sua garganta e no peito, eu não parei enquanto meus dedos traçavam os músculos, mergulhando entre suas pernas.

No momento em que minha mão fechou em torno de seu pau, um grunhido gutural caiu de seus lábios. Ele pegou meu rosto, me beijando, devorando, mas eu balancei a cabeça e caí de joelhos diante dele.

Meu braço quebrado descansou na minha coxa enquanto minha mão forte o acariciava, incentivando seu pau a inchar e endurecer.

Seu estômago ficou tenso, cada músculo sombreado com a necessidade. Sua boca se abriu enquanto sua cabeça caiu para trás e ele agarrou a parede de azulejos para o equilíbrio.

Minha atenção caiu para sua ereção endurecendo. O fato de seus pensamentos nadarem com desejo me agradou muito. Isso me deu poder sobre ele. Ele me deixou tomar as memórias e substituí-las conosco.

Não apenas lavando tudo o que ele tinha cometido hoje à noite, mas também o sangue do passado, os pagamentos das dívidas injustas, e as planícies empoeiradas da África.

Seu pau totalmente inchou quando seus pensamentos mudaram de auto-preservação ao sexo.

Eu sorri, tendo o seu comprimento longo, grosso em minha boca.

Sua mão caiu pesadamente na minha cabeça, seus dedos enfiando no meu cabelo, enquanto engoli mais de seu pau, acolhendo seu calor almiscarado na minha língua.

Eu adorava, dando-lhe tudo o que eu era. Minha língua rodou, provocando e adorando. Suas bolas apertadas, reunindo mais perto de seu corpo enquanto eu dava a ele o que precisava.

Ele precisava saber que eu estava bem. Que ambos estavam. Que ele não iria encontrar nenhum julgamento aqui. Que ele era amado tão profundamente quanto antes.

Seus quadris pulsavam no tempo com a minha cabeça balançando. Minha mão torceu e acariciou, manchando de saliva e água do chuveiro sobre seu membro. Sua mão agarrou meu cabelo mais forte, então relaxou, como se lembrando de ser gentil.

Eu não queria que ele se lembrasse de nada. Eu queria ele muito longe, muito entregue em luxúria e consumido pelo desejo que o deixasse solto completamente.

Eu queria dominá-lo.

Meu ritmo aumentou, minha língua dançou, espetando a coroa sensível e engolindo o salgado do pré-sémen.

Lentamente, sua respiração mudou de maltrapilho e triste torturado para ligado.

Seus dedos puxaram meu cabelo, a concessão de dor prazerosa quando a outra mão bateu ruidosamente contra a parede atrás de mim, escorregando e deslizando, segurando-se enquanto seus quadris trabalhavam mais rápido em minha boca.

Meu coração explodiu, sabendo que ele tinha finalmente encontrado algum alívio de seus pensamentos.

Fechei os olhos e deixei ele me usar. Eu deixei seus gemidos escorregarem em meu coração. Eu deixei os impulsos e estocadas preencherem minha alma.

Eu não sei quanto tempo ficamos assim. Eu a seus pés e água sobre nós, mas a raiva chorosa que Jethro sofreu, finalmente desapareceu, complexa e insolúvel, mas despencou no entanto.

Minha mandíbula doía; minha língua palpitava.

No entanto, eu não tentava trazê-lo para um orgasmo. Eu só tentei mantê-lo centrado em mim. Consumido pela bem-aventurança e capaz de encontrar a felicidade depois de um pesadelo.

Sua mão de repente deixou a parede, esgueirando pelo meu cabelo. Segurando seus dedos embaixo do meu queixo, ele quebrou a sucção da minha boca, me puxando para longe de seu pau.

Seu olhar me consumiu com tanto amor e carinho, que eu não conseguia respirar.

"Nila ..." Suas mãos vieram debaixo dos meus braços, me puxando para os meus pés. "Eu preciso de você." Seu pau saltou contra o meu ventre quando ele me levantou em seus braços. Ele tropeçou um pouco, mas me manteve protegida. Sua boca capturou a minha, e por um momento alucinante, ele me beijou muito intenso, muito extremamente feroz, meu núcleo torceu com o início de uma liberação.

Sua língua era mágica, me concedendo o mesmo presente que eu tinha tentado conceder-lhe, garantindo tudo o que eu pensava, tudo que precisava era ele.

Respirando com dificuldade, ele rasgou os lábios dos meus e balançou fracamente no chuveiro.

Eu não disse nada.

Não havia palavras adequadas quando ele se voltou para desligar o chuveiro e pegou uma toalha do trilho. Colocando a toalha macia sobre o meu corpo, ele me levantou e marchou de volta para o quarto.

Um rastro de umidade transformava o tapete verde em quase preto, enquanto ele me colocou ao lado da cama e reverentemente colocou a toalha sobre meus ombros.

A madrugada deu lugar ao sol fraco. À luz iluminando as cicatrizes de nossas provações, tornando tudo mais evidente. Minha pele parecia um carrossel incompatível: as contusões de chutes e socos de Daniel. Os arranhões de vidro e carnificina do carro. O gesso encharcado do chuveiro em meu braço.

E Jethro.

Seu corpo tinha sombras e segredos do que ele tinha sobrevivido para chegar até mim. Seu cabelo cobria o ferimento na têmpora. Sua pele, agora que não estava fria do trauma, irradiava calor com a febre que ele precisava curar. A ferida vermelha horrível em seu lado não estava mais escondida. A pele enrugada onde tinha vindo os pontos, chorava desfeita, precisando de um médico e cura rapidamente.

Cada um de nós tínhamos nossas cicatrizes e defeitos de guerra.

Mas gostaríamos de usá-los com orgulho porque tínhamos ganhado.

E no momento em nossos corpos tinham se reconectado, eu iria encontrar Flaw para ajudar a parar a febre de Jethro. Gostaria de chamar um médico para costurar seu lado. E eu iria contratar a melhor equipe para garantir que ele não tivesse danos a longo prazo do acidente de carro na África.

Os lábios de Jethro contraíram. "Eu amo sentir seus pensamentos. Eu amo saber que você quer me curar, mesmo enquanto seu corpo exige que eu a leve primeiro."

Eu tremi quando sua voz rouca mergulhou no ar.

Sempre muito gentil, com os olhos cheios de amor, ele me secou do topo da cabeça até os dedos dos pés. Uma vez que eu estava seca, peguei a toalha e o sequei. Levou-me um tempo mais longo e foi mais complicado não ter pleno uso dos dois braços, mas pelo tempo que puxei seu pau da toalha, ele não se importou com algumas gotas restantes em seus ombros.

Guiando-me pelo pulso, ele caminhou até a cabeceira da cama e arrancou para trás os lençóis. Me levantando de meus pés, ele me colocou suavemente no colchão e me enfiou debaixo dos lençóis.

Movendo-se para o outro lado da cama, ele subiu e imediatamente me agarrou, espremendo minhas costas contra seu peito quente.

Um enorme suspiro lhe escapou. Por um momento, ficamos só assim. Somente vivemos, relaxamos e pairamos na antecipação do sexo enquanto acalmávamos pela felicidade de conexão.

Seu pau permaneceu duro, encravado contra a minha parte inferior das costas. Seus pés acariciaram os meus, se contorcendo como a cauda de um predador.

"Eu não sei mais quem sou."

"Eu sei. Você é meu. Você é Kite."

"Eu nunca vou ser capaz de dizer o que aconteceu esta noite."

"Eu sei. Eu não esperava que você dissesse."

Seu braço apertou minha cintura, e eu arqueei contra sua ereção.

Sua respiração ficou mais rápida, ele me virou para ele, pressionando seu nariz contra o meu.

Seus olhos mergulharam passando pela minha alma indo para o epicentro de quem eu era. Ele buscou respostas para suas perguntas temerosas. Ele caçou por qualquer mentira que eu não o amava tanto quanto dizia. Isso eu lamentei, seja lá o que tenha acontecido.

Mas eu não estava com medo.

Ele não encontraria tal farsa ou segredo escondido.

Uma vez que ele procure por cada faceta minha ele iria relaxar um pouco. Uma vez ele totalmente aceitou que eu o amo com nenhuma mentira manchando a verdade, é que ele me tocará. Verdadeiramente acreditando em mim.

"Já fiz tanta coisa para você. Eu a feri tão terrivelmente." Sua mão segurou meu rosto. "Eu não mereço você ou seu perdão, mas dou-lhe o meu voto, Nila. Eu nunca vou te machucar novamente. Nunca vou colocá-la em circunstâncias perigosas. Nunca vou pedir mais de você do que você pode me dar. Eu preciso que você seja forte por mim. Como lhe disse na noite depois da terceira da dívida, amar uma criatura como eu, é um trabalho duro. Eu vou drenar você de cada reserva. Vou alimentar o seu amor. Eu vou implorar por tudo o que puder, porque você me salvou da minha própria vida. Mas juro que tudo o que tirar de você, vou dar de volta cem vezes. Confio meu coração, minha riqueza, a minha alma para você, para sempre."

Sua voz diminuiu, desaparecendo a um quase sussurro. "Eu nunca vou ser capaz de discutir o que fiz, e nunca vou fazer nada parecido novamente. Eu não posso prometer que não vai ter dias ruins. Eu não posso assegurar-lhe que não vou precisar de espaço ou de tempo, se as emoções ficarem fortes demais para suportar. Mas prometo que nunca vou amar alguém tanto quanto te amo."

Seu olhar me aprisionou. "Você pode viver com isso? Você pode ser tão foda de altruísta para me levar no meu pior, no meu melhor, na minha auto confusão e ficar por mim mesmo quando eu quebrar?"

Engoli em seco as lágrimas, pressionando meu rosto mais fundo em seu aperto. "Eu posso."

Ele não falou, me deixando reunir meus pensamentos, porque tinha mais a dizer ... Eu simplesmente não tinha as palavras para dizê-lo. "Você nunca mais vai estar por si mesmo, Jethro. Você nunca terá que temer que não vou te entender ou que vou te mandar embora. Você nunca terá que correr porque de repente eu deixei de te amar. Eu aceito suas promessas e dou-lhe a minha própria.

"Eu prometo que não importa o que acontece no futuro, vamos trabalhar com isso. Juro que não importa como a vida siga,

estarei ao seu lado. Eu sempre vou te amar porque vi o pior de você e vi o melhor, e sei exatamente como sou sortuda por ter conhecido o meu par perfeito."

O quarto parecia solidificar e derreter quando ele se rendeu. "Porra, eu te adoro. Eu dou a você a minha vida."

Minha mão boa disparou para cima, meus dedos pressionando contra seus lábios. "Sem mais conversa de morte. Não agora." Meus olhos desceram à sua boca; meus dedos aqueceram quando sua língua rosa me lambeu gentilmente.

O ar entre nós mudou.

Êxtase arrebatador substituindo meu sangue quando Jethro me trouxe mais perto dele. Minha mão caiu de seus lábios enquanto a cabeça inclinou para a minha. Seu corpo aqueceu, me escaldando, me drogando com palavras não ditas e caricias fugazes.

Eu precisava dele.

Ele precisava de mim.

Precisávamos um do outro para enxugar uma vida de condicionamento e destinos. Este era o nosso novo destino. Aqui mesmo. E ninguém, nem dívidas, família, ou contratos, poderiam tirar isso de nós.

Seus olhos brilharam como ouro-bronze com intenção brutal quando sua cabeça baixou a distância final. Seus lábios acariciaram os meus antes que sua língua tremulasse sobre o meu lábio inferior. "Nila ..."

Meus músculos ficaram mole, reagindo à vontade em sua voz.

Eu o beijei de volta.

Nossos lábios dançavam, girando primitivos, tomando, dando, molhando, consumindo. Ele chupou minha língua, sons rudes de luxúria e posse vibrando em seu peito.

Ele puxou meu cabelo, forçando minha cabeça para trás. Com o meu pescoço exposto, ele beijou o seu caminho pelo meu queixo e garganta, por cima do meu pescoço, para os meus seios. Ele não soltou meu cabelo enquanto sua boca pairou sobre o meu mamilo.

Eu gritei quando ele puxou com força e profundamente, puxando o fio invisível entre o peito e o núcleo. Meu útero se contraiu, umidade chorou, e eu abri as minhas pernas com um convite flagrante.

Rolando em minhas costas, ele escorregou seu corpo duro sobre o meu. Seus quadris se encaixando perfeitamente entre as minhas coxas abertas, e ele suspirou pesadamente quando seu pau cutucou eroticamente contra a minha carne delicada.

Protegendo a minha cabeça com punhados do meu cabelo, ele beijou-me profundamente, seu sabor me deixando bêbada. Satisfação, alívio, desespero, tudo isso tinha um sabor. Almiscarado, enfumaçado, doce. Ele me deu tudo. Seu medo. Sua felicidade. Seu arrependimento. Sua esperança.

O beijo foi um caleidoscópio de sabores, tecendo-nos mais próximos.

"Obrigado", ele murmurou, beijando minhas bochechas e cílios. "Muito obrigado."

Eu lutava para entender quando suas mãos percorriam minha barriga. "Por que?"

Sua boca não saiu da minha pele. "Por confiar em mim, mesmo quando eu não lhe dei nenhuma razão para fazê-lo. Por me dar tudo, até mesmo enquanto eu tomava mais do que merecia."

Meus olhos permaneceram fechados, meu corpo pairando em seu feitiço magistral. Minha voz era uma melodia suave. "Você pode sentir isso?"

Ele balançou a cabeça, seu cabelo fazendo cócegas no meu peito. "Sinto tudo quando estou com você, Nila."

Engoli em seco quando ele capturou meu mamilo novamente. Seus dentes ameaçando, passando deliciosamente em torno da pele sensível.

Virei-me rígida em seus braços. Mais. Me morda. Marque-me.

Minhas tatuagens na ponta dos dedos queimavam com suas iniciais. Eu queria mais. Eu tinha pago as dívidas e sobrevivi ao final. Eu queria as marcas para provar que foi ele quem me salvou. Aquele que dizimou os contratos e a guerra.

"Eu sou tão grato por você." Seu sorriso era lento com pura verdade. "Muito reverente que você se apaixonou por mim." Ele me adorava, submetendo-me pelo caminho masculino mais cativante. "Você me mata todos os dias porque não posso acreditar o quão sortudo sou."

"Pare. Você não precisa-"

Ele me beijou novamente. "Mas eu faço. Eu preciso fazer você ver que não são palavras vazias ou promessas rasas. Juro por Deus que é a verdade."

Meu coração pulou. Ele me deu tanto, e nem sabia.

O colchão me afundou quando seu grande corpo me pressionou mais profundo nos lençóis. Seus braços esculpidos tremeram quando ele me acariciou. A febre ainda brilhava em sua pele e lesões diminuíam seus movimentos, mas ele não parou. Nunca deu qualquer razão para não me levar.

Pela primeira vez, eu queria fazer amor sem medo ou arrependimento. Eu queria nos cercar de felicidade e prazer e excluir o resto do mundo.

Corri minhas mãos sobre o peito.

Ele tremeu, seus músculos quentes e apertados sob o meu toque.

"Eu preciso de você, Kite." Eu pressionei meus lábios no seu pescoço. "Eu preciso muito de você."

"E você me tem. Agora e para sempre." Sua voz caiu de brusca para rouca. Ele deslizou mais alto sobre mim, deixando cair a cabeça, e seus dentes mordendo meu ombro. Me reunindo mais perto, ele alinhou nossos quadris, pressionando seu corpo inteiro contra mim.

Estar em seus braços era divino. Um mundo atemporal dentro de um quebrado. Enrolando meus braços em torno dele, eu puxei para trás seu cabelo, olhando em seus olhos. "Você é lindo."

Ele respirou fundo.

"Lindo dentro e fora."

"Você não sabe a quanto tempo eu queria me sentir merecedor disso. Gostar de mim. Ser capaz de viver com o que eu sou."

"Você não tem que viver mais sozinho com você. Você vive comigo. Deixe-me te amar o suficiente por nós dois."

Seus braços flexionaram, apertando-me mais. "Porra, Nila." Me rolando em sua frente com um show fluido do poder masculino, ele me abraçou como se quisesse quebrar todos os ossos do meu corpo. Então, como se o contato colado da nossa pele e esmagadora ternura do momento fosse demais, ele me rolou novamente, pressionando meus ombros sobre o colchão.

Ele pairava sobre mim, os olhos pesados com a luxúria, a sexy mandíbula sombreada. A atração entre nós pulsava a níveis insuportáveis.

Nós tínhamos vivido mais do que qualquer um faria em sua vida. E, apesar de todos os erros que havíamos sofrido, o delicioso sabor provocador do perigo ainda espreitava em torno de nós.

Jethro era perigoso. Ele seria sempre perigoso, não por causa de sua linhagem ou riqueza, mas por causa do que ele era. No entanto, ele também era a pessoa mais gentil que já conheci, paredes e mecanismos de construção, a fim de viver em um mundo de superestimulação e ruído.

Ele também era a pessoa mais forte que já conheci. Se eu lidei com os desequilíbrios físicos me perturbando diariamente, eu não poderia imaginar a força que tomou para permanecer fiel a si mesmo, mesmo quando não havia tantas avenidas para desaparecer.

Suas mãos agarraram meus quadris. Sua boca se separou, pressionando contra a minha. Inclinando a cabeça, ele aprofundou o beijo, me mandando em espiral em seus braços. Seus lábios eram suaves, mas exigente. Sua língua sedosa, mas me possuindo. Não havia como escapar de tal controle.

Senti-lo em toda parte, ao meu redor, dentro de mim. Suas falhas. Seus triunfos. Mas acima de tudo o seu amor altruísta. Ele me amava o suficiente para fazer o que fez com seu pai. O suficiente para me acompanhar em todo o mundo. E o suficiente para colocar um fim a seiscentos anos de rixa entre Weavers e Hawks.

Eu patinei minhas mãos sobre suas costas tensas, traçando seus quadris para agarrar seu pau. O calor dele ainda estava úmido do nosso banho.

"Pergunte-me novamente. Agora que está tudo acabado."

Jethro franziu a testa, seu pulso trovejante. "Perguntar a você?"

Então compreensão encheu seu olhar. Ele beijou-me sensual e doce. "Nila Weaver 'Threads' ... você quer se casar comigo?"

A intensidade de sua voz explodiu no meu coração.

Eu balancei a cabeça. "Sim. Mil vezes sim."

"Tudo o que você sente por mim, Nila. É tão intenso. Muito forte. Eu preciso que você nunca tire isso de mim. Eu não acho que iria sobreviver se você o fizesse."

"Eu prometo."

O primeiro sorriso preguiçoso que eu tinha visto em semanas, roubou seus lábios. "Eu vou fazer você manter essa promessa."

A melancolia desapareceu quando a aurora comutou mais brilhante à luz do dia. "Oh? Como assim?"

Sua mão deslizou pelo meu corpo, movendo-se entre as minhas pernas. "Ao reivindicar você todos os dias pelo resto de nossas vidas." Seu olhar semicerrou enquanto ele acariciava meu clitóris com os dedos sensuais. Tudo nele era mau e selvagem e de forma tão descaradamente real. "Ajude-me, Nila. Ajude-me a mostrar-lhe o quanto te amo."

Eu não precisava de instruções.

Abrindo minhas pernas, deixei cair o seu toque para baixo, acariciando a minha entrada, inserindo lentamente um dedo.

Minha mão acariciou-lhe em troca, ondulando sobre a rocha macia de sua ereção.

Minhas costas se curvaram enquanto seu polegar dava prazer ao meu clitóris, esforçando-me a jogar em uma balada de prazer.

Eu gritei quando seu dedo virou-se para dois. A pressão tornou-se indescritivelmente decadente.

Com a mão livre, ele pegou meus quadris, segurando-me enquanto eu balançava em sua mão. "Deus, você é linda." Sua voz

estava desesperada, seus dedos me fodendo quase gentilmente, mas completamente possessivos.

Curvando meus dedos ao redor de seu pau, ele pressionou sua ereção contra a minha coxa. "Sinta-me. Sinta o quanto quero você, não apenas agora, mas pelo resto de nossas vidas."

Minhas mãos voaram para baixo novamente, retomando o trabalhando mais rápido, mais duro.

Ele gemeu, dirigindo seus dedos dentro de mim, combinando minha batida viciosa.

Uma onda de felicidade me pegou; Eu gemia enquanto seu polegar continuou dedilhando. "Jethro ..."

Ele parou. "Não goze. Eu não quero que você goze. Ainda não." Seus dentes acariciaram minha orelha quando sua respiração dura enviou arrepios deliciosos sobre a minha pele. "Não até que eu esteja dentro de você e reclamando seu corpo, bem como o seu coração." Sua voz tinha uma advertência, rosnando com a mordida.

"Jethro ... leve-me, por favor."

Seus lábios caíram em um sorriso deslumbrante. Seus dedos se retiraram, e ele manchou minha umidade em torno de minha garganta, onde o colar de diamantes descansava. Uma ligeira sombra nublou seus olhos. "Você vai usar isso pelo resto de sua vida."

"Eu sei."

"Eu vou tentar encontrar uma maneira de tirá-lo."

Eu balancei minha cabeça. "Não, eu gosto." Segurando as minhas mãos, lhe mostrei meus dedos tatuados. "Assim como gosto disso. Nosso início não começou da maneira que um romance deveria, mas eu não vou chorar sobre isso. Incluindo o Weaver Wailer."

Sua testa franziu. "Não vamos chamá-lo assim. Isso precisa de um novo nome."Seus quadris abalaram, juntando a sua peça de quebra-cabeça com a minha. Seu rosto escureceu quando a ponta de

seu pau encontrou a minha entrada. Sem olhar voou para longe, ele afundou dentro de mim, me empalando lentamente. Sua mandíbula apertou quando o meu corpo congratulou-se com ele.

A lentidão e a fricção de sua penetração me deixou louca.

Engoli em seco quando ele empurrou a barreira de conforto, afundando seu comprimento inteiro dentro de mim. Só uma vez ele embainhou completamente e conseguiu falar através do eco de prazer quando sussurrou, "Que tal HawkRedeemer*?"

*(Nr.: Falcão Redentor)

Meu núcleo apertou em torno dele. "Eu gosto disso."

"Eu também." Sua grossa voz me drogou enquanto balançava uma vez, duas vezes.

"Oh ..." Meus olhos fecharam; tudo o que eu estava focada era na construção do prazer. Eu nunca ficaria cansada de dormir com este homem. Nunca deixaria de amá-lo.

"Foda-se, eu adoro quando você tem esses pensamentos." Seus olhos brilhavam de admiração. "Eles são tão fortes e puros, parece como se eu estivesse lendo sua mente e não apenas as suas emoções."

"Não tenho nada a esconder de você." Minha cabeça caiu para trás quando ele empurrou para dentro de mim de novo, dirigindo mais profundo, mudando o ângulo de sua direção. Meu corpo aceitou-o em um deslizamento suave.

Nós nos encaixamos muito bem. Nós sempre o faríamos.

"Merda, Nila." Sua cabeça caiu para frente. "Você é tão apertada, tão incrível, tão foda de preciosa."

Palavras me abandonaram quando aceitei cada impulso seu. Seu pau pulsava dentro de mim, tão duro e grosso.

Jethro me beijou. Forte e rápido. Seus lábios desceram ao meu ouvido. "Eu quero você para sempre e sempre. Assim. Sem mentiras. Sem falsidades. Nada entre nós, apenas honestidade."

"Sim." Eu contorci debaixo dele, desejando mais. "Eu prometo."

O delírio que ele causou no meu sangue enviou meu pensamentos dispersos. Eu precisava gozar. Precisava para quebrar e renascer de tudo o que tinha acontecido.

"Eu não acho que posso esperar," Jethro rosnou, balançando seu pau de modo que a base dele esfregou contra o meu clitóris. Engoli em seco quando ainda mais sangue incinerou.

"Então, não espere." Segurando sua nuca com a minha mão boa, eu implorei. "Por favor ... me dê o que você quer. Eu também preciso disso."

Calor subiu em toda a minha pele quando ele empurrou com mais força, me fodendo, me adorando, me dirigindo até o precipício do êxtase. Calor liberou até que parecia um inferno, me virando doente com a febre do sexo, exigindo remédio na forma de um orgasmo.

"Deus, sim. Mais. Por favor."

Jethro bateu os punhos no meu travesseiro, usando a cama como uma âncora enquanto ele me montou. Seu pau batendo dentro e fora.

Eu aceito todas as punições, gemendo cada vez mais alto, envolvendo minhas pernas em volta de seus quadris, implorando, amando, subindo mais e mais rápido em direção a uma liberação.

Sua testa encontrou com a minha, calor nos envolvia e seu ritmo frenético virou.

Eu não podia ... eu não poderia lidar com isso por mais tempo.

Ecstase virou-se para euforia. Arrepios atiraram em meus dedos do pé, através das minhas pernas, detonando em meu núcleo.

Explosão de bem-aventurança.

Eu gozei. "Sim. Sim. Deus, sim."

Minha boceta apertou ele, agarrando desesperadamente com ondas de prazer.

Jethro amaldiçoou, mas ele não gozou. Ele pairou sobre mim, dando-me um presente, o tempo todo me assistindo gozar. Ele fez a minha liberação, de modo singular e especial girando no nosso momento em algo tão intimamente vulnerável.

Uma vez que me torcia, ele colocou o punho no travesseiro e colocou seu rosto em minha garganta. Seu gemido gutural quando ele se desfez, enviou outro flash de intoxicação através do meu sistema.

"Porra, eu te amo." Seu rosnado pingava sexualidade pura e irrestrita reverência.

Seu orgasmo estremeceu seu corpo, torcendo-o enquanto ele jorrava dentro de mim. Abracei-o, deixando-o atirar sua libertação.

Ficamos agarrados por muito tempo após seus quadris pararem de contrair-se. Os nossos batimentos cardíacos trovejando na mesma batida.

Lentamente, ele ergueu-se nos cotovelos e segurou minha cabeça em suas mãos. A intimidade entre nós causou lágrimas repentinas saltando dos olhos.

"Você é tudo que sempre precisei, Nila." Sua voz estava rouca e profunda. "Através de cada dia, cada mensagem de texto, cada dívida horrível, eu te dei meu coração." Ele cutucou o nariz com o dele. "E agora, você possui tudo isso."

Meus mamilos formigavam contra seu peito enquanto meu braço ileso enrolava na cintura. Não havia espaço entre nós. Seu coração tamborilava contra o meu e eu nunca queria que ele saísse.

Minha boceta tremeu com tremores de nosso orgasmo, ordenhando a ereção de Jethro ainda dentro de mim.

Ele riu, fazendo com que seu pau empurrasse. "Ansiosa para mais uma rodada, Srta. Weaver?"

Engoli em seco, tremendo com uma mistura de felicidade e tristeza com meu sobrenome. "Sempre."

Inclinando a cabeça, ele respirou, "Beije-me, Needle."

Meu coração pulou na minha boca quando o beijei com tudo o que me restava. Nossos lábios se encontraram quentes e úmidos, a concupiscência crepitante do sexo misturando com a promessa de mais luxúria.

Meus dedos desapareceram em seu cabelo, segurando-o como ele me segurava. Nossos corações mais uma vez falavam silenciosamente quando seu beijo se tornou exigente e infinito. Seu pau engrossou dentro de mim quando sua língua dirigiu dentro e fora, fodendo minha boca apenas como se tivesse fodendo meu corpo.

Eu não poderia amá-lo mais do que já fazia. Eu não poderia pedir mais do que tinha sido dado.

Tudo o que ele tinha feito esta noite ainda contaminava o ar em torno de nós. A corrente de morte e destruição não tinha dissolvido, mas o fascínio de um futuro brilhante e sem torção ficou mais forte a cada minuto.

Levaria tempo para que pudéssemos seguir em frente. Mas gostaríamos de seguir em frente.

Todos nós.

Porque nós merecíamos.

Com ele dentro de mim, éramos inseparáveis.

Agora e para sempre.

Ele havia proposto.

Eu disse que sim.

Nós éramos um do outro.

Para a eternidade.



MEU CORAÇÃO não poderia lidar mais com qualquer estímulo.

Não depois da corrida de ontem, de terríveis mórbidos altos e baixos. E no entanto, eu não tinha escolha, e sim aguentar mais.

Na minha mão direita, segurei minha irmã. Na minha esquerda, segurei minha noiva, sem saber, passava mensagens emocionais tão naturalmente como respirar.

Ontem à noite, nós nos tornamos mais que duas pessoas sob o chuveiro. Nos tornamos um.

As coisas tinham mudado entre nós.

Havia uma nova camada à nossa conexão. Uma inquebrável com uma amizade mais profunda e indescritível.

E tanto quanto eu queria negar isso, precisava da amizade de Nila e apoio mais do que qualquer coisa hoje.

Hoje.

Engoli em seco, odiando a palavra.

Gostaria de recordar este dia para sempre. Eu sempre desprezaria este dia.

A manhã tinha sido feliz. Depois de foder com Nila, eu caí em um sono tão profundo, que entrei num buraco negro de cansaço. Eu não acordei até o final de almoço e só porque a dor torturante de fome me dirigiu para atender minhas outras necessidades, agora que meu cérebro não estava mais retalhado com letargia.

Uma vez que Nila e eu invadimos a cozinha por sanduíches de frango assado e batatas fritas, Flaw nos encontrou e pediu para seguirmos à sua triagem recém-criada na ala leste.

Lá, ele tinha refeito o gesso de Nila, e costurado o meu lado com buraco. Ele também tinha verificado minhas costelas, e me deu antibióticos para minha febre. Depois, ele me deu instruções estritas para fazer um bom check-up com o meu médico no hospital e assegurou-me que ele tinha tomado o cuidado dos feridos do salão de baile e tinha o rescaldo bem na sua mão.

Eu normalmente não dava aos empregados, tal confiança. Mas Flaw era mais do que isso agora. Ele provou ser capaz e leal. Se ele disse que tinha as coisas sob controle, eu acreditaria nele enquanto focava em coisas mais importantes.

Coisas tais como me curar e lidar com o derramamento das memórias do que tinha acontecido entre Cut e eu. Toda vez que pensava no meu pai, meu coração doía com tal tormento. Eu estava certo em fazer tais coisas? Eu estava errado por lamentar depois de tudo o que ele tinha feito?

Eu suspirei, apertando as mãos de minha irmã e de Nila. Eu não podia pensar nisso.

Aqui não.

Agora não.

Não quando a própria situação que eu estava, despojava cada reserva que eu tinha, me envenenando com tristeza, angústia e impotência insuperável.

Kestrel.

Droga, irmão.

Meus olhos ardiam quando me concentrei em meu melhor amigo.

Flaw tinha conseguido o seu desejo. Eu tinha retornado ao hospital. No entanto, eu estava no porão de uma instalação dedicada à cura e mantendo os vivos feridos, respirando o cheiro da morte. Acima, os vivos ainda se apegavam à esperança. Mas aqui em baixo ... aqui embaixo, nós estávamos no necrotério.

Uma cripta onde os corpos sem alma congelavam no gelo, à espera de seus entes queridos para determinar seu destino. Um terrível, terrível lugar onde as emoções remanescentes de parentes destruídos e com o coração partido, amantes diziam adeus, na hora final.

Eu não quero dizer adeus.

Nila apertou minha mão quando engoli um grunhido, rosnado, maldição... soluço. Eu não sabia como reagir. Eu não conseguia distinguir os meus pensamentos de Jasmine e de Nila.

No carro para cá, eu tinha feito uma parada brusca, gritei fora do carro, e dei um soco em uma árvore inocente no lado da estrada.

Jasmine.

Ela não tinha me dito.

Depois de Flaw me remendar, eu tinha procurado por Nila. Eu tinha lidado com a minha fome e mal estar, tudo o que queria fazer era voltar para a cama e passar dias escondido dos outros, embrulhado no amor que Nila tinha por mim.

Mas isso foi antes que o telefone tocou.

Isso foi antes de Jasmine me chamar e me pedir para acompanhá-la no hospital.

O maldito hospital.

O mesmo lugar que quase morri e meu irmão...

Minha cabeça abaixou quando puxei minha mão de Jasmine, apertando a ponte do meu nariz.

Jasmine tinha atendido a chamada anterior. Uma conversa que ninguém gostaria de ter. Ela pediu a ajuda a Vaughn para levá-la ao hospital.

Ela tinha ido sem mim.

Ela deliberadamente me deixou no escuro, não me disse que o meu irmão tinha morrido.

A mão de Jasmine pousou no meu cotovelo, ela parecia tranquila, mas distinta enquanto chorava. "Eu sinto muito, Jet. Sinto muito. Eu fui te chamar. Verdadeiramente. Entrei no quarto de Nila e vi como você dormia em seus braços."

O toque dela caiu; seus olhos sobre Kes, suas palavras dirigidas a metade para ele, metade para mim. "Você parecia tão feliz, tão pacífico. Depois de tudo o que passou, eu não podia. Eu não conseguia acordá-lo."

Nila deixou-me ir, movendo-se para o lado de Jasmine e firmando-se onde Vaughn mantinha um toque sutil no ombro da minha irmã. Nila sorriu para seu irmão gêmeo, envolvendo o braço em torno de Jasmine. "Nós entendemos. Jethro não está bem. Ele precisava descansar. Você fez a coisa certa-"

Virei-me para ambos. "A coisa certa? Como você ousa decidir o que é a coisa certa quando a porra do meu irmão está morto! Eu deveria ter estado aqui por ele. Eu deveria ter segurado sua mão e dito adeus. Eu deveria ter tido a liberdade de dizer a ele o quanto eu o amava. O quanto ele me ajudou. Quanto apreciei sua amizade mesmo quando eu o afastei."

A dor de sua passagem amassando meu coração como um pedaço de papel sujo, enroscando em uma bola manchada de lágrimas. "Eu deveria ter estado lá."

A pele de Jasmine estava pálida com a tristeza. "Ele já estava morto, Kite. Ele se foi quando você estava com Cut."Os olhos dela se arregalaram. "Esqueça isso. Eu não ia dizer-lhe. Esqueça-"

"O quê?" Minha coluna virou. Eu me dei um soco no peito, buscando alívio da agonia fermentando lentamente. "Você está me dizendo que enquanto eu feria o nosso pai e enquanto fazia o que achava que era certo — meu irmão morreu! É uma piada cruel desta vida? Eu roubei uma vida. Portanto, eles roubaram a sua em troca!?"

Eu enfrentei meu irmão, agarrando sua mão gelada com a minha. "Isto é culpa minha?"

As rodas de Jasmine rangeram quando ela rolou mais perto. Nila veio com ela, movendo-se ao meu lado, me envolvendo em sua tristeza e desespero.

"Ele era meu irmão também, Jet. Você não acha que eu também queria dizer adeus? Eu teria dado qualquer coisa para estar lá. Mas nós não estávamos. "Sua voz tornou-se feroz. "E isso não é culpa sua."

Vaughn não disse uma palavra, afastando-se um pouco, sem tirar os olhos de Kestrel.

"Kes sabia como nos sentimos a respeito dele. Ele sabia que ele era amado e desejado. Ele não morreu sem saber o quanto sentiremos a falta dele." Jasmine não conseguiu continuar.; suas lágrimas viraram para soluços, e meu coração rachou com a sua dor.

Eu enrolei meus punhos, pressionando as unhas contra a palma da minha mão, querendo tirar sangue. Eu precisava me machucar para que pudesse se concentrar em um desconforto singular em vez de uma sala cheia de tragédia. Eu precisava da minha lâmina. Eu precisava cortar, abrir minhas solas e ativar as salvações seculares para que pudesse passar por isso.

Mas eu não tinha nada comigo.

E eu não poderia deixar Kestrel.

Nila enrolou em mim, envolvendo seu braço em volta da minha cintura, pressionando sua cabeça contra meu ombro. Ela não disse uma palavra, mas ela não precisou.

De alguma forma, ela empurrou de lado sua dor com a morte de Kes e focou em seu amor por mim. De pé em uma sala cheia de infelicidade incapacitante, ela me deu um casulo de união.

Inconscientemente, meu corpo relaxou um pouco. Inclinei-me para ela, beijando o topo de sua cabeça. "Obrigado."

Ela não olhou para cima, mas balançou a cabeça.

Tendo um momento de paz, respirei fundo e me virei para abraçar minha irmã. Minhas costas curvadas, segurando seu corpo choroso em sua cadeira de rodas, murmurando em seu ouvido. "Eu sinto muito, Jaz. Eu não tinha o direito de gritar com você."

Ela se agarrou a mim, chorando mais. "Eu não deveria ter tomado a decisão de deixá-lo dormir. Eu deveria ter acordado você. Eu nunca vou me perdoar. Mas eu não saí do seu lado, Kite. Fiquei com ele até que você chegou. Eu mantive acompanhando nosso irmão."

Afastando-se, eu coloquei de lado suas lágrimas. "Obrigado."

No momento em que deixei Jaz ir para tocar Nila, Vaughn colocou de volta a mão no ombro de minha irmã.

Meus olhos se estreitaram.

Ele olhou.

Eu não queria sentir o que ele sentia, mas ele não me deu escolha.

Ele gostava dela.

Ele queria ela.

Ele odiava que ela estava sofrendo e estaria lá para ela se eu gostasse ou não.

A complicação de Vaughn desenvolvendo sentimentos por minha irmã me irritava, mas não havia muito para se concentrar. E havia uma outra pessoa muito mais importante a se preocupar agora.

Ignorando-o, enfrentei Kestrel mais uma vez.

Ele estava rigidamente na mesa de metal. Sua pele parecia falsa, o cabelo maçante, sua forma indesejada. Seus braços permaneceram retos ao lado dele, sua pele cobrindo sua carne brilhando mórbida sob as luzes, enquanto um lençol branco cobria sua nudez.

Ele ainda parecia com o meu irmão, mas, ao mesmo tempo, completamente diferente. Sua pele não era mais quente e rosa, mas sem vida e fria. O coração puro dentro dele e enorme capacidade de perdoar, curar e proteger havia se mudado para uma forma diferente, deixando-nos, mas não nos esquecendo.

Ele tinha sido tão forte. Tão corajoso. Eu tinha levado como certo, esperando que ele estaria lá ao meu lado enquanto nós ficássemos velhos e enrugados.

No entanto, agora ele permanecerá eternamente jovem. Congelado no tempo, para o fim imortal.

Eu queria entrar em colapso de joelhos e confessar tudo para ele. Eu queria dizer a ele o que tinha feito para Cut. Eu queria limpar meus pecados e ele me ajudaria a carregá-los para mim.

Mas eu não podia.

Eu nunca iria falar com ele novamente.

E eu não podia chorar.

Ainda não.

Não depois da destruição de ontem.

E, de alguma forma estranha, me sentia como se Kes já sabia o que tinha acontecido no celeiro. Como se ele tivesse morrido,

não porque eu tinha levado uma vida e um outro Hawk deveria perder. Mas porque ele sentiu que já não tinha que lutar contra o nosso pai.

Ele estava livre para ir.

Livre para ser feliz.

Você sempre terá minha gratidão e amizade, Kes. Não importa onde você esteja.

Uma caroço se apresentou na minha garganta, mas não quebrei. Levou toda a minha força restante para olhar com os olhos secos para o meu irmão e sussurrar uma despedida.

"Ele morreu sem dor," Jasmine murmurou. "O médico disse-nos que o seu coração parou por causa dos seus ferimentos. Ele ainda estava em coma... ele não sentiu." Jaz segurava os dedos sem vida de Kes. "Ele está em paz agora."

Minhas costas bloquearam enquanto Kes permaneceu imóvel. Sua tatuagem de pássaro não sacudiria mais, nenhuma pena tremeria sobre seus músculos. Eu fiquei esperando que suas pálpebras se agitassem, seus lábios se contorcessem. Sua risada explodisse e uma fraude elaborada seria revelado.

Mas ao contrário de suas ilusões brincalhonas de sua infância, esta não era uma brincadeira.

Isto era real.

Ele estava morto.

Ele realmente se foi.

Abracei Nila mais perto. "Ele não morreu sozinho. Você nunca está realmente sozinho quando sabe que é amado por outra pessoa."

As lágrimas de Jaz não paravam, e eu não iria forçá-la a secar seus olhos até que ela estivesse pronta. Eu tinha purgado e

costurei tudo junto no lago depois de chegar à parte com a morte do meu pai. Hoje, ajudaria a minha irmã fazer a mesma coisa.

Nila chorou baixinho ao meu lado. Seu coração passando através de tantas memórias, tantas complexidades, embora ela tivesse conhecido Kes por pouco tempo. Eles tinham se ligado. Eles se amavam. Eles iriam para sempre estar ligados por seus próprios relacionamentos, bem como o laço familiar que Nila formaria casando comigo.

Sinto muito, irmão.

Eu olhei para seu rosto, seu corpo frio e casca vazia, e disse um elogio particular.

Me desculpe, eu não estava lá para dizer adeus, mas isso não é um adeus; é apenas um adiamento. Vou sentir saudades, mas não vou chorar, porque você foi um muito bom amigo e irmão para se lembrar com tristeza.

Tempo perdeu o significado, enquanto todos nós ficamos ao lado de Kes uma última vez.

No momento em que sairmos, nunca mais vamos vê-lo novamente. A única maneira de olhar para seu rosto seria olhando as fotos de tempos mais felizes ou assistindo os vídeos, prendendo sua alma para sempre.

Nenhum de nós queria ir embora.

Por isso, ficamos.

O quarto acalmou de tensão emocional até que todos pairamos nos mesmos pensamentos. Nos revivemos nossos momentos especiais com Kestrel. Nós vasculhamos as memórias; sorrimos das brincadeiras e infância compartilhada.

"O que você está fazendo aqui?" Eu olhei para cima quando a porta trancada à cela de prisão voou aberta. Eu tinha estado no

instituto mental por duas noites e não poderia suportar outra porra de minuto.

Kes entrou através da escuridão. "venha." Estendendo a mão, ele sorriu. "Hora de ir embora, irmãozão. Hora de fazer uma corrida para longe disso."

Ele tentou me ajudar a escapar naquela noite, assim como ele me ajudou a escapar tantas vezes em nossa infância.

"Agora, o que você está fazendo?"

"Focando." Kes sentou de pernas cruzadas no chão de seu quarto, com as mãos sobre as coxas em uma pose da ioga.

Me jogando ao lado dele, revirei os olhos. "Não esta funcionando. Seus pensamentos estão muito excitados."Aos dezessete anos e quatorze anos, nossos hormônios tinha nos chutado, e Kes era um terrível namorador.

Sua risada voou através da sala. "Pelo menos posso falar com as meninas."

"Sim, mas eu posso senti-las."

"Não em uma maneira interessante, no entanto." Ele piscou. "Você sente suas preocupações tolas enquanto eu-" Ele flexionou os dedos "Sinto seus peitos."

Eu dei um soco no seu braço, muito extremamente grato que ele era meu irmão.

Deus, eu iria sentir falta dele.

Ele se foi.

Era hora de ir também.

Movendo-se pela primeira vez em horas, coloquei meus dedos na testa gelada de Kes. Sua pele penetrou no meu calor, sentindo-o um pouco mais.

Afastando-se, eu tinha o desejo incrível de tocar a vida depois de tocar a morte. Para agarrar a algo real. Reunindo Nila mais perto, abracei minha irmã e acenei para Vaughn. Flaw viria amanhã para mostrar seu respeito e dor. Ele era próximo de Kes; sua morte seria difícil para todos nós.

De alguma forma, dois Hawks e dois Weavers haviam se reunido em luto compartilhado, lamentando um homem que morreu muito jovem.

Mas assim era vida.

Era cruel. Injusto. Brutal. E perigoso.

Boas pessoas morriam. Más pessoas viviam. E o resto de nós tínhamos que continuar sobrevivendo.



Uma semana se passou.

Nessa semana, as coisas mudaram muito e nada ao mesmo tempo.

Minha febre finalmente passou, minha ferida curou, e minha força voltou lentamente. Meu corpo ainda estava exausto, mas a cada dia, eu me remendava.

Nila tinha muito a ver com isso.

O dia depois de ver o corpo de Kestrel, voltei para o hospital por conta própria. Eu procurei a enfermeira que tinha me trazido o telefone celular enquanto eu curava e paguei-lhe mil libras pelo seu trabalho. Ela saiu do seu caminho para me dar os meios para entrar em contato com Nila. O mínimo que eu podia fazer era compensá-la.

Enquanto estava lá, me submeti a um exame completo e as instruções do médico era para ter calma. Eu tinha uma concussão ou

uma doença a longo prazo. Eu também organizei sozinho a transferência do corpo de Kes para o crematório. Como parte da educação meticulosa de Cut, todos os seus filhos tinham testamentos.

Kes não era diferente.

Eu tinha encontrado o seu arquivo entre os outros no escritório de Cut. Os ossos do seu cão, Wrathbone, estava na mesa de café, enquanto eu espalhei a papelada e olhei através dos desejos finais de Kestrel.

Eu já sabia que ele queria ser cremado e espalhado pelo terreno de Hawksridge. Nós dividimos muitas conversas tarde da noite quando éramos rapazes, sobre como desagradável era o pensamento de ser enterrado e comido por besouros e minhocas. Nós dois éramos um pouco claustrofóbicos, e eu entendi o seu desejo de ser solto como poeira, fluindo com a brisa, e sem peso para subir ao céu.

Eu queria o mesmo final.

No entanto, não esperava que uma nota estivesse dirigida a mim — escrita há quase cinco anos. Era muito estranho segurar uma carta de alguém que já morreu, fez meu estômago apertar.

Havia uma também para Jasmine e Daniel.

Meu coração sofreu pensando nos restos de Daniel. Ele não iria ser enterrado ou cremado, mas talvez, ele estaria mais feliz longe de Hawksridge e por conta própria, sem comentários inadimplentes de pertença indesejada.

Respeitando a privacidade de Kestrel, queimei a carta de Daniel. Para nunca ser lida. As palavras restantes entre dois irmãos mortos para sempre.

Eu entreguei a de Jasmine no quarto dela, deixando-a ler por conta própria. E abrio meu envelope na minha varanda Juliette fora de meu escritório, de onde eu espionei Kes e Nila quando eles galoparam através do prado.

Vesgo no sol de inverno, escorreguei para fora o rico pergaminho e li as palavras de despedida do meu irmão.

Olá, Jet.

Eu estou supondo que se você estiver lendo isso, coisas ruins aconteceram.

Eu devo admitir, não me via morrendo antes de você. Afinal, você é o velho sodomita, não eu. Mas se eu morri para protegê-lo ou ajudar de alguma maneira, então estou feliz. Se eu morresse de doença ou fazendo algo estúpido, então que assim seja. Pelo menos estou livre de qualquer dor que tinha.

Eu preciso perguntar algo de você. E eu preciso que você responda, Jet. Não apenas balançando a cabeça e fingindo que você vai responder. Eu realmente preciso que você responda.

Não lamente por mim.

Não pense que eu fui embora, mas imagine que ainda estou com você porque eu estou. Nós somos irmãos e eu não tenho nenhuma intenção de deixá-lo. Eu tenho sido seu apoio por muito tempo para deixá-lo em apuros.

Assim, mesmo que eu tenha fisicamente ido embora, juro a você que não vou te deixar espiritualmente. Espalhe meus restos na propriedade e quando o vento soprar, eu estarei lá contando uma piada. Sempre que nevar, eu estarei lá cobrindo-o em gelo. Sempre que o sol brilhar, eu estarei lá aquecendo sua alma caótica.

E quando você finalmente conhecer uma garota digna de seu amor, vou existir dentro dela. Vou ensiná-la a ajudá-lo. Eu vou guiá-la em como proteger você, assim como você vai protegê-la. Porque você é o melhor maldito amigo e um irmão que nunca poderia pedir mais e a garota que roubar o seu coração, sei que ela vale a pena.

Eu já a amo. Assim como te amo.

Nunca se esqueça de que as amizades são para sempre.

Eu vou vê-lo novamente, Kite.

Eu estarei sempre por perto.

Eu não chorei, mesmo que minha alma se enfureceu com a injusta perda. Minhas mãos tremiam enquanto dobrei a carta e coloquei-a cuidadosamente em seu envelope. Kes tinha escrito a nota antes dele conhecer Nila. Ele sentou-se sozinho uma noite e escreveu uma carta para ser entregue após sua morte.

Como ele tinha conseguido derramar tanta emoção em alguns parágrafos curtos? Como ele sabia exatamente o que dizer?

Se ao menos ele tivesse escrito depois que conheceu Nila.

Ele saberia que o que ele previu, tornou-se realidade.

Nila era meu tudo.

Ela tinha substituído Kes como a minha muleta, e eu nunca iria deixá-la sozinha como fiz com ele.

Nunca.

A brisa soprava suavemente, cheirando docemente a feno dos estábulos.

Fechei os olhos e descansei no momento. Sem pensamentos. Sem preocupações. Deixei que a vida existisse em torno de mim e roubasse uns poucos segundos para se conectar com o meu irmão morto.

Você ainda está aqui, Kestrel.

Eu te entendo.



Mais alguns dias se passaram e vida encontrou um novo ritmo.

Os irmãos Black Diamond resolveram sua própria hierarquia. Eu coloquei Flaw no cargo de presidente interino e ele colocou para fora os membros que não queriam caminhar no lado direito da lei. A esses, pagamos generosamente, os fizemos assinar um acordo de não divulgação, que garante punições pesadas se eles falassem alguma vez, e eles deixaram o clube.

Como nossa sociedade sempre foi acerca de diamantes e de negócios, ninguém tinha que ser sem correção ou excomungado da fraternidade. Eles eram apenas funcionários à procura de um novo trabalho.

Uma noite, uma vez que tínhamos todos comido — os Weavers e os Hawks partilhando a mesa na sala de jantar vermelha, onde tanta dor tinha ocorrido — eu levei Nila pela mão, para os nossos quartos. Uma vez, essa ala onde estavam nossos quartos era chamada, ala bacharel, mas agora, era a nossa suíte matrimonial. A lua de mel antes de fazê-la minha esposa.

Entramos na ala. No entanto, em vez de levá-la para a cama, eu dei-lhe uma chave.

A levei para a base de uma pequena escadaria que levava a um piso de armazenamento acima, seus olhos negros encontraram os meus com confusão. "O que é isso?"

Eu sorri suavemente, envolvendo seus dedos ao redor da chave. "Na semana passada consegui colocar um pouco do meu passado para trás. É hora de você fazer o mesmo." A segurei em um abraço, e murmurei," Hora de deixar o passado ir para que todos possamos seguir em frente e curar."

Eu não queria pensar sobre o que ela iria encontrar lá em cima. Ela tinha que enfrentá-lo. Assim como eu havia enfrentado Cut.

Ela deixou-me abraçá-la, seu desejo para construir algo mais comigo me tocou. Eu não poderia adiar mais isto. Já tinha adiado por muito tempo.

Afastando-se, eu a deixei ir, arrastando a mão pelo meu cabelo.

Ela franziu a testa, girando a chave em seus dedos. "O que vai abrir?"

Algo que você não vai querer ver.

Escalando os primeiros degraus da escada, estendi a mão para ela me seguir. "Eu vou te mostrar."

Ela silenciosamente me perseguiu até a escada de pedra, nervosismo fazia camadas em seus pensamentos quanto mais alto íamos.

Nós não esbarramos em ninguém. Não havia medo de ser pego por câmeras de espionagem ou se escondendo de loucos com ameaças de morte. Apenas uma casa comum e uma noite comum. Prestes a fazer uma coisa fora do comum.

Nila retardou enquanto subimos. "Onde estamos indo?"

Eu não olhei para trás. Se eu fizesse, sua inteligência adivinharia o que eu estava fazendo. Não era minha escolha decidir se isso era errado. Era de Nila. "Quase lá."

Quando chegamos no terceiro andar de Cut, ela hesitou. "Conte-me."

Agarrando a mão dela, a puxei pelo corredor acarpetado de pelúcia. Aqui não tinha arte, ou bordado decorando o espaço. Estes quartos eram a parte invisível da casa. O lugar onde os segredos eram armazenados e dívidas eram escondidas por toda a eternidade.

"Você vai ver." Eu levei Nila mais adiante no corredor, parando fora de um quarto que não tinha sido autorizada a entrar. Isto não era apenas um quarto, mas um túmulo de memórias. Ainda

havia tantas partes inexploradas da casa. Ela só tinha visitado uma fração da minha casa e a maioria dos quartos eram aconchegantes e como qualquer outro.

Mas não este.

Este alojava pesadelos.

A meca de armazenamento de cada dívida extraída.

O porta esculpida representada com rosas e tulipas, semelhante aos arranjos de flores terríveis que Bonnie tinha tanto apreciado. No momento em que os conteúdos eram apuradas, eu iria destruir essa porta, também.

Tomando a chave dos dedos subitamente trêmulos de Nila; Eu a inseri na fechadura e abri a porta. O barulho suave do mecanismo me fez engolir em seco. Eu me senti como se estava me rebelando com coisas que não devia mexer, entrando em um reino que não era meu. "Depois de você."

Meu coração bateu acelerado com a seriedade em seu rosto. "O que-o que tem aí?"

Eu olhei rapidamente para o tapete, forçando-me a não se afogar em seu medo repentino. "Um final ou um começo, dependendo de como você olha para ele. De qualquer maneira, você precisa ver e decidir por si mesma."

Endireitando seus ombros, segurando uma bravura inexistente, ela passou por mim.

Seus olhos se arregalaram quando acendi a luz, encharcando os armários de parede a parede de arquivos. No centro estava uma grande mesa, uma TV, vídeo cassete e DVD player.

Tudo que ela precisa ler e décadas de testemunhas de dificuldades.

Nila cobriu a boca quando o entendimento veio rápido. "Está tudo aqui. Não é?"

Eu balancei a cabeça, me preparando contra sua súbita onda de raiva. "Sim."

"Eu não posso-eu não...". Ela se afastou. "Por que você me trouxe aqui?"

Caminhando para frente, abri o armário onde tinha visto o depósito de Cut e todas as coisas relacionadas com Emma.

Nila pisou novamente, os pés descalços tropeçando com uma lavagem repentina de vertigem. Corri para o lado dela, mas ela me empurrou, equilibrando-se com facilidade já adquirida. "Jethro ... eu não sei. Eu não acho que posso olhar."

"Eu não estou dizendo que você tem que fazer isso. Eu estou dando-lhe a opção se você quiser, isso é tudo."Eu me mudei de volta para o armário e peguei o maior arquivo. Cuidadosamente, o levou para a mesa. "É para você, Nila." Indo para a porta, murmurei, "Eu te amo. Lembre-se disso. Venha me encontrar quando estiver pronta."

"A onde você está indo?"

Eu sorri tristemente, odiando deixá-la, mas sabendo que ela tinha que fazer isso por sozinha. Ela precisava dizer adeus, consolidar o horror que meu pai fez, e trabalhar através de seu ódio para voltar para mim. "Amanhã é o funeral de Kes. Hoje à noite, nós devemos ter um passeio pelos nossos antepassados. Enviando os mortos de uma só vez, erradicando os fantasmas da propriedade, que vivem em suas paredes."

Por um momento mais longo, ela olhou. Ela não disse uma palavra. Ela olhou como se tivesse muito confusa ou pronta para voar pela janela. Então, finalmente, uma lágrima de aceitação rolou pelo seu rosto. "OK."

Eu balancei a cabeça. "OK."

Foi a coisa mais dificil que eu já tinha feito, mas me virei e fechei a porta atrás de mim.

Descendo as escadas e indo para longe da casa, desapareci na floresta e galhos recolhidos, gravetos, árvores e para a maior fogueira que Hawksridge já vira — o celeiro que tinha limpado a existência de Cut.

Eu pedi ajuda aos irmãos Black Diamond e levei todos os equipamentos de tortura e método vil de dor para o gramado, prontos para serem queimados.

A Cadeira do ferro, o freio de xingamento, garfo medieval, o tamborete de afogamento, chicotes, parafusos de aperto — cada coisa mortal que havia.

Eu não queria que tais itens hediondos vivessem ao nosso lado por mais tempo.

Hawksridge Hall iria evoluir conosco; iríamos abraçar a felicidade e aprender a aceitar a luz do sol, em vez da escuridão.

Nila pode estar em uma sala cheia de fantasmas.

Mas eu pretendia purgar isso com o fogo.



"Você aceita o pagamento para esta dívida?"

A voz de Cut ecoou na sala, enviando arrepios na espinha.

Lágrimas silenciosas escorriam pelo meu rosto enquanto o velho vídeo mostrava minha mãe e ele. Ela estava em um pentagrama de sal ao lado da lagoa. O tamborete pairava no fundo e o vestido branco que ela usava esvoaçava ao redor de suas pernas.

As memórias do dia que eu tinha pago a Segunda Dívida fundiu-se com a cena de horror diante de mim.

Ela se manteve como eu naquele dia: mãos fechadas, queixo desafiadoramente alto.

"Não, eu não aceito." Sua voz era mais baixa do que a minha, rouca e mais determinada. Ela disse em uma de suas entradas do diário que eu era uma mulher mais forte do que ela.

Eu não concordo.

Minha mãe era a realeza. Ela pode não usar uma coroa e sangue azul pode não fluir através de suas veias, mas para mim, ela era tão majestosa que Bonnie era uma vergonha.

Bonnie era mais jovem, seu cabelo não tão branco e suas costas não tão curvadas. Ela juntou as mãos na frente dela, assistindo a briga entre Emma e Cut. A maneira que Cut olhou para minha mãe escondia o desejo que sentia por ela. Seus dedos ficaram brancos enquanto ele apertava, arrependimento sombreando seu olhar.

Arrependimento?

Cut acabou por ter muitas facetas. Eu sempre acreditei que ele era louco. Um doido, lunático para fazer o que ele fez. Mas e se ele se tornou quem era por causa da circunstância? E se ele se apaixonou por minha mãe, como Jethro por mim? O que o obrigou a tirar a vida de Emma, se ele a amava?

"Vamos logo com isso," Bonnie estalou quando Cut não se mexeu.

Ele se encolheu, mas foi Emma que forçou Cut a obedecer.

Ela franziu o rosto e cuspiu em seus sapatos. "Sim, ouça a bruxa má, Bryan. Faça o que ela disse."

Acres de tensão não dita existia entre eles. Eles tinham uma conexão — tensa e confusa, mas ligando-os independentemente disso.

Cut inclinou a cabeça. "Você sabe que suas ordens não funcionam comigo."

Minha mãe fechou as mãos. As maçãs do rosto perfeitas e longos cabelos negros desafiaram o vento assobiando, sibilando para a câmera como mil lamentos. "Faça o seu pior, Bryan. Eu já lhe disse cem vezes. Eu não tenho medo de você, de sua família, de todas as dívidas que você me fará pagar. Eu não tenho medo porque a morte virá para todos nós e sei onde eu estarei."

Ela ficou de pé orgulhosamente no pentágono. "Onde você vai estar quando sucumbir ao abraço da morte?"

Cut pausou, a imagem granulada de seu rosto destacando um súbito lampejo de nervos, de hesitação. Ele parecia mais jovem, mas não adolescente. Eu duvidava que ele já tinha sido completamente despreocupado ou permitido ser uma criança.

Bonnie governou ele, como governa seus netos—sem alívio, descanso e mil repercussões.

"Eu vou te dizer onde estarei." Cut invadiu a frente. Seus pés não entraram no sal, mas ele agarrou minha mãe em torno da nuca. O colar de diamante—

Meus dedos voaram para os diamantes correspondentes em torno de minha garganta.

O peso das pedras cantarolou, quase como se eles se lembraram de seu portador anterior.

O Colar de diamantes brilhava à luz do sol, concedendo prismas de luz para cegar a lente da câmera, borrando ela e Cut.

Naquele momento, algo aconteceu. Cut amoleceu? Será que ele professaria seus verdadeiros sentimentos? Será que minha mãe sussurraria algo que não deveria? De qualquer maneira, ele a deixou ir. Seus ombros largados quando ele olhou para Bonnie.

Em seguida, a fraqueza súbita desapareceu e ele ficou tenso com ameaça. "Aceita a dívida, Emma. E, em seguida, podemos começar."

Minha mão se atrapalhou com o controle remoto, o meu gesso batendo no topo da mesa.

Eu não posso fazer isso.

Uma vez que Jethro tinha me colocado nesse quarto, eu não tinha sido capaz de me mover. Meus pés colados ao chão, minhas pernas envoltas em areia movediça emocional. Eu não poderia ir para a frente, e não poderia voltar.

Eu estava trancada em uma sala cheia de pergaminhos e vídeos.

Por um segundo, odiei Jethro por me mostrar esse lugar. Eu sabia que uma sala como essa deveria existir. Afinal, Cut me disse que ele manteve as inúmeras gravações e seus advogados da família tinham cópias de cada alteração da Herança de Dívida.

Mas eu não esperava tais documentos meticulosos.

Estupidamente, pensei que seria forte o suficiente para assistir. Para segurar a mão da minha mãe todos estes anos mais tarde e existir ao lado dela enquanto ela passou por algo tão terrível.

Na realidade, eu não era.

Estas atrocidades não aconteceram com estranhos. Estas dívidas aconteceram com minha carne e sangue. Um elo sem fim das mulheres que eu nasci, partilhando suas esperanças e medos, antepassados que doaram lascas de suas almas para criar a minha.

Mas eu tinha que ficar porque não poderia mantê-las fechadas no escuro mais. Se eu não liberar seus arquivos gravados, eles ficariam para sempre trancados em armários.

Apontando o controle na TV, parei a fita quando Cut abaixou Emma pela segunda vez. Eu tinha estado com ela enquanto Cut entregava a lição de história. Eu abracei o corpo fantasma enquanto esperava sua punição. Mas não poderia assistir mais de sua agonia. Eu não poderia sentar lá e fingir que não me quebrava. Que, enquanto minha mãe quase se afogava, eu estivava viva e a odiei por ter deixado meu pai.

Me perdoe.

Perdoe-me por ter xingado você. Eu não sabia.

Inclinando-se sobre a mesa, eu ejetei a fita e inseri outra de volta.

Eu tinha visto através de seu arquivo. Eu assisti o início da primeira dívida e rápidas chicotadas. Eu tinha espionado a fita de segurança de Emma passeando pelo salão como qualquer outro convidado bem-vindo. Eu segurei minha respiração enquanto ela costurava e esboçava no mesmo quarto onde Jethro tinha se quebrado, feito amor comigo, e me disse quem ele era.

Eu não poderia assistir mais.

O que quer que se passou no seu tempo em Hawksridge era dela para manter. Não era certo para eu ficar olhando seus triunfos sobre Cut ou desespero sobre seus momentos de fraqueza. Não era para eu consolar ou ser juiz.

A presença de minha mãe encheu meu coração, e de certa forma, eu a senti comigo. Meu ombro aquecido onde imaginei que ela me tocou. Minhas costas estremeceram onde sua forma espiritual escovava o passado.

Eu tinha a chamado da sepultura e segurei seu espírito, pronta para libertá-la das amarras da sala de arquivos.

Eu tenho que liberar todas elas.

Atirando para fora da minha cadeira, eu esfregava meu rosto pegajoso de lágrimas despercebidas e corri para os outros armários. Cada um era dedicado a um antepassado.

Eu não consegui tomar uma respiração adequada quando puxei gavetas de metal abertas e agarrei braçadas de pastas. Trabalhando com uma mão me deixou mais lenta. Eu deixei cair algumas; Eu joguei algumas, espalhando-as sobre a mesa.

Xingando meu gesso, eu carinhosamente toquei cada página, sentindo cada palavra, e sussurrando a cada tristeza.

Tempo fluiu em diante, de alguma forma, misturando história com presente.

Jethro estava certo de sair.

Como um Hawk, ele não seria bem-vindo.

Quanto mais tempo eu estava no quarto, mais eu lutava contra o ódio.

Pasta após pasta.

Documento após documento.

Eu fiz um ninho, cercada por caixas, papéis, fotografias e recordações de mulheres que nunca conheci, mas conhecia muito bem.

Ajoelhada, suspirei pesadamente quando sua presença e os toques fantasmas ficavam mais forte quanto mais eu lia. O sangue delas corria em minhas veias. Seus maneirismos em minha forma, as suas esperanças e sonhos ecoavam tudo o que eu queria.

Não importa em que década e séculos nos separavam, éramos todas Weavers tomadas e exploradas.

Minha calça jeans ficou cinza com poeira, meu nariz comichava de sujeira pertencente ao tempo.

Levantando imagens do arquivo mais próximo, eu olhava nos olhos de um antepassado que não reconheci. Ela era a que menos parecia comigo de todos os parentes que eu tinha. Ela tinha seios grandes, quadris curvilíneos e rosto redondo. Seu cabelo era a assinatura preta de todas as mulheres Weaver e parecia a mais espanhola de todos nós.

Tanta dor existia em seus olhos. Imagens sobre imagens em que o próprio ar solidificava com injustiça e o ódio comum pelos Hawks.

Eu não queria sentar lá. Eu não queria me revestir em sentimentos do passado e lentamente enterrar meus membros em uma avalanche de lembranças, mas devia isso a elas. Eu disse aos meus antepassados que as libertaria, e eu faria isso.

Rastreando as pontas dos dedos sobre as imagens granuladas, adorei os mortos e pedi desculpas por sua perda. Falei silenciosamente, contando-lhes que a justiça que tinha sido reivindicada, o karma endireitou, e era hora para elas seguirem em frente e encontrarem a paz.

Meus dedos manchados de lápis e pergaminho, coberto de sujeira. As gravações de vídeo deixaram mais cedo o passar dos anos.

Fotografias perderam pigmentos e clareza, tornando-se granulado e sépia.

Eu odiava os Hawks.

Eu odiava as dívidas.

Eu até odiava os Weavers originais por nos condenar a este destino.

Tantas palavras.

Tantas lágrimas.

Lendo, lendo, lendo...

Libertando, libertando, libertando ...

Não havia um único arquivo que não toquei.

A estranha sensação de não estar sozinha só cresceu mais forte quanto mais eu os abria. Os armários foram de completos para vazios. Os arquivos espalhados como flocos de neve manchados de tempo no chão.

Perdi a noção de minutos e não tinha relógio para me lembrar de voltar para a minha geração. Permaneci no limbo, trancada com os espectros, não muito disposta a deixá-las sozinhas depois de tanto tempo.

Eventualmente, o meu olhar ficou mais embaçado. As palavras não faziam mais sentido. E a repetição de cada mulher pagando as mesmas dívidas, fundiam em uma aquarela, artisticamente manchada de muitos passados em um.

No momento em que cheguei a caixa final, as fotografias tornaram-se retratos oleosos. Uma última imagem e quase irreconhecível, mas eu sabia que segurava a peça final.

A mulher que começou tudo.

O Weaver original, que tinha enviado uma garota inocente à morte por se esquivar com mentiras e virou os olhos para todo o resto.

Ela não merecia a mesma compaixão como o resto das minhas antepassadas tinha — nos fomos todas condenadas. Mas, ao mesmo tempo, muita dor tinha sido derramada; e era hora de deixá-lo ir.

Todas elas mereciam paz.

O pequeno espaço fervilhava com fantasmas da minha família, todas tecendo juntas como um furacão girando. O ar mordeu-me com vendavais fantasmagóricos do outro lado.

Respirando fundo, eu re-entrei na terra dos viventes. Eu gemia de dor quando me levantei. Meus joelhos rangeram enquanto minha espinha realinhava de ficar ajoelhada no chão como em um culto, trabalhando lentamente o meu caminho através de um templo de caixas.

Eu não acredito em fantasmas que andam entre nós, mas não podia negar a verdade.

Eles estavam lá.

Chorando por mim. Regozijando-se por mim. Comemorando o fim, mesmo que tivessem pago o maior preço.

Elas me amavam. Elas me agradeciam.

E isso me fez mergulhar em vergonha e finalmente orgulho.

Orgulho por quebrar a tradição.

Orgulho por manter meu juramento.

Elas tinham morrido.

Eu não tinha.

Eu vivi.



Eu encontrei Jethro do lado de fora.

O sol tinha descido há muito tempo e o frio do inverno uivava ao longo dos jardins bem cuidados, lamentando ao redor das torres e bordas de Hawksridge Hall.

Eu tinha tido a previsão para pegar roupas mais quentes antes de embarcar na busca de ar fresco e me enrolei mais fundo em minha jaqueta, deixando a tipoia tirar o peso do meu gesso. Puxando o capuz de pele da falsa em volta dos meus ouvidos, eu gostaria de ter trazido luvas para os meus dedos rapidamente mordidos pelo frio.

Jethro olhou para cima quando minhas botas forradas de pele de carneiro rangeram através do cascalho e contornei a cerca viva de caixas. Wings e Moth ficaram à distância, apagando o horizonte, envoltos em cobertores.

Quando fiz o meu caminho através do quarto, tinha visto as silhuetas de pessoas lá fora. Eu tinha reconhecido a forma de Jetro. Eu queria juntar-me a ele, estar próxima de pessoas reais após tantas aparições empoeiradas.

E agora, eu não só encontrei Jethro mas todos que eu amava e me importava.

Na grande extensão do gramado estava toda minha nova família. Jasmine, Vaughn, Jethro, e Tex. Eles estavam todos em torno de uma pilha montanhosa de ramos, intercalados com o tamborete de afogamento e Cadeira do ferro e outros itens que eu nunca queria ver novamente.

Abaixando minha cabeça na brisa, eu patrulhei sobre a grama. Meu capuz chicoteava de volta, e eu chamei a atenção de Jasmine.

Ela me deu um sorriso, estendendo a mão.

Eu a tomei.

Seus dedos eram como picolés, mas ela apertou a minha quando eu me inclinei e beijei a bochecha dela. Nós não precisamos conversar. Nós entendemos. Ela tinha perdido seus irmãos e pai. Eu tinha perdido minha mãe. Juntas nós estaríamos e não sucumbiremos sob as lágrimas.

À distância, os jardins brilhavam com a rápida formação de geada orvalhada, brilhando como diamantes da natureza em folhas e grama.

Jethro contornou um grande barril de lenha, parando ao lado de sua irmã com uma tora grande em suas mãos. Seus olhos brilhavam na escuridão, seus lábios escondendo seus dentes brancos. "Eu não vou perguntar o que aconteceu. E não vou pedir a menos que você deseje compartilhar. Mas construí isso por eles. Por você. Para o que vive naquele quarto."

Ele baixou o olhar, sem jeito acariciando a tora. "Eu não sei se você vai querer dizer adeus dessa forma, mas imaginei que sim." Ele deu de ombros. "Eu pensei que iria fazer uma fogueira, apenas no caso."

Eu não disse uma palavra.

Eu deixei Jasmine, voei em torno de sua cadeira, e bati em seus braços.

Ele deixou cair a madeira e me abraçou com força. Eu não me importava que meu irmão e pai assistiam. Tudo o que importava era agradecer a este homem. Este Hawk. Porque agora ele se deixou ser a pessoa que eu sempre soube que ele poderia ser, eu não conseguia parar de me apaixonar mais e mais por ele.

Seus lábios aqueceram meu ouvido congelado, me beijando docemente. "Você está bem?"

Eu balancei a cabeça, esfregando mais perto, inalando a seiva de pinho e tons de terra da coleta de lenha. "Eu estou melhor." Eu peguei os meus pensamentos antes de sussurrar: "Quando você

me deixou lá, não podia me mover. Eu realmente não gostei muito do que você fez. Mas você estava certo. Obrigada por me dar esse tempo. Por saber do que eu precisava, mesmo quando eu não sabia."

Ele me abraçou com mais força. "Qualquer coisa por você, você sabe disso."

Eu tremia quando um outro uivo varreu as copas das árvores. A noite seria muito fria, mas logo haveria algo para nos aquecer.

Afastando-se, sorri para meu irmão gêmeo de pé com os braços cruzados e um olhar amargo no rosto. Eventualmente, eu teria que falar com ele e dizer-lhe que Jethro seria seu cunhado. Ele teria que aceitá-lo. Tex, também.

Eu pedi muito mais do que eles poderiam oferecer — amar o filho do homem que tinha roubado a esposa de Tex e nossa mãe, mas essa era a vida.

O coração tinha uma incrível capacidade de curar males. E eu não iria pedir desculpas por ter traído meu nome de família com Jethro. Eu tinha escolhido ele. E se eles não podiam aceitar isso ... bem, eu não quero pensar sobre isso. Não essa noite.

Jethro pegou meu cabelo e colocou atrás das orelhas, puxando o capuz. "Você está pronta?"

Eu descansei meu rosto na palma de sua mão, chegando na ponta dos pés para beijar os lábios mordidos pelo vento. "Estou pronta."

Tomando minha mão, ele beijou meus dedos. "Nesse caso, vamos colocar o passado para trás."



Demorou uma hora e meia para arrastar as caixas lá de cima até a fogueira do lado de fora.

Nós formamos uma linha de montagem, uma fábrica interminável de mãos dispostas para o transporte.

Jethro se juntou a mim na sala, reunindo respeitosamente arquivos e os embalando em caixas. Eu tinha deixado o espaço uma confusão, mas juntos, criamos pilhas organizadas, de modo que Vaughn e Tex poderiam levá-los para baixo.

Jasmine se hospedou no gramado, de bom grado aceitando os itens em seu colo e empurrando-os em toda a grama para a fogueira apagada.

A última caixa a descer estava cheio da época de minha mãe aqui. Pisquei as lágrimas enquanto a entreguei desajeitadamente para o meu pai.

Ele sabia que com um olhar o que implicava a papelada. O rosto dele ecoou desgosto quando ele embalou o pacote pesado e levou-o para baixo. Ele não deu para Vaughn. Ele não a soltou. Abraçando o espírito de sua esposa uma última vez.

Uma vez que ele desceu, e o quarto estava vazio, Jethro pisou no corredor e falou com V.

"Você pode nos dar um minuto?"

Vaughn olhou além dele, seus olhos negros se encontrando com os meus. "Você está bem, Threads?"

Eu vim para a frente, meu coração batendo mais rápido. "Estou bem. Vejo você lá embaixo." Eu dei a ele um meio sorriso. "Não comece sem nós."

Ele fez uma careta. "Você sabe que eu não faria isso."

Eu suspirei. Temos um longo caminho a percorrer para ser capaz de brincar um com o outro novamente sem um filamento de desconfiança e dor encobrindo tudo. "Eu sei, V. Piada estúpida."

Passando escovando em Jethro, juntei meu irmão gêmeo em meus braços.

Ele dobraram, sua coluna firme e braços fortes envolvendo em torno de mim. Ele estremeceu enquanto estávamos lá e nos apertamos. Os últimos dez dias tinha sido bom para nós. Nós passamos algum tempo juntos, contornando as questões verdadeiras, mas eu tinha a sensação depois de hoje à noite, que não teríamos nada nos mantendo separados e, finalmente, poderíamos falar através dos acontecimentos e encontrar a nossa proximidade, mais uma vez.

Me deixando ir, ele sorriu. Ele tinha uma ligeira formação de barba no queixo, escura, fazendo-o parecer exótico e indomável. "Amo você, Threads."

"Eu te amo mais." Eu dei um tapinha no peito. "Vejo você daqui a pouco."

Vaughn assentiu com a cabeça e desapareceu pela escada. Uma vez que ele se foi, entrei no quarto e esperei enquanto Jethro silenciosamente fechou a porta.

Meu coração passou de ritmo rápido para furioso. "O que você está fazendo?"

Jethro fez uma careta, caminhando para um armário de arquivo e empurrando-o para o lado. "Há mais uma caixa que você não viu. Uma que eu escondi."

Eu caminhei para a frente. "Você escondeu? Por quê?"

Caindo de joelhos, ele correu as unhas em torno de um painel de madeira no lambri. Um compartimento escondido se abriu, ele se virou para retirar uma caixa suja de poeira. Esta não era como se encontrava os outras, um marrom monótono. Esta era branca e estreita, com as iniciais E.W. no topo.

Meu coração voou em minha garganta.

Jethro se levantou, apoiando a caixa e golpeando partículas de poeira em seus jeans. "Eu escondi isso porque me pediram, alguém que eu me importava."

Movendo-se para a mesa, ele colocou a caixa no centro. "Ela me pediu para dar isso para você. Ela sabia que eu viria por você uma vez que ela tinha ido embora, mas ela também sabia que eu era diferente."

Eu não podia me mover. Eu não conseguia tirar os olhos fora da caixa. "Diferente?"

"Ela me pegou um dia. Ela me pegou antes que eu tivesse a chance de ter uma outra lição. Ela não entendeu completamente o que eu era, mas ela adivinhou o suficiente, pelo que a fez confiar em mim. Eu queria dizer a ela para não ser tão estúpida. Eu ainda era filho do meu pai. Mas ela não me deu uma escolha.

"Ela me disse que eu iria me apaixonar por você. Ela me disse que você iria ganhar. Ela também me disse que se eu deixasse você me ajudar, tudo poderia ser diferente."

Uma lágrima envidraçou minha visão, em seguida, caiu sobre minha bochecha. Falar sobre minha mãe, conhecer novas memórias que eu não partilhei era maravilhoso, bem como agridoce.

Eu não percebi que tinha movido para a frente até que meus dedos traçaram suas iniciais. "Ela disse tudo isso?"

Jethro riu baixinho. "Ela me disse um monte de coisas. Ela também contou a Kes. Eu acho que ela preferia ele acima de mim—ele era uma pessoa que todos se apaixonavam—mas ela confiou em nós com tarefas diferentes."

Eu finalmente encontrei seus olhos, os meus lacrimejantes em direção a caixa. "O que ela pediu para você fazer?"

Jethro acenou com a cabeça na mesa. "Ela queria manter isto seguro para você. Ela disse que um dia eu iria encontrar o

momento certo para dar isso para você. E quando o fizesse, ela esperava que isso significasse que as coisas não tinham ido da maneira que tinha sido para ela. Que você tinha ganhado.

"Na época, eu quase a odiei por ser tão arrogante e segura. Eu odiei que era fraco o suficiente para que ela ousasse prever o meu futuro. Mas, ao mesmo tempo, eu a amava por ver as coisas em mim que eu ainda não tinha me permitido ver. Amei que ela pensava que eu era digno de ser seu amor. Eu adorava que ela me queria para tomar você, porque, em última análise, ela sabia que eu ia perder e você ganharia e juntos nós poderíamos lutar."

Eu lutava para respirar enquanto mais lágrimas se juntaram a primeira. Eu queria fazer tantas perguntas. Eu queria que Jethro me deliciasse com cada vez que ele tinha conversado com a minha mãe. Eu queria acumular suas memórias como minha própria e construir uma imagem de sua força depois dela ter sido tirada de nós.

Mas eu não queria apressar algo tão precioso. Outra hora. Outra noite. Quando as pessoas não estivessem à espera de dizer adeus.

Sugando uma respiração, perguntei em voz baixa: "E Kes? Qual era a sua tarefa?"

O rosto de Jethro apertou com dor. "Você já sabe. Ele completou a sua promessa alguns dias depois de você estar com a gente. "Seus olhos se estreitaram, me fazendo recordar.

O que Kes tinha feito além de tomar-me em seus aposentos? Ele tinha me dado o diário. Tornou-se meu amigo. Riu comigo. Me diverti e concedeu um pouco de normalidade enquanto eu nadava em confusão.

"Ele se tornou meu amigo."

Jethro assentiu. "Sua mãe sabia que ninguém poderia substituir Vaughn. Você cresceram juntos. Você se amavam muito. Mas também sabia que não ter essa conexão seria uma das coisas

mais difíceis para você enfrentar. Então ela pediu a Kes para ser seu irmão, enquanto seu verdadeiro não poderia estar lá."

Meu estômago deu um nó quando envolvi braços em volta de mim. A amizade de Kes tinha sido de valor inestimável, mas agora, isso se tornou impagável sabendo que cada toque e piada tinha saído em respeito pela minha mãe.

De certa forma, isso poderia ter barateado a bondade de Kes para mim, sabendo que ele tinha sido convidado a fazê-lo, mas eu não vejo isso dessa forma. Eu vi isso como um ato altruísta, e estava confiante o suficiente que nosso afeto era mútuo, que ele não tinha acabado por fazer isso somente por Emma. Ele fez isso por si mesmo, por qualquer vínculo que floresceu entre nós.

Jethro chegou mais perto, movendo-se atrás de mim para me envolver em um abraço. Minhas costas caíram em seu peito, a cabeça inclinada para o lado para seus beijos pousarem em meu pescoço. "Ela também pediu-lhe para dar-lhe o diário Weaver. Eu sabia que você pensava que era uma ferramenta para a minha família espionar seus pensamentos. Que fomos os únicos a criar tal tradição. Mas não o fizemos."

Seus lábios se arrastaram amorosamente sobre meu pescoço ao meu ouvido. "Isso era um segredo Weaver e pelo menos um Hawk em cada geração manteve escondido. Kes foi encarregado de dar a você. Mas ele não foi convidado a dizer-lhe por que isso tinha sido dado a ele. Era seu para fazer o que você quisesse e escrito nele ou não. Lê-lo ou ignorá-lo. A escolha era sua."

Como eu poderia aprender tanto em tão poucas frases curtas? Como eu poderia me apaixonar por mortos ainda mais do que quando estavam vivos?

Girando no aperto de Jethro, pressionei meu rosto contra seu peito. "Obrigada. Obrigada por me dizer tudo isso."

Seu abraço apertou. "Obrigado por fazer as premonições de sua mãe se tornarem realidade."

Nós ficamos parados por tantas batidas do coração, agradecendo os mortos, revivendo os segredos, regozijando-se no fim legítimo.

Finalmente, Jethro me deixou ir. "Abra-o. E então nós vamos nos juntar aos outros."

Olhei para a caixa. O ar em torno dela parecia pulsar com boas-vindas, me implorando para olhar para dentro.

Jethro se moveu em direção à porta.

Eu estendi minha mão. "Espere. Não vá."

Ele parou. "Você não quer ficar sozinha com isso?"

"Não." Balançando a cabeça, sorri. "Eu quero você ao meu lado. Ela gostaria que você estivesse aqui."

Mordendo o lábio, ele voltou para o meu lado.

Sem dizer nada, puxei a caixa mais perto e deslizei fora a tampa.

Um sopro de fiapos flutuaram com a pressão de abertura, espalhando sobre a mesa. Meu coração parou de bater quando peguei a pequena caixa de memórias e tirei uma carta parada em cima.

"Está dirigida a mim."

Jethro envolveu um braço em volta da minha cintura, tremendo de tudo o que eu sentia.

A confusão.

A esperança.

A tristeza.

A felicidade ao ouvi-la uma última vez.

"Abra-o."

A cola no envelope tinha resistido e descolado, escancarada quando me virei mais e me atrapalhei com minha tipoia para puxar a nota.

Querida doce filha,

Eu prometi a mim mesma que iria escrever esta carta tantas vezes, e cada vez que começo, paro.

Há tanta coisa a dizer. Minha mente corre selvagem com orientações e dicas para todas as coisas que você ainda está para desfrutar. Primeiro amor, primeiro desgosto, primeiro bebê. Eu nunca vou chegar a ver essas coisas. Nunca vê-la crescer e se tornar uma mulher ou desfrutar de maternidade.

E isso me incomoda, mas sei que vou ter orgulho da mulher que você se tornar, porque você é parte de mim, e através de você, vou permanecer viva, não importa o que aconteça com meu corpo mortal.

Também pode haver uma chance de que você não vai conseguir o que eu espero que consiga. Que você vá cair na guilhotina como eu. Que nós nos encontraremos muito jovens no céu.

Mas eu não estou imaginando esses pensamentos.

Se você morar em Hawksridge enquanto Cut ainda estiver no poder, lembre duas coisas. Que o homem é violento, imprevisível e cruel. Mas por baixo, ele pode ser manipulado. Um homem que tem tudo, não tem nada se ele não tem amor. E ele nunca teve amor. Fingi dar isso a ele. Eu esperava que meu falso afeto poderia evitar que o meu final, mas não tenho em mim amá-lo realmente. Eu amo o seu pai. Eu nunca posso amar Cut enquanto tenho Arch no meu coração.

E essa foi a minha ruína.

Enfim ...

Antes que eu fique tagarelando sobre nada, tenho que lhe dizer duas coisas. Eu tenho acumulado estas confissões por muito tempo.

Primeiro, preciso te contar sobre sua avó.

Eu sei que agora você terá visto os túmulos no pântano dos Hawks. Você vai ter visto seu nome em uma lápide. Mas o que você não sabe é que ... seu túmulo está vazio.

Como você, eu acreditava que ela morreu pela mão do marido de Bonnie.

Mas isso foi antes de Cut me dizer a verdade.

Ele viu como seu pai foi fraco, porque era isso que Bonnie o alimentou. No entanto, vejo Alfred Hawk como um dos homens mais bravos. Ele sucumbiu à tradição e reivindicou minha mãe. Ele completou as duas primeiras dívidas, mas sua afeição por ela — o amor que ele nunca poderia dar a Bonnie — significava que ele não poderia anexar o colar ou matá-la.

Então ele fez a única coisa que podia.

Ele fingiu acabar com a herança de dívida. Ele enterrou um cadáver falso e a libertou. Ele deu-lhe uma segunda chance, mas com a mais estrita das condições: não entre em contato com sua família Weaver novamente — por causa dela e dele.

Ela manteve essa promessa durante muitos anos. Eu cresci acreditando que ela tinha morrido. No entanto, uma noite, recebi um telefonema da Itália. Ela estava viva, Nila. Ela me observava de longe, comemorou quando tive meus filhos, e lamentou quando eu fui reivindicada. Ela teria lutado por mim, eu sei disso. Mas ela morreu antes que pudesse.

Agora ... Nila ... esta é a parte mais difícil de escrever. O segundo segredo que mantive a minha vida inteira, e honestamente não sei como lhe dizer. Não há palavras fáceis, por isso vou ter que engolir

minhas lágrimas, lhe peço para entender, e espero que você possa me perdoar.

Minhas crianças.

Eu amei você. Todos vocês. Muito.

Eu deixei meu medo tirar o melhor de mim, pouco antes deles me levarem. Eu implorei a seu pai para escondê-la. Mas nós dois sabíamos que esta era a nossa única chance. Arch não queria ir em frente com o meu plano. Não o odeie, Nila. Fui eu. Tudo eu. Eu tomo toda a culpa, e mesmo que já esteja morta e você não possa me repreender, sei que morri com pesar e esperança.

Lamento que você viva em meu caminho, mas estou cheia de esperança que você vai conseguir o que eu não pude.

Eu sempre pensei que uma carta como esta seria longa e cheia de lágrimas, mas sei que agora (depois de tantas tentativas falhadas), que não posso pensar sobre isso. Eu não posso escrever tudo o que quero dizer, porque tudo que é importante, você já sabe.

Você sabe que te amo.

Você sabe que sempre vou cuidar de você.

E eu sei que quando Jet vier para recolher você, você vai ganhar. Você vai ganhar, filha querida, porque você é muito mais forte do que eu fui. Você é muito mais forte, mais corajosa, a filha mais brilhante que eu poderia pedir, e é por isso que sacrifiquei você.

Será que a confundi?

Isso faz você me odiar?

Se isso acontecer, então não vou pedir pelo seu perdão. Mas sei que eu acreditava com todo o meu coração, que você tinha potencial para fazer o que eu não podia. Eu escolhi você sobre ela—sobre Jacqueline.

Eu tomei essa decisão. Certo ou errado. Eu nunca vou saber.

Depois de ver você crescer, só sei que você tem o poder de acabar com isso. E era um risco que eu estava disposto a pagar. Você foi a única que colocou todas as minhas esperanças adiante. Você foi a única a salvar a todos nós.

Eu te amo, Nila, Threads, minha preciosa filha.

Perdoe-me ou não, nunca vou parar de cuidar de você, nunca vou parar de te assistir.

Por favor, tente entender.

Eu joguei ambas nossas vidas para salvar muito mais.

Obrigada por ser tão corajosa.

Com amor,

Sua mãe.



JACQUELINE?

Quem diabos é a filha da puta da Jacqueline?

Nila deixou cair a carta. "O que isso significa? Ela me sacrificou?" Suas emoções incharam em uma enorme onda de pontos de interrogação. "O que isso significa?!"

Jacqueline.

Jacqueline.

Quem diabos é Jacqueline?

Saindo do meu transe, puxei Nila longe da mesa, da caixa, da maldita nota. "Nila, está tudo bem. Não- "

Seus olhos negros encontraram os meus, largos e cheios de horror. "Está tudo bem? Como você pode dizer isso? Todo esse tempo, eu odiei meu pai por deixar você me levar, mas acabei de descobrir que foi minha mãe quem orquestrou isso? Ele queria me esconder, Jethro! E ela o deteve! Ela deveria me proteger. Diga-me como isso está tudo bem? Eu não entendo! Em primeiro lugar, descobri que minha avó não foi morta, e agora, descubro que tenho outra... o quê? Irmã?"

Meus dedos acariciaram seus cotovelos, mas ela rasgou fora do meu toque. "Não! Não me toque." Seu gesso borrou através do ar quando ela empurrou fora de sua tipoia e agarrou seu cabelo. "O que isto significa? Jacqueline? Eu deveria saber quem ela é? O. Quê. Isto. Significa?"

Ela virou-se para mim. "Quem é Jacqueline, Jethro? Conte-me!"

Fiquei ali, golpeado por sua turbulência emocional, desejando que tivesse as respostas.

Mas não tinha.

Eu não tinha a porra de uma ideia de quem era Jacqueline.

Eu abro minhas mãos em derrota. "Eu gostaria de saber, Needle. Sinto muito. Minha família tinha a sua sob vigilância durante décadas e nenhuma vez alguém chamado Jacqueline apareceu nos registros."

Nila respirava com dificuldade, as lágrimas secando quando a raiva tomou seu lugar. Seus olhos voaram para a janela onde dava para ver os contornos da nossa família combinadas ao redor da pirâmide de madeira.

Suas mãos fechadas, dor intermitente sobre seu rosto em sua ruptura. "Eu sei que você vai ter suas respostas."

Meu coração parou.

Dei um passo em direção a ela, tentando agarrá-la antes que ela fizesse algo imprudente. "Nila, me escute. Acalme-se. Você não pode ir lá fora assim. Você não pode—"

Ela, "Eu não posso, posso?" Ela pisou para a frente, evitando meu alcance, e pegou a caixa da mesa. Jogou a carta amassada para dentro quando bateu na tampa. "Minha mãe só limpou sua alma descarregando uma década de segredos. Não é justo. Como ela pôde fazer isso comigo?" Ela fungou, gelo enchendo seus olhos negros. "Eu não vou deixá-la ir longe com isso. Eu quero respostas e quero elas agora."

"Nila ... não. Espere até mais tarde. Pare-"

Ela mostrou os dentes. "Não me diga o que fazer, Kite. Ela era minha mãe, e esta é minha fodida história. Eu mereço saber o que ela quis dizer."

Eu tropecei para agarrá-la. "Você não deve, não esta noite."

Esmagando a caixa, ela olhou com raiva. "Observe-me."

Girando nos calcanhares, saiu correndo da sala, deixando-me em pé sozinho perguntando que segredos não deveríamos ter descoberto.

Droga Emma.

Talvez os contos de mortos devem continuar com os mortos.

Eu fiz a coisa certa?

E se eu mantive a promessa de um fantasma e estupidamente destruí nosso mundo perfeito?

Eu não vou deixar isso acontecer.

"Nila!" Eu corri atrás dela, inclinando para baixo da escada e acelerando sobre a grama.

Seus dias de corrida na esteira deram-lhe uma boa vantagem, e eu não cheguei a tempo.

Eu não consegui impedi-la de parar na frente de seu pai.

Eu não consegui impedi-la de jogar a caixa em seu rosto.

E eu não consegui parar a torrente de perguntas que derramavam de sua alma.



"Quem diabos é Jacqueline?"

Eu fiquei tremendo na frente do meu pai, lutando contra uma onda de vertigem.

Tex estava quase cômico quando ele congelou, ficou boquiaberto, e passou a mão trêmula pelo rosto. "Como-como você ouviu esse nome?"

Esquivando-me, puxei a carta da caixa a seus pés e empurrei-a em seu peito. V se aproximou, atraído pelo ar de animosidade e perguntas. "Mamãe me contou."

Tex engoliu em seco. "O quê? Como?"

Jethro veio correndo em cima do gramado, severidade em seu rosto. "Nila ... talvez agora não seja o melhor momento."

Virei-me para ele. "Se não for agora, quando será?" Apontando para a fogueira pronta para ser acesa, rebati, "Eu acho que agora é o momento perfeito. Encerramento, Jethro. Isso é o que isto é, e isso é o que meu pai me deve."

Rasgando meus olhos do Jethro, olhei para Tex. "Então, me diga. Quem diabos é Jacqueline?"

"Threads ... o que está acontecendo?" Vaughn cutucou meu ombro com o seu. "O que deu em você para estar tão chateada?"

Meu pai não olhou para cima enquanto ele lia a mesma letra que eu tinha acabado de devorar, sua mudança de palidez para um amarelo doentio.

Minha voz pulsava quando olhei entre meu irmão gêmeo e meu pai. "A mamãe deixou uma carta." Eu apontei para ela, ondulando na brisa nos dedos de Tex. "Aquela. Ela não só me disse que nossa avó nunca foi reclamada pela herança da dívida, e também que fui sacrificada sobre uma garota chamada Jacqueline. Então, minha pergunta é ... quem é ela?"

"Puta merda. Que porra é essa?" Esfregando o queixo, V olhou para Tex. "Bem, acho que merecemos saber."

Tomando um fôlego enorme, Tex terminou de ler. Seus olhos correram para Jethro antes de bloquear em mim e V. "Ela é sua irmã."

Eu já tinha adivinhado, mas ainda doía. "Irmã mais velha?"

A mais velha que devia ter pago a dívida. A irmã que deveria ter-nos protegido por ser a escolhida, não a salva.

Jethro chegou mais perto, me barricando contra o vento. "Acho que é melhor falar logo, Tex."

Tex acenou com a cabeça, lutando contra os fantasmas e coisas que eu nunca soube. Como ele poderia manter um segredo? Como poderia o meu próprio pai ser um completo estranho?

Pegando a caixa, abracei-a, à espera de esclarecimento.

Seu corpo ficou tenso, pensamentos passando em fluxos recolhidos, pronto para me dizer a verdade. "Não há muito a dizer. Sua mãe e eu nos conhecemos jovens. Nós nunca planejamos uma gravidez, ela era avessa à ideia de crianças desde o início. Mas a pílula falhou. Quando descobrimos, nós agonizamos por dias sobre o que fazer. Nós não poderíamos abortar, meus pais eram muito religiosos e tinham morrido recentemente, fazendo-me ter nojo de destruir uma vida nova. Mas nós também não poderíamos mantê-la.

"Nós éramos jovens demais para fazer uma escolha, por isso, decidimos deixar a vida fazer isso por nós. Nós nos casamos porque nos amamos, não porque Emma estava grávida, e montamos a vida

enquanto ela crescia com você. No entanto, ao invés de ser um momento feliz, era repleto de segredos e tensão. Eu não me importava com nada disso, a estranheza de tomar o seu nome. A estranheza do império de sua família e obrigações tácitas.

"A essa altura, eu estava feliz por iniciar a nossa nova família. Emma ... ela não estava. Ela veio de Weaver com dinheiro. Eu tinha sido introduzido no negócio e estávamos financeiramente seguros. Nós poderíamos começar a construir nossa própria família, independentemente se nós não tínhamos planejado isso tão rapidamente.

"Logo no início da gravidez, descobrimos que ela não estava transportando um, nem dois, mas três bebês. O choque desvaneceu-se rapidamente em felicidade, e eu estava feliz que ela veio de uma linhagem que tendia a dar à luz a múltiplas crianças. Em casa eu transformei meu escritório em um grande quarto com três camas, três trocadores, três berços de canto. Três de tudo.

"Mas não importava o que eu dissesse ou o quão animado me tornei, Emma me calava. Quanto mais próximo da data de ter os bebês, mais ela chorava, precisava de espaço, e me afastei. Foi-me dito pelo nosso médico, para deixá-la ficar como queria — que algumas mulheres precisavam de tempo necessário para chegar a um acordo com o seu corpo mudando e o futuro incerto.

"Então, dei-lhe tempo. Eu estava lá para ela, deixei notas dizendo a ela quão incrível seria a nossa vida, como seria criar nossos filhos, e quão feliz eu estava por envelhecer com ela-"

Tex parou, enxugando os olhos com as costas da mão. Ele olhou para a fogueira aguardando e deu uns passos para a frente. "Ela desapareceu. Lembro-me tão claramente. Nós tínhamos acabado de voltar do nosso último check-up e eu a tinha deixado na sala para fazer-lhe uma xícara de chá. Quando voltei ... ela se foi. A porta da

frente estava aberta, seus sapatos estavam no tapete de boas-vindas. Ela somente se foi.

"Ela estava grávida de sete meses e com os pés descalços em torno de Londres. O inverno estava perto, e o ar estava congelando. Aterrorizado, pulei no carro e patrulhei as ruas por ela. Levei horas antes de encontra-la sentada na catedral em que nos casamos.

"Lá, ela me contou a coisa mais horrível, a maldição sobre a sua família, a dívida que ela devia pagar. Ela tentou se divorciar de mim, me dizendo que tinha cometido um erro terrível. Ela tentou me convencer a desistir das crianças para a adoção no momento em que nascerem e deixá-la correr para longe.

"Claro, eu não acreditei nela. Eu pensei que ela estava cansada e estressada da gravidez. Murmurei e a acalmei, levei-a para casa, para dormir. Ela não mencionou isso de novo, e eu estupidamente pensei que tinha acabado. Então o nascimento veio, e eu corri para o hospital.

"Jacqueline nasceu primeiro, então você, Vaughn, seguido pela pequena Nila." Seus olhos brilhavam com amor paternal. "Eu segurei a todos vocês em meus braços. Três pacotes pequenos com pequenos dedos vermelhos e rostos enrugados. Eu me apaixonei loucamente por vocês dentro de segundos.

"Eu beijei Emma e entreguei meus trigêmeos recém-nascidos para as enfermeiras pesarem e medirem. Eu confiei que tudo estava certo no meu mundo."

Lágrimas brotaram em seus olhos quando ele limpou a garganta. "No entanto, depois de quarenta minutos, quando os enfermeiros não voltaram, eu comecei a me preocupar. Eu os segui apenas para encontrar que meus três filhos haviam se tornado dois."

Meu coração deu uma guinada, imaginando uma revelação trágica.

"Corri de volta com você e V, exigindo uma explicação a Emma. Ela apenas balançou a cabeça e disse que ela me contou o que aconteceu com as meninas primogênitas da família dela, e ela não deixaria isso acontecer com Jacqueline.

"Pelas minhas costas, ela tinha arranjado uma adoção privada; ela subornou a enfermeira e médico para limpar todos os registros de não ter havido trigêmeos e listou sua gravidez como gêmeos. Ela fez tudo. Ela roubou uma de minhas filhas para protegê-la, e por um tempo, ela acreditava que você estaria segura, Nila. Ela disse que não ia ser reivindicada como tecnicamente Vaughn era o primogênito e não você.

"No entanto, esse plano mostrou suas falhas quando Cut veio buscá-la. Ela era minha esposa, mas ela mantinha tantos segredos de mim. Ela me disse que seria seguro, mas ela sabia. Ela sacrificou você. Ela deixou que eles a levassem. E eu não fiz nada para pará-los."

Lágrimas silenciosas rastrearam seu rosto. "Eu sinto muito, Nila."

Eu não podia me mover.

Minha mãe sempre foi uma memória perfeita. Eu a odiei por tanto tempo por deixar meu pai com nenhuma explicação, mas, em seguida, ela se tornou uma santa quando descobri que o Hawks a assassinou. Ela tinha sido uma mulher difícil de amar. E Tex tinha estado lá para ela. Ele a amava muito, mesmo quando ela o deixou. Ele mentiu por ela. Ele fez tudo o que ela pediu. E ele havia honrado os seus desejos e deixou eles me levarem.

Eu tinha tantas perguntas, mas não poderia formulá-los claramente. Meu cérebro permanecia confuso, lento para compreender toda essa magnitude. Tudo o que eu conseguia pensar foi-

"Temos uma irmã mais velha ..." Vaughn murmurou, roubando meu pensamento. Coloquei minha cabeça em seu ombro,

escorregando de volta para o meu corpo depois de reviver o passado com Tex. Ter o meu gêmeo de volta e compartilhando os mesmos pensamentos era como vestir um favorito par de chinelos. Eu tinha tomado de volta a nossa facilidade de agir, e tê-lo ao meu lado enquanto nós aprendemos algo tão monumental, era uma bênção.

Minha mão escorregou para a de Jethro. Ele não se moveu. Ele ficou à minha esquerda, enquanto meu irmão gêmeo estava à minha direita.

Eu era a única mulher em uma reunião — com exceção de Jaz — toda de macho.

Eu tinha sido a única mulher na maioria da minha vida.

Sabendo agora, que lá fora tinha outra garota? Uma irmã? Uma potencial melhor amiga, que tinha sido roubada de mim ... isso machuca. Mas animava também.

Eu tenho uma irmã.

Eu poderia encontrá-la.

Engolindo em seco, perguntei, "Onde ela está agora?"

Tex fungou, pegando a caixa em minhas mãos, me pedindo para dar-lhe. Eu fiz, entreguei as peças de joalharia que Emma estava usando e qualquer outra bugigangas que ela guardava.

Isso pertencia a Tex mais do que a mim. Teria sido o desejo de Emma que seu marido possuísse suas últimas coisas. "Eu não sei. Eu nunca soube."

"Você nunca tentou procurá-la?", Perguntou Jethro.

Tex balançou a cabeça. "Eu queria. Mas Emma me fez jurar que não iria."

"Mas você disse que contratou os mercenários antes de eu vir para tomar Nila. O que você queria dizer com isso?" Jethro estava

enganosamente calmo, como se ele tivesse planejando fazer essa pergunta por um tempo.

Tex engoliu. "Você pegou isso, hein?" Suspirando, ele acrescentou, "Você está certo. Eu tinha contado com a ajuda de uma equipe de proteção para localizá-la. Eu mantive isso em segredo de todos, até mesmo dos homens que trabalham para mim. Eles não sabiam por que estavam à procura de uma menina com os meus critérios rigorosos. Eles só caçaram.

"Emma disse se eu achasse Jacqueline e os Hawks descobrissem, eles levariam ambas minhas filhas. Então mantive isso em segredo — metade de mim queria que eles a encontrasse para que eu pudesse amá-la de longe, e metade de mim esperava que ela permanecesse perdida, assim ela ficaria segura." Seus olhos se estreitaram. "É verdade que vocês a teriam levado? Se eu a tivesse encontrado?"

Jethro beliscou a ponte de seu nariz. "Com toda a honestidade, se Bonnie ainda estivesse no comando, provavelmente. Mas agora, você não tem nada a temer. Se você quiser localizá-la, acho que você deveria."

Tex olhou para mim. "Nila ... o que você acha? Você quer?"

A pergunta era muito grande para responder tão rapidamente. Mordi o lábio. "Sim ... não ... Eu- eu não sei."

"Eu voto que sim", Vaughn se intrometeu.

Como é que uma menina que tinha sido dado para adoção, roubado de sua herança e legado de família, entraria em nosso mundo?

"Imagine a partir do ponto de vista dela", disse Jasmine, arrancando nossa atenção para ela. "Vocês dois cresceram juntos. Você tem sido melhores amigos por toda a vida. Ela não. Ela poderia sentir como se estivesse faltando alguma coisa, mas não sabia o quê era."

Ela sorriu tristemente para Jethro. "Eu sei que adorava ter mais do que um irmão. É natural querer as pessoas semelhantes para compartilhar sua vida."

Sim, mas nós não temos uma educação similar.

Vaughn riu, compartilhando meus pensamentos novamente. "Você acha que alguém poderia entrar na nossa vida e não querer sair correndo? Especialmente uma vez que lhe contarmos o que aconteceu e por que ela foi dada para adoção?"

Tex passou a mão pelo cabelo. "Você tem um ponto."

"Não deveria ser dada a ela essa escolha?" Jasmine apoiou as mãos no colo. "Eu acho que vocês devem encontrá-la."

Todos nós ficamos em silêncio, remoendo a ideia. Ainda havia muito a dizer, mas não esta noite. Todos nós passamos por muita coisa. Jacqueline tinha estado ausente da nossa família por muitos anos. Mais alguns dias não faria diferença.

Tex endireitou os ombros, parecendo uma centena de vezes mais leve, mesmo depois de contar algo tão difícil. "Eu não percebi o quanto esse segredo pesava em minhas costas." Seus olhos brilharam. "Toda vez que olho para você, me lembro de Jacqueline. Eu me pergunto se ela se parece com você, se tem os mesmos hábitos e medos. Eu odeio que fiquei feliz por meus pais estarem mortos, porque então não tive que quebrar seu coração por roubar-lhes um neto."

Ele suspirou. "Eu não estou reclamando; Eu amei sua mãe. Mas ela me deixou tão sozinho. Encalhado com segredos e sentindo falta de uma esposa que nunca poderia ter."

Soltando meus dedos de Jethro, fui para o meu pai. Eu tinha mantido um rancor contra ele por muito tempo, acreditando que era sua culpa por não me proteger. Mas eu não sabia a história completa. Não havia preto e branco—para nenhum de nós. Tivemos

todas as escolhas feitas ao meio, em fatos e incertezas. Se nós não nos perdoarmos, então qual é o ponto de tudo isso?

Passando os braços em torno de Tex, abracei-o com força. Seus braços me aprisionaram, apertando-me com força. "Será que você vai ser capaz de me perdoar por não te proteger?"

Vaughn se juntou ao nosso abraço. "Ela já fez, Tex."

Eu balancei a cabeça. "Ele tem razão."

Tex nos abraçou ainda mais forte. "Estou tão feliz por ter vocês dois. Eu amo tanto vocês."

Enquanto nós curamos uns aos outros através do toque, Jethro mudou-se para a pirâmide de lenha, equipamentos de tortura e caixas cheias de registros, encharcada com gasolina.

O cheiro pungente de produtos químicos atou o céu à noite, e o nosso abraço terminou com um encerramento muito necessário. Doeu ouvir a verdade, mas remendou um buraco dentro de mim que não sabia que tinha.

Meu coração juntou como o de Jethro, que diligentemente pensou em tudo, certificando-se que hoje à noite seria um final perfeito. Eu odiava o fato de que tinha acabado de ganhar uma irmã que não conhecia, enquanto ele tinha perdido um irmão que amava. A vida nunca foi justa.

Jasmine chegou sua cadeira de rodas mais perto, tocando minha mão. "Eu sei o que você está pensando, e ele vai ficar bem."

"Eu sei. É tão difícil dizer adeus a pessoas boas."

"Ele está melhor."

Nós compartilhamos um sorriso quando Jethro estendeu uma caixa de fósforos. Seu meio-sorriso fez vibrar meu coração, e os meus lábios doíam para beijá-lo.

Tomando a caixa de fósforos oferecida, Jethro segurou meu rosto e me beijou suavemente. "É todo seu."

Hoje à noite, quando estávamos sozinhos, eu lhe mostraria o quão agradecida estava por tudo que ele tinha feito.

Afastei-me e fiquei ao lado do gravetos. A fogueira iria queimar durante dias com a quantidade de combustível que Jethro reuniu.

Acariciando a caixa de fósforos, fechei os olhos e disse um adeus.

Isto é para encontrar sua liberdade perfeita. A herança da dívida acabou. Finalmente.

Pisando para se juntar a mim, o olhar de Jethro brilhava com amor e apoio. Segurando uma pasta, ele murmurou, "Este não é o original, vou pegar a partir da próxima semana com os advogados e queimar isso também, mas isso deve ser destruído com o resto do que nós fizemos."

Tomando a pasta, eu a abri. Lágrimas saltaram aos meus olhos. Dentro estavam os pedaços da Herança da Dívida que eu tinha lido após cada rodada servindo na mesa, juntamente com a alteração que eu recentemente assinei sob coação de Jasmine.

"Obrigada. Isso significa muito." Segurando a pasta, me esforcei para abrir a caixa de fósforos para acende-la. Seria a primeira peça a queimar. O catalisador para dizimar todo o resto.

Um toque de sílex e brilho das chamas apareceu em minha visão periférica. Jethro estendeu um monograma mais leve. Eu tinha visto na noite que ele me arrastou ao seu escritório e me fez assinar o Juramento Sagrado.

"A madeira está embebida em querosene, por isso vai pegar facilmente." Segurando o fósforo no canto da pasta da Herança da

Dívida, ele esperou até que o papel pegou fogo. Dando um passo para trás, ele sorriu. "Quando estiver pronta."

Olhei para o meu irmão e pai. Eles ficaram como duas sentinelas contra a escuridão. Hawksridge apareceu atrás deles, olhando de soslaio sobre todos nós, deixando de ser inimigos, e agora amigo. Algumas das janelas brilhavam com luzes douradas, derramando cunhas retangulares de iluminação em toda a grama.

Jasmine sentou-se empertigada na cadeira, seus olhos refletindo a chama na minha mão. A pasta rapidamente se dissolveu em folhas de carvão enegrecida.

O mal havia desaparecido. Apenas felicidade permanecia.

Sem hesitação, joguei o papel queimando na fogueira e observei com satisfação da alma cantando, quando a coisa toda explodiu com o calor laranja.

O ar gelado foi golpeado para trás quando as chamas chicotearam em existência e minha mente se aquietou com os pensamentos de Jacqueline, minha mãe, e todos os segredos. Minha família ficou em torno de mim, me firmando em um novo mundo onde nada poderia nos separar.

Não havia mais nada a dizer.

As chamas falaram por nós.

A fumaça purgou o passado.

E o crepitar falou de um futuro em que não existiam mais dívidas.



Fuligem infectou minha boca.

Fumaça atou meu cabelo.

E meus olhos ainda ardiam com o espumante laranja e amarelo da fogueira. Nós ficamos em vigília durante horas. Nila e Vaughn foram os únicos que jogaram as dívidas documentadas sobre as chamas.

O resto de nós pagamos nossos respeitos e nos apoiamos silenciosamente.

Eu não salvei nenhuma prova. Eu não deixei de lado nenhuma prova valiosa para encarcerar os homens que tinham escondidos segredos da minha família. Em parte, porque os seus pecados foram os nossos pecados e seria hipócrita colocar a culpa em seus pés quando todos nós compartilhamos o mesmo crime. E principalmente, porque eu não usaria a dor dos outros como moeda de troca.

Eu tinha mais respeito do que isso.

Se os advogados quisessem jogar e provarem ser um problema ao ordenar a papelada final, então eu tinha outros meios para prejudicá-los. Mais isso eu veria depois. Nós tínhamos agido fora da lei por muito tempo, algumas "pontas soltas" poderiam ser geridas da mesma forma.

Tex olhava para a frente, as mãos e rosto duro. Se eu me deixasse sentir o que ele passou, eu sofreria uma influência de sua concha. Ele abraçou os últimos restos de Emma, girando o anel de

noivado da caixa como se pudesse invocar um feitiço para trazê-la de volta.

Mas nada a traria de volta.

Nada podia desfazer o que Emma tinha anunciado.

E eu temia o que Nila faria uma vez que as feridas de hoje à noite tivessem sido curadas e ela tivesse mais tempo para pensar sobre a súbita revelação de ter uma irmã.

Eu escondi meu bufo irônico. Daniel estava certo, afinal. Sua piada estúpida no carro sobre roubar a irmã errada—isso não significava nada para ele, além de uma manobra estúpida para perturbar Nila ainda mais.

Mas de alguma forma, ele tinha adivinhado o impensável.

Tinha havido uma outra Weaver.

Uma menina primogênita escondida de nós.

Jacqueline.

Poucos minutos mais velha que Vaughn. Poucos minutos mais velha que Nila.

O amor da minha vida havia sido sacrificada para um destino que não era dela para suportar.

Será que isso me faz feliz ou triste?

Feliz que ela tinha se tornado minha?

Triste por fazê-la passar por tanta coisa?

Quem era Jacqueline?

Como ela se parece? Como ela teria reagido?

Minhas mãos fecharam.

Uma coisa que eu tinha certeza de quem Jacqueline era—ela não era Nila. Eu não teria me apaixonado por ela. Eu não teria quebrado meu voto ou me curvado a seus pés.

Jacqueline não teria mudado a história.

Sucumbindo aos pensamentos em tormenta em minha mente, permaneci em silêncio, trancado onde iria ficar pelo resto da minha vida ao lado de Nila.

Eu não a deixei enquanto ela jogou a papelada e os áudios e vídeos nas chamas furiosas. Toda vez que Nila olhou na minha direção, eu a beijei. Passei por ela, arquivo após arquivo, entregando os crimes da minha família em suas mãos para virar cinzas.

Apenas uma vez que a grama estava vazia da história, dispersamos nossos caminhos separados. O fogo continuou a raiva por si só, enquanto nós nos retiramos para diferentes cantos para descansar, revalorizar e reagrupar.

Tex foi o primeiro a desaparecer, sem dizer uma palavra, abraçando a caixa de Emma e desaparecendo no bosque de pomar.

Vaughn levou Jasmine em direção a casa, suas rodas sugando na lama, com suas marcas de faixas, depois de tantas idas e vindas com os arquivos no início da noite.

Nila e eu voltamos para meus aposentos.

Suas bochechas sujas de cinzas e pedaços carbonizados de papel decorava seu cabelo e forrava o capuz do casaco. Ela parecia como se tivesse estado em uma batalha. Ela parecia infinitamente cansada.

Entrando na ala do meu quarto — nosso quarto — eu tirei minha jaqueta e a coloquei sobre um aparador antigo.

Nila derivou para o meio do tapete, olhando fixamente para a cama.

Meu coração se apertou. Tudo o que eu queria fazer era tirar o peso da decisão e conceder-lhe a paz. Movendo-se atrás dela, abri o zíper da sua jaqueta e deslizei fora de seus braços.

Os aromas de fogo e ar fresco lambiam ao redor dela.

"Você quer tomar um banho?", Eu perguntei baixinho, massageando seus ombros.

Ela pulou, assustada com a minha voz depois de ouvirmos apenas o crepitar do fogo como conversa. Virando-se para trancar no meu abraço, ela balançou a cabeça. "Eu não preciso de um banho." Sua voz ecoou com necessidade de algo mais. Eu não precisava perguntar o que ela precisava — eu já sabia.

Eu sabia muito mais do que deveria.

No entanto, era respeitoso conceder-lhe alguma aparência de limites.

Nila tinha um monte de coisas para resolver internamente. Eu não tornaria isso pior sabendo que ela não poderia fingir que estava tudo bem, quando eu sabia que ela não estava completamente bem.

Assim, mesmo que não precisasse, perguntei de qualquer maneira, "O que você precisa ..."

Sua cabeça inclinou para cima, seus olhos negros de ébano faiscando com fogo. "Você," Ela ficou na ponta dos pés, pressionando seus lábios nos meus. “Eu preciso de você.”

Meu pau engrossou; Meu coração disparou.

Eu precisava dela, também. Muito mesmo. Mais do que nunca, enquanto ela estava atualmente perdida em mim. Ela não sabia como tomar sua posição dentro desta vida. Ela não sabia como admitir para si mesma que se ela não tivesse sido escolhida ao invés de Jacqueline, ela nunca teria me conhecido. Nunca se apaixonaria por mim. E eu nunca teria me apaixonado por ela.

Eu gemeu quando a verdadeira preocupação de seus pensamentos aumentou.

Eu não queria me intrometer, mas não podia deixá-la pensar tais coisas incorretas.

"Eu não teria amado sua irmã, Needle."

Ela engasgou, seu beijo protelando.

Eu abri os lábios com a minha língua, alimentando-lhe com a verdade. "Só você. Eu não me importo que ela deveria ser minha herança. Eu não me importo que você tomou o seu lugar. Na verdade, estou muito feliz."

Sua respiração engatou enquanto a beijava com mais força, esmagando-a para mim. "Estou tão feliz que foi você, porque você me curou, me arrumou. Eu te amo, Nila. Não ela. Não qualquer outra pessoa. Você."

Seus braços, o bom e o quebrado, pendurados no meu pescoço, me puxando com força contra sua boca. Eu a deixei me guiar para a cama. Eu a deixei controlar o beijo. Eu a deixei pegar minha camisa e me puxar para baixo em cima dela. E eu a deixei controlar tudo o que ela precisava.

Eu daria qualquer coisa que ela sempre quisesse.

Eu passaria o resto da minha vida garantindo que ela nunca duvidasse de meus sentimentos por ela.

Ela era única para mim.

Não importava as mentiras que nos colocou juntos.

O destino tinha decidido que éramos almas gêmeas.

E nós tínhamos cumprido essa profecia caindo de cabeça sobre tudo isso.



Eu acordei da mesma maneira que tinha adormecido.

Com Jethro fazendo amor comigo.

Permanecemos envoltos nos braços um do outro por algumas horas de sono. Eu não sonhei. Eu não me preocupei. Eu só dormi e recarreguei, depois de um dia emocional tão longo.

Jethro me despertou com beijos e toques, me trazendo para a liberação suave antes de me levar para o chuveiro para me lavar.

Após a fogueira, o sol já tinha subido em um novo dia.

0 dia.

O dia em que diremos adeus a Kestrel.

Eu temia que estaria cansado como Jethro e me vesti rapidamente, entrando em jeans e jaqueta e botas. Eu temia que estaria confusa com a privação de sono quando nós comemos um almoço rápido na cozinha e caminhamos ao longo dos jardins para os estábulos.

Mas eu não precisava temer.

O tempo com Jethro tinha me recarregado melhor que o sono.

Durante a fogueira, eu não conseguia pensar em minha mãe sem querer a uivar para a lua e exigir sua explicação. Eu queria chutar e socar meu pai por guardar um terrível segredo por toda a minha vida. E eu queria segurar Vaughn, porque não era só a mim que esta notícia afetava.

Nós fomos criados como tudo um do outro. Gêmeos. Melhores amigos. Confidentes.

Para agora sabermos que realmente somos dois terços, falta um irmão para completar — isso machuca.

Jacqueline.

Tex disse que iria continuar a rastrear a família adotiva. Ele não tinha sido forte o suficiente até agora para descobrir a verdade.

Então, na verdade, talvez a força o manteve longe.

Eu fui a terceira a nascer.

Eu nunca deveria ter tido que pagar a dívida.

Mas eu paguei, e terminei com isso.

Jacqueline devia sua vida a meus pais por salvá-la. Mas seus futuros filhos me deviam sua segurança.

Jethro pegou minha mão enluvada e nós caminhamos para o sol brilhante ao mundo almiscarado dos estábulos. "Você está pronta?"

O cheiro rústico e feno, juntamente com as lembranças de Jethro ternamente cortando meu cabelo, me colocou de volta novamente com a mesma aplicação que me destruiu. Mãos estáveis movimentavam a cerca, agrupando selas e rédeas, cuidando dos cavalos.

Meu coração pulou quando notei Moth.

O cavalo de Kes.

Meu cavalo.

A ponte entre nós que sempre prezamos.

Apertando os dedos, assenti.

Seus lábios sorriram, mas seus olhos lutavam com as lágrimas.

Hoje seria um dia difícil para ele. Mas eu estaria lá. Eu estaria sempre lá.

Ele puxou em uma respiração profunda. "Ok, então."

Juntos, nós nos preparamos para dizer adeus a Kestrel Hawk.



"Tem certeza que quer fazer isso?" Eu olhei para Jasmine enquanto Vaughn manobrava nosso cavalo mais delicado em seu estábulo. Os cavalariços já haviam penteado, selado, e preparado seis montarias.

Eu tinha planejado este dia durante a semana passada.

Eu queria que fosse perfeito.

"Pare de me perguntar isso. Sim, tenho certeza. "Jasmine virou-se desajeitadamente sobre os paralelepípedos, suas rodas enroscando e parando sobre a superfície irregular. Mas ela não reclamou. Nem uma vez ela xingou ou lamentou. Sua deficiência finalmente tinha sido aceita e ela já não se escondia na casa, lamentando a vida que ela nunca teria.

Sua aceitação tinha vindo de uma infinidade de coisas. Inabalável atenção de Vaughn Weaver tinha sido uma daquelas coisas, mas então tivemos a morte de Kes. Sua morte em uma idade tão jovem balançou a todos nós. Sim, ela tinha perdido o uso das pernas, mas ela não tinha perdido a vida como nosso irmão.

"Leve-a para lá." Eu apontei para V na plataforma já erguida que mandei os carpinteiros de Hawksridge criar.

Originalmente, eu tinha planejado colocar Jasmine em uma carruagem, com segurança protegida por muros e rodas. Mas no momento que disse a ela o plano, ela discordou. Ela costumava andar muito com Kes e eu quando éramos mais jovens. Ela queria compartilhar um último passeio com ele ... antes que ele se fosse.

Eu tinha feito o meu melhor para persuadi-la, mas ela era teimosa quando sua mente estava definida.

Eu não interferi quando Vaughn fez o seu melhor para orientar Claret ao bloco de montagem. No entanto, Roan tinha outras ideias—feno era seu foco principal.

Vaughn amaldiçoou em voz baixa, fazendo o seu melhor para arrancar a égua para a frente. "Vamos lá, sangrento animal."

Cristo, a este ritmo, não iriamos sair dos estábulos até o anoitecer.

Nila riu quando invadi a frente e agarrei as rédeas. Assumindo a responsabilidade do cavalo, eu apontei a Vaughn uma nova tarefa. "Ajude minha irmã até a rampa. Vou colocar Claret na posição."

Tex entrou no estábulo. Seus olhos corriam do cavalo para Jasmine em sua cadeira. Ele sabiamente não mencionou sua segurança e focou em seu próprio desconforto. Esfregando a parte de trás de sua nuca, ele disse: "Você tem certeza que tenho que estar em um cavalo? Não posso seguir a pé?"

Nila foi para seu pai e deu-lhe o braço. "Kes iria querer todos nós lá. Por favor, faça isso por mim. Precisamos honrar seu adeus final." Dando um beijo em sua bochecha, Nila sorriu, completamente conquistando seu pai dentro de segundos.

Tente dizer não a ela.

Inferno, eu não podia.

Escondendo a minha presunção, deixei minha condição de fã para fora. Tex ainda me confundia. Ele levantou-se por sua filha no final. Ele ajudou a pôr fim à loucura de nossa família, mas por dentro, ele ainda se revolvia no seu auto-ódio e culpa. Essa culpa o comia como ácido. Se ele não encontrasse uma maneira de se perdoar—ele estaria lidando com sua própria mortalidade na forma de doença.

Rasgando meus olhos de Nila e seu pai, eu marchei para a frente. Golpeando a égua com as pontas das rédeas, ela arrastava para a frente, submetendo-se a minha direção quando a levei ao redor da rampa recém-erguida.

Vaughn pegou a cadeira de Jasmine. Quase timidamente, ele colocou o cabelo comprido atrás da orelha antes de arremessar ela como a porra de um foguete até a rampa.

Droga.

"Merda!" Jasmine agarrou o corrimão, ferocidade gravando seu rosto.

"Só pensei em ter certeza que você estava acordada." Vaughn riu.

"Sim, bem, eu gostaria de manter acordada e não morta por tanto tempo quanto puder." Sua raiva fingida não conseguiu esconder seu prazer por Vaughn não tratá-la como uma boneca de porcelana.

Infelizmente, suas emoções não podiam mentir. Seu coração pulava uma batida quando aquele maldito Weaver estava por perto.

Nila veio para ficar ao meu lado, sua mão pousando delicadamente no meu pulso. "Pare de fazer cara feia. Eu sei o que você está pensando."

Eu não olhei para ela. Quanto mais tempo ela passava comigo, mais ela poderia me ler. Ela pode não ser capaz de manter segredos de mim, mas eu não poderia mantê-los dela também. "Eu não sei do que você está falando."

Ela sorriu." Sim, você sabe." Seus olhos gritaram: *Meu irmão gosta de sua irmã.*

Eu apertei meu queixo, ignorando-a.

Claret pisou, balançando a cabeça quando Vaughn colidiu a frente da cadeira de Jasmine. Seus olhos fixos em Jaz. "Lembra-se da última vez que você me pediu para ser suas pernas?"

Jaz inclinou a cabeça, seu olhar piscando para mim. "Sim."

"Eu a deixei cair?"

Ela franziu a testa. "Não."

"Bom, então você confia em mim?"

Sua língua varreu o lábio inferior. Foda-se, ela estava flertando com ele. "Possivelmente."

"Isso é bom o suficiente, eu acho." Curvando-se, ele sorriu. "Coloque seus braços em volta dos meus ombros."

Meu estômago deu um nó, querendo dizer-lhe para ter cuidado, mas Jaz colocou imediatamente os braços em volta dele e lhe permitiu colher as pernas inúteis da cadeira.

Eu nunca tinha visto Jaz tão abertamente confiando em alguém que ela não tinha analisado e investigado dentro de cada polegada da lei antes. No entanto, ela aceitou Vaughn tão facilmente.

Segurando-a em seus braços, ele se esqueceu completamente do resto de nós e do estábulo cheio.

Tossi deliberadamente.

Vaughn não sorriu não se importando com o que eu pensava. Murmurando em seu ouvido, ele cuidadosamente colocou Jasmine em Claret. Suas pernas inúteis não iriam ficar em cima do cavalo, mas Vaughn segurou Jaz em cima, então ela poderia agarrar sua cintura e fundir-se na posição.

Uma vez que Jaz estava montada no cavalo, ela balançou a cabeça. "Você pode me deixar ir agora."

V fez o que ela pediu, olhando-me para a próxima instrução.

Deixando Nila, subi na rampa e verifiquei se a sela estava apertada, as pernas de Jaz estavam ancorados e dobradas no encaixe da sela, e seu equilíbrio estava correto. As alças estavam altas e parte

de trás do selim embalava suas costas com amortecimento e um cinto de segurança.

Ela teria que ter o cuidado com feridas e contusões que ela não seria capaz de sentir, mas ela estava tão segura quanto poderia estar em uma besta.

"Pronta para o seu primeiro passeio?"

Eu nunca tinha visto os olhos de Jaz tão brilhantes. O pensamento de fazer algo que ela tinha desistido, concedia uma pitada de magia neste dia melancólico. "Nunca estive mais preparada."

Lutando pelo meu amparo fraternal, passei-lhe as rédeas. "Tem certeza disso?"

Seus lábios franziram enquanto ela puxou o couro. "Positivo."

Dando-lhe um chicote, desci a rampa. O chicote era mais do que uma versão de caça e significava que ela poderia incentivar Claret a mover-se sem ter que chutar ou torcer.

Movendo em direção a cocheira de Wing, parei quando Nila saiu do gabinete de Moth já sentada no cavalo cinza.

Tantas vezes na quinzena passada eu tinha pensado em Kes. Na foto dele ainda vivendo e brincando e provocando. Rindo. Preenchendo os buracos de nossas vidas com antídotos que só ele podia.

Mas meu irmão tinha ido embora e seu cavalo, que ele tão generosamente deu para Nila, permaneceu.

Meu coração pulou uma batida quando Nila puxou a uma parada, os olhos dela se afogando com amor. Por mim. Amor... algo que eu nunca pensei que ia ganhar.

Eu marchei ao lado do grande cavalo e agarrei seu pulso. "Me beije."

A uma frase que começou tudo. O comando que quebrou cada determinação minha.

Nila sorriu suavemente. "Quando você pergunta tão bem, como posso recusar?" Dobrando na sela, fiquei na ponta do pé para chegar a sua boca deliciosa.

Não foi um beijo lento ou mesmo erótico. Apenas uma afirmação rápida que pertencíamos um ao outro e sempre seríamos.

Relutantemente, a deixei ir. Vaughn tinha conseguido ajudar Tex a subir em um grande Clydesdale chamado Bangers and Mash, e um cavalariço, por sua vez ajudou V a escalar em cima de uma adição mais recente para os estábulos, chamado Apricot.

"Podem sair, todo mundo. Eu pego vocês."

Jaz obedeceu, sacudindo seu chicote e instigando Claret à frente. Uma procissão desapareceu fora do celeiro. Tex seguindo cuidadosamente, as mãos firmemente nas rédeas enquanto V ria, sacudindo a cabeça para o nervosismo de seu pai.

A sua falta de habilidades era o que acontecia quando você trabalhava em uma fábrica durante toda a sua vida.

Agora Nila era minha, eu pretendia compartilhar.

Eu queria mostrar a ela Hawksridge.

Eu queria ensiná-la a jogar pólo.

Eu queria que ela me ajudasse a administrar o império de diamantes e executar tantas facetas do meu mundo.

Eu também queria entrar no dela.

Eu queria viajar com ela em seus desfiles.

Eu queria vê-la costurar e passar horas sentado ao lado dela enquanto ela trabalhava em seus belos desenhos a partir do nada.

Eu quero tudo.

Moth bufou enquanto Nila a impedia de seguir com os outros para o sol. "Você quer que eu fique?"

Meu interior vibrou com carinho. "Não, eu só preciso de um minuto."

Golpeando Moth na garupa, enviei Nila para se juntar a nossa família. Recuperando meu requisito importante, fui para Wings e assegurei o alforje no seu lombo. "Pronto, menino?"

Wings bufou, seus olhos negros e sem fim.

"Eu não estou, tampouco." Pressionei minha testa contra seu pescoço sedoso, assim como sempre tinha feito quando a minha condição estava muito ruim e eu precisava de vida. "Eu não quero dizer adeus, mas pelo menos desta maneira, ele ainda está com a gente."

Balançando minha perna sobre seu imenso lado, o chutei e segui os outros.



"Este é o lugar." Eu puxei minhas rédeas, fazendo Wings parar.

Durante uma hora, nós viajamos através da floresta e vales ao longo trilhas e leitos de Hawksridge. No momento em que o testamento de Kes tinha sido lido, eu sabia como as suas instruções seria.

Nós tivemos muitos momentos felizes aqui. Longe de nosso pai e obrigações. Longe até mesmo da nossa irmã. Apenas nós e o deserto.

"É impressionante." Nila veio ao meu lado. A respiração de Moth causou nuvens de condensação no ar frio do inverno.

Jasmine incentivou Claret a avançar até o cume, olhando para o vale, para uma pequena aldeia onde descansava na distância. Hawksridge Hall não poderia ser visto daqui. Foi por isso que Kes e eu gostamos tanto.

Sentados à noite, embrulhados em sacos de dormir e assando marshmallows em uma fogueira, assistindo as luzes cintilantes da vila e evocando histórias do que cada pessoa fazia.

Fingimos que vivemos centenas de anos atrás. Discutido e alegando que tipo de carreira teríamos tido. Eu estava convencido de que teria sido um ferrador de cavalos ou ferreiro. Havia algo sobre martelar o metal quente até que ele se submetia e tomava forma. Kes, por outro lado, queria ser um carpinteiro. Não porque ele gostava de criar coisas a partir de árvores, mas porque ele achava que as mulheres preferiam um homem que sabia como usar sua madeira.

Eu ri baixinho, lembrando de suas brincadeiras.

"Você é um idiota." Eu disparei um marshmallow flamejante em seu caminho.

Kes abaixou, golpeando a bagunça pegajosa no chão. Seu cabelo desgrenhado brilhava com o luar, enquanto os cavalos mastigavam alegremente a grama atrás de nós. "Seja como for, Jet." Levantando as mãos, ele sorriu. "Estes filhotes estavam nos seios de Selena na semana passada. Ela me disse que eu tinha boas mãos."

Revirei os olhos. "Ela provavelmente nunca foi tocada por um homem antes e não tinha ninguém para comparar a você."

Kes zombou. "Eu posso ter só dezesseis anos, mas sei como agradar uma garota."

Suspirando, reclinei em meu saco de dormir, olhando as estrelas. "Bem, ela teria sorte de ter você."

Kes chegou mais perto, o crepitar da fogueira nos envolvendo em segurança. "Mesmo com você. Um dia, você vai conhecer alguém que não pensa só em compras e idiotice adolescente. Você vai ver."

Aliviando o humor, eu bufei. "Talvez, deveria me tornar um carpinteiro também, então saberia como usar a minha madeira."

Nós caímos na gargalhada.

Meu coração estava cheio de história quando deixei o passado e voltei para Nila. "Kes vai ser feliz aqui."

Nila acenou com a cabeça, os olhos marejados de lágrimas.

Mais cascos de cavalo bateram sobre o monte quando Tex e Vaughn finalmente chegaram. Eles tinham manipulado a caminhada muito bem, permitindo que os seus cavalos nos seguissem.

Torcendo na minha sela, abri a bolsa e recolhi a urna que continha as cinzas do meu irmão.

Jasmine aproximou-se, os lábios torcendo contra a vontade de chorar. Eu sorri, lembrando a ela para ser feliz e não se debruçar sobre o que tinha perdido. "Você quer falar alguma coisa?"

"Não. Você. Eu acho que você deve ser o único."

Respirando fundo, abri a tampa da urna de cobre e segurei no alto. "Pelo nosso irmão. Cada vento que sussurra, vamos lembrar de você. Cada folha que cai, vamos pensar em você. Cada nascer do sol, vamos recordar os momentos que compartilhamos. E cada pôr do sol, vamos valorizar tudo o que nos foi dado. Este não é um adeus; este é um "até logo."

Minhas mãos tremiam quando meu peito comprimiu com tristeza. Nila enxugou uma lágrima e Jasmine engoliu um soluço. Suas emoções inchando com a minha, ameaçando cair em uma avalanche de desespero.

Precisando dizer um adeus privado, chutei Wings a frente e atirei em um galope. A grama corria diante de mim enquanto deixei meu cavalo voar.

Eu o deixei galopar o mais rápido que podia.

Eu o deixei me levar embora.

E, quando o trovão de seus cascos apagou o buraco negro do luto, eu virei a urna e polvilhei os últimos restos de Kes.

A poeira cinza nublou atrás de mim, girando na brisa, em espiral no vento.

Adeus, irmão.

O vento aumentou, incentivando a nuvem cinza a subir para o vale, tornando-se um junto ao campo.

Minha família tinha possuído esta propriedade por quase seiscentos anos. Aqui tinha muitas almas. Tinha visto muitos eventos. E testemunhado muitas evoluções. Meu irmão permaneceria em sua vigia, guerreiro — guardando Nila e minha nova família para sempre.

Quando Wings desacelerou, olhei para o sol e sorri.

A urna estava vazia.

Kestrel tinha ido embora.

A partir de osso em cinzas.

A partir de sangue para o pó.

Seu corpo tinha desaparecido, mas eu sabia que ele ainda vivia.

E nós nos encontraríamos novamente.

Riríamos de novo.

Estaríamos juntos novamente.



"Por que viemos aqui?"

Jethro agarrou a minha mão, me levando da Ferrari e através do estacionamento no Diamond Alley. "Você vai ver."

Quatro semanas se passaram.

Quatro semanas de adaptação e simplicidade.

Eu tinha removido meu gesso e meu braço estava melhor, apagando o crime de Cut. Meu pai e eu tínhamos discutido a revelação de Jacqueline muitas vezes, e V e eu estávamos ansiosos para rastrear nossa trigêmea e olhar nos olhos de uma relação perdida.

Cada dia trazia experiências diferentes. Kes tinha ido embora. Era difícil se acostumar com isso, especialmente quando ele merecia desfrutar as mudanças que lentamente forjamos em Hawksridge Hall—mas o tempo seguia, arrastando-nos a frente sem ele.

Depois de ficar conosco por algumas semanas para limpar o ar e passar algum tempo juntos como uma nova família, meu pai montou o quebra-cabeça e voltou para Londres para supervisionar uma parte movimentada do ano, com entregas de tecido e pedidos.

Vaughn ficava na maioria dos fins de semana, conversando em voz baixa, deixando lentamente ir sua animosidade sobre um passado que não podia mudar. Em vez disso, ele se concentrou em um futuro muito mais brilhante.

Durante a semana, meu irmão gêmeo espalhava o seu tempo entre seu apartamento e Hawksridge. Ele e Jaz passavam muito tempo juntos, e Jethro e V conversavam mais e mais.

Eu tinha pego eles conversando sobre o conhaque ao lado de uma lareira na sala de jogos. O quarto não manchado com dívidas de jogo e quase-estupros, mas um lugar onde meu amante e irmão encontraram amizade.

Fios prateados escovando o seu cabelo escuro, discutindo os problemas do mundo e esperança na maioria dos assuntos.

Eu também tinha visto risos juvenis na sala de jantar, lentamente mudando de inimigos para amigos.

Eu parava e assistia, escondida pelas sombras, e permitindo que o medo residual fugisse. A sala de jogos já não era o quarto onde a Terceira Dívida quase foi paga, o conservatório octogonal já não era onde a primeira dívida foi extraída, e o lago não era onde a segunda dívida tinha sido entregue. Eles eram telas em branco, prontos para novas memórias.

Hawksridge derramou lentamente sua antiguidade de brutalidade e dor, relaxando em um cessar-fogo suave.

E agora Jethro tinha me trazido para outro lugar que eu já tinha conhecido.

Diamond Alley.

O armazém fascinante, onde conheci Kill pela primeira vez.

Arthur 'Kill' Killian havia retornado para a Flórida após a batalha final e no dia que quase perdi a cabeça. Tivemos um futuro por causa dele. Tivemos uma vida para olhar para frente por causa do que esses homens fizeram naquele dia.

Batendo na mesma porta que tínhamos passado na última vez que viemos aqui, uma pequena pontada acertou meu coração. Kes não estava conosco hoje, e ele não estaria em qualquer outro dia, mas

sua presença nunca mais saiu. Jethro não falava, mas eu sabia que ele pensava muito sobre ele.

A senha de nove dígitos foi aceita e a porta se abriu.

Imediatamente, Jethro me entregou um par de óculos de sol e me puxou para o grande edifício de diamante. Os holofotes incrivelmente brilhantes aqueciam minha pele como uma luz do sol tropical, enquanto pequenos arco-íris dançavam no veludo preto nas almofadas de triagem nas mesas.

O colar de diamantes que eu usava cantarolava para estar entre os seus parentes e de bom grado me agarrei a mão de Jethro quando ele me arrastou pelo corredor em direção à porta, uma que pensei que era um armário do zelador.

Ele não disse uma palavra quando a abriu e entrou com um código para o grande cofre e girou o dial. Uma vez que a entrada blindada estava aberta, Jethro fez uma reverência. "Depois de você, Srta. Weaver."

Eu sorri. "Eu posso imaginar que Cut está revirando no túmulo vendo Weavers felizes em sua casa e tocando seus diamantes em exposição."

Jethro não tinha me dito o que foi que aconteceu lá fora com Cut e eu não tinha perguntado. Esse era o seu trauma e triunfo para suportar.

Bonnie tinha sido enterrada na propriedade, nas catacumbas abaixo da casa. Seu sarcófago já havia sido trabalhado conforme o costume dos direitos de enterro para senhores e senhoras ricas.

No início, eu odiava pensar em Bonnie sob meus pés enquanto eu percorria o salão, mas depois de um tempo, não me importava. Eu tinha ganhado. Ela não tinha. Era a sua penitência, não a minha, testemunhar a vida em movimento para o melhor enquanto ela apodrecia lá embaixo.

O corpo de Daniel nunca foi encontrado. Seus ossos roídos e carne devorada por predadores. Os Hawks tinham tomado tanto do solo Africano. Karma veio para pagar essa dívida com sua carne.

"Eu não acho que ele se importaria tanto quanto nós pensamos." Jethro moveu em direção ao cofre. "No final, ele realmente estava arrependido do que tinha feito. Sem ele revogar as condições em sua última vontade e testamento, tudo isso teria sido perdido. Nós teríamos passado anos de batalhas judiciais tentando reivindicar nosso direito de nascença e Hawksridge já teria sido feito em pedaços por parte do Estado."

Eu enrolei meus dedos, ouvindo em silêncio. O que quer que se passou entre Jethro e Cut naquele dia era da sua conta, mas eu estava feliz que Jethro teve seu encerramento. Parece que Cut não morreu com o ódio em seu coração como eu imaginava. Ele morreu com um pedido de desculpas e tristeza. Eu esperava que ele estivesse em paz, onde quer que estivesse.

Parado no meio do cofre, esperei quando Jethro abriu uma longa gaveta cor cinza metálico.

Meu coração bateu mais rápido.

Eu sei o que está lá dentro.

A última vez que ele tinha me mostrado o diamante preto original, ele havia insinuado o que ele era. Ele usou a pedra como um exemplo de sua luz e emoções em vez de refracção de absorção e impedindo-os de entrar. A analogia era perfeita para ele.

Aproximando-se mais, coloquei minha mão em seu antebraço. "Eu deveria ter adivinhado naquele dia. Eu deveria saber o que você era e o convencido a fugir comigo."

Ele riu. "Fugir nunca foi uma opção, Needle. Mas você está certa. Esses medicamentos realmente me foderam. Eu esperava que você adivinhasse e me batesse fora deles."

Eu sorri. "Eu me lembro o que fiz no final. Eu caminhei para seu quarto e te forcei a ouvir."

"Você nunca vai saber o quanto sua força ajudou. Como sua tenacidade em me fazer sentir, quebrou minha infelicidade." Seus lábios tocaram os meus, enquanto suas mãos puxaram a bolsa preta.

"Isto é para você." Ele empurrou o material macio em meu aperto.

Eu empurrei para trás. "O quê? Não. Não há nenhuma maneira que posso aceitar isso!"

Ele sorriu. "Sim você pode. Por me aceitar, você já o aceitou. É seu e eu quero que você o abra."

"Jethro ..."

Ele colocou a fita em meus dedos. "Abra-o."

Minhas mãos tremiam enquanto abria a veludo. Meus olhos se estreitaram. Eu esperava uma pedra grande aninhada no estofamento. No entanto, algo não parecia certo. Dentro descansava mais pacotes embrulhados em papel de seda delicado.

Jethro cruzou os braços, presunção decorava seu rosto. "Continue. Continue. Você não abriu tudo ainda."

Colocando a bolsa sobre a mesa, arranquei o primeiro pacote. Meus dedos tremiam muito quando empurrei para o lado de papel de crepe. Assim que o desembrulhei, quase o deixei cair. "Oh meu Deus."

Jethro não disse uma palavra quando retirei a pulseira mais impressionante que eu já tinha visto. "Isso ... é ... você fez isso a partir de um único diamante negro?"

A pedra que tinha começado tudo. A joia inestimável que tinha levantado a família para a riqueza e glória contaminado há muito tempo.

Jethro assentiu. "Sim." Tomando a pulseira oscilando, meus dedos traçaram o padrão de filigrana onde o ouro lambia em torno de aglomerados diamantes negros, em constante crescimento maior para uma grande pedra no centro do desenho. "Dê-me seu pulso."

Silenciosamente, estendi meu braço.

Jethro colocou muito delicadamente a joia. É claro, que era o tamanho era perfeito. "Você fez isso para mim?"

"Como eu não poderia?" Ele me beijou novamente. Meu coração transformado em penas querendo levantar voo. "Você é a razão de eu estar vivo e feliz. Eu quero dar-lhe tudo, Nila."

Correndo os dedos sobre os diamantes exclusivos, acrescentei, "Este corte é chamado de pipa. E bem poucos joalheiros se lembram dessa arte." Ele sorriu. "Eu pensei que era bastante apropriado para você usar."

Eu não conseguia parar de olhar. "Mais que apropriado. Agora eu tenho uma ave[7] no meu coração e uma ave no meu pulso."

"Pelo resto de sua vida, espero."

Não me deixando responder, ele olhou para a bolsa de novo. "Tem mais. Abra a próxima."

Eu não conseguia puxar meus olhos longe do que ele já tinha me dado. Era demais. De longe, muito mais do que eu esperava. A escuridão das pedras sugavam a luz, brilhando como um encanto de outro mundo.

Incapaz de falar, puxei livre o próximo presente do papel crepe. Lágrimas nublavam meus olhos quando revelei o que descansava dentro. "Jethro-"

Antes que eu pudesse beijá-lo ou falar em agradecimento, ele caiu de joelhos diante de mim.

---

[7] Nr.: a tradução para Kite, tanto pode ser papagaio (a ave) como pipa.

Segurando o anel de diamante negro, ele agarrou minha mão esquerda e sorriu com ternura. "Eu lhe pedi para casar comigo duas vezes. E cada vez, você disse que sim. Tanto quanto estou preocupado, você tornou-se um Hawk no momento em que respondeu ao meu primeiro texto. Mas eu não podia roubar você pelo resto de sua vida sem fazer isso corretamente."

Engoli em seco quando sua voz quebrou. "Weaver "Threads "Nila. Você me dá a honra absoluta de aceitar este anel, esse homem, esse futuro? Eu ofereço-lhe tudo o que sou e me tornarei. Prometo te adorar com cada batimento de meu coração e irei para sempre protegê-la como deveria ter feito desde o dia em que nos conhecemos. Você vai concordar em ser minha melhor amiga e parceira para o resto de nossas vidas e continuar a ser tão altruísta com o seu amor e bondade?"

Ele limpou a garganta, forçando-se a continuar. "Em troca, prometo para sempre te amar, sempre te proteger. Eu vou ser a âncora que você precisar e nunca vou fazer nada para machucá-la novamente."

Eu caí de joelhos diante dele. Joelho com joelho. Coração com coração. "Eu aceito. Eu aceito e prometo a você a mesma coisa. Nunca vou mentir para você, te machucar, ou manter as coisas de você. Eu sempre estarei lá quando você precisar de mim."

Seus lábios caíram contra os meus. Meus dedos mergulharam em seu cabelo. Tudo o que eu tinha passado estava em ordem para merecer isso. Ele. O maior troféu, o presente, e a recompensa que eu jamais poderia ter sonhado.

Com seus lábios nos meus, Jethro colocou o anel de noivado no meu dedo. Agradável, perfeito, para nunca mais ser removido apenas como meu colar.

Eu tinha virado de costureira para herdeira de diamante com a quantidade que usava agora. A pedra enorme brilhava ameaçadoramente em um corte almofadado em cada lado.

Eu não queria adivinhar quantos quilates o anel tinha.

Quebrando o beijo, Jethro murmurou: "Há outra coisa lá dentro. Algo que não é para você, mas quero que você veja isso."

Minha sobrancelhas arquearam, mas alcancei acima e arranquei a bolsa da mesa. Com o peso do meu anel de noivado novo, me atrapalhei com o crepe.

Uma vez que foi desembrulhado, eu não conseguia parar as lágrimas desta vez. Eu me debrucei sobre o colar, onde uma lágrima de diamante negro foi formado com um trabalho envolto de ouro e as asas de um falcão e uma agulha com linha nas fixações. Não era apenas um colar; era a união de nossas duas casas. Um presente para alguém que seria estimado acima de qualquer diamante ou propriedade. Um colar de valor inestimável para uma criança de valor inestimável.

"Você fez isso para nossa filha."

Jethro respirou. "Como você-"

Eu sorri, lágrimas cintilando em minha visão e coração. "Eu sei porque você sabe." Acariciando o diamante, respirei, "Você quer uma filha mais que um filho?"

Seus braços uniram em torno de mim. "Nila, quero o que você me der. Mas uma filha, se ela for a primogênita, será o fim de tudo. As dívidas nunca vão acontecer novamente. Ela vai ser parte Weaver e parte Hawk, e eu queria que ela tivesse algo para simbolizar o novo começo que ela vai representar."

"Eu te amo." Agarrei suas bochechas. "Eu te amo muito."

Seu corpo inteiro derretia no meu aperto, sua adoração por mim brilhava em todas as facetas. "Eu sei. E eu nunca vou merece."

Ficando em seus pés, ele me ajudou a ficar na posição vertical. Me puxando para um abraço, ele me beijou suavemente. "Há um outro lugar que gostaria de levá-la, se você me deixar?"

Meu corpo se curvou no seu como uma vírgula. "Eu quero ir para onde quer que você me leve."

Seu lindo rosto se iluminou com um sorriso sexy.

Pensamentos vedaram nosso noivado quando mais do que apenas um beijo passou pela minha cabeça.

Quando Jethro tinha me levado no carro esta manhã e saímos da propriedade, pensei que era para concluir alguns afazeres ou para ficar ao meu lado enquanto visitei meus assistentes nas empresas Weaver e dar um feedback sobre uma linha de design que estaria por vim.

Nossa vida tinha se tornado um pouco normal com o trabalho e as empresas para administrar. Eu amei a normalidade, mas adorava falar dos tempos mágicos também.

Eu nunca teria esperado que algo tão fascinante assim acontecesse.

É fascinante.

Nós tínhamos feito promessas no coração da Diamond Alley, para amar, honrar e estimar um ao outro para o resto de nossas vidas. O que mais existiria se esses votos não foram classificados como um feitiço? Uma espécie de feitiço para sempre. Um feitiço que iria manter as nossas almas juntas mesmo após a morte.

Meus olhos caíram sobre o grande diamante no meu dedo.

Eu não conseguia parar de olhar para ele. Piscando para a pedra negra, deleitando-se como pensativo e incrível meu futuro marido era.

Eu corri um dedo sobre a superfície brilhante. "Eu nunca vou ser capaz de agradecer pelo que você me deu, Jethro. Mais do que

apenas uma âncora. Você me deu uma casa em seu coração que me pertence."

Ele agarrou minha mão, apertando meus dedos forte. "Eu me sinto exatamente da mesma maneira. Agora, vamos embora, para que eu possa mostrar-lhe a próxima parte do meu plano."

"A próxima parte?" Eu ri. "Cuidado, você pode estragar-me."

Ele sorriu. "Você não sabe onde estou te levando você ainda. Pode ser um lugar horrível."

"Eu duvido muito." Jogando meu cabelo longe do meu rosto, sorri. "Diga-me então. Onde você vai me levar?"

Guiando-me do cofre, ele sorriu. "Você vai ver."



"Aqui?" Eu olhei por cima do meu ombro enquanto Jethro assentia.

Nós deixamos a Diamond Alley e conduzimos em uma cidade movimentada onde bugigangas e turistas decoravam as ruas.

"Sim." Jethro mordeu o lábio para parar de sorrir.

"Você quer que eu vá para um café?"

Ele passou por mim, empurrando a porta até que o sinal sonoro tocou acima, nos recebendo com o cheiro decadente de café e doces.

"Mas eu nem gosto de café. Você sabe disso."

Ele sorriu. "Eu sei."

"Então por que-?"

"Pare de fazer perguntas e vamos lá." Pegando meu pulso, ele me arrastou acima do limite e sentamos em um sofá ultrapassado na janela do café.

O sofá.

O café.

Oh meu Deus.

Meu coração parou. "Isto ... é parecido ao café em Milão, onde tentei beijá-lo quando nos conhecemos."

Ele assentiu. "Exatamente."

Eu fiz uma careta, quando meu coração trovejou com amor. "Por que ... por que você me trouxe aqui?"

Ele deu um tapinha no sofá, afundando nas almofadas macias.

Segui, nossos joelhos tocando enquanto nos encaramos. A suavidade do sofá me embalou quando Jethro acariciou o meu anel, seu rosto vivo e pensativo. "Naquela noite eu disse a você tantas mentiras e escondi tanto de mim mesmo. Eu queria muito você. Eu queria correr para o outro lado, esconder você, para nunca mais voltar a Hawksridge. Mas não o fiz. Eu deixei uma vida de condicionamento controlar-me, e cometi o pior erro da minha vida."

Olhando ao redor da pequena cafeteria, vi uma avó dando a sua neta um bolo e o barista servindo café as duas, ele acrescentou: "Eu te conheço há meses, Nila, e nunca te levei em um encontro adequado. Nunca fomos ver um filme ou comemos em um restaurante."

Toda a minha alma se encheu de afeto. "Você está dizendo que quer fazer isso?"

"Claro." Suas costas se endireitaram. "Eu quero explorar o mundo com você. Eu quero mostrar-lhe tudo e deixar as pessoas saberem que eu posso ter plantado provas dizendo que você fugiu

comigo no início dessa bagunça — mesmo se a mídia acreditou que tínhamos um caso, mas agora, é verdade, e eu a valorizo o suficiente para mantê-la só para mim."

Seus olhos dourados escureceram para bronze. "Você não é mais endividada. Você está livre para ir onde e quando quiser; Eu quero estar ao seu lado para cada experiência que você encontrar. Eu quero ser a razão do seu sorriso todos os dias e o homem que você mantem todas as noites."

Flashes rápidos das fotografias manipuladas e a nota manuscrita de Flaw para a imprensa na noite que Jethro me levou, entrou na minha mente. Eu já não sofria qualquer mágoa ou aborrecimento porque, no final, esse era o plano de vida. Para me dar a Jethro para que eu o pudesse roubá-lo em troca.

Minha voz ficou suave, convidativa. "O que você está dizendo?"

"Eu estou dizendo, que estarei ao seu lado não importa o que você queira fazer. Se você quiser retornar à costura, eu estarei lá, segurando o tecido. Se você quiser viajar e me ajudar com os diamantes, estarei lá carregando suas malas. Enquanto estivermos juntos, Nila. Não me importo onde estaremos."

Meu coração galopou com saudade e amor e luxúria transbordante. "Kite ..." Inclinando-se mais perto, meus olhos trancaram em sua boca. "Tanto quanto estou preocupado, você vem em primeiro lugar. Eu não poderia estar mais endividada, mas não tenho nenhuma intenção de correr longe de você. Eu não me importo com o que fazemos enquanto fizermos isso juntos."

Ele relaxou um pouco. "Eu nunca vou cansar de ouvir isso."

"Nunca me canso de dizer eu te amo ou que não vou fugir?"

Seu sorriso se transformou em um convite pecaminoso. "Se você fugir de mim, tenho os meios para perseguir você. Eu gostaria de encontrar você e fazer você ser minha novamente."

Minhas pernas tremeram quando minha barriga vibrou.

Avançando mais perto de mim, Jethro correu a ponta de seu polegar sobre meu lábio inferior. "Agora, se você não se importa, acredito que preciso fazer algo que deveria ter feito naquela primeira noite."

Minha respiração parou. "O que você deveria ter feito?"

Sua respiração se espalhou sobre meus lábios. "Beijar você. Você me deve o beijo que tão ingenuamente me ofereceu momentos depois que nos conhecermos."

"Ingenuamente?" Meu coração batia forte quando meu núcleo ficou molhado. A tensão entre nós rodava e provocava. "Você não quer dizer estupidamente? Eu lembro de você me chamar assim algumas vezes."

Sua mão segurou meu rosto; o polegar roçando do meu lábio ao meu ouvido. "Como eu disse. Eu disse um monte de mentiras naquela noite." Seus olhos desviaram-se para a minha boca. "Posso? Posso ter de volta esse primeiro erro e fazer o que é certo?"

Eu não conseguia respirar.

Eu balancei a cabeça.

"Foda-se." Seu corpo caiu para a frente, sua boca encontrando a minha.

Eu me separei dele, acolhendo o seu gosto e controle. Lançando-se mais perto, seus braços como faixas em volta de mim, com os joelhos apertados nos meus, e o café desapareceu na obscuridade.

Eu gemia em sua boca, derretendo em seu abraço. Eu nunca tinha sido beijada tão profundamente ou tão abnegadamente. Ele derramou o passado e presente na minha garganta, reescrevendo a história e revogando tudo o que tinha acontecido. Em seus braços,

eu só me lembrava de como era feliz e não sobre a tristeza ainda apegada a nós.

Meu anel de diamante pesava no meu dedo. Meu bracelete de diamantes decorava meu pulso. E o meu colar de diamantes me trancava para sempre como sua. Tanta coisa havia acontecido. Tanta dor e dívidas e morte.

Mas isso.

Um simples beijo em uma simples cafeteria em um mundo simples.

Isso fez com que tudo valesse a pena.

Isso fez com que tudo tivesse um valor inestimável.

Sua língua dançou com a minha, lentamente se afastando de mim, me deixando carente e desesperada por mais.

Me deixando ir, Jethro enfiou a mão no bolso do casaco e tirou um pedaço de pergaminho dobrado. "É justo avisá-la, Needle, que depois daquele beijo, estou muito fodido de duro e preciso de você mais do que posso suportar. Eu duvido que vou ter auto-controle para pedir um café ou assistir você comer um pedaço de bolo sem a necessidade de estar dentro de você, por isso vou mostrar-lhe isso antes de arrancar você daqui e sair desse lugar e encontrar um local escuro onde eu possa te foder. Então, quando a violência no meu sangue estiver saciada, vou te recompensar por fazer amor com você e mostrar como o meu amor pode ser tanto um castigo como um jogo."

Fiquei de boca aberta. Sua torrente de palavras rodava em torno de mim, lambendo meus mamilos com sua promessa. "Podemos sair agora. Neste exato momento."

Ele balançou a cabeça, abanando o pergaminho sobre a mesa de café. "Não, não podemos. Não até que eu te mostre isso."

Seus olhos encontraram os meus, escuros e deliciosos, os lábios brilhantes do nosso beijo. "Eu nunca te disse isso, mas o

Juramento Sagrado que fiz você assinar na noite de aniversário de Cut — o que você assinou depois de quebrar em meu escritório — eu o queimei antes de vir para você em Londres."

Eu tremi, lembrando daquela noite e o que aconteceu depois. Ele me beijou. Ele tinha me fodido. Ele me deixou vencer depois de assistir me quebrar. "Por quê?"

Seus dedos acariciaram as palavras como tinta. "Porque eu não queria o fardo de possuir sua alma, quando eu a tinha tomado de forma tão cruel." Espalhando mais o pergaminho, trabalhando as dobras no centro, ele mergulhou a mão no bolso de novo e pegou uma caneta-tinteiro.

Segurando-a para mim, ele disse: "Isto não é uma pena, mas vai ter que servir." Nervosismo de repente cobriu meus nervos. "Poderia? Você assinaria outro, agora que sabe tudo o que sou?"

Meus olhos caíram sobre o papel. O que é isso?

Um novo Juramento Sagrado? Um novo contrato superando a herança da dívida e tudo o que ele representou?

Peguei a caneta sem hesitação. "Eu já concordei em casar com você. Eu vou concordar com qualquer coisa que colocar seu coração em repouso e me conceder a você por toda a eternidade."

Ele suspirou, seu joelho friccionando no meu. "Você é muito, muito boa para mim."

"E você me deu tudo que eu sempre quis." Beijando-o suavemente, eu sussurrei, "Vou assinar o que você quiser que eu assine, Kite. Mas ... possa lê-lo primeiro? "

Ele riu, colocando mechas caídas atrás da minha orelha. "Claro. Eu quero que você o leia. Eu quero que você saiba o quanto preciso de você."

Arrancando o pergaminho, segurei com as mãos ligeiramente trêmulas. A noite de aniversário de Cut voltou. A maneira

que quebrei em seu escritório. Os cortes nas minhas costas me matando desde a primeira dívida. Isto era muito diferente. Nosso primeiro "encontro." Nossa primeira excursão normal juntos como amantes em vez de devedor e credor.

Meus olhos pousaram na caligrafia linda da escrita de Jethro. As palavras eram tão semelhantes ao outro compromisso que eu tinha assinado, mas ao mesmo tempo tão diferentes.

Jethro Hawk, filho primogênito de Bryan Hawk, e Nila Weaver, filha primogênita de Emma Weaver, solenemente juram que este é um contrato vinculativo de lei e incontestável.

Nila Weaver revoga toda a propriedade de sua livre vontade, pensamentos e corpo e concede-os para a custódia de Jethro Hawk. Em troca, Jethro Hawk renuncia à sua livre vontade, pensamentos e corpo e concede-lhes inteiramente a Nila Weaver para fazer o que ela quiser.

O documento incontestável anterior nomeado de herança da dívida é vazio agora e para sempre. Sem dívida, nem decreto para a família, nunca vai acontecer nestas duas casas. Este novo acordo traz dois inimigos em uma família onde o passado está no passado e o futuro é brilhante para todos.

Ambos Nila Weaver e Jethro Hawk prometem que nem circunstâncias, nem a mudança de seu coração irá alterar este voto.

Na doença e na saúde.

As duas casas.

As duas pessoas.

Um contrato.

Um casamento de vida e compromisso.

Eu olhei para cima.

Meu coração regado com inúmeras gotículas de adoração.

Eu beijei meu futuro marido. "Como é possível que você continue a fazer-me te amar a cada dia mais?"

Seu rosto quebrou em ternura.

Antes que ele pudesse responder, rabisquei meu nome e aceitei tudo, o passado, o presente, o futuro. Os triunfos e tragédias. As mortes de pessoas boas. O desaparecimento do mal. A dor que tinha nos governado por tanto tempo. E a traição que permitiu a loucura governar.

Mas não mais agora.

Este era o nosso novo capítulo.

Nossa nova história.

E gostaríamos de escrever cada frase juntos.

Nila Weaver.

Jethro Hawk.

Duas casas.

Um futuro.....

Uma família.